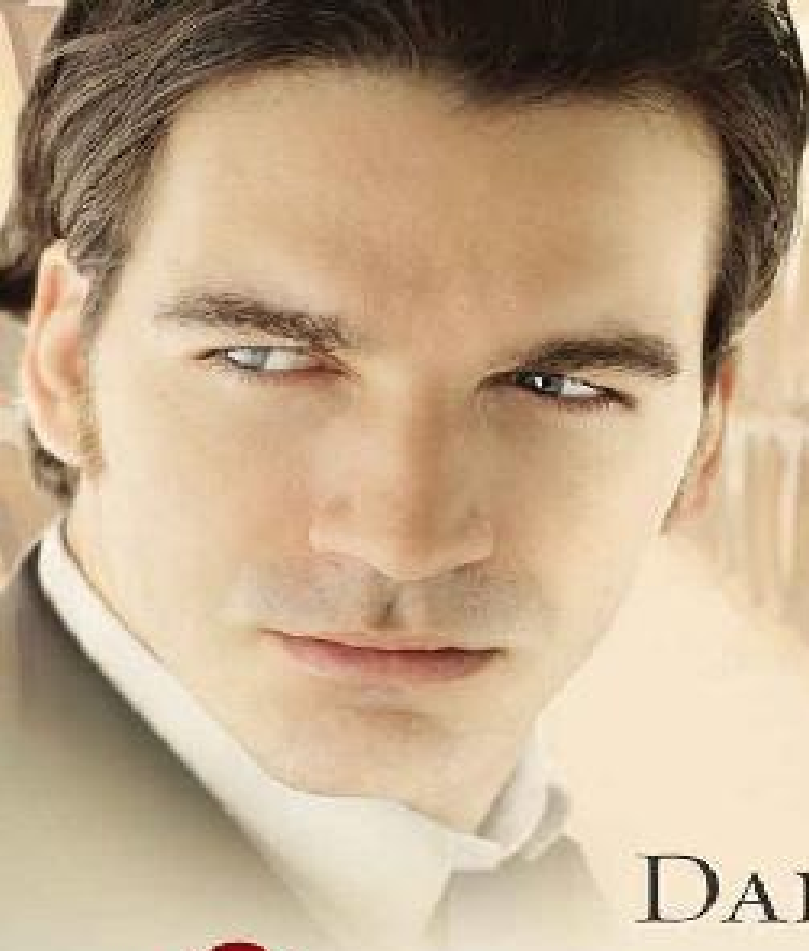




DANNY DENARO

Guardami





Encontre mais livros como este no [e-Livros](#)

[e-Livros.xyz](#)

[e-Livros.site](#)

[e-Livros.website](#)

DANNY DENARO

Guardami

lura
EDITORIAL

GERENTE EDITORIAL
Roger Conovalov

PROJETO GRÁFICO
Lura Editorial

REVISÃO
Sandra Gasques

CAPA
Lura Editorial

EDITORAÇÃO DIGITAL
Claudio Braghini Junior

Todos os direitos desta edição são reservados
à Danny Denaro

Publicado pela Lura Editorial, 2017.
Rua Rafael Sampaio Vidal, 291
São Caetano do Sul – SP – Cep 09550-170.
Tel: (11) 4221-8215
E-mail: contato@luraeditorial.com.br
www.luraeditorial.com.br

É proibida a reprodução, total ou parcial, do conteúdo
sem prévia autorização do autor da obra.

Catálogo na Fonte do Departamento Nacional do Livro
(Fundação Biblioteca Nacional, Brasil)

Denaro, Danny
Guardani / Danny Denaro. Lura Editorial – 1ª ed. – São
Paulo, 2017.
500 p. : il.

ISBN: 978-85-5849-086-3

1. Ficção. 2. Romance. I. Título.

Índice para catálogo sistemático:
I. Ficção. B869.3

CONTATOS DA AUTORA:

Facebook: www.facebook.com/autoradannydenaro/

E-mail: autoradannydenaro@gmail.com



Agradecimentos

E quando você acorda no meio da noite com uma ideia louca, sem saber da onde vem, assim: vou escrever um livro. O que se faz? Você liga para a primeira pessoa que sempre está ao seu lado. Mãe, vou escrever um livro! Aí a pessoa, que é mais louca que você, responde: jura!? Escreva, minha filha. Te dou todo apoio. Se quiser, fico com as crianças para você se concentrar... À noite, quando o Du acaba de abrir a porta, solto: vou escrever um livro... Ele para, me olha como se estivesse processando as palavras. Sério? Assim do nada? Se é o que você quer, escreva! Liguei para minha irmã Carol Denaro. Sério, ai que legal... Nossa... minha irmã uma escritora!

Você resiste, porque a insegurança e o medo te impedem de viver experiências maravilhosas. Mas aí as ideias começam a brotar em sua mente como uma fonte emanando água. Peguei o celular e comecei, e o livro foi tomando forma.

Quero agradecer, primeiramente, a Deus, sempre, por ter abençoado minha vida e cada caminho que escolhi percorrer.

Agradeço àqueles que fizeram com que esse livro desse certo, me ajudando, apoiando, lendo, opinando, rindo, suspirando, chorando a cada evolução dos capítulos. Nada disso teria dado certo sem vocês: a escritora Renata Christiny, autora da trilogia Não conte a ela, você me inspirou e a usei como modelo. Obrigada por toda ajuda, até no final... Você é uma excelente Best Seller, não se ache menos que isso; minha amada Mãe e minha família... meu amor maior; minha irmã Carol, que me deu dicas valiosas; minha tia Toninha, por ter me incentivado; meu esposo Eduardo... por ter me apoiado e entendido minha dedicação; aos meus AMIGOS, gays. Raffaele, Ivan e Jonathas... hahahaha... mentira..., mas, ainda tenho minhas dúvidas... Minhas AMIGAS Flávia Franco, Carla Akaboshi e Luciane Xavier. Preciso registrar aqui a real importância de vocês na minha vida.

Quando liguei para dizer sobre meu livro: Flávia Franco. Eu: mulher, vou escrever um livro... e o que se escuta do outro lado da linha é o quê? Risada... está falando sério? Tá, se precisar de ajuda conte comigo, sempre.... Esse foi o primeiro apoio que tive! Não contente, ligo para Carla Akaboshi, a pessoa mais escandalosa que existe neste mundo: Bicha veia, vou escrever um livro! A pessoa solta uma gargalhada, que só quem a conhece entenderá do que estou falando, Sério?! Aí, coloca bastante putaria... Adoooro! Aí é a vez daquela sua amiga centrada, sabe? Luciane Xavier. Eu: miga, estou escrevendo um livro. A ligação fica muda. Ela: como assim, pessoa? Escrevendo um livro? Me manda, quero ler...

Diante dos feedbacks positivos, você continua.

Cada capítulo escrito é uma vitória, uma conquista, uma comemoração. Não é fácil colocar as ideias no papel. Não é fácil ligar os acontecimentos sem deixar amarras soltas. Não é fácil o tempo que se gasta com pesquisas para tentar passar veracidade dos acontecimentos, lugares e fatos. Foram noites até alto da madrugada. Muitos GB de internet. Dores nos ombros, de cabeça e nos pulsos. Mas a sensação de terminar um livro.... É surreal... Inenarrável... É algo que aquele palavrão, “do ca....” (risos), expressaria facilmente... Eu escrevi um livro... Meu, todinho meu... minhas ideias... minha criatividade...!

Obrigada a minha primeira leitora oficial Renata Alves e sua “depressão literária”. Amei ouvir isso! Obrigada a minha prima Fernanda Silva, por me instruir nos casos psicológicos. Obrigada ao Roger e ao pessoal da Lura Editorial que me ajudaram a tornar esse sonho realidade.

Obrigada aos meus filhos, e me perdoem pelos momentos que estava ausente enquanto escrevia.

Obrigada a VOCÊ que adquiriu meu livro. A única coisa que peço: ouça as músicas, de acordo com as cenas que descrevo. Acredite, faz toda a diferença.

Obrigada!

Prólogo

Deixando os empresários e sua assistente discutindo, ele se levantou da mesa e colocou as mãos nos bolsos de sua calça social fazendo com que seu blazer ficasse ainda mais aberto. Andando calmamente até a parede de vidro de sua sala de reunião, parou, olhando para a paisagem da cidade à sua frente, ficando de costas para a mesa. Inspirou profundamente e, ao expirar, sentiu-se nervoso, inquieto... Estava cansado de tudo à sua volta. Essas reuniões eram infundáveis, com pessoas fingindo ter uma relação interpessoal e achando que o conheciam apenas pelo simples fato de permanecerem ao seu lado durante o expediente de trabalho. “Não! Vocês não me conhecem. Não imaginam pelo que passei! Não sabem o que sou, no que me transformei.” Com esse simples pensamento, sua mente foi ao encontro de seu passado, há dezoito anos.

Estavam rindo abraçados depois de um momento tão íntimo e prazeroso, como sempre ficavam após seus encontros breves e sigilosos. Na gruta deles, arrumada para seus encontros secretos. Tinham ali a fraca iluminação amarelada pelas velas, e algumas rosas enfeitavam seu interior. A cama improvisada de palhas cobertas pela colcha floral compunha o visual do singelo ambiente. Ele estava disposto a enfrentar quem quer que se colocasse à frente desse amor. Não ficaria e nem aceitaria se abster de Júlia, sua amada, linda, como sempre ele a achou, desde que a conheceu, quando brincavam de princesa e sapo. Sim, ele era o seu sapo e ela a sua doce e meiga princesa. Riam dessa recordação enquanto desfrutavam do pouco tempo que lhes restava.

— Temos que ir. Não podemos demorar — disse Júlia, com sua voz suave e doce, enquanto lhe acariciava o peito nu.

— **Questo sarà per un breve periodo...** Isso será por pouco tempo, **amore mio**. Já lhe disse que te assumirei. E vou arcar com meus atos. Vou pedir-lhe a mão à sua mãe — ele dizia enquanto a acomodava sobre seu peito, sentindo o cheiro único de seus cabelos, com a leve mistura de shampoo doce e gordura.

— Meu querido, sabe que não é tão simples assim. Sua família jamais aceitaria, me aceitaria! Seu pai nos mataria — disse levantando-se e virando de lado para encarar seu amado. — Quer dizer, me mataria! — falou baixando o olhar, diante da expressão taciturna que ele lhe retribuía.

— **Non!** Pois então eu prefiro morrer junto contigo a viver na sua ausência! — bradou o jovem numa mistura de raiva e medo. Raiva de que fosse verdade ter de lidar com a morte;

medo de viver sem sua amada. — **Perché preferisco la morte!**

— **Mio amore...** — disse Júlia tocando de leve em seu rosto, fazendo com que ele a olhasse nos olhos. Ao ver que sua mão fora coberta pela imensa mão dele, prosseguiu: — Preste atenção. Não podemos continuar com esses encontros. Sabe que cedo ou tarde isso acabará mal. Não somos da mesma classe social, muito menos sou a pretendente que seus pais escolheriam. Sou apenas a filha da criada, a “empregadinha” para quem você dispensa algumas horas apenas para saciar sua luxúria — Júlia disse usando o mesmo tom doce e suave, fazendo valer que ela mesma acreditava e aceitava essa posição. Não tinha mágoa nem rancor em sua afirmação.

— **Mai!** Jamais, Júlia! Nunca mais repita isso! — disse ele sentindo-se mal pela simples menção de que o que sentia por ela era apenas tesão, de que seus encontros eram apenas para se satisfazer com o corpo dela. **Non!** Puxando-a ao encontro do seu corpo, apertou-a para que ela soubesse que ali era seu lugar, em seus braços. — **Ti amo!** Eu te amo com toda a força do amor! E mais, não estamos na época medieval ou monarca. Posso escolher com quem quero passar o resto de minha vida! — disse afastando-se do corpo dela apenas para segurar seu rosto entre suas mãos. — Você é a mulher com quem quero ficar, sempre foi! **Sei tu quella che voglio vivere il resto dei miei giorni!** — dizendo isso, ele a beijou ardentemente buscando a confirmação de suas palavras nos lábios dela.

Júlia correspondeu ao seu beijo como se fosse o último. Não queria discutir com o homem, o amor de sua vida, mesmo sabendo que não poderia tê-lo ao seu lado como ele dizia. Como poderia viver sem seu italiano? Sem ouvir essa voz cantada e aveludada!? Sabia que, em sua realidade, a vida não era assim, um “conto de fadas”. Não seria tão fácil. Sabia disso pelo simples fato de viver e conviver em lugares fora daquele vinhedo, além daquela vida correta e perfeita em que ele vivia. Ele não sabia nada sobre a realidade do mundo. Estava apenas acostumado a viver no conforto e a ter tudo o que sempre quis em suas mãos. Não ousou dizer o que pensava a respeito desse assunto, pois sabia que eles discutiriam sobre tal realidade. Então tratou de curtir seu “momento de princesa” com seu eterno sapo, puxando-o para aprofundar o beijo que intensificaram encurtando a distância entre seus corpos. Júlia o queria marcado em seu corpo, e memorizaria cada parte dele, cada cheiro, cada emoção, cada sensação que ele lhe causava.

Ele sentia seu beijo correspondido da melhor forma possível. Ela o queria novamente. E ela teria. Tudo o que ela quisesse ele daria. Sem se importar com o tempo restante, ele a deitou sobre a improvisada “cama” e, ficando sobre ela, aprofundou seu beijo. Com suas mãos, tocava cada parte do seu corpo. Enquanto com uma mão a segurava pelos cabelos da nuca, com a outra percorria seu pescoço, descendo em uma busca lancinante por seu seio. Apertou-o, fazendo com que sua amada se arqueasse, enquanto gemia na sua boca. Aquele som o deixava louco. Desceu ainda mais explorando cada parte do corpo dela, até que de modo preciso e possessivo tocou-lhe a abertura de seu sexo, já úmido. Ela gemeu ao chamá-lo pelo nome. Sem

nenhum pudor, mexendo sua mão de forma precisa e marcante, fez com que Júlia gemesse e movesse seu quadril ao encontro do seu toque. Quando viu que ela não aguentaria mais, se posicionou entre suas pernas e, olhando-a fixamente nos olhos, invadiu-a, tomando posse, mais uma vez, do único lugar que sempre foi dele, com a certeza de que nenhum outro esteve ou estaria ali. A cada investida via que sua amada correspondia, de modo volátil, vindo ao encontro dele. Sentia cada espaço dela sendo preenchido por ele. Seu sexo, sua boca e seu coração através do olhar. E em meio a promessas, juras de amor e sussurros, atingiram o clímax de seus prazeres. Ficaram juntos ainda como um só corpo aguardando os tremores passarem. Ele por cima dela, com suas costas acariciadas pelas únicas mãos que lhe traziam tranquilidade.

Passado o momento, decidiram pôr um fim ao encontro, porque já tinham se excedido. Cada um se vestiu e cada qual voltou para sua realidade. Foi ele quem se virou primeiro, a tempo de ver sua amada terminando de se recompor. Adorava olhá-la. Júlia era de pele clara, com cabelos encaracolados, longos e pretos, magra, de estatura baixa; batia na altura de seu peito, isso quando ficava nas pontas dos pés. Tinha os olhos mais lindos e marcantes que ele já viu, dona de uma coloração única, um tom de mel marcante e expressivo. O nariz arrebitado e afunilado marcava a imposição de suas expressões. Mas nenhum dos dois era mais lindo do que seu sorriso. O mais sincero e revelador, e que jamais, em toda a sua existência, esqueceria.

Júlia se virou no exato momento em que ele a avaliava, como sempre fazia depois de se amarem. Viu que ele buscava seus olhos e, por ser sempre expressiva e por ele sempre saber o que se passava apenas por olhá-la, baixou-os dessa vez. Não queria que seu olhar a entregasse. “Não dessa vez!” — pensou Júlia.

Sentindo seu embaraço, ele correu até sua amada e a abraçou. Tomando seu rosto entre suas mãos, forçou para que ela o encarasse. Júlia fechou seus olhos assim que ele a tomou em suas mãos. E como nunca mentiu antes, não sabia se conseguiria passar despercebida.

— **Guardami!** Abra os olhos, meu amor! — pediu ele com uma urgência nunca antes sentida.

— Estou aqui! — Júlia abriu os olhos e foi inspecionada, meticulosamente, por seu amante. Quando não suportava mais ser avaliada, abraçou-o, primeiro para tomar coragem de dar segmento ao seu plano, segundo para ter um pouco mais de seu amante guardado em suas lembranças e, por fim, para nunca esquecer que ele era e sempre seria seu grande amor.

— O que foi? Eu a machuquei?! **Perdonami se io...** — não chegou a concluir suas desculpas, pois foi interrompido pelos lábios suaves e o beijo de sua amada.

Quando findado, viu-a olhando por todo seu rosto, buscando algo. “Mas o quê?” — pensou ele. Não sabendo lidar com essa situação, nunca vivida antes, sentiu um aperto em seu peito. Sentiu como se ela se despedisse, que o abandonaria. “Não! Não pode ser!” Afastando-se do aperto de seus braços, procurando mais uma vez seus olhos que nunca mentiam, ele a obrigou a olhá-lo, mas dessa vez, talvez por conta de seu desespero, apertou-a com mais força.

— Porque estou com a impressão de que você está se despedindo de mim, Júlia!? **Stai mi lasciando?** — disse de um modo exasperado buscando a verdade em seus olhos, com o ar quase faltando.

— Porque estamos nos despedindo, **mio amore!** — Júlia respondeu de forma doce, suave, olhando em seus olhos.

— **Non!** Dessa vez está estranho. Eu sinto uma pontada em meu peito. Não sei explicar... **questo diverso** — disse olhando-a atentamente.

— Realmente está diferente. Passamos da hora. Já está escurecendo. Estou apreensiva. Talvez seja isso! — disse Júlia se contendo e escondendo o máximo que conseguia a mentira em seu olhar.

— **Può essere!** — disse ele por fim. Mas aquela sensação ruim, aquele aperto no peito, não passava.

— Vamos! Temos que redobrar os cuidados. Já sabemos como devemos agir caso sejamos descobertos — e olhando-o de modo intenso, pela última vez, beijou seus lábios. “Adeus, meu único e verdadeiro amor!” — pensou Júlia, também sentindo uma pontada em seu peito, com as lágrimas se formando.

Assim que seus lábios se libertaram dos dele, ele sentiu como se ela realmente estivesse abandonando-o. Ela se virou antes de olhá-lo. Saindo às pressas, tentou puxá-la mais uma vez, mas Júlia se desvencilhou de seus braços e correu saindo do esconderijo deles. Ele correu atrás dela sem se importar com a discrição que tinham combinado, mas foi em vão. Sua bela amante já estava entre as vinhas, incapacitando-o de chamá-la de volta.

Retornou ao interior da gruta agoniado, andando de um lado outro, aflito de um modo como nunca se sentira. “Estranho. Não foi normal dessa vez!” Decidiu que acabaria com esses encontros secretos, tomaria Júlia de uma vez para si e falaria com seus pais. Estava decidido. Não passaria dessa semana. Ele se casaria com Júlia.

Passaram-se cinco dias e nada de encontrar com Júlia pelo vinhedo. Procurou-a por todo canto. Nada. Questionou sua ausência com os outros empregados, mas ninguém lhe falou nada. Procurou pela mãe dela, dona Marta. Ela desconversou e disse que Júlia estava por aí.

No jantar de quarta-feira, questionou sua mãe sobre o sumiço de Júlia. Ela apenas respondeu que não sentiu a falta dela, inclusive viu Júlia naquela manhã. O que o deixou cismado foi o comentário: “Talvez seja por causa dos preparativos”. “Quais preparativos?!”, pensou ele.

Foi seu pai quem o tirou de seus devaneios, trazendo-o de volta à mesa. Quando percebeu, sua família já estava toda sentada: seu pai no costumeiro lugar de chefe da família; sua mãe, a Sra. Carmine, à esquerda de seu pai; ao lado direito de sua mãe, estava sua irmã, Emanuelle, de 2 anos. Ele estava em frente à sua mãe e ao lado direito de seu pai. Estavam reunidos, pois seu pai anunciaria que ele se juntaria ao pai para administrar o vinhedo, já que havia ingressado na faculdade de Administração e as vendas do vinho estavam em ascensão. A marca estava entre as mais vendidas e procuradas nos estabelecimentos. Seu pai estava lucrando de modo

extraordinário. Estavam interessados até em exportar sua bebida do Vinhedo do Brasil e importar as do Vinhedo de Toscana. Depois desse discurso, ele anunciaria seu namoro com Júlia. Estava decidido a pedir-lhe a mão. Ela estando presente ou não, ele anunciaria para sua família a sua vontade de desposar a moça.

— **Può servire!** — disse o todo poderoso coronel Francesco Castielli.

Então, para sua surpresa, Júlia entrou, vestida com os costumeiros uniformes e acompanhada por sua mãe e Robson, o braço direito de seu pai. Sem entender, ele buscava os olhos de sua amante, mas ela nunca os levantava. Sempre de cabeça baixa, serviu a todos da mesa e postou-se à esquerda de seu pai, atrás dele. Não estava entendendo, pois Robson nunca se juntava com sua família nas refeições, muito menos com as meninas para servir-lhes. Não aguentando aquela situação, ia virar-se para olhar sua Júlia quando a voz de seu pai se fez presente.

— **Molto bene!** Tenho um comunicado a fazer. Sabemos que os assuntos da criadagem não nos dizem respeito, mas, como estão conosco há mais de vinte anos, sinto-me obrigado a comunicar-lhes — dizendo isso, seu pai o olhou nos olhos e soltou a frase que acabaria com a sua vida: — **Júlia e Robson per sposarsi!**

Seu coração parou. Não sabia como reagir. Estava ciente de que Robson sempre se mostrou interessado em sua Júlia, mas casar-se com ela? Assim, do nada? Sem se importar com comentários, virou-se na direção da moça. Ela estava com a cabeça baixa e o corpo curvado. Viu-a sem coragem de olhar para ele. Ao passo que Robson, inflava seu peito em total orgulho, mostrando-se feliz com o que foi dito. **Non! Non! Non!** Sem perceber, disse as palavras em tom alto, e acompanhando-as suas mãos batiam na mesa. Todos foram pegos de surpresa. A primeira reação que viu foi a da Júlia, assustada, com olhos arregalados e... “Tristes?!” Não, não era tristeza. “Era?!” E então se levantou para ter com ela e seu pai se levantou ao mesmo tempo que ele.

— **Resta dove questo! Siediti ora!** — disse com seu tom autoritário e arrogante segurando-o pelo braço. — **Questo è un ordine!** — falou batendo na mesa.

— **Lasciare che il mio braccio!** Larga o meu braço! **Non mi siedo nulla!** Não me sentarei coisa nenhuma! — disse entre os dentes. Seu pai ainda o encarou, mas ele não se deixou intimidar. Desvencilhou-se do aperto em seu braço e andou até Júlia, parando à sua frente.

— Olhe para mim! — disse em um tom parecido com o que seu pai usara há pouco. **Guardami, Júlia!** — gritou.

Robson deu um passo à frente a fim de interceder por Júlia. Não se importando que ele era filho do coronel, levantou seu braço.

— **Non avete il coraggio!** Não se atreva! — disse sem nem dispensar o olhar em sua direção. — Meu assunto é com ela! — continuou a encarar Júlia que nesse momento levantou seus olhos e em fração de segundos alternou dele para o seu pai. Mostrando um leve tremor em seu corpo, sustentou o olhar. — **Quando tempo fa?!** — ele fez a pergunta de modo

automático fechando os olhos, pois sabia que não aguentaria ouvir. Como ela não respondeu, repetiu a pergunta de modo agressivo: — **Rispondimi, quando tempo fa, Júlia?!**

— Desde sempre! — disse de forma segura, firme. Mas em seus olhos, aqueles que ele conhecia tão bem, havia a mentira. Mesmo ela falando, seus olhos diziam o contrário. — Sempre foi ele, desde sempre! — repetiu incisivamente.

Ele sentiu a pontada no seu peito agravar. Estava ficando sem ar. Não aguentaria ver sua Júlia com outro. Não aguentaria viver sem ela. Confuso, olhou-a novamente. Ela se mantinha firme, agora com suas mãos enlaçadas nas de Robson. “**Non è possibile! Non!** Ela era minha! Sempre foi!” Buscando o olhar de sua amada novamente, implorou que fosse mentira. Ela, por sua vez, baixou sua cabeça. Olhou então para Robson, que estava com a cara fechada, sendo segurado pelas mãos enlaçadas às suas. Com orgulho, inflava o peito, com seu ego a exaltar e sua respiração alterada. “Então era verdade. Eles estavam juntos!” Virou-se e dirigiu-se à mesa. Seu pai falou por diversas vezes enquanto ele questionava Júlia, mas ele não lhe deu ouvidos. Olhando para cada um que estava ali, viu seu pai com semblante fechado, com a raiva que chegava a ser palpável por sua exposição; sua mãe, em choque, com as mãos à boca, na tentativa de segurar um grito, tomada pela surpresa. Viu-a tentando acalmar sua irmã, que também estava assustada, à beira do choro. No rosto de sua mãe, que jamais imaginava seu filho em um envolvimento com a filha de uma criada, viu a vergonha estampada. Dona Marta, mãe de Júlia, chorava por entender que sua filha teve algum envolvimento com o filho do patrão. Ele parou e, em um movimento brusco, limpou a lágrima que ameaçava cair e sentiu-se usado, iludido. Não acreditava ter se entregado a alguém que apenas brincou com ele. Ele deu seu coração a ela, que agora segurava a mão de outro. “Ela se casaria com esse?!” Sentiu seu coração parar e, com uma frieza desconhecida até então, virou-se para Júlia. E sem rodeio, disse:

— **Putana!** Você me enganou! Deitava-se comigo e ao mesmo tempo com esse! — falou, mas doía nele pronunciar aquelas palavras. No entanto, tinha que dizer. Sentia seu coração em pedaços. Sentia-se ludibriado por uma devassa, por uma vadia que talvez quisesse lhe dar um golpe. — Espero que ele seja feliz com você, mesmo sabendo que seu corpo gozava em cima do meu... — falou de um modo que não se reconhecia mais. Precisava expor o que passava em seu coração. — Tenho nojo de você. Eu te odeio, sua vagabunda!

Enquanto saía da sala de jantar em direção ao seu quarto, olhou por cima de seus ombros a tempo de ver que ela caiu no chão, ajoelhada, chorando descontrolada com as mãos tampando seu rosto. Viu, ainda, quando Robson e dona Marta se abaixaram para amparar Júlia.

Em seu quarto, só ele sabia a dor e o sofrimento que estava sentindo. Trancou-se, chorou. Gritou. Quebrou tudo o que tinha pela frente. E os pedaços das coisas que quebrou espalhados pelo chão estavam mais inteiros do que seu coração. Ele não acreditava. Não aceitava. Largou-se no chão em posição fetal. Estava sem forças, de mãos atadas. Tinha se entregado de corpo, alma e coração a alguém que não valorizou seus sentimentos. Ficou em seu quarto por vários

dias. As empregadas deixavam suas refeições, mas ele não sentia fome. Não sentia sede. Não sentia sono. Não sentia nada. Nada! Ele mudou em seu interior. Tinha mudado o seu modo de pensar sobre relacionamentos. E essa mudança não estava nem perto de ter fim.

Não sabia que dia era, mas, juntando suas forças, levantou-se, comeu e banhou-se. Estava decidido que poria um fim à sua dor. Acabaria com seu sofrimento. Decidiu que se dedicaria aos estudos, à sua carreira. Sairia daquele lugar, pois não queria seguir sua vida naquele vinhedo. Seguiria seu próprio caminho, dando a volta por cima. Foi quando seu pai, batendo à sua porta, disse que encontraram o corpo de Júlia pendurado perto da Gruta. Ela tinha se suicidado. Ela se matou. Aquela por quem ele viveria para todo o sempre estava morta. Morta!? Covarde! Sentiu que seu coração tentou voltar a bater, mas ele se bloqueou, já não se importava. Ele não era mais o mesmo. Ele havia mudado.

“Inferno! Pois era lá que ela deveria estar!”, pensou ele enquanto apertava seus punhos dentro de seus bolsos.

— Senhor...? Senhor...? Podemos então fechar o contrato? — disse Juliane, sua assistente, trazendo-o de volta para o presente.

— Claro! Vamos apenas definir a porcentagem de lucro que devemos ter. Que tal 70/30!? Se estiverem de acordo, assino agora mesmo — dirigindo a palavra aos empresários, voltou a sentar-se à mesa.

Construíra um império, e não se deixaria abater pela tentação de pensar ou reviver um erro cometido no passado. **Non c'è amore! Io non credo nell'amore!**

Capítulo 1

Estava deitada com as costas na areia branca da praia. Tinham acabado de voltar de um mergulho, naquele mar azul de água cristalina, porém gelada, de Arraial do Cabo, RJ. Mesmo com seu corpo e cabelos molhados, sentia-se queimar pelo calor que lhe subia pelas pernas, passando por sua barriga, chegando até seus mamilos, que, intumescidos, ardiam ao leve toque das mãos dele. “Ai, meu São Cristinho, que mãos!”, pensou. Como se não bastassem todos aqueles toques, ele, com sua boca macia, faminta e dominadora, tomou posse da boca dela, como se não existisse mais nada... “Ai... não vou aguentar! Que boca é essa... que beijo... Vou explodir antes mesmo dele me tocar de verdade...” E no meio daquele beijo, daquele turbilhão de emoções, ele parte para cima dela, forte, seguro, com uma agilidade única. Ela estava arfando, tamanha a sede que sentia por ele. Tomou coragem e, com ousadia, segurou seus cabelos castanhos na altura da nuca e puxou de leve, fazendo com que sua cabeça se erguesse um pouco para trás, deixando sua boca entreaberta. “Esse homem era tudo o que queria!” Então, olhando-a fixamente nos olhos, ele a tocou na cavidade entre suas pernas. Ela quase explodindo... “Ahhhh... I feel good... (Tã nã nã nã nã)... So good...(tã nã) So good... I got you..!”. O toque de “I got you (I feel good)”, de James Brown, a acordou de outro sonho com ele.

— Preciso parar de ler livros eróticos antes de dormir. Sério! Isso está acabando comigo e com meu senso de pudor — falou Mariah consigo mesma — Minha psicóloga cansou de me dizer que isso não me faria bem. Eu quase tive um orgasmo!!! — Virou-se para seu criado-mudo: — Que horas são!?

Olhou para seu celular, que marcava 6:00 am. Pensando em ter tempo para mais alguns minutos de sono, ativou o comando soneca, recolocando o aparelho no criado-mudo e virou-se para o lado esquerdo da cama. Fechou os olhos, se aconchegou na mesma posição em que estava minutos antes, na esperança de voltar para seu sonho. Queria, de todo jeito, voltar para aquele cenário em que estava. Forçou tanto, mas o que ganhou foi uma bela dor de cabeça. Quinze minutos depois, o soneca tocou, mas já estava acordada o suficiente. Apenas não tinha forças para se levantar.

— Não tem nada mais difícil do que sair da sua cama quentinha, em pleno dia de chuva. Mas, okay, vamos lá! — Espreguiçou-se criando coragem para se levantar.

Caminhando para seu banheiro, parou em frente ao espelho. “Que horror! Que olheiras são essas? Parece que fiquei acordada a noite toda”, pensou. Preguiçosamente, tirou seu pijama e

olhou-se. “Por que temos que ter celulite, hein?! Para que serve isso!? Só pode ser doença. Nada extermina isso. Argh!!!” Seguiu para seu banho. O dia hoje prometia. Tinha se comprometido consigo mesma de que de hoje não passaria. Hoje ela pediria demissão. Estava tudo pronto, resolvido e calculado. Hoje ela acabaria com esse tormento que vinha vivendo naquela editora. Não aguentava mais trabalhar ali, onde as pessoas eram falsas, ela não fazia o que queria e não ganhava o salário que sonhara, e ainda tinha aquela mulher.

Quando se formou em Produção Editorial, sonhava em se tornar editora. Entrou na empresa como estagiária. Trabalhava, principalmente, na parte de revisão gramatical e diagramação, o “miolo” do livro, mas, como estagiário faz de tudo um pouco, fazia de tudo: desde entrar em contato com os autores até revisar os contratos, as edições do livro, de quanto seria a tiragem, tudo. Sempre disposta, não negava nada que lhe pediam. Depois que conseguiu seu diploma, teve a ilusão de que a colocariam na vaga de editor, mas, quando estava terminando o processo, apareceu ela, Desireè, a loira mais provocante do andar. “Acho que do prédio inteiro! Ela e sua silhueta perfeita.” Cabia a Mariah o cargo abaixo dela, ou seja, servia a ela em tudo. Tornou-se uma escrava. Acabava fazendo o serviço de Desireè, mas era ela quem recebia os méritos e os elogios. Aquilo a cansou, então poria um fim em tudo isso.

— E será hoje! — afirmou para si mesma.

Saindo do banho, enrolou-se em sua toalha e foi para o guarda-roupa procurando um look que usaria. Queria impressionar, já que seria seu último dia ali. Queria marcar presença, nem que fosse uma única vez antes de deixar aquela empresa. Optou por uma saia lápis preta e uma camisa branca. Para compor seu look, colocou um cinto marcando sua cintura, assim valorizaria seus contornos. Não tinha extrema beleza, mas, quando se arrumava, conseguia chamar atenção, pelo menos de uma pequena parte dos peões de obra. Isso quando passava na frente de uma. Para provocar aquela vaca da sua chefe, colocou um corpete pérola por baixo de sua camisa, o que valorizou seu busto. “Hunft! Viu só, também sei me arrumar!”

O clima na editora não era formal. Não era necessário estar impecável, mas, como a editora fica no prédio de um dos caras que trabalha em quase todos os ramos de quase todas as áreas, e inclusive ele próprio trabalha no prédio, tinha que se vestir de forma apropriada.

— Como se usar uma calça jeans te deixasse menos apto ao cargo. Tcs! É cada uma! — falou para seu reflexo que a encarava do espelho.

Passou uma make-up leve, mas caprichou no batom, colocando logo um vermelho malte, para todos notarem quando chegasse ao departamento. Olhou-se mais vez no espelho.

— Hum... Até que fiquei uma mulher sexy! Com este salto agulha, “minhas pernas ficaram, visivelmente, mais torneadas”.

Fez uma pose exageradamente provocante, nada convencional para o seu jeito, imaginando uma voz rouca narrando sobre suas pernas.

Não se considerava uma das mulheres mais lindas na lista de beleza, mas tinha um corpo bonito. Dona de um quadril marcante, cintura fina, barriga bacaninha, já que desembolsou uma

grana para deixá-la assim. Seus seios não eram pequenos e nem grandes, como dizia um dos seus personagens preferidos: “Cabem certinho em minhas mãos”. Mariah sorria sozinha enquanto imaginava a cena. Seus cabelos eram compridos, “levemente encaracolados, de um castanho claro”; novamente “ouvia” o narrador da história descrevendo seus cabelos. Caiu na gargalhada.

— Ai, meu Deus, você está ficando louca, isso sim! — disse para seu reflexo no espelho.

Tudo distribuído por 1,67m. Seu único problema eram os pés. Ela os achava enormes. Calçava 38 e em alguns casos 39. Para alguns, poderia ser idiotice, mas ela tinha complexo deles.

— Parece mais uma barca! Morro de vergonha! — continuou a falar com seu reflexo. — Ê, minha filha, eu du-vi-do que a Cinderela teria fispado o tal príncipe se ela mostrasse um pé do tamanho do meu. Mas nem a pau! Não mesmo. Ele teria fugido dela, isso sim!

Terminando de colocar os brincos, achou melhor prender seus cabelos em um daqueles “coques” clássicos, ficando sensual. Dando uma última conferida no visual, piscou e mandou um beijo para sua imagem refletida, e foi em direção à cozinha, mas antes bateu na porta do quarto do Raffa, um amigo com quem dividia o apartamento. Já eram 7 horas e, provavelmente, ele estava dormindo, o que faria com que chegassem atrasados de novo.

— Raffa, honey!? Acorda! Já são 7 horas. Você vai nos atrasar de novo! — falou como se sua mãe estivesse falando em seu lugar. — “Que saudades da dona Zefa!” — pensou com carinho enquanto ouvia o rolar na cama do amigo.

— Humm! — Abrindo a porta, viu ele se virando na cama. — Que horas são, Bi? — “Bi” era como ele a chamava; uma abreviação carinhosa de “Bicha”. — 7 horas!!! Jesus Coroado! — Mariah segurava o riso, pois já sabia o que viria agora. — Viaado!!! Estou mega-atrasado!!! — falou já se levantando às pressas, correndo em direção ao seu banheiro. — Bi, por que não me chamou antes?! — falou entrando no chuveiro.

— Não sou obrigada a te chamar, honey! — falou alto para que seu amigo a ouvisse. Batendo à porta do banheiro, perguntou: — Faço um café para você!?

— Claro, né! Gosto daquele com sabor de vanilla — gritou Raffa do banheiro. — Em 10 minutos estarei na cozinha. Pelo amor, me espere!

Saindo do quarto do amigo, foi em direção à cozinha. Seu apartamento era pequeno. A cozinha era no estilo americano para ampliar o espaço que compartilhava com a sala, com uma pequena sacada. Duas suítes e uma área de serviço. Foi a única ajuda que aceitou de seus pais. Mesmo sendo pequeno, pagaram um valor altíssimo devido à sua localização. Ficava num dos bairros que tinha um dos m² mais caros de São Paulo, próximo à famosa avenida Paulista, que é considerada o coração financeiro da cidade. O bairro Cerqueira César era banhado pela classe média alta da cidade. Tinha fácil acesso ao MASP — um dos mais famosos museus. Tinha variedade de lojas de grifes nacionais e importadas. Era riquíssimo na diversificação da gastronomia. Aceitou porque sua mãe insistira muito e também por ficar a algumas quadras da

empresa.

Abriu a cafeteira, colocou uma cápsula do sabor que gostava, escolheu o café longo e aguardou até que sua bebida ficasse pronta. Assim que a adoçou, foi a vez da cápsula de vanilla de seu amigo; já sabia que o dele era com leite. Deixou preparado. Tomando seu café puro e forte, pegou uma torrada, passou seu cream cheese e começou a comê-la.

Como previsto, Raffa apareceu pronto depois de 10 minutos. Era um pouco mais alto do que ela, em seus 1,70m, de porte médio; até tinha um corpo legal, tirando aquela barriguinha. Era moreno, com cabelo castanho, não muito curto — ele dizia que era um corte estilizado, para dar movimento aos fios —, que usava jogado para os lados. Um corte camuflado, mas feminino. E fazia questão de jogá-lo. Usava uma barba cerrada. Tinha os olhos lindos, de uma coloração única, um mel que nunca vira antes. Era um homem atraente, se fosse homem! Vestindo uma calça xadrez com tons pastéis laranja, bege e verde e uma camisa no mesmo tom do verde, por baixo da qual se via uma pequena parte da gola da camiseta branca. Insistia em usar um cinto suspensório caramelo, no mesmo tom de seu sapatênis. Aí, quando você pensa que está completo, ele coloca um chapéu panamá num tom próximo ao de seu cinto. Mariah, baixando a cabeça, sorri ao ver que seu amigo girou no mesmo lugar para mostrar-lhe seu look.

— Como estou, **amour**?! — disse, parando em uma pose exagerada. Seu braço esquerdo estava acima da cabeça, enquanto o seu direito descansava sobre sua cintura, com o dorso ligeiramente inclinado para seu lado esquerdo. Mas o que a fazia rir era o “biquinho” com gloss?!

— Ah não, Raffa. Você vai com gloss?! É sério isso, de novo?! — falou entregando a ele sua xícara com o café com leite.

— Claro! Por que não iria, **mon cher**?! — questionou Raffa se aproximando da bancada da cozinha americana e pegando a xícara estendida.

— Não sei. Ainda acho que você abusa muito da sorte, sabendo que por aqui na Paulista existem muitos homofóbicos. Eu não abusaria — respondeu terminando sua torrada, saindo da cozinha e passando por Raffa.

— Nossa, **chéri**! Posso saber onde será a festa?! Por que está assim a-rra-san-do!? — perguntou Raffa puxando-a por uma das mãos, fazendo com que Mariah girasse nos próprios calcanhares.

— Simples... Vou ao trabalho e pedirei demissão! — respondeu, passando por ele e se dirigindo ao seu banheiro.

— Valha-me, Deus! — Raffa cuspiu o café que engolia, quase engasgando. — Tá louca, mulher?! Como assim, demissão?! — perguntou indo atrás de Mariah. — Você sabe que não pode fazer isso, Bi. Temos um monte de contas: as do apê, o carnê do carro, **mon amour**! E sem contar da nossa viagem, se esqueceu? — falou enquanto a amiga passava seu perfume.

Mariah saiu do banheiro, parou no meio caminho e olhou para o seu amigo. “Como poderia ter esquecido isso, a viagem?!” Mas não voltaria atrás. Daria um jeito, nem que precisasse

pedir aos pais. Sabia que eles nunca a deixariam na mão. Não gostava de pedir-lhes ajuda financeira, já bastava o apartamento que insistiram que lhe dariam, mas nesse caso abriria uma exceção.

— Relaxa, Raffa! Eu dou um jeito. Nem que tenha que pedir aos meus pais. — Vendo a expressão de choque em seu amigo, se antecipou. — Isso mesmo, sabe que nunca recorri a esse tipo de ajuda antes, mas eu não aguento mais. Não dá para continuar ali! — Pegou sua bolsa e voltou para a sala, puxando seu amigo pelas mãos, já ele que ficou parado, ainda se recuperando do susto.

— Eu não acredito em meus ouvidos? Você, a filha toda independente, pedindo ajuda aos pais. Sério mesmo? Quer que eu acredite nisso?! Tô xó! — disse, seguindo Mariah para a porta, pegando sua bolsa tiracolo e passando a alça pela cabeça.

— Para medidas extremas, atitudes desesperadas! Não é assim?! — falou, apertando o botão do subsolo assim que entraram no elevador.

— Ai, Jesus... “Para atitudes desesperadas, medidas extremas.” Você sempre confunde os ditados! — Revirando os olhos, voltou-se para a sua amiga, que agora limpava o batom de um dos cantos da boca: — Bi, é sério. Preste atenção. Pense bem. O mercado está fechado para contratação. Estamos nos aproximando do fim do ano. Sabe que nesse período é “uó” para arranjar qualquer coisa. Segura até virar o ano, Bi. Vai... por mim!

— Não posso viver um inferno por sua causa, Raffa. Desculpe! E estamos em março... Para o fim do ano, faltam nove meses, tá doido?!!

Estava decidida. Não podia voltar atrás, não depois de tanto tempo que ocupou sua psicóloga.

— Okay! Já sabe como serão seus dias depois que sair? — perguntou levantando uma das sobrancelhas, cruzando os braços, inclinando seu quadril para o lado direito e encarando a amiga.

— Já! — respondeu Mariah, virando-se e saindo enquanto a porta do elevador abria.

— Tá! — Saiu logo atrás de Mariah. — Depois não diga que eu não avisei! — Tomou a chave do carro das mãos dela. — E eu dirijo hoje. Vai saber se ainda teremos um carro daqui a dois meses, quando você estiver desempregada. — disse tomando posse do banco do motorista.

Mariah bufou e se dirigiu para o lado do passageiro. Raffa deu partida no carro. E o trajeto seria assim, cada um com seus pensamentos. Mariah não voltaria atrás.

b

— **Dannazione!** — disse Giorgio quase batendo no carro da frente por causa de uma freada brusca.

Odiava dirigir com chuva, principalmente porque nesses dias São Paulo parava. Sua sorte

era que de seu apartamento ao escritório eram apenas algumas quadras. Colocou uma música para tentar relaxar, já que sua noite tinha sido agitada com um sonho perturbador. Há tempos não sonhava com Júlia, mas ontem, depois daquele pensamento que o pegou de surpresa durante sua reunião, não teve como e sonhou com ela. **Inferno!** Reclamando, logo bloqueou esses pensamentos. No carro começou a tocar um dos temas que mais gostava de ouvir; os acordes dos violinos ganhavam força quando a voz estridente de Pavarotti cantava *La donna è mobile*. Fechou os olhos para curtir a música, já que estava tudo parado; ousou até acompanhar os graves do cantor. Estava começando a relaxar quando a música parou, dando lugar à chamada de seu celular. **Cazzo!**

— Castielli — atendeu como sempre o fez, com um tom neutro e imparcial.

— **Figlio... Io, tu padre! Perché così parlare con me?** — A voz cantada de seu pai encheu o autofalante do carro.

— **Ciao... perdonami!** — Continuaram a conversar em italiano. — Não tive uma noite boa. Estou cansado, trabalhando muito. Apenas isso. Como estão todos por aí?

— Estamos bem! Foi apenas isso mesmo ou algum problema com a empresa?! Sabe que, mesmo daqui do Sul, posso ajudar, né!? — prontificou-se seu pai.

— Não, apenas uma noite mal dormida. Diga-me o porquê da ligação tão cedo? Outro incêndio?! — questionou com preocupação.

— Não, filho! Desta vez a colheita está segura. Não tivemos nenhum incêndio. Estamos preocupados é com o frio. Estão falando de uma previsão de geadas. Mas... por Deus, não haverá! Sua mãe está preocupada. Você não aparece. Não liga. Esquece que tem família! Ainda continuamos no mesmo lugar. Ah... e por falar nisso. Sabe que a colheita tardia será colhida no mês que vem, não é? E este ano vamos comemorar de um modo belíssimo. Cairá junto com o aniversário de 20 anos da nossa Emanuelle. Pensa?

Ouvindo seu pai, via o sorriso em seu rosto. Desde que deixou o vinhedo, todos os anos perdiam uma parte da plantação. Quando não era pelo tempo, era por incêndio.

— Mas já vão colher a tardia?! — perguntou com espanto.

— Filho, estamos no fim de março. Nossa colheita tardia não aguenta mais esperar. Sabe que realizamos os dois tipos de colheita. Mas a deste ano está espetacular. Fizemos uma amostra e ficou divino! Vou lhe mandar umas garrafas!

— Nossa, venho trabalhando tanto na exportação que nem me atentei ao mês. Quando será a festa da colheita? Prometo que irei — disse com aperto no peito, pois não gostava de voltar para aquele vinhedo.

— Estamos marcando para o dia 10 de abril. Emanuelle está ansiosa. Fará uma festa temática. Quer todos aqui. Haverá até a pisa em lagar¹, só que faremos na tina de madeira mesmo — falou, soltando um riso.

— Tenho uma viagem marcada para dia 5, mas acredito que antes do dia 10 consigo chegar. Verei com Juliane se tenho algo marcado para essa data. Mesmo que tenha, remarco. Faz

tempo que não usamos essa prática. Será apenas para diversão, não!?

Não gostava de voltar, mas como também seria o aniversário de sua irmã, faria uma força. E há tempos não via a pisa no lagar e, ao certo, será divertido.

— Venha filho! Sim, só para brincarem. Será divertido! Talvez passe a usar essa ideia nas próximas festas. E traga Juliane. Sabe que gostamos dela. Ainda não entendo por que não a namora?!

— Ela é apenas minha secretária. Por favor, não comece com esse assunto novamente! E está grávida. Não pode mais viajar de avião — disse mantendo seu tom seco e ríspido. Seu pai sabia que ele não gostava de falar sobre assuntos que envolviam relacionamento.

— Calma, filho, apenas achamos que você devia ter alguém. Já está com 36 anos. Queremos netos, poxa!

— Verei as datas e nos falamos depois. Tenha um bom dia! — Nem se daria ao trabalho de respondê-lo sobre netos.

— Me perdoe! Não queria aborrecê-lo. Tenha um bom dia, filho — despediu-se com a voz melancólica.

Chegando à entrada do edifício, dirigiu-se para sua vaga reservada. Pegou sua pasta e foi para o elevador. Digitou a senha para ter prioridade em chamá-lo, mas o elevador não chegava. Cansado de esperar, subiu os dois andares do subsolo e dirigiu-se para o hall principal do prédio. Quando se aproximava dos elevadores, viu Alexandre passando pelas catracas. Levantou a mão para dirigir-lhe um aceno, enquanto o aguardava para subirem juntos.

— **Buongiorno**, Alê! — saudou seu amigo.

— Fala, garanhão! — Bateu sua mão na dele para um cumprimento pessoal, sorrindo.

— Aqui não, Alexandre! Sabe que não gosto de me expor — recriminou a indiscrição do amigo, mas sorriu de canto. Alexandre era o único com quem tinha um relacionamento pessoal. Era o único com quem conversava e se abria. Podia afirmar que era seu amigo de verdade.

— Tá certo! E aí, pronto para minha inauguração amanhã?! Às 22 horas, hein. Não vá esquecer! — falou lembrando-se do compromisso e dando um soco no braço do amigo.

— Outra casa noturna?! Não sei! Sabe que não gosto desses lugares com tantas pessoas oferecidas e bêbadas! — disse arrumando um pretexto para se livrar do compromisso.

— Ah... que é isso, cara?! Você vai, sim. Escolha: ou vai até a minha festa ou ela irá até você. Decida aí! — disse dando uma piscada.

— **Va bene!** Amanhã irei — confirmou, contrariado.

Assim que o elevador chegou, apertou o 29º andar. Chegando ao hall de seu andar, despediu-se de Alexandre e foi em direção à sua sala. Notou que Juliane não estava em sua mesa. Olhou para o relógio: 8h20. “Estranho, Juliane nunca se atrasa”, pensou. Então pegou o telefone e discou o ramal de Bete.

— Castielli Corporações. Bete. Bom dia! — saudou em um tom automático.

— Bete, sou eu. Cadê a Juliane?! — perguntou, impaciente.

— Ah... Bom dia, Sr. Castielli! Juliane teve um problema pela manhã. Parece que sua mãe sofreu um infarto de madrugada. Ainda não conseguiu chegar, mas disse que viria — relatou com tom lânguido sentindo empatia pela moça.

— Sei. Enquanto ela não chega, ligue para o Sr. Casanova e confirme a reunião para amanhã às 3 da tarde. — Ia desligar, quando se lembrou. — Por favor! — Antes de colocar o fone no gancho, ouviu o chiado da voz feminina. — Nossa, o cara nem se importa... desumano!

Enquanto ligava seu computador, pensou no que acabara de ouvir. Tinha se tornado um homem frio. No comando de uma das mais procuradas empresas, pelo exímio profissionalismo e credibilidade, tomou antipatia por contatos pessoais. Não se relacionava. Às vezes ia a um bar ou restaurante ou a uma inauguração de um estabelecimento de algum conhecido, mas sua vida era focada no trabalho. E nos últimos dias, a lembrança de Júlia insistia em voltar, deixando-o ainda mais fechado e irritado, além do que era de costume. E o pior é que isso vinha provocando reações em seu corpo que não gostava de sentir, como a necessidade recorrente de sexo. Não namorava. Negou-se a se relacionar novamente. Mas tinha suas amantes, com quem copulava. Não era sádico, apenas não nutria sentimentos. Era frio, seco. Sexo era apenas sexo e nada mais.

Levantando-se de sua cadeira, andou até a parede de vidro de sua sala e apoiou o braço esquerdo. Logo em seguida apoiou sua cabeça em seu braço, olhando a movimentação da avenida Paulista. Tirando o celular do bolso da calça, acessou a agenda. Ficou olhando para o nome salvo. “Será que devo? Mas preciso. Do contrário a imagem da morta ficará me assombrando!” Sem pensar duas vezes, mesmo sabendo que ainda era cedo, chamou. Depois de três toques, uma voz suave atendeu:

— Senhor!? — calou-se, pois sabia que quando ligava não tinha que dizer nada, apenas ouvir.

— Hotel Unique, às 21 horas, na suíte “Broadway” — respondeu com seu tom seco e imparcial.

— Sim, senhor! — disse a voz suave.

Na mesma posição, ele ficou a olhar o trânsito enquanto desligava a chamada, sem ao menos se despedir. Para ele, relacionamento tornou-se isso. Já tinha escolhido e optado por ser assim e ela concordava, então é porque gostava. **Cagna! Sono tutti uguali!**

b

— Pelo amor de Deus, mulher. Muda essa cara! Não é possível que esteja assim só porque pedi para você desistir dessa ideia de demissão — disse Raffa parando no estacionamento.

— Acontece, Raffaele, que eu demorei meses me preparando para isso. Acha que é fácil abrir mão de tudo isso aqui?! — respondeu Mariah saindo do carro e andando em direção à entrada do prédio.

— Ui, Raffaele doeu! Não sabia, Bi, que estava desse jeito. Pensei que fosse só pelo amor platônico — disse alcançando sua amiga. Então, abriu seu guarda-chuva nas cores do arco-íris, que cobriu os dois.

— Não, não é só por alguém que nem sabe da minha existência, mas por causa de tudo! Entende? Estou cansada! Trabalho como uma escrava, sou eu que levo essa editora nas costas, mas quem recebe os elogios, os méritos e as bonificações é ela!!! — exasperou-se Mariah, colocando tudo para fora.

— Calma, Bi, então peça. Eu a apoio! Damos um jeito. Sempre damos, não é mesmo?! — disse abraçando a amiga, acalmando-a.

— Obrigada, honey! Sabia que podia contar com você! — falou abraçando seu amigo.

O prédio era de uma elegância extraordinária. Era um dos arranha-céus mais bonitos que a famosa avenida poderia ter. Foi projetado por um importante engenheiro. Feito de paredes de vidro, era possível ter uma visão da cidade de todos os ângulos que se olhava. As únicas paredes do edifício eram as dos banheiros e dos elevadores. Os pisos dos halls e das paredes eram de mármore branco. Todos os andares e departamentos tinham móveis na cor branca combinando com madeira imbuía mel; o chão tinha um carpete de muito bom gosto. Os eletrônicos, todos, eram de última geração. Sem dúvida, o Sr. Todo Gostoso não economizava no conforto de seus funcionários. A entrada era suntuosa, com uma discreta placa com a inscrição Castielli & Co. e o maior pé-direito que já tinha visto.

Mariah e Raffa passavam pelas catracas eletrônicas em direção aos elevadores, também de última geração, quando pararam abruptamente. Mariah guardava o crachá em sua bolsa e Raffa apoiou o guarda-chuva no seu braço direito, ambos ficaram como estátuas no meio do hall. Um se apoiou no outro, juntando-se pela lateral dos corpos. Viram quando ele saiu das escadas e, passando uma das mãos pelo cabelo, jogando-o para trás, se dirigiu para os elevadores. Parando na direção deles, deu um breve aceno com a mão. Tanto Mariah quanto Raffa levantaram a mão e responderam ao aceno, logo se envergonhando, pois ele não era dirigido a eles, e sim a outro CEO, o Loiro, tão gato quanto ele, que passava pelos dois. Continuando a assistir, viram os dois homens nos cumprimentos pessoais e em uma conversa, na qual somente o Loiro ria espontaneamente, enquanto ele permanecia em sua postura exemplar do homem executivo. Mariah e Raffa, ainda juntos, olhavam fixamente para os dois homens de boca aberta, pela beleza dos dois. E abanaram-se quando eles sumiram dentro do elevador.

— Jesus coroadado, Bi! Por que Deus dá tanta beleza para uns e nada para outros? — falou Raffa, apontando com o queixo para seu amigo Ivan que se aproximava.

— Coitado, Raffa! — Mariah cutucou a cintura do seu amigo com seu cotovelo, rindo.

— Bom dia, pessoal! — cumprimentou Ivan com beijo no rosto dos dois.

— Bom dia! — responderam em uníssono.

— Estavam me esperando?! — perguntou Ivan, alargando um sorriso enquanto media Mariah do alto da cabeça até seus pés, admirado.

— Capaz, né, meu filho! E não ria, não, porque, quando você sorri, consegue ficar ainda pior do que já é. Vamos logo. Temos um monte de coisas para fazer no escritório. Vem! — respondeu Raffa puxando Ivan pelo braço.

Mariah foi atrás rindo absurdamente, sentindo-se tímida pela análise do amigo. Subiram, cada um para seu andar. Quando Mariah passou pela recepção, notou que alguns olhares a acompanharam. “Será por causa da roupa?!” , pensou Mariah. Continuou até sua baia. Guardou sua bolsa. Colocou seus óculos de grau, de armação grossa preta, que usava para leitura. Ligou seu computador e, mal colocou sua senha, ouviu os bipes dos e-mails que chegavam.

— Bom dia, dia! — bufou. E começou sua jornada.

Às 10 da manhã, como de costume, a porta da sala da editora-chefe se abriu. Para variar, ela chegou atrasada e a chamou. Mariah levantou-se calmamente, pegou seu caderno de anotações e foi ao encontro de sua chefe. “Argh!” Mariah fazia uma careta antes de passar pela porta. Aproveitaria para dar-lhe a notícia de sua saída da empresa.

Desireè estava com um *tailleur* bordô, um salto agulha de duas cores: no calcanhar era preto migrando para bordô. “Se Raffa o visse, ia pirar por um par desses, Bi!” Mariah, segurando o riso, aguardava-a enquanto ela tirava o blazer e o apoiava no cabide de chão. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo. Mesmo curto, ficava visível. Não podia negar: a “vaca” sabia se vestir. Sua camisa branca era transparente na medida certa, não mostrava tudo, apenas insinuava o que estava bem ali na frente dos outros. “Ai, que ódio! Na próxima encarnação preciso vir assim!”, pensou Mariah dando um falso sorriso.

— Mariah, querida, me deixe a par de tudo — disse enquanto passava mais uma camada de batom, desnecessariamente.

— Nada de novo. Já resolvi o problema que tivemos com a tiragem nova. A gráfica assumiu que o erro foi com a máquina deles. Então, só pediram uns dias para que nos entreguem as novas. A autora de “E se ela soubesse...” pediu para marcar uma reunião contigo para ver a questão... — explicava, quando o telefone tocou e Desireè levantando a mão pediu silêncio.

— Editora Castielli. Desireè. Bom dia! — saudou com sua voz aguda e alegre. — Sim! Oh, querida, tudo bem?! — aguardou a resposta do outro lado. — Claro que podemos nos reunir! — respondeu alegremente e de súbito arregalou os olhos, virou-se para Mariah e começou a remexer a mão mandando-a correr. — Aguardo por vocês, então! Obrigada. — desligou. — Corre, menina. Não ouviu, não? Temos uma reunião amanhã! — disse se levantando e dando seu lugar para Mariah se sentar.

— Na realidade, eu gostaria de falar sobre um assunto com você... — Mariah foi interrompida.

— Depois, Mariah, agora não! Quem está vindo aqui é o ... — Foram interrompidas por Joanna.

— É... desculpe, mas Mariah, seu telefone não para de tocar. Parece urgente — disse Joanna, a estagiária desencanada, cheia de piercing e tatuagem, que ela amava, e entregou-lhe

seu celular.

— Depois, coisinha! Cuide dos telefonemas de Mariah, porque ela participará de uma reunião comigo amanhã e preciso que ela termine um gráfico urgente. Agora vá! — Desireè a despachou, devolvendo o celular de Mariah para Joanna.

— Okay! — falou Joanna revirando os olhos para que Mariah visse.

Mariah foi jogada na cadeira de sua chefe. Começou seu gráfico, obrigando-se a aguentar a presença de sua chefe bem atrás dela. Depois de tudo terminado, voltou para sua mesa. Assim que se sentou, sua amiga Joanna levantou-se da sua cadeira de modo que conseguiu ver apenas sua cabeça.

— Já sabe da novidade!? — ciciou sua amiga Joanna.

— Não! Qual é? — Despertando sua curiosidade, Mariah também se sentou sobre a perna, ficando com a cabeça próxima à da amiga.

— Estão dizendo que cabeças vão rolar... — Olhou de um lado para o outro e aproximou-se mais de Mariah. — E ouvi dizer que há uma grande possibilidade de ser a “vaca loira”! — falou inclinando a cabeça em direção à sala da editora-chefe.

— Mentira!? — questionou Mariah, no mesmo tom de sua amiga. — Aí muda tudo! — falou para si mesma.

— Oi? Muda o quê?! — questionou Joanna.

— Nada demais. Pensei alto! — desconversou Mariah, voltando a sentar-se em sua cadeira.

O dia passou rápido. Como sempre, foi chamada inúmeras vezes para fazer o trabalho de Desireè, mas cultivando uma esperança que crescia dentro de si. Achou por bem aguardar até o próximo mês para pedir demissão, para ver no que iam dar os novos boatos. Chegada a hora da saída. Marcou com Raffa de se encontrarem no carro. Desligou sua máquina e foi para o elevador. Enquanto aguardava seu amigo, viu o carro do Sr. Todo Gostoso saindo do estacionamento. “Como posso sentir algo por alguém que nem sabe que existo!?”, suspirou Mariah ao ver a sombra dele no volante.

Parados no trânsito, ouviam “Scream & Shout — Wil.I.am. Feat Britney Spears”, uma das músicas que Raffa insistia em dançar de forma exagerada, interpretando cada frase da letra como se estivesse em um show de drag queen. Não tinha como não rir. E mesmo prestando atenção no trânsito, se contagiou pela música. Depois de ouvi-la por mais de três vezes, Raffa abaixou o volume.

— Ahhh... — soltando um gritinho, Raffa lembrou: — Amanhã temos aquela inauguração, lembra? Aquela em que o Sr. Todo Gostoso vai! — continuou Raffa, diante da cara de interrogação que Mariah fez. — Ai, viado! Aquela que o amigo dele, o Loiro Gostoso, vai inaugurar. Nós vamos! Já estou com os VIPs!

— Ah... não sei não, Raffa. Não sei se é uma boa ideia eu ficar azarando ele. Você se lembra da última vez?! Não adiantou nada — respondeu Mariah entrando na garagem de seu apartamento.

— O quê? Ah... você vai! Me deixou louco na semana passada, lembra?! Você vai comigo, com o Ivan e o Jonathas. Só arranjei três. Joanna e Paola não vão desta vez — disse saindo do carro, acompanhando Mariah até o elevador. — E aquela vez não conta. Aquele karaokê era de salas separadas e individuais. Como íamos imaginar! E outra, ainda bem que ele não a ouviu. Porque até a cantora morta se remexeu no túmulo ao ouvir seu desafino. Cruzes! Até me arrepio só de lembrar, olha...! — falou mostrando seu braço.

— Vamos ver — falou Mariah pegando a chave na bolsa. — Ah... vai, cantei superbem! Acho que estou na profissão errada... — continuou, abrindo a porta do apartamento e dando passagem para seu amigo. — E outra, quem me atrapalhou foram vocês! — disse referindo-se a ele, Ivan e Jonathas. — Aquele Jonathas ameaça que vai sair do armário e volta correndo para dentro! Qual é a dele, afinal!? Porque do jeito que ele te olha, e como dançava... nem um dançarino de lambada conseguiria acompanhá-lo no rebolado! — riu e foi em direção ao seu quarto. — Vou tomar um banho. Amanhã vemos isso — concluiu entrando em seu banheiro e arrancando a roupa.

Capítulo 2

Assim que seu despertador apitou, virou-se para o outro lado. Ele não queria se levantar. Sua noite foi desgastante. Virando-se de bruços, cochilou por mais alguns minutos. **Ok. Mettiamoci al lavoro!** — pensou ele. Livrando-se da preguiça, levantou-se, puxou a camiseta branca pelas costas tirando-a e largou-a no cesto. Ficou apenas com sua cueca boxer branca. Assim que o chuveiro ficou na temperatura que gostava, entrou para banhar-se. Permitiu que sua mente retornasse à noite anterior, quando exauriu por completo todo seu desejo. Passou mais tempo do que o comum. Foram até de madrugada, mas saciou toda sua luxúria. O problema é que ela começou a questioná-lo sobre relacionamentos e sentiu que ela estava se apaixonando. Para evitar problemas futuros, achou por bem romper com o que tinham. “Uma pena, porque ela sabia do que gostava, mas existem outras.” O maior problema é que as mulheres, em tudo, envolvem os sentimentos. É muito difícil para elas aceitarem que sexo é apenas sexo. Sentimento é outra conversa.

Ao término do banho, foi até seu closet com uma toalha branca presa em seu quadril. Olhou-se no espelho e viu que estava muito bem para sua idade. Alto como seu pai, media 1,89m. Seu corpo não era malhado como o desses garotos que competem entre si para saber quem tem a maior medida, mas era definido e tinha um porte bonito. Suas costas eram largas. Seu peito e abdômen eram definidos, com alguns pelos espalhados. Suas pernas eram grossas e o músculo saltava, pois adorava correr. Sua pele era de um tom moreno claro; seus olhos de um azul claro; seus cabelos castanhos claros, cheios e lisos. Gostava de um corte que os deixavam caídos, pois gostava de jogá-los para trás. Tinha mania de passar as mãos pelos cabelos. Deixando de “besteira”, escolheu o terno do dia. Como estava chovendo e um pouco frio, optou por um na cor chumbo. Já deixava montado o conjunto para facilitar a sua troca. Arrumou-se e passou seu perfume. Mexeu nos cabelos, pois não gostava deles penteados, no estilo certinho. Pegou a chave do carro e dirigiu-se para sua empresa. Chegando ao acesso para a garagem, brecou bem a tempo de não passar por cima de uma mulher que não o tinha visto.

— **Ia tu pazza!?** Que mulher doida! Quase a atropelo! — gritou diante do susto, apertando a mão na buzina. Ela ainda chegou a tocar seu capô, mas logo saiu correndo. Não a viu direito, pois estava com o gorro da capa de chuva, que caía fortíssima.

Chegando à sua sala, chamou Juliane. Então discutiram sobre vários contratos, e assuntos burocráticos.

— Sr. Castielli, preciso lembrá-lo de que no mês que vem entrarei em licença — disse

Juliane de modo doce. — Não sei se o senhor soube, mas ontem, por causa do susto que sofri com minha mãe, tive um pequeno sangramento. Minha Obstetra acha melhor que eu fique em repouso. Então, já estou pensando em uma assistente que ficará em meu lugar.

— A Bete não pode cuidar das minhas necessidades e agenda?! — falou sentindo-se perdido. Sabia que não dependia de mulher nenhuma, mas com Juliane era diferente. Ela era a memória dele personificada.

— Não acho prudente. Irá sobrecarregá-la. Uma coisa é por um período de uma viagem, outra por mais de cinco meses. Prefiro preparar alguém que possa lhe dar cem por cento de assistência — disse estendendo a mão para pegar os demais papéis assinados.

— **Va bene!** — disse segurando as pequenas mãos de Juliane. — Sabe que não será o mesmo sem você aqui, mas já que é por uma causa nobre... Procure, então, alguém que esteja próximo à sua eficiência, porque igual a você acho difícil existir — falou dando uma piscadela para terminar sua frase.

— Oh, Sr. Castielli, assim fico sem palavras. Sabe que nós, grávidas, nos tornamos o ser mais chorão que existe?! — falou de um modo embargado, tirando uma mão para limpar uma lágrima e sorrindo diante de tal elogio.

— **Perdonami!** Pois então enxugue essas lágrimas que não quero ser motivo de choro, ah?! — brincou e deu dois tapinhas de leve em sua mão. — E já tem alguém em mente, Juliane?!

— Já sim, senhor! Mas prefiro mostrar como ela é na prática. Temos aquela reunião hoje, lembra-se?! — disse Juliane se recompondo e levantando.

— Sim, mas creio não poder comparecer hoje. Combinei de me encontrar com o Alexandre no departamento jurídico. É uma emergência. Cancele e remarque para amanhã à tarde, porque hoje... — não terminou a frase, pois foi interrompido pela exímia assistente.

— Temos a reunião às 15 horas com o Sr. Casanova. Já arrumei a sala. Quer algo mais?! — perguntou Juliane parada à porta.

— Sim, podemos fazer uma cópia sua?! — disse sorrindo.

— Qualquer coisa me chame! — sorrindo também, Juliane foi para sua mesa.

Ainda com o sorriso no rosto, Giorgio ficou imaginando que, às vezes, seria bom ter alguém para compartilhar momentos assim. Mas sua mente o remeteu à traição e à dor, e logo a leveza do momento deu lugar ao rancor e à tristeza. **Non! Non è possibile!**

b

Aquele dia voou. Tirando os 25 minutos em que devorou sua salada, não tinha parado para nada. Mariah correu como uma louca para o banheiro, apertada. Enquanto lavava suas mãos, agradeceu mais uma vez a Deus por não ter sido atropelada pelo Sr. Todo Gostoso, lembrando-se da cena.

Raffa recebeu uma ligação do Ivan logo cedo dizendo que teriam uma reunião na empresa

de um dos clientes da agência de publicidade. Então, Mariah foi sozinha para a editora. Por incrível que pareça, mesmo ela morando a apenas algumas quadras, conseguiu se atrasar. Quando parou o carro de qualquer jeito na vaga do estacionamento, a chuva caía fortíssima. Colocou a touca da sua capa de chuva e saiu correndo para a entrada. Foi parada por um farol em cima dela, junto com uma estridente buzina. Só identificou que era o Sr. Castielli porque ouviu o xingamento em italiano, de um modo abafado, e, claro, pelo carro dele: uma Range Rover Evoque conversível branca, a mais linda que já viu. Seu único reflexo foi colocar uma das mãos no capô do carro. “Como se fosse conseguir parar o carro como aquele vampiro brilhante fez, para proteger sua amada. Aham!”, pensou. Passado o susto, correu para dentro do prédio.

De volta à sua mesa, viu seu celular vibrando. Correu para dar tempo de atendê-lo e se jogou sobre a mesa.

— Onde você está, honey? Tentei falar contigo o dia todo — questionou.

— Bi, não vai acreditar. Conseguimos a conta da mais nova campanha daquele chinelo famosíssimo. Acredita?! Tudo por causa de **Moi**! — disse Raffa num tom nada modesto.

— Ai, que tudo! Então temos mesmo que comemorar!!! — disse já desligando seu computador.

— Claro né, Bi! Você já está indo para casa?! Nos encontramos lá — respondeu Raffa.

— Okay! Já vou tomando banho. Você me ajuda com a roupa?!

Somente seu único amigo para salvá-la dela mesma. Era um desastre para escolher roupa quando ia sair.

— Amoor... Se eu não te ajudar, você vai espantar todos do lugar. E a make-up deixa comigo também. Hoje esse homem olha para você de todo jeito! — disse com uma segurança que até ela acreditou.

— Tomara! Até breve. Te amo! Beijo — desligou.

b

— Viado! Você ia usar isso?! — perguntou Raffa levantando uma calça jeans de lavagem clara e uma blusa preta. — A loka! — disse passando por Mariah e parando na frente do armário. — Minha filha, isso aqui é para quando você for à feira comer um pastel ou ao mercado, rapidinho, para comprar aquele item que se esqueceu de colocar no preparado do almoço, tá!? — falou jogando duas peças para dentro do armário.

— Nossa, às vezes eu me esqueço de que estou falando com um ser delicado, sabe!? — disse Mariah em tom de deboche.

— Querida, temos que chamar a atenção daquele deus italiano e daquele corpo maravilhoso que ele tem. Imagina o que ele tem por baixo daquele terno?! — Raffa falou se encostando na porta do armário e, teatralmente, descendo o corpo pela porta. — Você quer saber como ele é,

não quer?! — Como sua amiga ficou sem fala e apenas confirmou com a cabeça, ele continuou: — Então, meu amor, aquela calça jeans é a última coisa que você deve usar na frente dele, okay!? — Mariah concordou com a cabeça mais uma vez. — Deixa eu ver aqui o que você tem.

Depois de 1 hora e meia, Mariah entrou na sala. Raffa, Jonathas e Ivan estavam à espera dela. Quando parou no corredor da sala, o silêncio reinou. Ivan estava sentado em uma das banquetas da bancada americana, Jonathas estava sentado no sofá com os braços em cima do encosto e Raffa estava atrás de Ivan, na cozinha, tomando água.

— Essa é a prova viva de que você está arrasando, Bi. Não tem melhor elogio do que o silêncio causado pela admiração! — disse Raffa saindo da cozinha e indo em direção ao sofá. — Homens não são bons com elogios. São práticos. Ou está linda, ou não. Pronto! E quando eles ficam em silêncio, mas com essa cara de espanto... — indicou o rosto de Ivan. — Amor... é porque você está maravilhosamente bela! — disse piscando para sua amiga.

— Realmente, me sinto outra mulher — disse girando no mesmo lugar e sorrindo como uma menina. — Hoje eu pego ele! — continuou, dando um tapa em seu quadril.

Mariah não fugiu muito do que era e do seu estilo. Usava um vestido preto justo no quadril, com uma costura transpassada, na altura do meio da coxa. A parte de cima, tinha mais movimento. Um leve decote canoa não mostrava nada de seu seio. A grande surpresa era a parte de trás. Em estilo drapeado, o decote ia até um pouco abaixo da cintura. Usava uma sandália plataforma preta que valorizou suas pernas e deu uma empinada no “bumbum”. Usava brincos longos prateados e um bracelete da mesma cor.

— É... nossa, Mariah... você está linda! — disse Ivan dando uma tossida para disfarçar a admiração.

— É... tá linda mesmo! — Jonathas a olhava de lado já em pé.

— Tá vendo, amor! Temos aqui duas reações importantíssimas. Em um, conseguiu causar uma semiereção... — disse Raffa apontando para Ivan, que se sentava disfarçando o constrangimento — ao passo que em outros... — indicou Jonathas — causou a inveja!

— Capaz! — respondeu Jonathas.

— Então vamos! Queremos estar lá antes da chegada dele! — disse Raffa se dirigindo à porta e fazendo com que os outros dois se levantassem.

Como imaginava, a inauguração trouxe muitos convidados. Pessoas bonitas, muito bem vestidas, tanto homens quanto mulheres. Localizado próximo à avenida Faria Lima, a entrada era chique. Luzes e holofotes chamavam a atenção. Seu interior era ainda mais chamativo. As paredes eram de um vermelho vivo misturado a um papel de parede preto aveludado. Havia molduras douradas, espalhadas pelas paredes e, dentro de cada uma delas, uma arandela com luz amarela, tornando a iluminação aconchegante e deixando o ambiente sensual e com alto requinte. A pista de dança era confortável, não era um espaço muito grande, mas comportava grande número de pessoas. O teto era espelhado, refletindo ainda mais as luzes, que se

alternavam e enlouqueciam os convidados. O som era alto, nítido e potente, despertando em qualquer um que ali estivesse uma vontade de dançar mesmo sem saber.

Mariah procurou pelo camarote. Localizou-o à direta da entrada, na parte superior. Viu que era composto por sofás e poltronas, além de mesas e banquetas, e bem ao lado do DJ. Como esperava, o dono CEO Loiro, Alexandre, já estava ali, rodeado por loiras, morenas, ruivas. “Todo tipo de mulher, claro!”, pensou Mariah revirando os olhos. Procurou por ele, mas não o viu.

— Raffa, será mesmo que ele vem?! — perguntou Mariah bem próxima ao ouvido dele.

— Bi, relaxa! Ainda é cedo. A inauguração mesmo será só à meia-noite! — respondeu ao pé do ouvido da sua amiga. — Vem, vamos beber um pouco para relaxar! — disse puxando-a em direção ao bar. — O que vai querer?

— Vodka. Pura com gelo e limão — debruçou-se sobre o balcão e pediu direto para o barman. — Hum... gatinho ele, hein! — falou para Raffa dando um tapa com as costas da mão na barriga do amigo.

Enquanto esperava por sua bebida, ficou de costas para o bar, avaliando o local e as pessoas, que não paravam de chegar, começando a lotar a pista. Virou para pegar seu copo. Jonathas estava ao seu lado direito, Raffa à sua esquerda e Ivan ao lado de Jonathas. Pegou seu copo, mas, por causa do nervosismo, o virou. E no mesmo momento ouviu:

— Não! — gritaram Ivan e Jonathas.

— O que foi?! — questionou Raffa ao ouvi-los.

— Puts!!! — falou Ivan levando as mãos à cabeça.

— Estava mexido, cara! Misturei com doce! — explicou Jonathas.

— Estava o quê?! — falou Mariah arregalando os olhos. Segurando Jonathas pelos ombros, fez com que ele a olhasse: — O que vai acontecer daqui a pouco?!? — disse já se preparando para o pior.

— Man, você vai chapar! — ergueu os ombros. — Não tive culpa, gata! Você pegou meu copo sem perguntar! Tinha que tomar tudo de uma só vez?! —

— Você é um filho de uma ... — Mariah foi puxada por Raffa sem terminar a frase.

— Calma, Bi! Beba água. — Pediu para o barman: — Socorre aqui, gato! Água, quero duas garrafas. — Olhou para Mariah, que estava andando de um lado para outro. — Melhor trazer logo três... Faz o seguinte: traz o estoque todo! — Brincou sentindo a aflição da amiga.

— Raffa, eu vou chapar! Você já me imaginou em uma situação dessas!? — Começou a sentir um formigamento, uma queimação... uma coisa doida na barriga. — Vamos embora! Prefiro ficar doidona em casa mesmo. Vamos!

— Quando começa o efeito disso, seu abestado?! — Raffa perguntou a Jonathas.

— Relaxa, coloquei só um pouco. Ficou fraca. Logo ela embarca na trip dela! Só tem que esperar para saber se será bad ou não! — falou bebendo o drinque dele, que certamente estava mexido. — E a minha também, quer um?! — ofereceu levantando o copo.

— Eu só não quebro sua cara, porque também quebraria a minha linda mão e não tenho o fisioterapeuta daquele famoso lutador de MMA, seu bosta! — alterou a voz dirigida para Jonathas.

— Calma, Raffa! Não adianta brigar com ele. Vamos cuidar da Mariah — Ivan falou segurando o braço de Raffa. Quando parou de falar, procurou por ela. — Cadê ela, cara?!

— Não se esqueça de dar um chiclete para ela. Quando a bala bate, dá uma vontade danada de morder... — gritava Jonathas atrás deles.

— Ai, minha Nossa Senhora das mocinhas drogadas por engano, me ajude a achar minha amiga! — rogava Raffa com as mãos no rosto.

Raffa foi andar, procurando por sua amiga, que estaria em algum canto no meio de tanta gente naquele lugar. O som fluía alto, com uma batida eletrônica. Raffa procurava em um lado; Ivan em outro. Foram ao banheiro feminino. Ivan ficou na porta enquanto Raffa, deixando o pudor de lado, entrou.

— Meninas, não se assustem comigo. Da fruta que vocês gostam, eu como até o caroço! — falou entrando com as mãos para alto, mostrando-se inocente e procurando por sua amiga em cada canto do banheiro. — Não viram uma morena vestida para matar, linda, sexy e chapada!? — perguntou Raffa para um grupinho de mulheres, que negaram. — Não, né!? Okay! — disse virando-se de costas. — Tchau, biscates! — Saiu do banheiro e falou para Ivan: — Não está aqui, não!

— Acho que eu encontrei!

Puxando Raffa pelo braço, Ivan o levou a um grupinho de homens que se formavam em volta de algo.

— Dá licença que eu quero passar... — Raffa pediu empurrando alguns homens e abrindo passagem para se deparar com Mariah dançando como uma... lagartixa?! — Creio em Deus Pai! Ela vai me matar por tê-la deixado dançar assim!

Raffa foi ao encontro da amiga e levou-a para um canto. Ivan o ajudava abrindo passagem.

— Me larga, viaaado! Deixa eu dançar! Curte esse som!!! E essas luzes! — Mariah dizia entre os dentes. Seu maxilar estava travado. — Cabedim!!!

— Acho que ela quis dizer, carpe diem, não foi? — falou Ivan franzido a testa.

— Acho que sim, gato! — Raffa observava Mariah, cruzando os braços, com uma mão tampando a boca. — Coitadinha!

Ela não tinha controle sobre seu corpo. Dançava. Pulava. Sorria. Às vezes imitava um robô. Outras a Lacraia. Não tinha o que fazer, a não ser aguardar a vibe passar, o que poderia durar por até 4 horas.

Passaram-se 2 horas. Ela estava suada. Seus cabelos grudavam em seu rosto, em suas costas. Por incrível que pareça, ela ficava linda e sensual daquele jeito. Já não estava mais elétrica como antes. O maxilar já estava normal, mas ainda estava um pouco alta, curtindo a batida da música. Raffa ficou ao seu lado todo o tempo, bem como Ivan, que dava-lhe água e a

amparava. Jonathas sumiu no meio da pista. Raffa dava água para Mariah, quando o viu entrando na pista. Alto. Estava com uma calça escura e uma camisa preta com as mangas dobradas até quase chegar ao cotovelo. Mostrava o belíssimo relógio prata, bem como a pulseira que trazia nos pulsos. Os três primeiros botões estavam abertos. Dava para ver alguns pelos na região. A barba estava por fazer e os cabelos, jogados para trás, cheios, com a franja levemente caída. O rosto continuava com a imparcialidade de sempre. Sua boca estava fechada em uma linha reta rígida. O olhar era sério, com seus olhos azuis claros. Aquele homem era a perdição, a personificação da beleza masculina. Exalava uma masculinidade única. Raffa se abanava enquanto ele andava em direção ao camarote. E então tudo aconteceu...

A voz de Britney Spears começou a cantar, acompanhando Will.i.am em uma batida forte de *Scream & Shout*. Mariah, ao ver o homem de seus sonhos, foi ao encontro dele. E dançando de forma sensual, como Raffa nunca tinha visto na vida, fez com que o Sr. Todo Poderoso parasse. Ele a viu pela primeira vez. A boca dele se abriu levemente. Ela continuava a dançar de um modo que todos os homens que estavam por perto sentiriam tesão. Então, ela se aproximou dele, virando-se de costas e mostrando seu decote. Enquanto a voz cantava “All eyes on us” ... “All eyes on us”..., ela se virou diminuindo a distância entre eles. Ficaram frente à frente, mas seus cabelos cobriam a maior parte de seu rosto, tornando-a ainda mais desejável. E então ela tocou o braço dele com seu corpo. Ele não se moveu. Apenas a encarava. E ela continuava se encostando no corpo dele, não de modo vulgar, mas ainda assim encostava nele e o contornou por inteiro. Quando parou em sua frente, uma mulher esbarrou em Mariah sem querer, fazendo com que ela quase caísse de costas, mas ele a segurou a tempo, puxando-a para perto do corpo dele. E então a merda aconteceu. Como se estivesse se queimado, ele fechou ainda mais seu semblante e a soltou. Ela ergueu o rosto, mas ele já se virava lhe dando as costas. Foi quando ela o puxou pelos braços e gritou.

— Eu já sei qual é o seu problema — ela disse e ele parou. — Você é gay! — continuou e ele virou apenas o rosto em sua direção. — Vá pro inferno! — falou, virou-se e saiu de perto dele, deixando-o parado.

Raffa, que assistia à cena em choque, ficou pasmo com a ousadia da amiga. Saindo da inércia, chamou Ivan, que também estava pasmo com a cena. Então correu para o lado de sua amiga, enquanto Ivan procurava por Jonathas e o Sr. Todo Poderoso saía para o camarim a passos largos.

— Bi... como você está?! — perguntou quando pararam para pedir água no bar.

— Estou melhor! Só quero ir embora, pois estou exausta. Meu corpo ainda está queimando pelo toque dele. Esse “negócio” que tomei intensificou tudo. Estou excitadíssima, Raffa! Me leva embora daqui antes que pegue um cara qualquer... Me tira daqui! — pediu implorando e abraçou Raffa.

— Vamos embora! — disse Raffa.

Enquanto abraçava a amiga, rindo, olhou para o camarote e viu o momento em que o Sr.

Todo Poderoso procurava por ela, com o semblante sério. Até que a viu em seus braços, fechou a cara e desviou o olhar.

— Hum... ele a enxergou e, melhor, ficou mexido... — ciciou Raffa consigo mesmo, levando a amiga para fora daquele lugar.

b

Já que tinha que ir a essa inauguração, optou por uma roupa informal. Não gostava de chamar atenção. Então vestiu uma calça de sarja preta e uma camisa de manga comprida, preta. Colocou a frente por dentro da calça, deixando a parte de trás solta. Escolheu seu relógio de grife, colocando-o em seu pulso esquerdo, e uma pulseira de couro preta, que colocou no seu pulso direito. Passou seu perfume. E dirigiu-se à maldita inauguração. Lá chegando, notou que estava lotada. **Cazzo!** Parou o carro. Falou com o segurança e foi colocado para dentro imediatamente, passando na frente de todos que estavam na fila para entrar. O ambiente até que era aconchegante, mas estava muito cheio. Foi ao bar antes de subir para se encontrar com Alexandre e pediu uma dose de sua bebida de coloração âmbar. Bebeu de uma vez e foi em direção ao camarote.

Quando se aproximava da escada, começou a tocar uma música de batida forte, e a voz da cantora era sensual. Era uma música gostosa de ouvir; dava até vontade de dançar. Foi quando a viu vindo em sua direção. Parou. Giorgio não conseguiu se mexer. Parece que foi hipnotizado, capturado pela sensualidade daquele corpo que se movimentava de uma forma como nunca tinha visto. A Diaba se aproximava do corpo dele. Virou-se de costas e então ele viu o decote dela, que ia até abaixo da cintura, e a cada movimento ele mostrava ainda mais as costas nuas e o corpo daquela mulher, muito bem marcado dentro daquele vestido. Sentindo uma pontada lancinante em seu membro, abriu um pouco a boca para puxar o ar. Mantendo o semblante sério, a encarava. Agora a Diaba encostou no braço dele. **“Donna pericolosa”**, amaldiçoou-a. Ela o provocava enquanto dava voltas ao redor dele, encostando-se nele, não se esfregando, apenas instigando-o, excitando-o... e então foi empurrada. Giorgio a pegou a tempo, evitando que ela caísse no chão. Segurando-a, uma de suas mãos tocaram as costas nuas, enquanto a outra apertou sua cintura. Ela levantou o rosto. E seu cabelo estava grudado na maior parte dele deixando aquela Diaba ainda mais desejável. Agora sentia a ereção latejando sob sua calça. **“Non! Non posso!”** E afastando-a de súbito, virou-se em direção ao camarote, quando ela lhe dirigiu a palavra. Parou e, sem se virar, ouviu que “sabia o que se passava com ele”. Interessado, ele virou apenas o rosto. Foi quando ela o chamou de “gay” e o mandou ao inferno. “Gay... Eu?! Como ousa?!” Virou-se e viu o momento em que ela sumia na multidão, sem ver seu rosto. Subiu a escada com demasiada pressa, pois não queria perdê-la de vista. Foi até a grade do camarote, procurou por ela, até que a achou nos braços de outro! **“Cagna! Sono tutti uguali!”** E então, voltou-se para o lado de seu amigo.

— Ei, Giorgio! Chega mais, cara! Deixa eu te apresentar umas amigas minhas! — seu

amigo falou, dando-lhe um abraço, e o apresentou ao bando de mulheres que o cercavam. — Tá a fim de se divertir à noite!? Porque hoje eu vou me acabar! — falou próximo ao seu ouvido. Mas a noite para ele já perdeu a graça. Por mais que quisesse se abrir, sempre se deparava com a traição feminina. E então fechou-se novamente.

Capítulo 3

Enxaqueca era mais suave do que a dor que sentia. Mariah abriu os olhos para depois fechá-los. Mesmo com seu quarto no escuro, não aguentava a intensidade da dor. Seu corpo estava todo dolorido pelo exaustivo tempo que dançou. Se fosse classificar essa ressaca, ela seria um 20 numa escala de 0 a 10.

— Bi, toma esse chá com esse remédio — disse Raffa cochichando e lhe oferecendo uma cápsula gelatinosa vermelha.

— Por que está me dando isso? Você nunca toma esse comprimido! — questionou Mariah, aceitando.

— Sei lá, vejo nos filmes. Achei chique e resolvi lhe trazer. Vai que funciona!? Mas não reclame e beba o chá de uma vez! — respondeu Raffa ajudando sua amiga a sentar-se.

— Tá — Mariah segurou o riso, pois não aguentava. Colocou a cápsula gelatinosa na boca e deu dois goles no chá. Assim que engoliu o comprimido e sentiu o sabor do chá, engasgou-se. — Boldo, Raffa?! É sério isso?! — A contragosto, bebeu todo o chá. Olhou para a janela e viu que ainda era noite — Que horas são?!

— Ainda é cedo, Bi. São 4 horas. Prefiro acordar você agora e lhe dar isso, para daqui a 2 horas, quando você se levantar, se sentir melhor! — disse num tom superpreocupado.

— Obrigada, honey! Não se sinta culpado. Foi um acidente. Sabemos que o Jonathas gosta dessas coisas. E ele não me ofereceu. Eu que sou atrapalhada e confundi os copos! — falou voltando-se a deitar e mandando um beijo para o amigo.

— Eu sei, mas... me senti meio culpado, sabe? Se não fosse pela minha insistência, nem teríamos ido. Mas... volte dormir. Amanhã te chamo — disse para a “alma” de Mariah, porque ela já estava dormindo. Cobriu-a, deu um beijo em sua testa e deixou seu quarto.

b

— É sério isso... Estava dançando como uma lagartixa... E você deixou?! — perguntou Mariah enquanto se dirigiam para a empresa.

— Claro que não! Não ali no meio de todos. Levei você para um canto. Aí você podia subir pelas paredes! — respondeu Raffa e ambos riram.

— Tá... mas o ponto top da noite foi ele. Você viu, Raffa, quando eu o provoquei?! — falou Mariah com certo orgulho. — Agora, eu jurava que ele ia enfiar aquela língua dele na minha

boca quando me pegou. Aí, do nada me largou. Como se estivesse com nojo, sei lá! — Mariah falou olhando para fora do carro.

— Sabe, Bi, eu acho que ele ficou megaexcitado. Era nítido. Até eu, se fosse homem, teria ficado... — falou com cara de nojo. — Mas eu acho que esse cara tem algum problema. Sei lá! Não é normal uma pessoa ser tão séria assim. Tudo bem manter essa imagem dentro da empresa e tal, mas ali naquele lugar. Não! Não sei... Se você quer mesmo conquistar esse cara, temos que descobrir o que ele tem... se tem algum problema. — falou com a cara séria.

— Tem razão. Também senti algo estranho, mas... oremos! — disse Mariah pegando sua bolsa e saindo do carro. Não estava com o melhor dos humores, mas a dor de cabeça tinha passado. Só estava ligeiramente irritada.

Chegando à sua baia, começou seu expediente, calada, sem papo com ninguém. Joanna queria saber como tinha sido. Então Mariah fez um breve resumo e calou-se. Terminou suas planilhas. Atendeu os telefonemas. Resolveu os problemas. E então sua “adorável” chefe a chamou. “Ah não, hoje não tenho paciência para Desireè!”, pensou. Levantou-se, pegou seu caderno de anotações e entrou na sala dela.

— Oi, Desireè, fala! — disse Mariah ao se encostar na porta.

— Nossa, que cara é essa, hein?! Cruzes, está horrível! — falou com aquela voz, irritantemente aguda. — E esse vestido preto? Não tinha uma roupinha melhor, não!? Sabe que hoje temos aquela reunião com o... — foi interrompida por Mariah.

— Ah... já sei! Aquela reunião às 3! E daí que estou vestida assim? Esse é um vestido como outro qualquer. E o que conta é o conteúdo da reunião, e não a minha roupa! — disse Mariah, tirando coragem de não se sabe onde. Não via nenhum problema em seu vestido. Era um básico preto, de gola alta, sem mangas, ajustado ao corpo e dois dedos acima do joelho. Estava com um salto preto. Seu cabelo estava preso por um coque no alto da cabeça. E usava seus óculos de leitura. Achava-se até elegante para seu humor do dia. — Deixa eu ir almoçar para “me” preparar para a reunião. — Saiu, mas antes viu a surpresa e o choque estampados no rosto de sua chefe.

Como sempre, às 14h45, a sala estava toda preparada para receber os quatro empresários e mais elas da editora. Não aguentava mais esse tipo de reunião para mostrar as despesas, os investimentos e o lucro. E justamente naquele dia sua paciência estava esgotada e seu corpo, dolorido.

Pegou uma “carolina” da bandeja enquanto terminava de arrumar a mesa auxiliar para um coffee break. O telefone tocou. Revirando os olhos, viu que estava do outro lado da mesa e, como não quis dar a volta, inclinou-se sobre ela, ficando com o quadril empinado para a porta, que estava fechada.

— Sala de reunião. Mariah. Boa tarde! — disse, enquanto segurava o doce na mão direita. Seu recheio de doce de leite estava tão gostoso e cremoso que escorria pelos dedos.

— **Buon pomeriggio! Me Matteo! Giorgio, per favore?!** — falou o homem do outro lado

da linha, com uma voz rouca e cantada.

— Perdoe-me. O senhor ligou no ramal errado. E eu, infelizmente, não sei informar qual é o correto — desculpou-se Mariah lambendo seu dedo com o recheio do doce.

— **Perdonami, signorina!** Depois retorno, então. **Addio!** — desligou.

— Hum. Essas falas italianas no pé do ouvido deixam uma mulher louca! — falou Mariah lambendo seu outro dedo. Então ouviu uma tosse atrás de si. Arregalou os olhos, levantou e virou-se bruscamente, batendo com seu rosto e a mão com o doce em uma barreira sólida, firme e cheirosa. Subiu os olhos pelo peito largo à sua frente e deparou com os olhos azuis claros mais lindos que já tinha visto em toda a sua existência. Com o rosto próximo ao seu, era ele.

— Jesus! — sussurrou Mariah.

— **Perdonami? Che hai detto?!** — falou ele com a voz rouca. Claro que ele ouviu o que ela disse. Mariah estremeceu, ainda na mesma posição, quando ele, ao falar, inclinou a cabeça levemente para a direita e diminuiu o olhar de seu olho direito.

— O... que disse?! — Manteve-se olhando aquele deus italiano bem próximo ao seu rosto e com sua mão encostada em seu peito.

— Traduzo: “Me perdoe, o que disse?!” — falou com a voz firme, marcante e rouca, com o rosto imparcial. Enquanto ele falava, ela encarava aquela boca, bem próxima do seu rosto. Viu o movimento da língua enquanto ele repetia a pergunta devagar.

— Eu disse... — Sabe lá o que ia dizer. Foi interrompida quando ele deu um passo para trás e afastou-se dela.

— Era para mim, senhorita? — continuou, pois ela ainda não raciocinava direito, e ela o respondeu com um hum? — O telefonema era para mim?! — perguntou impaciente, fechando ainda mais seu semblante.

— Era Matteo, acho! Me perdoe, Sr. Castielli. Não sabia que o senhor viria para a reunião e... — desculpou-se e recompôs-se emocionalmente quando viu a sujeira que deixou no blazer dele. — Oh... senhor... — Passou por ele, pegou um guardanapo e começou a limpar o local em que havia doce de leite. — Nossa... que sujeira eu fiz, perdoe-me, mais uma vez, senhor! — Continuou a passar a mão com o papel sobre o peito musculoso.

— **Non! Non è necessario fare questo. Si prega smettere di toccarmi!** — bradou ele, tirando a mão dela do seu peito com um gesto grosseiro.

— Me desculpe pela indiscrição. — Envergonhada, afastou-se e saiu em direção ao banheiro, esbarrando em Desireè, que trazia os demais.

— Mariah, querida, aonde vai? A reunião, esqueceu?! — questionou com medo e desespero em sua voz.

— Eu sei. Já volto! — Mariah saiu em disparada para o banheiro.

Uma vez lá dentro, lavou suas mãos, molhou seu rosto e se acalmou. Seu corpo queimava sentindo um desejo incontrollável de agarrar aquele italiano. Aquela boca tão próxima da dela.

E o peito musculoso. Aquele cheiro exalando dele. Fechou seus olhos enquanto tocava seu pescoço. Andando de um lado para o outro, pensou no que faria. E respirando até se acalmar, se recompôs e voltou para aquela sala.

— Vou mostrar que sou eu quem comanda essa editora. E que se dane que ele esteja aqui. Será até melhor o próprio dono ver que sou boa no que faço — falou consigo mesma.

Com a mão na maçaneta, inspirou e, erguendo a cabeça, entrou. Estavam falando e pararam com a sua chegada. Todos olharam para ela, exceto ele, que olhava fixamente para os gráficos expostos. Foi Desireè quem a chamou.

— Mariah, querida, sente-se aqui ao meu lado. — Chamando-a com a mão, mostrou a cadeira vazia ao seu lado direito. — Deixe que eu lhes apresente a minha assistente, Mariah! E é a melhor em tudo, acreditem. Não sei o que seria de mim sem ela! — Piscou enquanto terminava a frase.

Mariah dirigiu cumprimentos a todos; além dele estava Julianne, sua assistente, e mais dois homens. Dirigindo-se à cadeira, notou que ficaria de frente para ele. “Ai, meu São Cristinho, dai-me forças. E se não for pedir muito, ajude para que eu não cometa mais nenhuma gafe. Amém!” Já acomodada, foi posta a par do tema que transcorria. Notou que em nenhum momento ele olhou em sua direção. Estavam, todos, voltados para frente, analisando o que estava na tela. Enquanto um dos executivos falava, ela então decidiu avaliar detalhadamente o homem de seus sonhos. Dono de uma postura ereta, era malhado e tinha o peito largo. Seus braços, mesmo sob o blazer, eram definidos. Com o semblante sério, era a personificação da perfeição. Tinha cabelos castanho-claros cortados à navalha, com fios longos que iam até a nuca. Nota-se que ele os joga para trás, pois caíam pelas laterais. O nariz era reto, com o ângulo certo. A boca era carnuda, mas não muito grossa, num tom rosa perfeito. O queixo, quadrado e marcante, compunha com total perfeição a beleza daquele rosto. As sobrancelhas eram grossas, na medida certa. Era o rosto de um homem que enlouqueceria qualquer mulher. “A mim, já enlouqueceu!”, pensou Mariah inebriada. De repente, ele se remexeu, apoiando o braço direito na mesa, levando o polegar ao queixo e o indicador próximo à orelha, obstruindo a visão de Mariah. Seus dedos eram longos. Mariah se perdeu nos dedos, imaginando o que eles poderiam fazer com uma mulher.

Voltando à reunião quando ouviu chamarem seu nome, buscou por quem a chamava. Um dos homens estava interessado nos valores finais dos livros editados por eles. Depois de responder à sua pergunta, foi a vez de questionarem Desireè quanto à perda de lucro. Achavam que a editora estava lucrando pouco. Desireè, para variar, não soube responder, cabendo a Mariah interceder por sua chefe. Para resumir, foi ela que respondeu a todas as perguntas, defendeu o interesse dos autores contratados e mostrou o gráfico que ela mesma criou para demonstrar que os lucros da editora eram maiores do que imaginavam. E por fim, quando todos estavam satisfeitos com os resultados, Desireè levantou-se e convidou todos para que se servissem do coffee break.

Enquanto se serviam, Mariah passou a juntar os papéis para organizar a sala, já que seria usada dentro de 20 minutos. Foi quando Juliane disse em voz alta para que ela ouvisse:

— Desireè, tive um contratempo pessoal e terei que antecipar minha licença-maternidade. Preciso de alguém para ficar em meu lugar. Tenho Bete, a assistente de Alexandre, mas ela não tem como administrar duas agendas de dois CEOs. Portanto, gostaria de saber se me emprestaria a Mariah para eu treiná-la para ficar no meu lugar, já que soube comandar, e muito bem, esta reunião — dizendo isso, olhou para seu chefe, que franziu ainda mais seu semblante e também passou a fazer parte da conversa, despedindo-se dos dois homens que estavam saindo

— Bom, não sei como ficarei sem Mariah — disse Desireè num tom contraditório. — Mas se Mariah não se opuser, claro que poderá ir. Só pedirei para que passe seus serviços à Joanna — disse engolindo sua raiva.

— E então, só resta a você responder, Mariah! — Juliane aguardava sua resposta.

— Bom... eu... tenho algumas pendências... mas... posso repassar para Joanna. Se precisa mesmo, claro, a ajudarei como puder, Juliane. Será um prazer! — respondeu sem acreditar no que estava acontecendo. Recebia um convite para trabalhar direto com ele, o homem dos seus sonhos. “O Raffa não vai acreditar!”

— Então, amanhã às 8 horas em ponto espero por você na sala de treinamento — disse Juliane.

Giorgio, com sua boca em linha reta, fechou sua cara no instante em que Mariah aceitou a proposta da substituição. Despediu-se com um cumprimento forçado a Mariah e, virando-se para Desireè, lhe estendeu a mão.

— Realmente... não sei o que seria de você se não fosse pela sua assistente. — Virando as costas, deixou a sala.

Desireè ficou estagnada na mesma posição, mesmo depois de se despedir de Juliane. “Toma!”, agradecia Mariah mentalmente de joelhos. Assim que todos saíram, Mariah correu para terminar de organizar a sala, deixando-a pronta para a próxima reunião. Quando arrumava a cadeira que o Sr. Todo Gostoso ocupou, viu um celular caído no chão. Agachou-se, pegou-o e sem querer apertou algum botão, pois a tela brilhou. Nesse exato momento, o Sr. Castielli entrou na sala em busca do aparelho.

— Oh, senhor. É seu?! Eu o vi caído e... — Foi interrompida pela aproximação dele.

— **Perdonami, si... mio...** Devo ter deixado cair e nem percebi. **Grazie!** — Giorgio sorriu, levemente, com um dos cantos de sua boca.

— Tudo bem. Já ia procurar por seu dono mesmo! — disse, abrindo um sorriso.

Não estava se aguentando de pé diante daquele “quase” sorriso. Foi quando ele se aproximou mais, olhou em seus olhos, chegou bem perto dessa vez e voltou a sentir seu perfume. Estava tão próximo que era possível sentir o calor emanando de seu corpo, mas não a tocou. Então percebeu o quanto ele era alto. Mesmo com seus saltos, ela ainda ficava na altura

de seu queixo. Seus pelos se eriçaram. Ele pegou o celular, sem lhe tocar a mão e se afastou, parando na porta.

— **Fino a domani, Mariah!** — Ainda com o meio sorriso no rosto, sumiu.

Mariah ainda olhava para a porta, parada na mesma posição, sem entender nada. “Como pode um homem, depois de ter sido tão grosseiro, mostrar essa suavidade?!”

— O que ele disse, Fino o quê, Domani?! Eu dou... dou a mani, o peri... a boca... tudo o que ele quiser... — ciciou consigo mesma. Rindo, deixou a sala e foi em direção à sua baia. “O Raffa não vai acreditar quando eu contar!”

b

Ma quello che sto facendo?! Como isso aconteceu?! Acabei de flertar com a Mariah?! **Non! Penso essere pazzo!** — pensava Giorgio que voltava para sua sala, passando por Juliane.

— Senhor? Preciso que assine alguns documentos... — Foi interrompida.

— **Ora non, Juliane! Non me sento molto bene!** — interrompeu-a levantando o dedo em riste. — Não me interrompa! — Fechou a porta atrás de si.

Enquanto andava em direção à sua mesa, foi soltando o nó da gravata. Arrancou-a com força, jogando-a sobre a mesa. Desabotoou os três primeiros botões da camisa. Arrancou o blazer. Foi até o bar e serviu-se de duas doses de whisky. Jogou-se sobre o sofá. Tomou um gole longo. “Mas por que isso agora?! Nunca, durante esses 18 anos flertei com alguém.” E então, em menos de 24 horas, tinha despertado um desejo por duas mulheres. A Diaba da boate e agora a sua futura assistente. Deitando a cabeça no encosto, lembrou a cena.

Chegando ao andar da editora, foram recepcionados pela chefe, a Srta. Desireè, aquela loira oferecida. Dava para sentir o cheiro de cio de longe. Levava-os, quando ouviu um telefone tocar. Pensando ser para ele, pois aguardava um telefonema e pedira que fosse transferido para aquela sala, entrou enquanto a chefe dava as boas-vindas aos dois empresários e os levava para conhecer a editora. Assim que adentrou, viu aquele corpo sobre a mesa, com o quadril empinado à sua frente, com uma das pernas levemente levantada. Durante todos esses anos, nunca teve uma reação como aquela — exceto na noite anterior. Seu membro esquecido sofreu uma pontada imediata. Fechou os olhos e sentiu raiva do próprio corpo por tê-lo traído; ao abri-los, viu uma moça lambendo seu polegar enquanto respondia ao telefone. Deveria se mexer diante daquela cena, mas não conseguiu. E então ouviu quando ela disse ter gostado de ouvir uma frase em italiano, que a deixava louca, e lambeu seu outro dedo. Foi o ápice. Tossiu para que ela soubesse de sua presença, o que piorou a situação, pois de repente ela estava encostada em seu peito com seu rosto muito próximo ao seu. Não sabendo de onde vinha essa sua vontade, Giorgio a provocou falando em italiano e sentiu que ela se perdia nele quando ele repetia a tradução da frase. Foi quando sentiu uma nova pontada em seu membro, afastando-se de súbito. Enquanto se acalmava, ela veio novamente para cima dele esfregando seu peito com

um papel. Aquilo mexeu com ele, como se ela tocasse diretamente em seu sexo, que iniciava uma ereção. E como defesa, a afastou como sabia, sendo grosseiro. Ela deixou a sala.

Com a saída dela, pôde se acalmar. Começada a reunião, focou no que era melhor: seu trabalho. E estava conseguindo voltar ao seu normal, dominando seu corpo e mente, quando ela voltou para a sala e, o pior, sentou-se à sua frente. Nem se deu o trabalho de disfarçar enquanto o encarava. E todo o autocontrole foi por água abaixo. Seu membro agora latejava pela forte ereção. **Che Cazzo!!!** Não podia nem sair dali. Seria constrangedor. Remexendo-se, colocou sua mão sobre seu rosto, na tentativa de bloquear a invasão daquela mulher. Mas, graças aos céus, alguém lhe fez alguma pergunta e ela o esqueceu.

Passada a reunião, Juliane teve a péssima ideia de colocá-la em seu lugar para substituí-la enquanto estivesse de licença. **Ma che?!** E para piorar, a menina é, realmente, boa no que faz. Estava na cara que é ela quem “chefiava” enquanto a outra levava a fama. Despediu-se ao seu modo grosseiro e saiu. Não aguentava mais aquela situação. Foi quando percebeu a falta do celular. Voltando à sala, viu-a se levantando do chão com o aparelho na mão. E, inconsequente, aproximou-se dela, tão perto que pode sentir o cheiro de seu cabelo. Despediu-se dela com um flerte. E ainda para provocá-la, deixou-a com uma frase em sua língua.

Fechou os olhos coma lembrança do aroma suave que exalava do cabelo de Mariah. **Mi sono perso!** Levantou-se, virando o resto da bebida. Pegou seu blazer, seu celular e sua pasta e saiu.

— Juliane, vou sair. Não volto mais — falou passando por ela, sem lhe dar tempo de questionar. — Reagende tudo que era para hoje.

Foi direto para o estacionamento. Pegou o carro e foi para seu apartamento. Lá chegando, foi arrancando a roupa. Entrou em seu banheiro e, enquanto a água esquentava, arrancou os sapatos e meias. Entrou de cabeça embaixo do jato de água, que ainda não estava na temperatura que gostava. Precisava se acalmar e se recompor. Retomar seu autocontrole. Esse banho deveria acalmar seus tremores e seus ânimos, mas, ainda assim, sua ereção não cedia, fazia-se presente, pulsante; seu corpo queimava de desejo por aquela mulher debruçada sobre a mesa. E enquanto se ensaboava, percebeu que teria que pôr um fim naquilo. Tomando com sua mão, seu membro traidor, foi obrigado a saciar a vontade com o que o tinha. Desde a noite de ontem, ele estava excitado. Primeiro com a imagem da Diaba dançando para ele, e agora com a imagem de sua nova assistente naquela posição provocante. Mas teria o que estava precisando logo mais à noite. Ligaria para sua “amante”. “Desta vez, preciso desse encontro!”. E continuou com os movimentos firmes, subindo e descendo sua mão sobre a longa extensão de seu membro.

b

— Ele o quê?! — Raffa exaltou-se quando Mariah lhe contou sobre o encontro com o Sr.

Todo Gostoso. — Ai, Bi, como é esse cheiro dele?!

— Raffa, pensa em um cheiro bom?! Menino, esse homem é uma perdição. Aí, antes de ele sair da sala, ele falou: não sei o que lá... domani... e eu, bem, dou... dou a mani, o peri, a boca... tudo!!! — Gargalharam alto.

— É... Você está conseguindo. Está se aproximando do deus italiano — disse cutucando seu braço.

— É mesmo, mas sei que não será fácil lidar com ele. Já vi que é bipolar. Em um momento é grosso e no outro é educado — falou lembrando o “meio sorriso”.

— Bi, promete que tomará cuidado. Não vá se apaixonar. Temos a mania de nos apaixonar por quem idealizamos em nossos pensamentos, quando na realidade a pessoa é totalmente diferente. Promete, Bi. Você já é caidinha por ele das revistas. Ele não é aquilo que você idealizou. Tem seus defeitos. É um homem de carne, osso e gostosura, mas, ainda assim, tome cuidado! — falou de modo sério.

— Tem razão! Mas ao menos terei a oportunidade de conhecer como ele é na vida real — disse e voltou a atenção ao seu celular tocando. — Oi mãe! — saudou Mariah, morrendo de saudades. Colocou a chamada em viva-voz.

— Valha... Tu esqueceu de mim, foi!? Acha mesmo certo esquecer assim de sua mãe, é!? — disse sua mãe com o arrastado sotaque cearense.

— Ô, “mainha”... acho não! Mas é que está tão corrida minha vida. Estou morrendo de saudades! O Raffa está aqui do meu lado te ouvindo — falou com aperto no peito, tamanha a falta que sentia dela, principalmente naquele dia.

— Oi, dona Zefa, como é que tá tu, bichinha!? — Raffa perguntou tentando imitar o sotaque.

— Tatu é bicho pequeno, viu! “Nem...” esses paulistas é tudo besta. Só quer remedar meu jeito de falar. Valha! — disse séria, mas depois mudou para um tom acolhedor. — Cadê, tu tá comendo direito, tá? Achei você um “pau de tripa” da última vez.

— Tô comendo sim, dona Zefa. Tanto que até criei uma lombada no meu abdômen. Mas fiquei ainda mais sexy — Raffa falou rindo.

— Égua! Pois então trate de se cuidar, viu, bichinho. Um cheiro! — despediu-se de Raffa.

— Outro para a senhora!

— Mamãe, e como estão as coisas por aí. E papai, Diana? — Mariah voltou a conversar com sua mãe.

— Olhe, tá um calor dos infernos nesta terra! Só por Deus, mesmo. Seu pai tá na mesma, vive daquele jeito, preocupado com o povo todo, mas nunca quer sair de casa — falou baixinho. — Ainda acho que é medo da máfia italiana. Só pode estar se escondendo!

— Mamãe, papai não é italiano, é americano, lembra!? — disse Mariah, rindo junto com o Raffa.

— Pois então, tá é com medo dessa máfia americana aí! — disse séria. — Hein, me diz, que

dia mesmo vocês vêm para aqui? Quero preparar tudo.

— Mamãe, só em setembro. Vai demorar. Mas eu ligo mais vezes para a senhora, juro! — disse Mariah.

— Tá certo então. Deixa eu ir que tá cheio de gringo aqui. Um cheiro! — disse dona Zefa. Antes de desligar, Mariah pode ouvir a mãe atendendo em inglês: “Relô, como eu relpe...”

Raffa e Mariah se olharam e caíram na gargalhada. Chegaram ao apartamento e pediram uma pizza. Mariah queria dormir cedo para começar bem no escritório de Giorgio Castielli.

Capítulo 4

Ela puxava seu cabelo, enquanto a boca dele sugava seu pescoço. Sentada sobre a mesa, ele pressionava seu membro em riste entre as pernas dela. Ela arqueou seu torso, enquanto ele descia beijando seu colo, até abocanhar um de seus mamilos intumescidos, enquanto a outra mão puxava de leve o outro. Ela gemia, fazendo com que o membro dele latejasse. Ela afastou ainda mais suas pernas, dando-lhe total passagem no momento em que seu dedo longo massageava o ponto mais sensível da cavidade umedecida. Ela puxou os cabelos da nuca dele, quando seu dedo penetrou com força o interior de seu sexo. “Eu quero mais, por favor... mais...”. Puxou a cabeça dele em sua direção e beijou-lhe a boca de forma visceral. Dançava com seu quadril ao encontro das investidas dele. “Agora, **mio amore...**” Com um movimento firme e dominador, ele a virou de bruços, encostando seu torso sobre a mesa, e puxando o quadril em sua direção, posicionou-se no meio da abertura de seu sexo. E com uma estocada firme e forte, penetrou-a. Ela gritou seu nome. Com movimentos animais, dançavam, juntos, a cada investida dele. “**Guardami, amore mio!**”. Prendendo sua mão em seus longos cabelos, como um rabo de cavalo, puxou-a ao encontro do seu corpo. Deixou-a com suas costas arqueadas, expondo seus seios. Com a outra mão, apertou seu seio esquerdo, enquanto a estocava ferozmente. “**Guardami...**” Chegaram ao clímax juntos, e ele a virou. Giorgio tirou os cabelos de seu rosto e a jogou sobre a mesa brutalmente diante do espanto... Júlia!?

Assustado, ele sentou-se bruscamente em sua cama. O relógio marcava 3h11. Apoiando os braços nas pernas, e sua cabeça entre as mãos, respirava com dificuldade. Suando, arrancou sua regata com raiva, jogando-a no chão. Com uma ereção feroz, levantou e andou a passos largos até a cozinha somente com sua calça de pijama preta. Bebeu alguns goles de água gelada e jogou um pouco em seu rosto, fazendo com que escorressem pingos sobre seu peito nu. E o restante do copo, sem hesitar, jogou sobre seu membro rijo. “**Inferno! Lasciami in pace! Non supporto più**”. Foi em direção ao seu bar e virou a garrafa em sua boca, bebendo alguns goles de bourbon. Levando a garrafa consigo, foi até a sacada de sua sala. O ar frio se chocou com seu corpo quente, fazendo com que um leve arrepio percorresse seu corpo. Arqueando seu dorso em direção ao parapeito da sacada, apoiou seus braços, com a garrafa entre as mãos, e ficou a olhar a cidade que dormia. Desde que Mariah iniciou em seu escritório, há uma semana, sonha que está transando com ela e, no fim, ela se transforma em Júlia.

Bebeu mais alguns goles com raiva do que vinha sentindo por Mariah, pois se excitava

apenas por estar perto dela. “Preciso esquecer. Não aguento mais. Não quero mais viver assim”, pensou Giorgio.

b

— Okay, o menos é mais, **mon cher**! — disse Raffa apontando uma saia godê azul-marinho e uma blusa de tricô $\frac{3}{4}$ rendada, com um cinto e um peep toe caramelo que sua amiga usava. — Nossa, Bi... você quer matar o pobre homem! ARRASOU! — falou, batendo as palmas juntinhas e soltando um gritinho fino.

— O que seria de mim sem o meu personal stylist?! — Mariah disse abraçando Raffa.

— Ai, Bi, vai estragar minha make! — disse Raffa limpando uma lágrima. — Sabe que sou chorona! — exclamou batendo de leve no braço da amiga.

No caminho para a empresa, foram conversando seriamente.

— Okay, para isso dar certo mesmo, você tem que seguir alguns conselhos. Presta atenção, porque não vou repetir! — chamou a atenção de Mariah. — Vamos lá: 1. Homem odeia mulher chiclete. Não grude nele. E, quando digo que não grude, não é só fisicamente. Não fique encarando ele. Não fale demais. Não fique em cima; 2. Preste atenção no que ele diz. Não fique se imaginando em situações utópicas. Esteja presente nas situações que ele lhe apresentar. Mostre que você não se distrai com a presença dele. Responda prontamente quando ele falar. E o mais importante de todos: 3. Finja que ele não existe! Só olhe ou fale com ele quando ele se dirigir a você. Se ele passar por você e não falar nada, finja que ele não está ali. Homem não suporta desprezo. E quando se vê sendo desprezado, ele corre atrás. Entendeu!?

— Ai, meu Deus. Depois dizem que as mulheres é que são complicadas! — disse pegando um elástico na bolsa para prender os cabelos.

— Bi, homens são práticos. Se eles dizem “não” é não e ponto. Não ficam rondando ou enfeitando o pavão para dizerem “não”. Entendeu!? — Raffa jogava seus cabelos, se olhando pelo retrovisor.

— Raffa há uma semana me encontro com Juliane para receber treinamento. Tudo bem que hoje é o primeiro dia verdadeiro que entrarei no andar e ficarei com ele — desabafou Mariah. — Todos os dias em que topei com ele na sala de treinamento, ele nem olhou para mim. Como se eu não existisse, não me cumprimentou! — exasperou-se. — Juliane sairá nesta semana e nem sei como ele interagirá comigo! — disse bufando, fazendo um coque nos cabelos.

— Já falei que tem que ter calma. Uma hora ele vai ter que falar diretamente com você. Como disse, esta é a última semana de Juliane — Raffa questionou fazendo uma careta. — Por que você, agora, só vive com esse coque na empresa, mulher?! E também nunca tira esses óculos!

— Porque eu não quero que ele me reconheça... ora bolas! — respondeu Mariah com a maior naturalidade.

— Ah... entendi! Então isso tudo... — Contornou-a com a mão espalmada. — É um

disfarce!?

— Raffa... eu o chamei de gay na cara dura! Como acha que ele reagiria se soubesse que a nova assistente dele o instigou a transar com ela numa boate!? — Mariah se defendeu.

— Tá... então ele nunca saberá disso, não é!? — Mariah concordou com um “uhum”, o que levou Raffa a continuar: — Então, se um dia você ficar com ele, se um dia transarem, você nunca, NUNCA soltará seu cabelo e nem tirará os óculos, é isso?! — perguntou Raffa descendo do carro e indo em direção à empresa.

— Não tinha pensado nisso! — confundiu-se Mariah.

— Pois então pense, porque do jeito que os fatos estão acontecendo, não me surpreenderia se vocês transassem hoje mesmo sobre a mesa dele! Principalmente depois da cena que ele viu: você quase de quatro, com essa bunda na altura do... do negócio dele... “Ai, Jesus, me abana...” — disse Raffa se abanando e com uma piscadela.

— Ai, Raffa... pare! Estou na seca. E como vou pôr em prática tudo o que me disse no carro quando entrar na sala dele e o vir em sua mesa!? Ai... Jesus me abana também! — Entrou no elevador e apertou o 19º e o 29º andar.

— Boa sorte, amor! Hoje é o seu primeiro dia, oficialmente, no andar dele, com ele, na mesa dele... — disse Raffa ao sair do elevador chegando ao seu andar. — Qualquer coisa, me mande mensagem, ou me ligue — Mandou um beijo.

— Vou precisar mesmo! — sussurrou Mariah se abanando.

Chegando ao andar, Mariah mais uma vez se impressionou com a beleza daquele escritório. Dirigiu-se à recepção da direita. Seus saltos faziam o único barulho que se ouvia. Abriu a porta de vidro com o nome “Giorgio Castielli — CEO” e andou até a mesa onde estava Juliane. Os móveis eram iguais aos da editora; a única diferença era o espaço e o silêncio no ambiente. A mesa de Juliane era toda fechada na frente, não dando para ver nada abaixo de seu torso. Atrás da mesa tinha uma parede de vidro com cascatas de água. Era relaxante aquele barulho, ou a perdição para quem estivesse segurando a bexiga. À esquerda de Juliane, havia uma sala ampla, com três sofás brancos com madeira imbuia mel formando um “U”; a mesa de centro era baixa, a poucos centímetros do chão, com uma orquídea branca descansando no centro. À direita da mesa de Juliane havia duas salas: a primeira era a de reunião, identificou Mariah, pois a mesa era composta por 12 cadeiras; na segunda tinha um jogo de sofá, do mesmo padrão do da sala da recepção, de dois e três lugares, e também uma poltrona. Havia também um bar. E lá estava a mesa dele. “Ai, Jesus, a mesa...”, pensou Mariah. “Foco no primeiro item!”, lembrou-se.

— Bom dia, Juliane! Cheguei muito cedo!? — perguntou Mariah, confusa.

— Oh... não! Está ótimo esse horário. É sempre bom anteceder ao Sr. Castielli. Ele não suporta atrasos. Venha. Preparei uma cadeira auxiliar para você — disse chamando Mariah para sentar-se ao seu lado esquerdo. — Estive pensando e fiz uma lista com as principais expressões e frases em italiano que o Sr. Castielli pronuncia — disse Juliane, mostrando a lista

imensa. — Seria interessante se procurasse aprender um pouco da língua, já que falamos com correspondentes na Itália. E, se percebeu, ele mesmo fala 70% em italiano! — Juliane a olhou docemente. — Saiba que a partir de hoje é com você. Ficarei por aqui apenas para orientá-la, tudo bem?

— Sim... — A voz de Mariah falhou.

— Não fique com medo. Ele tem toda aquela imagem de durão, mas é um homem bom! — Juliane tocou de leve nas mãos de Mariah.

As horas foram passando, e Mariah anotava tudo o que Juliane lhe passava. Era muita informação. Às 10h40, o elevador apitou. Mariah lembrou-se dos itens ditos por Raffa e não olhou na direção da porta quando ela abriu. Sentiu a presença dele.

— **Buongiorno!** — disse rispidamente com sua voz rouca e com a cara fechada, sem olhar para elas. — **Juliane, venire. Voglio parlare con te!** — falou entrando em sua sala e descendo as persianas para dar-lhes privacidade.

— Primeira dica: nunca, nunquinha, em hipótese alguma, dirija-se a ele quando ele estiver com aquela cara! — disse Juliane se levantando com certa dificuldade por causa da enorme barriga. — Vá por mim! E quando entrar, espere que ele fale o que quer, para só então responder com um “Sim, senhor”, **capisce?! —** perguntou, piscando um dos olhos.

— **Capisco!** — respondeu Mariah, olhando para a imensa listagem. E depois viu Juliane adentrar a sala dele. — Okay, talvez lidar com Desireè não fosse tão ruim assim! — falou Mariah consigo mesma.

b

Levantar não fora tarefa fácil para Giorgio. Eram 9h40 e a dor de cabeça o estava matando. Não dormira depois do sonho. Bebeu quase toda a garrafa de bourbon enquanto via a cidade amanhecer, e deitou-se às 6 da manhã. Enquanto tomava seu banho, sua cabeça latejava. Dirigiu-se à empresa e, enquanto o elevador subia, preparava-se para encontrar com sua nova assistente. Hoje seria o primeiro dia oficial dela no escritório e com ele, até então ela ficava apenas na sala de treinamento. A porta se abriu e lá estava ela, sentada ao lado de Juliane, compenetradas com algo no computador. Ela não o encarou, “**Grazie a Dio!**”. Cumprimentou-as e chamou Juliane para sua sala.

— Hoje temos aquele almoço com os representantes do Rio? — perguntou Giorgio, sem esperar Juliane fechar a porta.

— Sim, senhor — respondeu Juliane contida.

— E quem me acompanhará, você ou ela?! — questionou indicando Mariah com o queixo, deixando a amargura transparecer.

— Acho que ela deve começar o acompanhá-lo para se acostumar com a rotina. Mas se o senhor achar melhor... — Não terminou a frase, pois foi interrompida.

— **Va bene!** Mas quero que você lhe passe todo o processo, para que ela saiba como agir. Preciso expandir meus negócios para outros estados — disse voltando sua atenção para o computador. — Tem certeza de que ela está pronta? — indagou, sem olhar para Juliane.

— Sim, confie em mim, ela é boa. Com licença — Juliane saiu.

Giorgio passou as mãos em seus cabelos no momento em que Juliane fechou a porta. Levantou-se de sua cadeira e foi até a parede de vidro. Ficou olhando para a cidade e respirando profundamente para se acalmar. Passado um bom tempo, seu ramal tocou. Voltou para sua mesa.

— Sim — disse ele no habitual tom seco.

— Está no horário. Quer que eu chame Paulo para levá-los ou vai dirigindo, senhor?! — questionou Juliane.

— Vou com o meu carro. Saio em 5 minutos — disse num tom ríspido e ia desligar quando percebeu que Juliane não era o motivo de seus problemas. — Obrigada, Juliane. Vá almoçar também. E vá descansar, pois seus pés estão inchados — Giorgio desligou.

Pegou seu blazer, pasta e celular, e saiu. Passando pela mesa de Juliane, dirigiu-se ao elevador. No mesmo instante que ele chegou, Mariah já estava ao seu lado, abraçada a uma pasta. Ele segurou a porta e deu passagem para que ela entrasse. Sentiu o cheiro dela quando passou por ele. Ela entrou e ficou no canto direito, de frente para a porta. Ele ficou um passo à sua frente, também virado para a porta, dando-lhe as costas. Assim que chegaram ao subsolo, segurou a porta para que ela saísse. Assim que ela passou por ele, sentiu novamente seu cheiro. Em 1 segundo, fechou os olhos e a viu deitada sobre a mesa naquela posição insinuante. “**Dannazione**”, pensou Giorgio, virando-se e indo em direção ao seu carro. Desarmou o alarme, abriu a porta do passageiro e aguardou até que ela se sentasse. Foi nesse momento que a viu com uma saia escura e uma blusa justa ao corpo mostrando seu contorno; os seios redondos, muito bem marcados; seu cabelo preso com um coque e aqueles óculos dando a ela um ar de “boa moça”. “Isso se não lambesse esses dedos naquela posição”, pensou Giorgio, relembrando a cena de sexo do sonho que teve com o corpo dela deitado sobre a mesa.

— **Basta!** — falou Giorgio entre dentes, enquanto Mariah colocava sua perna para dentro do carro.

— Senhor!? — questionou Mariah, olhando para ele pela primeira vez.

— **Scusa... niente!** — Espalmando a mão, Giorgio fechou a porta e dirigiu-se para seu assento. — **Cazzo!**

No trânsito, o silêncio era constrangedor para ambos, com presença dela ali, dentro do carro, e aquele cheiro exalando de seu corpo. Estava arrependido de tê-la deixado invadir seu espaço. **Stronzo!** — xingava-se Giorgio. Então Mariah, quebrando o silêncio, dirigiu-se a ele:

— Sr. Castielli, quero pedir desculpas pela semana passada, pois, acredite, foi muito constrangedor — disse com a voz calma e suave, voltando-se para ele. — Acredite, jamais estaria naquela... posição... se soubesse que o senhor estaria na reunião... — Ele abriu a boca

para falar, mas a fechou quando ela levantou a mão e continuou: — Como vamos passar um período juntos, não quero que fique esse clima de tensão...

— **Ma che?!** — Giorgio disse alto, interrompendo Mariah e se remexendo em seu banco.

— Digo... tensão, tensão entre nós... — gaguejou Mariah, corrigindo-se e virando-se para frente.

— **Anch'io!** — Giorgio só conseguiu dizer isso, Porque o clima estava tenso. Ele respirou acelerado quando viu que ela tirou um papel de sua pasta e procurou algo entre as linhas.

— **Va... Bene...!** — respondendo ela em sua língua, pausadamente, dirigindo-lhe um amplo sorriso.

— Perdição... — Giorgio bradou consigo mesmo em pensamento enquanto olhava para aquela boca rosada.

Para tentar melhorar o clima, pois estavam parados em meio a um congestionamento, Giorgio ligou o rádio. A batida da música com os acordes da guitarra e baixo alcançou uma nota alta, enquanto o vocalista do Kings of Leon cantava a frase “You... your sex on fire...” e repetia “You... your sex on fire...”. Tossindo discretamente, Giorgio se remexia. “Realmente, está pegando fogo mesmo”, pensou ele. Ao passo que Mariah prendeu uma mecha de seu cabelo e olhou para suas mãos, disfarçando o constrangimento. Então Giorgio trocou o rádio por um dispositivo USB. E a voz sensual de Beyonce preencheu os alto-falantes com a frase “So... come on, baby... making love to me... making love to me... making love... making love...” cantando o refrão da música “1+1”.

— Err... — tossiu Giorgio — ... melhor sem música! — Sem graça, sentindo seu rosto queimar, desligou o som.

— Uhum... — Foi tudo o que Mariah conseguiu dizer. E se abanava com a pasta, mesmo com o ar-condicionado ligado.

Apoiando o braço esquerdo na janela e mordendo seu indicador, Giorgio apertava o volante com a mão direita. Passou um tempo, e Mariah, sentando-se de lado, ficou de frente para ele:

— Sr. Castielli, Juliane me disse que esses representantes do Rio não querem provar seus vinhos? — disse Mariah com sua voz suave — Me explique mais, por favor.

— **Va bene.** — Relaxando, Giorgio começou: — Eles acham que vinho é **tutti uguali**. Não acreditam que os nossos sejam melhores. Acham que as uvas são todas iguais! Enfim, de certo modo debocharam de nossos vinhos.

— E não são!? — perguntou de modo inocente.

— **Non.** Não são! — Giorgio sentiu-se confortável pela primeira vez diante de Mariah e começou a explicar-lhe: — Temos diferentes tipos de uvas e diferentes tipos de vinhos: tinto e branco, seco e suave, rosé, espumante e doce. Cada um tem um tipo de preparo e armazenamento.

— E o da família do senhor é de qual tipo?! — perguntou Mariah, com curiosidade.

— Nossa vinícola tem todos os tipos — disse Giorgio sentindo-se orgulhoso.

— Certo! E o que diferencia o seu vinho dos outros?! — indagou Mariah e arregalou os olhos, como se estivesse diminuindo os vinhos dele.

— **Rilassarsi, Mariah... tutto bene!** — Viu que ela não entendeu nada. — **Perdonami...** Vou tentar controlar o hábito de falar minha língua, okay?! — Giorgio sorriu para ela. — Eu disse: Relaxa, Mariah! Está tudo bem! Você pode e deve questionar e querer saber tudo sobre nossa vinícola, ah!? Temos safras boas. A colheita comum e a tardia. Temos variadas uvas tanto aqui no Brasil como na Itália. Sim! Temos uma vinícola também na Itália. Importamos os vinhos de lá e exportamos os daqui, fazendo com que aumentemos as opções de vinhos — terminou com uma piscadela.

— E estamos indo para um restaurante que tem esses vinhos para eles degustarem, é isso!? — perguntou, confusa.

— Isso! Quer dizer, tentar fazer com que eles degustem. Preciso expandir. Eles são representantes da maior rede de mercado da cidade. Já vendemos para essa rede aqui, mas para incluir lá está difícil — desabafou Giorgio. Então percebeu que Mariah pegou seu celular, começou a ler algo e não mais se concentrou nele.

Demoraram mais de 1 hora para chegar ao restaurante. Giorgio parou o carro na porta e pegou sua pasta. Então abriu a porta para Mariah, dando-lhe passagem para que entrasse no restaurante.

— Boa tarde, Sr. Castielli! — Aldo cumprimentou-o, estendendo-lhe a mão. — A mesa está reservada, por favor — disse, levando-o até a mesa. Giorgio e Mariah andavam lado a lado.

— Nossa! Você deve vir muito aqui, não!? — falou Mariah, dando uma cutucada na lateral do corpo de Giorgio, na altura da cintura, com seu cotovelo. Ao ver que ele fechou a cara para ela, disse: — Me perdoe, senhor. Não quis... não sei nem o que dizer. Não acontecerá de novo, juro. — Seu rosto corou e ela abaixou a cabeça.

— Sou o dono daqui! — ele disse ao pé do ouvido dela, quase encostando seus lábios no lóbulo de sua orelha. Sentiu o leve e adocicado perfume assim que ficou atrás dela para puxar a cadeira para que ela se sentasse.

— Entendi... — falou, ficando com o rosto vermelho, descaradamente abalada ao se sentar. — Aldo é o some... somer... como é mesmo o nome daquele...

— Sommelier. Sim, Aldo também o é, além de ser o gerente-geral do restaurante — disse Giorgio ao se sentar à frente de Mariah, segurando o riso. “Ela também se afeta com minha presença”, pensou Giorgio com certo orgulho.

Depois de 10 minutos, chegaram os representantes. Eram três. Trocaram cumprimentos, ocuparam seus assentos e iniciaram uma conversa fiada. Adentraram no tema dos vinhos e começaram as explicações. Pediram as entradas e o prato principal. Giorgio observava que Mariah atentava à conversa e ao celular. Quando foram pedir as bebidas, ela se adiantou, causando surpresa nos homens. Giorgio nada disse, apenas a observou com o semblante fechado.

— Senhores, peço licença a todos. Por favor, aguardem — falou, levantou-se e foi ao encontro de Aldo, que trazia a carta de vinhos. Falava de modo rápido e Aldo gesticulava e confirmava algo a Mariah. Depois de alguns minutos, Mariah voltou à mesa. Ficou em pé e disse: — Perdoem-me, mas tomei a liberdade de trazer aos senhores um dos melhores vinhos rosé que a casa possui, de uma belíssima safra! — E no momento em que Aldo trouxe as taças servidas, continuou: — Peço, por gentileza, que, antes de degustarem, fechem os olhos e sintam o sabor da uva.

— **Ma che...** — Giorgio ia reclamar, mas Mariah pousou sua pequena mão sobre a dele e o fez calar.

— E o senhor também, Sr. Castielli... — disse com uma piscadela. — **Per favore!**

Algo naquele toque e naquela “piscada” lhe passou confiança. Giorgio consentiu. Viu o momento em que Mariah tirou seus óculos e soltou seus cabelos para refazer seu coque, ficando com seus seios empinados. Pegou a taça e a ergueu, como se brindasse. Levou a taça à boca, fechando os olhos no momento em que o líquido dourado passava por seus lábios. Foi uma cena sensual, excitante. Virando-se para a mesa, viu que todos estavam de boca entreaberta, olhando fixamente para Mariah. Teve certeza de que todos estavam inebriados, assim como ele. Não acreditou quando todos pegaram suas taças, levantaram-nas, como se brindassem também, e levaram-nas à boca enquanto fechavam os olhos. Giorgio desacreditava no que via. Olhou para Mariah, que agora abria os olhos e o encarava fixamente. E, mais uma vez, a leve pontada em seu sexo voltou a assombrá-lo. Olhando para os convidados, viu quando abriram os olhos e expressaram um “hum” em uníssono. Depois, passaram aos elogios.

— E então, senhores, o que acharam?! Bom, não é mesmo?! — disse Mariah ao sentar-se.

— Maravilhoso! — disse um. — Marcante! — falou o outro. — Divino! — aprovou o representante. — De qual vinícola, senhorita?!

— Ah... sim. Depois que provarmos a sequência que separei, direi. Peço apenas que apreciem nosso almoço, por favor! — falou Mariah assim que as entradas foram servidas, como uma boa anfitriã.

Depois do último cálice do vinho licoroso junto com a sobremesa, os homens dirigiam-se a Mariah de formal pessoal. E ela retribuiu as atenções. Falaram sobre os pontos turísticos das cidades, as praias que visitaram, os museus, e outros vários assuntos, tornando o clima agradável e descontraído.

— Muito bem, senhorita, nos diga que sequência foi essa servida!? — questionou o representante da rede de mercados.

— Chateau Castielli, Rosé Cabernet Sauvignon, Safra 2010, da Vinícola Castielli. — Enquanto Mariah tomava outro gole do vinho licoroso, eles se olhavam entre si. — e para acompanhar esta sobremesa, Vinho Licoroso Rosado Moscatel, Safra 2014, da Vinícola Castielli.

— **Signori, perdonami!** Não foi minha inten...

Giorgio parou de falar quando o representante, esticando sua mão, disse.

— Parabéns, Sr. Castielli, conseguiu. Podemos brindar nossa parceria com outro cálice!? — perguntou rindo. Giorgio apertou sua mão e trocou um olhar com Mariah, que estava com um sorriso contido.

b

Dentro do carro e diante da imparcialidade dele, Mariah sentiu-se constrangida. Não entendia o porquê de tamanha amargura, pois havia conseguido fazer com que fechassem a parceria. “Caramba, esse cara é difícil!”, pensou Mariah.

Já passava das 16 horas quando chegaram ao prédio. Assim que o elevador chegou, ele segurou a porta, como um cavalheiro, aguardou que ela entrasse e, como de manhã, deu-lhe as costas. “As mais largas que já vira”, pensou Mariah.

Chegando ao andar, a mesma cortesia. Abriu a porta de vidro, aguardou que ela entrasse e sumiu dentro de sua sala. À sua espera, estava Juliane.

— E então, como foi!? — perguntou com curiosidade, mas ao mesmo tempo com uma discrição de causar inveja.

— Eu não sei! — Mariah viu que Juliane a interrogou apenas com o olhar. — Então, o Sr. Todo... digo, o Sr. Castielli comentou que queria fechar a parceria com eles, mas que eles nem ao menos queriam degustar os vinhos. — Viu que Juliane confirmou. — Então, eu consegui fazer com que eles degustassem e fechassem a parceria. Passarão amanhã aqui para assinar o contrato.

— Jura?! — Juliane fez cara de espanto. — É sério mesmo?! — exclamou como se não acreditasse no que acabava de ouvir.

— Sim! Agora, não entendo por que ele ficou com essa cara se conseguimos o que ele queria! — Mariah deu de ombros e se levantou para ir ao banheiro.

— Segunda dica: ele não sabe lidar com mulheres, principalmente com as que mexem com ele. — Piscando, olhou para os lados e falou mais baixo: — Você conseguiu uma parceria que há muito tempo ele tentava fechar. — Abaixando ainda mais o tom de voz, confessou: — E você foi a primeira mulher que ele levou no carro dele. Em alguma coisa você está mexendo com ele.

— Mesmo? E você nunca andou no carro dele?! — perguntou Mariah no mesmo tom que Juliane.

— Já, mas eu não conta. Eu o conheço desde que ele fundou esta empresa. E demorou anos para que ele chegasse a isso. — Sorriu carinhosamente e voltou ao computador.

— Poxa! — falou Mariah dando uma corrida até o banheiro, porque aquele som de cascata estava acabando com o autocontrole de sua bexiga.

Eram 18h20 e ela estava arrumando seus pertences para ir embora quando o ramal tocou. Como Juliane já tinha partido, ela atendeu.

— Mariah.

— Venha até a minha sala... por favor! — disse e desligou. As persianas ficaram baixadas o dia inteiro.

— Senhor — disse Mariah com a voz falhando quando o viu andando para a frente da mesa, sem o blazer, com a camisa marcando seu peitoral, e se sentando na beirada da mesa com as pernas levemente abertas. E cada uma das suas mãos estava apoiada na mesa ao lado de seu quadril. Mariah sentiu um arrepio do couro cabeludo até a joanete de seu pé.

— Eu... não sou muito bom nisso. — Passando a mão esquerda pelos cabelos, para depois voltar a segurar a mesa, continuou: — Obrigado... por tudo! — E sorriu, mostrando os dentes mais brancos, alinhados e lindos que Mariah já viu.

— Er... por nada! — disse Mariah retribuindo com o mesmo sorriso.

— Amanhã eles virão às 10 horas. Quero que você os receba e os conduza para que assinem os contratos... — Levantou-se e foi para trás da mesa, com o andar masculino, seguro e firme. Pegou seu blazer e jogou-o sobre seu braço esquerdo. Depois pegou sua pasta, passando-a para a mão esquerda, e colocou seu celular no bolso direito da calça. Mariah acompanhava todos os movimentos, mas parou nesse último, quando ousou olhar um palmo a mais para a esquerda... na altura do zíper... era impossível não notar o volume nada contido ali... Mariah sentiu um formigamento na sua virilha — ... e então às 14 horas eu volto. Tudo bem, senhorita?!

— Sim, senhor! — respondeu no automático, porque não ouvira nada... “Ai, Jesus, eu não ouvi nada. O item dois que o Raffa disse! E agora!? O que será que ele vai fazer... ou será que é para eu fazer?! Ai, minha Nossa Senhora das taradas perdidas, me ajude!”, desesperou-se Mariah.

— Então vamos?! — Giorgio a chamou já com a porta aberta atrás de si, esperando que ela passasse.

— Obrigada! — Mariah passou sem levantar a cabeça, pois sabia que sua face estava vermelha pelos pensamentos nada profissionais. Foi para a sua futura mesa e desligou o computador. Pegou sua bolsa e seu celular. Soltou seus cabelos, passando suas mãos pelos fios e jogando-os para trás. Tirou os óculos e saiu de trás da mesa.

— Credo! — gritou levando a mão ao peito. — Que susto! — Parado, encostado na porta de vidro, estava ele, olhando-a com os olhos sombrios, encarando-a como um gavião prestes a atacar sua presa. — Quer me matar, homem? Pensei que já tivesse descido.

— **Perdonami...** Não foi minha intenção. Eu apenas esperei para trancar a porta — disse Giorgio a medindo e com uma voz grave e rouca além do normal.

— Me desculpe pelo grito — desculpou-se passando por ele e chamando o elevador.

Ele digitou uma sequência numérica na trava da porta e todas as luzes se apagaram, ficando somente a do hall. Virando-se, andou até se aproximar dela. Olhou-a nos olhos. Retesou o queixo no momento em que Mariah umedeceu os lábios com sua língua, mordendo ligeiramente o lábio inferior... Então o olhar dele fixou em sua boca.

Mariah ergueu seu rosto e o encarou também. Sentindo um formigamento pelo corpo, deu um passo em sua direção e a porta do elevador abriu-se. Piscou e o viu segurando a porta para ela entrar. Dessa vez ele encostou-se na parede do elevador, ficando de frente para ela, mas olhando para o chão, com a cara fechada. “Ai, meu Pai, esse homem, encostado assim nesse elevador... ele bem que podia jogar a pasta para cima e prender meus braços acima da cabeça e me beijar... me possuir...”, pensou Mariah encarando aquele corpo esculpido. E a porta abriu, trazendo Mariah de volta.

— **Buona notte, Mariah. Sperò in ansia fino a domani!** — disse Giorgio segurando a porta do elevador.

— **Buona notte, Giorgio! Fino a domani!** — disse Mariah, passando por ele e indo em direção às catracas. Ouviu quando o elevador fechou as portas e voltou a respirar.

Capítulo 5

V-iaado... me conta tudo! — disse Raffa puxando Mariah pelos braços em direção ao sofá. — Ai, Raffa, foi tudo muito intenso, sabe?! Ele é intenso! Uma hora nem olha para você, como se você não existisse, depois é um cavalheiro e abre portas e puxa a cadeira para você se sentar. Em outro momento lhe sorri com os dentes alinhados e lindos. E ele me olha como se fosse me atacar, sabe? E agora mesmo, antes de entrarmos no elevador, ele até se aproximou... e eu provoquei... eu jurava que ia me beijar... aí de repente ele se afastou e fechou a cara! — desabafou com o amigo, jogada no sofá. — Eu não sei se tenho psicológico para isso, não! — Mariah levantou-se, foi até a geladeira, pegou uma garrafa de cerveja e virou-a em sua boca.

— Nossa... Caramba...! Que primeiro dia, hein!? — disse Raffa, aguardando enquanto Mariah voltava da cozinha com uma garrafa para ele. — Mas você disse que ele abriu portas, puxou cadeiras, como assim?

— Raffa, eu fui com ele a uma reunião externa, em um restaurante. Advinha só!? No carro dele... Isso mesmo, andei sentada ao lado dele! — confirmou para o amigo que ficou com cara de espantado.

— Tô “xó”... Fala mais... — cutucou a amiga para saber mais.

— Raffa, ele dirigindo é a personificação do tesão. É sério...! O cara é macho, sabe? Tem aquela postura de todo poderoso, daqueles caras que têm pegada! — Então Mariah contou todo o ocorrido do seu dia até a saída do elevador.

— Uau...! Caramba mesmo, Bi. Que cara louco! Mas espera aí... — Levantando-se, Raffa começou a andar de um lado para outro pensando. — Você disse que a tal da Juliane falou que você “mexia” com ele e que ele nunca tinha andando com uma mulher no carro dele, exceto ela. Bingo! — falou apontando a mão em forma de revólver. — Você está conseguindo, Bi! Alguma coisa que está fazendo está dando certo, e ele está vindo até você.

— Ela disse mais ou menos isso! — falou Mariah, sentindo uma esperança crescer.

— Mas tem que ter calma! Se ele se fecha, se trava muito rápido, você terá que ter paciência e ir muito, mas muito devagar! — falou Raffa, voltando a sentar-se ao lado de Mariah. — Terá de saber a hora certa de provocá-lo e nunca avançar, entende? Se o cara tem algum bloqueio, tem que ser ele a tomar a iniciativa.

— Pois é, mas não sei como será amanhã?! — falou tirando os sapatos. — Vê se eu tô com chulé? — perguntou para Raffa.

— Não, não está! — Raffa a cutucou. — Continua.

— Eu me distraí olhando o volume que aquele cara tem. Minha Nossa Senhora, só de lembrar... Ele falou um monte de coisa e eu não ouvi nada! — falou batendo uma mão na outra. — Tô ferrada! — disse levando seus sapatos para o quarto.

— Você o quê?! — questionou Raffa bem atrás dela.

— Eu sei que errei, mas fiz tudo direitinho, juro, mas quando vi aquele deus italiano naquela postura, na mesa dele, com aquele volume... — Mariah imitava o volume em sua virilha. — Ah, Raffa, até você teria se distraído... Certeza! — disse Mariah tirando a roupa e indo para o banheiro.

— Não a culpo, Bi! O cara é lindo mesmo! Mas tente focar amanhã. Okay?! Vou sair para pegar uma comida mexicana, quer!? — disse Raffa antes que Mariah entrasse no banho.

— Pode ser! — gritou Mariah já no box.

Saiu do banho, colocou seu pijama e, sentando-se no chão da sala, pegou seu notebook e começou a pesquisar sobre curso da língua italiana. Selecionou alguns e foi anotando.

— Que é isso?! — Raffa entrou com tudo no apartamento, assustando-a.

— Que horror! Assim não chegarei aos 30. Credo! — Mariah colocou a mão no peito. Foi o segundo susto naquele dia.

— Tá, desculpa, mas o que é isso? Dá para ouvir do elevador! — exclamou colocando a comida na mesa de centro.

— Estou estudando italiano. Preciso aprender e saber o que aquele deus italiano fala — respondeu voltando sua atenção para a tela.

— Estudando... italiano... ouvindo Tiziano Ferro?! Aham! Sei... — falou Raffa, olhando de lado para a amiga, enquanto lhe entregava a comida e se sentava ao lado dela.

— E daí, ele fala italiano, canta. Além do mais, é um gato! — Mariah respondeu, abrindo a sua comida.

— Tá, é gato mesmo... Então vou “aprender” com você. Vai que eu tenha a sorte de descobrir que o deus italiano tem um irmão e ele se encante por mim! — disse Raffa piscando os olhos como uma donzela.

— Já pensou?! — e riram.

b

Estava estacionando na garagem de seu apartamento enquanto ainda via aquela boca rosada, molhada pela língua dela, e aquela mordida. Giorgio fechou os olhos. **Tentazione!** Não aguentaria por mais tempo. Sabia que uma hora iria agarrar aquela menina brincando de ser mulher. E, se isso acontecesse, ele perderia completamente o controle. E não podia perdê-lo, pois a tinha e ela era boa no que fazia; conseguiu fechar aquele contrato no primeiro dia oficial no escritório. Sem dúvida é uma boa profissional, difícil de achar nos dias de hoje. Tinha que arranjar uma maneira de conviver com ela, mas sem esse clima de tesão e provocações.

Decidiu que falaria com ela. “É isso, falarei com ela. E que se dane se ela ficar constrangida. Está decidido!”, concluiu Giorgio.

Acordou com a ligação de Alexandre desmarcando seu compromisso e se levantou, pois não conseguiria dormir novamente. Foi para a academia e correu até não aguentar mais; suas panturrilhas queimavam. Tomou seu banho, trocou-se e foi para a empresa. Chegou 1 hora antes do normal. Foi para sua sala. E enquanto terminava de ler o contrato da rede de mercados do Rio, viu quando Juliane chegou.

— **Buongiorno, signore!** — saudou Juliane, entrando em sua sala. — Não tinha uma reunião com Alexandre e um cliente?!

— Sim, mas ele desmarcou. Então vim para cá e terminei de ler o contrato. — Levantou-se para mostrar a Juliane — Eles chegarão às 10 horas.

— Fiquei impressionada por Mariah ter conseguido fazer com que eles mudassem de ideia — disse já se virando para sair.

— É... também fiquei. Ela é boa! — disse confirmando. — Juliane, peça para mim aquele café completo de que gosto, por favor — pediu mudando de assunto.

— Ok. Com licença!

Então, ela chegou, usando um vestido preto cheio de flores com um decote de ombro a ombro que insinuava parte da curva de seus seios, deixando a maior parte de seus ombros à mostra, e que ia até seus joelhos. Usava sapato alto, preto. Seus cabelos estavam presos em um rabo de cavalo.

— **Più bella!** — Giorgio disse em voz alta. Não queria aceitar, mas ela despertava seu desejo.

b

— **Buongiorno, Juliane!** — disse Mariah ao se aproximar da mesa. Já guardando sua bolsa e sentando-se ao seu lado.

— Bom dia! Nossa... está belíssima! — elogiou Juliane. — Viu que ele chegou antes do horário? Lembra-se do que lhe disse. Chegue sempre antes — falou, piscando para Mariah. — Ah... antes que me esqueça, já arrumei seu e-mail. Seu sobrenome é Hill?! Americano? E o “C.”? — questionou Juliane.

— Papai é americano. Joseph Hill. Veio com vovô Christopher Hill quando garoto — respondeu Mariah. — Agora, o “C.” é de Mamãe, dona Zefa, Josefina Nadir Guilhermino Cruz. — disse dando de ombros e sorriu.

— Entendi. Deixei o Hill no e-mail, tudo bem?! — perguntou Juliane. — Já peguei o celular da empresa para você e coloquei todos os nomes e números de que irá precisar. Favoritei o do Sr. Castielli, claro! O meu também está aí para o que você precisar, a qualquer hora. Pode me ligar. — Entregou o aparelho junto com uma sacola com seus acessórios. — Hoje será meu

último dia aqui, Mariah. Não aguento mais.

— Já? Puxa, sentirei sua falta! — falou tocando no braço de Juliane.

Depois de mais uma sessão de explicações. Juliane deixou tudo anotado em uma pasta. Então Mariah deixou a sala de reunião pronta. Quando voltou para sua mesa, um entregador chegou com várias embalagens para o café. Juliane tinha lhe ensinado como arrumar o do Sr. Todo Poderoso e como ele gostava. Então foi em direção à sala dele com a bandeja na mão.

— **Buongiorno, Sr. Castielli** — disse Mariah, dispondo seu café na mesa auxiliar, próximo à cadeira dele. Sentiu seu olhar nas suas costas.

— **Buongiorno, Mariah...** — disse roucamente e se levantou.

— Logo mais os representantes chegarão. Deseja algo mais, senhor?!

Virando-se, Mariah se deparou com Giorgio bem próximo a ela. Quase trombou com ele novamente. Tentando não se perder com essa aproximação, deu um passo para o lado esquerdo e ele também fez o mesmo movimento, depois foram para o direito, então pararam. Sorriram um para o outro. Então ela recuou alguns passos, mesmo contra sua vontade, lembrando-se do que Raffa lhe dissera.

— Senhor, deseja algo mais?!

— Só me avise quando eles chegarem, **per favore...** — disse ele, colocando uma uva verde em sua boca e mastigando enquanto a olhava fixamente.

— Sim, senhor! — disse com o máximo de esforço, para sua voz não a entregar, pois queimava por dentro. — Com licença!

Com uma força diante daquele homem, tirada não se sabe de onde, virou e deu dois passos em direção à porta. Porém, as persianas estavam sendo abaixadas e Mariah parou.

— Mariah... — chamou Giorgio com uma voz aveludada, bem atrás dela. Sentiu a presença do corpo dele, bem às suas costas, e dava para sentir o calor que emanava dele.

— Sim...

Virando-se, teve que se controlar para não tocá-lo. A proximidade era tanta que fez com que ela levantasse seu rosto para poder encará-lo. Ele ficou com sua cabeça baixa para encará-la também.

— Você se esqueceu... — falou com a voz rouca, devagar e sensual —... isso! — Sem tirar os olhos dos dela, levantou os óculos que ela deixou na mesa enquanto arrumava o café dele. Ela ia estender as mãos para pegá-los quando ele se aproximou mais, de modo que seus seios encostaram no peito dele, dando para sentir um volume rijo, abaixo da cintura dele. Mariah respirou fundo, umedeceu seus lábios e aguardou sem se mexer. Giorgio levantou as mãos segurando seus óculos e os colocou no rosto dela, tocando-a de leve. — Não queremos que aconteça um acidente de trabalho pela falta dele — disse ele, tão próximo que dava para sentir o calor de sua boca.

— Claro que não queremos... — disse Mariah já com a voz falhando. Sua respiração estava acelerada e a cada inspiração seus seios roçavam no peito dele. “Dessa vez eu não aguento. É

demais para mim”, pensou rapidamente.

E então ele segurou seu rosto entre as suas mãos, levantando-o mais, para que tivesse livre acesso a ele. Aproximando seu rosto, tocou com o seu nariz a face direita dela, deixando um beijo macio... aproximando sua boca da dela... tocando seus lábios com extrema maciez... dando-lhe primeiro um beijo casto, sem pressa. Depois passou seu nariz pelo dela. Voltou a beijar sua boca com outro beijo casto e macio, então ele fez o mesmo com a face esquerda. Passou seu nariz pela face, tocando até o lóbulo de sua orelha, e cheirou seu pescoço, deixando outro beijo macio ali. E com sua boca entreaberta, voltou à procura da dela... Nesse momento ele a puxou ao encontro do corpo dele, unindo-os de vez. Mariah confirmou que se tratava de sua ereção, assim que seu ventre encostou nele. Deu um leve gemido, quando Giorgio virou seu rosto e sua boca encontrou a dela... Então o ramal tocou quebrando a proximidade entre eles e fazendo com que ele a largasse de imediato. Ela se equilibrou para não cair, pois as pernas dela estavam bambas. Piscou diversas vezes para ter a certeza de que não estava sonhando.

— Sim — disse ele, já ao telefone, com sua imparcialidade de volta e de costas para ela. — Acomode eles na sala de reunião... Mariah estava me ajudando... Ela vai. — desligou. — **Perdonami!** Eles chegaram, pode ir. — Disse sem se virar e voltando para a sua cadeira.

Assim que estava fora da sala, Mariah correu para o banheiro. Com a respiração entrecortada, olhou para o seu reflexo. O rosto vermelho. Jogando água para tentar se acalmar, Mariah não acreditava no que ia acontecer se aquele ramal não tivesse tocado. Com a respiração ofegante, fechou os olhos, ainda sentindo a boca dele tocando-lhe os lábios. Então, abriu os olhos. “Minha Nossa Senhora que fechou os olhos para não ver tamanha depravação, me ajude, eu preciso me acalmar!”, rogava Mariah. Lavou o rosto mais uma vez e, assim que se recompôs, foi em direção à sala de reunião. Abriu a porta e tinha certeza de que seu rosto ainda estava vermelho, pois se sentia pegando fogo.

— Bom dia, Srta. Mariah! — falou o representante de modo indiscreto enquanto a avaliava.

— Bom dia, senhor! — respondeu de modo simpático. — Precisa de mais alguma coisa? Vejo que já assinou os contratos.

— Direta e belíssima! — disse pousando sua mão, no momento em que Mariah pegava o contrato.

— Desculpe-me! — disse retirando sua mão.

Então, depois de todos os papos-furados e a rápida parada para um café, eles deixaram a empresa. Mariah, de volta à sua mesa, tentava se concentrar, mas estava difícil. Quase impossível. Juliane tinha saído para almoçar. Olhou para a sala dele, e as persianas ainda estavam abaixadas. “Que homem, meu Deus! Que boca... e aquele volume todo não era propaganda enganosa, ele tem um...”, divagou.

— Um real por seus pensamentos! — falou o CEO Alexandre, dando um tapa na mesa.

— Ai... — Mariah deu um grito, pulou em sua cadeira, tamanho o susto e levou a mão ao

peito — ... misericórdia!

— Perdoe-me, sou Alexandre, o patrão bom! — disse pedindo a mão de Mariah. Quando ela a ofereceu, ele a levou aos seus lábios, beijando-a demoradamente. — Ele, é o mal — cochichou apontando com o queixo para sala do Sr. Todo Gostoso. — Xiii... Ele está nervoso. Está com as persianas fechadas! Nem precisa me anunciar, gata. — Batendo com os dedos na mesa, deu uma piscada para Mariah e entrou na sala dele.

Mariah apenas acompanhou com seu olhar. Já não tinha forças para mais nada. Tremia de desejo e agora pelo susto.

b

— **Santo Dio... Che cosa ho fatto!?** — Giorgio falava com as mãos na boca, andando de um lado para o outro. Não acreditava no que tinha acabado de acontecer. Ele a beijou. Quase... mas ainda sim tocou nos lábios dela. E sentiu seu corpo inteiro junto ao dele. — **Non credo!**

Passando as mãos pelo cabelo, pegou um copo de whisky e sentou-se em sua poltrona. Olhando para fora, bebia e lembrava. “Sou um irresponsável”, pensava Giorgio. E jogando-se para trás, ficou a olhar o teto. Perdeu a noção de tempo e de lugar.

— Nossa, está todo mundo aéreo hoje por aqui!? — disse Alexandre ao entrar e sentar-se no sofá. — Bebendo a essa hora, brother?! O que foi, a gata da recepção?!

— Agora não, Alexandre! — pediu Giorgio sem se mover, fechando os olhos.

— **Va bene...** Não quer falar, não vou obrigar. Então voltarei para a recepção, porque lá, ao menos, o visual é mais atraente — disse ao se levantar.

— Não ouse mexer com a Srta. Mariah. Ela é nova aqui. Deixe-a em paz — disse Giorgio levantando-se de súbito e encarando o amigo.

— Ow... Calma aí, pitt bull... — Levantando as mãos, Alexandre sorriu. — Não está mais aqui quem queria azarar aquela gata! — Voltou a sentar-se. — Diz aí, cara. O que tá pegando. Desembucha, vai!

— **Non. Niente!** — disse Giorgio sentando-se. Ao ver a cara de Alexandre, decidiu compartilhar. — Tem uma garota...

— Sabia!!! — interrompeu batendo uma palma.

— Eu não paro de pensar nela. Está um inferno! — bradou Giorgio. — E não posso!

— O que não pode, meo!? — Alexandre o questionou. — Me fala. O que você não pode?

— Não posso e não quero me envolver, mas cada vez que eu nego, mais me aproximo. — Baixou a voz apenas para o amigo ouvir. — Eu a beije. Eu!... Eu tomei a iniciativa. Acredita!? — disse Giorgio sentando-se ao lado dele.

— Ah... Ê...!!! Agora sim eu senti firmeza. Que bom, brother. Já está na hora de você voltar a viver! — disse apertando o ombro de Giorgio.

— Não posso... — Giorgio foi interrompido.

— O que você não pode. Viver? Amar? Sentir? Gozar? Curtir? Ser feliz? Hein, me diz!? De

que adianta tudo isso aqui... — disse mostrando a sala. — Se aqui ... — Apontou para o peito do amigo — ... só tem vazio?! Se joga, cara! Pega essa mulher e tira todo o atraso desses 18 anos. Quem morreu foi a outra. Você está vivo. Passou. Acabou. Chega! Ou vai envelhecer sozinho. Vai viver o resto da vida de luto? Porque é isso que faz. Você vive em luto por ela. — Levantando-se, Alexandre puxou o amigo para um abraço. — Vá ser feliz... Viva...! — Deu um beijo no rosto do amigo e saiu.

— **E vero...?** — Giorgio viu seu amigo saindo, então foi em direção à parede de vidro, olhou a cidade, bebeu mais um gole e calou-se.

b

Mariah estava terminando de digitar uma mensagem quando viu Alexandre saindo da sala dele.

— Já almoçou, Mariah?! — perguntou Alexandre.

— Ainda não, estou esperando...

— Já são 13 horas. Levanta e vamos comer alguma coisa, vem! — incisivo, chamou Mariah.

— Acho melhor... — falou quando foi interrompida novamente.

— Anda menina, vem! — Alexandre a chamou.

— Está bem... — Sem ter como negar, pegou sua bolsa e seus celulares, e saiu atrás de Alexandre.

Estavam no restaurante da empresa, na parte elitizada. Ela comia uma salada caesar e Alexandre comia de tudo um pouco do que serviam no buffet. Sentado à sua frente, ele a encarava.

— Você é nova. Quantos anos tem? — indagou depois de colocar uma coxinha na boca.

— Tenho 26. — Mariah sentia-se invadida pelo modo que Alexandre se dirigia a ela.

— Sei... E faz o que quando não está aqui?! — falou enquanto colocava outra colher na boca.

— Eu saio, como, bebo... Vivo! — respondeu. Não ia deixar esse cara intimidá-la.

— E você sempre se veste assim, ou é só aqui na empresa para provocar a imaginação dos patrões? — questionou com um sorriso no rosto.

— Não me visto para provocar a imaginação de ninguém. Não preciso disso — respondeu um pouco ríspida.

— Calma, gata! Só estou tentando entender — disse dando-lhe outra piscada.

— Tenho que ir, eu não... — Nesse momento o telefone dele toca.

— E aí, melhor? — disse Alexandre atendendo seu telefone. — Almoçando aqui embaixo... sim... — Revirou os olhos e sorriu. — Não vou arrancar pedaço, brother! — Rindo desligou.

Mariah notou que Alexandre parecia novo, mas não era, embora fosse um gato. Era loiro, tinha os olhos azuis. Era alto, forte e bem malhado, e fazia questão de mostrar. Usava um tom debochado e era direto, mas era fácil de se levar. Era o típico homem por quem uma mulher se

apaixonaria facilmente. No entanto, algo nele dizia implicitamente: “cuidado, não presto”. Sabia, pelos boatos, que era mulherengo, baladeiro, mas era divertido. Talvez, como amigo, fosse bom tê-lo por perto.

— E, então, será você quem ficará no lugar da formalidade em pessoa, a Juliane?! — perguntou terminando seu prato. Levantou um braço atrás de sua cabeça, e seu tríceps saltou com esse movimento sob sua camisa.

— Sim, ficarei até o seu retorno. Depois voltarei para a editora — disse Mariah, recolocando o talher, em descanso, no prato.

— Ah... trabalha com Desireè?! Eu a conheço. — Deu uma piscada. — Faz um tempo que não a vejo. Farei uma visita a ela. Bem lembrado! E você, Mariah... — disse se aproximando da mesa e esticando sua mão até a de Mariah — tem alguém, digo... namora?!

— Por quê? — questionou Mariah, recolhendo sua mão e levantando-se.

— Para saber, ué! — disse também se levantando.

— Sim... eu namoro! — E nesse momento ouviu aquela tosse vindo do seu lado direito. “Ah não... Não!” — pensou Mariah sabendo de quem era a tosse.

— Namora?! — perguntou Giorgio, com a deliciosa voz aveludada e imparcial, com seu semblante fechado.

— Não! — respondeu Mariah para ele.

— Namora?! — perguntou na dúvida, Alexandre.

— Sim! — respondeu a Alexandre.

— Namora, sim ou não!? — Giorgio repetiu com olhar inquisidor.

— Sim... — “Para você, abusado!”, pensou olhando para Alexandre. — E não... — “Para você, delícia!”, pensou virando-se para Giorgio.

— Mas... como assim, namora ou não?! — perguntou Alexandre sorrindo.

— Ah... me deem licença! — Mariah disse levantando as mãos e saindo em disparada.

— Deixa que eu pago, gata! — Alexandre gritou as suas costas, claramente rindo.

Assim que chegou a sua mesa, viu que Juliane já estava ali e foi em direção a ela, que terminava uma ligação.

— Mariah, que bom que voltou. Preciso do seu passaporte. Já reservei os hotéis e comprei as passagens — disse Juliane enquanto terminava a compra.

— Passaporte, hotel, viagem... Para onde?! — questionou Mariah, com uma careta.

— O Sr. Castielli não comentou? Domingo vocês irão para a Itália — falou Juliane.

— Oi? Itália... — Mariah repetiu sem acreditar no que ouviu.

Capítulo 6

V “ivendo em luto”, pensava Giorgio. Jamais daria esse prazer a Júlia. Se estivesse de luto, ela estaria feliz no inferno, rindo da cara dele. **Non!** Apenas havia se fechado para o amor e a paixão, porque eles são traidores e lhe roubam a razão, o discernimento, a visão, a fala. E quando se vão, levam tudo o que você tem: a alegria, a felicidade, a paz... levam sua alma. Não se apaixonaria nunca mais. Não amaria nunca mais. O que vem acontecendo entre ele e Mariah é outro lance, é “tesão”, coisa de pele, só isso. E, então, como num estalo, enxergou.

— É isso...! Como não enxerguei antes!? Muito fácil de resolver! — disse Giorgio abrindo sua porta e indo em direção à mesa de Mariah. — **Ma che... Dov’è...?** — perguntou retesando seu maxilar e fechando o semblante. — **Farabutto... Alexandre!**

No momento em que ia em direção aos elevadores, sentiu seu celular vibrar. Era Matteo, seu primo, pedindo que antecedesse sua ida à Itália para resolver um problema administrativo. Confirmou que iria no domingo e despediu-se. Ligou para Juliane pedindo que providenciasse as reservas e passagens para a Itália.

— As reservas?! O senhor levará alguém!? Não que seja da minha conta, apenas para providenciar, caso leve — disse Juliane com seu bom e velho profissionalismo.

— Sim... Mariah irá comigo. Quero que ela conheça os vinhedos. E surgiu a oportunidade. Não que eu lhe deva alguma satisfação — disse Giorgio com tom neutro e desligou. Então chamou o elevador e ligou para Alexandre: — Onde você está?! — disse, assim que Alexandre atendeu, ignorando sua pergunta inicial. — Levou Mariah? — Entrando no elevador, falava entre dentes — Não ouse... — Desligou, fechando os punhos com força.

Passou pelas portas à procura dos dois. Assim que os encontrou, viu o momento em que Alexandre tentou tocar nas mãos de Mariah. Subiu-lhe uma fúria interna, mas observou que Mariah retirou sua mão e se levantou. Aproximou-se no instante em que Mariah disse que namorava. Sentindo um gelo em sua barriga, como se tivesse levado um soco, questionou-a com sua imparcialidade, camuflando a raiva. E ela negou, e depois afirmou para Alexandre para então negar novamente a ele. E saiu visivelmente envergonhada.

— Ela é sua, cara! — disse Alexandre rindo.

— **Com’è?! —** Giorgio o questionara, sem entender o que ele dizia.

— Cara, só a trouxe aqui para confirmar o que saquei lá em cima. — disse, voltando-se a sentar. — Ela tá a fim de você, não vê?!

— **Non... non... Credo di non!** — falou ao se sentar.

— Pois eu digo que sim! E falo mais. Ela não namora coisa nenhuma! — disse se encostando na cadeira, cruzando os braços e avaliando o amigo. — É ela... não é?! — Como Giorgio fingiu não entender, continuou: — A mulher que está mexendo com você. É ela... Eu saquei na hora! — Rindo, bateu a mão na mesa se aproximando de Giorgio. — Não peca tempo, não! Ela é linda, um corpão... e com uma personalidade forte. Deve ser uma delícia na cama...

— **Basta...!** — bradou Giorgio batendo na mesa e saindo.

— Depois você me agradecerá...! — gritou nas suas costas rindo.

b

— Não, ele não me disse nada! — Mariah disse sentindo-se confusa.

— Não!? Não era sobre isso que tratavam hoje pela manhã?! — Juliane perguntou.

— Não! Nós... tratávamos de outros “assuntos” — disse Mariah, sem encarar Juliane.

— Entendo. — Juliane ainda a olhava, quando abrandou sua expressão. — Então prepare-se para a viagem no domingo — disse Juliane, levantando-se. — Tenho que entregar esses documentos no RH. Volto já. Ah... daqui a 1 hora chegará um grupo de empresários para uma reunião com o Sr. Castielli. Você prepara a sala!?

— Claro! — disse Mariah já se levantando. — Deixa comigo.

Depois de arrumar a sala de reunião, Mariah voltou para a sua mesa, sentando-se. Pegou o celular e mandou uma mensagem para Raffa. Precisava falar com o amigo. Ainda tinha algum tempo antes de recepcionar os empresários.

Mariah: Raffa, urgente! Preciso falar com você!

Raffa: Bi, o que aconteceu!? Ai, meu Deus...!!! Ai... já estou me abanando, aqui... Foi na mesa...???

Mariah: Não é nada disso! Você vai enfartar... Domingo eu vou para a ITÁLIA...!!!!

Raffa: Vai para ONDE????

Mariah: Itália.

Raffa: Como assim... do nada?!?

Mariah: Vou com o Sr. Todo Gostoso...!!!

Raffa: PARA TUDOOOO!!!

Mariah: Depois te conto...

Raffa: Pode falar agora mesmo, Bi...!!!

Mariah: Agora não dá! Me espera hoje! Bjo

Raffa: Tá, quando estiver saindo, te aviso! Bjo #Curioso #MorrendoDeInveja

Mariah ocupava-se com as demandas deixadas por Juliane, então o elevador apitou e ele

desceu. Mariah não queria olhá-lo, mas parou diante daquela cena que parecia passar em câmera lenta. Giorgio saiu do elevador levando uma das mãos aos cabelos castanhos e jogando-os para trás. Andava a passos largos, abotoando seu blazer, de modo bem masculino. Ao vê-la encarando-o, baixou a cabeça e sorriu. Um sorriso torto, tímido e lindo. Com um charme único, olhou para ela e foi em direção à sua sala. “Burra! Burra! Burra! Agora ele tá todo se sentindo...! Claro, a retardada aqui não para de babar nele!!!”, pensou Mariah enquanto dava tapinhas em sua testa. Seu ramal tocou.

— Mariah — disse ela em tom profissional, controlando-se.

— Traga-me um chocolate quente, por favor! — disse ele de modo calmo e gentil.

— Sim, senhor! — “Por que ele mesmo não pegou antes de entrar em sua sala!?”, pensou Mariah enquanto recolocava o fone na base. — Chefes são todos iguais, bando de folgados!!! — disse Mariah em direção à copa.

Enquanto preparava o chocolate quente para o “folgado”, ela também tomou um, quando a porta se abriu.

— Nossa... Não estou te seguindo, antes que me acuse. Juro! — disse Alexandre levantando as mãos e indo em direção à máquina de bebidas.

— Claro que não está! — disse Mariah com cinismo, revirando os olhos. Jogou seu copo no lixo, pegou a bandeja e abriu a porta.

— Espere! Tem uma... — Não terminou de falar, pois Mariah bateu a porta na cara dele.

Parada à porta de Giorgio, levantou a mão e bateu. Antes de entrar, respirou fundo, preparando-se para o que pudesse vir. “Lá vamos nós...”, pensou enquanto abria a porta. E lá estava ele, bem à sua frente, com a mão na maçaneta, terminando de abrir a porta e a olhando com aquele olhar de gavião. “Ai, minha Nossa Senhora das meninas estabanadas, olhai por mim para que eu não derrube essa bandeja aqui” — rogou Mariah em pensamento. Foi em direção à mesa auxiliar, lembrando da imagem pela manhã, e sentiu um arrepio subindo pelo baixo ventre. Sentiu a presença do corpo dele às suas costas. Virou calmamente e lá estavam aqueles olhos azuis a encarando. Ele olhava-a de modo intenso e abriu um leve sorriso. Mariah ficou parada, apenas o encarando enquanto ele dava um passo eliminando a distância entre os corpos. Então ele levantou sua mão direita e fez um carinho na face esquerda de Mariah com as costas dos dedos. Olhava fixamente para a boca dela. Então levou seu dedão à boca, o umedeceu com a língua e o passou sobre o queixo dela.

— Também gosta de chocolate, Mariah?! — perguntou com uma voz mansa e rouca, enquanto seu dedão limpava o local um pouco acima de seu queixo.

— Sim... — sussurrou Mariah.

— E gosta dele quente... — falou passando o dedão no lábio inferior da boca dela —... porque seus lábios estão com um rosado mais forte do que o normal — continuou ainda com aquela voz, e seus olhos não paravam de olhar para a boca dela, acompanhando o movimento de seu dedo.

— Gosto... quente... — disse Mariah fechando os olhos.

— E o que mais você gosta que seja quente...?! — perguntou ele, agora passando seu dedo pelo lábio superior da boca.

— Várias... coisas... — Mariah respondeu já com a respiração acelerada.

— Cite-me uma... — Giorgio também tinha a respiração acelerada.

— Não sei... dizer... — Mariah não conseguia pensar em nada.

— E uma delas você... — Giorgio, deixando de acariciar aos lábios, foi com sua mão para a nuca dela, enquanto aproximou sua boca de seu lado direito, dando um beijo no pescoço a cada pausa — faz... com... alguém...

— Sim... — Mariah arfava sofrendo com as provocações dele.

— Então... você gosta... de fazer... — disse passando sua boca, do ouvido até chegar ao canto da boca dela — ...coisas quentes... com alguém — terminou a frase encostando em seus lábios.

— É... — Mariah abriu sua boca para receber o beijo.

— E... — Giorgio esfregou seus lábios nos dela, mordiscando seu lábio inferior entre os dele, mas não aprofundou para um beijo, passando para a outra face de Mariah. — Esse... alguém... é seu... namorado... — Terminou em sua orelha, mordendo o lóbulo, enquanto sua outra mão apertava-lhe a cintura, descendo para a lombar.

— Eu... não... na... — Então Mariah despertou, entendendo o que ele fazia com ela e empurrando, o que o pegou de surpresa. — Você está me inebriando para tirar informações!? Isso é coação!

— Apenas quero saber se você namora, sim ou não — disse de forma natural, apoiando-se na beirada da mesa, esticando suas pernas entreabertas e cruzando os braços.

— E não é mais fácil me perguntar... diretamente... — respondeu Mariah perdendo as forças diante do volume rijo para o lado direito da calça dele.

— **Va bene...** você namora, Mariah?! — perguntou Giorgio acompanhando o olhar de Mariah. Sabia que via sua ereção sob a calça, soltou um leve sorriso.

— Não é da sua conta! — disse Mariah sentindo-se usada diante da provocação. Decidiu aceitar aquele jogo, só que inverteria a situação. — Com licença! — disse virando-se, mas antes viu a mudança no semblante dele, agora fechado.

— **Non!!! Dannazione... Rispondimi!** — disse Giorgio de modo rude, indo atrás de Mariah e fechando a porta com sua mão espalmada no momento em que ela abria uma fresta. — **Rispondimi... Ora!** — Apoiou a outra mão, de modo que a prendeu ainda de costas para ele.

— O que muda!? — perguntou Mariah fechando os olhos e sentindo um calor lancinante em seu corpo.

— **Tutto...** — falou em seu ouvido, abraçando-a com uma mão e trazendo seu corpo em direção ao dele, com a mão espalmada em seu ventre. — Embora eu sinta que não exista namorado nenhum. Não você... — disse enquanto sua mão descia em direção ao seu ventre

baixo.

— O que quer dizer? — Desvencilhou-se Mariah dos braços de Giorgio. — De que não sou capaz, é isso?! — Empurrou-o.

— **Non!** Disse que não seria capaz... — Giorgio tentou argumentar.

— Pois fique você sabendo que sou, e muito, capaz de ter um namorado! — Abrindo a porta com tudo, Mariah saiu, fechando-a assim que passou.

Pisando duro, foi em direção à sua mesa. Juliane já tinha voltado do RH e a olhou com certo espanto.

— Arrogante! — disse Mariah bufando, sentando-se ao lado de Juliane.

— Às vezes ele é, mas tenha calma! Com o tempo vocês encontram um equilíbrio — disse Juliane, com sua voz suave e calma.

— Tomara! — Mariah respondeu ao ver um grupo de empresários se aproximando da porta.

Eram quatro homens e duas mulheres. Todos muito bem vestidos e de uma elegância ímpar. Direcionando-os para a sala de reunião, Mariah deu-lhes total atenção.

Depois voltou para a mesa de Juliane, que já se arrumava para ir embora, pois não estava se sentindo bem e anteciparia sua despedida. Giorgio, Mariah, Bete e Alexandre desejaram-lhe as felicitações. Juliane, antes de deixar o andar, chamou Mariah para um canto:

— Seja lá o que estiver fazendo, continue. Acho que ele gosta de você... arriscaria até dizer que está se apaixonando — segredou Juliane, dando-lhe uma piscadela. — Agora vá. — empurrou Mariah de volta para o escritório.

De volta à sala de reunião, Mariah terminou de preparar o que Juliane lhe pediu, quando Giorgio entrou na sala com sua habitual beleza e elegância, assumindo a postura do homem executivo sério. Passou por ela, cumprimentou-os e iniciou a reunião. No momento que ela se virava para sair, Giorgio mandou que ficasse para participar.

Passadas 2 horas, Mariah os acompanhou até a porta de vidro e chamou o elevador, despedindo-se de todos. Arrumando suas coisas, viu a mensagem de Raffa informando que estava subindo. Olhou para a sala de reunião e viu que Giorgio estava ao celular.

— Perfeito! — ciciou Mariah.

Capítulo 7

Saindo da sala de reunião, Giorgio se dirigia à sua sala, quando viu um homem entrando pela porta de vidro: alto, de porte médio e bem apessoado. Achou que o conhecia de algum lugar e que aqueles olhos não lhe eram estranhos. Ficou observando quando Mariah se levantou correndo e se jogou para abraçá-lo. Giorgio, agora parado, assistia ao desfecho. Foi quando ela, ao se soltar do abraço, segurou-o pela nuca e deu-lhe um beijo na boca. Giorgio arregalou os olhos e depois os semicerrou. Retesou o maxilar e fechando os punhos, deu dois passos na direção deles, mas parou. “Alguma coisa está errada!”, pensou. Então avaliou e percebeu que, enquanto ela o puxava, ele se retraiu, e que ela o estava beijando e ele não. Para piorar a cena, ele estava com os olhos abertos pelo espanto claramente causado diante da surpresa e com... nojo? Nesse momento, Giorgio, aproximando-se, sentou-se em uma parte da mesa de Mariah, ficando bem atrás deles. Cruzou os braços e passou seu indicador pelos lábios contendo um riso. Então, ela parou de beijar.

— Oh... Sr. Castielli, não vi o senhor! — disse Mariah fingindo surpresa. — Esse é Raffaele, meu namorado! — Enlaçou sua mão na do “namorado”.

— O quê?! — disse Raffa com um susto e um grito agudo abafado, olhando-a inquisidoramente. Giorgio viu a discreta cutucada que Mariah deu na costela de Raffa. Então ele tossiu e falou com uma voz muito grossa. — Olá, muito prazer, Sr. Todo... — Tossiu novamente, porque a voz já voltava ao agudo de antes. — Digo... Sr. Castielli. — concluiu lhe estendendo a mão.

— O prazer é todo meu, Raffaele, não é?! — Giorgio fez questão de se levantar. E com todo charme, sabendo que o possuía, abriu o seu melhor sorriso e se aproximou o máximo que pode, pegando com firmeza a mão estendida. — Trabalha aqui também? — perguntou observando que ele ficou encarando-o inebriado.

— Trabalho no escritório de Publicidade & Marketing... Nossa...! — disse com a voz voltando ao agudo ao soltar as mãos.

— Podemos ir, amor!? — disse Mariah a Raffa, que ainda olhava para Giorgio admirado.

— Mas já vão? **Non... rimanere un poco più...!** — Giorgio falou com sua voz rouca, propositalmente. — Venham, apenas um aperitivo — convidou-os para sua sala.

— Ah... eu vou... Bi... — Soltando da mão de Mariah, Raffa ia dar seu primeiro passo, quando Mariah o segurou pela mão.

— Não, amor! Lembra que temos um jantar marcado?! — falou entre os dentes.

— Ah... temos? — falou Raffa, tocando seu próprio peito com um movimento muito afeminando.

— Que pena! Podemos marcar para outra noite, talvez?! Faço questão de marcar esse drinque! — Giorgio disse segurando um riso.

— Então vamos! — Mariah falou com Raffa. E voltando-se para Giorgio, disse: — Bom, até domingo, então, Sr. Castielli. Tenha uma boa noite. — E estendeu sua mão.

— Amanhã eu ligo para você. — Puxando sua mão estendida, beijou os nós de seus dedos de modo lento e intenso olhando fixamente nos olhos de Mariah. Virando-se para Raffa, Giorgio estendeu sua mão. Raffa deu as dele, como Mariah fizera. Sem hesitar, Giorgio a beijou do mesmo modo, fazendo com que ele abrisse a boca como um “O”. — Boa noite, Raffaele. Cuide bem de Mariah! Ah... bela camiseta! — dando-lhe uma piscada, virou e voltou-se para sua sala já sorrindo.

b

— Você viu o que você fez?! — disse Mariah para Raffa, dando-lhe tapas pelos braços assim que a porta do elevador se fechou atrás deles.

— Ai... local!!! Viu o que VOCÊ fez?! — falou limpando a boca diversas vezes com suas mãos, forçando uma ânsia de vômito. — Agora terei que refazer aquele tratamento com a psicóloga, tudo por sua causa... traumatizada, estou! — disse colocando a mão sobre o peito.

— Era para você ter fingindo que eu era sua namorada, seu lerdo! Custava ter me ajudado? — disse Mariah se encostando na parede do elevador. Olhou o look do Raffa: na cabeça um chapéu de coco preto; calça skynning azul-marinho, com um cinto caramelo; um sapato despojado azul-marinho; blazer azul de corte justo; e uma camiseta branca por baixo. Até aí, lindo, superestiloso, se não fosse por um pequeno detalhe, os dizeres: “Sorry girls, like boys”. — Tinha que usar essa camiseta justo hoje?! — disse Mariah quase chorona.

— Ow... **pardon, chéri...!** Não sabia que ia ter que me passar por heterossexual e nem que seria beijado por uma louca...! — disse Raffa, saindo do elevador.

— Raffa... me desculpe, vai! — Mariah correu atrás dele, puxando-o pelo braço. — Por favor, me perdoe! Nem sei onde estava com a cabeça quando pensei que isso daria certo! — disse começando a rir.

— Tá...! Mas nunca mais repita isso! Pelo amor de Deus!!! — Raffa começou a rir também.

— Você precisava ter visto a cara que você fez... foi hilário! — riam alto.

— Onde que eu conseguiria me passar por homem, hein!? — Conversavam enquanto chegavam ao estacionamento. — Meu bem, sou gay desde recém-nascido. Primeiro porque me recusei a sair por parto normal, jamais passaria por aquele lugar, credo! Segundo que nem no peito eu quis mamar, jamais colocaria minha boquinha naquele peito de mulher. Terceiro que mamãe disse que, quando nasci, no momento da palmada, em vez do choro, eu ri, e o grito foi “aaaaaiiii...” — riram alto. — Tá! Agora me conte tudo o que aconteceu hoje?! Por que essa

história de querer mostrar que tem um namorado!? E essa ida para a Itália? Ai, que ódio...! — disse Raffa assumindo o volante do carro.

Mariah contou todo o ocorrido durante o trajeto. E, ao entrarem no apartamento, Raffa ria como um louco.

— E aí, achou que, se mostrasse que tem um namorado, ele ficaria com ciúmes!? Amor, preste atenção aqui, tá...! Depois do que me contou, é só dar tempo ao tempo. Ele já está caidinho por você. Será que você não percebeu não, Bi!? — disse segurando o rosto da amiga em suas mãos.

— Eu sinto que sim... mas ... ele me tira do sério. Não vejo a hora de beijar de verdade, sabe!? — disse Mariah arrancando a roupa pelo corredor. — Ele tem pegada, Bi! Nossa...! Ainda sinto o toque daquela boca pelo meu pescoço... — disse Mariah, fechando os olhos e passando as mãos pelo local dos beijos.

— Imagino... ainda sinto aqueles lábios na minha mão. Imagino o que não sentiu com esses “quase” beijos... Que homem, hein! — disse Raffa se abanando.

— Eu molhei a calcinha! — Mariah encarou Raffa que a olhava espantado, para depois caírem na risada. — Vou para o banho. Amanhã você sai comigo que quero comprar umas roupas para a viagem.

— Com o maior prazer, **mon amour!** — disse Raffa em direção ao seu banheiro.

b

Mariah estava ansiosa ao extremo. Não dormira bem à noite, pois tivera outro daqueles sonhos eróticos com Giorgio, e dessa vez tinha sido bem real. Depois de seu banho, foi para a cozinha, onde Raffa preparava os cafés.

— **Bonjour, chérie...!** — disse Raffa entregando uma xícara para ela. — E então, quais os planos para hoje? Estou ansioso! — perguntou, sentando-se na banquetta da cozinha.

— Ai, Raffa... estou com tremedeira, acredita?! Estou tão nervosa... — disse Mariah passando as mãos pelos cabelos. — Eu Ainda não acredito que viajarei com ele...!

— É... eu também não! — Raffa falava enquanto seu braço apoiava sua cabeça e ele encarava a amiga. — Mundo doido. né, Bi?! Um dia você sonha em ter alguém que nem sabe que você existe, no outro viajará com ele! Mas... — disse, deixando a cozinha e indo em direção a Mariah — bora iniciar o dia... Vamos às compras!!!! — completou dando pulinhos.

— Calma aí, honey! Esqueceu que sou apenas uma empregada assalariada e não posso esbanjar?! Não tenho grana para isso, não! — disse, partindo em direção ao seu armário. — Vou levar minhas melhores roupas. Aí vejo se preciso comprar algo novo...

— Ah... que pena! Mas tem que comprar ao menos uma lingerie nova e muito sedutora — disse Raffa fazendo pose na cama de Mariah. — Certeza que vai rolar, Bi! Ai, que chique... e será na Itália! — falou batendo as pernas no ar.

— É, pensei nisso também. Então me ajude aqui! — Mariah disse puxando sua mala com

rodinhas. — Vamos ao que interessa... levarei esse casaco, essa bota, esse outro casaco...

— Para tudo! Lá é primavera ou verão agora, Bi?! — perguntou Raffa cortando o barato de Mariah.

— Ah... mas levarei ao menos um, vai que esfria!? — Colocou seu sobretudo na mala.

Mariah e Raffa passaram a manhã inteira arrumando o que ela levaria na viagem, montando os looks apropriados para um futuro encontro e passeio. Raffa lhe deu dicas do que usar em cada situação. Estavam na cozinha e Mariah almoçava, quando seu celular pessoal tocou. Era a primeira vez que falaria com ele fora do escritório.

— Alô! — Mariah não sabia como atendê-lo.

— **Buon pomeriggio, bella signorina!** — disse aquela voz aveludada e cantada ao ouvido de Mariah.

— Sr. Castielli... boa tarde! — respondeu fechando os olhos.

— **Com'è stai?** — perguntou de modo suave.

— Bem... e o senhor? — respondeu também de modo suave.

— **In attesa di domani...** — disse com a voz rouca.

— Tá... essa eu não entendi! — disse sorrindo.

— **Perdonami...** disse que estou ansioso por amanhã.

— Também estou e... nervosa também! — Assim que disse isso, Mariah se arrependeu.

— Nervosa!? **Perché?!** — questionou ele.

— Acho que por causa da viagem. Será a primeira vez, digo, na Itália! — desconversou Mariah.

— **Va bene!** Gostaria que eu pegasse você, digo, para ir ao aeroporto... — tossiu — Assim não teria que importunar ninguém?! — falou com uma forte rouquidão.

— Ah... está bem. Aceito — disse Mariah não acreditando.

— Então, me passe seu endereço — Depois que Mariah o informou, ele completou: — Pego você às 3 horas, tudo bem? Precisa de algo mais? — perguntou todo solícito.

— Não... obrigada... — Ia desligar, mas lembrou-se: — Sr. Castielli, me perdoe, mas o que devo levar? Digo, haverá alguma reunião formal? — perguntou com dúvida.

— Não... nada de formalidade. Te levarei para conhecer o vinhedo, a produção, vinificação... e talvez para um jantar. Talvez uma roupa própria para a ocasião... — disse Giorgio tossindo no final.

— Jantar... Okay! Levarei! — Mariah podia sentir a respiração dele pelo telefone. — Então, obrigada mais uma vez. Até amanhã, Sr. Castielli.

— Até amanhã, Mariah! — disse Giorgio, mas não desligou.

— Um beijo... — disse Mariah como um sussurro e desligou.

b

Un bacio per te... — pensou Giorgio ao desligar o telefone. “O que estava acontecendo com

ele, afinal?!”, questionava-se. Jamais mandara beijo a alguém. Jamais ligara para alguém somente para ouvir-lhe a voz. E agora isso, se oferecendo para buscá-la. Precisava acabar de uma vez com essa situação. Teria que copular com Mariah para encerrar essa história toda. E assim faria. Já planejava tudo. Toscana é belíssima na primavera, e ainda pegariam o início dela. A única parte ruim é o calor. As temperaturas podem chegar a 35°. E levaria Mariah para conhecer tudo o que pudesse mostrar. Estava ansioso, e disse isso a ela.

— O que se passa comigo?! — perguntou-se Giorgio ao fechar sua mala.

Ao toque do despertador, Giorgio banhcou-se, vestiu-se de modo leve. Não gostava de ficar horas no avião de terno, então escolheu um jeans, uma camisa branca e sapatênis. Colocou seu habitual perfume amadeirado e saiu. Como havia combinado, pontualmente às 3 horas parou na frente do edifício de Mariah. Não esperou por mais de 5 minutos, e lá estava ela usando vestido florido bem justo no torso e solto na parte de baixo, com um casaco sobre seus ombros, e sandália alta. Puxava sua mala de rodas, que Giorgio correu para pegar. Ao ficar na sua frente, parou.

— **Buongiorno**, Srta. Mariah! — disse bem próximo a ela, beijando-lhe a mão.

— Bom dia, Sr. Castielli — disse Mariah, ainda com sua mão nas de Giorgio.

— Pronta?! — perguntou, ansioso para tê-la, apertando-lhe a mão.

— Sim... e o senhor?! — perguntou, ainda com as mãos unidas e um brilho no olhar.

— Sim! — respondeu virando-se em direção ao carro.

— Bi... — Raffa vinha correndo e gritando em direção aos dois, trajando um roupão de pele de algum animal — Amor! Você ia esquecendo o passaporte... deixou na bancada... — Parando em frente deles, viu as mãos deles enlaçadas e arregalou os olhos. — Viaaado!

— **Ma che...** O que ele faz aqui?! — perguntou Giorgio, soltando sua mão e fechando o semblante.

— Ele mora aqui... comigo — disse Mariah com naturalidade.

— **Com'è?** — perguntou olhando de Mariah para Raffa.

— Não, amor! Com você, não. Com ela, tá!? — respondeu Raffa. — Olha só, eu e a Bi já nos conhecemos há anos e dividimos o apê, só isso! Fica tranquilo... viu!? — disse, dando uma piscada para Giorgio. — Ai, Bi... sentirei saudades! Me liga, tá! — disse a Mariah abraçando-a. E virando-se para Giorgio: — Cuida da minha amiga. Ela é a única irmã que tenho. Ela é o meu tudo! Boa viagem! Divirtam-se... Juízo... Pero no mucho! — Piscou exageradamente.

— Tchau, honey... Amo você! — despediu-se Mariah com a voz embargada.

— Tchau, Raffaele. Cuidarei de Mariah! — disse Giorgio e virou em direção ao carro, ainda com o mau humor instalado em si.

Abriu a porta para Mariah e aguardou até que estivesse acomodada. Então passou para seu lado. Olhou mais uma vez para Raffa, que estava abraçado ao próprio corpo com um braço e acenando com a outra mão. “Então não era mesmo um risco, ao menos isso de bom”, pensou Giorgio com alívio.

Uma vez no carro, andavam em direção ao Aeroporto Internacional de Guarulhos — Cumbica. Não tinha motivo para ficar assim, pois eles não eram namorados. “Mas ainda assim, ela mora com um homem? Tudo bem que não é homem, mas ainda assim...”, pensou Giorgio raivoso. E essa história de amor, que ela disse com naturalidade para ele. Giorgio tentava entender o que o incomodava naquela situação.

— Está tudo bem, senhor?! — perguntou Mariah, tirando Giorgio de seus pensamentos.

— **Sì!** — respondeu apenas.

— E então, por que está nervoso?! — ousou Mariah.

— **Com’è?!** — perguntou, não acreditando na ousadia. “O que pensa ela que é para invadir meu espaço? Não lhe dei liberdade para isso!”, pensou Giorgio.

— Perdoe-me pela ousadia, mas há pouco estava bem e agora está fechado. Foi algo que fiz, senhor?! — perguntou de modo suave.

— Ele não é seu namorado, então? — disparou taciturno.

— Raffa!? Ah não, ele não é! Ele é mais que um amigo. O irmão que escolhi e que a vida me trouxe. Ele é meu forte, meu conselheiro. É quem sorri e chora comigo, é quem me levanta! Não saberia viver sem ele! — disse Mariah com um carinho inenarrável ao falar do amigo.

— E por que fingiu que ele era seu namorado?! — Giorgio ainda estava com a cara fechada, pois não gostou de ouvir tanto carinho dirigido ao amigo. Mas ainda não entendia o porquê de tanta raiva. “O que o estava incomodando, afinal?”, pensou, confuso.

— Perdoe-me, Sr. Castielli, fui uma tola. Peço desculpas pela cena de ontem à noite — falou envergonhada. — E não quero falar sobre isso, pois é constrangedor demais. — Ficou a olhar pela janela lateral.

— **Va bene!** — disse, ainda fechado.

Chegando ao aeroporto, Giorgio ofereceu-lhe a mão, enquanto a olhava intensamente

— Vamos...!?

— Sim — respondeu Mariah segurando a mão estendida.

Capítulo 8

Mariah tremia como nunca antes, pois juntavam-se ansiedade, nervosismo e expectativa. Já havia feito outras viagens longas, mas não ao lado do homem de seus sonhos. Essa era diferente, porque Giorgio estava ali, bem ao seu lado.

Depois de despacharem as malas, foram direcionados a uma das salas VIP da companhia. Era linda, aconchegante e chique. Dispostos sobre a mesa, encontravam-se espumantes, whisky e diversas outras bebidas. Também havia uma mesa com alguns itens de um breakfast. O banheiro, que era imenso, tinha até chuveiro, com produtos de primeira linha e toalhas. A sala estava vazia. Mariah se serviu de um suco, visto que não estava com fome por causa do nervosismo. Giorgio a acompanhou. Assim que estavam acomodados, um funcionário da companhia perguntou-lhes se queriam embarcar antes ou depois dos demais passageiros.

— O que prefere, Mariah?! — Giorgio deu-lhe a escolha.

— Eu não sei, senhor. É minha primeira vez. Não faço a mínima ideia de qual a diferença entre embarcar antes ou depois... — disse Mariah bem próximo ao ouvido de Giorgio.

— Embarcaremos primeiro, **grazie!** — decidiu Giorgio.

— **Per niente, signore. Scusi...!** — falou o atendente com um italiano perfeito.

— Mariah, pode me chamar de Giorgio. Deixaremos o “senhor” somente para assuntos profissionais, o que acha!? — disse aproximando-se mais.

— Tudo bem, senhor... digo Giorgio! — disse sorrindo, já gostando de deixar as formalidades para trás.

— **Stai più bella... Mariah!** — disse com sua voz aveludada, já bem próximo, passando sua mão sobre a face direita de Mariah e colocando uma mecha, cacheada, para trás dos ombros dela. — **Bellissima...**

— Você também... **bellissimo...!** — E já que era para jogar, que seja... Mariah tocou o rosto de Giorgio, fazendo-lhe um carinho. Ele inclinou o rosto em direção à sua mão — Giorgio... — disse passando seu dedo polegar pela boca dele.

Então, com um só movimento, Giorgio puxou Mariah, apertando seu corpo contra o dela. Encostando-a contra a parede, tomou-lhe a boca. Sem delongas, penetrou com sua língua entre seus lábios, ao encontro da dela, e iniciaram uma dança lenta, mas intensa. Giorgio acariciava todas as partes que conseguia. Passando suas mãos pelo quadril de Mariah, levantou uma de suas pernas, enquanto ela o prendia pela nuca. Com um gemido abafado, ele esfregou sua ereção contra o espaço que a perna levantada permitia. O beijo passou a ser urgente, voraz.

Mariah, tomada por sua necessidade, enfiou a mão entre os cabelos da nuca de Giorgio e puxou a cabeça dele levemente para trás, fazendo com que ele abrisse os olhos. — Ah... Mariah... — Tomado pelo desejo, ele levantou a outra perna dela. Mariah, enlaçando-o com suas pernas, ficou imprensada entre o corpo másculo de Giorgio e a parede. Soltou um leve gemido, no momento que ele estocou seu membro rijo contra seu sexo. Mesmo com tantos tecidos entre eles, pôde sentir a virilidade daquele homem. Então, ouviram o barulho da maçaneta da porta. E do mesmo modo que começou, parou. Em um instante Mariah estava no chão e Giorgio à sua frente fingindo arrumar seu cabelo.

— **Buongiorno!** — disse uma senhora com a voz cansada.

— **Buongiorno, signora!** — disseram em uníssono. Giorgio, como se nada estivesse acontecendo e Mariah com a voz cortada, pelo têsão que sentia.

Mariah ainda ofegante, com as faces vermelhas e a boca levemente inchada pela deliciosa violência do recente beijo, foi levada ao sofá para sentar-se ao lado de Giorgio, que a olhava de modo invasivo, encarando sua boca, que agora tocava com seu polegar. Giorgio aproximando de seu rosto, deu-lhe um beijo casto, com uma maciez única, depois deixando vários beijos suaves até seu ouvido.

— Ainda não saciei meu desejo... — disse roucamente ao pé de seu ouvido, mordiscando suavemente o pescoço dela. — Tomarei posse dessa sua boca... e de seu corpo... por inteiro! — disse passando sua língua por onde sua boca tocava.

— Espero... que seja logo... por favor... — Mariah deixou escapar um leve gemido no instante em que ele, ao voltar para sua boca, mordeu seu lábio inferior.

De súbito, Giorgio levantou-se e foi em direção à mesa das bebidas, dono de uma segurança e de movimentos masculinos. Pegou dois copos de suco e levou um para Mariah. Ao voltar para onde estavam, ficaram de costas para a senhora, mas ainda que ela estivesse virada para a outra extremidade da sala, poderia ouvi-los. Então, ele aproximou-se para oferecer o copo, ficando com seu membro, que estava muito bem marcado sob a calça, bem à altura dos olhos de Mariah. Ela, sem hesitar, aproximou seu rosto e, com a ponta do nariz, tocou-o em a toda sua extremidade, com os olhos fixos nos de Giorgio. Ele abriu a boca, tomado de extrema surpresa e excitação, fechou os olhos por rápidos segundos e, ao abri-los, estava transformado. Dominado pelo devasso momento, enlaçou sua mão nos cabelos de Mariah, puxando a cabeça dela em direção ao seu membro, que agora latejava por tamanha excitação. Mariah abriu a boca e deu-lhe pequenas mordidas ao longo da ereção diante de si. Levantando sua mão, Mariah tocava-o com firmeza. Foi quando seu celular tocou, fazendo com que eles voltassem à realidade, à sala de espera do aeroporto.

— Alô... — disse Mariah, como se tivesse corrido uma maratona inteira. Giorgio sentou-se ao seu lado, apertando seu membro entre a mão dele.

— Cadê, tu já tá dentro do bicho, filha!? — disse dona Zefa com seu engraçado sotaque cearense.

— Mamãe... Eu disse que ligaria... assim que desembarcasse... em Milão — disse Mariah, tentando se recompor diante do que acabara de ver. Giorgio ainda o apertava e agora sorria provocando-a.

— Égua... tu tava correndo, era?! — perguntou dona Zefa.

— Quase isso... Tive que me apressar, um instante...! — disse se abanando na esperança de livrar-se do calor de seu corpo. Era difícil se recompor vendo essa cena excitante. Então ele se levantou e foi ao banheiro.

— ...tá me ouvindo!? Ai, meu São Benedito, tu tá com a boca tampada, é?! Tá sendo sequestrada... — falou sua mãe, fazendo com que Mariah se concentrasse. — Valei-me, meu Padinho Pade Ciço...

— Não... oi... mamãe! Me perdoe, estava vendo outra coisa aqui! — Giorgio voltou e sentou-se ao seu lado.

— Mulher, ainda acho perigoso esse negócio de tu viajar com esse italiano aí, ainda pra Itália — disse sua mãe de modo sério e cochichando. — E se ele for mesmo da máfia!? Valha-me, Deus!

— Mamãe... — Mariah agora ria. Giorgio a olhava com encantamento. — Por que está cochichando se sabe que sou apenas eu quem pode ouvi-la? E fica tranquila, ele não é da máfia! — falou rindo.

— “Nêem”, vai que esse “troço” esteja gravando. Vai, viu...! — disse sua mãe se referindo ao telefone.

— Mamãe, meu telefone não está grampeado, se é a isso que se refere. — Mariah não aguentava sua mãe. — Ah, mamãe, eu te amo tanto... Não vejo a hora de chegar setembro! — disse saudosamente.

— Tá certo... mas se acontecer alguma coisa, tu corra para a “almôndega”, viu, bichinha. Que lá eles te mandam de volta! — alertou dona Zefa.

— Mamãe... é “alfândega”... — corrigiu, caindo na gargalhada, chamando a atenção de Giorgio e da senhora. — E para me socorrer, não é a alfândega, e sim embaixada e consulado... Lá possuímos dois: um em Milão e outro em Roma.

— Que seja essa “joça” aí... Se cuide! Também lhe amo... um cheiro, viu! — Desligou.

Mariah ainda sorria quando Giorgio lhe fez um carinho nas mãos com um sorriso contido nos lábios. Mariah contou-lhe sobre o telefonema de sua mãe, o que fez com que ele caísse na gargalhada também. E ela contemplou o novo som que passou a amar: a gargalhada de Giorgio.

Um assistente pessoal da companhia chegou para acompanhá-los até o embarque na aeronave, um Boeing 777, na primeira classe. Mariah tomou o assento da janela, ficando Giorgio no lado do corredor, bem ao seu lado. Assim que estavam acomodados, o assistente trouxe um espumante em uma belíssima taça, e foram servidos aperitivos de salmão, saladas com um molho delicioso e queijos, dispostos em um prato branco. As poltronas, como em

qualquer primeira classe, eram maiores e mais espaçosas, com espaço amplo para as pernas, dando para se esticar e se movimentar. Havia uma tela de TV para cada um dos passageiros. As luzes eram de led, fazendo com que o ambiente ficasse aconchegante. À frente de cada poltrona da janela, existia um assento, um pequeno banco, da mesma cor das poltronas, de modo que, quando se abria a mesa lateral, formava-se uma pequena mesa para duas pessoas, como a de um pequeno restaurante. Mariah olhava tudo encantada. Giorgio acompanhava seu olhar. Depois de todos embarcados, a aeronave começou a taxiar em solo, até que a voz do comandante anunciou que tinha a permissão para a decolagem. Parado na pista, a fim de iniciar a aceleração, o céu começou a clarear. Mariah notou que a tranquilidade de outrora dava lugar ao nervosismo. Seriam 11 horas dentro daquele espaço, que, embora fosse muito mais confortável do que o da classe econômica, ainda assim seria muito cansativo. Olhando para Giorgio, notou que ele já não estava mais no clima ameno de antes. Com o semblante fechado e o queixo retesado, apertava o apoio para os braços fazendo com que seus dedos ficassem brancos. “Ele está com medo!”, concluiu Mariah.

— O senhor pode segurar minhas mãos?! — disse Mariah de modo doce e gentil, enlaçando sua mão direita à mão esquerda dele. — Tenho medo de decolagem!

— Claro! — disse ele forçando um sorriso e segurando firmemente. — Estarei aqui, bem ao seu lado. Nada acontecerá! — Levando as mãos à sua boca, beijou a de Mariah.

E então, a aeronave com força total, ganhando velocidade, decolou rumo a Milão. Giorgio apertava tanto as mãos de Mariah que seus dedos estavam brancos onde se encontravam. Assim que a aeronave estabilizou, ele relaxou visivelmente.

— Também sente medo de decolagem, senhor? — perguntou Mariah, levando o copo de água, que pedira, à boca.

— **Va bene...** vou lhe confessar algo — cochichou aproximando-se dela. — Morro de medo altura. E quando altura se mistura a isso — apontando para todo o avião — piora muito. Só faço uso de avião porque é extremamente necessário.

— Então fique tranquilo! Agora estou ao seu lado e o protegerei de tudo...! — disse Mariah segurando, entre as suas mãos, o rosto de Giorgio e olhando-o nos olhos. — Não tenha mais medo. Estou com você. Nada mais vai perturbá-lo! — Deu um beijo em sua boca.

b

— Tomara! — disse Giorgio em voz alta o que estava pensando. E aprofundou o beijo.

“Tomara que nada mais me perturbe”, pensou não apenas sobre o seu medo bobo de avião e altura, mas a tudo em sua vida. Não sabia ao certo, mas com Mariah ao seu lado, segurando suas mãos, não foi tão difícil relaxar após a decolagem. Conversaram sobre as vinícolas, e Mariah não escondeu sua ansiedade em conhecer Toscana. Falava sobre seu sonho de visitar a Cappella Sistina em Roma, enquanto Giorgio a avaliava... Era prazeroso e leve estar com ela, que passava tranquilidade e segurança. Era descontraída e autêntica. Não se importava em

perguntar ou dizer que não conhecia algo. Era uma belíssima mulher com jeito de menina. Dona de uma beleza única e do sorriso mais encantador e a gargalhada mais escandalosa que já ouvira, daquelas que você ri mesmo sem ter visto a graça. E agora tinha provado um pouco da devassidão e do erotismo dela. Ao lembrar-se das cenas vividas na sala VIP, seu corpo reagiu instantaneamente. Voltando a ouvir o final da frase que Mariah dizia, interrompeu-a de súbito segurando seu rosto entre suas mãos e aprofundou seu beijo sem qualquer pudor. “Que se dane onde estamos!”, pensava enquanto ascendia a chama do desejo em Mariah. Quisera tanto senti-la em si, que não perderia nenhuma oportunidade, afinal, era essa a ideia da viagem: copular com Mariah. Correspondendo de imediato, seu corpo emanava o calor. Os dois ardiam. Giorgio descia sua mão direita pelo contorno da lateral de Mariah, apertando sua bunda. Quando sua mão deslizou por debaixo do vestido, Mariah soltou um gemido abafado pelo beijo. Enquanto passava a mão pela coxa, macia e descoberta, Giorgio ouviu um tossir suave às suas costas, interrompendo o beijo. E soltou Mariah, que estava ofegante, com as faces vermelhas pela luxúria e a boca inchada pelo beijo nada sutil. Passando seu polegar neles, Giorgio deixou um beijo macio ali. Ainda com sua testa unida à dela, a olhava nos olhos. Voltou-se para a comissária que aguardava e certamente viu a cena.

— Senhores, serviremos o café da manhã. Aceitam?! — falou com forçada educação, pois notava-se que ela havia ficado constrangida por ver a indecência do beijo que ele dava em Mariah.

— Aceita, **tesoro!**? — Giorgio direcionava-se a Mariah, que arregalou os olhos diante do carinho recebido. Giorgio segurou um riso.

— **Si... per favore!** — disse Mariah, causando-lhe certa surpresa.

— Está aprendo minha língua?! — perguntou Giorgio voltando-se a ela.

— Venho aprendendo em um curso em que me inscrevi. É on-line, mas tem me ajudado — disse, dando de ombros — Não entendo muita coisa. Só o básico — Sorriu. — Foi muito bom ouvir você dizer... tesoro. Obrigada! — Baixou seu olhar, timidamente.

— Pois agora você é **mio tesoro!** — falou de modo suave. Giorgio sorriu de volta.

Sentia-se bem, mesmo que tudo estivesse acontecendo rápido demais. Ainda assim, não se relacionaria com Mariah, apenas a teria como sua amante. Era essa a ideia. Mas não se sentia mal em tratá-la com carinho. Pelo contrário, sentia-se confortável em dispensar-lhe certo afeto. Gostava de receber seus toques, seus afagos e se acostumaria facilmente com eles. “Mas não se apaixonaria por Mariah. Seria apenas sexo, com certo afeto. Apenas isso!”, decidiu Giorgio.

Tomaram o café servido. Logo depois, Mariah estava apoiada em seu ombro quase dormindo. Estava desconfortável, então, saindo de seu assento, calada, inclinou a poltrona de Giorgio. Deitou-se em posição quase fetal no espaço entre a poltrona e ele, apoiando sua cabeça no peito dele e jogando sua perna esquerda em cima de suas pernas, enquanto seu braço esquerdo abraçava o corpo dele.

— **Ma che...** — Giorgio, fechando seu semblante, ia reclamar, mas o corpo dela era macio,

cheiroso e leve e encaixava-se perfeitamente ao dele — **Va bene... tesoro!**

Ela deu alguns beijos em seu peito e em sua boca, e acomodou sua cabeça, novamente, dormindo tranquilamente, enquanto ele com, o nariz em seus cabelos, cheirava-os. “Delicioso seu aroma... Cheiro de Mariah!” Fazendo-lhe carinho nas costas, braços e cabeça, subindo e descendo... dormiu.

b

Acordou depois de quase 3 horas. Estavam cobertos. Mariah se espreguiçou, sentou-se e olhou para ele. Giorgio dormia relaxado, com a boca levemente aberta. Seu rosto, assim relaxado, parecia mais jovem e não o de um homem que vivia sempre de cara fechada e amarrada. “Ele é lindo... **Più bello... Mio amore!**”, pensava Mariah. “Meu amor? Não! Era apenas o homem com quem sonhara. E agora trabalhava com ele. E estava no meio de um voo para a Itália!!! E o melhor, ele a desejava. Sentia algo intenso quando ele a olhava. Via o desejo, a paixão e o carinho nos breves momentos em que ele a olhava discretamente. Ele gostava dela, sentia isso. Porém, ainda tinha algo que o bloqueava. Mas depois desses momentos mais íntimos entre eles, tinha a certeza de que era questão de tempo até que o amor florescesse entre os dois. Tomara!”

Giorgio se mexeu e abriu os olhos lentamente se adaptando à claridade. Assim que a viu, com os braços em seu peito e o encarando, sorriu levemente.

— Sabia que é feio ficar velando o sono dos outros!? Dizem que lhe roubam as energias... — disse com um lindo sorriso.

Mariah pulou em direção à sua boca e o beijou. Sem se importar com nada, lugar, pessoas, ficou com seu corpo totalmente em cima dele e aprofundou o beijo. Ele a abraçou, apertando-a contra ele. Logo o volume entre eles ficara mais presente. Controlando-se, Mariah interrompeu o beijo, mas ainda permaneceu com seu rosto próximo ao dele.

— ... Mas se for para ser acordado e ter esse tratamento, eu permito que me vele. Vem cá... — Sorrindo, Giorgio a beijou mais uma vez.

— Perdoem-me, senhores. Em breve serviremos o almoço. Aqui está nosso menu à la carte. Querem escolher o prato, por favor? — perguntou a Comissária.

— Sim — disseram os dois, ainda com as bocas unidas, sem interromper o beijo.

— Deixarei o menu e a carta de vinho aqui. — A aeromoça saiu, deixando-os rindo.

Giorgio voltava do banheiro enquanto Mariah tomava seu copo com água. Levava-o à boca, mas parou para ver seu deus italiano. Ele era imenso dentro daquele apertado espaço, mesmo sendo um Boeing. Seus cabelos penteados e jogados para trás, as pontas que caíam pelas laterais e a barba crescida davam a ele um ar de homem do mal, mas deliciosamente desejável. Sua camisa branca deixava à mostra alguns pelos no alto da abertura dos três botões, agora com as mangas dobradas até o cotovelo. Andava entre as poltronas como se fosse o dono do ambiente. Ao encontrar com seu olhar, abriu um tímido sorriso, baixando levemente o rosto

para então voltar a encará-la. Ao se aproximar de sua poltrona, ele segurou o queixo de Mariah apenas com uma mão e o puxou, dando-lhe um beijo suave e macio, depois se sentou à sua frente. Mariah fechou os olhos ao sentir seu cheiro amadeirado.

— E então, a que brindaremos?! — disse Giorgio ao pegar a garrafa de espumante do balde com gelo, servindo-lhe uma taça. Era rosé.

— Não sei. Diga-me você, Giorgio! — respondeu Mariah pegando a taça.

— Hum... Brindaremos à Juliane... — Mariah franziu a face sem entender, o que o levou a continuar: — ... Se não fosse por ela, jamais a teria conhecido, Srta. Mariah! — Piscou.

— Está bem... a Juliane! — Bateram as taças e beberam.

Serviram-lhes carne de porco com molho madeira, divino! E salada de macarrão. Enquanto comiam, conheciam-se mais. Giorgio a enchia de perguntas.

— Então seu pai é americano!? — perguntou, colocando um pedaço de carne na boca.

— Sim... Papai é quem sabe contar essa história melhor, mas, pelo que sei, meu bisavô fugiu dos Estados Unidos, da Virgínia, depois de perderem quase tudo na Guerra de Secessão, a Guerra Civil. Por volta de 1865, vieram para o Brasil. Meus bisavós, refizeram a vida em Santa Bárbara D'Oeste, uma cidade no interior de São Paulo. Tinham um pedaço de terra onde plantavam algodão, milho e melancia. Ganharam muito dinheiro, mas tiveram que retornar para a Virgínia, deixando um primo tomando conta da produção aqui no Brasil. Lá tiveram meu avô e mais dois filhos. Por volta de 1965, meu avô e papai voltaram para o Brasil, e aqui ficaram. Papai conheceu mamãe em uma das idas à Fortaleza. Foi paixão à primeira vista. Casaram-se e tiveram a Diana e eu. — Colocara uma colher na boca. — Hoje eles são donos de uma rede de pousadas: “Zefa Hill do Sol”. — Sorriu.

— Então você tem uma irmã? — perguntou Giorgio.

— Sim. Diana, pronuncia-se como o da princesa. “Daiana”. Ela puxou a parte americana e é a mais bonita da família. Completamente o meu oposto. — Riu com a comparação. — Ela é uma perfeita americana. Loira, olhos azuis, magérrima, seios fartos... — encenou o local dos seios — ... fria e seca. Mas é linda e eu a amo!

— Duvido que seja mais do que você...! — Giorgio falou e sorriu.

— Eu puxei o lado brasileiro. A única coisa que tenho um pouco de papai são os olhos verdes, mas nada além disso. Mamãe é igualzinha a mim, só que mais velha. Além de ser única... engraçada e com o coração mais puro que já vi! — disse Mariah com os olhos emocionados. — A saudade apertava no fundo do peito.

— E como você ficou em São Paulo? — disse Giorgio depois de um leve toque no rosto de Mariah.

— Papai ainda tomava conta da parte comercial do algodão quando nascemos. Então ficou um longo período por aqui. Foi na época da faculdade que optei em ficar. Aí compraram um apartamento para mim. E ingressei na Castielli & Co. e é isso. Anualmente vou para lá. Às vezes eles vêm para cá — disse Mariah terminado seu almoço.

— Entendi! E seu nome, como se pronuncia?! — indagou colocando a última colherada na boca.

— Então, aí está uma boa briga lá em casa — disse Mariah dando um gole em seu espumante. — Papai me chama de “Maraia”, como a cantora internacional, ao passo que mamãe me chama como todos: “Mariá”.

— E de qual forma você prefere?! — perguntou Giorgio pegando sua taça.

— Hoje? — Mariah.

— Sim.

— Hoje prefiro... tesoro...! — disse Mariah corando o rosto.

— Então brindemos ao seu novo batismo... Brindemos ao **mio tesoro!** — Giorgio levantou sua taça.

— Sim...! — Mariah respondeu brindando. — E você, qual sua história? — perguntou ainda sorrindo.

— Não tenho uma história boa como a sua para contar — disse Giorgio mudando drasticamente e fechando a cara.

— Nenhuma? — Mariah franziu o cenho. — Você tem quantos anos?

— Tenho 36 anos — disse de modo taciturno.

— E não tem nenhuma história? — emendou sorrindo. — Impossível!

— Pois eu não tenho! E se tivesse não seria de sua conta. — Giorgio levantou-se. —

Scusami!

— Caramba... A história desse homem é pior do que imaginei... Vou bem me calar! — Bebericando seu espumante, Mariah ficou olhando-o, enquanto ele se afastava em direção ao banheiro.

b

“Isso não vai dar certo! Devia imaginar. “Cavolo”. Vou parar por aqui! Basta!”, pensava Giorgio se olhando no espelho do banheiro.

No caminho de volta, apertava tanto os punhos que sua carne quase cortava. Ao vê-la tirando selfie, bufou. Não ia conseguir simplesmente afastá-la, não agora, não aqui dentro do avião. Deixaria para quando chegassem em Milão. Cancelaria o jantar.

— **Perdonami, Mariah...!** Apenas não gosto de falar do passado. Ele ficou para trás. Okay!? — falou Giorgio tentando ser suave, mas não conseguiu.

— Ah... tudo bem. Relaxa! Não quero saber do que passou. Quero viver o hoje — disse Mariah pegando Giorgio de surpresa, quando segurou seu rosto entre as suas mãos. — O hoje que está aqui na minha frente, e é bem melhor do que o passado. — Deu-lhe um beijo invasivo, profundo.

Giorgio correspondeu, trazendo-a para perto dele e passando por cima de sua poltrona. “Como poderei me afastar de uma criatura dessas?! Aborto o cancelamento do jantar!”, pensou

enquanto apertava Mariah. Finalizando o beijo, ainda a manteve sobre seu colo. Então Mariah levantou seu celular, apertando a tela em direção a eles e tirou uma foto.

— **No!** — Fechando o semblante, Giorgio colocou a mão na frente da câmera.

— Ah... vai! Quero ver se é fotogênico! — disse, não parando de clicá-los.

— **Va Benne!** — disse Giorgio sorrindo.

Depois de uma sessão de fotos em que Mariah forçava-o a colocar a língua para fora, fazer bico, ridículo, e tantas outras caras, riram. Ao anunciarem que serviriam um chá, para não passar uma imagem de chato, além do que já era, Giorgio começou a falar.

— Foi o pai de meu bisavô que fundou a Vinícola Castielli, e ela vem passando de geração a geração. Sou de uma família tradicional, com costumes tradicionais. Meu pai tomava conta da vinícola junto com seu irmão, até que meu avô faleceu. Meu tio ficou em Toscana e meu pai no Brasil. Eu era pequeno quando nos mudamos para a vinícola do Brasil. Estávamos em ascensão, conseguindo exportar para Itália, o que era fantástico para a época. Então conseguimos ter uma vasta diversidade de vinhos — contou apenas a parte com a qual se sentia confortável.

— Que legal! Caramba... uma vinícola que passa de geração a geração. E você gosta de lidar com essa área!? — perguntou Mariah com o máximo de cuidado.

— **Si, amo!** Queria ter uma geração para dar continuidade... — parou de falar abruptamente, pois isso levaria a outro assunto. “Cazzo!”

— Sei... e vamos para a vinícola assim que chegarmos!? — Mariah não aprofundou o assunto.

— Ah, não! Hoje chegaremos cansados, e mais tarde temos um jantar! Não sei se Juliane comentou algo. Estamos na primavera, em pleno horário de verão, então os dias na Itália são mais longos. Duram em média 15 horas. O pôr do sol é em torno das 22 horas — falou de modo empolgante. — Devemos aterrissar por volta das 18 horas e pensei que podemos descansar um pouco, jantar e... conversar, ou tomar um sorvete. Os melhores sorvetes são os da Itália.

— Amei a ideia. Eu topo! — Todos os passageiros se assustaram diante de uma turbulência. Mariah antecedendo-se pegou a mão de Giorgio. — Você dizia que chegaríamos por volta das 6? — perguntou apontando para o relógio na tela. — Acho que estamos...

Foi interrompida pela voz do comandante informando-os que começariam o procedimento de aterrissagem. Giorgio, mesmo antes de terminar de ouvir, afivelou o cinto dele e de Mariah, segurando a mão de Mariah.

— Agora vem a pior parte... **Credo in Dio...!** — Estava nervoso.

Capítulo 9

E depois de quase perder sua mão de tanto Giorgio apertá-la, estavam na sala VIP aguardando pelas malas. Mariah estava exausta. Queria um banho, uma cama... e Giorgio ao seu lado. Mas ele estava estranho desde que pisaram em solo italiano. Fechou-se como era antes de terem se beijado. Voltou a ser o Giorgio distante. Mariah decidiu que não forçaria nada. Porém, estava sendo difícil entendê-lo e ficar distante dele depois de sentir o seu sabor. Seria quase impossível.

Passando alguns minutos, as malas foram trazidas por um dos assistentes da companhia. Giorgio colocou-as em um carrinho e os dois foram em direção à saída. Mesmo distante, Giorgio ainda a tratava como um cavalheiro. O Aeroporto Milano-Malpensa fica a 50 km de Milão. Assim que chegaram à saída do desembarque, já havia ali um simpático senhor segurando uma placa com o nome “Sr. Castielli”. Foram de táxi. Giorgio, sempre calado, olhava pela janela. Depois de meia hora, pararam em frente ao hotel. Era belíssimo, bem no centro de Milão, próximo ao Duomo. Como estavam em horário de verão e a temperatura era gostosa, a cidade estava cheia. Turistas e moradores da cidade andavam pelas famosas ruas. Havia alguns festivais. Depois que fizeram o check-in, a recepcionista informou-lhes sobre seus quartos. Giorgio dispensou o funcionário que levaria as malas. Já no elevador, o clima ficou pesado e Mariah não sabia como agir.

— Mariah, me perdoe. Estou com uma dor de cabeça insuportável — disse Giorgio olhando-a pela primeira vez. — Importa-se de cancelarmos o jantar!? — disse retesando o maxilar.

— Bem, eu nem sabia que participaria de um, soube recentemente... — respondeu Mariah, forçando um sorriso para que parecesse verdadeiro. — Claro que não! Estamos cansados. Acho melhor descansarmos — falou Mariah passando por ele, que segurava a porta do elevador para que ela descesse. — Obrigada!

— Então, se precisar de algo, estarei no quarto ao lado — disse Giorgio, depois de abrir a porta do quarto de Mariah, dando-lhe passagem. — **Perdonami, Mariah!** — Saiu, fechando a porta atrás dele.

Mariah ficou parada ainda olhando para a porta, na esperança de que ele voltasse, a pegasse e a jogasse na cama, mas ele não voltou. Então, direcionando sua atenção ao quarto, soltou um assovio.

— Caramba... isso aqui é muito lindo! — exclamou dando um giro por todos os lados do quarto. Era chique. A cama com dossel na cor preta dava um ar antiquado à decoração

moderna. À sua frente havia uma mesa com alguns detalhes de decoração. Em um painel, acima da mesa, estava a tela plana. As paredes tinham um tom cinza claro. Os batentes eram de mármore preto. A divisória do quarto entre o banheiro era de vidro jateado branco fosco. A sacada era pequena e ficava bem em frente da Piazza del Duomo. O sol, já perdendo a força pela aproximação do crepúsculo vespertino, deixava a cidade com uma aparência romântica. Mariah apreciou um pequeno botânico do hotel, com um verde vivo e flores coloridas, belíssimas. Depois de alguns instantes, entrou e registrou a senha do Wi-Fi, e tão logo o fez, começaram os recebimentos de mensagens. Respondeu algumas, mas deu real atenção às do Raffa. Não aguentou e ligou usando o aplicativo.

— Eu sabia que você não aguentaria! — atendeu Raffa sorrindo.

— Honey, eu não sei como agir: se continuo fingindo que está tudo bem ou mostro como estou de verdade! — disse Mariah, confusa, depois de ter lhe contado sobre o voo e a mudança de Giorgio.

— Eu sempre prefiro a verdade. E outra, até quando você conseguirá bancar a heroína!? — Raffa prosseguiu. — Faz assim: descansa hoje, pode ser que ele esteja mesmo indisposto. Relaxa, toma um banho de piscina, Bi! — Raffa deu a ideia.

— Verdade! Talvez ele esteja mesmo indisposto! Farei isso... depois de avisar mamãe! Amanhã eu te ligo, Raffa! Te amo! Bjo — finalizou.

Depois de falar com sua mãe, procurou seu biquíni e foi em direção à piscina coberta do hotel. Não havia ninguém no saguão, então, sem cerimônia, tirou seu roupão e o jogou na espreguiçadeira. Mergulhou e nadou até sentir cansaço em seus pulmões. Saiu da piscina foi em direção à Jacuzzi. Lá, acomodou-se, colocando seu fone de ouvido, e o som da seleção de Damien Rice começou a tocar. Então fechou seus olhos e pensou: — Giorgio bem que poderia estar aqui!

b

Assim que o avião pousou, Giorgio se retraiu. Sabia que precisava desse contato físico com Mariah, mas percebeu que ela logo se apaixonaria por ele, principalmente se transassem. E por mais que não se importasse com sentimentos, não queria fazê-la sofrer. E pela primeira vez se assustou por se importar em não magoar alguém. “Isso não é um bom sinal. Não quero me apegar a ninguém, e com ela vejo que poderia acontecer!”, pensou Giorgio. Decidido a não se envolver de jeito nenhum, achou melhor voltar a ser o que sempre foi: Giorgio Castielli. Não seria fácil com a presença dela tão próxima, mas faria de tudo para afastá-la, abortando a ideia de copular ou de se envolver, de qualquer modo, com Mariah.

Depois que a acomodou em seu quarto, Giorgio se instalou no seu. Encostado com a testa e as mãos espalmadas na parede do lado da parede do quarto de Mariah, fechou seus olhos.

— Onde estava com a cabeça quando achei que essa viagem daria certo!? — Respirou fundo. — Eu só queria transar com ela. E só de tê-la provado minimamente, já sinto sua falta,

do toque dela, de sua boca e de seu cheiro. Imagina se eu tivesse transado...?! — bufou. — Seu burro! Idiota! — falou consigo mesmo. Raivoso, virou-se de costas, ainda encostado na parede.

Apenas pelo simples pensamento, seu corpo começou a reagir. A imagem dela mordiscando seu membro sob a calça fez com que começasse a sentir os desconfortos da ereção. Arrancou suas roupas e colocou sua sunga branca com listras marinho, indo em direção à piscina. Giorgio precisava exaurir seu corpo, assim não pensaria em Mariah e naquele corpo devasso. Andando a passos largos pelo hotel, chegou à piscina e não se importou com algumas pessoas ali. Arrancou seu roupão e se jogou, mergulhando. Nadou com braçadas largas, cansando seu corpo. Decidiu então relaxar na Jacuzzi. Ali estava vazio, então largou seu roupão em uma das espreguiçadeiras e, assim que mergulhou sua perna direita, travou. À sua frente estava a mulher que queria evitar. Sua cabeça estava apoiada no encosto estofado, com fones de ouvidos e os olhos fechados. E por mais que seu corpo estivesse submerso, dava para ver seu belíssimo, contorno. Usava um biquíni estampado que mal cobria seus seios, mexendo com qualquer mente masculina que a olhasse. Seu corpo, traindo-o, começou a reagir diante daquela mulher bem à sua frente. Decidido a afastar-se, retirou sua perna, tentando sair sem ser notado. Ela abriu seus olhos verdes e o encarou.

— Sr. Castielli, pode ficar. Já estava de saída. — Levantando, Mariah deixou à mostra seu corpo seminu. — Aproveite, a água está maravilhosa! — Virando-se de costas para Giorgio, Mariah apoiou sua perna direita e deu um impulso, saindo e mostrando o fio dental da parte de baixo do biquíni. As gotículas da água desciam pelos contornos daquele corpo cheio de curvas. A essa altura, seu membro latejava fortemente.

— Er... Obrigada, Mariah! — disse Giorgio, sentando-se com demasiada pressa para esconder sua excitação.

— Tenha uma boa noite, senhor! — Ainda seminua, passou por ele, que, agora sentado, tinha uma melhor visão de seu corpo, por um ângulo que enlouqueceria qualquer um.

— A senhorita também! — disse com sua voz rouca de desejo, tossindo para disfarçar, e acompanhou, com seu olhar, o andar da moça.

E a deliciosa Mariah abaixou, de costas para ele e de forma provocativa, inclinando seu dorso na espreguiçadeira, de um jeito que seu quadril, por um breve instante, empinou, fazendo com que Giorgio tivesse uma visão plena do biquíni entre suas nádegas. Pegou seu roupão, vestiu-o e se foi, sem ao menos olhar para trás, deixando-o sozinho com sua ereção. **“Cazzo!!! La voglio ‘futare’ com te, Mariah!!!”**, pensou Giorgio, apertando seu membro em riste.

Já calmo, Giorgio foi em direção à sua espreguiçadeira. Só então percebeu de que a dele estava ao lado daquela em que Mariah colocara seus pertences. Então viu o celular dela caído no chão. Arrumando um ótimo alibi para ir até o quarto de Mariah, pegou-o e se dirigiu às pressas. Na frente do quarto, com a mão prestes a bater à porta, parou. Respirando fundo, prosseguiu. Ao encostar seu punho na porta, esta se entreabriu sozinha. Sem hesitar,

terminando de abri-la, adentrou o quarto. Mariah passava creme em sua perna esquerda, com um peignoir de seda entreaberto, fazendo com que sua nudez aparecesse de modo insinuante. Quando levantou a cabeça e o viu ali parado, assustou-se. Solto um grito agudo, puxou seu robe e o fechou num reflexo.

— **Perdonami... signorina!** — disse com sua voz o traindo. — Fui bater e a porta abriu sozinha. — Ficou a encará-la, olhando de seu rosto para seus seios, que agora, com a respiração acelerada, subiam e desciam rapidamente.

— Sim... — disse ela, fechando ainda mais seu inútil vestuário, tentando se esconder, encarando-o. — O que quer em meu quarto?

— Ah... claro! Você deixou cair isso... — Levantando sua mão, mostrou-lhe o celular. — Estava no chão, embaixo da espreguiçadeira — falou Giorgio ainda a encarando.

— Obrigada! — disse Mariah, contornando a cama e aproximando-se dele. — Não tinha dado pela falta dele ainda. Obrigada, mais uma vez. — agradeceu, estendendo sua mão para pegar o celular.

Giorgio, inebriado por todos acontecimentos e por seu tesão, estava parado ali, diante daquela mulher seminua, por quem seu corpo queimava. Sem raciocinar, puxou-a pela mão estendida e a prendeu junto ao seu corpo. Tomando sua boca, invadiu-a com sua língua, ao mesmo tempo em que segurava sua cabeça, pela nuca, forçando-a a inclinar para ter melhor acesso a ela. Com esse movimento, o peignoir dela se abriu, deixando à mostra um de seus seios. Giorgio largou-a para olhá-lo melhor, com seu mamilo rosado e intumescido, e tocou-o levemente com sua mão direita. Apertando-o entre seus dedos, puxou, fazendo com que Mariah abrisse ligeiramente a boca. Então, com um movimento preciso e lento, abriu a peça que cobria seu outro seio, fazendo com que ficassem expostos. Seu membro agora latejava e pulsava. Precisava sentir Mariah, estar dentro dela. Queria preenchê-la por inteiro. Tomado pela emoção, Giorgio arrancou seu roupão, expondo seu corpo seminu, sua ereção sob a sunga, que não sustentaria por muito tempo. Mariah, imitando seu movimento, terminou de retirar sua peça, fazendo com que escorregasse por seu corpo, mostrando sua maravilhosa beleza. Levando as mãos aos cabelos, que ainda estavam umedecidos, soltou-os, fazendo com que caíssem como uma cascata em seus ombros.

— **Più bella... tesoro!** — ciciou Giorgio apreciando-a.

Mariah, dando um passo e diminuindo a distância entre eles, passou suas mãos no seu peito exposto, subindo-as até a nuca de Giorgio. E puxando sua cabeça para baixo, beijou-o de modo voraz, encaixando-se ao corpo dele. Giorgio a abraçando, apertava sua bunda, quando a levantou, ficando no meio da abertura de seu sexo. Mariah o abraçou com suas pernas, enquanto era levada em direção à mesa em frente da cama. Giorgio passou seu braço pela mesa, levando ao chão, com um só movimento, tudo que estava ali disposto. Apoiando Mariah na beirada, estocou-a com seu membro, que já estava umedecido. Descendo sua mão, apertando-a, por todo o caminho, tocou o ponto intumescido entre as fendas do sexo de

Mariah, com movimentos circulares e fortes, sem se preocupar se a machucaria. Mariah gemia e dançava seu quadril ao encontro dos toques, que agora estavam mais rápidos. Então, Giorgio, forçando-a, fez com que Mariah se deitasse de costas na mesa. Ela arqueou seu torso, fazendo com que seus seios se erguessem. Gemia, arrepiando-se, e abafou um grito no momento em que, com seu maior dedo, Giorgio a penetrava e a estocava. Ele fazia um esforço imenso para se conter. Excitado ao extremo, viu o momento em que Mariah chegou ao seu primeiro orgasmo. Não aguentaria por muito mais tempo. Tinha que penetrar Mariah, e seria naquele instante. Tocou seu membro com força soltando-o da sunga. E então procurou pelo preservativo. Parou. Frustrando-se.

b

Mariah, abrindo seus olhos depois do delicioso orgasmo, levantou seu torso e viu o momento em que Giorgio pegava seu sexo com força livrando-o da sunga. Aquele membro era extenso e com o diâmetro mais largo que já vira. Era grande e pendia sob a gravidade. Viu então que Giorgio procurava por algo e percebeu o que era. Parado com a expressão frustrada, recolheu seu membro para dentro da sunga. Mariah não achava justo, não depois de tê-la levado às alturas! Sem pensar, escorregando-se para o chão, caiu ajoelhada e tomou nas mãos seu membro em riste. Ao entender o que Mariah faria, Giorgio arregalou seus olhos e, segurando seu membro com uma de suas mãos, prendeu a outra nos cabelos dela levando a cabeça dela ao encontro de seu membro. Mariah, mantendo o olhar fixo nos de Giorgio, abocanhou seu sexo, o que fez com que ele fechasse os olhos.

b

A boca de Mariah era pequena e quente. Sua língua era macia. Sugava o membro de Giorgio com uma desenvoltura extraordinária. Giorgio não aguentaria por muito tempo, não diante de tal cena. Ela, com aquele olhar, ajoelhada à sua frente, sugando-o de modo devasso, era excitante demais. Sem pensar em pudores, prendeu sua cabeça entre as mãos e começou a estocar sua boca. Mariah ia até seu limite. Sabia sobre sua extensão, mas, mesmo assim, o engolia, provocando arrepios por todo o seu corpo.

— Mariah... não vou... aguentar mais... — disse Giorgio entre dentes, rouco, alertando-a sobre o iminente gozo. — ... Pare... se não quiser que eu...

Então, Mariah, prendendo-o e impulsionando, aprofundou ainda mais o beijo em seu membro. Perdendo o controle, estocou-lhe a boca por algumas vezes mais e deixou que seu líquido fluísse para o fundo da garganta de Mariah, soltando um urro, tamanho o tesão sentido pelo orgasmo.

b

Mariah engoliu, sem se importar com a acidez que ia ao fundo de sua garganta. Levantando-se do chão, viu que, mesmo com o gozo, o membro de Giorgio permanecia em riste. Mariah saiu à procura de um preservativo em sua bolsa, na mala, mas não achou. “Burra... burra... burra! Como pude esquecer disso!!!”, xingava-se Mariah em pensamento. Sentiu os braços de Giorgio em volta do seu corpo, que a virou e a beijou com ternura, como nunca tinha sido beijada antes. Giorgio a levou para a cama. Deitou-a e a acomodou em seu peito. Sem nada a dizer, fazia carinho em suas costas e seus braços, com um movimento lento, subindo e descendo. Mariah se acalmou e dormiu.

Ainda era noite quando Mariah despertou. Ao seu lado, no lugar de Giorgio, estava uma rosa vermelha com um cartão.

Mariah, obrigada pelos maravilhosos momentos. **Perdonami...** mas não costumo dormir acompanhado. Espero que aprecie o prato. Seu despertador a acordará 2 horas antes de sairmos para o aeroporto.

Aspettami...

Giorgio

Mariah levantou-se e destampou o prato. Tinha um lanche com um suco de uva. Comeu, pois sua fome estava forte. Voltou para a cama e, pensando no que havia acabado de acontecer, dormiu.

b

Assim que Mariah dormiu, Giorgio saiu debaixo dela, a acomodou e ficou a olhá-la. “**Più bella cosa non c’è!**”, pensou Giorgio. Encantado com os traços do rosto dela, tocou de leve sua boca, com lábios levemente carnudos, macios e rosados, que o levava à loucura assim que tomou posse dele.

— **Che bella donna!** — disse Giorgio.

Ficou a olhar, por um longo período, seu corpo nu com algumas partes cobertas pelo lençol branco. Pensou em voltar a deitar-se e, quando Mariah acordasse, a tomaria para si. Mas tão logo esse pensamento veio, Giorgio o dispensou. Não podia. Caso agisse assim, poderia se apegar a ela. E envolver-se estava fora de cogitação. “Não se apaixonaria nem amaria ninguém. O amor o torna refém!”, pensou Giorgio.

Levantou-se e solicitou um lanche para Mariah. Deixou-a dormindo e colocou a rosa vermelha com um cartão escrito. Deu— um beijo em seus lábios e a deixou. Assim que fechou a porta do quarto de Mariah, sentiu falta de algo. Não sabia ao certo o que era, já que não levou nada lá além de seu roupão.

Sozinho em seu quarto, Giorgio se lembrava do que tinha feito e do que quase fizeram. “Era o que queria, não era?! E por que continuo querendo mais!?” Giorgio sentia-se confuso. No banho, tentou pensar em outra coisa que não fosse Mariah, mas não conseguiu. A imagem dela insistia em permanecer em sua mente e começava a irritá-lo.

Comeu seu lanche sozinho, ainda sentindo falta de algo. Bebeu sua bebida de cor âmbar, fitando o Duomo de sua sacada. Rogava aos céus que não se apaixonasse, mesmo sentindo a falta dela. Depois de quase tomar meia garrafa, ainda sentindo um vazio, entrou. Deitou-se esperando que a bebida fizesse efeito e que ele esquecesse Mariah. Mas as imagens dela sorrindo e o beijando e as lembranças do seu toque eram mais fortes. “**Cazzo!** Eu já quase a provei, não basta?!”, falou consigo mesmo. E no meio de tamanho conflito, adormeceu.

Capítulo 10

Seu despertador o acordou 2 horas antes de ter que deixar o hotel. Seus olhos estavam sensíveis. Resquícios de uma noite mal dormida acompanhada pela bebida. Levantou-se, banhou-se e se arrumou. Sabia que faria calor, então colocou uma calça jeans curta, uma camiseta com gola em “V” e um tênis casual slip-on. Pegou sua mala e, vestindo toda a coragem de que precisaria, foi em direção ao quarto de Mariah. Parado em frente à porta dela, não sabia como agir, uma vez que nunca amanhecia com alguém depois que copulava. Bateu. Não demorou e ela abriu a porta. E lá estava a mulher mais linda que Giorgio conheceu vestindo shorts bege curto com cinto caramelo e uma camiseta branca com um grande decote.

— Bom dia! — Mariah recepcionou-o com um lindo e amplo sorriso. — Dormiu bem?!

— **Ciao! Non... non dormiva nulla!** — respondeu, ainda sem saber como agir. — E você?

— Dormi, sim! Obrigada pelo lanche; devorei-o na madrugada. E... amei a rosa, é linda. Obrigada! — disse Mariah enquanto colocava uma mecha do cabelo atrás da orelha. — Estou pronta. Vamos?! — Pegou sua mala e passou pela porta do quarto que estava aberta. — Senhor... senhor? — chamou, enquanto Giorgio permaneceu em pé olhando para a mesa.

Giorgio relembrava a cena da noite passada, o momento em que deixou Mariah para ficar sozinho. E percebeu do que havia sentido falta quando deixou o quarto dela, o vazio que ficou em si. Era de Mariah. “Senti falta dela!”, pensou Giorgio. Então, virou-se e puxou Mariah para dentro do quarto. E a imprensou contra a porta, dando-lhe um beijo profundo e intenso, sem dar-lhe chance de pensar. Depois de quase perder o ar, ainda encostado nela, Giorgio apoiou sua testa na dela, permanecendo com seus olhos fechados. Passando seu nariz pelo dela, deu-lhe mais alguns beijos suaves nos lábios. Abraçou-a forte entre seus braços, cheirando seus cabelos. “Senti sua falta, tesoro!”, disse ele para Mariah em pensamento. Não teria coragem de pronunciar tais palavras, muito menos assumir que sentia falta de uma mulher. Afastando-se dela, Giorgio com o costumeiro semblante sério, olhou-a profundamente nos olhos.

— Agora sim, podemos ir! — disse Giorgio afagando seu rosto.

— Okay! — disse ela sem ar.

b

Depois de realizado o check-out, pegaram um táxi e voltaram para o aeroporto de Milão. Lá chegando, despacharam as malas, aguardando o embarque. Seria um voo rápido, de no

máximo 30 minutos, para o Aeroporto di Firenze. Estava realmente quente naquele dia. Mariah prendeu seus cabelos em um rabo de cavalo na lateral direita de sua cabeça, abanando-se para tentar se livrar do calor. Giorgio falava ao celular em sua língua Natal.

Já na pequena aeronave, Mariah sentou-se na janela e Giorgio, no corredor. Já nervoso pelo voo iminente, assim que iniciaram a decolagem, as mãos foram enlaçadas. Mariah fez um breve repasse dos últimos acontecimentos. Giorgio estava mais atencioso desde que a deixara dormindo sozinha. “Será que era por culpa?! Não! Ele me olha com maior intensidade. Os beijos dele estão intensos. Acho que estou conseguindo fazer com que ele me queira de verdade, e não apenas por algumas transas!”, pensou Mariah, com orgulho de si mesma. Ainda com as mãos enlaçadas, Giorgio dava alguns beijos nas costas da mão dela.

Uma vez pisando no solo, Giorgio a conduziu para a saída do desembarque. Lá estava um moreno segurando uma placa: “**Spudorato Giorgio**”. Assim que viu Giorgio, o moreno sorriu revelando uma dentição perfeita. “Okay, Raffa enfiaria se visse esse homem! Depois de Giorgio, ele certamente ocuparia o lugar do homem mais lindo!”, pensou Mariah, ao olhá-lo por cima dos óculos escuros. E então, Giorgio, sorrindo, se dirigiu ao homem. Com um cumprimento forte com as mãos, que fez um barulho ao se tocarem, abraçaram-se sorrindo e falando em italiano. Mariah notou o carinho que existia entre os dois. Falavam e se cutucavam com soquinhos. Giorgio parecia um daqueles adolescentes quando se encontra com os amigos. Depois de trocarem alguns trocadilhos, Giorgio chamou Mariah.

— Matteo, deixe que te apresente. Esta é Mariah! — disse Giorgio ainda com o belo sorriso, passando um dos braços pela cintura dela.

— **Piacere di conoscerti, signorina!** — disse Matteo alargando o sorriso e estendendo sua mão.

— **Il piacere è tutto mio di conoscerti, Matteo!** — respondeu Mariah pausadamente, como um aprendiz da língua, sorrindo para o moreno de tirar o fôlego. Ele tinha cabelos castanho-escuros e olhos incrivelmente verdes. Os traços eram semelhantes aos de Giorgio: alto, forte, másculo, e cheiroso. Um belíssimo homem!

— **Andiamo?!** — disse Matteo dirigindo-se a Giorgio.

— Vamos, tesoro! — Giorgio estava com um ótimo humor e relaxado. Sorridente, pegou as malas e foram para o carro.

Os dois homens foram no banco da frente. Matteo era quem dirigia. Conversavam em um italiano rápido. Mariah desistiu de tentar entendê-los, concentrando-se no visual da janela. Ao som de Eros Ramazzotti, pegaram a saída para a estrada SR 222 ou Chiantigiana, conhecida por ser uma das rotas dos vinhos e ligar Firenze a Siena. Andavam em direção à cidade Greve in Chianti, uma das mais famosas cidades da Toscana, conhecida pelos maravilhosos vinhedos com seus vinhos e pés de olivas e seus azeites. Ficava a 30 km de Firenze, há 45 minutos.

Logo nos primeiros momentos em que estavam na estrada, Mariah não sabia para onde olhar. Era tanta beleza para ver que tirava uma foto atrás da outra. A estrada era ladeada pelos

campos silvestres verdes e bosques alinhados com flores amarelas e vermelhas. A terra era montanhosa, e entre as colinas via-se a estrada, estreita e sem acostamento. Mariah não acreditava, parecia um daqueles quadros de pinturas.

— Giorgio, olha que coisa mais linda!!! — chamou Mariah cutucando o ombro de Giorgio, que falava entusiasmado com Matteo.

— Vou lhe mostrar uma cidadela que você vai amar! — respondeu Giorgio segurando sua mão.

Mariah percebeu a expressão de surpresa e espanto que Matteo fez ao ver essa cena. Giorgio não percebeu, pois estava olhando pela janela. Passavam por uma cidadela localizada no alto dos vales, e era possível ver uma muralha protegendo a cidade.

— É um castelo... ali?! — apontou Mariah empolgada.

— Não. Ali é Radda in Chianti. É uma muralha construída na época medieval. A cidade ainda mantém o aspecto medieval original. A antiga muralha protege o centro da cidade formando um labirinto de ruelas estreitas. Ali tem um restaurante muito conhecido, Bar Dante Alighieri — explicou Giorgio. E virou-se para Matteo: — Podemos almoçar lá, o que acha?!

— **Sí!** Adoro a comida de lá — falou Matteo em um português lento e com muito sotaque.

— Ah! Você fala português, então!? — questionou Mariah.

— Apenas um pouco. Mas falo muito devagar. Prefiro meu italiano! — respondeu Matteo, com um sorriso tímido.

— Então, pronto! Você vai amar a cidadela, principalmente nesta época que fica supercolorida por causa das flores — Giorgio voltou sua atenção a Mariah.

Andaram por mais alguns minutos e Matteo pegou a saída para a referida cidadela. Logo que chegaram, Mariah já tirou várias fotos. Era repleta de flores, que coloriam os caminhos. Como a cidadela ficava no alto de uma colina, tinham que subir pelas vielas. Em cada janela das casas, era possível ver flores dispostas em vasos. As casas na Itália são feitas, na maioria, de pedras. As de Radda, de um tom amarelado, dão um charme especial ao visual. Para chegar ao centro da cidade, passaram por alguns túneis construídos na época para melhor estratégia nos confrontos. E nas entradas, pendiam algumas rosas na tonalidade lilás e pink com ramos verdes. Mariah estava tão empolgada que pedia para Giorgio tirar fotos dela em vários pontos.

b

Mariah estava tão sorridente que parecia uma menina, pulado e correndo para algum ponto para tirar fotos e mais fotos. Giorgio aproveitava para apreciar a beleza dela a cada foto que ela pedia para ele tirar. Até que ele mesmo sacou seu celular e tirou algumas fotos sem que ela percebesse. A que mais gostou foi uma em que Mariah olhava para o vale, distraída, com seu sorriso alegre, de perfil. Ao fundo, o verde dos campos contrastava com a riquíssima beleza de seu rosto. Giorgio salvou a foto como favorita.

Tomado pelo impulso, correu atrás de Mariah que ia em direção ao fim do túnel, pegou-a

pela cintura, ergueu-a acima de sua cabeça e a rodopiou nos braços. Ela jogou sua cabeça para trás, sorrindo e gargalhando. Então, Giorgio a desceu junto ao seu corpo. Mariah, ainda com o rosto mais alto do que o de Giorgio, segurou-o em suas mãos e o beijou. Giorgio não se constrangeu por algumas palmas que batiam diante da cena, aprofundando o beijo. Então a trouxe para mais próximo ainda de seu corpo. Descendo-a ao chão, a apertou em um abraço, enquanto suas línguas se encontravam. Ao soltá-la, notou o brilho no olhar de Mariah. Então sorriu. Giorgio se sentia leve. Não podia negar que essa proximidade com Mariah estava lhe fazendo bem. Então, segurou o rosto de Mariah entre suas mãos e fez com que ela o olhasse.

— **Il tuo sorriso è la mia medicina per farmi stare bene... Grazie di esistere!** — Giorgio a beijou com o maior carinho que já sentiu.

Giorgio sentiu o beijo intensificado por Mariah. E sentiu a mudança naquele beijo. Não era de desejo, era de carinho... amor. “Amor?! **Non!** Não poderia amar. O que sentira por ela era apenas carinho. Amor jamais!!!”, pensou Giorgio. Então, interrompeu o beijo. Mariah o olhou confusa. E, pegando-a pela mão, continuou a subida, já confuso pelo que tinha acabado de dizer a ela.

Na praça, Giorgio falava em italiano com Matteo, enquanto Mariah tirava suas fotos.

— Sua namorada, primo!? — perguntou Matteo curioso.

— Não! Ela é apenas minha assistente. Juliane está de licença e a treinou para que ficasse em seu lugar — respondeu Giorgio retesando seu queixo.

— Hum... Tá certo! — Matteo tocou o ombro de Giorgio, sorrindo. — E aquela cena com o beijo lá embaixo também faz parte do cargo de assistente?

— Não comece, Matteo! Sabe que eu não me envolvo com ninguém! — respondeu Giorgio, livrando-se do toque do primo.

— Sei... e então por que os olhares apaixonados?! — disse Matteo dando um soco de leve no braço de Giorgio.

— Que olhar apaixonado? Tá louco?! — bufou Giorgio e virou-se em direção a Mariah, que sorria e o olhava com o referido olhar. — Imagina... eu e Mariah apaixonados... Nunca! — falou sem muita convicção.

— Sério mesmo?! — Matteo o olhava inquisidor.

— É sério... — falou Giorgio baixo enquanto mantinha seus olhos em Mariah, que ajudava um senhor de bengala a atravessar a rua.

— Então, apenas me escute... — disse Matteo atrás de Giorgio, bem próximo à orelha. — Preste atenção a esses sinais: se seu coração dispara ou para de funcionar quando ela se aproxima, quando seus olhares se cruzam, e se houver o mesmo brilho intenso entre vocês, se o toque dos lábios dela for intenso, se o beijo for apaixonante e se o primeiro e último pensamento do seu dia for... Ela.

— Imagina... Jamais... — interrompeu Giorgio.

— Muitas pessoas se apaixonam na vida, mas poucas amam ou encontram um amor

verdadeiro... — continuou Matteo — ... às vezes encontram e, por não se darem conta desses sinais, deixam o amor passar!

— Eu jamais me apaixonaria... — disse Giorgio olhando fixamente para Mariah, que agora vinha na direção deles saltitando, belíssima! — ... nem amaria...

— Não deixe que a amargura do passado ou o medo o cegue para o melhor da vida, primo... o Amor! — finalizou Matteo no momento em que Mariah parou na frente dos dois.

— Caramba...! Coitado, quase não consegue andar. Por que o deixam sair sozinho!? — referia-se Mariah ao idoso que ela ajudou. — Então, o que faremos!? — indagou olhando e sorrindo para os dois, com as mãos na cintura.

— Bom, por que vocês não vão arranjar uma mesa!? — falou Matteo saindo de trás de Giorgio. — Preciso falar com uma pessoa. Já volto! — Andando de costas, deu uma piscada para Giorgio, que ainda olhava para Mariah.

— **Andiamo, tesoro?!** — Giorgio pegou em uma das mãos de Mariah, levando-a em direção à Enoteca Dante Alighieri.

b

Mariah tirou mais uma foto do Bar Dante Alighieri, que ficava bem em frente à Piazza Dante Alighieri. Um bar aconchegante, típico da Itália, com uma entrada florida e as folhas de uva na passagem. Mesas com toalhas na tonalidade salmão com discretas flores na cor creme. Giorgio a levou para uma mesa próximo ao canto que dava visão para a rua. Ao entrar, as mesas estavam dispostas na diagonal, alinhadas. Em volta do espaço, o verde das plantas contrastava com a parede de pedra. A cobertura era de madeira, com um tecido branco pendendo do teto. Uma decoração belíssima. Dava para ver a quantidade de vinhos e azeites que o bar oferecia. Dos autôfalantes, saía uma música suave de vários artistas, locais e internacionais. Giorgio puxou a cadeira para que Mariah se sentasse. Uma vez acomodada, ele sentou-se à sua frente. Pegou a carta de vinhos e escolheu “Badia A Passignano Chianti. Clássico Riserva, Doco — Tinto — 2008 — Antinori”.

— Não vai pedir um dos seus?! — questionou Mariah depois que o garçom deixou a mesa.

— Não! Não é porque produzo que não aprecio outros vinhos. Esse, em especial, é maravilhoso. Você verá! — disse Giorgio piscando para Mariah, tomando uma de suas mãos.

— Ah... Eu queria provar um dos seus — disse Mariah, não disfarçando a sutil decepção.

— E provará. Terá muito tempo para isso. — Aproximando sua mão, Giorgio a tocou no rosto, fazendo carinho em sua face. — Nosso passeio está apenas começando!

O garçom aproximou-se com a garrafa. Depois de aberta, serviu um pouco para que Giorgio aprovasse e, então, depois do primeiro gole, Giorgio confirmou com a cabeça, fazendo com que o garçom servisse as taças. O garçom disse que foi uma belíssima escolha e deixou a mesa.

— A que brindaremos?! — perguntou Mariah.

— Não sei... — E no momento em que Giorgio falava, a voz de Michel Bubble tomou conta

do ambiente, com sua música “Everything”. Giorgio parou, olhando intensamente para Mariah, como se encaixasse a letra a ela — ... A você!

— Oh, Giorgio...! — disse Mariah, pousando sua taça sobre a mesa.

Levantou-se e Giorgio a imitou, ficando os dois de pé. Beijaram-se. E pela primeira vez em sua vida, Mariah sentiu seus olhos lacrimejarem durante um beijo. Aquele homem, o outro que cantava, seus sentimentos, o lugar, o beijo, seu corpo junto do dele... O beijo durou o tempo da música. Mas foi o mais intenso e verdadeiro de toda a sua existência. Mariah estava louca, irremediavelmente e perdidamente apaixonada por Giorgio. Assim que se soltaram, ainda em pé, Giorgio pegou as taças e brindaram. Assim que se acomodaram, viram Matteo com meio sorriso no rosto se aproximando.

— **Molto bene...!** Espero não atrapalhar o casal... — disse Matteo sorrindo, dirigindo-se à cadeira da lateral, ficando entre os dois, já que estavam um de frente para o outro.

— Claro que não. Sente-se! — disse Giorgio já fechando o semblante, interrompendo-o.

— Então, o que estão bebendo?! — perguntou Matteo já puxando a garrafa e pegando uma taça vazia da mesa vizinha. — Hum... belíssima escolha! — Serviu-se e tomou o primeiro gole. — Então, Mariah, você veio a trabalho?! — Dirigiu-se com um sorriso sarcástico a Mariah.

— Não... — respondeu Mariah. Ao mesmo tempo em que Giorgio dizia que sim. Confusa, continuou: — Vim acompanhando o Giorgio.

— Entendi. E quanto tempo ficarão? — questionou dirigindo-se a Giorgio.

— Não sei ainda. Talvez uma semana — respondeu secamente, voltando a ser ele mesmo.

— Entendi. Já veio à Itália antes?! — perguntou a Mariah.

— Não. É minha primeira vez na Europa — respondeu.

— Vai mostrar o vinhedo a ela? — Voltou-se a Giorgio.

— Sim. Fechei com Guido, vamos de balão — Giorgio olhava para Mariah, que estava com semblante fechado.

— Com Guido? Por falar nele... — Matteo apontou com o queixo, enquanto levava sua taça a boca.

Mariah acompanhou o olhar de Matteo, que fechou seu semblante com a aproximação de um homem ruivo, um pouco mais baixo que eles. Usava óculos aviador e cabelos curtos. Ao se aproximar, abriu um sorriso. E acenou para os dois na mesa. Algo naquele aceno remeteu Mariah à Raffa. Então, Mariah, como boa observadora, calou-se e avaliou.

— **Buongiorno, ragazzi!** — cumprimentou Guido, com uma voz masculina.

— **Ciao, Guido!** — responderam os dois.

— Está tudo certo para amanhã, não é?! — questionou Giorgio depois dos cumprimentos.

— Ah, sim! Tudo certo. Sairemos às 7 horas. Precisam estar lá no máximo às 6h30. Okay?!

— falou Guido a Giorgio, olhando para Matteo. — **Bisogno parlare con te ora, per favore!**

— chamando Matteo.

— **Permeso!** — disse Matteo, ao levantar-se e ir junto com Guido.

Mariah observava a conversa entre os dois, e viu que existia uma discussão contida. Guido gesticulava enquanto Matteo permanecia rijo com os braços cruzados sobre o peito e o semblante fechado.

— Mariah, não vai comer?! — Giorgio a chamou.

— Ah, sim, claro! — Mariah começou a comer o primeiro prato, enquanto olhava aos dois discutindo. — Eles estão brigando?!

— Hum? — Olhando para a direção que Mariah indicava, Giorgio respondeu: — Sei lá. Sempre achei estranha a amizade entre os dois. Vivem assim. Discutem e ficam bem. Não se preocupe. Guido não jogará sua raiva contra nós dois, amanhã! — disse Giorgio com um leve sorriso.

— E você não tem medo de altura?! Por que um passeio de balão?! — questionou Mariah.

— Por você! É o passeio mais bonito que existe por aqui em Chianti — disse Giorgio.

— E como faremos com seu medo, Giorgio?! — falou Mariah, carinhosamente.

— Dou um jeito. Você segura minha mão — disse sorrindo. — Ou posso me sentar no cesto. Veremos amanhã! — continuou dando de ombros.

— Você é encantador! — disse Mariah apertando uma das mãos de Giorgio.

Voltando a atenção aos dois amigos, que ainda discutiam, Mariah terminou seu prato. Quando serviam o segundo prato, Matteo voltou a sentar-se com eles. De cara amarrada, comeu em silêncio. Depois da saborosa sobremesa, Mariah sentia-se inchada de tanto que comeu. Na Itália, eles têm o costume de servir quatro pratos e depois a sobremesa. Terminaram a segunda garrafa do vinho. Pediram a conta e voltaram para o carro, agora em direção à Vinícola Castielli. Matteo não estava como antes; apenas respondia às perguntas de Giorgio, o que despertou a curiosidade em Mariah. Então, voltando sua atenção para a entrada do vinhedo, Mariah abriu a boca.

— “Minha Nossa Senhora das terras perfeitas, que beleza é essa?!” — falou alto. E os dois caíram na gargalhada.

Capítulo 11

O Vinhedo Castielli era imenso. Havia duas entradas: uma que dava para a vinícola e as vendas dos vinhos e azeites, onde Mariah observou vários turistas; e outra que era a entrada para a casa grande, com uma cerca viva de uma planta nativa verde-escura. Os portões da entrada, de ferro, no estilo clássico, estavam fechados. O formato era lindo: seu centro era maior e descia pelas laterais menores. Assim que foi aberto pelo comando, entraram por um caminho de terra batida. Como estavam em um local de vales, a casa grande ficava no alto de uma pequena colina, de modo que da entrada até a casa, era uma sutil subida. Ladeada por pinheiros verdes-escuros, e atrás se viam algumas plantações de videiras, todas alinhadas, de modo que, à medida que o carro passava, era possível ver um corredor entre elas. Estavam verdes e já se podia se ver os cachos formados. Ao se aproximar da casa, o carro contornava uma fonte coberta por uma planta do tipo trepadeira, com uma escultura que segurava um barril despejando o líquido tinto. Pararam na entrada, onde alguns empregados se concentravam. Como toda casa da Itália, a da vinícola também era de pedra. A entrada era quadrada, e sob uma pequena marquise havia duas portas de madeira escura, maciça.

Ao sair do carro, Mariah girou seu corpo e viu toda a extensão da casa, que na realidade era um sobrado. Na parte de cima, havia uma pequena sacada de um quarto com o mesmo material do portão principal. Ao lado da casa, havia os mesmos pinheiros, e os jardins coloriam as paredes abaixo das janelas. Era uma cena belíssima. Uma daquelas imagens que cabiam, facilmente, em um quadro. Mariah andou até ter uma visão plena do vale e assoviou diante de tamanha beleza. Os campos verdes-claros entravam em contraste com alguns bosques abaixo. E aquela paisagem montanhosa tirava o fôlego de qualquer um. Não era à toa que viu uma quantidade de turistas com câmeras em suas mãos, registrando a beleza daquele lugar.

— Vamos, Mariah? — Giorgio falou atrás dela, encostando sua mão em seu ombro direito.

— Que lugar lindo! Eu jamais sairia daqui... — disse Mariah, encantada por Chianti.

— Sim, aqui é belíssimo mesmo! Precisa ver o pôr do sol e a noite com as estrelas encontrando os montes — falou Giorgio abraçando Mariah.

— Eu quero ver! — disse Mariah aconchegando as costas no corpo atrás de si.

— Teremos dias longos aqui em Chianti — disse Giorgio passando o nariz pelo pescoço exposto de Mariah. — Que tal um banho? — prosseguiu beijando o caminho por onde seu nariz passava.

— Acho uma ótima ideia... — disse Mariah, quando foi virada por Giorgio.

— Então vamos! — Giorgio a puxou pelas mãos depois de cheirar seus cabelos.

De mãos dadas, voltaram para a entrada da casa. Ao adentrar, Mariah parou, piscando algumas vezes para ter certeza de que não estava em um sonho. O interior da casa era lindo, harmonioso, aconchegante, com um piso muito elegante de madeira, em um tom claro. Os móveis eram claros, com um tom off-white e madeira tipo imbuia. As paredes eram de pedra, o que dava uma sensação de antiguidade moderna. O teto era, também, de madeira, a mesma usada nas portas, de estilo rústico. Os candelabros pendiam sobre a sala de estar e jantar. Havia uma lareira à esquerda, rodeada por três sofás. A mesa de centro era da mesma madeira da porta, com um castiçal decorativo. A imensa janela à esquerda da lareira dava para os campos, onde se viam as plantações. À sua direita, estava a mesa de jantar, que devia acomodar umas 12 pessoas, no mesmo estilo que os móveis da sala de estar. À sua frente, estava uma escada de pedra, com os degraus de madeira, dando charme ao local.

— Venha, vou levá-la ao seu quarto — pegando em sua mão, Giorgio subia com Mariah.

No quarto, Mariah continuava inebriada pela decoração. O quarto também seguia ao mesmo estilo da casa. A única diferença era a imensa cama com um dossel em madeira e um mosquiteiro que vinha do teto e pendia pela lateral de cada lado da cama, mexendo com sua imaginação e desejo. Voltando-se para Giorgio, que aguardava bem no meio do quarto, Mariah soltou os cabelos e correu em sua direção. Pulou e se prendeu pelas pernas à cintura de Giorgio. Prendendo a cabeça dele, o beijou com uma volúpia imensa. Giorgio correspondeu a seu beijo.

— Calma, tesoro! — falou Giorgio entre um beijo e outro.

— Eu quero você! — Mariah mordida o lábio de Giorgio entre um beijo e outro. — Agora!

b

Giorgio andando com Mariah presa à sua cintura, abriu o mosquiteiro e a acomodou sobre a cama, permanecendo por cima dela.

— O que você quer...? — falou Giorgio entre o beijo, esfregando seu corpo no de Mariah.

— Quero você... — disse esfregando seu quadril na ereção de Giorgio. — Quero terminar o que começamos ontem!

— Eu também quero... — falou estocando seu membro no sexo dela —... não sabe o quanto esperei por isso... — Subiu a blusa de Mariah até passar por sua cabeça e soltou o sutiã. — Como eu te quero... — Abocanhou seu seio, sugando-o, mordiscando e puxando-o entre os dedos.

— Eu quero ser sua, Giorgio! — arfava Mariah no momento em que Giorgio mordeu seu outro seio. — Quero que faça comigo o que quiser... — gemia.

— Ah... tesoro... o que eu quiser?! — disse Giorgio tirando sua camiseta.

— Sim... o que quiser! — falou Mariah ajudando-o a retirar seu shorts e a calcinha — qualquer coisa...

— Eu quero... aqui... — descendo a mão, Giorgio tocava a entrada do sexo de Mariah — ... quero... aqui... — mordendo o lábio de Mariah — ... e aqui... — descendo seu dedo para a outra abertura nas nádegas de Mariah.

— Sim... — gemia Mariah, esticando seus braços e tirando a calça de Giorgio.

Giorgio retirou sua calça e sua cueca, expondo-se por inteiro. Completamente nu, seu membro estava em riste. Enquanto olhava para o corpo de Mariah ali deitada na sua frente, nua e linda, ele abriu as pernas dela, fazendo com que ela expusesse seu sexo. Era completamente raspada, sem nenhum pelo, e aquilo fez com que ele se arrepiasse. Seu membro, que agora ele segurava com uma mão, pulsava. Chocou ao ver Mariah abocanhá-lo com uma rapidez ímpar. Ela o sugava, lambia, engolia. Ele se segurou diante de tanto prazer e, com um movimento firme, deitou-a na cama, abrindo suas pernas e beijando o ponto intumescido entre suas fendas. Ela gemia e se remexia cada vez que ele sugava e mordiscava aquele ponto. Continuou. Enquanto a beijava, com movimento circulares, lentamente com sua língua, penetrou-a com um de seus dedos, fazendo com que ela rebolesse em sua direção, chegando ao primeiro orgasmo, puxando os cabelos dele. Já não se aguentando, Giorgio foi em direção a Mariah, que o beijava vorazmente. Então, pegou o envelope em um dos bolsos de sua calça caída, abriu-o e encapou seu membro.

— Agora ando prevenido, tesoro! — disse Giorgio segurando-a com uma mão pelos cabelos e a outra pela cintura, invertendo a posição.

Sentado na cama, Giorgio a trouxe para cima de seu colo, com as pernas em sua volta, ficando Mariah de frente para ele.

— É com você agora... — disse Giorgio encostando o dorso na cabeceira da cama, com os braços atrás de sua cabeça, fazendo com que seu tríceps ficasse em evidência. — Você me queria... aqui estou... Todinho seu! — se insinuou com um sorriso sarcástico — Me use e lambuze-se...

Então Mariah, tomou o membro dele na mão, o segurou e sentou de uma vez pela sua longa extensão, causando gemidos em ambas as partes. Giorgio fechou os olhos. Sentia preenchendo todo o espaço, apertado, úmido e quente de Mariah. Segurava e apertava seus seios no momento em que ela começava a cavalgar seu membro, que pulsava. Ela se apoiava no peito de Giorgio. Ele cravou uma de suas mãos nos cabelos de Mariah, colando sua boca na dele. E depois de alguns minutos, ele a virou abruptamente, sem interromper o contato entre os corpos. Apoiada de costas no colchão, Giorgio a penetrava com força e precisão.

— **Voglio futtere con te...** — disse roucamente, entre dentes, ao pé do ouvido de Mariah.

— Agora... agora... Giorgio! — falou Mariah anunciando o gozo iminente.

Então, acelerando os movimentos, Giorgio sentiu quando Mariah contraiu por várias vezes sua vulva, que apertava seu membro, e deixou-se levar pela sensação prazerosamente. Gozou. Caindo sobre Mariah, ainda a estocou por mais algumas vezes até que estivesse exaurido, por completo, o seu desejo. Jogou seu peso para o lado e os dois arfavam, suados, aguardando

passar os tremores dos corpos. Então Mariah começou a fazer carinho nos cabelos dele. Ele a beijou e a acomodou sobre seu peito. Ficaram se tocando carinhosamente e adormeceram.

b

Giorgio sentia seu corpo pesado e ao mesmo tempo relaxado. Abriu os olhos calmamente para se adaptarem à luz do entardecer. E se deu conta de onde estava. Passando o braço direito pelo colchão à procura do corpo de Mariah, não o encontrou. Levantou abruptamente, olhou por todos os lados e fechou a cara, até que ouviu o barulho do chuveiro. Relaxou, aliviado. Andou até a porta e parou inebriado pela cena. Mariah lavando os cabelos, fazia com que a espuma escorresse pelas suas costas, contornando sua coluna, nádegas e pernas. Giorgio, sentindo tesão, voltou até o quarto e pegou outro envelope. Abriu a porta de vidro a abraçando pelas costas, Mariah se assustou. Puxou-a ao encontro dele, com sua mão espalmada em seu baixo ventre, e deixou escorregar até encontrar seu sexo. Tocou-a e ela já estava úmida. Ela virou seu rosto, beijando-o. Então, Giorgio a inclinou, fazendo com que seu quadril empinasse. E, com seu membro já encapado, penetrou-a lentamente, como desejava desde o primeiro dia em que a viu naquela mesa de reunião. Então aumentou o ritmo. Mariah, com seu quadril, vinha ao encontro dele, enquanto ele ia ao encontro dela, causando uma penetração profunda. E depois de vários movimentos ritmados, entregaram-se ao prazer. Banharam-se e voltaram para a cama.

— Você não quer assistir ao pôr do sol, tesoro?! — perguntou Giorgio, fazendo carinho em suas costas e cheirando seus cabelos.

— Temos vários dias para isso. Nesse momento, prefiro ficar onde estou — disse beijando o peito de Giorgio.

— **Va bene... Anche io preferisco rimanere qui!** — Beijou o alto da cabeça dela, continuando o carinho em suas costas. — Amanhã temos que acordar cedo. Temos o passeio de balão. Já programei o despertador.

— Uhum... — confirmou Mariah.

— Não está com fome!? — questionou Giorgio.

— Não... Posso lhe pedir uma coisa!? — disse Mariah com a voz sonolenta.

— **Sì... quello che vuoi...** — disse Giorgio também sonolento.

— Não vá embora. Eu amo rosas e cartões, mas prefiro o calor do seu corpo! — Já com a voz falhando, com a proximidade do sono.

— **Molto bene... Voglio restare con te... mio tesoro!** — disse Giorgio beijando e cheirando seu cabelo, sentindo a respiração profunda de Mariah. — **Ho bisogno di te...** — Giorgio se entregou ao sono, dormindo pela primeira vez acompanhado por alguém.

Capítulo 12

Mariah sentiu calor e um peso sobre ela. Ao abrir os olhos, viu que Giorgio dormia abraçado a ela, com um braço e perna por cima dela. Ainda era noite. Não conseguia se mexer. Apenas fez carinho nos cabelos dele. “Ai, minha Nossa Senhora das mulheres perdidamente apaixonadas, faizei com que isso nunca acabe... Amém!”, clamou em pensamento, voltando a dormir.

Ouvia um barulho distante, mexeu-se e então sentiu uma mão deslizar por sua perna, subindo até sua virilha. O toque veio acompanhado com alguns beijos em seus seios subindo até seu pescoço. “Outro sonho, meu São Cristinho...!”, pensou Mariah.

— **Svegliate... delizia!** — disse Giorgio, rouco, ao pé do ouvido de Mariah. — Vamos, temos um passeio hoje pela manhã! — Então, enquanto seu dedo penetrava Mariah, a boca dele beijava todo seu rosto.

Mariah não disse nada, apenas se movia em direção à mão de Giorgio. “Ai, minha Nossa Senhora das messalinas, faça com que eu acorde todos os dias assim, amém!”, disse Mariah em pensamento. Gemia, já não suportando apenas aquele carinho. Giorgio, movendo-se sobre ela, a penetrou com seu membro devagar e com suavidade. Mesmo diante do movimento sutil, Mariah deixou um gemido saltar de sua boca.

— Se soubesse que corresponderia assim, teria acordado você antes... — falou Giorgio com o movimento ritmado, lento e delicioso.

— Se soubesse que seria acordada assim, teria programado o despertador para bem antes... — disse inebriada pela sensação de prazer que corria por todo seu corpo. — Giorgio...

— Tesoro... — disse ele ao ouvido dela.

Estocando Mariah profundamente, manteve o mesmo ritmo e, depois de um longo período, os dois alcançaram o ápice do prazer juntos. Mariah cravava suas unhas nas costas de Giorgio, que gemia de forma máscula enquanto libertava o gozo. Ficaram unidos por alguns momentos. Enquanto Mariah subia e descia suas mãos nas costas dele, ouviram o segundo despertar do celular, interrompendo o momento íntimo.

— **Andiamo, tesoro!** — disse Giorgio beijando a boca de Mariah. — Quer tomar um banho?!

Sem dizer nada, Mariah se levantou e se dirigiu ao banheiro.

— Quem chegar por último é a mulher do padre...! — falou rindo.

Mariah ia correr, mas Giorgio a segurou com um abraço, impedindo-a de chegar primeiro.

Suspendeu-a do chão e andou, parando à porta do banheiro, então virou-a e a recolocou no chão, entrando primeiro no banheiro.

— Que triste a sua situação. De agora em diante, será a pobre, excomungada e iludida mulher do padre! — disse Giorgio levantando uma sobrancelha e mostrando a língua para Mariah.

— Mas isso não valeu! Você roubou! — falou dando um pequeno tapa no braço de Giorgio.

— E vou roubar muito mais de agora em diante... — Giorgio puxou-a para um abraço apertado e beijou-lhe a boca.

Apoiou Mariah sobre a pia de mármore branco, ficando entre suas pernas, entregaram-se novamente aos prazeres do sexo antes de banharem-se.

Giorgio voltou para seu quarto para se trocar, deixando Mariah sozinha, enquanto ela colocava um shorts branco bem curto com uma camiseta no estilo cropped, com decote “ciganinha” em azul jeans, mostrando parte de sua barriga. Não era vulgar, pelo contrário, despertava a curiosidade. E era exatamente isso que queria provocar em Giorgio. Mesmo ele já a tendo visto nua, queria que ele a desejasse ainda mais. Calçou um sapatênis branco e colocou um chapéu panamá cáqui, que combinava com o cinto fino. Deixou seus cabelos soltos, passou seu perfume de vanilla e desceu.

Não havia ninguém na sala de jantar, então Mariah se dirigiu à cozinha, ampla e clara, onde havia uma senhora terminando de dispor a mesa para oito lugares.

— **Buongiorno, signora! La colazione è già servita...!** — disse a senhora indicando a cadeira para Mariah se sentar.

— **Grazie! Qual è il tuo nome?!** — perguntou Mariah, pausadamente.

— **Antonella, signora!** — respondeu.

— **Sono Mariah, piacere!** — disse Mariah sorrindo para a Sra. Antonella.

— **Il piacere è là mia, signora Mariah!** — respondeu com um sorriso.

— **Solo Mariah, per favore!** — pediu Mariah.

— **Va bene... Mariah!** — disse a senhora limpando suas mãos em um pano.

— **Buongiorno, signorina! Nella... Quanto tempo!** — Giorgio foi em direção à senhora e a abraçou, dando uma rodopiada e levantando-a do chão.

— **Signore...!** — Antonella, sorrindo, deu um tapa nos braços de Giorgio.

Mariah, ao ver a cena, não acreditou no Giorgio que via ali: brincalhão e relaxado. Notou que ele estava mais sorridente. Giorgio usava bermuda jeans, camisa larga de um tecido fino, próprio para o verão, com um decote em “v” e as mangas dobradas até o cotovelo. Usava um tênis branco todo estiloso. Giorgio vestia-se muito bem, de um jeito moderno e masculino. Após soltar a Sra. Antonella, que saía da cozinha, foi em direção a Mariah. Deu um beijo em sua testa, sentou-se e começou a tomar o desjejum. Mariah sentiu aquele perfume amadeirado. Giorgio partiu o pão italiano com seus longos dedos, e esse simples movimento era feito com uma masculinidade única. “Acho que nem seu lado feminino tem alguma feminilidade, deve

ser homossexual. Não pode existir um homem como esse!”, pensava Mariah, já sentindo a alteração entre suas pernas.

— Se continuar a me olhar assim, te derrubo nessa mesa e termino o fetiche que tenho por você... — disse Giorgio puxando o rosto de Mariah, segurando seu queixo e dando-lhe um beijo rápido, porém voraz.

Assim que terminaram, Mariah levantou-se e, no mesmo momento, Giorgio engasgou, tossindo.

— Você está louca, mulher?! — falou bebendo um gole do suco. — Quer me matar...!?

— O que foi!? — perguntou Mariah, preocupada.

— Do jeito que está vestida, não conseguiremos sair desta casa... — Levantou-se e a puxou para os seus braços. Giorgio a prendeu na parede, olhando-a com os olhos semicerrados. — Você quer me provocar... — Levantou os dois braços de Mariah acima de sua cabeça e os prendeu apenas com uma de suas mãos — ... Então esteja pronta para aguentar as consequências... — Aproximando-se do corpo dela, a beijou enquanto esfregava sua ereção nela.

O beijo tornou-se animalesco, e Giorgio, ainda se esfregando, colocou sua mão esquerda por debaixo da blusa dela, apertando um de seus seios. Mariah gemia quando ele puxava seu mamilo, ao mesmo tempo em que a beijava vorazmente. De repente, tudo parou e ela ficou encostada na parede, ofegante, enquanto Giorgio se sentava bem na hora em que a Sra. Antonella passava pela porta. Mariah apenas a olhava, sabia que devia estar parecendo uma louca, ali encostada na parede, sem nenhum motivo, e com o rosto vermelho.

— **Scusami...!** — Tossindo, Mariah saiu em direção ao banheiro do quarto, mas antes pôde ver o sorriso largo que Giorgio deu a ela.

b

— Sua namorada, filho?! — perguntou a Sra. Antonella a Giorgio. Conversavam em italiano.

— Não, é apenas minha assistente — respondeu Giorgio já não se importando.

— E desde quando você se relaciona com uma assistente? Não pense que não percebi o que acontecia aqui na minha cozinha, senhorzinho! — disse Antonella dando-lhe uma sutil bronca, apontando uma colher de pau para Giorgio.

— Não aconteceu nada, juro Nella! — Levantou as mãos, mostrando-se inocente.

— Vá... mas não brinque com os sentimentos da garota. Ela gosta de você! — expulsou Giorgio da cozinha.

— Está bem... Pode deixar, não brincarei. — Deu-lhe um beijo na bochecha antes de sair.

Depois de escovar os dentes, Giorgio esperava por Mariah do lado de fora da casa. “Mariah gosta de mim, já não é a primeira pessoa que me diz isso. Claro que sinto o sentimento dela. Não vou brincar com ele. Apenas estamos copulando... somente isso... claro que dormir uma

noite juntos não quer dizer nada, não é?! Gosto dela. Me sinto bem ao seu lado. Mas podemos levar assim. Conversarei sobre isso com ela...”, pensava Giorgio no momento em que Mariah apareceu no batente da porta. “É linda, belíssima...!”

Com aqueles cabelos escuros, suas curvas, seu sorriso e seu jeito de menina, ela enlouquecia Giorgio. Sem notar, sorria para Mariah. Então se assustou quando sentiu seu coração bater muito acelerado. Suas mãos estavam suando. “São os sinais?! Será...???”, pensou Giorgio. — “Não... não pode ser! Não estou apaixonado... estou?!”

b

Giorgio estava encostado em seu carro. Lindo como sempre, com um chapéu e óculos escuros, sorria ao vê-la. De repente ficou sério e voltou a sorrir novamente, como se travasse uma batalha interna. Mariah seguia com seu plano de não forçá-lo, continuando a dar-lhe espaço. Já tinha conseguido muito. E ele vinha se soltando aos poucos. Sentia orgulho de si mesma. Acreditava que conquistaria Giorgio.

— Aonde vai com esses óculos?! Ainda está escuro! — disse Mariah com toda a graça que sabia possuir.

— Foi inconsciente... — Giorgio tirou os óculos de sol. — Vamos, está pronta?!

— Eu estou, quero ver você quando chegarmos ao balão — falou Mariah entrando no carro enquanto Giorgio segurava a porta para ela.

— Sei disso, minhas mãos já estão suando! — disse Giorgio abaixando, dando um beijo casto em Mariah e partindo em direção ao seu banco.

Depois de ligar o carro, Giorgio aumentou o volume do rádio. E a voz de Eros Ramazzotti tomou conta do ambiente com “Più bella cosa”. Mariah, deixando-se levar pela voz grave dele, curti o visual lindo que a aurora trazia, com os campos verdes sendo tocados pela claridade iminente do dia. Giorgio dirigia com aquele seu jeito, deliciosamente másculo e concentrado. Pousou sua mão sobre a coxa exposta de Mariah, em um silêncio confortável. O CD tocava, enquanto se dirigiam para San Casciano Val de Pesa, a 20 km de Firenze. O horário de verão na Itália antecedia 2 horas do dia e não 1, como é no Brasil. Mariah sentia um pouco de frio naquela hora. Embora estivessem no verão, as noites eram mais frescas. E como era muito cedo, Mariah se abraçou.

— Está com frio, tesoro? — perguntou atenciosamente Giorgio.

— Um pouco — afirmou Mariah.

— Toma, vista isso! — Entregou-lhe um casaco que estava no banco de trás.

Mariah o vestiu e sentiu o aroma amadeirado impregnado na peça, fechando os olhos ao inalar. Giorgio voltou a apoiar sua mão na coxa de Mariah, que, tomando liberdade, pousou a sua sobre a dele. Ele instantaneamente pegou a mão dela e, levando-a à sua boca, deu-lhe um beijo e a recolocou sobre a perna dele. Voltou a concentrar-se na estrada. O dia já amanhecia quando chegaram ao local da saída do balão. Como previam, havia bastantes turistas por ali.

Logo, Guido os reconheceu e foi na direção dos dois.

— **Buongiorno...!** Estão prontos?! Hoje fará um belíssimo dia! — disse Guido sorrindo. Mas esse sorriso não chegava aos seus olhos, percebeu Mariah.

— Sim. É seguro mesmo, digo, não pode virar?! — questionou Giorgio preocupado, referindo-se ao balão.

— Ah, não... — Sorriu Guido. — Não sabia que tinha medo!

— Não ria. Não é engraçado! — Giorgio fechou o semblante.

— Vamos, meu amor... eu seguro sua mão! — disse Mariah espontaneamente, sem se atentar ao que falou.

Giorgio arregalou os olhos para Mariah e então ficou ainda mais sério. Mariah então se deu conta do que falou.

— Me perdoe... não quis... — disse Mariah.

Giorgio a interrompeu com um beijo intenso, juntando-a ao seu corpo. O beijo era urgente e Mariah o correspondia. E então, lembrando-se de onde estavam, se largaram. Giorgio ainda prendia Mariah junto ao seu corpo, enquanto permaneciam com as testas unidas, com ele fazendo carinho em sua face esquerda. Ficaram assim até que Guido os chamasse para entrar no balão.

Já dentro do cesto, Giorgio suava frio. Guido liberava o ar quente, fazendo com que o balão vibrasse e ganhasse altura.

— Tem certeza de que quer mesmo fazer isso, Giorgio? — perguntou Mariah preocupada.

— Sim, quero lhe mostrar a beleza da minha terra. Passaremos pelo meu vinhedo — disse Giorgio, branco. — Não se preocupe, logo melhorarei.

— Sente aí Giorgio, quando chegarmos em Chianti, na Vinícola Castielli, eu te chamo — disse Guido.

— Por mim, tudo bem. Juro! — falou Mariah, ao notar o olhar duvidoso que Giorgio lhe dirigia.

— Só até eu me acalmar! — disse, sentando-se imediatamente no chão do cesto.

Mariah segurou um riso ao ver aquele homem enorme sentado, com medo de altura, respirando fundo. “Coitado! Passando por isso só para me mostrar as belezas de sua cidade! Que lindo!”, suspirou Mariah.

Concentrando-se no visual, na belíssima cena dos raios de sol tocando os vales, Mariah começou a sua sessão de fotos. Os bosques abaixo dos campos, as flores coloridas e algumas árvores amarelas tornavam surreal aquele passeio. Passados alguns minutos, Giorgio levantou-se e olhou para o horizonte.

— É belíssimo, não é!? — disse abraçando Mariah por trás.

— Sim, sem dúvida, é o visual mais lindo que já vi! — Mariah apertou os braços de Giorgio, que a abraçava forte. — São castelos?! — Mariah apontou empolgada.

— São. Por aqui temos vários castelos. E sabia que em alguns podemos nos hospedar? Eles

são hotéis também — explicou Giorgio. — Está vendo aquela cidade lá no fundo? — falou. — É Firenze. E ao norte, a Cordilheira dos Apeninos. Lá ao sul, Siena. Caramba, estamos alto demais! — disse Giorgio apertando ainda mais Mariah e se afastando da beirada do cesto.

— Estamos, mas está tudo bem! — disse Mariah tentando acalmá-lo.

Ficaram apreciando o passeio. O único barulho era o do gás. De tempo em tempo, Guido soltava ar quente a fim de manter a altitude.

— Ali... — apontou Giorgio — ali é o Vinhedo Castielli! — Mostrou uma vasta área do vinhedo. Era tão extenso que se perdia de vista. Guido baixou a altitude a fim de planarem mais próximos sobre o vinhedo.

— Desse lado esquerdo, plantamos as famosas Sangiovese e Canaiolo, tintas. Daquele lado, direito, está a famosa Vernaccia, branca — explicava Giorgio. — Mas ali abaixo, temos a Carbet Sauvignon e a Merlot. Mesmo sendo as mesmas que plantamos no Brasil, existe uma grande diferença no sabor. Acredite! — continuava Giorgio. — Assim que voltarmos, mostrarei a você a produção, como são feitas as vinificações. É muito interessante o preparo.

O passeio não demorou mais do que 2 horas, passando por quase todo o Chianti. Já se aproximando do local para o pouso, Guido mandou Giorgio se sentar, porque o balão balançaria um pouco. Mariah ficou próxima a Giorgio, de modo que ele abraçou suas pernas. Dessa vez ela não aguentou e caiu na gargalhada. Giorgio a princípio fechou a cara, mas, depois que Guido também começou a gargalhar, não se aguentou e sorriu também. Levantou-se e aguardou até que o balão tocasse o chão.

— Até que não foi tão ruim... — disse Giorgio rindo — ... por ser a primeira vez! — Virou-se para Mariah, fazendo carinho em seu rosto. — Eu voaria quantas vezes fosse preciso só para ver esse brilho no seu olhar...! — Beijou Mariah. — **Nulla è più grande e più intenso della luce dei tuoi occhi che mi illuminano di immenso...!**

— Eu não entendi o que me disse, mas saiba que o motivo do brilho nos meus olhos... é você... você... Giorgio — Beijou-o sem dar-lhe tempo de reclamar.

Ficaram nessa bolha invisível por algum tempo, até que Guido, tossindo, interrompeu-os.

— Perdoe-me o casal, mas tenho que tirá-los do cesto — disse Guido sem jeito diante da cena de carinho entre eles.

— Vamos jantar hoje. Quer ir Guido?! — convidou Giorgio.

— Não sei, não. Vamos ver — respondeu Guido. — Mas obrigado mesmo assim! — despediu-se e partiu.

b

Então foram em direção à mesa posta com um café da manhã nada convencional. Em uma mesa simples, com uma toalha xadrez vermelha, tipicamente italiana. Estava ali servido um Prosecco, com salames, queijos e algumas iguarias nativas, bem como o famoso azeite.

— Que diferença de café da manhã, hein!? — disse Mariah.

— É apenas mais um motivo para apreciar um bom vinho — disse Giorgio levando a taça de Prosecco à boca.

— Nunca entendi a diferença entre Champanhe e Prosecco! — comentou Mariah, enquanto Giorgio segurava a porta para ela se acomodasse.

— Bom, então vamos à primeira aula. — Giorgio piscou para Mariah, enquanto ligava o carro. — Parece que não diferença, mas tem. O Champagne na realidade é um espumante. Só pode ser chamado de Champagne o espumante produzindo na cidade de Champagne, na França. Foi criada uma lei, portanto, a partir de hoje, toda vez que você for se referir a um Espumante, preste atenção para não chamá-lo de Champagne. — Piscando, Giorgio continuou: — Todo espumante é produzido como um vinho, a partir da uva. A diferença está no preparo. Enquanto o vinho passa pela fermentação alcoólica, em que o açúcar da uva se transforma em álcool, o Espumante passa por duas fermentações: a primeira é como a do vinho, e a segunda é quando o Espumante adquire a efervescência, quando é incorporado o gás carbônico. Então existem duas formas de preparo: o método Charmat, que é feito em tanques de inox pressurizados, que incorpora a bebida, melhorando-a e enriquecendo-a; ou o Champenoise ou tradicional, que é feito na própria garrafa — continuou Giorgio pegando a saída para o vinhedo. — E o Prosecco é na realidade um vinho comum, só que feito com uva Cepa, tradicional aqui da Itália. Qualquer produtor dessa uva podia ter seu Prosecco, mas desde meados de 2010 os produtores mudaram o nome da uva para “Glera” e editaram uma lei como em “Champagne”, que só poderia ser tomado por Prosecco o vinho fabricado em Vêneto e Friuli, mas isso é recente. Ainda é possível achar algumas garrafas sendo comercializadas.

— Caramba...! E eu pensando que vinho era tudo igual! — Mariah começava entender a complexidade do mundo do vinho.

— É, todos pensam que vinho é tudo igual, como aqueles representantes do Rio, lembra? — disse Giorgio passando por uma pequena cidadela. — Por falar nisso, eu lhe devo um agradecimento à altura! — Pegou a mão de Mariah. — Vamos jantar hoje, só nós dois!

— Eu aceito, você me deve mesmo um jantar! — Mariah piscou para Giorgio.

— Tá certo. Mas o que acha de almoçamos e depois eu levá-la para conhecer os barris?! — perguntou animado.

— Combinado. Mas antes... preciso realizar um desejo antigo... — disse Mariah soltando seu cinto e olhando para Giorgio, que segurava o volante com sua mão esquerda, daquela forma máscula.

— Mariah, que cara é essa de quem... — Giorgio não terminou a frase.

Mariah pulou em cima de Giorgio, passando sua perna direita sobre ele e ficando de frente.

— **Pazza!** Estou dirigindo... — Giorgio reduziu a velocidade e colocou o banco para trás.

— Continue a dirigir... — disse Mariah ao pé do ouvido de Giorgio.

Giorgio sentiu um arrepio percorrer todo seu corpo. Então Mariah tomou sua boca em um beijo quente. Giorgio não conseguia se concentrar direito, mas tinha que dirigir. “Estou

gostando disso, menina danada!”, pensava Giorgio. Então Mariah, esfregando seu quadril em cima do colo dele, retirou a perna, voltando, parcialmente para seu assento. Giorgio teve uma pequena decepção, mas foi pego de surpresa quando Mariah desabotoou sua bermuda e pegou seu membro nas mãos. Giorgio observou que um carro da guarda local vinha em sua direção. E, jogando-lhe o sinal de dois faróis, pediu para parar. Assim que abaixou o vidro para saudar o guarda, Mariah abocanhou seu membro.

— **Buongiorno...!** — disse Giorgio se controlando. Mariah sugava seu sexo, causando-lhe um prazer inenarrável diante da exposição.

— Giorgio, sou eu, Alfredo, pai de Guido! — falou em italiano.

— Oh... Alfredo! Como vai o senhor?! — Giorgio dava graças a Deus por seu carro ser mais alto do que o de Alfredo. Mariah judiava de seu membro.

— Não sabia que estava por aqui. Quando chegou?! — puxava conversa.

— Ah... ontem... — Giorgio contorcia sua perna esquerda a fim de amenizar as sensações. Mariah usava sua mão junto com a boca.

— Que legal... e ficará até quando!?.

— Ainda não sei... por que não passa no vinhedo para conversamos? — Giorgio estocou em direção à boca de Mariah, que aumentava a velocidade.

— Tá certo! Dou uma passada depois! Sua lanterna da direita está queimada. Use o cinto. Cuidado por aí, moço! — Acenou Alfredo.

— Ca-claro... Até... — Subindo o vidro, Giorgio se concentrou em Mariah. — Agora é com você, mocinha... — E estocava sua boca, enquanto ela massageava seu membro com a mão e sugava sua glândula com a boca.

— Dirija...! — disse Mariah com a boca cheia.

— **Va bene...** — Giorgio subia seu quadril em direção à boca de Mariah e, prendendo sua mão entre os cabelos dela, chegou ao orgasmo, liberando seu líquido na boca dela. A adrenalina junto com o prazer fizeram com que Giorgio nomeasse esse como o melhor gozo que já teve.

Mariah, depois de guardar o membro de Giorgio e abotoar sua bermuda, voltou a se sentar como se nada tivesse acontecido. Giorgio olhava para ela e para a estrada de modo alternado.

— Você me deixou louco... — disse enquanto subia sua mão ao encontro das pernas de Mariah, que lhe deu um tapa, impedindo-o de continuar.

— Cuidado na estrada. Nunca lhe disseram que é perigoso distrair-se enquanto dirige!? — disse Mariah de modo sério, se recompondo.

— Tá de brincadeira?! — gargalhou Giorgio.

Depois de almoçarem em um pequeno e aconchegante ristorante, Mariah e Giorgio chegaram na casa grande. A vinícola estava lotada. Assim que pararam o carro, Matteo veio correndo na direção deles.

— Que bom que chegaram. Preciso que dê uma passada na vinícola — disse Matteo para

Giorgio. — Lucca te aguarda desde cedo!

— Tesoro, vamos?! — chamou Giorgio, enquanto Matteo atendia uma ligação e se afastava aturdido.

— Você se importa se eu ficar? Estou cansada. Aguardo você por aqui mesmo. Pode ser, baby?! — disse Mariah com seu jeito doce e suave.

— Claro! Volto assim que falar com Lucca! — Dando-lhe um beijo, Giorgio se afastou em direção à vinícola.

— Está tudo bem, Matteo?! — perguntou Mariah, vendo o semblante preocupado dele.

— Sim... Não! Não está... — disse enquanto andava de um lado para outro.

— Posso ajudar você de alguma forma?! — falou preocupada.

— Não... não pode. Mas obrigada assim mesmo! — disse e partiu de cabeça baixa.

Mariah sentiu pena de Matteo, pois sabia que ele estava com algum problema. Entrando, se dirigiu à cozinha, onde Antonella tirava uma torta de maçã quentinha do forno.

— Hum... que cheiro divino! — disse Mariah sentindo o aroma dominando a cozinha.

— Ah... obrigada! Fiz especialmente para Giorgio. Ele adora! — falou Antonella em português.

— A senhora também fala português?! — questionou Mariah.

— Sim. Morava no Brasil, junto com eles. Fui embora com o Sr. Castielli e sua família quando Giorgio era pequeno. Morei um bom período com eles no vinhedo de lá. Voltei por causa de um problema familiar. Aprendi a língua — explicou Antonella.

— Então Giorgio é nascido aqui? — perguntou Mariah, como uma repórter investigativa, sentando-se na cadeira de frente para a senhora.

— Ah, sim. Giorgio é italiano puro! — Sorrindo, Antonella relembrava o passado.

— Então a senhora conheceu todas as namoradas dele?! — perguntou Mariah, fazendo-se de inocente.

— Não! Giorgio nunca namorou na vida. Ele teve um... — Parou de falar para atender o telefone que tocava.

“Droga!”, maldizia Mariah, vendo que Antonella embarcou em uma conversa com quem quer que fosse no telefone e saiu da cozinha indo em direção ao quarto. Uma vez registrado o Wi-Fi, ligou para Raffa.

— Até que enfim você deu sinal de vida! Dona Zefa já queria que eu arranjasse o telefone da Interpol para irem atrás de você, tá!? — disse Raffa ao atender.

— Também te amo, tá!? — falou Mariah sorrindo. — Eu tenho tanto para te falar...

— Ah não... não incorpora o Roberto Carlos agora não, Bi! Me conta... rolou!? — perguntou Raffa, o fuxiqueiro.

— Rolou...! — Mariah afastou o telefone do ouvido ao ouvir o grito estridente que Raffa soltou — Ai, honey, ele é muito mais do que eu imaginava! Ele é perfeito! — disse Mariah se jogando de costas sobre a cama.

— Ai, menina... já estou me abanando aqui! — falou Raffa.

— Mas não posso dar informações agora. Hoje vamos jantar... Estou tão feliz! — Sorriu Mariah.

— É, bicha, você conseguiu! Fisgou o homem dos seus sonhos! — falou Raffa com carinho.

— Ai, que ódio, chega a me dar urticária, olha só... — disse rindo.

— Seu bobo... estou com tantas saudades de você! Está tudo bem por aí?! — Mariah perguntou saudosa.

— Agora sim. A Mamis Poderosa ficou mal, mas já está melhor, foi apenas um susto. Mas acho que vou para lá na sexta. Não sei, senti um aperto no peito! — disse Raffa agoniado.

— Ai, Raffa, vá sim! Não sei que dia volto, mas vamos nos falando. O que ela teve!? — indagou preocupada.

— Não sei ao certo, mas parece que foi um princípio de infarto. Já está bem e fora de perigo. Mas não sei, Bi. Estou preocupado — falou Raffa sério.

— Caramba... não fica assim! Ela já está fora de perigo, não é?! Fique bem! E vá sim visitá-la! — falou Mariah.

— Farei isso...Vamos nos falando, Bi! Aproveite a lua de mel! Te amo! — despediu-se.

— Também! E me avisa sobre qualquer coisa! Beijo! — Desligou.

Ficou preocupada com a situação. A vida de Raffa foi muito sofrida e não sabia o que seria dele se sua mãe falecesse.

Depois de acalmar dona Zefa, Mariah foi até seu armário a fim de escolher o look que usaria no jantar. Depois de remexer, pegou o vestido preto com decote nas costas que tinha usado na boate.

— Quero só ver a cara dele quando me vir usando isso aqui... — ciciou Mariah com cara de sapeca para seu reflexo no espelho.

Capítulo 13

Mariah se olhava no espelho satisfeita com o resultado. Girando de um lado para outro, olhava sua imagem refletida. O vestido estava um pouco mais folgado do que da última vez que o usou. “Maravilha... devo ter perdido alguns quilinhos...!”, vibrou Mariah. Para compor o look, dessa vez, optou por um scarpin vermelho. Colocou um anel e um brinco discreto da mesma cor. Prendeu seus cabelos em um meio-coque, deixando alguns fios soltos na frente. Estava linda e sexy. Passou seu perfume, retocou os lábios com um batom vermelho malte e deixou o quarto. Sabia que Giorgio a esperava, pois já tinha batido em sua porta anunciando que a esperaria no andar de baixo. Parada na frente da escada, respirou profundamente e começou a descer.

b

Giorgio virava a taça na boca, deixando o líquido tinto descer pela garganta. Matteo não parava de falar sobre algum assunto referente ao solo. Giorgio não conseguia se concentrar na conversa, pois estava ansioso para ver Mariah. Fazia apenas algumas horas que saiu de perto dela e já sentia sua falta. No banho, só pensava nela. Sabia que estava se envolvendo, mas já não se importava mais. Queria ter Mariah, sentir seu cheiro, seu toque, seus beijos e seu corpo. “Estou viciado nela”, concluiu Giorgio.

— Pelo menos disfarce, finja que presta atenção... — disse Matteo, chamando a atenção de Giorgio. Conversavam em italiano.

— Me perdoe! Não costumo ficar assim! — disse Giorgio bebendo outro gole. — Olhe para mim, pareço um adolescente esperando... que absurdo! — bradou Giorgio.

— Calma, cara, vocês já estão juntos. É apenas um jantar! — disse Matteo se encostando no aparador, cruzando as pernas, com um sorriso no rosto. — E outra, ela gosta de você. E vocês já... — tossiu — você sabe...?

— Não seja indiscreto. Minha vida sexual não lhe diz respeito! — falou Giorgio entre dentes, com seu habitual olhar semicerrado. — Acontece que é o meu primeiro encontro...

— Como é? — Matteo o interrompeu.

— Isso mesmo que ouviu — disse Giorgio ciciando para Matteo. — É a primeira vez que levo uma mulher para jantar. — Giorgio fechou a cara diante da gargalhada que Matteo soltou. — Ria o quanto quiser. Sei o quanto é ridículo um homem de 36 anos nunca ter saído com uma

mulher antes. — Virou a taça e serviu-se de outra.

— Tá certo... me desculpe! — recompôs-se Matteo, ainda com um sorriso nos lábios. — Mas você sabe como funciona, não é mesmo... um encontro!?

— Sim... quer dizer... acho que sim! — Giorgio deu de ombros.

— Está bem... — Matteo levantou-se e ficou de frente para Giorgio. — Cadê as flores?

— O que... que flores?! — Giorgio franziu o cenho. — Precisa de flores para um encontro?! — Agora passava as mãos pelos cabelos, intensificando seu nervosismo.

— Calma, primo. É só você correr aqui fora e montar um buquê. Venha, eu te ajudo! — chamou Matteo, já se dirigindo para fora da casa.

Depois que Giorgio colheu algumas flores silvestres coloridas, correu para o ateliê que ficava atrás da casa, pegou uma fita de cetim e envolveu os caules formando um belíssimo buquê. Matteo o ajudou. Na volta, olhou em direção ao quarto de Mariah. O quarto dela ficava para o lado nascente do sol e, como estava entardecendo, viu a sua sombra pela cortina, prendendo o cabelo. Parou e foi trombado por Matteo.

— **Cazzo...** — disse Matteo ao se segurar para não cair no chão. — **Ma che...** — Parou de falar e seguiu o olhar de Giorgio. — Ah... é paixão mesmo!

— Ela não é linda?! — sussurrou Giorgio acompanhando os movimentos da sombra de Mariah.

— É... você está perdidamente apaixonado...! — disse Matteo dando alguns tapas no ombro de Giorgio.

— Pare de ficar repetindo isso, que estou apaixonado! Eu apenas gosto de ficar com ela... E achar ela bonita não significa que eu esteja amando — disse Giorgio tentando passar veracidade nas suas palavras. — Vamos, quero estar na sala quando ela descer! — Voltou a andar a passos largos, quase correndo.

— Sei... — disse Matteo seguindo seu primo. — E ninguém aqui falou de amor, foi você quem o disse.

Assim que passaram pela porta, Giorgio bebeu mais alguns goles, tamanho o nervosismo.

— Primo, do jeito que está bebendo, esse jantar será um desastre... — disse Matteo.

— Eu nunca fiquei tão nervoso assim. Juro... — Levantado as mãos, Giorgio as mostrou para Matteo, — Olhe só... estou tremendo e suando frio! — Fechou o semblante. — Não gosto disso, é muito... — Giorgio parou de falar, arregalando os olhos e com a boca semiaberta.

Mariah, cruzando as pernas lindamente expostas, descia a escada lentamente. Giorgio ficou inebriado com tamanha beleza, com parte do cabelo levemente preso, alguns fios soltos, e aquela boca vermelha que inspirava pecado. As curvas de seu corpo estavam marcadas pelo vestido preto e justo. Os sapatos vermelhos... Tudo nela estava lindo. Olhou para Matteo, que também estava com a boca semiaberta e deu-lhe um tapa no braço.

— O quê? — perguntou Matteo levantando os ombros diante da encarada que Giorgio lhe dirigia. — Ela está linda! — falou sussurrando apenas para Giorgio ouvir.

Mariah andava na direção dos dois, olhando para baixo, enquanto Matteo cutucava Giorgio com seu cotovelo, indicando com o queixo o buquê de flores. Giorgio o pegou, olhando para Matteo, que agora indicava que ele devia ir em direção a ela, “falando” de um modo mudo: “Vai lá... anda”. Giorgio, então, segurando as flores, começava a andar, quando foi parado por Matteo.

— Não mostre agora... faça surpresa — Colocou o braço de Giorgio, que segurava o buquê, nas costas. — Só as mostre quando parar na frente dela! — Ensinava Matteo sussurrando rápido demais, e empurrou Giorgio para que ele fosse ao encontro de Mariah.

Giorgio parou na frente dela no momento em que ela levantava a cabeça. Ela o olhou e sorriu timidamente, aguardando por algo que Giorgio não soube identificar. Então, ele ouviu Matteo tossir às suas costas. Giorgio travou. E por questão de segundos, sentiu seu coração parar de bater. Então, lentamente tocou no rosto de Mariah.

— **Tesoro mio... Sei come l’acqua nel deserto!** — disse Giorgio ouvindo um resmungo de Matteo. Olhando de canto de olho, viu que ele balançava a cabeça de modo negativo, fazendo uma careta. — Quer dizer... você está belíssima! — corrigiu-se Giorgio, entregando o buquê para Mariah.

— Oh... São lindas! — disse pegando as flores e inalando. — Obrigada!

— Fui eu quem fiz. Colhi agora há pouco! — disse Giorgio todo orgulhoso de si, com um sorriso no rosto.

— Tornou-se o buquê mais lindo que já recebi em toda a minha vida! — Mariah ficou nas pontas dos pés e beijou-o com intensidade, pegando-o de surpresa.

Beijaram-se como se estivessem sozinhos, até que Giorgio lembrou-se de Matteo na sala. Interrompendo o beijo com carinho, afastou-se de Mariah, ainda a olhando intensamente. Então percebeu o segundo sinal. “A intensidade dos olhares quando se cruzam, **Dio santo...!**”, pensava Giorgio. Mariah se virou e dirigiu-se a Matteo.

— Você não vai conosco?! — perguntou docemente.

— Ah, se esperarem eu me trocar... — disse Matteo sorrindo vendo os gestos negativos que Giorgio fazia atrás de Mariah.

— Podemos esperar, não podemos, baby? — falou Mariah virando-se para Giorgio.

— Acho que... — disse Giorgio contraindo o cenho. Até que Matteo o interrompeu.

— Estou brincando! Tenho um compromisso — disse Matteo, ainda sorrindo. — Mas se pudesse, não faltaria a esse jantar. Queria ser uma mosca! — Piscou para Giorgio e saiu rindo.

— Não entendi...!? — disse Mariah sem entender o trocadilho.

— Não ligue, não. Matteo é imaturo — disse Giorgio, levando Mariah para fora da casa. — Vamos, ainda poderemos ver o pôr do sol.

Parado, segurando a porta para que Mariah passasse, Giorgio então olhava para as costas dela completamente expostas pelo enorme decote do vestido. Mariah andava de modo sensual. Giorgio não acreditava no que via. Uma sensação de déjà-vu passou por ele. Franziu o rosto,

pois algo naquele vestido lhe pareceu familiar.

No carro, nenhum dos dois puxou assunto. Estavam ansiosos, cada um com sua expectativa. Assim que pararam na Enoteca e Ristorante Gallo Nero, Giorgio ajudou Mariah a sair do carro. Passando seu braço pela cintura dela, sentiu o arrepio que causou na pele dela ao tocá-la na lombar descoberta. Giorgio sentiu seu corpo vibrar diante das sensações que causava em Mariah, com um simples toque. Andando em direção à mesa reservada, notou que, por onde Mariah passava, cabeças a seguiam. Aquilo causou certo desconforto nele, mas ao mesmo tempo orgulhou-se por ser ele quem a acompanhava. Puxou a cadeira, mas, antes de Mariah se sentar, segurou-a pela nuca, beijando-a dominadoramente. Sabia que chamariam atenção. Podia ser machismo, sabia disso, mas ele gostava do vermelho, do qual começava a entender o significado, na face de Mariah. Ela estava com tesão.

b

“Ai, minha Nossa Senhora das mulheres desastradas, firmi minhas pernas para que eu não caia rolando nesta escada... amém!”, orou Mariah, assim que viu Giorgio a encarando no momento em que descia a escada. Estava encostado no aparador perto do bar, junto com Matteo, que também a encarava. Parando em frente a Giorgio, esperava pelo elogio que nunca vinha. Depois veio uma frase que ela não entendeu direito; “Será que ele falou de deserto, de água!? Será que foi isso!?”, pensou ela. Então Giorgio a surpreendeu com o mais simples e lindo buquê que já ganhou em sua vida, ainda mais sabendo que foi ele próprio que o fez. Beijou-o como se o mundo não existisse. Depois que Matteo os deixou fazendo uma piada que certamente apenas os dois entenderam, chegou a hora de mostrar seu decote. Então arriscaria para ver a reação que Giorgio teria, se lembraria ou não dela na boate. Notou que ele ficou excitado ao vê-la, mas não esboçou nenhuma reação.

Parando na frente do Ristorante, Mariah notou que chamava a atenção de vários olhares. “Ah, isso é excelente! Valoriza a minha pessoa... hehehe”, comemorava intimamente. Giorgio a tocou próximo à sua lombar, fazendo com que um arrepio corresse pelo seu corpo. Ele inflou seu peito ao mostrá-la como prêmio, enquanto iam em direção à mesa. Ela estava adorando essa sensação. Giorgio puxou a cadeira para que Mariah se sentasse, mas antes ele a puxou pela nuca e deu-lhe um beijo intenso, dominador, que lhe tirou o fôlego. Causou uma forte excitação, sentindo o calor subir do seu sexo até seu rosto, que Mariah sentia queimar. Ao soltá-la, Giorgio a presenteou com seu lindo sorriso. Notou que várias pessoas olhavam para eles. “Homens são todos iguais. Precisam e gostam de se mostrar dominadores. Mas... eu não me importo, ele pode me dominar o quanto quiser!”, pensou Mariah.

Giorgio escolheu o vinho, desta vez optou por um branco. Enquanto aguardavam, começou a apresentação de uma banda local cantando diversas músicas, tanto nativas como internacionais. Serviram o vinho, algumas iguarias e um prato de frios.

— Por que Matteo não quis vir conosco?! — perguntou Mariah curiosa.

— Ele queria nos dar privacidade — respondeu Giorgio, dando de ombros.

— Ele não namora?! — Mariah.

— Sabe que nunca o vi com ninguém! — disse Giorgio buscando a informação na memória.

— Sei que tem uma queda por uma mulher desde a juventude, mas namorar, não sei.

— Quantos anos ele tem?! — disse Mariah enquanto colocava um salame na boca, deixando escorrer azeite pelo lábio inferior e passando a língua para limpá-lo.

— Ele é mais novo do que eu dois anos... — disse Giorgio fixando os olhos nos lábios de Mariah. — Tem 34 — respondeu, aproximando-se de Mariah.

Escolheram a mesa mais reservada que o famoso restaurante possuía. Era uma mesa redonda, e de um lado havia cadeiras e do outro, um sofá bege, em formato de meia-lua, com o encosto alto. As luzes fracas deixavam aconchegante o ambiente. As paredes eram de pedra e teto era branco de madeira. Estava cheio. E algumas pessoas começavam a dançar acompanhando a pequena banda, que agitava o ambiente com variedades musicais. Giorgio tocava sua coxa direita, passando seu braço esquerdo por seu ombro.

— **Sei molto bella, Mariah** — disse Giorgio ao pé do ouvido dela enquanto cheirava seu pescoço, deixando-a arrepiada. — **Più bella cosa non c'è...** — continuou, dando-lhe alguns beijos pelo pescoço, mordiscando sua orelha e falando roucamente. — **Voglio baciarti...** — Subiu sua mão pelo interior da coxa dela. — **Voglio fare l'amore...** — Então, virando o rosto dela: — **Baciami...**

Mariah prendendo sua mão no pescoço de Giorgio, o beijou. As línguas dançavam com urgência.

— **Finalmente si siamo incontrare...!** — disse Giorgio a olhando com profundidade, enquanto sua mão tocava a abertura de seu sexo. Arregalou os olhos: — Você está sem calcinha?

— **Sì... perché?!** — disse Mariah, fechando suas pernas no momento em que o garçom trazia a garrafa de vinho.

— Porque você não imagina como me deixou... — disse Giorgio, sussurrando em seu ouvido. Pegou a mão dela e a colocou sobre seu membro rijo, enquanto o garçom despejava o líquido na taça. Estavam seguros pela toalha da mesa que pendia, dando-lhes certa privacidade para aqueles toques.

Mariah massageava o membro dele, enquanto ele nada expressava. Ela não conseguia acreditar que, mesmo com tamanho tesão, Giorgio não deixava transparecer em seu semblante. Era totalmente o contrário de Mariah, que ardia e queimava, ficando com sua face avermelhada. Não suportando mais, interrompeu o toque e recolheu a mão. Giorgio a olhou chocado.

— O que foi? — disse acompanhando enquanto Mariah se levantava. Imitando-a, levantou-se por educação, não se importando com sua ereção, sob a calça, à mostra.

— Preciso ir ao toilette. Me desculpe! — disse e saiu da mesa.

Olhando-se no espelho, não se reconhecia. “Por que estou agindo assim? Não quero apenas transar. Não quero que ele me tome apenas como sua amante. Estou apaixonada por ele. E não será assim que o conquistarei”, raciocinava Mariah. Ajeitando-se, retocou seu batom e, decidida a conquistá-lo, resolveu se valorizar.

b

Mariah estava deixando Giorgio louco. Primeiro, aquele vestido que mexia com ele. Segundo, o fato de saber que não usava calcinha. “Qual homem não tem um fetiche desses?” E terceiro, essa interrupção repentina. Antonella pediu para que Giorgio não brincasse com os sentimentos dela, mas era ela quem estava brincando com os dele. “Mas que sentimentos? Tô louco!”, pensava em conflito Giorgio.

No momento em que Mariah voltava do banheiro, a banda começou a tocar uma cantiga típica italiana. Viu o momento em que um senhor, muito idoso, puxou Mariah para dançar. Giorgio assistiu com um sorriso nos lábios. Mariah dançava com o maior dos cuidados para que o idoso não caísse. Então ele tentou girá-la e Mariah abaixou para passar por baixo do braço do senhor. Foi nesse momento que ele viu o decote dela. Arregalando seus olhos, Giorgio gargalhava diante do assanhamento do senhor. Depois da dança, o velhinho falou algo para Mariah e ela apontou na direção de Giorgio. Então o senhor, como um cumprimento, abaixou sua boina em direção a Giorgio, que fez uma rápida medida com a cabeça. O homem se aproximou da mesa, sorriu para Giorgio e falou com sua voz cansada, piscando para ele:

— **Complimenti per la donna meravigliosa che ha! Lei è un uomo molto fortunato!**

— **Grazie, lo so!** — Giorgio agradeceu-lhe.

O senhor beijou a mão de Mariah e, com educação, os deixou, voltando para sua dança.

— O que ele disse? — Mariah perguntou, sentando-se ao seu lado, sorrindo.

— Me parabenizou por ser sortudo em tê-la! — disse acariciando seu rosto.

— E...? — Queria saber a resposta de Giorgio.

— Eu lhe disse: “eu sou...” — Continuou a lhe fazer carinho. — Sou mesmo, muito sortudo em ter você!

b

Já era noite quando o jantar foi servido. Comeram ao som de músicas italianas. Entre uma garfada e outra, Mariah e Giorgio conversavam e trocavam algumas carícias. Beberam duas garrafas de vinho. Estavam degustando a maravilhosa sobremesa quando a banda anunciou que cantaria algumas músicas internacionais. E começaram com uma lenta. Giorgio notou que Mariah olhava na direção dos casais que dançavam. Sentindo o desejo dela de dançar, depositou sua taça na mesa, levantou-se, deu a volta e parou na frente de Mariah.

— Nada me daria maior honra do que dançar com você... — disse num tom de galanteio,

suave e cavalheiro, e estendeu sua mão. — Venha, meu tesoro!

— Sim...! — disse Mariah, encantada.

A voz suave da cantora começava a cantar o cover de “I have nothing”, de Whitney Houston. Giorgio a prendeu em seus braços, apertando sua mão à cintura descoberta de Mariah. Abaixando seu rosto, inalava o perfume que exalava do pescoço dela passando o nariz pela extensão exposta. Curtiam a música, com os leves e lentos movimentos de seus corpos. Giorgio cantava toda a letra no ouvido de Mariah, e a segurou pela nuca, olhando-a profundamente no refrão, enquanto dizia e pedia para ela.

— Don’t make me close one more door... — Intensificando seu olhar, Giorgio dizia e implorava para si mesmo: — I don’t wanna hurt anymore... — Cantava junto com a vocalista. — I have nothing... nothing... nothing... If I don’t have you...

E a beijou lenta e profundamente, e se entregou. Sabia que não mais podia fugir do que estava sentindo. Giorgio se apaixonara por Mariah. Não tinha mais volta. Assumiria o risco. Foi quando sentiu a face de Mariah umedecer. Interrompeu o beijo e a olhou espantado.

— Por que está chorando?! — perguntou limpando delicadamente a lágrima, preocupado.

— É de Felicidade... felicidade, **tesoro mio!** — Mariah puxou o rosto dele entre suas mãos e falou a última parte da música: — “eu não tenho nada, se não tiver você...!”

Giorgio a levantou em seus braços rodopiando com ela, que sorria, e a beijou apaixonadamente. Algo em seu interior tinha se quebrado; talvez fossem as muralhas que ele construiu.

b

E dançaram mais duas músicas juntos. Mariah sentia que algo tinha se quebrado no coração de Giorgio. Começou a entender por que ele era sempre fechado. Ele tinha se machucado e estava dando a ela uma oportunidade? Mariah sentiu a mudança nele. Em um momento ele a levantou e a beijou, e dali em diante não a soltou mais. Dançavam, se beijavam e se abraçavam como um casal apaixonado, recém-unido.

— Venha, quero lhe mostrar um lugar que sempre apreciei sozinho. — Giorgio a puxou em direção à saída.

— Okay! — Mariah se deixou levar.

No carro, Giorgio não soltou suas mãos. Andaram até quase chegar ao vinhedo. Então, virando à esquerda e pegando uma estradinha de terra batida, Giorgio subiu em direção a uma colina. Parou o carro no topo, pegou no banco de trás uma manta e levou Mariah até uma pedra. Abriu a manta sobre ela, deitou-se e estendeu a mão chamando-a. Mariah tirou seus sapatos e, segurando sua mão, se aconchegou ao peito de Giorgio, que estava olhando para o céu. Acionou o alarme do carro, trancando-o. Depois de alguns minutos, os faróis se apagaram, fazendo com que a escuridão tomasse conta do local. Ele a apertou em seus braços. Quando os olhos de Mariah se adaptaram, Giorgio disse:

— Veja, tesoro, a quantidade de estrelas... — disse apontado para o céu. — Não é lindo?!

— O mais belo céu que já vi! — disse Mariah estarrecida por tanta luminosidade. Parecia que, se esticasse a mão, poderia tocá-las.

— Sempre que venho para cá, passo uma noite admirando — disse, passando sua mão pelo braço e costas de Mariah. — E sempre achei que aqui fosse um lugar especial, principalmente quando se tem alguém com quem compartilhar — disse, virando-se para olhar Mariah. O luar iluminava a noite. — Hoje tenho você para compartilhar. — Fez carinho em seu rosto.

— Obrigada por me mostrar esse espetáculo particular — disse Mariah afagando o rosto dele também. — Espero que me traga muitas vezes aqui.

— Eu também espero... — Giorgio a beijou.

Giorgio e Mariah se beijavam apaixonados, entregando-se aos carinhos e carícias. De forma doce e carinhosa, fizeram amor sob o céu estrelado da Toscana. Ficaram juntos por mais um longo período, sentindo o calor dos corpos. Quando a temperatura começou a cair, se trocaram para voltar para casa.

— Foi a noite mais especial que tive...! — disse ele com Mariah em seus braços. — **Finalmente si siamo incontrati... Voglio restare con te, mio tesoro!**

— Também quero ficar com você, meu amor! — Mariah sabia que podia assustá-lo, mas não conseguia mais evitar. Ela o amava.

E nesse momento, Giorgio destravou o carro, fazendo com que os faróis iluminassem o local, no mesmo instante em que bateu um vento forte e fez com que os cabelos de Mariah ficassem no seu rosto. Ela se inclinou para tentar tirá-lo e viu quando Giorgio a olhou e arregalou seus olhos.

— Diaba... — ciciou Giorgio.

— O que disse?! — perguntou Mariah, não entendendo nada. Apenas sentiu a velocidade da ereção dele.

— Era você na boate do Alexandre, a mulher que dançou e se insinuou para mim! — Pegou o braço de Mariah e a girou para olhar o decote do vestido. — Foi você? — Virou-a para encará-la — **rispondimi...!**

— Si-Sim... — Mariah não sabia como agir e nem como seria a reação dele por ela tê-lo chamado de gay. Ficou apreensiva.

Então Giorgio foi até o carro e mexeu em algo. Então a música conhecida dela e de Raffa, a mesma daquela noite, começou a tocar, em um volume que dava para ouvir, sem estar muito alto. Ele voltou, pegando-a e a levando para a frente do carro. Então se encostou no capô e a deixou na frente dos faróis, de modo que parecia que Mariah estava num palco, com dois holofotes direcionados para ela.

— Dance... — disse Giorgio, sem que Mariah conseguisse vê-lo nitidamente por conta da luminosidade, com sua voz rouca.

— Oi... Como assim? — Mariah não acreditava no que ouvia, apertando os braços em sua

volta.

— Você quis me persuadir... — disse Giorgio com sua voz rouca e devorando-a com o olhar. Aproximando-se de Mariah, disse: — Persuada-me! — E parou em frente a ela.

Mariah, tomada por uma coragem que não sabia que possuía, não sabia se era do vinho ou do desejo que a remeteu para aquela noite, começou a dançar, do mesmo modo sensual e sexy. Giorgio ficou parado, com o queixo retesado, o olhar semicerrado, fixo nela. Era como se tivessem voltado no tempo. Mariah, sentindo seu sexo latejar, dançava e se encostava em Giorgio, esfregando suas nádegas na forte ereção. Ele não a tocava, não se mexia. A música estava no modo repeat e não parava de tocar. Mariah, ainda se esfregando em Giorgio, que, de súbito, a levantou e a acomodou no capô do carro, apoiando seus seios no frio da lataria e abrindo suas pernas.

— Não serei carinhoso desta vez — disse Giorgio enquanto soltava seu membro de suas vestes. — Você não sabe o que me causou naquela noite... — disse penetrando dois dedos nela e a estocando, enquanto com sua outra mão a prendia pela nuca. — Você me excitou e depois me chamou de gay... — Agora Giorgio judiava do ponto intumescido entre suas fendas — Eu quero e vou foder com você, Diaba...

Giorgio a beijou violentamente, tirando um gemido em Mariah, que sentia uma excitação fora do comum. De repente ele retirou seus dedos, puxou-a em direção ao seu sexo e a penetrou de uma só vez. Mariah gritou.

— Te machuquei?! — perguntou Giorgio preocupado.

— Não... — disse Mariah ofegante, se esfregando em direção ao membro dele. — Não pare...

Giorgio então voltou a estocá-la fortemente. Virou-a abruptamente, apoiando o dorso dela no capô e colocando seus braços com as mãos espalmadas acima da cabeça dela. E, puxando o quadril empinado em direção ao seu membro, a penetrava em um ritmo acelerado e profundo.

— Giorgio... — gemia Mariah.

— Mariah... Venha comigo... — disse Giorgio chegando ao orgasmo junto com ela. Depois do gozo, trouxe Mariah ao seu encontro, ainda a mantendo de costas, apertando seus seios. E falou no seu ouvido: — Ainda não terminei com você... Diaba! Tenho muito o que te provar... para que nunca mais repita que sou gay... Eu gosto disso aqui... — disse enquanto apertava seu sexo. — E disso... — Levou sua mão pesada para o interior de sua nádega, tocando naquela apertada abertura.

Mariah sentiu que estava perdida. Mas isso não importava, desde que Giorgio estivesse com ela.

Capítulo 14

Chegaram em casa. Mariah estava exausta, pois juntavam-se o cansaço, o vinho e a noite que tiveram. Assim que o carro parou, Giorgio abriu a porta para que ela saísse. Antes de descer, Mariah tirou os sapatos e pisou no chão, dando um fraco sorriso para Giorgio, que a esperava. Andava em direção à porta, quando ele a pegou pelos braços.

— Ah... estou tão cansada! — disse Mariah abraçando-o e apoiando a cabeça no ombro dele.

— Então deixe que eu cuido de você! — Giorgio pegou-a em seus braços e subiu as escadas. Entrou no quarto dela e sentou-a na cama. — Espere aqui — disse ele já indo em direção ao banheiro.

Mariah ouviu o barulho do chuveiro. Giorgio voltou, soltou o cabelo de Mariah, que caía em ondas, retirou seus brincos, levantou-a e tirou seu vestido, deixando-a nua. Pegou-a no colo e levou-a ao banheiro. Tirou seus próprios sapatos e a colocou no box. Lavou os cabelos dela, ensaboou e enxaguou seu corpo. Mariah sentia todo carinho e intimidade naqueles gestos. Era invasivo e ao mesmo tempo bom ser cuidada por alguém. Olhando-a com ternura, ele dava-lhe alguns beijos suaves. Estava todo molhado, mas parecia não se importar. Depois de secá-la, penteou seus cabelos e a levou de volta para a cama, acomodando-a sob os lençóis macios e cheirosos. Cobriu-a com uma manta.

— Será que consegue me esperar? — disse ele com uma suavidade, fazendo carinho em seu rosto. — Volto em um minuto!

— Uhum... — Mariah estava relaxada e se esforçava para manter-se desperta.

Mariah viu o homem de sua vida se despindo: desabotoou a camisa e retirou-a em um movimento cheio de charme, depois tirou a calça preta e a cueca boxer. Virou-se de costas e Mariah viu aquele corpo musculoso, lindo e nu andando em direção ao banheiro. Rogava aos céus para que não dormisse, mas seus olhos estavam pesados, com as piscadas mais longas.

b

Giorgio sabia que Mariah não aguentaria esperá-lo. Tomou seu banho relembrando as cenas da noite. O momento em que se abriu, os beijos, os toques, a música e a dança. “Estou mesmo apaixonado. Este é o terceiro sinal, meus primeiros e últimos pensamentos diários pertencem a ela! Não tem mais volta. Mariah me conquistou!”, pensava Giorgio enquanto se secava e prendia a toalha em seu quadril. Parando na frente de Mariah, abaixou para ficar na altura de

seu rosto. Tirou uma mecha do cabelo que estava sobre o rosto dela. Ela dormia como um anjo. “Anjo?! Hunt... era ela a Diaba que me provocou. Foi ela!”, pensava enquanto olhava e memorizava os detalhes do rosto da mulher que mexeu com seu centro de gravidade, aquela que tirou e recolocou tudo no lugar, aquela por quem se apaixonou.

— Você é o meu tesoro! — E beijou de leve seus lábios entreabertos.

Deitando-se ao lado dela com o máximo cuidado para não acordá-la, sentiu que ela se remexeu e, virando-se, se acomodou sobre o peito e o corpo de Giorgio, abraçando-o. Ele a aninhou e beijou o alto da cabeça dela, fazendo-lhe carinho.

— Eu te amo, Giorgio! — disse Mariah sonolenta.

Giorgio travou ao ouvir tal frase. Ficou sem ação por alguns momentos, analisando o impacto que aquilo causaria em sua vida. Sentiu-se bem, confortável e feliz em saber que ela o amava, mas ao mesmo tempo sentiu-se mal por não poder retribuir o mesmo sentimento. Gostava de Mariah e resolveu se abrir, dando-se uma oportunidade de ter alguém, mas daí a amar... “Não! Amor é algo muito sério. O amor é o tudo e o nada. Ele te completa e te esvazia. Não estou preparado para amar!”, pensava Giorgio.

Enquanto fazia carinho nela, sentiu suas pálpebras fechando.

Mariah corria à sua frente pelas videiras, chamando-o para irem juntos. Giorgio a seguia, correndo atrás dela, sorrindo. Então a alcançou e a enlaçou em um abraço. “Eu te amo”, dizia ela sorrindo. “Você me tornou a mulher mais feliz deste mundo, não sou nada sem você!” Giorgio a beijava ainda em seus braços. Apoiando sua amada no chão, segurou sua cabeça para olhá-la nos olhos. “Eu te amo mais que a mim mesmo”, dizia para ela. Então ouviu um disparo e Mariah caiu para frente apoiando-se no corpo dele. “Mariah, meu amor...”, disse girando o corpo dela, mole. Viu a mancha vermelha tingir o vestido florido dela. “Meu amor, abra os olhos... **Guardami... guardami...**”, gritava Giorgio desesperado. Mariah não reagia. Abraçando o corpo desfalecido de sua amada, chorava e gritava por ajuda. Foi quando viu alguém correr e sumir para o bosque... Voltou a olhar para ela, já morta em seus braços. “Não... de novo não! Eu não quero viver uma vida onde você não esteja... Acorde, meu amor... Eu preciso de você para ser inteiro... Eu preciso de você... Mariah...”

— Giorgio, estou aqui... meu amor, estou aqui... **Giorgio... Guardami...!** — Giorgio ouvia distante. — **Amore mio, guardami...!**

— Você é a metade que me torna inteiro... Mariah! — disse Giorgio abrindo os olhos e viu Mariah o encarando.

Sentando-se abruptamente, puxou-a e abraçou-a fortemente. Aliviado por ter sido apenas um pesadelo, beijou-a desesperado. Precisava sentir o calor dela. Assim que suas bocas se soltaram, ele a olhou intensamente.

— Você é a metade que me torna inteiro... tesoro! — disse ele a apertando contra seu peito. — Foi um pesadelo! — Queria senti-la. — O pior de todos.

— Então se acalme... meu amor... já passou. — Mariah se ajoelhou ficando na mesma altura

dele, o olhando e tocando em seu rosto. — Estou aqui e jamais o deixarei. Entre todos os lugares do mundo, estar do seu lado é o melhor de todos!

— Não brinque com o meu coração, tesoro, ele não suportaria... — disse Giorgio beijando as mãos dela. — Por favor, Mariah, não quero me fechar novamente, não depois de ter conhecido a felicidade e o sabor da sua companhia. Eu não suportaria...

Mariah o calou com um intenso beijo, depois se sentou sobre ele e logo seus corpos se fundiram em um. Foi um momento de medo, confirmação e desejo. Ele precisava dela, pois o medo de se apegar, de se relacionar, estava ali, instalado em Giorgio, mas Mariah passava segurança e conforto. Então, decidido a continuar, se entregou.

— **Tesoro mio, sei nelle mio cuore... Mi completi...** — Giorgio sabia que depois das palavras ditas, não poderia mais voltar atrás, e se jogou de cabeça. — **Ti adoro... Adoro, Mariah mia!**

Mariah, tomada pela surpresa, sorriu diante da declaração. Giorgio sorriu para ela. E então mudaram o ritmo dos corpos. O desespero abrandou, dando lugar à calma e ao conforto. Fizeram amor, trocando carícias e beijos carinhosos. Depois de passados os temores, Giorgio sentiu paz em seu coração e dormiram abraçados.

b

Mariah acordou com a luminosidade entrando no quarto. Os raios do nascer do sol batiam em sua janela, que estava com a cortina aberta. Movendo-se devagar, soltou-se dos braços de Giorgio e foi até a janela. Seria um dia belíssimo! O céu em um tom azul anil clareava gradativamente com a chegada do sol. Sentiu a presença e o calor do corpo dele, antes mesmo de tocá-la. Ele a abraçou e ficaram assim, em silêncio, admirando a chegada espetacular de mais um dia.

— Lindo, não?! — falou Mariah acariciando os braços envoltos de Giorgio.

— Não chega aos seus pés... você o rouba a beleza! — disse Giorgio em seu ouvido para depois beijar o alto de sua cabeça e inalar seus cabelos.

Mariah virou-se para encará-lo. A imagem dele nu, seu peito sob suas mãos e a luz dourada do sol refletindo em seu rosto tiraram a fala de Mariah. Apenas ficou ali encarando-o. A vontade de dizer aquelas três palavras vieram na ponta de sua língua, mas o medo de pronunciá-las e espantar Giorgio a fizeram calar-se.

— Você também não é nada mal... — brincou Mariah. — Até que dá para um caldo!

— É o que...? — falou Giorgio segurando um riso.

— Isso mesmo o que ouviu. Você até que é meio bonitinho! — confirmou Mariah.

— “Meio bonitinho”...!? — Giorgio agora fazia cócegas em Mariah, que se contorcia. — E agora... continuo sendo “meio”?!

— Não...! Você é inteiro, lindo, um deus italiano, maravilhoso, gostoso e delicioso... — falou se contorcendo, tentando se livrar dos braços de Giorgio.

— Agora está bem melhor! — Abraçou-a e virou-a para que continuassem a apreciar o nascer do sol. — Hoje mostrarei a você o vinhedo. E depois, que tal um piquenique?!

— Jura! Eu nunca fiz um piquenique. — Alegrou-se Mariah.

— Sério? Então eu mesmo providenciarei um! — Giorgio a apertava em seus braços.

Ficaram em silêncio até terminarem de ver o sol saindo pelas colinas. Depois do banho, desceram e dirigiram-se para a cozinha.

— Caramba... vocês fazem um barulho danado! — Matteo estava tomando seu café e disse sorrindo com sarcasmo.

— Comentário desnecessário, Matteo. Contenha-se! — Giorgio repreendeu-o.

— Ah, vá... É verdade — disse Matteo levando um pedaço de pão à boca. — Preciso levar você para os tonéis e os barris. Quero lhe mostrar uma ideia que tive!

— Tudo bem, levarei mesmo Mariah para conhecer a vinificação. Pode ser depois do café?! — disse Giorgio sério.

— Primo, foi apenas uma brincadeira, relaxa! — disse Matteo colocando a mão sobre o ombro de Giorgio.

— Está bem! — falou Giorgio servindo Mariah com um pedaço de pão.

— E como foi o jantar ontem?! — perguntou Matteo.

— Ótimo! — falou Giorgio.

— Maravilhoso! — disse Mariah junto com Giorgio.

Então Mariah e Giorgio se olharam e sorriram. Deram um beijo casto e ficaram se encarando apaixonadamente.

— Ai, meu Deus... não aguento isso, não! Espero por vocês lá embaixo! — disse pegando uma fruta e saindo.

— O que Matteo faz no vinhedo?! — perguntou Mariah, enquanto levava outro pedaço de pão à boca.

— Matteo “é o cara” dos vinhedos. Ele é enólogo — disse Giorgio tomando um gole de café.

— E o que faz um enólogo?! — perguntou, interessada.

— Ele é especialista no solo, na plantação, na colheita, na maceração, na maturidade do vinho. Sem ele, nada disso funcionaria! — disse gesticulando com sua mão, em todo o interior da cozinha, referindo-se ao vinhedo como um todo.

— Mesmo ele sendo tão jovem assim?! — perguntou Mariah.

— Ele aprendeu com meu tio, irmão do meu pai. O cara era uma fera. Criou Matteo para isso. Passou tudo que sabia para ele. Mesmo antes de Matteo se formar em agronomia, ele já mandava e desmandava aqui e no vinhedo do Brasil. Além de ser meu primo, ele é meu amigo e o melhor enólogo que conheço. Ele é super-respeitado, e a palavra dele é uma ordem. Sempre recebe ofertas, absurdamente altas, de outros vinhedos. Mas ele nunca aceita — explicou Giorgio. — Por isso, ainda está vivo, do contrário, eu já teria dado uma surra nele por

se meter nos assuntos que não lhe dizem respeito, principalmente os particulares — concluiu sorrindo.

— Caramba, ele é uma fera então! — falou Mariah.

— Sim, ele é! — confirmou.

— E onde fica o vinhedo do Brasil?!

— Em Bento Gonçalves, RS — Giorgio falou depois de um gole em seu leite. — Inclusive, temos uma festa da colheita daqui uns dez dias E você irá comigo! — Comunicou Giorgio, o chefe, com sua habitual imparcialidade.

— Ah é... não sabia disso. Tenho que ver a disponibilidade em minha agenda — brincou Mariah.

— Não brinque com coisa séria — disse alertando-a.

— Okay! Já que está sendo tão educado e carinhoso, irei! — disse ela levantando as mãos.

— Voltaremos no sábado para o Brasil — disse sério. — O pior de tudo será o voo de volta!

— Calma, baby! Estarei ao seu lado! — disse segurando a mão de Giorgio.

— O problema é que Matteo estará junto. Você não imagina como ele me tira do sério. O voo inteiro ele fica tirando sarro de mim — bufou Giorgio.

— Ele vai para o Brasil também?! — perguntou Mariah.

“Raffa vai pirar quando o vir!”, pensou Mariah.

— Sim, ele sempre volta comigo nessa época — disse ele terminando seu desjejum.

— Entendi! — disse levantando-se. — Estou ansiosa para conhecer o vinhedo.

— Vamos...! — Ficando em pé, Giorgio a chamou.

— Só vou ao banheiro e já volto! — disse e lançou um beijo para Giorgio.

— Também vou e a espero lá fora! — disse se levantando.

b

Assim que saiu pela porta, Mariah procurou por Giorgio e não o encontrou. Foi quando ouviu um barulho de uma moto e, olhando na direção do som, viu uma vespa chegando com Giorgio pilotando. Não aguentou e caiu na gargalhada.

— O que foi?! — perguntou Giorgio sisudo.

— Está parecendo a Formiga Atômica em cima dessa vespa. — Riu alto.

— Ah, menina, você perdeu o medo e o respeito... — disse Giorgio semicerrando os olhos, contendo o riso. Deixou a moto e andou lentamente na direção de Mariah, divertindo-se

— Ah, não! Sem cócegas desta vez! — disse Mariah correndo dele.

— Sou mais rápido... te darei uma vantagem! — disse ficando para trás, cruzando os braços, com um sorriso sarcástico nos lábios.

— Não!!! — Correu como uma louca em direção à plantação de videiras da frente da casa.

Mariah ouvia o som dos pés de Giorgio tocando o chão. Ele corria rápido. Ela se desesperou e acelerou o quanto conseguia. Sabia que ele a alcançaria. Foi quando olhou para trás e viu o

momento em que ele se jogou e a pegou pela cintura, caindo os dois na terra. Ele a prendeu embaixo dele. Os dois sorriam como crianças. Ele prendeu os braços dela sobre a cabeça. Mariah gargalhava, fazendo com que Giorgio sorrisse também.

— Esse som passou a ser o que eu mais gosto de ouvir! — disse ele ficando sério.

Giorgio a beijou calmo e suave. Ficaram ali curtindo um ao outro por um tempo. Então ele se levantou e puxou Mariah. Voltaram para a entrada da casa. Giorgio viu um dos empregados trazendo o quadriciclo.

— É nesse que iremos! — explicou.

— Ah... jura?! Sempre achei graça nas vespas! — disse Mariah em um tom melancólico.

— Você já pilotou uma? Quer tentar?! — Giorgio ofereceu a vespa.

— Ah, não! Sou destrambelhada... poderia até matar alguém! — disse a verdade.

— Que nada... venha, vamos tentar! — puxou a vespa, ajudando Mariah a se sentar, deu as explicações: — Muito bem. Está vendo esses dois manetes? — disse Giorgio mostrando os dois, cada um de um lado do guidão da vespa. — Então, o da direita freia a roda dianteira, enquanto o da esquerda freia a traseira. O acelerador fica no manete da direita. Então para acelerar a vespa, você deve soltar os freios, devagar, enquanto acelera. Entendeu?!

— Só isso... Fácil assim?! — perguntou Mariah.

— Pois é, é aí que mora o perigo. Eu falando parece fácil, mas não é. Os comandos devem ser sutis — falou Giorgio já arrependido de ter dado a ideia de ela pilotar a vespa.

— Okay! Vamos nessa! — disse ela segurando os manetes.

— Só que para poder andar, você precisa primeiro ligar a moto. — Giorgio coçou a cabeça.

— Tá, onde liga? — perguntou ansiosa.

— No botão vermelho... — indicou ele no momento em que Mariah acionava o botão. — Mariah, preste atenção, acho melhor você... — Giorgio não conseguiu terminar a frase.

— Valha-me, Deus...!!! — gritou Mariah.

Mariah tinha acelerado muito, fazendo com que a vespa saísse em disparada, quase atropelando um dos empregados, que, se não tivesse se jogado para o canteiro de flores, não estaria vivo. Giorgio corria em direção a Mariah, caída no chão.

— Tesoro, está bem?! — Giorgio a pegou pelo colo.

— Ai... minha perna! — reclamou Mariah, apontando a perna direita, que tinha amortizado a queda.

— Deixe-me ver! — Giorgio a tocou de leve. — Acho que foi apenas alguns arranhões. Consegue se apoiar nela?

— Sim! — e começou a rir.

— Está rindo do quê. Você quase se matou e aquele pobre homem! — disse Giorgio.

Mariah ria descontroladamente, até que Giorgio não aguentou e sorriu também. Depois de passada a crise de riso, levantaram e foram acudir o pobre empregado. Viram que estava bem, porém tremendo mais que tripa seca. Voltaram até onde o quadriciclo estava.

— Pelo bem da humanidade, acho melhor eu mesmo guiar — disse Giorgio sentando-se e ajudando Mariah.

Começaram o passeio pelo vinhedo. Giorgio andou pela estrada lateral à casa. Desciam por uma colina e o visual era de tirar o fôlego, com as plantações alinhadas e as videiras carregadas. Mariah se deslumbrava com tanta beleza. Chegaram a uma parte do vinhedo que Mariah deduziu ser o local do preparado. Era imenso. Giorgio se aproximou da porta e Matteo já estava ali conversando com um empregado.

— Nossa, até que enfim! — disse Matteo aproximando-se deles. — Anda, Giorgio, o Lucca precisa falar contigo no escritório.

— Mas quero mostrar a Mariah... — falou Giorgio, mas Matteo o interrompeu.

— Deixe que eu mostro. Estarei na esteira. Vá lá, anda! — falou Matteo impaciente a Giorgio.

— **Va bene!** — Antes de partir, Giorgio aproximou-se de Mariah e deu um longo beijo nela. — Encontro com vocês assim que terminar alguns assuntos com Lucca — falou, virando-se para Matteo. — Já sabe... — Levantou o dedo em riste.

— Tá bom, tá bom... — Matteo balançou a mão despachando Giorgio, virou-se para Mariah: — Venha, Mariah, vou dar uma amostra rápida de todo o trabalho que temos, para que você beba seu vinho tranquilamente na sua casa! — disse, enquanto apoiava o braço sobre seu ombro.

— Me desculpe, Matteo, mas não quero complicações com Giorgio! — disse, delicadamente, enquanto retirava o braço de Matteo de seu ombro.

— Você não tem amor à sua vida mesmo, não é?! — gritou Giorgio atrás deles, com o semblante fechado.

— Só para ver se você sente ciúmes! — disse Matteo sorrindo, vendo Giorgio se afastando. Virando-se para Mariah, disse sem jeito: — Perdoe-me! Meu primo é um homem de sorte. Você, além de linda, gosta de verdade dele. — Sorriu para ela. — E isso foi um teste... — piscou para Mariah. — Queria ter certeza de que ele está caidinho por você! — Piscou sorrindo. — Foi uma brincadeira, prima. Eu respeito muito Giorgio. Fiz apenas para provocá-lo. Quero que ele seja feliz, ainda mais agora que ele resolveu viver e sair do luto!

— Luto?! Que luto? — perguntou Mariah, confusa e curiosa.

— Ele não lhe contou? — Espantou-se Matteo. — Então me calo. Como disse, respeito demais meu primo. — Matteo abriu uma pesada porta de madeira, dando passagem para Mariah. — Dê tempo a ele. Tenho certeza de que no momento certo ele falará sobre isso com você! — Piscou para ela enquanto passavam pela porta. — Venha, começamos nossa explicação aqui! — Ofereceu a ela uma roupa especial: touca, óculos e protetor para os sapatos.

Depois de vestida, entraram em uma espécie de ambiente onde Matteo explicou que as uvas, depois de colhidas, eram postas na esteira para que fossem separadas dos ramos. Após esse

processo, eram postas em uma segunda esteira, onde passavam pela prensa, pois hoje era tudo moderno e industrializado nesse processo. Depois de prensada, a casca da uva era separada e transformada em suco, o mosto. Esse mosto era bombeado para os tanques de inox para dar início à fermentação, quando o açúcar da uva se transformava em álcool.

— Aí é que vem a parte mais complexa para a boa qualidade do vinho. Ele passa por mais algumas fermentações e adições de micro-organismos, como levedura, e o controle da temperatura — explicou Matteo, mostrando os enormes tanques de aço inoxidável.

— Nossa...! Isso aqui é enorme! — disse Mariah entre os tanques.

— Agora vou lhe mostrar os tonéis, venha! — Matteo a levou para outro ambiente.

Era outra câmara imensa, onde Mariah viu uma sequência quase infinita de barris. Matteo a pegou, sutilmente, pelo braço, levando-a para uma escadaria. Desceram e se livraram da roupa protetora. O ambiente era úmido e fresco, mais escuro do que o andar superior. Matteo acendeu quase todas as luzes. Mesmo assim, a luz era fraca. Ela se virava para olhar a quantidade de barris à sua volta.

— Credo!!! — gritou Mariah com o susto que levou.

— **Perdonami, tesoro!** — disse Giorgio, parado à sua frente. — Não quis assustá-la.

— Desse jeito não chegarei viva aos 30 anos! — disse Mariah com a mão no coração, que batia em descompasso.

— Nunca mais repita isso! — falou Giorgio enquanto a abraçava. — Você viverá por muito tempo. — Apertou-a mais.

— Bom, já que voltou, deixarei que você mostre o restante a Mariah — disse Matteo, virando-se para ela. — Tudo bem se a deixar com ele?!

— Claro que sim! — respondeu Giorgio tomando a frente de Mariah. — Obrigado por explicar até aqui. O resto é comigo.

— **Va bene...!** Tenho mesmo que me encontrar com alguém — disse Matteo.

— Uma namorada, primo?! — provocou Giorgio abraçando Mariah.

— Era... — disse Matteo perdendo o brilho nos olhos e o sorriso do rosto.

— Poxa, me desculpe. Eu não sabia — falou Giorgio, solícito.

— Não, tudo bem! Perdi minha doce Giovanna... — disse Matteo, cabisbaixo.

Mariah apenas observava. Ficou com pena de Matteo, que realmente mudou da água para o vinho. Giorgio percebeu também.

— Giovanna? — perguntou Giorgio forçando a mente. — Giovanna Fattuccini, é ela? — finalizou com cara de espanto.

— Sim. Era ela! — Matteo virou dando as costas.

— Caramba! Como conseguiu!? — perguntou Giorgio.

— Como consegui o que, conquistá-la ou perdê-la?! — Matteo abateu-se.

— Acho melhor não tocarmos no assunto, meu amor! Não percebe o quanto Matteo sente. Está sofrendo, não é!? — interveio Mariah.

— Ah, não, prima. Tudo bem! — disse Matteo.

— Mariah tem razão! Que tal jantarmos hoje, assim podemos conversar e tentar ajudá-lo!? — propôs Giorgio.

— Vamos ver. Mais tarde nos falamos! Agora vão... continue a expedição com Mariah! — disse forçando um sorriso. Antes de partir, Matteo virou-se para Giorgio: — Não deixe de mostrar a adega daqui de baixo... — finalizou com uma piscada.

— Está bem. Mais tarde nos falamos! — conclui Giorgio pegando na mão de Mariah. — Vamos, tesoro, quero lhe mostrar a adega!

Mariah andava e andava. Eram muitos barris de carvalho. O aroma exalado de vinho aguçava o paladar de Mariah. Giorgio, levando Mariah até outro ambiente, explicava que o mosto era armazenado em tanques, onde ocorreria os vários tipos de fermentações. Após, eram armazenados nos barris de carvalho para ocorrer a maturidade do vinho. Era esse o ponto essencial para a boa qualidade do vinho. A maioria deles fica “envelhecendo” por dois anos, enquanto outros podem permanecer por décadas.

Giorgio abriu outra imensa porta de madeira. Apagou as luzes da câmara dos barris e ascendeu a da adega. Mariah assoviou com a quantidade de garrafas ali. O ambiente era lindo. As passagens formavam uns arcos e de suas laterais pendiam algumas plantas trepadeiras, com folhas parecidas com as das vinhas. O acabamento do arco era de tijolos. No teto, viam-se as vigas de madeira rústica. Todas as paredes eram repletas de prateleiras como adegas, onde havia infinitas garrafas dispostas, levemente inclinadas para o chão. No meio dessa primeira câmara tinha uma imensa mesa de madeira rústica. Foi então que Mariah notou o semblante de Giorgio se alterar quando também olhou para aquela mesa.

— Sabe, tesoro, sempre tive um fetiche... — disse Giorgio fixando-se em Mariah. Então ele retirou sua camiseta listrada azul-marinho e branco, ficando com seu torso nu —... sobre essa mesa neste ambiente. — Descalçou seus tênis. — E agora, coincidentemente, você está aqui. — Agora desabotoava a bermuda de sarja branca. — E ainda tem a recente descoberta de que é você a garota da boate... — Retirou sua cueca boxer branca, expondo a extensão do membro rijo. — E para piorar, ainda tenho sua imagem debruçada sob aquela mesa de reunião... — Agora segurava seu membro na mão. — Com aquela fenda do vestido expondo suas pernas e esse seu traseiro empinado...

“Ai, minha Nossa Senhora das garotas depravadas, feche seus olhos... porque isso aqui não vai prestar!”, pensou Mariah, se segurando, diante da escultura em forma de homem à sua frente. Ela respirava com dificuldade. Realmente aquele ambiente à meia-luz, com aquele design luxuoso e rústico e aquela mesa, instigava a mente de qualquer mulher, até mesmo a das beatas que seguiam em suas vidas eclesiásticas. Mariah começava a tremer tamanha sua expectativa por Giorgio. Então colocou as mãos sobre o laço de sua blusa de crochê a fim de retirá-la.

— Não ouse! — ordenou Giorgio. — Eu toco em você.

Giorgio saiu do lugar onde estava e, com seu andar masculino, lentamente, se aproximou. Sabendo de seu charme, fazia questão de mostrar a Mariah o domínio que possuía sobre seu corpo. Seu membro balançava a cada passo. Mariah puxava o ar com dificuldade. Então, ele parou na sua frente.

b

Mariah o encarava com a cabeça erguida. Dava para notar que ela se esforçava para manter a calma. Seu rosto estava levemente avermelhado. “Ela me quer, já está pronta, cheia de tesão”, pensou Giorgio. Ele também se controlava e se concentrava, pois não era fácil se conter diante de um velho fetiche e com a deliciosa Mariah bem à sua frente. Giorgio tocou sua face direita. A pele dela estava quente. Ele roçava seu dedão nos lábios de Mariah, causando-lhe um leve gemido. Ela abriu a boca e lentamente chupou o dedo dele, o que fez com que ele fechasse os olhos. Nesse instante, ela tocou o peito dele, com o indicador e desceu até chegar aos pelos pubianos dele. Ele entreabriu a boca, deixando escapar um rouco gemido no momento em que ela acarinhou seu longo sexo. Abrindo os olhos, Giorgio retomou seu domínio e, com seu braço esquerdo, a puxou pela nuca, penetrando sua língua na boca de Mariah, de um jeito dominador. Sua outra mão soltava o laço da blusa, expondo seus seios. Tomando posse de um deles, apertava-o e o massageava, sem suavidade.

— Eu quero você inteira Mariah... — disse ele no meio do beijo árduo.

Ele a pegou pelas nádegas, levando-a para cima da mesa e ficando entre suas pernas. Abriu-as de modo que sua saia levantou. Então arrancou sua calcinha de renda, dando liberdade ao seu sexo. Sem preâmbulos, com seu membro que pulsava, penetrou Mariah com uma forte estocada. Ela gritou, mas ele não parou, pois já começava a entender os sinais dela. Dando mais três estocadas fortes, retirou-se dela e tomou sua boca violentamente. Ela, desesperada pelo desejo, tentava agarrar seu membro.

— Não! — Segurando as mãos de Mariah, ele as levantou acima da cabeça dela. — Desta vez, eu vou comandar. Quero ver você louca, descontrolada pelo desejo... — E a penetrava com dois dedos, lentamente, enquanto falava com sua boca encostada na dela. — Quero ver você me implorar para que eu a possua de todas as formas...

— Me possua, Giorgio... por favor... me possua...! — clamava Mariah.

— É pouco... — Aprofundou o beijo enquanto penetrava seus dedos, de modo ritmado, para dentro dela.

Giorgio, vendo uma corda de sisal, usada para amarrar os engradados, não hesitou e a puxou, amarrando os pulsos de Mariah acima de sua cabeça, para que ela não o tocasse, prendendo-os numa das pernas da mesa. Ela gemia e arqueava o quadril em busca de saciar seu desejo. Giorgio tinha livre acesso ao corpo dela. Arrancou sua roupa, deixando-a completamente nua. Então, direcionando seu membro, estocou Mariah, penetrando-a profundamente, o que a fez gritar. Ele apertava seus seios rosados, intumescidos, chupando-os,

mordiscando-os, enquanto a penetrava ritmicamente. Segurou-se, pois também estava no ápice, e saiu de dentro dela.

— Abra as pernas, Mariah! — disse de modo rouco e seguro.

— Eu quero você, Giorgio! — Mariah clamava, arqueando seu quadril. — Não faça isso comigo... eu quero você!

— Quer...? — Então, cruelmente, Giorgio a penetrou devagar. — Assim...?

— Uhum... — Arfando, Mariah umedecia os lábios, provocando Giorgio, que retirou seu membro dela. — Ah...

— Eu também te quero... — Passou a massagear rudemente seu ponto intumescido entre as fendas dela. — Mas eu quero tudo... quero ser o dono de todo seu corpo e de todos seus orgasmos... — Desceu seu dedo pela abertura abaixo de suas fendas. — Quero estar aqui... — Penetrou um dedo naquele ponto. — E quero estar aqui... — Penetrou outro dedo no sexo dela ao mesmo tempo. — E agora, o que faremos?

— Me tenha! — disse Mariah, enlouquecida com as investidas de seus dedos nos dois lugares. — Você já me tem! Sou sua... — gemia enquanto liberava outro orgasmo.

— Estou ficando em desvantagem, Mariah! — disse Giorgio aumentando o ritmo das investidas.

Sabendo que não aguentaria muito mais, envolveu seu membro pelo preservativo e penetrou o sexo de Mariah, de uma só vez. Gemendo alto, Mariah o acompanhou. Então iniciaram uma dança lancinante.

— Tesoro! — disse Giorgio, enquanto a estocava, segurando seu quadril pelas mãos.

Virou-a bruscamente, de modo que Mariah ficou como a encontrou na mesa de reunião, de bruços. Ele afastou ainda mais as pernas dela.

— Eu vou te foder, Mariah... — disse no ouvido dela, apoiando seu peso inteiro sobre ela. — Posso?

— Você... deve... — arfava Mariah, empinado seu quadril. — Eu sou sua...

Giorgio fechou os olhos. Trazendo o quadril dela em sua direção, penetrou-a com firmeza. E quando viu que queria mais, aumentou o ritmo. As estocadas eram tão fortes que a mesa, pesada de madeira, rangia sobre eles. Gemiam como amantes selvagens. O suor tomava conta dos corpos. Mariah buscava Giorgio com o quadril, enquanto ele a dominava, com seu corpo apoiado sobre ela.

— **Sei tutti ho bisogno... ho bisogno del tuo corpo... del tuo bacio... del tuo amore... Io sono il tuo, Mariah!** — disse Giorgio em seu ouvido, enquanto chegava ao maior e melhor orgasmo que já teve.

Mariah gritou com o gozo que teve, falando palavras irracionais. Giorgio desamarrou suas mãos, que penderam sobre a mesa. Respiravam com dificuldade, suados, saciados.

— Repete... — pediu Mariah, ofegante.

— **Com'è?** — falou Giorgio com a respiração entrecortada.

— Repete... — Mariah se esforçava para falar.

— Me dê... só alguns minutos... — disse Giorgio saindo de cima dela. — Eu tenho que me recompor... aí sim posso repetir... — Andou até a adega e pegou uma garrafa.

Mariah virou-se, ainda respirando com dificuldade. Levantou-se e encostou-se na beirada da mesa. Giorgio foi ao encontro dela e, bebendo na garrafa mesmo, deu um longo gole, oferecendo a Mariah, que o imitou.

— Repete...! — disse dando mais um gole.

— Só mais um pouco... — disse Giorgio, normalizando a respiração.

— Não... Quero que repita o que me disse, em português — falou Mariah, entregando-lhe a garrafa.

Giorgio a encarou. Não estava preparado, mas sabia que não poderia protelar. Ainda a encarando, tomou coragem, encostou-se na mesa, abriu as pernas e a puxou pela cintura, de modo que ficaram juntos. Olhando-a no profundo dos olhos, tocou-a em sua face.

— Você é tudo que eu preciso... — Apertou sua cintura. — Eu preciso do seu corpo... — Tocou sua boca. — Eu preciso dos seus beijos... — Tocou seu peito. — Eu preciso do seu amor... — Pegou as mãos de Mariah e as colocou sobre o seu peito, onde seu coração ainda batia acelerado. — Eu sou teu, Mariah... Eu sou teu...! — Sorriu para ela.

Mariah sorriu, e uma lágrima escorreu de seu olho esquerdo. Giorgio a secou e continuou com a mão lhe fazendo carinho.

— Eu te amo, Giorgio! — disse Mariah, doce e suave.

Giorgio a beijou terna e carinhosamente. Sabia do sentimento dela por ele e que também sentia algo por ela, mas não diria essas palavras até ter a certeza de que podia amar novamente. Já abriu mão de muita coisa, se expôs e a aceitou em sua vida, mas amar, não! Tinha plena consciência de que em determinado momento ela lhe cobraria isso. Ele não podia lhe dar, mas não queria ficar sem ela, o que o levaria, um dia, a ter que lhe contar, se abrir, mostrar-lhe sua fragilidade, o lado que o transformou no que é. “Não... isso não!” Giorgio interrompeu o beijo, mas segurou o rosto dela entre suas mãos.

— Eu... eu não... não posso... — começou a dizer Giorgio.

— Shh... — Mariah o calou com seu dedo. — Você não precisa me dizer nada. — Fez um carinho no rosto dele. — Como dizia Platão: “O Amor está em quem ama e não em quem é amado” — falou Mariah fazendo carinho no rosto dele. — Estou feliz por amar você. Obrigada por me permitir sentir isso, Giorgio! — Sorriu Mariah.

— Ah, Mariah... meu tesoro! — Beijou-a.

Ficaram juntos, um nos braços do outro, por um período. Depois começaram a se trocar. Giorgio virou-se antes de ela ter terminado, acompanhando os movimentos dela. Mariah se virou e sorriu, enquanto subia sua saia. Giorgio teve um flashback daquela cena. Fechou o semblante e todo o encanto do momento se desfez. De modo rude, foi em direção à porta.

— Estarei lá em cima! — disse sem se virar.

Andando a passos largos, subiu a escada de dois em dois degraus e, alcançando o ar livre, respirou profundamente. Fechou os olhos e a imagem de Júlia lhe veio à mente. Cerrou o maxilar e fechou os punhos. A raiva estava ali, instalada nele. Giorgio começou a andar em direção ao escritório, quando Matteo veio ao encontro dele.

— Primo, o que houve?! — perguntou Matteo. Conversavam em italiano

— Agora não, Matteo. Me deixe! — bradou Giorgio.

— O que você fez a Mariah? — Matteo questionou preocupado, vendo o semblante de Giorgio.

— Por que a preocupação?! — descontou nele. — Por acaso a deseja também?! — falou de modo sarcástico.

— Você está louco? — bradou Matteo. — Eu jamais, nunca faria uma coisa dessas!

— Ah... jura mesmo?! — disse Giorgio ainda mais sarcástico. — Porque eu já vi alguns dos seus olhares para ela!

— Opa!!! Pode parar — disse Matteo levantando as mãos. — Sei o que está fazendo e não serei seu saco de pancadas — continuou Matteo. — Mariah não é ela! Está me ouvindo? — disse Matteo sacudindo Giorgio. — Mariah não é a Júlia!

— Me solta! — bradou Giorgio dando um soco em Matteo. — Me desculpe! — Caiu em si. — Me perdoe! — Giorgio segurou a mão de Matteo.

— Cara, vá se tratar. Você é louco! — disse Matteo saindo e indo em direção à adega, onde Mariah estava. — Vou ver como ela está! Espero que não a tenha magoado — disse massageando seu maxilar.

— Me perdoe, Matteo! — disse Giorgio indo atrás dele e o parando. — Por favor, me descontrolei. Sabe o quanto considero você!

— Tá! — disse se soltando. — Só escute uma coisa: a Mariah não tem culpa pelo que a outra fez. Então, se eu souber que você descontou nela qualquer sentimento, compro as dores dessa garota. Está me ouvindo!? — disse encarando Giorgio.

— Não fiz nada com ela, pelo contrário! — disse abaixando a cabeça. — Nós tivemos um momento único e incrível. Enquanto ela se trocava, a imagem da morta invadiu minha mente! — disse levando as mãos à cabeça. — Eu não sei o que fazer, Matteo, estou perdido! — falou e andava de um lado para o outro. — Eu só sei que não quero ficar sem Mariah. Gosto dela. Pela primeira vez, eu gosto de alguém!

— Calma, primo... — disse Matteo segurando Giorgio pelo ombro. — Se acalme. Isso vai acontecer mesmo. Ainda vai gerar muitos conflitos. Cabe a você se controlar e saber separar. Mariah não é a Júlia!

— Sei disso, mas estou com medo. Medo de me entregar, de amar, de acreditar! — disse Giorgio alterado emocionante.

— Amar é um risco. Não se sabe se vai ganhar ou perder quando se aposta nele! — Matteo falou.

— É, eu sei! — falou Giorgio com a cabeça baixa.

— Não perca a oportunidade de amar Mariah por causa do medo do passado! — Matteo deu uns tapas suaves no rosto de Giorgio.

— É verdade... vou tentar me controlar! — Giorgio abraçou Matteo. — Vou descer e falar com Mariah!

— Não precisa, aí vem ela...! — disse Matteo.

Lá vinha ela, linda, sorridente e saltitante como uma menina. Então Giorgio se envergonhou da atitude que teve, baixando o olhar, sem conseguir encará-la.

Capítulo 15

Mariah não entendeu o que deu em Giorgio para sair daquela forma. Tentando juntar as poucas peças que tinha, imaginou que ele tinha sofrido alguma decepção amorosa, aliás, ela tinha certeza disso. O problema é que Matteo disse-lhe que ele sofria com um luto. “Será que a mulher que ele amou tinha morrido mesmo ou era hipoteticamente?!”, pensou. Giorgio, depois disso tinha se fechado; isso era um fato. Ela sabia que ele tinha melhorado, e muito. Ele até se declarava para ela. Não dizia que a amava, mas se abriu, agraciando-a com frases de amor. Tinha também os olhares apaixonados, os beijos e os toques carinhosos. “Sim, ele gosta de mim!”, concluiu Mariah. Mas algo naquele gesto a fez se sentir usada, como se ele realmente a quisesse apenas para sexo. Mariah não se deixava abater por pouco, estava sempre de cabeça erguida e preparada para essa luta, sabendo, desde o começo, que não seria fácil. Porém, ela não aguentou, não depois do que acabaram de passar, do sexo maravilhoso que fizeram momentos atrás. Mariah não era dramática nem a mocinha fútil de romances lidos, mas naquele momento se abraçou e deixou as lágrimas caírem. Pela primeira vez ela chorou por causa da frieza de Giorgio.

Depois de eliminada a mágoa, Mariah terminou de se arrumar, bebeu mais alguns goles do vinho e, respirando fundo, ergueu a cabeça e subiu as escadas em direção ao ar livre. Fechou os olhos assim que respirou o ar fresco, muniu-se da velha coragem, colocou seu costumeiro sorriso no rosto e foi procurar por ele. Assim que virou à direita da porta, ouviu uma conversa entre homens, reconheceu o timbre da voz e foi em sua direção. Viu que ele conversava com Matteo, que estava com a cara fechada, sério. “É... é mais sério do que imaginei!”, Mariah conversava consigo mesma. Giorgio abraçou Matteo, que o consolava. Foi Matteo que a viu primeiro, logo em seguida Giorgio a olhou e Mariah identificou vergonha? em seu semblante, pois ele baixou seu olhar para não encará-la. Com seu andar, aproximou-se deles.

— Olá, rapazes?! Me deixaram sozinha para baterem papo, hein!? — descontraiu Mariah

— Pois é, esse mala aqui teve outro surto! — disse Matteo recebendo uma encarada nada amistosa de Giorgio. Virando-se para Mariah. — Bom, acho que vocês precisam conversar. Vejo vocês no jantar. Está de pé, não é? Preciso desabafar e preciso de colo!

— Claro que sim! Sou ótima em desabafos! — disse Mariah sorrindo e piscando para Matteo.

— Está certo. Então nos vemos às 20 horas! — falou Matteo e virou-se para Giorgio. — Fica bem! — Apertou o ombro de seu primo.

— E então, onde será o enterro?! — perguntou Mariah para Giorgio.

— O quê? — questionou Giorgio com o cenho franzido.

— Por que está com essa cara?! O que houve!? — Mariah, não sabia como abordar Giorgio.

— Não tem cara nenhuma — falou de modo frio. Então, respirando fundo, disse: — Me perdoe Mariah, pelo modo como a deixei, principalmente depois de termos... termos...

— Transado, fodido, fornicado, trepado, copulado ou ter feito amor... — completou Mariah.

— Isso... — Ele baixou a cabeça.

— Okay! E posso ao menos saber por quê?! — questionou na lata.

— Não! — bradou Giorgio, sem dar chance de Mariah continuar.

— Está bem. Então devo me preparar para daqui em diante ser sempre assim, pelo menos quando algo o incomodar. Agiremos assim: você me ofende, sai de modo bruto, torna-se um cara frio e eu devo relevar e fingir que nada aconteceu. Será assim?! — perguntou Mariah, cruzando os braços, já perdendo a paciência.

— Sim! Quero dizer, não! Não deve ser assim! — falou ele já distante. Não era mais aquele com quem estivera minutos antes. Voltou a ser aquele Giorgio arredio.

— É o seguinte, Giorgio, eu odeio discutir relação, a famosa “DR”, aliás, nem sei se temos uma relação?! — falou ela indicando com sua mão o espaço entre eles.

— Também não sei se o que temos é uma relação — confirmou ele, e aquilo a atingiu em cheio.

— Então, o melhor que temos a fazer é cada um seguir seu caminho. Eu volto ao papel de sua assistente e você o de senhor meu chefe. O que acha?! — propôs Mariah, com seu coração sangrando pela falta que sentiria dele, mas não deixando transparecer.

— Não! — gritou ele arregalando os olhos. — Não quero ficar sem você, Mariah! — disse aproximando-se e tocando no rosto dela.

— Então fica difícil assim! — falou afastando a mão dele de seu rosto. — É com você, senhor. Se quiser que eu continue ao seu lado, terá que me contar o que justificou aquela sua atitude lá embaixo, do contrário, Sr. Giorgio Castielli, sei muito bem me colocar no meu devido lugar — disse virando as costas, já pegando a estrada de terra que levaria para a imensa subida daquela colina de cão, que desencorajaria qualquer esportista de subi-la.

Giorgio ficou parado. Estava estampado em sua cara o dilema interno que passava em sua mente. Mariah estava decidida. Não seria a amante de ninguém, principalmente de alguém que amava. Aquilo a machucaria e, por mais que o amasse, ela tinha seu amor próprio em primeiro lugar. Choraria dias e noites, sozinha em seu quarto, com Raffa trazendo-lhe bolsas geladas para diminuir o inchaço de seus olhos, mas não se deixaria abater na frente de ninguém, principalmente na frente dele.

Estava no meio da colina íngreme, maldizendo aquela subida, segurando as lágrimas que ameaçavam cair, pois já sentia falta dele. E aquela sensação de ter sido usada bateu forte nela. Foi então que ouviu o motor do quadriciclo se aproximar e parar ao seu lado.

— Suba, Mariah, eu deixo você na casa grande — disse Giorgio estendendo sua mão.

— Só vou aceitar porque minhas panturrilhas estão queimando e não aguentam mais de dor! E porque não estou, fisicamente, preparada para essa colina do “capeta” — disse recusando a mão estendida, subindo sozinha na traseira.

Depois de uns 20 minutos, estavam na porta da casa. Mariah desceu, sem esperar por Giorgio, e já subia a escada, quando ele entrou na sala a procurando.

— Espera! — disse ele, indo atrás dela.

Ela corria para chegar rapidamente ao quarto e se trancar, debruçar-se sobre a cama e deixar toda a angústia sair de dentro dela. Entrou em seu quarto e ia fechando a porta quando o pé dele a segurou, impedindo seu fechamento.

— Temos o piquenique, lembra?! — disse Giorgio docemente, enfiando-se pela porta entreaberta e escancarando-a.

— Tínhamos. Você fez questão de estragar! — falou Mariah dirigindo-se ao armário. Pegou um vestido e andou em direção ao banheiro.

— Vai tomar banho? — disse Giorgio com o corpo bem atrás do dela, tão próximo que sentia o calor emanando dele.

— Não... vou ver se acho minha vergonha na cara, caída lá no ralo do banheiro! — respondeu sarcasticamente Mariah.

— Nossa... — disse ele dando um passo para trás. — Que grossa!

— Pois é, semelhante atrai semelhante, não é. Sr. Castielli? — Continuou ela.

— Okay! — disse Giorgio levantando as mãos, se rendendo. — Eu lhe conto, está bem!? Mas pode ser depois do piquenique, por favor?! Já tinha preparado tudo. — perguntou ele todo suave, aproximando-se dela.

E sem que Mariah tivesse tempo de reagir, ele a tomou em seus braços e a beijou, um beijo invasivo, preciso e deliciosamente proibido. Mariah não queria ceder, não era orgulhosa, mas, se abrisse mão, não conseguira informações de Giorgio e não aguentaria sofrer outra humilhação como aquela.

Juntando toda sua força, o empurrou na tentativa de livrar-se dele. Foi em vão, pois Giorgio, além de ser mais forte e alto, a imprensava contra a parede, dificultando os movimentos dela. E, para piorar, esfregava sua ereção nela, começando a provocar arrepios, excitando-a. Mariah não podia ceder. Tirando forças sem saber de onde, empurrou-o, livrando-se dele.

— Giorgio, por favor, quero ficar sozinha. — disse, abrindo a porta do quarto.

— O que, você está me mandando embora? — perguntava ele desacreditado.

— Não estou mandando você embora, estou pedindo delicadamente para que me deixe um pouco sozinha. Apenas quero tomar um banho e pensar. Por favor!? — disse sem encará-lo, segurando a porta aberta.

— Apenas isso, não é?! — perguntou.

— Sim. Por que não aproveita e pensa você também sobre o que você quer da sua vida e de

mim?! Faça isso. Aí depois nós conversamos — falou Mariah, tocando no rosto do homem que amava.

— **Va bene!** Te espero daqui a 1 hora lá embaixo — falou, mas antes de sair a prendeu em outro beijo. Pegou-a pelos braços, levou-a até o banheiro, acomodou-a sobre a pia e se esfregou nela. Arrancou-lhe a roupa, deixando-a nua. Abriu suas pernas, abaixou-se e beijou seu sexo. Penetrou-a com seu dedo, subindo e lambendo-a até chegar à sua boca. Mariah condenava seu corpo, que a traia. Ela gozaria em questão de segundos. Então, Giorgio interrompeu a penetração de seus dedos, colocando seu membro, estocando de maneira gostosa e lenta enquanto a beijava. — Te espero daqui a uma 1 lá embaixo, meu tesoro! — disse Giorgio a abandonando em cima da pia, na iminência do gozo.

— Isso não é certo! — gritou Mariah, descendo da pia e indo em direção a Giorgio, que já abria a porta. — Volte aqui, Giorgio Castielli, e termine o que começou! — disse raivosa.

— Daqui a 1 hora a espero lá embaixo! — disse e mandou um beijo antes de fechar a porta atrás de si.

Mariah estava nervosa ao extremo. Foi em direção ao banho e começou se ensaboar. Estava ferrada, pois Giorgio sabia que tinha controle sobre ela. Mas ela tinha que tirar aquela informação dele. Então resolveu ir ao piquenique e tentar saber mais sobre o passado dele. Ela também sabia como agir no jogo da sedução. Hoje Giorgio teria um infarto.

b

Giorgio tomava seu banho pensando no que Mariah falou para ele. Seria mais fácil se eles seguissem cada um seu caminho, mas como lidar com a ausência dela. Não aguentaria conviver com ela bem à sua frente sem poder tocá-la na empresa. Ele estava em uma sinuca de bico. Teria que contar sobre seu passado, sobre a vergonha que passou, sobre sua dor de ter sido traído. “Não. Não é certo!”, reclamava Giorgio. Seria mais fácil deixar Mariah.

— Não... não seria! Preciso de Mariah do meu lado. Gosto dela! — disse ele.

Giorgio se trocou e desceu para falar com Antonella. Pegando-a desprevenida, apertou-lhe a cintura, o que fez com que ela gritasse, tamanho o susto.

— Senhorzinho, quer me matar!? — disse Antonella, brava com ele. Conversavam em italiano.

— Que nada, Nella, foi apenas uma brincadeira. — Deu-lhe um beijo no rosto. — Então, arrumou a cesta como lhe pedi?!

— Sim, está tudo aí dentro! Agora, não entendi por que você me fez alterar o recheio de nossos “profiteroles”², me deu um trabalho imenso. Não acho justo! — começou a reclamar.

— Ô, minha querida, você é o anjo que tenho aqui na terra. O que seria de mim sem você! — disse Giorgio carinhosamente para que ela parasse de reclamar. — Onde estão?!

— Bem ali. Tome cuidado porque ainda estão quentes, acabei há pouco o preparo. — disse enquanto limpava as mãos no seu avental. — Posso saber aonde você vai com tanta comida

assim?!

— Farei um piquenique com Mariah — disse sentando-se com um doce nas mãos. — Acredita que ela nunca participou de um?! — Colocou o doce na boca. — Hum, está delicioso! — Onde a levará?! — perguntou Antonella.

— Onde você indica?! — devolveu a pergunta sorrindo.

— Leve ela ao jardim do Castello in Vendita. É um dos mais lindos. Aqueles bosques e campos silvestres. Ah, que saudades do meu tempo... nós passeávamos por lá — disse ela revivendo.

— Está certo, levarei minha Mariah lá! — disse ele se levantando.

— Sua Mariah!? — perguntou.

— Sim, Nella, acredita nisso?! — sorriu Giorgio.

— Quero estar viva para vê-lo no altar. Ela será uma noiva belíssima! E seus filhos serão lindos! — disse emocionada.

— O que isso, dona Antonella, eu apenas disse que gosto dela e não que nos casaremos. Que absurdo! — disse ele sem tirar o sorriso do rosto.

— Ah, meu filho, às vezes é difícil enxergarmos certas coisas, principalmente aquelas que não queremos ver! — disse dando tapinhas no rosto de Giorgio. — É ela, meu filho, a mulher da sua vida. Nunca a perca! Ela é o amor da sua vida. Aceite e curta mais... não desperdice seu tempo negando o óbvio, meu menino! — disse e saiu da cozinha.

Giorgio ficou pensando nas palavras de sua senhora. “Será?! Não! Imagina, se não consigo me imaginar junto, que dirá casado com Mariah e o pior, com filhos! Não! Não!”, pensou Giorgio. Guardou a bandeja com os doces, escondendo-os. Saiu da cozinha, arrumou a cesta em seu carro, pegou mantas, lençol, algumas almofadas e velas aromatizadas. Tudo pronto. Então, ficou aguardando Mariah. Abriu um vinho e tomava sua taça quando ela apareceu. Usava um vestido claro floral, frente única, um pouco acima do joelho, marcando sua cintura fina, e uma sandália vermelha da mesma cor das flores. Nos cabelos usava uma trança.

— **Più bella, amore mio!** — E ele mesmo se engasgou com suas próprias palavras.

— Você também é o meu amor! — disse ela pulando em seu pescoço e beijando-o apaixonadamente. — Você me faz feliz!

Giorgio travou diante da cena. O vestido floral e a frase remeteu-o ao pesadelo. Ficou na dúvida se continuava ou não com o plano do piquenique. De repente, sentiu um aperto no peito. “Não perca seu tempo negando o óbvio.” As palavras de Antonella ecoavam em sua mente. “Era ela! Mariah era o amor de sua vida. Será?!” Giorgio não conseguia assumir. Apertando Mariah em seus braços, sentiu pela primeira vez que não conseguiria mais viver sem ela. “**Cazzo!**”

Levando-a para fora, abriu a porta para que ela se acomodasse. Deu partida no carro e pegou a estrada para o Castello in Vendita. A entrada dele era linda. Giorgio o achava o mais bonito em Chianti. Mariah falava o tempo todo sobre a sua beleza. Ele ficava localizado no alto de

uma colina, ladeado pelos campos verdes de plantações de oliva e vinhas, com bosques e o mais belo de todos os jardins. A entrada da lateral dele tinha escadas com grama verde. Era de tirar o fôlego de qualquer pessoa. Ele também hospedava clientes em seus quartos, funcionando como um hotel cinco estrelas, com todos os serviços. Giorgio levou Mariah para conhecer o Castello, e claro que ela tirou várias fotos, até ele mesmo tirou algumas com ela e várias dela sozinha fazendo suas poses. O visual de lá de cima é fantástico. Depois de mostrar a Mariah, Giorgio a levou para um bosque. Ele sabia de uma terma natural³, que quase ninguém conhecia, apenas alguns moradores da redondeza. Giorgio a levou para lá. Deixou ela tirando suas fotos, enquanto correu para arrumar o piquenique. Caprichou na arrumação, ficando orgulhoso dele mesmo assim que viu o resultado final.

— Nossa... que lindo, Giorgio! — disse Mariah ao seu lado, tocando seu braço esquerdo.

— Você merece todo esse capricho! — disse virando-se para ela e tocando na pele suave de seu rosto. — Mariah, não sou muito bom nesse negócio de relacionamento. Eu... — Giorgio respirava fundo, mexendo em seu cabelo. — Eu nunca me relacionei antes, não de verdade.

— Giorgio, fique tranquilo. Venha, vamos nos sentar. — Mariah o pegou pela mão e se sentaram no improvisado piquenique. — Saiba que não vou julgá-lo e sinta-se à vontade. Conte-me o que quiser e quando quiser.

— **Va bene...**

b

Giorgio tinha arrumado o piquenique de uma forma toda linda. No chão estava uma manta vermelha quadriculada, com uma esteira para acomodar as frutas, os queijos, o salame, o vinho e as taças. Havia também pão italiano, azeite e alguns molhos. Ele tomou cuidado em trazer algumas almofadas e outra manta. Em cada canto da manta disposta no chão, havia um par de velas acesas que exalavam um aroma delicioso. Sem dúvida, esse homem era romântico e atencioso.

Estavam sentados. Giorgio acomodou algumas almofadas em um rochedo e encostou-se. Mariah sentou-se à sua frente, segurando suas mãos. Ele serviu-lhe uma taça e bebia a dele. Comiam alguns pedaços de queijo com salame, enquanto conversavam. Mariah sentia que Giorgio protelava para entrar no assunto de seu passado. Ela decidiu que não o forçaria. Ele a puxou delicadamente para que ela ficasse encostada em seu peito, de forma que olhavam para a terma natural bem à frente dos dois. A água descia pelo riacho, banhado pela mata local. As rochas eram claras, fazendo com que a água atingisse um tom claro. Formava-se um pequeno lago. Eles estavam sentados, protegidos por um rochedo alto, bem de frente ao pequeno lago, longe da trilha que os levou ali.

Giorgio fazia carinho e apoiava seu queixo no alto da cabeça de Mariah. Ficaram assim curtindo os toques um do outro, calados. Então, olhando para aquela terma somente deles, Mariah teve uma ideia. Levantou-se.

— Aonde vai, tesoro? — perguntou Giorgio nitidamente chateado por ela ter quebrado a calmaria em que estavam.

— Quero provar a temperatura da água — disse ela tirando suas sandálias.

— Eu não trouxe roupa para banho, **perdonami, amore!** — disse ele com cara de espanto enquanto olhava Mariah soltando o laço que marcava sua cintura. — Você não vai... — Levantou-se — Você vai... — Abriu a boca.

Mariah não usava nada por baixo do vestido. Soltando o laço do pescoço, deixou a peça cair pelo seu corpo, ficando completamente nua e exposta para Giorgio. Girando de modo provocativo, ficou de costas para Giorgio e andou lentamente em direção à terma.

— Você não vem...? — perguntou sem se virar. Colocou um pé na beirada, sentindo a temperatura morna da água. Aguardou.

Sentindo o corpo dele, mesmo antes de tocá-la, Mariah sabia que ele já estava bem atrás dela. Ele a tocou no braço, virando-a. Ele estava nu. Ela não se constrangeu ao analisar aquele corpo à sua frente. Era o deus italiano mais lindo que existia.

— Eu te amo, Giorgio! — disse enquanto tocava o peito dele, passando sua pequena mão sobre os ombros, os braços, voltando para o peito. Começou a expedição pelo corpo dele, dando a volta, tocou as costas, apertou-lhe a bunda e, não aguentando, parou em sua frente, encostou-se nele e o abraçou.

— Eu te amo! — deu um beijo em seu peito na altura do coração.

Giorgio respirava com dificuldade. Estava excitado, claro, era notável, mas a respiração oscilante nada tinha a ver com sua excitação. Ele se segurava, e seus punhos estavam fechados. Mariah os tocava e os levou à sua boca, dando um beijo em cada um.

— Venha, meu amor... — Levou-o em direção à água.

Giorgio a pegou no colo e entraram até ficarem submersos na altura do peitoral. Ele, então, a manteve apertada contra si. Mariah cruzou as pernas sobre a cintura dele, de modo que ficaram de frente. Estavam em silêncio. Mariah jogava água nele carinhosamente, como se o banhasse, fazendo carinho. Giorgio respirava mais rapidamente, com o queixo retesado.

— Ela me traiu... — disse ele com uma voz distante. — Eu a entreguei o meu amor, meu coração, eu lhe dei a minha vida e ela me traiu. — Ele fechou os olhos, sentindo a dor estampada no seu rosto. Mariah passava sua mão sobre a face dele, sem interrompê-lo. — Estava disposto a casar-me com ela, e ela estava com outro... Se casariam. Ela me usou, me humilhou na frente de todos. Brincou com meus sentimentos. Eu sofri... — Giorgio fechou seus olhos e sua voz estava embargada. — Só Deus sabe pelo que passei naqueles dias trancado em meu quarto... — Voltou a abrir os olhos. — Eu mudei, me fechei, me transformei em um homem que nunca fui. E quando decidi sair daquele quarto, soube que ela tinha se matado... covarde! — Mariah viu uma gota escorrer pela face de Giorgio, e sabia que não era da água de sua mão. Ele chorava uma única lágrima. Mariah nada disse, apenas o abraçou. — Eu tinha 19 para 20 anos, e desde lá nunca mais me relacionei. Me bloqueei para o mundo. Sou

esse que você vê. — Giorgio a soltou gentilmente e abriu seus braços. — Esse sou eu, Mariah! — disse enquanto outra lágrima caía. — Sou esse homem fraco, traído e desengonçado. Não sei amar, não sei nada sobre o amor... por isso criei essa barreira, esse muro, para que ninguém me veja como sou de verdade... — Afastou-se dela, com a cabeça baixa, desarmado. — Sou um covarde que preferiu fugir a viver. Não sou forte nem corajoso como você... Sou um perdedor, imaturo, que não sabe como agradar uma mulher... Mariah, eu não sei o que é o amor, não sei se serei capaz de fazer você feliz. Veja como a tratei hoje, mesmo depois do delicioso momento que tivemos. Sou um tolo, um fraco.

Mariah não sabia como ampará-lo. Foi até ele e, abraçando-o, se enroscou nele.

— Então somos dois... — disse Mariah enquanto o acarinhava. — Também não sou essa fortaleza que acha. Sou insegura, fraca, chorona e indecisa. — Ela pegou o rosto dele pelas mãos para que ele a encarasse. — Nesse exato momento não sei o que fazer por você! Se pudesse arrancar essa sua dor e trazê-la para mim, eu faria agora mesmo, meu amor! — Ela o beijava. — Sei que não é nada, mas eu te amo. E farei o que for preciso para te ver feliz e bem.

— Você já fez, tesoro. Não percebe? — disse ele tocando em seu rosto. — Você me trouxe de volta, me fez abrir a guarda. Você derrubou a muralha e pulou o muro... você me enxergou! — Giorgio a levava para a beirada, deitando-a na areia. — Você despertou em mim algo que já não sabia que existia. Eu acordo e durmo pensando em você... — Ele deitou-se em cima dela, tocando-a suavemente. — Meu coração para de bater e depois acelera quando te vê... — Beijou-a lentamente. — O único sabor que me sacia é o seu... — Ele posicionou-se entre as pernas dela, penetrando-a lentamente. — O único calor que me aquece é o do seu corpo... — Ele ritmava seu corpo e a beijava com amor. — Você é a única pessoa com quem quero estar... Você é a metade que me torna inteiro... — Mantendo o ritmo, ele a olhava. — Eu te adoro, minha Mariah!

— Oh... Giorgio... Eu também... — Mariah se segurava, mas não aguentava mais.

— Eu quero ficar com você... — Giorgio olhava intensamente para ela, próximo do gozo. — Me aceita, Mariah...?!

— Eu aceito. Quero você do jeito que for...! — disse ela chegando ao ápice do desejo junto com Giorgio.

Ficaram ali, juntos, com a água morna sob eles, olhando-se e beijando-se. Entraram e nadaram. O sol já começava a se abaixar, deixando a luz do dia alaranjado. Olhavam-se apaixonados, quando ouviram uma movimentação pela trilha. Entreolharam-se e correram em direção às roupas. Mariah terminou de colocar seu vestido, mas ainda segurava o laço para amarrar no pescoço, enquanto Giorgio só teve tempo de vestir a cueca e a bermuda branca, quando um grupo de dez pessoas chegou ao local. Eles entreolharam-se e encaravam Mariah e Giorgio, que a ajudava a dar o laço no pescoço, com seu peito nu e másculo exposto, respingando gotas da água. De repente eles começavam a correr em direção à água. Mariah sentou-se na manta, encostando-se no rochedo, e viu Giorgio deitando em seu colo. Ela então

começou a fazer carinho nos cabelos molhados dele. Ele fechou os olhos. Ela memorizava os traços de Giorgio tocando o perfil de seu nariz, contornando a boca, os olhos, até que esses se encontraram com os dela.

— Já me acostumei com seu toque. Não sei se consigo ficar sem! — disse ele com um sorriso de canto. — O que faremos, tesoro?

— Não sei, meu amor, mas o correto é vivermos um dia de cada vez. O que acha? — propôs Mariah, continuando com os carinhos.

— Um dia de cada vez... — repetiu Giorgio. Ouviram o celular dele tocar e ele franziu o cenho. — **Papà, cosa è successo?** — Esperou a resposta de seu pai e se levantou abruptamente. — **Un'altro fuoco, ma ancora una volta?** — Giorgio vestiu a camisa, pedindo para Mariah se levantar. — **Torno domani mattina! Poi subito ci andrò...** — Aguardava a resposta, enquanto Mariah o ajudava a recolher as coisas. — **Mantenere la calma...** — Giorgio ouvia seu pai do outro lado da linha. — **Va benne... Addio!**

— O que houve? Algo sério?! — perguntou Mariah.

— Outro incêndio na plantação — disse Giorgio fechando a cesta. — Não gosto disso!

— Mas é normal?! — questionou Mariah, sem saber.

— Todo ano tem um foco, mas não acho isso normal! — disse ele mais para si do que para ela. — Desculpe, tesoro, teremos que anteceder nossa volta. Preciso que consiga nosso voo para amanhã pela manhã, pode ser?! — falou enquanto subiam a trilha, com ele a ajudando.

— Claro, só preciso de um telefone — falou Mariah ofegante pela subida.

— **Va benne!** Venha! — Giorgio a pegou no colo e subiu rapidamente o restante da trilha.

Colocou-a no chão para abrir a porta para ela. Mariah ia entrando, quando ele a barrou:

— Obrigado... — Segurou seu rosto entre as mãos. — Por tudo, principalmente por ter me feito reviver! — Beijou-a intensamente. — Eu te adoro!

— E eu te amo! — Sorriu Mariah.

Giorgio falava ao celular com alguém enquanto voltavam para a casa grande. Ele, mesmo tenso com a notícia do incêndio, estava mais leve. Mariah ficou feliz em ter descoberto o passado dele e, mais ainda, por ter a certeza de que ele a queria ao seu lado. Virando para a janela, deixou um sorriso discreto florir em seu rosto. Ela estava feliz, pois conseguiu o que tanto queria: Giorgio Castielli.

Capítulo 16

Giorgio se sentiu leve e renovado depois de seu encontro com Mariah. Um novo homem. Ele conseguiu se abrir para ela, e o melhor é que ela não o julgou, pelo contrário, o aceitou mesmo assim. Com um sorriso bobo no rosto, olhava para o céu alaranjado em seu vinhedo. Mariah cuidava das passagens deles, falava ao telefone concentrada, com excelência em tudo que fazia. Ficou imaginando como seria assim que retornassem para o Brasil. Não queria que nada mudasse, mas sabia que ali estavam de férias, diferente das responsabilidades que cada um tinha e do tempo que tomariam deles. Mas, como Mariah disse: “Um dia de cada vez...!”.

Matteo se aproximou, examinando o rosto de Giorgio.

— Você está bem? Que cara de bobo é essa? — Encostou-se no beiral da janela.

— Matteo, falei com Mariah. Conte sobre meu passado — ciciou Giorgio. — E adivinha só: ela ainda me quis! — Alargou o sorriso.

— E por que ela não iria querer? — Levantou uma sobrancelha. — Não sei de onde você tira essas bobagens?! — questionou Matteo.

— Ah, não sei. Sabe que sou inseguro. E como nunca tive uma namorada antes, não sabia como ela reagiria! — explicou Giorgio.

— Parou... NAMORADA? — falou Matteo. — Foi isso mesmo que eu ouvi?

— Shh... — Deu um soco no braço de Matteo, levando-o para fora. — Fale baixo, **cazzo!** Mariah ainda não sabe. Vou pedi-la em namoro! — comentou ele excitado.

— Ai, meu Deus! — falou Matteo revirando os olhos. — Isso que dá ter pulado a fase da juventude!

— Como assim? — perguntou, duvidoso.

— Ah, esquece! — Deu um tapa no ombro de Giorgio. — E quando fará o pedido? — Deu ênfase à pergunta.

— Pensei em levá-la para jantar assim que chegarmos a São Paulo. — Fechou a cara.

— O que foi? — perguntou Matteo.

— Não sei qual anel comprar. E que tamanho ela usa!? — disse Giorgio andando de um lado para outro.

— Parou! Anel... Mas que anel? — Matteo falou alto e levou outro soco no braço. Voltou a cochichar: — Vai namorar ou noivar?

— Quero namorar, mas com um anel. Por quê? — Giorgio ficou na dúvida.

— Primo, se só quer namorar, não precisa de um anel. Agora, se der um anel, quer dizer que vai pedi-la em casamento. Isso é noivado, a promessa de que a levará ao altar! — explicou Matteo.

— Não... É muito cedo. — Espantou-se Giorgio. — Quero apenas namorar, mas com um anel.

— Ai, meu Deus! — Matteo revirou os olhos esfregando as mãos no rosto. — Está bem, eu te ajudo a pegar um anel dela para saber a medida. — Olhou em volta. — Venha!

Matteo e Giorgio olharam para Mariah, que ainda estava ocupada no telefone, e subiram em direção ao quarto dela. Os dois andavam sem fazer barulho. Matteo ia na frente e Giorgio atrás. Agiam como se fossem espiões de filmes policiais. Entraram no quarto dela e começaram a procurar pelas joias.

— Uma mulher sempre viaja com joias, não é?! — perguntou Matteo.

— Sei lá, acho que sim. Esqueceu que não tenho o hábito de viajar com mulheres!? — respondeu Giorgio com uma careta.

— Cara, ainda bem que você se acertou com ela, porque estava achando que era gay. — Matteo logo continuou diante da encarada que Giorgio lhe deu. — Não que eu tenha algo contra! — Giorgio agora deu um passo na direção de Matteo. — Quer dizer, sei que não é, mas, se fosse, nada mudaria entre nós!

— Eu só não te dou uma porrada agora mesmo, porque temos que achar um anel — falou entre os dentes.

— Achei...! — Matteo saiu do armário com uma maleta na mão, chacoalhando-a

— Depois eu que sou gay! — falou Giorgio revirando os olhos. — Anda logo, abre isso!

— Calma aí, tô abrindo! — Abriu a maleta.

Giorgio e Matteo olharam dentro da maleta a fim de achar o que procuravam. Depois de quase revirar tudo de dentro, não encontraram nada ali.

— Que mulher viaja e não leva um único anel!? — falou Matteo coçando a cabeça. Foi em direção ao banheiro e procurava nas gavetas. Giorgio estava bem atrás dele. Matteo parou e levantou uma calcinha fio dental — Uau...!

— Pare de ser besta. Você não tem amor à vida mesmo, hein!? — Giorgio tomou a calcinha da mão dele e deu-lhe um soco no braço.

— Posso saber o que os dois estão fazendo no meu banheiro!? — gritou Mariah.

— **Ai... Donna mia!!!** — Os dois gritavam pelo susto. — **Cazzo... Che spavento!!!** — disse Giorgio, que guardava a calcinha em seu bolso.

— Estou esperando...! — falou Mariah com as mãos na cintura.

Giorgio e Matteo se entreolhavam sem saber o que dizer. Então Giorgio, saindo de trás de Matteo, tentou argumentar.

— Matteo quer dar a Giovanna um anel para tentar reconquistá-la, mas não sabe qual tamanho ela usa, então propus a ele que procurássemos um seu para ver se é mais ou menos do

mesmo tamanho que o dedo dela — disse Giorgio finalizando com uma piscada.

— Sei... E por que não me pediram em vez de invadir o meu espaço?! — questionou Mariah sem acreditar naquela história.

— Sabe o que é, prima... — disse Matteo saindo do banheiro e passando um braço sobre os ombros de Mariah. — Eu disse ao Giorgio que essa ideia não daria certo, principalmente ele sendo inexperiente, mas sabe como ele é, insistiu para virmos aqui.

— Mas agora eu vou matar você... — disse Giorgio partindo para cima de Matteo.

— Podem parar os dois! — disse Mariah entre eles, espalmando a mão no peito de Giorgio. — Você não vai matar ninguém! — virou-se para Matteo. — E essa história de anel está muito mal contada. — Vendo que os dois estavam mais calmos, endireitou-se. — Geralmente a numeração do dedo anelar de uma mulher é 16 ou 17. Mas, claro, varia de mulher para mulher.

— E qual você usa? — perguntou Giorgio rapidamente. — Claro, para o **pazzo** do Matteo ter uma base, coitado!

— É, coitado de mim! — Matteo falou em um muxoxo.

— Eu uso 16 — respondeu ela, ainda duvidosa. — Vocês estão muito estranhos...

— Deixe-me ver sua mão, por favor!? — pediu Matteo, interrompendo-a. — Para ver se é próxima da de Giovanna, claro! — Pegou a mão direita de Mariah e a analisou.

— Chega. Já viu demais! Já sabe sobre a numeração. — falou Giorgio o empurrando para fora do quarto. — Agora vá! Sabe que viajaremos amanhã.

— Ainda jantaremos, não é?! — perguntou Matteo antes de deixar o quarto.

— Sim, mas será breve! — respondeu Giorgio fechando a porta atrás de si, vendo a cara duvidosa de Mariah. — O que foi?

— Não engoli essa historinha de anel, porcaria nenhuma! — disse se aproximando de Giorgio. — O que queriam aqui, hein!?

— Tesoro, foi Matteo, juro! — falou enquanto se aproximava de Mariah, pegando as mãos dela. — Sabe como ele está mexido com essa história da Giovanna. — Deu-lhe um beijo em cada mão.

— Não sei, não. Ainda acho que tudo isso aqui é mentira, e vou descobrir! — disse enquanto retirava sua mão das de Giorgio. — Se Matteo terminou com Giovanna, porque ele ia querer dar um anel para ela?

— Esqueça essa história! — Giorgio a puxou e a abraçou tentando disfarçar seu próprio nervosismo. — Agora venha aqui. Quero curtir o pouco tempo que nos resta... — Beijou-a carinhosamente.

— Calma, meu amor! Preciso terminar algumas reservas. Tem as malas — disse Mariah entre os lábios de Giorgio. — E também temos que nos arrumar para o jantar.

— Ah... tudo bem. Mas esse jantar será breve. Tenho um assunto inacabado com você... — disse apertando-a em seu corpo. — E estou ansioso para terminá-lo. — Esfregou sua ereção nela.

— Que assunto é esse?! — perguntou Mariah tentando se soltar.

Giorgio a levou pelos braços até a cama, deitou-a gentilmente e ficou sobre ela. Soltou um de seus seios do vestido frente única. Sugava-o fortemente entre seus lábios, enquanto com sua outra mão libertava o outro. Voltou para a boca de Mariah e, dando-lhe um beijo voraz, desceu sua mão subindo o vestido.

— Eu te quero agora, Mariah! — disse abrindo as pernas dela.

— Eu também! — disse Mariah soltando a braguilha da bermuda dele.

Giorgio posicionou seu membro na abertura do sexo de Mariah e começou uma penetração lenta e profunda, enquanto Mariah fechou seus olhos pelo prazer que tomava conta dela, enquanto Giorgio a preenchia. Seu celular tocou, interrompendo-os.

— Nem pense em pegá-lo! — alertou Giorgio, continuando com as investidas.

— Preciso atender — Mariah olhou para a tela. — É Raffa, e a mãe dele não está nada bem.

— Okay! Pode atender, mas não vou parar. Você decide! — Giorgio aprofundou, ainda mais, as investidas.

— A-alô! — disse Mariah com a voz falha.

— Nossa! Mas a sua consideração pela minha pessoa é algo incrível! — bradou Raffa. — Você vive, amor?!

— Si-Sim, Raffa! — Mariah tentava se controlar diante das estocadas de Giorgio. — Está... tudo bem? — Abafou um gemido.

— Minha filha, eu precisava... — Parou de falar. — Tá tudo bem mesmo, **mon amour**?! — Suspirou percebendo o que conhecia. — Sua cachorra... Está com ele aí, não é?! Ai, que inveja... Esse deus italiano deve ser um TUDO! Depois me liga, preciso falar com você! Tchau, sua pervertida! — Raffa desligou.

Giorgio tinha um sorriso nos lábios, pois ouviu tudo. Tomando-lhe os lábios, terminou com a tortura. Chegaram ao ápice do prazer, sorrindo.

— A cada dia me vicio mais em você, tesoro! — disse ele deitando ao lado de Mariah e olhando-a. — Não sei o que nos acontecerá quando voltarmos para o Brasil, mas espero que você me aceite e queira ficar comigo e me ter por perto! — disse com carinho enquanto alisava a pele de Mariah.

— Giorgio, tudo o que sempre quis foi ter você. Agora que tenho, não largo mais! — disse ela, olhando-o e tocando em seu rosto. — Mas vamos aguardar voltarmos, aí sim veremos como serão nossos dias. Mas já lhe garanto que estarei por perto sempre que me permitir!

— Já tem minha permissão! — Giorgio sorriu. — Agora vamos nos arrumar, pois temos uma missão... — Revirou os olhos.

— Não faça assim, pelo que vejo ele é seu amigo, além de primo! — Mariah repreendeu Giorgio enquanto se sentava.

— Sim ele é. Ele é muito mais, é um irmão! — disse Giorgio se levantando e se arrumando.

— Pois então o valorize! Essas são as principais pessoas a que devemos dar valor! —

Mariah abriu a porta para que Giorgio saísse. — E eu vou ligar para o Raffa também. Nos vemos daqui a pouco!

— Não demore... — disse Giorgio segurando o queixo dela em sua direção. — Você fica linda de qualquer jeito...

— Pode deixar, meu delícia! — disse apertando a bunda de Giorgio e sorriu ao ver a expressão dele. — Tchau!

Giorgio andava em direção ao seu quarto sorrindo. Nunca sentiu essa sensação gostosa dentro de si. Sentia-se um menino, vivia sorrindo, e os dias estavam mais coloridos. Não sabia o que era, mas não queria deixar de sentir isso. Entrou em seu quarto e foi preparar tudo.

b

— Vocês estavam fazendo o quê?! — gritou Raffa do outro lado da chamada de vídeo.

— Ai, Raffa, não precisa fazer drama, vai! — Mariah falava com ele envolvida pelo roupão, enquanto escolhia sua roupa.

— Ah... Então você some por dois dias sem me contar as novidades e, quando me liga, tem uma coisa enorrme dentro de você, e eu é que faço drama!? — continuou Raffa. — Aham... isso mesmo, continua a me fazer inveja! Quando você voltar, porei supercola no seu shampoo, você vai ver, só! — falou ressentido.

— Me perdoe. É sério! Agora me ajude, vai. — falou mostrando um vestido vermelho curto com um decote em “V”. — O que acha deste?!

— Vai colocar aquele corpete com liga por baixo?! Só para provocar mais o bofe?! — perguntou Raffa, ainda com a cara fechada e com os braços cruzados.

— Então, já estou com ela, olha só! — disse ela abrindo o peignoir.

— Nossa, Bi, assim vai esfolar o coitadinho! — disse Raffa voltando ao velho e bom humor. — Por que não coloca aquela saia preta justa com aquela camisa transpassada que tem!? Vai arrasar com aquele decote! E outra, — continuou, dando um pulinho — ela mostra levemente o corpete!

— Verdade... Quero deixar ele doidinho! — Deixou de lado o vestido, já colocando a saia preta. — Raffa, sabe o que descobri? Que para se relacionar com um homem rico, você tem que ter dinheiro, porque bancar roupa para passeios em restaurantes e viagens é caro. Por isso eles se relacionam entre si.

— Ah, minha filha, eu sempre disse isso. É caro se relacionar com quem tem dinheiro — concordou Raffa.

— E como está sua mãe, Raffa?! — disse abotoando a camisa.

— Ah, você se lembrou?! — Deu um sorriso falso. — Está melhor. Quero ir para lá, mas ando tão corrido no escritório. Conseguimos mais algumas contas e estou trabalhando como um camelo. — Parou de falar olhando o look de Mariah. — Prenda o cabelo, **mon cher**!

— Assim?! — perguntou fazendo um coque solto.

— **Parfait!!!** — disse Raffa, fazendo um bico. — Sabe o que está provocando, não é!? Depois vai ter que aguentar esse homem te infernizando!

— É o que mais quero! — disse ela batendo palmas e dando um largo sorriso.

— Está apaixonada, não é!? — disse Raffa fazendo uma leve careta.

— Estou, Raffa! E já me declarei para ele... e advinha só!? Ele também se declarou para mim! — disse enquanto terminava de arrumar o cabelo.

— Oi? Como assim?! — Raffa se espantou.

— Quer dizer, ele não disse que me amava, mas o pouco que demonstrou já me basta! — Mariah agora terminava sua make-up.

— Tá... mas mesmo assim, vá devagar. Não se esqueça de que ele é um todo poderoso e sempre teve a mulher que quis! — disse sério. — Não sei não, Bi. Eu duvidaria. Analise o comportamento dele quando está só com você e quando tem outras pessoas por perto!

— Não pensei nisso! — Mariah ficou na dúvida. Será?! — Mas ele me parece tão verdadeiro.

— Não se esqueça de que não enxergamos a realidade diante da paixão! — Raffa a olhava carinhoso. — Não quero melar nada, minha querida, mas vá com cuidado. Ande e não corra!

— Você tem razão, Raffa! As coisas estão mesmo indo bem rápido. Prometo que tomarei cuidado! — disse, escondendo uma certa decepção. — Amanhã nos veremos! Estou com saudades! Amo você, Raffa!

— Também, meu amor! Aproveite a noite, afinal será sua última em Toscana. — Finalizou a chamada.

Mariah não podia negar que as palavras de Raffa a fizeram pensar e analisar os fatos, mas lá no fundo algo lhe dava certeza de que Giorgio estava sendo verdadeiro. Ela sentia os sentimentos dele por ela. Então, resolveu que agiria de acordo com o que estavam sentindo, mas tomaria cuidado para não se perder pela paixão que já sentia. Pegou sua carteira e deu uma última olhada no espelho. Sua saia era justa, um pouco abaixo da costura da meia escura, segura pela liga. A camisa levemente transparente deixava à mostra o corpete e o decote, que valorizava seus seios. O cabelo estava preso por um coque frouxo, com vários fios soltos. E no pé, um salto preto. Na boca, um batom vermelho. Aprovou o que viu no espelho. Saiu em direção à sala onde eles deveriam esperá-la.

Mariah ouviu os dois conversarem e pararem assim que ela chegou à sala de estar. Tomavam vinho. Giorgio levantou assim que a viu e andou em sua direção, inebriado. “Como posso duvidar, quando a luz dos olhos dele é sincera!?” — pensou Mariah.

— Você consegue se superar cada vez mais — disse, pegando-a pela mão e girando-a. — Não existe beleza maior do que a sua! — E a puxou para um beijo, apertando-a contra seu corpo.

— Acho que não vou mais, não! — disse Matteo atrás deles. — Se estamos saindo para eu me sentir melhor, vendo vocês nessa pegação, nada vai me ajudar! — falou, virando o líquido

da taça pela garganta.

— Me perdoe, Matteo. Cuidarei para que isso não se repita — disse Mariah, apontando entre ela e Giorgio. — Fique tranquilo, essa noite nossa atenção será toda sua!

— Só durante o jantar! — disse Giorgio sem tirar os olhos dela. — E ainda assim, não garanto nada!

— Pare com isso! — ciciou Mariah para Giorgio.

— Então vamos. Preciso espairecer! — disse pegando as chaves do carro.

— Vamos, tesoro?! — chamou Giorgio por Mariah, mas parou e a puxou pelos braços. — Não sem antes... — E deu-lhe um beijo profundo e delicioso, apertando todo o corpo dela. Quando a soltou, olhou-a profundamente nos olhos — Eu...

— Vamos ou não!? — disse Matteo enfiando a cabeça pela porta.

Mariah queria matar Matteo. “Será que ele ia me dizer as palavras!? Ai, minha Nossa Senhora das mocinhas apaixonadas, acalme meu coração!” Foram em um carro só. Matteo dirigia. Giorgio ocupou o banco ao seu lado e Mariah o da janela, dentro da pick-up. O sol já se punha quando chegaram em frente ao Ristorante Foresteria Villa Cerna em Castellina in Chianti, que ficava dentro de uma vinícola. E a paisagem era belíssima, em meio a plantações de vinhas e olivas. Pegaram uma mesa externa, ao ar livre, da qual dava para ver os campos. Seria o último pôr de sol que Mariah veria em Toscana.

Giorgio exibia Mariah como outrora, mas dessa vez ela se sentia mais confiante e também o exibia como prêmio. Ele vestia uma calça jeans de lavagem escura, uma camisa off-white e um blazer preto com um botão. Seus sapatos e cinto eram marrom. “Está belíssimo!”, elogiou Mariah. Mas o marcante de Giorgio não era a maneira como se vestia, mas a expressão séria e marcante. Dono de uma postura ereta e confiante, ele transmitia segurança. Chamava a atenção por onde andava. Isso era bom e ruim para quem o acompanhava, porque, por mais bem vestida que a pessoa estivesse, sempre sentia que nada era se comparada a ele. Mesmo sabendo que chamava atenção, Mariah sabia que ele a roubava por onde passava. Eles tinham acabado de escolher os pratos e o vinho, quando ela, que tinha a mão segurada por Giorgio, notou que Matteo não se sentia à vontade.

— Então, Matteo, como está se sentindo hoje?! — perguntou delicadamente.

— Estou bem! — disse encostando-se na cadeira e estendendo seu braço no encosto de uma cadeira vazia. — Já estive pior, mas resolvi que não ficaria em depressão por causa de uma mulher.

— Simples assim?! — espantou-se Mariah.

— Sim! — disse dando um leve sorriso.

— Então esse jantar foi um quê?! — perguntou Giorgio sisudo.

— Queria um pouco de atenção! — disse alargando o sorriso.

— Eu vou quebrar esses seus dentes! — bradou Giorgio.

— Pode parar! — bradou Mariah para Giorgio, que arregalou os olhos. — Será que

podemos nos sentar como três adultos e desfrutar de uma boa conversa sem provocações, por favor!? — disse virando a taça na boca, sem paciência.

Matteo bebia sua taça, quando arregalou os olhos e engasgou. Mariah e Giorgio seguiram o olhar dele e viram Guido com uma loira alta, com bustos fartos e o corpo cheio de curvas. Era muitíssimo bonita. Mariah agradecia a Deus por não ter escolhido seu vestido vermelho. A loira estava com um desses bem justo, com um longo decote central, que ia abaixo de seus volumosos seios, mostrando todo seu contorno interior. Quando voltou sua atenção à mesa, viu as expressões de admiração dos dois homens que a acompanhavam.

— Então, voltando à nossa conversa! — Tossiu Mariah, tentando chamar a atenção dos homens.

— É ela! — disse Matteo.

— O quê? — questionou Mariah.

— Ela é a Giovanna Fattuccini — respondeu Giorgio.

— E preciso comprar os babadores para os dois agora ou depois?! — perguntou e se levantou. Giorgio a acompanhou e se levantou também.

— Aonde vai, tesoro?! — perguntou, preocupado.

— Ao banheiro. Com licença! — disse soltando-se das mãos de Giorgio.

Mariah teria que passar pela mesa onde estavam Guido e a loira peituda para ir ao banheiro. Era ela quem estava de frente e não deixou de mostrar que mediu Mariah. “Ai, que ódio! E ainda tem olhos mais azuis do que o diamante! Só o que me faltava!”, pensou irritada. Passou pela mesa dela, fingindo não ter visto Guido. Uma vez no banheiro, olhou-se no espelho.

— É com você que ele está. É você a escolhida dele. Ele a acha linda e gostosa. Então, prove que é você quem comanda essa sua emoção e aja com a razão! — disse ela para seu reflexo.

Respirou fundo, acalmando-se, e ficou um tempo a se olhar para ganhar confiança. Assim que se recompôs, voltou. Dessa vez, Guido a viu.

— Guido, olá! Como está?! — cumprimentou Mariah.

— Ah, Mariah, não é?! — Assim que Mariah confirmou, ele continuou. — Deixe que eu te apresente: esta é Giovanna. — Virou-se para a loira peituda. — Giovanna, esta é Mariah, a namorada de Giorgio.

— O quê? Giorgio... Giorgio Castielli?! — A loira peituda e agora nojenta mediu Mariah por inteiro. — Não acredito!?

— Oi... Não acredita no quê? — Enfrentou Mariah, empinando seu torso, a fim de parecer maior do que era, assim que a loira peituda nojenta e alta se levantou.

— **Perdonami...** Não é você em questão. — fez um gesto com a mão, da cabeça aos pés de Mariah. — Mas é que Giorgio não namora ninguém, querida! — falou com um tom apimentado e carregado de inveja.

— Pois agora ele namora, querida... EU! — Virou-se para Guido. — Com licença, Guido!

Saiu, deixando a loira peituda nojenta alta e arrogante de queixo caído. “Tá na cara que é uma vaca essa daí! E além do mais ainda quer o meu Giorgio! Ai, minha Nossa Senhora das Ciumentas de Plantão, segurai as minhas mãos!” Mariah estava furiosa. Mulher sabe identificar quando a outra quer o que é seu. E ela identificou que aquela era uma boa bisca.

Chegando à mesa, sentou-se e virou sua taça recolocando-a com certa força na mesa.

— Está tudo bem, tesoro?! — Giorgio tocou sua coxa esquerda, perguntando com doçura.

— Sim, está, meu amor! — Mariah, controlando-se, tocou no rosto de Giorgio e o puxou, suavemente, para um beijo. Não queria descumprir o que prometeu a Matteo, mas nesse momento precisava marcar seu território. Beijou Giorgio intensamente, finalizando com uma pequena mordida em seu lábio inferior. — Agora está perfeito!

Mariah viu a expressão de tesão instalada na face dele. E, voltando a olhar para Matteo, viu a mesma expressão nele também.

— Perdoe-me, Matteo, juro não demonstrar mais nenhum carinho a Giorgio. Esta noite é só sua! — disse levando a taça à boca. Não queria, mas acabou que seu movimento foi de extrema sensualidade.

E lá estava a expressão de admiração e sexualidade estampada no rosto de ambos os homens na mesa. Mariah não acreditou quando ouviu a voz dela ao seu lado.

— **Buonanotte, ragazzi!** — disse a loira peituda, nojenta, alta, arrogante e oferecida, virando-se para Giorgio. — Giorgio, meu querido, quanto tempo! Continua belíssimo! — disse estendendo suas mãos a Giorgio.

— Olá, Giovanna, como está?! — Como cavalheiro que era, Giorgio beijou a mão sem suavidade, apenas por respeito. — Deixe que te apresente Mariah. Tesoro, esta é Giovanna.

— Já fomos apresentadas! — disse rapidamente Giovanna com certo desdém. — Então é sua namorada mesmo?! — Mariah arregalou os olhos. — Quem diria, hein? O todo garanhão Castielli foi fisdado enfim! — E soltou um riso forçado.

— Não seja inconveniente, Giovanna! — interrompeu Matteo, com o semblante fechado.

— Não sou, meu amor! — disse curvando-se sobre a mesa, de forma que seu decote expôs ainda mais seus seios. — Apenas quis me certificar da veracidade da informação! — Fixou seu olhar em Mariah.

— Não lhe devo informação nenhuma sobre minha vida, Giovanna! — disse Giorgio com seu velho tom neutro. — Mas, se quer tanto saber, sim, Mariah é minha! — disse, e subindo sua mão sobre a coxa de Mariah, tocou na renda da meia-calça, o que fez com que ele olhasse para Mariah, se esquecendo de todos dali. — Me diga que não é o que estou pensando que é!? — sussurrou para Mariah, aproximando-se mais dela.

— Talvez... — segredou Mariah no mesmo tom, levantando uma sobrancelha e bebendo outro gole de vinho.

— É... realmente estão juntos! — disse Giovanna enfurecida.

— Ainda está aqui?! — Giorgio deu um fora nela sem desviar o olhar de Mariah.

— Por favor, Giovanna, nos deixe terminar nosso jantar em paz! — Matteo disse, chateado.

— Claro, Guido me espera. Com licença! — disse, mas antes de sair voltou a olhar para Mariah, inconformada.

Mariah acompanhou o olhar de Matteo, que expressava extrema decepção. Não aguentou e tocou na mão dele que estava sobre a mesa.

— Perdoe-me, Matteo, mas você merece uma mulher de verdade, e não uma desse tipo — disse com sinceridade.

— Sei disso. Obrigada, prima! — Matteo apertou sua mão e a soltou. — Se me derem licença... — Levantou e saiu.

Mariah olhou para Giorgio, que bebia seu vinho tranquilamente, inconformada com sua insensibilidade.

— Você não vai atrás dele?! — perguntou, incrédula.

— Vou... claro que vou! — Olhava inebriado para Mariah, levantou-se e foi atrás de Matteo.

Mariah ficou satisfeita com o desenrolar, se tinha alguma dúvida quanto ao sentimento de Giorgio, depois dessa noite o esgotou. “Perfeito!” Menos a parte de Matteo estar realmente chateado.

Capítulo 17

Giorgio encontrou Matteo olhando para o horizonte. Algo na postura dele quebrou Giorgio por dentro. Aproximou-se e o abraçou pelo ombro. Sabia da dor pela qual ele passava. A traição dói, humilha, acaba com sua autoestima, faz perder o chão.

— Não imaginava que realmente gostava dela — disse.

— Não mandamos no nosso coração — disse Matteo, sem mudar de posição. — Sei que ela não presta, que sempre quis você, que se aproximou de mim por sua causa, mas me apaixonei!

— Não fale assim. Sabe que o que tivemos foi apenas uma transa e nada mais. Eu nunca tive e nem senti nada por ela — disse Giorgio apertando o ombro de seu primo. — Mas, concordo com Mariah, você merece uma mulher de verdade!

— Também concordo, mas diga isso para minha emoção. Porque a razão já sabe há tempos... — Matteo sorriu forçadamente. — O que mais me dói é que em menos de uma semana ela está com outro. E é o Guido, canalha! E ainda veio conversar comigo, falando que eu estava vendo coisa onde não existe — bufou.

— Mais uma prova de que ela não vale nada. Muito menos ele! — bradou Giorgio.

— Verdade! — Matteo voltou-se para Giorgio. — Vamos terminar logo esse jantar e voltarmos para casa, pois amanhã teremos uma viagem longa pela frente.

— Vamos — disse abraçando seu primo.

Assim que voltaram, os pratos foram servidos. Comeram e conversaram sobre assuntos diversos. Matteo se esforçava para se concentrar somente na mesa, mas olhava de vez em quando na direção da mesa de Giovanna. Assim que terminaram, pediram a conta e se dirigiam para a saída. Nesse momento Giovanna levantou-se, ficando na frente deles.

— Já vão?! — falou de modo sonso. — Adeus! Foi um prazer conhecer a dona que conseguiu fisgar o Sr. Castielli! — Dirigiu-se a Mariah, que revirava os olhos.

— Pena não poder dizer o mesmo! — respondeu Mariah direta.

Giorgio segurou uma risada. Matteo passou por eles, sem se despedir, a passos largos. Encontraram com Matteo no carro. O caminho de volta foi um silêncio constrangedor. Matteo estava realmente, magoado. Chegando à casa grande, Matteo dirigiu-se ao seu quarto de cabeça baixa. Mariah estava entrando no seu, mas Giorgio a parou.

— Não... Tesoro, hoje você dormirá no meu quarto — disse pegando-a pela mão. — E será a primeira mulher a fazê-lo. E com muita honra digo isso! — Ergueu-a nos braços.

Assim que entraram, Giorgio colocou-a no chão, analisando as expressões dela. Antes de

sair, ele preparou seu quarto para a noite que tinha em mente. Acendeu velas por todo o cômodo, principalmente em volta da cama, também com dossel. Tinha colhido flores silvestres e jogado sobre a cama. O quarto tinha um aroma floral. Mariah estava emocionada. Disposto sobre o aparador, estava um balde de gelo com um espumante e duas taças, ao lado de um prato coberto. Giorgio ligou o som, e a suave melodia de “Wicked game” encheu o ambiente, com a voz grave de Chris Isaac.

Giorgio voltou a encarar Mariah, de braços cruzados, apertando sua boca com o indicador quando apontou para ela.

— Tire a camisa! — ordenou, sentando-se na poltrona, à sua frente, e cruzando as pernas.

Mariah incorporava a dançarina pervertida, sensualizando com a batida da música. Tirou a camisa, botão por botão, até deixá-la no chão, mostrando um corpete preto de renda no abdômen. Giorgio tocava seu membro, que ansiava pelo corpo de Mariah. Ela foi em sua direção, sem tirar a saia. Ele descruzou as pernas. Ela o empurrou com seu pé para que ele se encostasse na poltrona. Deslizou seu pé até tocar o membro dele, que gemeu. Então, ela virou-se de costas, empinado seu quadril e mostrando a fenda que subia acima da metade de coxa. Giorgio tocou sua bunda, com um movimento circular, e depois desferiu uma forte palmada nela.

— Ai... — Mariah fingiu que sentiu dor.

— Você gosta?! — disse Giorgio roucamente, tirando seu blazer.

— Vindo de você sim... — Ela virou-se e começou a desabotoar a camisa dele. — Mas só de você!

— Ah... Mariah! — Giorgio prendeu a mão entre os cabelos dela e a puxou para um beijo ardente.

Assim que a soltou, ela começou a descer a saia, expondo a liga com a meia preta, rebolando e agachando até se esfregar no membro dele. Giorgio já estava só de cueca boxer preta. Ela ia tirar os sapatos, mas ele mandou: — Não! Fique do jeito que está! — E se levantou.

Giorgio não era um excelente dançarino, mas sabia que no básico mandava bem. Foi até ela, a girou. Deixando-a de costas para ele, espalmou sua mão em seu baixo ventre. Acompanhando a batida da música, que estava em repeat, balançavam e se esfregavam à luz das velas. O clima no quarto era de pura sensualidade e erotismo. Giorgio, então, serviu-a de vinho e mostrou o que tinha na bandeja ao lado. Lá estavam os profiteroles. Mariah abriu a boca de surpresa.

— Eu hoje mato minha vontade de você... Desde aquele dia debruçada naquela mesa, com aquele doce, lambendo os dedos... — Giorgio entregou-lhe um doce. — Você não imagina o que tive que fazer naquela tarde!

— E o que você fez?! — disse ela lambendo devagar o recheio do doce, provocando-o.

— Tive que me saciar com minhas mãos, porque a visão dessa sua boca lambendo seus dedos não saía da minha mente! — disse lambendo os lábios de Mariah.

— Então, terei a honra de saciar seu fetiche... — falou caindo de joelhos — da minha língua... — E tomou seu membro nas mãos, que estavam lambuzadas pelo recheio do doce, e começou a lambê-lo. — Hum... doce de leite e você... — Subia e descia pela extremidade de seu sexo. — Mas você é mais saboroso!

Mariah judiou de Giorgio, que aguentou o quanto pôde, depois gozando na boca dela. Mas o tesão era tanto que, mesmo gozando, seu membro permaneceu ereto. Então, saciaram-se pela noite adentro, em meio às velas e à música, que ficaria marcada na memória de Giorgio. Mariah foi feita para ele, na medida certa. Ele pertencia a ela desde a primeira vez que a viu.

b

Mariah acordou com o despertador de Giorgio. Ele estava abraçado a ela, que se sentou. Estava dolorida, pois a noite anterior tinha sido muito árdua. Levantou-se e viu Giorgio dormindo profundamente. Deixou-o e foi para o banho. Debaixo da água quente, relembrou a delicadeza e o romantismo dele, e todo o trabalho que teve para preparar o quarto a fim de terem sua última noite juntos em Toscana. Mariah não conseguiria mais comer carolina sem que se lembrasse de Giorgio, muito menos ouvir Chris Isaac. Ela amava Giorgio com toda força e certeza. Não existia ninguém à sua altura. Sorria debaixo do chuveiro.

— Tomara que esse sorriso e seu pensamento me pertençam! — disse ele atrás dela abraçando-a.

— Sim... É todo seu, meu amor! — disse ela puxando-o para um beijo. — Eu te amo, Giorgio Carolina Castielli!

— O quê...? — Giorgio jogou sua cabeça para trás e gargalhou alto. — Eu também... Te adoro, minha doce Mariah!

Tomaram banho e se arrumaram. Já na cozinha, tomavam apenas café, enquanto Matteo estava calado. Colocaram as malas no carro e despediram-se de dona Antonella, que chorava.

— Meu menino, se cuide — recomendou com as mãos no rosto de Giorgio. — Seja feliz, meu amor, você merece e Deus o abençoou com uma mulher maravilhosa.

— Nella, obrigado! — Giorgio a abraçou. — Não demorarei para retornar, prometo.

— Meu filho — Nella dirigiu-se a Matteo — não perca seu tempo e nem entregue seus sentimentos a quem não merece. — Deu-lhe um beijo. — Amo você, meu pequeno.

— Também, Nella! — Matteo estava emocionado. — Obrigado.

— Menina... — Segurou as mãos de Mariah. — Faça meu Giorgio feliz. Obrigada por ter aparecido na vida dele. — Deu um beijo carinhoso no rosto de Mariah. — Tenha sabedoria, nem sempre tudo são rosas. — Deu-lhe uma piscada.

— Pode deixar, Nella. — Mariah se emocionou. — Eu o amo. — E se abraçaram.

Um dos funcionários os levou até o aeroporto de Firenze. Despacharam as malas e aguardavam ser chamados. Mariah olhava para o pequeno aeroporto, e o sol começava a nascer. Viu os campos distantes. De repente, sentiu um mau pressentimento, como se algo de

ruim fosse acontecer. Abraçou-se ao próprio corpo.

— Está tudo bem, prima?! — perguntou Matteo atrás dela.

— Está, apenas tive uma sensação ruim. Um aperto no peito! — disse voltando-se na direção de Matteo.

— Talvez seja a despedida de Toscana — disse ele também olhando para o horizonte. — Dizem que algo dentro de você muda depois que conhece minha terra. — Deu de ombros — Talvez seja isso. Você viveu momentos bons aqui e agora está partindo.

— É verdade. Vivi momentos marcantes e maravilhosos aqui — disse sorrindo. — Talvez seja medo de voltar para a realidade.

— Fique em paz! — disse ele tocando ombro dela. — O que viveram aqui poderão continuar em qualquer outro lugar, só depende de vocês! — E dando um sorriso fraco, piscou.

— E você, como está?! — Mariah tentava se aproximar de Matteo, que estava fechado desde o jantar.

— Eu ficarei bem — disse retirando a mão do ombro e voltando a olhar para o horizonte. — Sempre fui apaixonado por ela, desde a adolescência. Por isso, me entreguei de corpo e alma quando estávamos juntos. Mesmo sabendo que ela sempre gostava de... — Matteo ia falar algo, mas travou e mudou. — De outro cara! — Olhou sem graça para Mariah.

— Ela gosta de Giorgio, não é?! — perguntou Mariah sendo rápida no raciocínio. — Pode falar. Percebi isso ontem.

— Sim — respondeu, olhando de soslaio para Mariah e voltando a baixar a cabeça. — Ele nunca se interessou por ela. Na realidade ele nunca se interessou por ninguém!

— Mas eles já tiveram algum envolvimento, não foi?! — continuou Mariah. — Aquela atitude dela ontem não é normal para alguém que apenas gosta.

— Mariah, esse assunto não me diz respeito. Eu falo apenas aquilo que sinto! — disse Matteo gentil. — Mas, volto a dizer, ele nunca se interessou por ninguém antes. Só por você! — disse ele quando segurou a mão dela.

— Falam de mim!? — perguntou a voz aveludada de Giorgio atrás deles.

Os dois viraram e se depararam com Giorgio de cenho fechado. Ele procurou o olhar de Mariah. Ela abaixou o olhar, pois, por mais segura que se sentisse, sempre dói saber do passado de quem se ama. Matteo percebeu a burrada que havia cometido inocentemente.

— Falávamos sobre a minha dor e Mariah tentava me ajudar — disse tentando amenizar.

— E para amenizar a sua dor, você joga o erro do passado de outra pessoa na fogueira?! — perguntou com o habitual tom neutro e distante.

— Ele não falou nada. — Mariah o encarou. — Eu deduzi. E ele não confirmou, mas sua atitude, sim. Com licença! — disse, deixando os dois para trás e voltando para a sala de espera, onde já chamavam pelo voo deles.

Dentro do avião, sentaram-se Mariah e Giorgio e, em outra poltrona depois do corredor, Matteo. Mariah sentia a dor dele. Queria ajudá-lo, mas não sabia como. Giorgio segurou a mão

dela assim que o piloto anunciou a decolagem. Depois que a aeronave estava estabilizada, Giorgio remexeu-se em sua cadeira, ficando de frente para Mariah.

— Tesoro, não quero que o passado interfira no hoje — Começou Giorgio, o que fez Mariah encará-lo. — Eu tive uma noite com ela. Apenas isso. — Mariah ouvia calada. — Ela ficava me provocando, por vezes neguei. E infelizmente, depois de tamanha insistência e algumas garrafas de vinhos... — Giorgio era sincero. — Mas nunca alimentei nenhuma esperança, juro! Eu me desculpei pela falta de respeito que tive, mas ela queria mais, me procurava, me assediava e continuava me provocando.

— Você sabia da paixão de Matteo por ela?! — questionou em uma voz baixa, para que somente Giorgio a ouvisse.

— Soube depois disso. — ele abaixou os olhos. — Ainda me sinto culpado até hoje. Não sabe o quanto me arrependo!

— Imagino! — Mariah não queria, mas a palavra saiu como um desdém.

— Não duvide de minha palavra, Mariah! — Giorgio falou sério e ofendido.

— Não duvido. Apenas não concordo com a desculpa que me deu! — disse Mariah soltando as mãos. — Não estou assim pelo seu passado, Giorgio. Todos nós temos um. O que não concordo é com a sua falta de respeito pelos sentimentos de quem o considera como um irmão. Me desculpe, mas sou sincera!

— Eu sei, e concordo com você. Fui um tolo e egoísta me deixando levar pelo momento. — Suspirando, complementou: — Se arrependimento matasse... jamais teria feito aquilo, se pudesse voltar no tempo.

— Pois é, mas fez! E agora olhe para seu primo e veja a dor dele! — Mariah apontava discretamente para Matteo. — Eu não consigo me conformar!

— Mas eu não tenho culpa por ela ser apaixonada por mim. Fui culpado por ter transado com ela, e assumo esse total desrespeito de minha parte. Mas sou homem de carne e osso, não aguentei! — falou com raiva de si mesmo. — E outra, não foi minha culpa eles terem terminado, e ela estava jantando com Guido e não comigo! — disse e passou as mãos pelos cabelos. — Apenas lhe peço, por favor, que não mude comigo! — Tomou a mão dela entre as suas. — Eu não suportaria ficar sem você, tesoro!

— Não farei isso. Apenas quero ficar quieta, por favor! — pediu ela olhando pela janela do avião, sem soltar as mãos.

Aquele voo foi rápido, e 30 minutos depois estavam em Milão. Enquanto aguardavam a chamada de seu voo na sala VIP, Mariah estava com seus fones de ouvidos, de olhos fechados. Ouvia a música que marcou sua viagem, principalmente depois da noite anterior. Pensava em tudo e ponderou: estava sendo radical demais com Giorgio. Mas achou muito egoísmo da parte dele passar por cima dos sentimentos de seu primo. “Mas ele não sabia deles, na época, soube depois!”, ponderou. Sua mente a remeteu aos toques da noite anterior. E quando se sentava, ainda sentia um leve desconforto. Sorriu levemente e sentiu uma mão a tocando. Abriu os

olhos e viu Matteo sentando ao seu lado.

— Oi, me perdoe. Estava pensando e acabei me distraindo aqui! — disse enquanto retirava os fones e pausava a música.

— Não, tudo bem. Eu queria lhe pedir para não ficar brava com ele — disse Matteo olhando-a firmemente. — Ele não sabia dos meus sentimentos quando Giovanna o seduziu. Juro! — Ele levantou-se. — Sabe, Mariah, na época fiquei com a mesma sensação que está agora, mas depois vi que ele não teve culpa mesmo, culpada era ela que não prestava. — Matteo agora olhava para um ponto fixo, com o queixo retesado. — Prova disso foi a de ontem: ela saindo com Guido. — Abaixou a cabeça e Mariah viu uma lágrima escorrer.

Sem pensar, Mariah foi ao encontro dele e o abraçou. Ele deixou cair outras lágrimas e a abraçou, aceitando o conforto.

— Chore, Matteo, só assim você conseguirá pôr uma pedra nesse assunto e seguir em frente — confortava-o.

— Obrigada Mariah — disse ele se afastando um pouco para a olhar e a agradecer. Mariah secou uma lágrima. — Giorgio é um homem de sorte por ter você!

Nesse momento, a porta se abriu e Giorgio viu a cena de Mariah com a mão na face de Matteo, nos braços dele. Primeiro ele deu um passo em direção aos dois, que se soltaram rapidamente, mas então parou e saiu batendo a porta atrás de si.

— Puts! — disse Matteo levando as mãos à cabeça. — Isso vai dar merda!

— Giorgio! — gritava Mariah já indo atrás dele.

Procurou-o e viu que seguia pelo corredor norte. Correu para alcançá-lo, segurou-o pelo braço e parou na sua frente.

— Meu amor, não é o que parecia! — disse ela tocando o rosto dele. — Estava apenas confortando Matteo, que chorava.

— Conheço esse tipo de conforto! — bradou entre os dentes Giorgio, sem tocar em Mariah.

— Giorgio, eu amo você! Apenas confortei o choro de Matteo! — disse abraçando-o.

— Me solte! — gritou ele e a afastou. — São todas iguais! — E a deixou parada sozinha. Saiu sem olhar para trás.

— Não! — sussurrou ela levando as mãos à boca.

b

Assim que o avião pousou, Giorgio deixou Mariah acomodada na sala VIP. Ela estava chateada pela atitude dele de anos atrás. Giorgio estava com medo de perdê-la por causa da puta da Giovanna. Estava saindo, quando viu Matteo se aproximando.

— Como está, melhor?! — perguntou para Matteo, tocando em seu ombro.

— Vou ficar bem, primo. Só questão de tempo. — Sorriu brevemente. — Logo estarei inteiro e pronto para encontrar alguém que mexa comigo como ela mexe com você. — Deu uma piscada e um leve soco no ombro de Giorgio.

— Tomara! — Giorgio olhou para a porta fechada da sala e segredou para Matteo. — Vou comprar o anel.

— Ah, não! Essa história de novo?! — Matteo revirou os olhos. — Pensei que tivesse desistido disso.

— Depois do trabalho que tive para conseguir a numeração dela, claro que não! — falou, puxando Matteo. — Passei pela joalheria e vi um modelo belíssimo, a cara dela! — Giorgio sorria feliz.

— Então vá, faça companhia para ela. Fique tranquilo! — disse dando dois tapas no ombro de Giorgio.

Giorgio, com ajuda de uma atendente, que dava em cima dele descaradamente, escolheu o anel e uma pulseira, que ela disse estar em alta, e era possível colocar alguns pingentes com aquilo que mais significava em sua vida. Giorgio escolheu uma garrafa de vinho com uma taça, um doce e um coração: era o seu! Pegou a caixa do anel e a da pulseira, e saiu sorrindo da loja.

Voltando em direção à sala VIP, guardou as duas caixas em sua bolsa estilo carteiro. Estava diante da porta e a abriu. Viu sua Mariah nos braços de Matteo. Ela fazia carinho no rosto dele, e Giorgio ouviu o final da frase que Matteo dizia: — ... sorte de ter você! — Seu coração parou e ele quis arrancar os braços de seu primo. Mas parou e viu que não adiantaria, pois a culpa era dele por ter se deixado levar mais uma vez pela lábia de uma mulher. **“Tutti uguali, puttanas!”** Saiu batendo a porta atrás de si. Andava sem rumo naquele aeroporto, sentindo uma dor lancinante subindo por seu peito. Seus olhos ardiam de raiva. Quando fora segurado e detido por Mariah, ela deu a desculpa que todas usam. Giorgio se controlou para não gritar com ela ali mesmo. Falou algo para ela e a deixou para trás.

Dirigindo-se para um banheiro afastado. Entrou, trancou a porta e sentiu seus olhos umedecerem. Não acreditando, chorava. Giorgio segurou a cabeça entre suas mãos e chorou de raiva, por ter se deixado enganar de novo, por se apaixonar, por ter que deixar Mariah, sim, porque não ficaria mais com alguém que o traiu com seu primo. Olhando para sua bolsa ali no chão, pegou as caixas pretas aveludadas, apertando-as em seu peito e foi em direção à lixeira. Parou com as mãos na abertura, mas não teve coragem de jogá-las. Ficou a olhá-las por um período. “E pensar que a pediria em namoro, e lhe daria meu coração para andar pendurado em seu braço. Sou um idiota... um burro!”, bradou consigo mesmo. Giorgio ouviu o anúncio do seu voo, se recompôs, guardou novamente as caixas e deixou o banheiro, como se nada tivesse acontecido. Assim que se encontraram no portão de embarque, viu Matteo vindo em sua direção.

— Giorgio... Mariah estava apenas me consolando — disse Matteo. Giorgio apenas o ouvia. — Pela alma de meu pai, nada aconteceu! Jamais agiria assim com você ou com ela. — Matteo segurou o rosto de Giorgio entre suas mãos. — Acredite, meu irmão, chorei e Mariah me consolou. Juro!

Giorgio afastou as mãos dele de seu rosto, em silêncio e com a cara fechada. Dirigiu-se ao atendente e pediu para que trocasse seu assento. O voo estava cheio, mas conseguiu trocar para a poltrona da frente, deixando os dois sentados lado a lado. A frieza tomou conta de Giorgio, que voltou a ser como sempre. Foi embarcado antes. Acomodou-se, colocou os fones de ouvidos, fechou os olhos e dormiu, antes mesmo de o avião decolar.

Capítulo 18

Mariah não se conformava. Sofria. Já tinha chorado. Assim que embarcou e o viu sentado sozinho de olhos fechados, seu coração partiu. Como pode 1 minuto mudar a sua vida?! Matteo tinha dito que era para ela ficar bem e que tinha a certeza de que ele falaria com ela. Mas ela não suportava mais a indiferença. Ele dormia há horas. Já estavam em mais da metade do voo. Ele não comeu a refeição anterior. Mariah estava agoniada e Matteo, ao seu lado, percebeu isso.

— Calma, prima. Ele percebeu que não houve nada. — Dirigiu a palavra a Mariah, que fazia questão de manter boa distância dele. — Fique calma. Ele deve estar cansado e aproveitou o voo. Sabe que ele tem medo, não é?!

— Sim. Segurei em sua mão no voo da ida quase inteiro. — Tentou sorrir diante da lembrança. — Ah, Matteo, não suportarei perder Giorgio. Eu o amo! — Suas lágrimas contidas desabaram.

— Acalme seu coração! — Matteo tentou confortá-la.

Mariah inclinou seu banco e tentou dormir, mas sua mente não permitia pela insegurança. Foi quando o viu se levantar e se dirigir ao banheiro, então o acompanhou com o olhar. Esperou pela volta dele. Assim que o viu, não disfarçou a ansiedade. Ele parou na frente dos dois, olhou-os e voltou a sentar-se em seu assento. Mariah fechou os olhos. “Minha Nossa Senhora das mulheres prestes a tomar um pé na bunda, me carrega em teus braços, porque não aguentarei a falta dele!”, clamou ela. Tomando coragem, soltou seu cinto, levantou-se e foi até ele, que olhava para a janela e, quando a viu, arregalou os olhos. Mariah não hesitou e sentou no colo dele com as pernas abertas, ficando de frente para ele.

— Você é louca?! — chiou ele.

— Sou! — disse e, segurando o rosto dele, o beijou.

Ele tentou se soltar, mas ela continuou. Até que ele a apertou em seus braços e correspondeu ao beijo. Os dois beijaram-se ardentemente. Giorgio tocava todo o corpo dela e logo sentiu a necessidade dela no sexo dele, que se esfregava-se sutilmente em sua ereção e gemia baixo em sua boca. Logo ele a interrompeu.

— Estamos em um avião. Por favor, não me provoque — disse, apertando-a sobre seu membro. — Se você se mexer novamente assim, juro que a levo àquele banheiro e termino o que começamos aqui! — Mariah sentiu uma súplica na voz dele e se esfregou novamente.

b

Giorgio a estocou no momento em que ela se movimentou. Olhando em sua volta, notou que chamavam a atenção de outros passageiros. Tremendo, devido ao esforço que fazia para se controlar, para não amá-la ali mesmo, retirou-a de seu colo e levou-a para seu assento. Parou na frente de Matteo.

— Preciso conversar com Mariah. — pediu-lhe a poltrona.

— Claro! Sente-se aqui. Vou ver se consigo dormir um pouco! — Levantou-se e deu um aperto no ombro de Giorgio. — Sabia que não deixaria a felicidade passar por você!

Giorgio deu um leve sorriso. Mariah já estava sentada de lado, ficando de frente para a poltrona que Giorgio ocupava.

— Me perdoe, eu... — Parou de falar assim que ele colocou seu dedo, em riste, em sua boca.

— Vamos acertar algumas “regras”. Não gosto de ver minha... — Giorgio ainda queria fazer o pedido de namoro especial. — Você, nos braços de outros homens! Como também suponho que não se sentiria bem em me ver dessa forma. — Mariah concordou com a cabeça. — Então, a partir de agora, respeitaremos essa vontade de ambos. Sei que você é solícita, Mariah. Sente empatia e se preocupa com os outros. Já percebi essa sua qualidade, mas existem limites para tudo. Então, peço apenas que se policie e não peque pelo excesso — disse ele, que agora fazia carinho no rosto dela. — Apenas a perdoo porque foi com Matteo e acredito na palavra e no caráter dele. Se fosse com qualquer outra pessoa, por mais que me doesse, eu jamais voltaria atrás! — disse e fechou os olhos diante dessa suposição, pois sabia que não aguentaria. Voltou a falar: — Não sou machista, mas não gosto de ver minha mulher nos braços de outros homens, por mais comovente que seja o assunto. Estamos combinados, respeitaremos um ao outro? Tudo bem?

— Claro! Você tem toda razão! — disse Mariah enquanto apertava a mão de Giorgio entre as suas. — Às vezes me excedo, mas, acredite, não é por maldade. Mas concordo com tudo o que disse. Vou me policiar para não me exceder! Exceto com o Raffa, claro. Sabe o quanto ele é importante para mim! — E aproximando-se dele: — Eu te amo, e é com você com quem quero ficar! — E deu-lhe um beijo.

Mariah saiu de sua poltrona e se deitou, como no voo da ida, ao lado de Giorgio. Ficaram juntos em silêncio. Ele agradecia aos céus por não ter jogado fora as joias no momento da raiva e também por não ser orgulhoso e ter entendido a cena à sua frente. Mas não mentiu que apenas a perdoo por ter sido com Matteo. Ele jurou por seu pai falecido, o que quer dizer que realmente era verdade. Então ele lembrou-se de algo que Mariah comentou sobre Raffa, seu melhor amigo, é claro. Com ele ela seria sempre como era. Não poderia mudá-la.

— Você e Raffa são bem próximos, não?! — perguntou enquanto fazia carinho nela.

— Raffa é mais que um amigo, é um irmão. Ele é meu porto seguro! — falou de modo carinhoso. Giorgio sentiu isso entre eles.

— Entendo. E por que ele não mora com os pais?! — perguntou, curioso.

— Raffa não conheceu seu pai. — Ela se remexeu para que se olhassem. — A história dele é um pouco triste.

— Temos algumas horas para isso, meu tesouro! — continuou com seu carinho.

— Raffa foi criado por sua tia, a quem ele chama de mãe. Parece que sua verdadeira mãe não podia criá-lo, então o deixou. Ele nunca a conheceu, viu apenas uma foto quando era criança, e isso porque fuçou nas coisas de sua tia. Sabe que a mãe de sangue sempre mandou dinheiro para o seu sustento, mas ele não o aceita. E Raffa não a perdoa. Coitado!

— Nossa! Que mãe faria isso? — recriminou Giorgio. — Ele nasceu em que bairro de São Paulo?

— Não, Raffa nasceu em Garibaldi, no Sul! — explicou Mariah.

— É nada!? Sabe que essa cidade é vizinha de Bento Gonçalves, onde fica meu vinhedo — comentou a coincidência. — Então ele é meu vizinho de cidade!

— Sério?! — perguntou ela se sentando e ficando de frente para Giorgio.

— Uhum! Bem próximo, coladas — respondeu ele. — E como ele veio parar em São Paulo?

— Veio estudar. Já lhe contei que nos conhecemos na faculdade e nos identificamos de cara! — Sorriu com a lembrança. — Raffa sempre foi animado. Não se deixa abater. É justo e de um coração que nunca vi igual. Não sei o que seria de mim sem ele! — falou e olhou envergonhada para Giorgio.

— Não fique assim. Abriremos uma exceção para o Raffa, okay!? — disse afagando seu rosto. — Sei que o amor entre vocês é fraterno, e não carnal. — Piscou. — Só preciso me aproximar desse seu “irmão”! — Giorgio fechou a cara e depois sorriu.

— Ele vai amar. E você, com o tempo, também. Raffa é leve, engraçado e seguro. — Mariah se emocionou falando de seu amigo.

— Que tal se levarmos ele para a festa da colheita conosco?! — propôs Giorgio.

— É sério... jura?! — perguntou animada, abrindo o maior sorriso.

— Sério. Tudo para ver esse sorriso em seu rosto! — disse puxando-a para perto de sua boca. — Eu adoro você, tesoro! — Beijou-a.

Ficaram juntos e acabaram cochilando. Foram acordados com a aeromoça chamando-os para a aterrissagem, em meio a muita turbulência. Mariah voltou para seu assento e colocou o cinto. E a cabeça de Matteo apareceu.

— Chegou a melhor hora, hein, primo! — Com um sorriso no rosto, levantou as duas sobrelhas. — Já imaginou se os freios desse negócio falharem?! — Assoviou. — Caramba, será loucura total! — Fez um movimento com a mão. — Bum! Vamos todos explodir...

— Me lembre de te matar assim que sair desse avião! — Giorgio falou entre os dentes, enquanto apertava o apoio para os braços.

— Se sobrevivermos! — Riu alto e voltou a se sentar.

Mariah sorriu diante da provocação de Matteo. Giorgio ficou feliz em saber que ele voltava

às brincadeiras. Isso era um bom sinal. Mariah segurou as mãos dele. Passaram por uma instabilidade devido ao mau tempo. Giorgio começou a suar frio e o medo instalou nele. O piloto teve que taxiar e demoraram para aterrissar.

— Eu te avisei! — falou Matteo de sua cadeira, sorrindo.

— Se prepara para quando descermos! — ameaçou Giorgio.

Assim que começou o desembarque, Giorgio não conseguia se levantar, pois suas pernas tremiam. Recompôs-se e saiu da aeronave. Já no carro, abriu a porta para que Mariah se sentasse.

— Matteo, vou deixar Mariah. Quer ir conosco ou prefere ficar em casa!? — perguntou para seu primo.

— Se não for incômodo, acompanho vocês! — Deu um sorriso irônico.

Giorgio revirou os olhos. Matteo estava de volta. Já era noite em São Paulo. O trânsito ainda estava pesado. Viu Mariah conversando com Raffa por mensagens. Depois de quase 2 horas no trânsito, Giorgio parou na frente do edifício de Mariah.

— Vou deixar Mariah e já volto! — anunciou e saiu do carro. — Onde você pensa que vai? — falou Giorgio ao ver Matteo fora do carro.

— Com vocês! — disse inocentemente. — Não vai me deixar aqui sozinho, não é?

— Tchau, Matteo — disse Giorgio virando e colocando a mão no ombro de Mariah, indo em direção ao portão.

— Insensível! — disse Matteo voltando para o carro.

No elevador, apoiou a mala no chão e voou para cima de Mariah. Iniciaram um beijo voraz e se esfregaram.

— Eu quero você! — disse ele ao ouvido de Mariah, enquanto a porta abria.

— Então venha! — chamou Mariah com as chaves na mão.

— Mas e Raffaele? — perguntou ele com sua boca na dela. Andavam pelo hall se esfregando pelas paredes.

— Ele saiu com os meninos, não está em casa! — disse em meio aos amassos que davam parados em frente à porta dela.

Mariah abriu a porta e estava tudo escuro. Giorgio a imprensou contra a parede interior de seu apartamento e esfregava-se nela, levantando uma de suas pernas, para ter acesso ao seu sexo, quando as luzes se ascenderam e algumas vozes gritaram:

— Surpresa!!! — As vozes iniciaram animadas e terminaram sem força. Todos estavam chocados com eles ali, enroscados naquela parede.

Giorgio abaixou a perna de Mariah e arrumou o vestido dela. Passou a mão no cabelo e ficou na frente dela.

— Er... Olá! — disse com um meio sorriso, acenando com uma mão, enquanto a outra enfiou no bolso dianteiro de sua calça. Foi quando sua mão tocou em um pedaço de tecido. “O fio dental de ontem! Coloquei-o no bolso da calça, pois queria que Mariah usasse à noite em

meu quarto.” — lembrou-se Giorgio.

— Oi! — responderam as vozes.

— Amor, nossa que recepção, hein! — disse Raffa saindo de trás de um rapaz e se abanando.

— Raffa! — Mariah correu na direção de seu amigo e se jogou nos braços abertos dele.

Giorgio assistiu à cena e viu quando os demais se aproximaram de sua garota. Sem dúvida, ela era muito querida. Outros dois homens também a abraçaram e as duas garotas também. Uma era toda tatuada e com piercings e a outra era mais tímida. Giorgio se sentiu sobrando ali. Depois que todos a abraçaram, Mariah se voltou para ele.

— Deixe que eu o apresente... — disse, pegando na mão de Giorgio e o levando para próximo deles. — Este é Giorgio! — Mostrou-o orgulhosamente. — Giorgio, meu amor, este é Ivan. — Referia-se a um cara alto, que o encarava medindo-o. “Esse gosta dela... Babaca!” Apertou firmemente a mão dele encarando-o. — Esse é Jonathas. — Mostrou um moreno, que o olhava admirado. “Esse gosta de mim!” Também o cumprimentou. — Essa é Joanna. — Apontou para a tatuada, que o olhava estranhamente. “Tá, essa está difícil de saber se gosta ou não de homem!” Deu um beijo no rosto dela. — Essa é Paola. — Mostrou a tímida. “Essa sim gosta de homem!” Também a cumprimentou. — E o Raffa, que você já conhece!

Giorgio tinha cumprimentado todos com sua formalidade, mas, quando chegou em Raffa, o abraçou carinhosamente.

— Como está, Raffaele?! — falou com meio sorriso na boca.

— Viaaado, não faz assim, não, que me apaixono! — disse Raffa sorrindo.

— Eu adorei a surpresa! — falou Mariah animada ao seu lado, dando pulinhos sem sair do lugar.

— Que bom. Então vamos beber! — disse Jonathas, indo em direção às garrafas na mesa de centro.

— E aí, como foram de viagem?! — perguntou Joanna, de modo feminino.

E todos a encheram de perguntas. Mariah foi arrastada para o sofá, e as garotas falavam como tagarelas. Jonathas com um copo na mão e um cigarro na outra, foi até a sacada. Ivan continuou parado, sério, encarando-o. Giorgio semicerrou os olhos sustentando o olhar. Foi Raffa quem o distraiu.

— E você, Sr. Castielli, como foi de viagem? — disse olhando-o, falando de mansinho.

— Foi tudo bem, Raffaele! — disse olhando-o, ainda com aquela sensação de conhecê-lo de algum outro lugar.

— Então, pode me chamar de Raffa! — Sorriu. — Raffaele parece uma bronca. E acho “uó” ser chamado pelo nome completo! — disse revirando os olhos, tocando-se no peito.

— **Va benne!** — respondeu-lhe sorrindo pela feminilidade dele.

— Ai... não aguento essa voz com esse sotaque italiano! — Abanou-se e bebeu de seu copo.

— Eu preciso ir, porque meu primo está me esperando no carro — disse depois de sorrir. —

Mariah... — chamou.

— Você já vai? — disse ao se aproximar. — Fique! Vamos buscar Matteo?! — falou docemente.

— Não, tesoro. Fique com seus amigos. Vocês têm muito para colocar em dia — disse fazendo carinho no rosto dela. — Depois nos falamos. Amanhã temos que estar cedo na empresa. Não se esqueça! — disse Giorgio, o chefe.

— Sei disso! A fantasia acabou — falou, tristonha.

— Não... Somente no expediente comercial... — cochichou em seu ouvido. — Mas podemos ter alguns momentos privados com a persiana! — Mordeu o lóbulo de sua orelha.

— Sempre que quiser! — falou Mariah o puxando para o beijo de despedida.

Giorgio correspondeu e esqueceu que havia outras pessoas ali. Levantando-a e apertando-a em seus braços, beijou-a, já sentindo sua falta. Seria a primeira vez que ficaria sem ela. Com muito esforço, deixou-a no chão. Ainda segurando o rosto dela entre suas mãos, olhou-a nos olhos.

— Não sei se conseguirei dormir bem sem o seu calor! — sussurrou para que somente ela o ouvisse. — Já estou com saudades de você, tesoro!

— Eu também, meu amor! — E o abraçou forte, pois não queria que ele se fosse.

— **Adio!** — disse Giorgio erguendo a voz para todos, mas se concentrou em Ivan, que estava com a cara fechada. Ele sustentou seu olhar e puxou Mariah em seu braço. — Não gostei daquele! — falou somente para Mariah, enquanto ela o acompanhava à porta.

— Relaxa, meu amor. Ivan é apenas um amigo. — Tocou em seu peito.

— Não sei, pode ser que você o veja assim, mas ele não a vê. Cuidado! — alertou Giorgio.

— Pode deixar! Mande um beijo para Matteo! — disse ela segurando a porta do elevador.

— Para ele ficar me enchendo o saco? Melhor não mandar nada. — Sorriu Giorgio, deu um último beijo e entrou. — Até amanhã, minha Mariah! — Segurou a porta do elevador. — Mariah... — chamou, e ela já estava em frente à porta do apartamento. — Esqueci, tinha em mente usar isso, mas quem sabe... amanhã... — disse e levantou a calcinha vermelha em sua mão. Ela arregalou os olhos e foi em direção a ele, que acionou o elevador para que a porta fechasse.

O elevador fechou-se e ele se sentiu incompleto. Já no carro, se preparou para ter com Matteo.

— Pensei que fosse dormir e me deixar aqui! — falou cutucando Giorgio.

— Quase... Se não fosse pela festa de boas-vindas que os amigos dela organizaram — falou e fechou a cara lembrando-se de Ivan.

— Poxa, por que não ficamos? Adoro uma festinha! — tagarelou Matteo.

— Vejo que já se recuperou, hein?! — desdenhou Giorgio, enquanto se dirigiam para seu apartamento.

— Ah, disse que não ficaria em depressão por causa de alguém que não merece — falou

Matteo. — Estou com fome!

— Quer comer o quê? Sabe que não tenho nada em casa — falou Giorgio reassumindo sua postura fechada.

— Ah, não. Já voltou a ser Giorgio Castielli! Sabe que prefiro o outro jeito, não? É mais legal — falou com sarcasmo.

— O outro está aqui dentro, mas só se fará presente para Mariah! — respondeu também com sarcasmo.

— Uma pena! Pare aí mesmo que vou comprar um lanche! — Apontou Matteo para uma lanchonete.

Giorgio comprou os lanches e foram para seu apartamento. Assim que entrou, sentiu-se estranho. Por mais conforto e beleza que encontrasse ali, faltava alguma coisa. Preferia o aperto do lar de Mariah. Era isso. Ali não era um lar. Depois que comeram, foi para seu quarto. Matteo já sabia onde se instalar. Assim que fechou a porta atrás de si, olhou em sua volta. O tom cinza das paredes elegantes de seu quarto não o agradava mais. Ali era como se a presença de Júlia estivesse impregnada. Desarrumou sua mala e foi em direção ao seu banheiro. Tomou um banho. Abriu a sacada. Fazia frio em São Paulo. Olhou para o horizonte de pedras e luzes. Fechou os olhos e sentiu falta dos campos verdes, da brisa de verão e de Mariah.

— Ah, que falta você me faz, menina! — falou.

Ainda com os olhos fechados, visualizou as várias imagens de Mariah. Ela quase atropelando o pobre funcionário com a vespa. Sorriu. Ela nadando nua na terma, andando de balão, dançando sem calcinha com o idoso assanhado. Solto uma leve gargalhada. Ela pulando como uma menina quando viu a cidadela Radda e tirando fotos. Lembrando-se, correu para seu aparelho e acessou seu álbum. Ali estava ela, sorrindo, linda. Colocou um jeans, calçou um tênis, pôs uma blusa de frio, pegou as chaves do carro e saiu. Algumas horas depois, de volta ao quarto, colocou o novo porta-retratos, o maior que achou, em cima de seu criado-mudo. Deitou-se e ficou olhando para a imagem dela, sorrindo.

— **Buonanotte, Mariah... mio tesoro!** — disse com os olhos pesando.

Capítulo 19

Mariah levantou antes mesmo do despertador tocar. Banhou-se e trocou-se. Estava na porta que dava para a sacada, no frio de São Paulo. O tempo estava fechado e o céu, cinza. Tomava sua xícara de café enquanto olhava para o visual de prédios. “Tão diferente do visual de outrora!” Não tinha dormido bem. Sentiu a falta dele. Foram apenas algumas noites, mas já bastaram para causar a falta. Ouviu o barulho do chuveiro de Raffa. Foi até a cafeteira e preparou o café dele. Logo ele apareceu com seu look. Raffa vestia calça preta, camisa branca e um colete social preto. No pescoço, uma gravata borboleta vermelha e na cabeça um chapéu preto. Estava elegantemente bem vestido.

— Como consegue?! — perguntou Mariah.

— Meu bem, quem nasceu para brilhar, nada nunca o ofusca! — disse abrindo os braços e girando sobre seu calcanhar.

— Modesto! — Sorriu Mariah, entregando a xícara dele.

— Ai, Bi, senti tanto a sua falta... Eu não sou nada sem você! — disse Raffa enquanto se sentava na banquetta.

— Eu também, Raffa. Não nego que por alguns momentos me esqueci de tudo... — falou Mariah lembrando algumas cenas marcantes.

— Vocês estão firmes, não é?! — disse Raffa. — Bem vi como ele a olha. E aquele beijo, gata?! — disse Raffa mordendo seu lábio inferior. — Ai... chega subir um calor pelo meu ventre! — Fez uma careta exagerada.

— Que ventre, Raffa? — Riu alto.

— O meu, oras! — Deu de ombros, segurando delicadamente a xícara com as pontas dos dedos. — Bi, depois de tudo que me contou ontem, acho que é questão de tempo para ele lhe dar um anel!

— Raffa, às vezes esqueço que estamos falando daquele homem tão frio e distante. — falou se levantando. — E pensar no carinho com que me tratou, as frases românticas, os beijos e olhares apaixonados, nem parece que é a mesma pessoa! — Voltou a se apoiar na bancada. — Sabe que tenho medo de acordar e ver que tudo não passou de um sonho!

— Bi, por mais que eu tenha visto o quanto esse homem está caído por você e que está apaixonado, ainda fico com um pé atrás — falou Raffa segurando nas mãos de Mariah. — Sabe sobre a minha opinião. Vá com calma. Também acho que tudo vem acontecendo rápido demais. Curta, viva, mas não se perca nele, porque corre o risco de nunca mais se achar! —

Deu dois tapinhas em suas mãos e se levantou.

— Sei disso, Raffa. O problema é que já mergulhei e bem profundo. — deu de ombros. — Arrisquei... e se amanhã não der certo, você me ajuda com as lágrimas. — Abriu um sorriso largo. — Mas se der tudo certo, serei a mulher mais feliz do mundo todo!

— Ai, Jesus Coroadado, oremos! — disse levantando-se. — Vamos, porque seu príncipe, além de tudo, é seu chefe!

— Vamos! — Mariah sorriu. — Estou ansiosa para vê-lo.

No caminho Raffa falava, contando as fofocas desses dias de ausência de Mariah. No rádio começou a tocar uma música que marcou um dos momentos de sua viagem, Ela olhou para fora do carro, e a chuva começava a cair. E sua mente vagou pelo tempo, revivendo e sentindo.

— Ai... viaaado, você pode voltar para a realidade, por favor!? — A voz estridente de Raffa a trouxe de volta. Já estavam no estacionamento.

— Ai, Raffa, querido, me perdoe! — disse enquanto saía correndo para a marquise da empresa. — Ando aérea depois da viagem.

— Meu bem, aérea é pouco! — disse ele andando rápido na sua frente. — Você roubou minha amiga de mim, traga-a de volta, por favor!

— Raffa, quem nunca agiu assim depois de ter vivido momentos inesquecíveis em uma viagem!? — falou Mariah entrando no elevador.

— Eu sei, gata. Mas você tem que se tocar. Você não está mais na Itália, okay!? Está aqui! — Segurou o rosto dela. — Mariah, volta para a realidade!

— Tem razão! Tenho que me concentrar! — Respirou fundo.

— Tchau, Bi! Almoçamos juntos?! — perguntou Raffa segurando a porta do elevador.

— Sim! Te mando mensagem! — falou mandando um beijo para ele.

Assim que desceu no hall de seu andar, olhou à sua volta e sentiu como se tivesse passado muito tempo desde que esteve ali, e não apenas quatro ou cinco dias. Estava tudo quieto e calmo. Ligou seu computador e foi para o outro lado do hall para falar com Bete. Assim que passou pela pesada porta fumê, a viu concentrada em seu computador.

— Ah, até que enfim vocês voltaram! — disse erguendo as mãos para cima.

Bete era uma ruiva atraente, com sardas no rosto e no colo, com cabelo comprido. Era alta e magra, com grandes silicons. Era a típica mulher no padrão da beleza imposta pela sociedade.

— Voltamos ontem à noite. Como vai tudo por aqui?! — perguntou Mariah pegando as pastas do escritório de Giorgio.

— Uma loucura! Eu não aguento tomar conta de Alexandre e do Sr. Castielli. Simplesmente, não dá! — falava sem parar. — Não é incompetência de minha parte, saiba disso. Acontece que é muito...

— Bete, tudo bem! Já voltei, okay? — disse Mariah tocando de leve no braço dela. — Apenas me passe os detalhes de que preciso saber.

— Okay! Me desculpe, sei que às vezes falo mais do que devia, mas foi punk isso aqui! —

disse ajustando o decote de seus seios.

Bete passou tudo em detalhes, enquanto Mariah anotava e acompanhava. Foi quando ouviu o barulho do elevador parando em seu andar. A porta estava aberta, então ela o viu no momento em que descia com seu charme executivo. Em um terno cinza-claro, andava com sua masculinidade em direção ao seu escritório. Ele parou, pois não a viu na mesa; procurou à sua volta e olhou em direção ao escritório de Alexandre; então seus olhares se encontraram. Bete ainda falava enquanto Mariah prestava atenção no homem de sua vida. Ele deu um meio sorriso de canto e entrou, andando em direção à sala dele, saindo do campo de visão de Mariah.

— ... e aquele outro grupo virá hoje às... — Bete parou de falar para soltar um pequeno grito. — Ai, meu Deus! Eles chegarão daqui a 1 hora! — Bete tocou no braço de Mariah. — Você ouviu, Mariah? Essa reunião é muito importante!

— Claro! E sobre o que é? — perguntou ela voltando para a realidade.

— É sobre a renovação da exportação para o Canadá. Eles chegarão daqui a pouco. — Bete se abanou. — Aí, menina, você verá como esse Andrew McQueen é um gato. Na realidade, ele é O GATO! — Sorriu.

Mariah e Bete voltaram para o escritório e foram em direção à sala de reunião. Lá ajustaram todos os lugares que ocupariam. Mariah olhou em direção à sala dele e as persianas estavam abaixadas.

— Espero que o humor dele melhore. Essa renovação é muito importante! — disse Bete acompanhando o olhar de Mariah. — Imagino o quanto você deve ter sofrido nessa viagem. Juliane nunca gostava. Voltava sempre cansada e acabada. Ele não dava um descanso para ela — falou Bete já saindo da sala. — Ah e me esqueci, existe uma... — O interfone da sala tocou a interrompendo.

— Srta. Mariah, por favor, venha até a minha sala — disse a voz imparcial dele.

— Vixi, vai lá. Coitada... boa sorte! — falou Bete mandando um beijo a Mariah.

Depois de duas batidas à porta, Mariah entrou. Ele estava parado de costas, olhando pela parede de vidro com as mãos nos bolsos.

— Venha até aqui, por favor! — disse com sua voz rouca e neutra, no velho e habitual papel do homem executivo.

Mariah andou até ele e, assim que parou ao seu lado, ele a puxou e a imprensou entre seu corpo e a parede de vidro. Deu-lhe um beijo intenso, cheio de saudade e desejo. Mariah não imaginava a falta que ele faria e, sem se dar conta, o apertava em seus braços o desejando como nunca antes.

— Você não imagina a falta que me fez! — disse levantando-a e segurando-a pelo quadril.

— Eu também, meu amor. Que saudade de você! — Mariah o prendeu entre suas pernas.

Giorgio levantou seu vestido, rasgou sua calcinha e a penetrou com seu dedo.

— Ah... sempre pronta para mim, tesoro! — Beijou-a vorazmente. — Mas seremos breves

agora, tudo bem? À noite terminaremos.

— Quero você, agora! — falou mordendo o pescoço dele.

Giorgio tirou seu dedo e a penetrou com seu longo e largo membro. Mariah jogou sua cabeça para trás no momento em que ele a estocou profundamente, soltando um leve gemido. Giorgio continuava ritmado e gemia baixo de modo rouco em seu ouvido, até que se perderam de desejo. Giorgio a beijava carinhosamente.

— O que você está fazendo comigo? — perguntou Giorgio entre um beijo e outro. — Olha como estamos!

Mariah então atentou às palavras. Sua bunda estava prensada na parede de vidro, e abaixo dela carros e pessoas andavam sem imaginar que ali no alto um casal transava acima das cabeças deles. Giorgio estava ofegante e com o rosto vermelho, como nunca tinha ficado antes. Seus olhos azuis a olhavam intensamente, com desejo. Mariah fez carinho nele.

— Você faz o mesmo comigo! — disse e lhe deu um beijo suave. — Eu te amo, Giorgio!

Giorgio sorriu e um brilho especial encheu seus olhos. Então ele a desceu, a ajudou se arrumar e arrumou-se. Assim que estavam alinhados, Mariah viu a calcinha rasgada no chão. Giorgio acompanhou seu olhar e a pegou.

— Sabe que tenho uma dessas comigo, não é?! — disse e se encostou na beirada da mesa. — Quero que use hoje à noite!

— Como quiser, senhor?! — falou com uma mesura.

O interfone da mesa de Giorgio tocou. Ele estava do lado e o atendeu, fazendo uma leve careta.

— Sim! — Giorgio franziu o cenho. — Já! — Aguardou. — Não, hoje não! — Fechou os olhos. — Alexandre, eu disse que não! — bufou e revirou os olhos. — Porque tenho compromisso e não é de sua conta, antes que me pergunte! — Ouviu. — Depois! ... Tá, almoçamos então! — E desligou.

— Alexandre já queria te levar para a noitada, não é!? — falou Mariah docemente.

— Mais ou menos! — Giorgio ficou sério — Tesoro, não sei como devemos agir, eu nunca me relacionei antes. Mas aqui dentro, quero que continuamos a ser o chefe e a secretária. Não quero que fiquem falando, entende?! — disse sentando-se atrás de sua mesa.

— Claro! — Mariah corrigiu postura. — Você tem razão.

— Mas isso não vai influenciar em nada o que temos fora daqui! — falou Giorgio e sorriu.

— E o que temos fora daqui?! — perguntou aproveitando a oportunidade.

— Falaremos sobre isso hoje à noite em um jantar que reservei — falou e se levantou indo em direção a ela, parando em sua frente e lhe fazendo carinho no rosto. — Claro, se quiser ir?

— Tenho que ver meus compromissos, mas, se tiver uma hora vaga, consigo te encaixar! — respondeu Mariah, piscando.

— Não me provoque, Mariah! — falou e a beijou. Assim que a soltou, fez um carinho nela e voltou à sua postura. — E o que temos para esta manhã cinzenta, Srta. Mariah?!

— Ah, sim. Daqui a pouco chegarão Andrew McQueen e sua equipe para a renovação do acordo com o Canadá. Já arrumei a sala e preparei os documentos e o contrato. Deseja algo mais, Sr. Castielli?

— Não quero que dê espaço para esse Andrew. Ele é... persuasivo — falou com o cenho fechado.

— Okay! Algo mais? — falou em sua postura.

— Por hora, nada. Me avise assim que chegarem — disse friamente. — Por favor! — Abrandou seu semblante.

Mariah se virou para sair, abriu a porta e, antes de sair, olhou para Giorgio.

— Gostosa! — Ele sussurrou e sorriu abertamente com o sorriso mais lindo que existia.

Sorrindo, Mariah deixou a sala. Já na sua mesa, respondia aos inúmeros e-mails. Joanna a chamou no chat.

Joanna: Mariah, preciso de você urgente!!!!

Mariah: Bom dia, Joanna. O que foi!?

Joanna: Desireè está impossível hoje, cismou que você me passou dados errados sobre um contrato e que o que fazemos não está certo!

Mariah: Tenho que buscar algo no andar de cima do seu e na volta dou uma passada aí, pode ser?!

Joanna: Claro, me avise quando estiver vindo! Bjo

Mariah: Pode deixar. Bjo

Mariah dava continuidade aos seus afazeres, quando um grupo de cinco pessoas desceu do elevador. Todos estavam muito bem vestidos: três homens e duas mulheres. Mariah se levantou para recebê-los, quando Giorgio saiu de sua sala, com as persianas suspensas. Ficaram os dois aguardando o grupo entrar.

— Castielli!!! — gritou um loiro alto, forte, bem musculoso e de cabelos quase brancos, de tão loiro, jogados para trás e desalinhados. A pele era dourada do sol. Os olhos tinham um tom azul-claro. Mariah não achava graça em loiros, mas, sem dúvida, para aquele ela abria uma exceção. — Quanto tempo! — falou com um forte sotaque.

— Sr. McQueen, como vai? — falou Giorgio com o queixo retesado em sua formalidade costumeira.

— Estou bem! — Deu um tapa informal na mão estendida de Giorgio. E virou-se para Mariah: — Oh... e quem é essa adorável donzela de extrema beleza? — disse, pegando a mão de Mariah e a levando à boca. Mariah sorriu.

— Esta é minha... secretária, Mariah — falou se controlando, com os pulsos fechados e os olhos semicerrados.

— Srta. Mariah, nunca vi tamanha beleza em uma só mulher! — disse ainda segurando as

mãos dela entre seus lábios. — Me apaixonei... Que olhos são esses, e esse cabelo...

— É, senhora, Sra. Mariah, McQueen — corrigiu-o Giorgio.

— Não vejo nenhuma referência! — falou olhando nos dedos de Mariah.

— Perdão, Sr. McQueen, mas sou comprometida sim! — disse ela educadamente retirando a mão dos lábios dele.

— Oh, é uma pena! — Piscou. — Um homem de muita sorte esse e ligeiro. Gostaria de tê-la conhecido antes dele! — falou afagando uma mecha do cabelo de Mariah.

— Não seja indiscreto — bradou Giorgio. — Vamos. — Tossiu e indicou a sala de reunião.

— Sr. Castielli, quanto tempo não nos vemos, hein?! — falou se insinuando uma loira bonita, de seios fartos e cabelos chanel. Andou em direção a Giorgio e deu dois beijos no rosto dele.

— Anne, como está? — Giorgio a cumprimentou com sua formalidade, ficando sem graça. — Faz tempo... dois anos para ser exato. É quando renovamos nosso acordo, não é mesmo?! — Explicou subliminarmente a Mariah.

Depois de todos devidamente acomodados, Mariah os deixou na sala e saiu. “Esse tipo de situação acontecerá, sempre! Ele chama atenção. Eu chamo atenção. Talvez não seja uma boa ideia permanecer como secretária dele! Talvez o correto seja eu voltar para a minha editora. Falarei com ele hoje”, raciocinou Mariah, se ocupando dos demais afazeres. Depois de 2 horas, Giorgio a chamou para que recolhesse os contratos renovados, entrando na sala.

— Mariah, por favor, providencie a reserva naquele restaurante. Vamos todos almoçar — disse Giorgio, contrariado.

— Claro. Peço para que levem os senhores ou irão nos próprios carros? — perguntou.

— Vamos cada um no próprio carro — respondeu Giorgio.

— Okay, com licença! — disse ela

— Você almoçará conosco, não?! — perguntou Andrew.

— Temo que não poderei acompanhá-los. Tenho muito a fazer por aqui — desculpou-se e saiu.

Depois de tudo pronto e reservado, Mariah os avisou. Depois de alguns instantes, o grupo deixava a sala e aguardava por Giorgio na sala de estar. Giorgio estava em sua sala e a chamou. Assim que Mariah entrou, ele lhe disse:

— Eu não queria ir. Tinha outros planos — disse bravo. — Qual é a próxima reunião, Mariah?

— Às 15 horas, senhor, com Sheila — falou ela conferindo na agenda.

— Ah, não! — Revirou os olhos, batendo em sua mesa. — Hoje é o dia das provocações, só pode!

— Por quê? — perguntou sem entender.

— Você entenderá. — Levantou-se e parou na frente de Mariah. — Por que não vem comigo, tesoro?!

— Acho melhor não. Temos que saber separar os papéis. Não sou necessária nesse almoço — explicou ela.

— **Va benne, amore mio!** — falou baixo. Giorgio se controlava para não tocar em Mariah. — Não imagina o quanto está sendo difícil este dia. Minha vontade é fugir daqui com você em meus braços — falou docemente, sem se aproximar e com a expressão imparcial.

— Sei disso. Também gostaria de fugir daqui, mas, temos que ser imparciais. — Sorriu Mariah, também se controlando.

— Por favor, Mariah, me ligue daqui a 1 hora para que eu volte. Não quero perder muito tempo nesse almoço — pediu Giorgio, o chefe.

— Pode deixar! Bom almoço, senhor! — falou ela abrindo a porta para que ele passasse.

Giorgio, ainda na frente dela, a olhou por um instante e partiu. Mariah viu que Anne segurou o braço de Giorgio e passou o braço dela por dentro do dele. Giorgio disfarçou e retirou com sutileza seu braço, enquanto olhava para Mariah. Andrew mandou um beijo para ela, fazendo o formato de coração pelo vidro. Entraram no elevador e o silêncio tomou conta do ambiente.

— Raffa, não sei se aguentarei ficar como secretária dele por muito mais tempo — falou Mariah, colocando uma garfada na boca. — Gosto do clima da editora, da correria, da leitura, até da Desireè. Descobri o quanto é fácil lidar com ela.

— Então, Bi, arranje alguém para colocar em seu lugar e converse com ele. — Raffa tentava solucionar.

— Farei isso. Ele me levará para jantar hoje. — Deu outra garfada em sua salada.

— Mulher, você só come salada?! — Raffa apontou para o prato de Mariah. — Não sente fome depois? Eu morreria se comesse apenas folhas!

— Já me acostumei. E não tem apenas folhas! — Terminou seu prato.

— Que tal um pudim?! — Raffa levantou-se para pegar a sobremesa.

— Desse jeito nunca perderá as gordurinhas laterais de seu corpo! — falou sorrindo, diante da cara de choque do Raffa.

— Elas me pertencem, tá! — disse, passando as mãos na lateral da sua cintura. — Já nos entendemos. Elas não falam de mim, eu não falo delas. — E foi em direção ao buffet.

Mariah aproveitou e mandou uma mensagem para Joanna avisando que já passaria por lá.

— Toma, Bi. Sei que adora! Só duas não farão de você a obesa mórbida! — Raffa lhe entregou duas carolinas.

— Tá de brincadeira! — Mariah sorriu. — Se soubesse o que fizemos com algumas dessas...

— Ai ... — Raffa batia os pés no chão como uma criança birrenta. — Se soubesse o ódio que tenho dessas aventuras sexuais de vocês. E que inveja! — Ele se aproximou e cochichou para Mariah: — E ele tem mesmo o maior de todos que já viu?

— Raffaele Costa... — Mariah riu alto. — Sim, ele tem... — segredou para Raffa. — E o mais largo também! — Piscou.

— Jesus Coroado... me abana aqui, por favor, gente! — Raffa se abanava, ficando vermelho

e sorrindo. — E esse primo dele, Matteo, é tão bonitão quanto ele mesmo?

— É sim, Raffa, e de uma sensibilidade... — Mariah lembrou-se de Matteo. — Mas gosta de mulher, honey!

— Mas isso não quer dizer que eu não possa interagir com a pessoa, gata! — disse ele dando de ombros. — Vai saber se ele optar por me conhecer melhor — falou e deu um beijo em seu próprio ombro.

— Você não existe! — Mariah riu alto. — Agora tenho que ir. Fiquei de dar uma força para a Joanna. Nos falamos — disse e saiu, indo em direção aos elevadores.

b

Giorgio estava no meio do almoço e não aguentava mais. Parecia infundável. Não devia nem ter aceitado sair com eles. Anne insistiu em ir com ele em seu carro. Então, para que não desse nenhum motivo a Mariah, levou Andrew junto, que não parava de falar sobre a beleza dela.

— Como consegue se concentrar com aquelas pernas bem na sua frente?! — falou, empolgado.

— Às vezes é bem difícil mesmo, acredite — respondeu Giorgio, sisudo.

— E aquelas curvas... brother, fiquei encantado por ela, sério! — Andrew colocou a mão sobre o ombro de Giorgio.

Giorgio apertava o volante imaginando ser o pescoço de Andrew. Não sabia lidar com esse tipo de assédio com Mariah. Talvez não fosse o correto mantê-la por perto todo tempo. Isso não seria nada bom se pretendiam se relacionar. E ainda tinha a Sheila hoje. “**Santo Dio, aiutami!**”, rogava.

Por sorte, seu celular tocou no meio do almoço, e a foto de Mariah sorrindo apareceu. Giorgio ficou admirando antes de atender.

— Sì... — atendeu.

— Olá, gostaria de falar com o homem mais gostoso, incrível, com o sexo mais poderoso que existe neste mundo. — A voz sensual de Mariah fez seus pelos se arrepiarem.

— Ah, espero que seja tudo isso mesmo — disse e, pedindo-lhes licença, se levantou.

— E é, posso lhe garantir... — Mariah sorriu. — Sabe que só de confessar, meu corpo já reagiu, te desejando... tesoro?! — sussurrava, fazendo com que Giorgio fechasse os olhos.

— E o que seu corpo está desejando? — Giorgio tentava se controlar, mas era impossível não ter uma reação diante dessa mulher.

— Na realidade, ele te deseja como um todo... mas a parte que mais clama por você é aquela que está descoberta, sim... a que você arrancou e rasgou a calcinha... Ela te chama tanto que neste momento até chora, está úmida... sinto escorrer uma lágrima... — Mariah o provocava e ele a desejava. Então se lembrou que Mariah andava pela empresa sem calcinha e fechou o semblante.

— Esteja na minha sala assim que eu chegar — ordenou e desligou.

Giorgio tentava esconder sua ereção. “Mas como?” Ficou mexendo no celular até que melhorasse. Depois de um bom tempo, voltou para a mesa.

— Senhores, peço desculpas. Terei que voltar para a empresa. Assunto urgente. Pedi que deixassem vocês onde queiram por conta de Castielli. Agradeço a honra deste almoço — falou cheio de galanteios. Despediu e saiu depressa de seu restaurante.

Em seu carro, ligou para Mariah, mas só chamava. “Não gosto disso!”, pensou, raivoso. No percurso pensou que teria muito para aprender, pois não sabia como agir, o que fazer em um relacionamento. Bufou e parou de ligar depois de dez chamadas não atendidas.

— Conversaremos hoje à noite, Mariah — falou consigo mesmo.

b

Assim que Mariah entrou na editora, sentiu um aperto em seu peito. Percebeu a falta que aquele ambiente lhe causava. Por onde passava, ia cumprimentando seus colegas de equipe. Andou até a sua antiga baia. Joanna estava concentradíssima no que fazia e não a viu chegando por trás de sua cadeira. Mariah viu a imagem de Ivan estampada no quadro do chat interno e forçou seus olhos para ver se conseguia ler algo, mas Joanna foi mais rápida e minimizou a janela.

— Falavam sobre mim, Jô?! — questionou Mariah, semicerrando seus olhos.

— Sabe que Ivan gosta de você, não é?! — devolveu-lhe Joanna.

— Como um bom amigo que é — falou Mariah, duvidosa.

— Então, é justamente sobre isso que conversávamos. Você o vê assim, mas ele não! — esclareceu.

— Desde quando, meu Deus? — Mariah puxou uma cadeira vazia, se sentando bem próximo à Joanna. — Me explique melhor, por favor.

— Desde sempre, Má. Ele é apaixonado por você! — disse Joanna, abaixando sua cabeça e com tristeza em seu olhar.

— E você se importa, com isso? — sondou Mariah, suspeitando de Joanna.

— Apenas não gosto de injustiça — falou Joanna. — E ele ficou bem mal depois que viu com você o todo poderoso — disse em tom baixo, para que ninguém as ouvisse.

— Entendi! — Mariah se aproximou mais de sua amiga. — Sabe que eu nunca imaginei isso, não é?! Nunca alimentei tal sentimento. Sempre vi Ivan como um amigo, de verdade. Se soubesse disso antes, jamais agiria daquela forma. Respeito, e muito, os sentimentos das outras pessoas, principalmente das que andam comigo. — Mariah pegou na mão de Joanna. — E também não sabia que você gosta dele.

— Eu? — Joanna retirou sua mão das de Mariah, rapidamente, com a face corada. — De onde tirou isso, agora? — Riu sem graça.

— Não precisa esconder de mim, Jô. Somos amigas, não somos? — Mariah sentiu seu celular pessoal tocar, olhou para a tela e viu que era Giorgio. Como ele ligou no pessoal, optou por não atendê-lo, mantendo sua atenção em sua amiga. — Estou aqui para te ajudar. Pode contar comigo.

— Gosto! — afirmou sem graça. — Mas ele jamais olharia para mim, aliás, ninguém me vê como sou. Veem apenas minhas tatuagens e essa imagem. — Mostrou seus braços cobertos pelas pinturas. — Acham que sou homossexual por ser assim — disse, se levantando e mostrando seus trajes nada femininos. — Mas não imaginam o quanto sou sensível!

— Jô, as pessoas têm esse costume horrível de julgar os outros, e esse julgamento nunca é positivo. É mais fácil falar mal do que tentar entender o outro — falou Mariah voltando a segurar a mão dela. — Tive uma ideia. E se melhorássemos essa sua imagem? Veja, você não precisa mudar seus gostos e como é, apenas melhoraremos e colocaremos o que tem em seu interior para fora. O que me diz?!

— Tá, pode ser, não custa tentar. — Solto um meio sorriso. — Quem sabe o Ivan olhe para mim... — Deu de ombros.

— Então, está feito. Vamos marcar uma saída e arrumarei você em casa para irmos juntas. Tudo bem? — Mariah deu um abraço nela, sentindo que seu telefone não parava de tocar. — Que tal resolvermos os assuntos sobre os quais a Desireè está te enchendo?

Joanna e Mariah focaram nos assuntos da editora. Mariah aproveitou que estava ali para rever alguns contratos que estavam para vencer, passando para Joanna o que devia ser feito. Alguns de seus colegas aproveitavam e tiravam suas dúvidas. Mariah ajudou o quanto pode, voltando a fazer o serviço e o papel que era de Desireè. Olhou para o celular. Tinha que correr, pois em menos de 40 minutos a Sheila Novato chegaria para a reunião com Giorgio. “Puts, não retornei para ele. Vai me matar!”, pensou. Saiu correndo e voltou para seu posto. Assim que se sentou em sua mesa, seu ramal tocou. Ela olhou em direção à sala de Giorgio, e as persianas estavam semiabaixadas.

— Sim — atendeu sem graça.

— Venha agora — ordenou ele, descendo o que faltava das persianas.

Mariah fechou os olhos, se ajeitou e entrou na sala. Andou em direção à mesa dele e parou na sua frente. Ele estava com o semblante fechado e olhava fixamente para a tela do computador. Começou sem olhar para ela, em um tom calmo e imparcial:

— Onde estava?

— Tive que passar no andar da editora. Joanna me pediu ajuda — explicou. — Então outros vieram e também os ajudei, e perdi a hora. Me perdoe, Sr. Castielli.

— Não gosto de ficar correndo atrás de ninguém, Mariah. Principalmente de minha secretária — falou e a encarou. — Portanto, teremos que rever as prioridades de seu organograma e hierarquia. — Fechou seu semblante. — E Desireè, onde estava? Por que ela mesma não ajudou os funcionários da editora? Não é esse o papel dela?

— Ela, ela não estava — respondeu Mariah, que não queria prejudicar ninguém. — Não sei onde...

— Ela nunca está em sua sala, não é? — perguntou, enquanto pegava o telefone. — Nem resolve os problemas da minha editora, não sabe sobre os lucros e gastos. E sobrecarrega você com o papel que era para ela fazer. — Levantou a mão para silenciar Mariah, que abriu a boca, dando atenção a chamada. — Desireè, Giorgio Castielli... — Ouviu, brevemente. Certamente a interrompeu: — Preciso falar com você. Temos uma reunião amanhã, às 10, aqui em cima... Está sabendo agora. Boa tarde. — Desligou sem ao menos ouvi-la. — Amanhã defino o que farei com a minha editora. Agora é com você, Srta. Mariah. — Levantou-se e, dando a volta na mesa, parou na frente dela. — Te liguei dez vezes.

— Me perdoe, senhor. Como disse, fiquei enrolada com os assuntos da editora e não me atentei em lhe retornar — justificou.

— Não costumo ser deixado em segundo plano, principalmente por ser o CEO e você, a minha secretária — falou, aproximando-se mais do corpo de Mariah. — Principalmente porque deixei uma ordem a ser cumprida. — E colocou uma mecha do cabelo dela para trás, olhando em seu relógio de pulso. — E agora, temos apenas 30 minutos antes que a chata da Sra. Sheila Novato chegue.

— Me perdoe, eu... — Mariah ia argumentar, mas foi calada pelo beijo invasivo que ele lhe deu.

— Não me interrompa mais — disse, debruçando-a sobre sua mesa. — Não gosto muito disso! — bradou, levantando o vestido dela e vendo a nudez por baixo, no lugar da calcinha. — Também não gosto de saber que você anda por aí sem calcinha.

— A culpa não foi minha, senhor. Existe um tarado à solta em sua empresa — falou, sentindo os carinhos invasivos que ele fazia. — E acho melhor o senhor acionar a segurança.

— Temos que ver se esse tarado tem ou não motivo para ficar agindo dessa forma, não é, tesoro?! — falou ele, puxando-a ao encontro de seu corpo. — Não teremos tempo para o que tinha em mente, Mariah. Você me deve uma trepada — E a beijou enquanto a penetrava com dois de seus dedos. — E será ainda hoje.

— Sim, senhor! — Mariah estava ofegante diante do iminente gozo.

— Por ora, é só, Srta. Mariah — disse ele, interrompendo todo contato físico, deixando-a sentada em sua mesa, com o vestido levantado e as pernas abertas expondo seu sexo. Voltou a sentar-se atrás de sua mesa, com o semblante sério, concentrando-se em algo na tela de seu computador. — Pode sair.

Mariah deixou a sala de Giorgio pisando duro. Foi para a copa a fim de tomar um chocolate quente. Assim que fechou a porta, apoiou sua cabeça e ficou a encarando o chão.

— Está tudo bem, gata? — A voz de Alexandre atrás dela a assustou.

— Misericórdia! — Levou a mão ao peito de susto. — Alexandre, estou bem, obrigada! — disse, passando por ele e se dirigindo à máquina.

— Estava na sala do nervosinho? — falou, indicando com seu queixo a sala de Giorgio.

— Sim, estava! — Mariah abaixou os olhos.

— E ele está impossível hoje, não é? — falou com sarcasmo.

— Não entendi. Pode ser mais claro, por favor? — Ela fechou o cenho.

— Nada. — Alexandre deixou para lá. — O que fará hoje à noite, Mariah? Tenho dois convites para um recital. O que me diz? — falou e se aproximou, ficando a poucos centímetros do rosto dela.

— Tá de brincadeira, não é? — bufou e saiu da sala sem se despedir.

Assim que se sentou em sua mesa, direcionou sua atenção ao computador, sem se importar com a imagem de Alexandre parado bem à sua frente.

— Sabia que é feio deixar alguém falando sozinho? — Alexandre falou baixo, apoiando-se com as duas mãos em sua mesa, pairando sobre ela.

— Achei que nem precisava lhe responder, mas já que faz tanta questão. Obrigada, Alexandre, pelo convite, mas já tenho um compromisso hoje à noite! — Levantou as sobrancelhas e voltou sua atenção para a tela. — Pronto, já lhe dei minha resposta. Algo mais, senhor?

— Vocês dois são iguaizinhos, impressionante! — disse sorrindo e se dirigindo para a sala de Giorgio.

— E vocês, homens, também! — cochichou para si mesma, voltando aos seus afazeres.

b

Giorgio se concentrava na ligação de um investigador que ele contratou para descobrir se o incêndio do vinhedo de seu pai foi ou não acidental. Percebeu que Alexandre se sentou na cadeira em frente de sua mesa.

— O que foi agora? — perguntou sem se virar, assim que terminou a ligação.

— Você conseguiu arranjar alguém igual a você. Fiquei impressionado. — Alexandre levantou-se e foi em direção ao bar, servindo-se de um aperitivo. — Aceita um?

— Manda! — Giorgio falou e se levantou, indo em direção à sua sala de estar. Jogou-se no sofá, apoiando a cabeça no encosto. — Hoje precisarei de algumas dessas antes da próxima reunião — Virou o copo em sua garganta, levantando-o para que Alexandre servisse outra dose.

— Caramba! Quem é? Um terrorista? — Serviu o copo de Giorgio e levou a garrafa para o centro da mesa.

— Sheila Novato. — Giorgio deu um sorriso forçado, levantando uma sobrancelha.

— Cara, ela é gostosa. Se é tão ruim assim para você, posso participar desta vez. O que acha? — disse se empolgando.

— Não sei, talvez não seja má ideia — falou tomando outro longo gole.

— E vocês como estão? — perguntou referindo-se a Mariah. — Ela é durona, hein!

— Estamos bem. — Giorgio se endireitou encarando seu amigo. — Por que diz isso?

— Tentei levá-la para um recital hoje e ela não quis, acredita?! — falou sorrindo.

— Vou pedi-la em namoro hoje — falou e se encostou novamente. — E pare de dar em cima dela. É sério. Pare! — alertou-o.

— Foi uma última tentativa, juro! — Alexandre levantou as mãos. — Então é sério mesmo. Namorar!? Giorgio Castielli namorando. Isso é inacreditável! — Serviu-se de mais uma dose e outra para Giorgio.

— Pois é, eu namorando... — repetiu Giorgio, bebendo mais gole. Ouvindo seu interfone tocar e levantou-se sem coragem. — Acho que a terrorista chegou. Quer ficar?! — perguntou para Alexandre enquanto ia até o telefone.

— Claro! — Levantou-se e guardou a garrafa e os copos.

— Mariah, traga ela aqui, por favor — ordenou Giorgio, falando baixo para que apenas ela o ouvisse. — E, por favor, não me julgue. Ela é oferecida. E Alexandre participará da reunião para que não fiquemos sozinhos.

— Tudo bem, senhor! — respondeu Mariah.

Assim que Mariah abriu a porta, Sheila passou por ela o procurando. Era realmente uma mulher atraente. Alta, com um corpo escultural, morena bronzada, com os contornos à mostra e cabelos negros e longos. Era uma mulher muito bonita. Mariah ao seu lado sumia, mas não para Giorgio. Para ele a beleza e a postura de Mariah ganhavam, mas para outros homens Mariah perderia. Era para ela que ele olhava enquanto Sheila se aproximava dele. Giorgio implorava aos céus para que ela não tentasse beijá-lo, principalmente na frente de Mariah. Respirando fundo, encarou Sheila, que abriu um enorme sorriso revelando dentes brancos e perfeitos. O cheiro dela invadiu o ambiente. Era gostoso, marcante. E seu pedido foi em vão. Ela se aproximou e, passando as mãos pelo seu peito, segurou seu rosto entre suas mãos e tentou puxá-lo em direção à sua boca. Giorgio virou o rosto a tempo e ela beijou sua face.

— Quanto tempo, Giorgio querido! — disse com sua voz sensual, levemente rouca, ainda encostada nele.

— Como vai, Sheila? — disse forçando um sorriso. Afastou-se dos braços dela, dando um passo para trás. — Já conheceu minha secretária nova? — Dirigiu-se a Mariah. Andou até ela, analisando-a enquanto caminhava. Mariah estava com o semblante fechado. Ele passou seu braço esquerdo pela cintura dela e a levou até ficar de frente para Sheila. — Esta é Mariah. — Olhou-a sorrindo. Mariah continuava fechada. — Mariah, querida, esta é nossa advogada especialista em Direito Comercial e Internacional. Sem ela, nenhum dos contratos internacionais daria certo. É ela quem cuida de toda a burocracia das importações e exportações, desde que comecei neste ramo. — Olhou para Sheila, que encarava Mariah, medindo-a.

— Desde quando você dá tantas explicações a uma simples secretária? — disse Sheila estendendo sua mão para Mariah. — Prazer, Mariah. Nos falaremos muito e talvez nos

veremos também. Acho que vou me transferir para aquele espaço que tinha mencionado no mês passado. — Voltou sua atenção a Giorgio.

— Não sei se ainda está vago, mas veremos depois. — Giorgio não a queria por perto.

— Alexandre, nossa... como vai? — Sheila foi até Alexandre para cumprimentá-lo.

— Me diz que não transou com ela, por favor!? — ciciou Mariah para Giorgio, assim que Sheila se afastou.

— Não, tesoro. Juro! — disse no mesmo tom segurando uma das mãos dela. — Ela é que é oferecida. — Abaixou ainda mais o tom de sua voz.

— Interrompo algo? — Sheila falou bem atrás deles.

— Imagina, estava agora mesmo dizendo que tenho um monte de afazeres. — Mariah voltou-se para Giorgio. — Para o que precisar, estarei lá fora, sentada em minha mesa, aguardando um comando seu, senhor! — falou Mariah com certa rispidez.

— Não quer ficar conosco?! — questionou Giorgio, receoso.

— Imagina. Nunca Julianne participou de alguma reunião nossa, querido. — Sheila agora segurava o braço de Giorgio. — Tenho certeza de que ela deve ter coisas melhores a fazer, não é, querida?! — Sorriu falsamente para Mariah.

— Claro, querida! — Olhou para Giorgio fuzilando-o. — Com a sua licença, senhor! — Virou-se e saiu batendo a porta atrás de si.

— Qual o problema dessa garota, gente? — questionou Sheila se encostando ainda mais em Giorgio.

— **Perdonami**, vamos ao que interessa — falou Giorgio se fechando. — Sabe que não gosto que fique me agarrando, Sheila — falou em um tom grosseiro.

— Mas sempre te toquei assim e nunca reclamou... — falou Sheila indo atrás de Giorgio. — Por que isso agora?

— Porque nunca gostei! — falou, parando para encarar Sheila, que não lhe dava espaço.

— Mentira. Você nunca reclamou. — Alisou o peito dele novamente. — E sabe que nunca tivemos mais do que isso por sua causa. — Tentou segurar o rosto dele.

— Estou com Mariah! — explodiu ele, empurrando-a.

— O quê? — espantou-se Sheila. — Como assim?

— Isso mesmo que ouviu — disse, soltando-se dos braços dela, prendendo-os em uma de suas mãos. — Eu e Mariah estamos juntos! — Largou-a.

— Uau... — falou Alexandre, que assistia à cena.

— Você só pode estar brincando, não é? — Sheila falou sem acreditar. Virou-se para Giorgio, que agora se sentava em sua cadeira. — Fala sério?

— É sério. — Giorgio apontou a cadeira em frente da sua, do outro lado de sua mesa. — Por favor, vamos ao assunto que a trouxe aqui, porque a minha vida pessoal não diz respeito a ninguém — falou com seu velho e costumeiro tom grosseiro.

— Claro, senhor Castielli. — Sheila sentou-se na cadeira indicada e abriu sua pasta. Retirou

várias pastas, dando início aos trabalhos.

Alexandre sentou-se na cadeira do lado dela, participando da reunião. Depois de 2 horas discutindo os acertos e novos contratos e renovações, Sheila juntava suas pastas ainda de cara fechada pelo fora que tomou, quando Alexandre se aproximou dela.

— Sheila, minha gata, estou com duas entradas para um recital hoje no Teatro Municipal. O que acha de me fazer companhia? — Convidou-a se aproximando.

— Quem sabe... estava mesmo com vontade de sair hoje. — Virou-se para Giorgio. — Já que seu amigo aqui insiste com seu fetiche com a secretária. — Voltou-se para Alexandre. — Aceito sim! — E tocou o rosto dele, dando um beijo em sua face.

— Perfeito! — Alexandre a levou até a porta e saiu com ela.

Giorgio andou até o bar e se serviu de uma dose dupla de whisky. Foi até a parede de vidro e ficou olhando para a movimentada avenida congestionada. Pensou o quanto foi idiota todo esse tempo em que alimentou, de certo modo, as investidas de Sheila. Bufou e virou mais um longo gole da bebida, que desceu queimando pela sua garganta. Ouviu a porta se fechando, mas não se virou. Assustou-se com o toque bruto de alguém o virando pelo braço.

— Preste bem atenção no que eu vou lhe dizer... — Mariah o jogou em um dos sofás, fazendo com que o líquido que estava no copo caísse sobre sua camisa. — Não gosto de compartilhar o que é meu, ouviu bem? — falou enquanto abria o zíper lateral de seu vestido e o retirava. Tirou também o sutiã, ficando inteiramente nua. — Não gosto de ver nenhuma mulher tocando o peito que me pertence... — continuou sentando-se de frente no colo de Giorgio. Arrancou a gravata dele, desabotoou sua camisa e abriu o zíper da calça. — E nunca, jamais, a partir de hoje, mulher nenhuma tocará ou chegará próximo de sua boca... — Lambeu o pescoço dele que tinha um resto do líquido caído. — Estamos conversados, senhor? — disse, pegando o queixo dele e forçando-o a olhá-la.

— Claro... O que você quiser... — disse apertando o quadril de Mariah.

— E desta vez, senhor, quem vai trepar com você serei eu. — Pegou a gravata, juntando as mãos dele atrás da cabeça dele para que ele não a tocasse. — Eu mando aqui, fui clara?!

— **Comê?! —** questionou Giorgio contendo um riso.

— Isso mesmo que você ouviu. — Beijou-o vorazmente. — Eu vou comandar hoje. — falou se esfregando na ereção abaixo dela. — Aqui e agora.

Giorgio não teve tempo de abrir a boca para mais nada. Mariah o beijava e se esfregava em seu membro, mantendo-o encostado no sofá e com as mãos amarradas para que não a tocasse. Mariah comandava, colocando um seio na boca dele para que o chupasse, depois oferecendo o outro. Desceu pelo corpo de Giorgio, lambendo-o até parar com sua boca em seu membro, que a desejava, pulsante. Chupou-o, sugando com força. E quando Giorgio estava prestes a gozar, ela parou.

— Ainda não, MEU amor... — Então Mariah se levantou, envelopou seu membro, virou-se de costas, empinou seu quadril e sentou-se lentamente sobre a rigidez.

Mariah estava com os cabelos soltos, levemente inclinada para frente, de modo que eles encostavam até o início de sua bunda. Giorgio retirou as mãos, amarradas, e segurou seus cabelos. Mariah interrompeu o movimento.

— Se me tocar de novo, eu paro agora mesmo — disse sem se virar.

— **Mi dispiace!** — falou roucamente de tanto desejo e tesão.

Mariah retomou os movimentos e passou a rebolar com o falo dentro dela. Giorgio se contorcia para se controlar. Respirando alto e ofegando, soltou um gemido rouco quando ela contraiu sua vagina envolvendo seu membro. Jogando o corpo para trás, ela acelerou, gemendo. Giorgio sabia que ela estava gozando, pois já conhecia o corpo de sua amada. Segurou-se para que ela desfrutasse o momento, e depois liberou seu gozo. Mariah deitou-se sobre o corpo de Giorgio. Estavam suados. Ele então a prendeu entre seus braços.

— Eu te amo! — Mariah falava ofegante, soltando a gravata das mãos dele. — Não quero que nenhuma outra mulher desfrute de você.

— Nenhuma desfrutou. — Abraçou-a e beijou as têmporas dela. — Fique tranquila. Apenas você tem esse acesso a mim. — Puxou, deitando-a sobre suas pernas, e a apertou. — Você não imagina o quanto é especial para mim!

— Não gostei dessa Sheila oferecida — falou com o rosto em seu peito nu.

— Não perca seu tempo, não por ela — ele falou enquanto mexia em seu cabelo. — Ela nunca fez meu tipo. — Segurou, suavemente, seu rosto para que ela o olhasse. — Você é o meu tipo. Você foi feita para mim, Mariah.

— Oh, Giorgio. — Beijou-o com amor.

Ficaram nessa bolha por quase 1 hora. Viram a tempestade que caía lá fora. Giorgio cada vez mais se apaixonava por Mariah. Eram esses os momentos que faziam com que ele a desejasse ao seu lado. Claro que o sexo com Mariah era perfeito, mas o que o prendia a ela eram esses momentos em que ficavam juntos, em silêncio, deixando o amor entre eles crescer cada vez mais. “Sim, o amor... Já não me imagino sem Mariah!”, pensou Giorgio enquanto continuava a fazer carinho na mulher de sua vida.

— Não tínhamos um jantar hoje, senhor? — questionou Mariah sem se mexer.

— Temos. — Giorgio continuou com seus carinhos. — Mas aqui está tão gostoso. Nosso calor, nossos corpos e emoções juntos. Imaculados, enquanto o mundo desaba na nossa frente. — Beijou-lhe o alto da cabeça. — Não trocaria este momento por nenhum outro, tesoro!

— Nem eu! — Apertou os braços de Giorgio. — “Que seja infinito enquanto dure”.

— Vinicius de Moraes me invejaria se me visse com uma mulher como você em meus braços — continuou Giorgio. — E espero que dure, de verdade! — Ele se remexeu para que Mariah o encarasse. — **Amore mio, voglio vivere il resto della mia vita con te.** — Beijou-a. — **Il mio cuore è per voi!**

Ficaram por mais alguns minutos e decidiram se arrumar. Depois de prontos, Giorgio a levou até o carro dela no estacionamento. Raffa estava aguardando-a e abriu os braços quando

a viu. Giorgio o cumprimentou e a deixou ir com o melhor amigo. Sabia que não viveria mais sem ela, mas ainda sentia medo de expor seus sentimentos. Pediria ela em namoro, e faria uma coisa de cada vez, sem pressa, com calma. Mas em seu interior a queria ao seu lado o mais breve possível.

— Daqui a 2 horas passo na sua casa para pegá-la — disse e aguardou o carro dela partir.

Capítulo 20

No carro, Giorgio ouvia a voz grave de Eros Ramazzotti na batida alegre de “Dove c’è musica”. Cantava alto, soltando a voz e a alegria que estava dentro de si. Manobrando o carro nas ruas, depois estacionou na sua vaga e continuou cantarolando enquanto aguardava o elevador. Empolgando-se, de costas para a porta do elevador, ergueu as mãos e dançou sozinho, fechando os olhos e vendo a imagem de Mariah.

— Com licença, senhor! — disse uma senhora, moradora do prédio.

— Claro, **perdonami**! — disse dando passagem para que ela saísse do elevador.

— Animado! Nos dias de hoje é difícil encontrar alguém que seja assim. Deixar a felicidade exteriorizar... — disse, tocando de leve no braço de Giorgio. — Nunca perca essa espontaneidade!

Giorgio, sem hesitar, pegou a mão da senhora e a rodopiou, fazendo com que ela sorrisse.

— Nunca deixarei. E o motivo da minha alegria é ela... — disse alargando seu sorriso. — Minha doce Mariah! — Soltou-a com cuidado.

— Que vocês sejam felizes! — disse e partiu.

Giorgio entrou no elevador ainda sorrindo. Abriu a porta de seu apartamento e algo o deixou estranho. De novo aquela sensação da presença de Júlia. Perdendo o sorriso, andou em direção ao seu quarto, vendo as paredes cinza e a tristeza ali presente. Arrancou seu blazer.

— E aí, como foi a experiência com sua secretária? — Matteo perguntou, encostado no batente da porta, apenas com uma calça larga de pijama e os braços cruzados sobre o torso nu.

— Sabe que não gosto muito de nu masculino andando por aqui, não é? — disse apontando para o torso dele.

— Ah, que é isso, primo. Deixa de ser fresco! — falou levando uma maçã à boca e a mordendo com força. — Responda, como foi com Mariah?!

— **Va benne!** — Jogou as mãos para o alto. — Foi estranho. — Tirou a camisa. — Sabe que tive que me controlar para não ficar com ela no meu colo o dia todo. Houve situações constrangedoras. Alguns dos meus clientes deram em cima dela, outras em cima de mim, enfim, não sei se será produtivo mantê-la por perto. — Franziu o cenho.

— E nada de positivo... nadinha? — perguntou, dando outra mordida e levantando uma sobrancelha com um sorriso contido.

— Não falarei sobre minha intimidade com você, Matteo — falou, arrancando a calça e indo em direção ao banheiro.

— Não precisa me contar os detalhes, claro — falou andando atrás de Giorgio. — Mas rolou uma transa sacana, não foi? — Riu. — daquelas no meio do expediente que nos fazem perder a concentração e a cabeça?!

— Teve — falou Giorgio olhando pelo espelho. — Acha que devo fazer a barba ou deixá-la assim?

— Depende para onde vai e o que fará — falou, dando de ombros.

— Jantaremos. Farei o pedido hoje. — Giorgio se avaliava no espelho, passando a mão pela barba que começara a crescer.

— Ah, não, de novo essa história de namoro. — Mordeu o último pedaço e jogou o fim da maçã no lixo. — Vá assim mesmo. Elas gostam quando passamos a barba na... você sabe onde. — Solto um riso debochado, deu um soco no braço de Giorgio e saiu. — Elas amam...!

Giorgio respirou fundo e pegou a caixinha preta aveludada. Olhando para seu reflexo, levantou a mão que segurava a caixa e tossiu para limpar suas cordas vocais.

— Mariah, nada me faria mais feliz do que a ter ao meu lado. — Fez uma leve careta. — Você aceita namorar comigo? — Intensificou a careta.

— Claro que não! — disse Matteo com uma voz aguda atrás dele, assustando-o.

— **Cazzo...** Me deixe em paz! — bradou Giorgio, tentando fechar a porta, mas Matteo a segurou.

— Não costumo fazer isso. Aliás, nunca fiz papel de mulher na minha vida. — Matteo falou sério. — Mas, se quiser, posso te ajudar, okay?!

— Jamais! — falou Giorgio passando por ele, indo em direção ao seu closet. — Nem mesmo de brincadeira pediria um homem em namoro!

— Pare com isso, vai — falou Matteo atrás de Giorgio. — Anda, finja que sou ela. Isso vai ajudar com a ansiedade.

— Se um dia você contar isso a alguém... — Giorgio apontava o dedo em riste na cara de Matteo, olhando-o sério. — Eu juro, por tudo nesta vida, que arranco sua língua!

— Juro que nunca falarei nada, okay! — Matteo beijou os dedos cruzados. — Agora vai, como pretende fazer?

— Eu não sei. Nunca pedi alguém em namoro! — Giorgio andava de um lado para outro.

— Primo, é simples. Apenas deixe que as palavras saiam — falou, parando na frente dele. Pegou uma camiseta preta e colocou-a em sua cabeça. — Agora estou mais caracterizado como Mariah. Vai, faça! — Matteo piscava rapidamente, afeminado.

— Tem certeza que não é gay? — perguntou Giorgio sério com uma careta.

— Não sou, tá! — disse bravo. — Agora vai logo, antes que eu mude de ideia!

— Okay! — Giorgio fechou os olhos, respirou fundo e encarou seu primo. — Mariah, quer namorar comigo? — finalizou.

— O quê?! — Matteo gritou. — Só isso? Eu jamais aceitaria um pedido desses.

— Que bom, fico feliz em saber disso! — Riu debochando de seu primo. — Acha que é

fácil pedir um homem com uma camiseta na cabeça?!

— Ah... chega! Na hora você saberá como agir — falou Matteo, retirando a camiseta da cabeça. — Só digo uma coisa: deixe que as palavras saiam. E não segure o que sente por ela. — Deu dois tapas no ombro de Giorgio e o deixou sozinho.

— Obrigado, mesmo assim! — agradeceu, sincero.

Giorgio tomou seu banho, ensaiando a todo momento as palavras que diria. No espelho de seu closet, olhava para sua imagem pronta. Torceu para que Mariah o admirasse. Usava calça preta, cintos e sapatos marrom, cacharrel de gola alta creme e uma jaqueta chumbo também com a gola alta. Sentiu-se atraente. Pegou suas chaves e as caixas aveludadas e foi em direção à sala.

— Cara, se ela não aceitar, sozinho você não ficará. — Matteo assoviou. — Está bem, sério!

— Obrigado! Você não vai sair? — questionou Giorgio parado na porta de saída.

— Não estou a fim, não! — disse se jogando no sofá, cruzando as longas pernas em frente à TV. — Tô cansado. Quero descansar. Sério.

— Ficar bem sozinho? — Giorgio sentiu-se mal por deixá-lo sozinho.

— Vou sim. Só vou comer alguma coisa, mas volto para cá — falou arrumando uma almofada em baixo dele.

— Se quiser, posso deixar você com o Raffaele e os amigos de Mariah. — Giorgio deu a ideia. — Eles sempre fazem alguma coisa.

— Hoje não, sério. Quero ficar sozinho. Vai passar o novo capítulo da minha série de zumbi favorita. — Acenou com as mãos. — Agora vá!

Giorgio despediu-se dele e foi em direção ao carro. A ansiedade o deixava nervoso. Nunca se sentiu assim. Apertou o volante entre suas mãos suadas e a leveza dos momentos atrás deram lugar ao nervosismo.

b

— Ela falou o que para você, Bi? — perguntou Raffa a Mariah.

— Você acredita que ela virou para mim e disse que era para eu aproveitar enquanto ele terminava com o fetiche de comer a secretária — bufou ela se olhando no espelho. — Você acredita?

— E o que você fez, gata? — perguntou enquanto fazia um coque solto em Mariah.

— Não deixei barato, não! — falou se olhando no espelho. — Me levantei, olhei bem na cara dela e disse bem baixo: pelo menos ele trepa comigo e não com você!

— Mentira!!! — Raffa parou segurando uma mecha do cabelo, com a boca aberta. — Tô xó! — Tocou seu peito com a mão espalmada.

— Foi, e depois fui até a sala dele e trepei gostoso! — falou com orgulho.

— Menina, de onde você está tirando essa nova Mariah? — Raffa falou admirado, voltando

arrumar o cabelo dela.

— Raffa, nem sei de onde está vindo. Só sei que gosto dessa nova versão — desabafou. — Cansei de ver que é sempre a mulher frágil que se ferra. Resolvi mudar os valores. Homem não gosta de mulher se fazendo de coitada, não. — Acenou com seu dedo. — Eles gostam daquelas que tomam iniciativa, que têm atitude. E vi que ser assim é melhor do que ser aquela que só chora e se apavora.

— Tá certa, Bi. Continue assim. — Raffa empinou o peito. — Ainda bem que sempre fui uma dessas de atitude. — Terminou seu trabalho. — Você vai arrasar!

— Será, Raffa, não acha que esse nude vai me apagar? — perguntou se olhando no espelho. Estava elegante. O vestido era nude com uma renda preta que ia da cintura até as mangas compridas, dando uma transparência sutil e marcando bem a cintura. Não era curto, mas na altura dos joelhos. O sapato nude compunha o look. Estava elegante e atraente.

— Jamais, essas rendas valorizaram suas curvas, bebê! — disse Raffa passando as mãos pelo quadril de Mariah. — Ele vai cair de amor por você. Está usando aquelas peças de renda preta por baixo?

— Claro, ele adora. Vejo pelas expressões que ele faz. — Mariah lembrou-se de algo. — Raffa acredita que ele anda com uma calcinha fio dental minha?

— Oi? — Ele se sentou na cama de Mariah. — Como assim, Bi?

— Não sei como ele conseguiu aquela calcinha, mas ele está com ela — falou pegando o estojo de maquiagem.

— Bi, será que ele é tarado ou um psicopata? — Arregalou os olhos. — Por isso, esse jeito dele todo fechado... — Fez o sinal da cruz pelo corpo. — Sangue de Jesus tem poder!

— Tá louco! — Mariah caiu na gargalhada. — Não é nada disso. Ele deve ter pegado no quarto. — Lembrou-se Mariah. — Na casa em Toscana. Só pode.

Os dois conversavam quando o interfone tocou. Raffa atendeu, autorizando Giorgio a subir. Ficou na sala esperando para abrir a porta. Assim que a campainha soou, Raffa o recepcionou, abrindo a boca em choque diante da beleza de Giorgio.

b

Giorgio segurou o riso por causa da cara que Raffa fez dando passagem para que ele entrasse. Giorgio não sabia como cumprimentá-lo, então, lembrando-se do que Mariah lhe contou, ofereceu seu rosto para dar um cumprimento que dirigia apenas às mulheres. Raffa pareceu surpreso e o beijou no rosto.

— Como vai, Raffaele? — perguntou Giorgio com sua voz rouca e masculina.

— Estou bem. Você está ótimo — disse Raffa desenhando o corpo de Giorgio com uma de suas mãos. — Mariah vai pirar. Eu já pirei, querido. — Deu uma piscada.

— Obrigado. Devo tomar como um elogio? — Giorgio soltou um breve riso.

— Ah, sim, gato. Um ótimo elogio. — Raffa o levou até a sala. — Quer se sentar? Mariah

está terminando de se arrumar. — Foi para a cozinha, abriu a geladeira, pegou uma cerveja para ele e ofereceu outra a Giorgio. Sentou-se na banqueta do lado da cozinha e cochichou para ele. — Não sou a amiga leve e traz, mas Mariah está nervosíssima. — Olhou na direção do quarto.

— Posso confessar? — Giorgio inclinou-se para Raffa, cochichando, sentando-se na outra banqueta do lado da sala. — Também estou. Veja. — Mostrou-lhe as mãos, que tremiam.

— Porque está tão nervoso? Não entendo. — Raffa bebeu um gole. — É apenas um encontro e, outra, já transaram tantas vezes que não precisam... — Parou de falar para socorrer Giorgio, que tossia engasgado. — Ai, meu Pai, tá tudo bem, meu filho? — Deu alguns tapas nas costas de Giorgio.

— Claro. — Giorgio se recompôs. — Eu não sabia que você conhecia nossas... intimidades.

— Ah, por isso, então!? — Raffa voltou a sentar-se. — Relaxa, gato. Sei e morro de inveja. — Sorriu. — Mariah e eu não guardamos segredos, mas fique tranquilo porque não tenho um blog de fofocas na internet. — Piscou para ele. — Sei guardar segredos.

— Então ela fala sobre mim — inspecionou Giorgio. — Tudo?

— Uhum, tudinho... — afirmou Raffa inocentemente.

— Então sabe dos sentimentos dela por mim? — falou com seu velho charme, passando as mãos no cabelo. — Sabe do que ela mais gosta. — Ofereceu-lhe o melhor sorriso. — Do que mais gostou em mim, não é?

— Tudinho. — Raffa levou a garrafa de cerveja à boca, parando para admirar a masculinidade de Giorgio.

— Se eu lhe contasse um segredo, você bem que poderia me dar uma pequena informação, apenas para me ajudar — explicou Giorgio.

— O que quer saber? — perguntou Raffa, duvidoso.

— Vou pedi-la em namoro hoje — confessou Giorgio em tom baixo e bem próximo de Raffa, olhando para a porta do quarto fechada. — E estou muito nervoso, sabe?!

— Ai... — Raffa soltou um grito. Giorgio tampou a boca dele com suas mãos. — Me desculpa! — falou no mesmo tom de Giorgio. — Isso é um tudo! Arrasou, Bi! — Deu um tapa no braço dele. — Eu não acredito!!! — Abriu a boca espantado. — Fazendo a difícil, hein?!

— Como? — confuso, Giorgio continuou. — Então, eu não sei como fazer isso, digo, com Mariah — emendou, nervoso. — Você poderia me ajudar, por conhecê-la tão bem.

— Eu nunca fiz isso, sabe? Mas Mariah é romântica, ama livros com histórias melosas e está perdidamente apaixonada por você — falou. — Desde sempre foi apaixonada por você... — disse, revirando os olhos.

— Como assim, desde sempre? — interrompeu Giorgio.

— Ai... Eu e minha boca grande. — Raffa aproximou-se dele. — Vou lhe contar uma coisa, mas você tem que jurar, por tudo que é mais sagrado, que nunca, jamais em toda a sua existência, mencionará isso para ela. — Raffa prosseguiu depois do juramento de Giorgio. —

Ela sempre gostou de você. Fomos a várias festas e inaugurações, porque ela sabia que você estaria lá. E ela tentou, coitada, de toda forma fazer com que você a olhasse, mas nunca conseguiu. A única vez foi na boate do seu amigo gostoso, aquele pão com doce de leite, sabe?

— Entendi. — Giorgio forçava sua mente para tentar lembrar se tinha visto Mariah em algum evento em que foi. — Não me lembro de nenhum outro sem ser o da boate — falou com certo desapontamento. — Uma pena.

— Nada na vida é por acaso. — Raffa segurava a mão dele. — Tudo acontece no tempo exato de ser. — Sorriu. — Veja só, olhe para vocês hoje, felizes.

— Mas sinto por não tê-la conhecido antes — expôs Giorgio. — Uma pena esses desencontros.

— “A vida é a arte do encontro, embora haja tantos desencontros pela vida.” — Raffa recitou Vinicius de Moraes e piscou, dando um tapinha na mão que segurava.

— Bancando a bicha traíra, honey? — falou a voz suave de Mariah vindo do corredor.

Giorgio se virou e ficou chocado com a beleza de Mariah. Elegante e sensual, com um vestido que marcava todas as suas curvas. Soltou a mão de Raffa, levantou-se devagar e andou até ficar em sua frente. Ficou olhando nos profundos olhos verdes de Mariah.

— Não existe maior beleza neste mundo que não pertença a você, tesoro! — Segurou a mão dela e a girou no mesmo lugar. — **Piu bela cosa non c’è, amore mio!** — Puxou-a para que encostasse em seu corpo, apertou-a pela cintura e a beijou.

Giorgio se esqueceu de onde estavam. Aprofundou o beijo, segurou em sua nuca, prendeu o rosto dela entre suas mãos e a encostou na parede, se esfregando nela.

— Er... Me perdoem, mas sou de carne, osso e inveja, tá?! — falou Raffa atrás deles.

Pararam de se beijar, mas continuavam a se olhar. Giorgio esquadrinhou todo o rosto de Mariah, que sorria lindamente. Sentiu seu coração acelerar lembrando-se das palavras de Matteo: “Deixe seus sentimentos saírem, exponha-os, não os prenda”.

— Sou louco por você, meu amor! — Assumiu o risco que aquela palavra podia trazer.

— Eu te amo, Giorgio — disse ela sorrindo.

— Okay, vou ali para meu quarto ter uma crise de carência e cortar os pulsos por nunca ter vivido um amor como esse de vocês, tá?! — disse Raffa passando por eles. — Mariah, se joga! — Piscou para ela, entrou em seu quarto e fechou a porta.

Já no carro, Giorgio dirigiu até o Skye Bar, localizado na cobertura do Hotel Unique. Tinha deixado tudo reservado e preparado. Ele não era de sair, mas ali era o único lugar que frequentava. Ajudou Mariah a sair do carro e foram em direção ao elevador que os levaria ao bar. Sentiu suas pernas tremerem, olhando disfarçadamente para ver se outra pessoa conseguia notar seu tremor. Suas mãos estavam suadas. Soltou a que segurava Mariah para que ela não percebesse e passou a direcioná-la pela cintura. Respirava com dificuldade. “Que coisa horrível de viver. Nunca mais quero passar por isso!”, pensou com raiva de si mesmo.

b

Mariah sentiu Giorgio estranho. Assim que pararam na frente do Hotel Unique, ele mudou sua fisionomia e não mais segurou sua mão. Respirava rápido. Parecia ansioso e nervoso. Segurando na cintura de dela, a direcionou para a cobertura. A noite estava gelada, mas não chovia mais. O céu estava parcialmente limpo, mas ventava muito. Mariah sentia frio, mesmo sob seu casaco e com Giorgio a abraçando. Passou a prestar atenção no local em que estava. Mesmo morando tão próximo, nunca tinha entrado naquele famoso hotel em formato de barco. Era lindo o seu interior!

Mariah estava impressionada pelo alto padrão de beleza daquele restaurante. Aconchegante, charmoso e elegante, dispunha de ambiente interno e externo. Do teto, pendia, de uma extensão a outra, um tecido claro; as luzes baixas deixavam o local sensual e com um incrível requinte; as mesas davam para uma vista panorâmica de São Paulo. Giorgio falou com a recepcionista, muito simpática, que os acomodou em uma mesa com a vista para o Parque Ibirapuera. Na mesa, havia velas, rosas vermelhas e uma garrafa de espumante em um balde de gelo. Giorgio puxou a cadeira para que Mariah se sentasse, retirando, antes, seu casaco e colocando-o na cadeira vazia. Retirou o seu também, ficando apenas com uma cacharrel bege, justa, que mostrava o contorno do seu peito desenhado pelos músculos. Ele estava de tirar o fôlego. Sentou-se e respirou fundo.

— Está tudo bem, meu amor? — perguntou Mariah, estranhando o comportamento dele.

— Estou um pouco nervoso, mas logo passará. — Deu um sorriso de canto, o que o deixou ainda mais atraente.

— E por que o nervosismo? — perguntou com curiosidade.

— Você logo saberá — falou. Chamou o garçom para que servisse a bebida.

Depois das taças servidas e os pratos pedidos, ficaram sozinhos. O ambiente não estava cheio, embora fosse uma quinta-feira, um dos dias mais badalados na vida noturna da cidade. Mariah olhava ao seu redor, encantada com o visual do restaurante. Brindaram e beberam, mas Giorgio ainda estava estranho. Mariah notou que suas mãos tremiam. Então ele se levantou e a chamou para que o acompanhasse. Ela andava na sua frente. Giorgio a levou para o exterior do restaurante, onde mesas de centro baixas e espreguiçadeiras brancas ladeavam uma piscina escura e extensa, parecendo um espelho d'água. Foram até o parapeito, de onde podiam ver a belíssima cidade luminosa. Ventava forte, e Mariah se abraçou. Luzes vermelhas iluminavam o deque de madeira e uma música ambiente tocava discretamente.

— Que lugar lindo, Giorgio! — disse Mariah embevecida.

— Lindo, não é?! — falou Giorgio a abraçando por trás. — Não costumo sair, mas, quando quero, é para cá que venho. Tomo um drinque, como algo e aprecio o visual. As pessoas que frequentam são discretas e nunca sofri nenhum tipo de assédio. — Giorgio beijou o ombro dela descoberto. — Está com frio?

— Um pouco. Está frio aqui — confessou Mariah.

— Vamos entrar, venha. — Pegou-a pela mão e levou-a de volta para o interior.

Quando Mariah voltou para a mesa, viu um buquê de rosas vermelhas, as mais lindas e maiores que já viu. Mariah sentiu a mão de Giorgio em sua cintura. Ele pegou o buquê, beijou-o e o entregou a ela. Permanecendo em pé na sua frente, segurou sua mão direita, nervoso.

— Mariah... — Fechou os olhos, respirou fundo e tornou a abri-los, encarando-a. — Sabe que nunca me relacionei com ninguém antes, muito menos namorei. Sabe o quanto fui fechado para esse tipo de envolvimento. — Colocou sua mão direita no bolso de sua calça, retirando uma caixinha preta aveludada. Mariah prendeu a respiração. Giorgio continuou: — Desde que você apareceu na minha vida, ficou tudo do avesso, ou do jeito que deveria ser, sei lá. Certa vez alguém me disse que sabemos quando estamos apaixonados por alguns sinais. O coração para ou acelera demais quando vemos esse certo alguém; o meu parava de funcionar quando estava longe de você e acelerava quando a via se aproximando. Os olhares são profundos e intensos quando seu olhar cruza com o desse alguém; nunca olhei para alguém como olho para você, Mariah. E, por fim, quando os primeiros e últimos pensamentos do dia pertencem a esse alguém; os meus dias se iniciam e terminam com sua imagem, com seu sorriso. Acordo e durmo pensando em você. — Giorgio abriu a caixinha revelando um par de alianças. — Eu sou incompleto sem você, tesoro! — disse, retirando o anel menor, segurando-o no dedo anelar de sua mão direita. — Você é a metade que me torna inteiro... — Giorgio sorria. — Aceita namorar comigo?

— Sim! — Mariah chorava e sorria, estendendo seu dedo para que Giorgio colocasse o anel nele.

— Puxa... — Giorgio falou aliviado. — Quase tive um infarto para ouvir apenas essa palavra. — Colocou o anel e beijou o dedo e a mão dela.

Mariah apoiou o buquê na mesa e pegou o outro anel da caixa. Segurou a mão direita de Giorgio e o olhou enquanto uma lágrima caía.

— Giorgio, me aceite em sua metade para que sejamos um, para que nos completemos um ao outro. Também sinto o mesmo por você, desde sempre, desde muito antes daquela noite na boate. — Mariah limpou outra lágrima. — Sonhei com você e o desejei. E quero sim namorar e fazer você feliz, da mesma maneira que me tem feito. — Colocou o anel no dedo dele e beijou a sua mão. — Eu te amo, Giorgio Castielli.

Ela o puxou para o melhor beijo de toda a sua vida e ouviu algumas palmas de pessoas que assistiam à cena. Giorgio a beijava com domínio, possessão e desejo. Mariah correspondia, sem se importar com nada nem ninguém.

— Você já me tornou o homem mais feliz deste mundo. — Giorgio segurou seu rosto. — Eu adoro tanto você, minha namorada. — E sorriu orgulhoso.

Terminaram o jantar, o vinho e a sobremesa. Conversaram e riam. Mariah de tempo em tempo olhava para a aliança prateada com um brilhante em sua mão. Não acreditava que estava

passando por isso. Sonhou tanto tempo com aquele homem, e agora era sua namorada oficialmente.

Giorgio levantou-se e a chamou para que o acompanhasse. Deixaram o restaurante e foram para um andar abaixo. Giorgio parou na frente de uma suíte, pegou-a pelos braços e entrou com ela em seu colo. A suíte era enorme, com ampla vista. Estava toda iluminada pelas velas, e pétalas vermelhas tomavam conta do chão e de parte da cama. Havia uma banheira com espuma e algumas dessas pétalas.

— Quis impressioná-la... — falou Giorgio com ela ainda em seu colo. — Exagerei?!

— Pode continuar exagerando... — Mariah olhou para o quarto todo e voltou-se para ele. — Eu amei, como tudo o que faz para mim! Obrigada, meu amor! — Beijou-o.

Giorgio a levou até a cama, sentando-a cuidadosamente. Abriu outra garrafa de espumante e serviu a ela uma taça e bebeu a dele, beijando-a com ternura.

— Quero fazer amor com você, minha Mariah — disse e a beijou novamente. — Usando apenas isto. — Mostrou a aliança em seu dedo e pegou a outra caixa aveludada. — E isso...

— O que é? — Mariah, curiosa, abriu a caixa revelando a pulseira com os três pingentes. — Giorgio, é linda!

— Dizem que você pode pendurar o que mais gosta na sua vida — falou, colocando a pulseira em seu pulso direito. — Aqui estão o vinho, a carolina... — Sorriu olhando para ela. — E o meu coração. — Segurou sua mão e olhou-a intensamente. — Ele é seu, Mariah. Desde que te conheci, ele pertence a você, meu amor. — E deu um beijo em sua mão. — Agora, se quiser fazer amor comigo, a noite toda...

— É o que mais quero. — Mariah se levantou acariciando o peito musculoso de seu namorado. — Venha, meu amor, meu lindo e amado namorado. — Abraçou-o. — Obrigada por ser meu e permitir que eu seja sua. Eu te amo!

Mariah e Giorgio fizeram amor boa parte da noite, entregando-se um ao outro, usando apenas as alianças e a pulseira.

Capítulo 21

Era noite e estavam no meio do incêndio. Mariah corria na sua frente tentando achar uma brecha para saírem do fogo. Giorgio encontrou uma e correu para lá segurando Mariah pelas mãos. Sentiu um tranco no momento em que pulava para fora do incêndio e, olhando para trás, não viu sua amada. Gritou por ela, e não a viu sair. Ouviu então uma risada sombria vindo dos bosques. Olhou, mas se concentrava em Mariah, tentando entrar no fogo, novamente, para ir atrás dela. — Aqui, meu amor! Mariah! — gritava já se desesperando. Ouviu Mariah o chamando, gritando no meio das chamas. Giorgio tentava a todo custo voltar para resgatá-la, queimando-se nas chamas. — Mariah...! — urrava chamando por ela. Ouviu novamente a breve risada e uma sombra que se movimentava pelo bosque.

Giorgio acordou no meio da madrugada com o calor do corpo de Mariah. Então a apertou, sentindo o aroma de seus cabelos. E se acalmou, vendo que tinha sido outro pesadelo. Olhava para a beleza dela enquanto dormia, deitada sobre seu peito, apoiada sobre a mão com a aliança e a pulseira. “Agora sim você é minha. Só minha!” Sorriu com seus pensamentos. Ficou observando o rosto dela e sua respiração profunda, e começou a fazer carinho nela enquanto olhava para a noite iluminada de São Paulo. Pensava no quanto a sua vida tinha mudado desde que conheceu Mariah. Já estava acostumado com ela. E a cada dia que passava, gostava mais e mais. Aquilo o assustava, pois ainda tinha medo de se perder caso ela o deixasse. À sombra desse pensamento, apertou-a em seus braços. Mesmo com a aliança em seu dedo, ainda se sentia inseguro. Queria mais. Pensou que bastaria assumir o relacionamento para acalmar seu coração, mas percebeu que isso não era o bastante, isso não eliminou a insegurança de perdê-la. E esse singelo ato não mudaria o fato de dormir e acordar sem ela. Ele a queria por inteiro. Estranhando essa sensação, se aconchegou no corpo dela e sentiu os olhos pesarem. “Eu te amo!”, pensou e dormiu.

b

Mariah sentia-se sufocada e com calor. Acordou e viu que Giorgio a abraçava. Soltou-se dele cuidadosamente e saiu da cama. Ele dormia profundamente. Foi até a janela e ficou admirando a cidade ainda noturna. Olhou as horas e viu que logo amanheceria. Foi até o banheiro e, sentando-se na beirada da banheira, molhou os braços com a água, que agora estava fria. Passando a mão pela nuca, lembrou-se do amor que fizeram ali. Sorriu, foi até o

chuveiro e ligou-o, aguardando que aquecesse. Parou na frente do espelho para retirar a maquiagem que estava borrada, então atentou para o brilho em seu dedo, que até poucas horas não estava ali. Olhando-o de perto, viu que se tratava de ouro branco com duas pedras: um vermelha junto com o brilhante. Deu um beijo no anel. Olhando os pingentes de sua nova pulseira, tocou delicadamente em cada um sorrindo e entrou no banho. Envolveu-se no roupão e foi na direção de Giorgio, que ainda dormia. Sentando-se ao lado dele, fazia carinho em seus cabelos, cheios e lisos, quando ele começou a abrir seus olhos lentamente. Sorriu para ela e a puxou para um abraço.

— Se soubesse como é bom acordar com você ao meu lado — disse com a voz rouca, beijando o alto da cabeça de Mariah.

— Preciso chegar mais cedo na empresa — falou ela lhe fazendo carinho no braço. — Combinei com Joanna que a ajudaria em um processo que está com um erro contratual.

— De novo fará o serviço de Desireè? — falou com certa raiva em seu tom.

— Eu não me importo. Gosto do que faço. Quer dizer, gosto da editora — corrigiu-se Mariah.

— Você gosta de verdade de lá, não é mesmo? — perguntou ele se sentando para olhar Mariah.

— Amo. Sempre gostei de trabalhar ali. Era meu sonho... — Mariah parou de falar. Ficou séria. Não queria roubar o lugar de ninguém. Percebendo o que falava para o dono da editora, se levantou. — Vamos, meu amor. Prometo que será somente desta vez.

— Tudo bem. — Giorgio pensava em algo. — Vamos, meu dia será longo hoje.

— Sei disso. Esqueceu que sou eu quem organiza sua agenda?! — Não querendo, mas saiu de um modo grosseiro.

— E isso a incomoda. Não gosta dessa tarefa — afirmou. — Já percebi isso. Você merece algo melhor do que cuidar da agenda de alguém. — Giorgio andava em direção ao chuveiro.

— Não quis dizer isso, por favor, Giorgio — falou ela atrás dele, que parou, virou-se e a olhou pacificamente.

— Sei disso. — Deu um beijo casto em seu lábio. — Como também sei do que realmente gosta. — Entrou debaixo da ducha.

Tomaram café no estilo colonial, havia tantas opções que Mariah saiu de lá estufada. Giorgio estava animado. Andavam de mãos dadas, quando Giorgio parou abruptamente. Mariah acompanhou o olhar dele para uma morena que estava no hall do elevador. Quando o viu, a morena se espantou olhando para as mãos deles enlaçadas. Giorgio retesou o queixo e fechou os olhos e, quando os abriu, assumiu a postura fria e imparcial. O elevador chegou e a morena entrou. Mariah deu um passo em direção à porta aberta, mas Giorgio a conteve pelas mãos, permanecendo parado enquanto a morena olhava para ele de dentro do elevador.

— Até mais, senhor! — disse com uma voz doce de modo pessoal. As portas se fecharam e a imagem dela sumiu.

Mariah, pela primeira vez, sentiu um frio na barriga e uma insegurança que nunca havia sentido diante das mulheres que davam em cima de Giorgio. Vendo a apreensão dela, ele a segurou pelos ombros fazendo com que ela olhasse para ele.

— Mariah, sabe que tenho um passado, como certa vez me disse, se lembra? — Começou ele procurando as palavras. — Eu, eu... — Ele se esforçava para continuar. — Eu copulava com a... com ela. — Finalizou com os olhos fechados.

Mariah não disse nada, apenas se soltou do aperto das mãos dele. Andou em direção ao outro elevador, que tinha chegado ao andar. Entrou com Giorgio atrás de si, sentindo-se insegura com tal afirmação. “Então ele se relacionava, sim, com outras pessoas”, pensou Mariah com os olhos fechados.

— Meu tesoro, ouça, não havia nada além de sexo com ela — justificou-se. — O que eu disse sobre o meu passado é verdade: nunca me relacionei com alguém.

— Acontece, Giorgio, que, para quem nunca se relacionou, é muita gente que vem aparecendo do seu passado para provar o contrário — soltou, rancorosa. — Realmente todos nós temos um passado e, embora você insista em me dizer que não se relacionava com ninguém, que apenas “copulava”, são muitas as mulheres. — Mariah saiu do elevador pisando duro.

— Você não imagina como era. Digo que foi apenas sexo, sem nenhum tipo de sentimentalismo — justificou-se Giorgio. — E outra, sou homem, tenho minhas necessidades carnis, tesoro.

— E nem quero imaginar nada... — Mariah deu um tapa no ar. — E não me venha com essa velha desculpa machista de que homem é fraco para o sexo. — Parou e encarou ele. — E nem com aquela de que o homem sabe diferenciar as coisas: sexo é sexo e amor é outra coisa.

— Mas é verdade! — falou ele dando o cartão para o serviço de valet.

— Pode parar! — Mariah abriu a mão espalmada. — Não suporto machismo. Como se sentiria se a cada vez que saísse comigo visse um homem diferente com quem eu apenas “copulei”?

— Não aceitaria! — bradou retesando seu semblante.

— Aham, viu só?! — Mariah apontava o dedo para ele. — Machista! — falou cruzando os braços.

— Mas é diferente. — Giorgio jogava as mãos para cima, impaciente.

— O que é diferente, Giorgio, me diga. O que é diferente? — bradou Mariah. — Por eu ser mulher e você homem?

— Exatamente! — respondeu, impaciente.

— Vamos parar por aqui, está bem! — disse entrando no carro. — E me deixe em casa, pois preciso me trocar — falou, assim que ele se sentou no banco do motorista.

— Como quiser! — respondeu de modo ríspido.

O caminho de volta foi feito sem nenhum ruído dentro do carro. Assim que Giorgio parou o

carro na frente do prédio de Mariah, ela desceu correndo, sem se despedir. Subiu no elevador com raiva, ódio e ciúmes. Entrou no apartamento no momento em que Raffa preparava seu café com leite.

— Olá, Bela Adormecida! — Raffa disse sorridente.

— Nem vem, Raffaele. Agora não! — Parou em frente à geladeira, servindo-se de um copo com água.

— Tudo bem, Fiona. Não está mais aqui quem lhe dirigiu a palavra — falou, saindo de fininho.

— Por que todos os homens são iguais? — lamentou Mariah, apoiando a cabeça em suas mãos sobre a bancada.

— Quer desabafar? — Raffa perguntou, sentando-se à sua frente.

— Ele diz que nunca se relacionou, mas sempre topo com semideusas com quem ele “copulava”. — Enfatizou a última palavra.

— Encontrou outra mulher com quem ele transava? — Raffa perguntou docemente.

— Mulher não, modelos, né! Porque são todas lindas, esbeltas e gostosas. — Ela puxou seus cabelos. — Ai, que ódio!!!

— Bi, ele também tinha suas necessidades carnavais, digamos assim! — Raffa tocou o braço dela.

— Até você? — Mariah saiu em direção ao seu quarto. — Não aguento outro comentário machista, não do meu amigo que é gay!

— Aamor, posso ser gay, mas também sou realista. — Raffa sentou-se na cama dela. — Veja, quando um homem diz que é apenas sexo, acredite, é apenas sexo. Eles sabem diferenciar, e muito bem, uma coisa da outra.

— Não aceito isso, Raffa — disse tirando seu vestido. — Não estou preparada para topar com várias mulheres dele.

— Bi, não seja exagerada, vai! — Raffa se levantou e a ajudou. — Ele já é experiente. É mais velho que você. É lindo e rico. O tipo que toda mulher sonha em ter.

— Mesmo assim... — Mariah sabia que Raffa estava certo. — Sei que exagerei, mas é um teste para a autoestima de qualquer mulher encontrar com tantas “ex” lindas e maravilhosas.

— Mas foi você quem ele escolheu. — Raffa levantou a mão com o recente anel. — Veja, ele ainda é um amante à moda antiga. Olha que ato lindo o dele!

— Verdade. — Mariah olhou para a joia em seu dedo. — Ele foi tão romântico pensando em tudo e preparando tudo.

— Preste atenção, Bi. — Raffa segurou o rosto dela. — Você é a mulher que conquistou ele. Ele ama você, apenas não percebeu isso ainda. Tenha calma, pois o impossível já aconteceu. — Levantou o dedo anelar dela.

Mariah terminou de se arrumar e chegou à editora com Joanna. Elas conseguiram encontrar o erro no contrato, repassando-o para o jurídico. Terminaram com as outras pendências e

foram tomar um café na copa.

— E Paola, como está? — perguntou Mariah.

— Desempregada, coitada — respondeu Joanna. — Acredita que ela se dedicava a um bam-bam-bam, e o cara sumiu, deixando a empresa com dívidas e todos os funcionários na rua da amargura.

— Caramba! — Mariah ficou chocada. — Faz tempo isso?

— Na terça-feira desta semana. — Joanna tomou outro gole.

— Por isso estava tão quieta na recepção lá em casa — lembrou.

— Agora está procurando emprego. — Terminou seu café, saindo da copa. — Porque nem seguro desemprego poderá pedir. Está uma loucura aquela empresa.

— Se souber de algo, te aviso. — Deu um beijo em Joanna. — Preciso ir, se não o meu chefe me mata. — Soltou um riso falso.

Mariah passou pela frente da sala de Desireè. Olhou e sabia que ela não estaria ali, pois ela nunca chegava no horário. Foi em direção ao elevador. Chegando à sua mesa, olhou para a sala de Giorgio. Desireè estava debruçada na direção dele, que a afastava com raiva, falando alto e a expulsando. Mariah não teve reação, apenas acompanhou a cena. Giorgio a pegou pelo braço, fazendo-a se sentar na cadeira à sua frente. Com a raiva estampada em seu rosto, pegou o telefone; falava com alguém, enquanto Desireè chorava com as mãos no rosto. Mariah sentou-se. Depois de alguns minutos, apareceu alguém do RH com uma pasta e foi em direção à sala. Giorgio apontava com raiva falando de modo grosseiro com ela. Então ele levantou o olhar e encontrou o de Mariah, e a chamou com a mão.

— Senhor? — falou Mariah assim que fechou a porta da sala dele atrás de si.

— Mariah, Desireè está demitida da minha empresa por justa causa. — Giorgio estava colérico.

— A culpa é sua. — Desireè apontava e gritava com Mariah. — Desde o início tentou roubar o que é meu. Por sua causa, perdi tudo.

— Não, Desireè. Não se perde o que não se tem — falou Giorgio. — E você nunca teve nenhuma competência para nenhum cargo na minha empresa. Se você permaneceu aqui até hoje foi graças a Srta. Mariah — bradou. — Peça desculpas a ela, imediatamente!

— Nunca! — Levantando-se, Desireè apontou o dedo para Mariah. — Eu desejo que você morra, sua invejosa! — Saiu da sala, com o funcionário do RH atrás dela.

— Preciso de algo para me acalmar. — Giorgio foi até o bar e virou de uma vez a dose da bebida âmbar. — Preciso que arrume alguém para ficar em seu lugar, Mariah — disse olhando para ela. — Você assumirá a minha editora por devido mérito.

— Eu? — Assustou-se Mariah. — Jura? — Arriscou sorrir.

— Juro! — falou aproximando-se dela. — Sempre foi você quem sustentou e ergueu aquela editora, então, nada mais justo que seja você que ocupe oficialmente o lugar dela.

— Nossa, não sei nem o que dizer! — Sorriu de alegria. — Como agradecer?!

— Não me deve nenhum agradecimento — falou voltando para sua cadeira. — Como disse, foi mérito seu. Já estávamos discutindo isso, o RH e eu, apenas abreviei o tempo. E ela ainda tentou me assediar, me tocando... foi o que bastou. — Giorgio fechou os pulsos e olhou para a tela do celular, que tocava. — Preciso atender esse telefonema. Por favor, providencie alguém para ficar em seu lugar, peça ajuda para a Bete, pois ela deve conhecer alguém.

— Pode deixar. — Mariah saiu saltitante e olhou mais uma vez para Giorgio, mas ele já falava em italiano com alguém.

Mariah cuidou do que precisava e foi falar com Bete, que tinha uma amiga que estava procurando emprego e disse que ela era excelente para ficar em seu lugar. Pegou o telefone de Amanda Paiva e combinaram que ela viria para uma entrevista ainda naquele dia. Giorgio saiu de sua sala em direção aos elevadores, mas parou e voltou até a mesa de Mariah.

— Antecipe minha viagem para o vinhedo de meu pai, por favor — falou baixo. — Descobrimos que o incêndio foi intencional. Preciso estar lá no domingo, no máximo.

— Posso ir com você, se quiser — falou, preocupada.

— Prefiro que você fique em segurança. — Tocou de leve no rosto dela. — Se foi intencional, pode ter alguém perigoso por lá. Não quero que algo lhe aconteça.

— E deixar você sozinho, não, meu amor. Vou com você! — falou ela em voz baixa.

— Discutiremos isso mais tarde, okay? — Deu um breve beijo nela e saiu.

Mariah ficou a olhá-lo até que sumisse no elevador. Sentiu um aperto em seu peito, um mau presságio. Seu celular tocou; era Raffa.

— Oi, Raffa.

— Bi, marcamos um encontro no karaokê hoje à noite. Vamos todos — anunciou Raffa.

— Não sei não, Raffa. Tenho que falar com Giorgio — sussurrou. — O clima não está nada bem. Desireè foi mandada embora e eu assumirei a editora.

— Ai... — Mariah afastou o telefone da orelha por causa do grito agudo que ele soltou. — Temos que comemorar, viaado!

— Não prometo nada. Nos falamos mais tarde. Beijo. — Desligou.

Mariah mandou uma mensagem para Giorgio informando-o sobre a saída à noite. Ele respondeu dizendo que conversariam depois. Voltando a se concentrar no seu trabalho, ouviu a porta do elevador abrir. Joanna saiu dele. Olhou para os dois lados e viu Mariah sentada atrás da mesa. Passou pela porta de vidro, olhando encantada para o ambiente.

— Cara, isso aqui é lindo pra caramba! — Assoviou.

— Joanna, o que quer aqui, querida? — disse Mariah docemente.

— Vim lhe contar que Desireè foi demitida. — Abaixou para que somente Mariah ouvisse. — E por justa causa. Parece que vai responder a um processo de assédio sexual e moral. Acredita?

— Já que está aqui... — Mariah a levou até a sala de reunião para terem mais privacidade. — Tenho que lhe confessar que serei eu quem assumirá a editora. — Joanna pulou no pescoço

de Mariah a abraçando e parabenizando. — Obrigada! — Mudou de assunto. — Hoje virá uma nova secretária para entrevista e estou apreensiva!

— Por quê? — Como se adivinhasse, arregalou os olhos. — Está com medo de deixar outra mulher no seu lugar e ela dar em cima do Todo Gostoso?! — Caiu na risada.

— Não tem graça nenhuma! — Mariah abriu a porta da sala para que Joanna saísse.

— Ah, tem sim. Você não viu sua cara! — continuou a rir. — Meo, você é a maior gata, Má. Pare com isso! E outra, o cara é louco por você. Vi isso naquele dia! — falou com certa masculinidade.

— Acha mesmo? — Mariah desabafou. — É que hoje me senti insegura.

— Relaxa! É sério. — Joanna parou na porta de vidro. — Temos que comemorar. O Raffa me avisou sobre o encontro da turma. O Ivan vai, não é?

— Vai sim. E você esteja no meu apartamento às 8 horas. Vamos afeminar seu visual. — Piscou para Joanna. — E pelo amor de Deus, não fique mexendo nesses troços que você tem na orelha, principalmente na frente dos outros.

— Se isso for possível mesmo me deixar feminina, okay! — Fechou a cara. — E não são troços; o nome disso é alargador.

— E servem para quê? — questionou Mariah cruzando os braços e levantando as sobrancelhas.

— Para alargar! — Abriu os braços e revirou os olhos. Mandou um beijo para Mariah e saiu.

— E para quê alargar o buraco da orelha, meu Deus? — Mariah coçava a nuca. Falando sozinha.

Já eram mais de 3 horas quando Giorgio voltou. Taciturno, passou por Mariah e se fechou em sua sala. Abaixou as persianas e falou ao telefone. Mariah viu o ramal dele ocupado. Ouviu o som do elevador, do qual saiu Matteo. Mariah sentiu falta dele. Levantou-se e foi em direção a ele. Quando ele a viu, abriu os braços. Mariah olhou na direção da sala de Giorgio, que estava completamente fechada. E, como uma criança teimosa que cometeria um erro escondido, se jogou nos braços dele aceitando o abraço apertado.

— Acredita que senti sua falta, prima? — falou pousando-a no chão e bagunçando o cabelo dela com as mãos, como um carinho que se faz em um cachorro de estimação.

— Obrigada! — disse fingindo raiva pelo gesto, mas logo sorriu. — Como está? Também senti sua falta.

— Estou bem. Conheci uma gata ontem! — Piscou.

— Sério, como ela se chama? — Mariah perguntou empolgada e feliz em saber que ele dava a volta por cima.

— Tá aí, esqueci de perguntar o nome dela! **Cazzo!** — falou Matteo com uma careta, coçando a cabeça. Mudou de assunto: — Sabe que teremos que ir, urgentemente, para o Sul? — perguntou.

— Eu soube. Quero ir junto! — afirmou Mariah.

— Acho que Giorgio não deixará, não — falou jogando os cabelos para trás. — Qual a boa de hoje? Sei que às sextas sempre acontecem uns encontros.

— Você gostaria de vir comigo e minha turma para um karaokê? — convidou Mariah.

— É sério isso? — Sorriu lindamente. — Claro que eu vou. Mas já aviso, ninguém ganha de mim! — Piscou para Mariah. — Ponho Pavarotti no chinelo!

— Ah, imagino que sim! — Sorriu também.

— Vão ficar aí contando anedotas ou vão entrar? — falou Giorgio atrás deles, voltando para sua sala.

— Cuidado, tá macho hoje! — Matteo piscou se referindo a Giorgio e fez cócegas na cintura de Mariah.

— Pare com isso! — Mariah tirou a mão dele da cintura dela.

b

Assim que entraram, Giorgio se levantou e ficou andando de um lado para outro, nervoso. Matteo foi até ele e o cumprimentou com um beijo no rosto e deu dois tapas em seu ombro. Mariah também foi e segurou o rosto dele e o beijou lentamente nos lábios. Giorgio a prendeu pela cintura e aprofundou o beijo.

— Estou aqui! — falou Matteo. — Só para não se esquecerem desse pequeno detalhe antes de tirarem as roupas.

Giorgio a soltou a contragosto, voltando a encarar seu primo. Não queria que Mariah participasse da conversa, pois sabia que ela ia querer ir junto, mas também não queria esconder nada dela. Arriscou a sorte.

— Parece que descobriram um tipo de veneno nos tonéis dos vinhos do vinhedo — soltou de uma vez.

— O quê? — Matteo se levantou assustado, mudando sua postura. — Temos que avaliar as videiras também! — falou assumindo seu papel de profissional.

— Isso é gravíssimo! — falou Mariah.

— Sairemos daqui amanhã à tarde, Matteo — anunciou Giorgio.

— Vou junto! — afirmou Mariah.

— Não! — falaram em uníssono os dois homens.

— De maneira alguma permitirei que vá! — anunciou Giorgio, sisudo.

— Concordo com ele, prima — falou Matteo, preocupado. — O assunto é sério. É melhor você ficar.

— Não ficarei muito tempo. Volto na terça-feira. Vamos apenas para falar com os investigadores. — Giorgio garantiu.

— Tudo bem, mas quero que me ligue de hora em hora para me informar que está bem. — Mariah falou com firmeza. — Do contrário, pego o primeiro voo direto para lá.

— Como quiser. — Giorgio confirmou. O interfone tocou.

— Mariah. — Ela atendeu, pois estava próximo. — Deixe-a subir, por favor. — Desligou. — É Amanda Paiva. Talvez seja a sua nova secretária. — Anunciou para Giorgio.

— Tudo bem, falará com ela na sala de reunião? — perguntou Giorgio. — Depois passarei para uma pequena entrevista, tudo bem?

— Claro! — Andou até ele e o beijou rapidamente. — Até mais, Matteo. — Mandou um beijo para Matteo, que fingiu que o pegou e o guardou no coração.

— Você não tem mesmo amor por sua vida, não é? — perguntou Giorgio, assim que Mariah deixou a sala.

— Eu gosto dela, mas de um modo fraternal! — afirmou Matteo. — Ontem conheci uma gata, primo. Era linda! — Ficou triste abaixando a cabeça. — Me empolguei tanto com a conversa que tivemos que esqueci de perguntar o nome dela e de pegar o telefone, acredita?

— Burro! — Giorgio voltou para sua cadeira apertando suas têmporas.

— Calma, vai dar tudo certo. — Matteo se sentou na cadeira à sua frente.

— Tomara, mas sinto um aperto no peito, não sei explicar — confessou Giorgio. — Uma sensação esquisita. Sabe que esse assunto é grave demais.

— Sei disso, mas não adianta sofrer antecipadamente. Domingo veremos o que podemos fazer — falou Matteo, tocando de leve nas mãos de Giorgio, mudando de assunto. — Vamos relaxar hoje no karaokê. Será legal. — Sorriu.

— Não sei. Mariah me mandou uma mensagem. — Olhou para Matteo. — Você vai? Canta mal pra caramba, vai fazer o que lá?

— Canto mal, onde? Está louco?! — Matteo se levantou. — Ponho Pavarotti no chinelo. — Fez pose.

— Põe sim! — Giorgio gargalhou. — Só você para me fazer rir.

Depois de acertarem os assuntos referentes ao solo e à colheita tardia do vinhedo do Sul, deixou Matteo e foi até a sala de reunião para conhecer a futura secretária. Abriu a porta e lá estava uma morena tímida e muito bonita. Isso não contava para que ela assumisse o papel de Mariah. Era necessário conhecer o lado profissional dela. Ela se levantou, estendeu sua mão e o cumprimentou de modo formal. “Gostei!”, ele pensou. Depois de entrevistá-la rapidamente, aprovou sua contratação. A jovem Amanda sorriu timidamente, esboçando sua alegria por ter conseguido uma recolocação no mercado. Depois de tudo acertado, ela começaria na segunda-feira. Depois dos cumprimentos, ela deixou a sala de reunião indo em direção à saída, quando esbarrou com Matteo, que a segurou para evitar a queda.

— **Perdonami, signora!** — disse ele quando a olhou, abrindo um sorriso. — Você!

— Me desculpe pelo descuido — falou Amanda com a voz baixa, corando o rosto, visivelmente constrangida.

— Vai trabalhar aqui? — Matteo perguntou soltando a moça.

— Ela começa segunda-feira, Matteo — disse Giorgio com o olhar semicerrado.

— Poxa, que legal que conseguiu! — Mexeu nos cabelos. — Que coincidência.

— Preciso ir, com licença, senhor. — Amanda voltou-se para Giorgio e olhou rapidamente para Matteo. — Até mais. — E foi em direção aos elevadores.

— Eu a acompanho, por favor! — falou Mariah, acompanhando Amanda.

— O que foi isso? — Matteo não entendeu nada.

— Isso, meu caro — falou Giorgio, com um braço no ombro de Matteo e um sorriso irônico — chama-se profissionalismo.

— Mas ela nem ao menos trocou uma palavra comigo. — Mostrou seu desapontamento.

— Não seja exagerado. Veja o lado bom. Agora você sabe o nome dela e onde ela trabalha. — Fechou o semblante. — Como minha secretária.

— Não sei se rio ou se choro. — Fez uma careta.

— Vá para casa e se arrume. Quem sabe eu mude de ideia e vá nessa droga de karaokê — falou Giorgio, voltando para sua mesa.

Matteo saiu, depois de falar rapidamente com Mariah. Giorgio viu o momento em que ela lhe deu um papel e cochichou com ele. Sorriu em ver o quanto eles se davam bem. Matteo, olhando para a sala de Giorgio, aproximou-se de Mariah, beijou o alto da cabeça dela e saiu contente. Mariah mexeu em seu computador, pegou suas coisas e foi em direção à sala de Giorgio.

— Você deu o telefone dela para Matteo, não foi? — questionou Giorgio, assim que ela entrou em sua sala. Levantou-se e parou em frente à sua mesa.

— Sim. — Ela sorriu. — Ele ficou tão feliz em ter reencontrado com ela. — Parou em frente dele e mudou de assunto. — Vamos, meu amor. — Pediu Mariah a Giorgio para irem ao karaokê.

— Não sei cantar, tesoro. — Giorgio a segurava pela cintura, apoiado em sua mesa. — E outra, estou cansado mentalmente.

— Mais um motivo para irmos. — Mariah estava com os braços em volta do pescoço dele, dando-lhe alguns beijos castos em seu pescoço e face. — E outra, não precisamos demorar. Será divertido.

— **Va benne, tesoro!** — Apertou a cintura dela. — Por você. — Beijou-a.

Deixou Mariah em seu apartamento e foi em direção ao seu. Assim que chegou ao corredor de seu andar, ouviu um som alto vindo de seu apartamento. Abriu a porta, correu para o sistema digital de som e o desligou. O que ouviu a seguir o fez tampar os ouvidos. Matteo gritava alto o refrão da música de Pavarotti.

— Ah... que é isso? — Matteo saiu da cozinha com os braços abertos e foi em direção ao som. — Não se interrompe um artista, cara!

— Se voltar a cantar, eu arranco sua língua! — ameaçou Giorgio. — Tô falando sério!

— Mas não estou nem cantando. — Matteo fez uma mesura. — Estou apenas aquecendo minhas cordas vocais.

— Pelo amor de Deus, então as deixe congeladas — falou Giorgio, indo em direção ao seu

quarto. E emendou: — Pelo bem da humanidade!

Assim que fechou a porta de seu quarto, ouviu o som sendo ligado, mas com o volume mais baixo dessa vez. Sorrindo, foi em direção ao seu banheiro. Olhou-se no espelho e viu o reflexo de seu anel. Alisou-o e sorriu diante da memória do quanto sofreu antecedendo o pedido. Estava namorando há um dia. Sorriu pelo jeito de adolescente com que levava sua vida amorosa. Banhou-se e arriscou algumas notas no chuveiro. Soltou sua voz acompanhando a música que vinha da sala. Já pronto, aguardava por Matteo na sala. Ele chegou e Giorgio caiu na gargalhada.

— O que é isso? — perguntou se referindo ao estilo de Matteo, que usava gel no cabelo penteado para trás com um topete e estava vestido todo de preto. — É o quê? Os restos mortais de Elvis Presley? — Riu alto.

— Ria o quanto puder. — Matteo girou nos próprios calcanhares, com os braços abertos. — Depois vai chorar pela derrota.

— Tá... — Giorgio abriu a porta. — Vamos logo, defunto!

Os dois sorriram e foram em direção ao estacionamento. No elevador estava a loira mais famosa do prédio, pois os porteiros sempre comentavam sobre sua formosura. Ela olhou de Matteo para Giorgio. Sorriu e piscou para Matteo ao descer no térreo.

— Aham, viu só. Estou arrasando! — falou Matteo arrumando o topete no espelho.

— Está sim — falou Giorgio deixando o elevador.

— Sempre teve inveja de mim, isso sim! — Estralou os dedos.

— Cala a boca! — Giorgio sorriu. — Então vamos ver se realmente é bom mesmo.

Colocou sua música preferida de Pavarotti, aumentou o volume e “La donna é mobile” começou a tocar nos alto-falantes. Os dois seguiram cantando até pararem na frente do prédio de Mariah.

Capítulo 22

Mariah e Raffa olhavam para a pobre e desengonçada Joanna. Não sabiam mais o que fazer para dar um jeito nela.

— Ai, viaado... Não tem jeito, não. — Raffa andava em círculo batendo as mãos em seu quadril. — Já tentamos de tudo, Bi. Só morrendo e nascendo de novo. Mas isso só depois da décima reencarnação, tá?!

— Pare com isso, Raffa! — Mariah o encarou. — Coitada!

— Aamor, imagino o quanto deve ser ruim vir ao mundo desprovida de beleza, mas não é culpa minha, gata — falou Raffa com a mão no peito. — E se... — Olhou-a com a cabeça inclinada.

Raffa operou um milagre. Fez uma escova nos cabelos loiros de Joanna, que ficaram soltos e com movimento; tirou os alargadores, colocando no lugar uma bandagem da cor da pele; pendurou brincos rosa combinando com os tons florais do vestido de manga comprida que ela usava. Para não fugir do estilo, Joanna usava um cinto preto e botas de cano médio, largas. Ficou linda, num estilo rock romântico. Joanna se olhou no espelho e não acreditou no que viu.

— Sou eu...? — disse desacreditando em seu reflexo.

— Só que na forma de menina! — falou Raffa, irônico.

— Raffaele! — Mariah recriminou ele e parou atrás de Joanna. — Viu só, querida, como você pode ser doce sem livrar-se dos seus gostos.

— Eu adorei. — Joanna mexia em seus cabelos. Tocou seus lábios rosados pelo gloss. Seus olhos estavam uma leve sombra rosa e marcados pelos traços pretos. — Estou linda!

Estavam todos no quarto quando o interfone tocou. Giorgio e Matteo estavam subindo.

— Paola não vem? — perguntou Mariah gritando para a Joanna.

— Disse que nos encontrará lá. Teve que passar na antiga empresa para pegar sua carteira de trabalho — explicou Joanna gritando de seu quarto. — Ela está tão feliz, pois parece que conseguiu um emprego.

— Que bom. Estamos todos bem! — Mariah disse e foi abrir a porta.

Giorgio e Matteo estavam lindos. Giorgio vestia calça jeans, camiseta flanelada preta e sapatênis. Matteo misturou a beleza com comédia. Estava de calça de sarja preta e camisa preta, e os cabelos com um topete à la Elvis Presley. Mariah não aguentou e caiu na gargalhada.

— Aonde vai assim, Elvis, posso saber?

— Você quis dizer o esqueleto de Elvis, não é? — Giorgio riu também.

— Podem rir o quanto quiserem. Sei que estou arrasando. — Matteo girou fazendo charme.

Raffa, que vinha pelo corredor, parou, fazendo com que Joanna batesse nele. Ambos ficaram de queixo caído diante da beleza dele. Raffa andou devagar, sem tirar os olhos de Matteo. Mariah conhecia aquele olhar. Abaixando a cabeça, cochichou para Giorgio.

— Esse olhar é o de amor à primeira vista. — Mordeu os lábios. — Ferrou!

Matteo ficou sem graça pelo olhar invasivo que Raffa lhe deu.

— O que é isso, cara?! Tô ficando sem graça, é sério! — falou sorrindo e mostrando seus dentes brancos e corretamente lindos. — Sou Matteo, primo de Giorgio e agora de Mariah também! — Estendeu sua mão.

— Raffaele Costa, ao seu inteiro dispor. — Ofereceu-lhe a mão como uma donzela.

— Costa? — repetiu Giorgio franzindo o cenho e avaliando Raffa.

— Eu sou Joanna. — Saiu de trás de Raffa e ofereceu-lhe a mão. — Prazer!

— Oh, uma donzela perdida por aqui! — disse Matteo, e pegou a mão oferecida, levou-a à boca e depositou um beijo, como um cavalheiro. — O prazer é todo meu! — Piscou e jogou seu charme para ela.

— Vamos, então! — falou Mariah. — Os demais nos encontrarão lá. — Abriu a porta.

Giorgio, tomando a frente, segurou a porta para que todos saíssem. Raffa ainda estava aéreo. Joanna e Matteo iniciaram uma conversa. Mariah observou que seu namorado estava pensativo.

— Quantos anos tem Raffaele? — Giorgio perguntou enquanto ela trancava a porta.

— Vinte e nove, por quê? — respondeu, curiosa.

— Por nada, apenas curiosidade — esclareceu Giorgio, ainda pensativo, dando um sorriso de canto.

Foram em um só carro. Matteo se enturmou com Joanna e Raffa. Engraçado como era, logo todos estavam rindo. Chegaram em frente ao karaokê, um amplo espaço de dois andares. Lá havia salas com revestimento acústico e individuais. Tinham reserva e subiram para a sala destinada a eles. Assim que entraram, Jonathas e Ivan já estavam cantando uma balada sertaneja. Matteo fez careta.

— Depois eu que não sei cantar, hein?! — falou para Giorgio, mas todos ouviram e riram.

Assim que terminaram a música, Matteo começou a brigar com Raffa para ver quem cantaria a próxima. Depois de uma quase luta de MMA, Raffa cedeu sua vez e Matteo tomou posse do microfone. A voz dele não era de todo ruim, mas incomodava com os tons altos que ele insistia em cantar.

— Esse cara deve estar com dor de barriga, só pode! — brincou Jonathas.

Começaram o boicote para tirar o microfone da mão dele. Ivan estava sério desde que chegaram, mas Mariah percebeu que ele dispensava mais atenção à Joanna do que o normal. Ela sorria cada vez que ele tocava de leve alguma parte de seu corpo, em especial sua cintura.

Mariah sorria satisfeita. Conversou com ela, disfarçadamente, enquanto a dupla Raffa e Matteo cantava uma música da Laura Pausini. Joanna estava radiante. E todo aquele jeito masculino sumiu, dando lugar à leveza feminina embutida nela.

Matteo tomou o microfone para cantar uma música de Pavarotti. Ele se preparava. E os toques de “Fígaro” se iniciaram.

— Ah, não! — reclamou Giorgio. — Pode sair daí. Vai cagar na música do tenor.

— Creio em Deus Pai, meu filho, saia daí agora! — ordenou Raffa

— Esse cara é horrível. — Jonathas subiu no palco para expulsar Matteo. — Saia daqui. Saia desse corpo que não lhe pertence!

Matteo ria com o microfone na mão, quando ficou sério ao olhar para a porta. Mariah acompanhou o olhar dele e viu Paola entrando. Estava linda em um vestido preto justo e uma bota alta. Ela também parou quando o viu no palco.

— Matteo voltou totalmente ao seu estado normal! — Giorgio falou para Mariah.

— Por quê? — perguntou Mariah.

— Porque ele se interessou pela sua amiga ali. — Apontou discretamente para Paola, que o olhava discretamente. — E pelo pouco que entendo, ela também!

— Também acho! — concordou Mariah.

Matteo bagunçou o cabelo desfazendo o topete, ficando ainda mais gato, com um estilo rebelde; sua franja caía levemente sobre a testa. Entregou o microfone para Jonathas e desceu com seu melhor sorriso em direção à Paola, que se abraçava timidamente, porque todos pararam para assistir à cena.

— Oi! — Matteo se aproximou com seu charme e falou sorrindo: — Sou Matteo.

— Oi. Sou Paola! — A voz dela era baixa.

Matteo iniciou uma conversa animada com Paola, que de tempo em tempo sorria correspondendo aos galanteios dele.

Raffa chamou Mariah para que cantassem a música predileta deles. Com vergonha, Mariah subiu ao palco, e os acordes de “Ainda lembro”, de Marisa Monte com Ed Motta começaram a tocar. Cantaram sem desafinar, ganhando a maior nota até então. Giorgio, Joanna e Paola aplaudiram; Jonathas, Ivan e Matteo vaiaram. Estavam todos animados e se divertiam, quando Joanna chamou Paola para cantar. Paola negou até a arrastarem ao palco. Ela segurava o microfone e o usava como escudo para tantos olhares. O som do piano de “My immortal”, de Evanescence, ganhou força e Paola soltou a voz pegando todo mundo de surpresa.

— Quero ver no refrão se ela é boa mesmo — falou Raffa com desdém e um tom desafiador.

E Paola cantou lindamente, sem desafinar. Todos ficaram de boca aberta. Giorgio, aproveitando que todos estavam ocupados olhando para Paola, puxou Mariah para um canto, prendeu-a entre a parede e seu corpo, e a beijou. Trocaram carícias, carinhos e olhares. Giorgio estava emocionado.

— Não sei o que é, se essa música, ou o conjunto todo. — Giorgio disse, enquanto Paola atingia o ápice da música. — Mas queria lhe dizer. — Ele abriu a boca, mas nada saiu. — Eu... — Fechou os olhos. — Eu...

— Te amo... — Mariah o ajudou.

Giorgio fechou os olhos e a beijou com o máximo de carinho. Mariah se deliciava com a maciez dos lábios dele. Ele conseguia deixá-la em estado febril apenas com um beijo. Mariah o puxou e ficaram nesse beijo até o término da música.

b

Assim que a voz suave de Paola findou com a música, Giorgio abriu os olhos. Queria dizer a Mariah o quanto ela era importante para ele e o quanto ele a deseja e a amava. Fechou os olhos e a manteve em seus braços enquanto os outros iam em direção à Paola para parabenizá-la. Sentindo o aroma dos cabelos de sua namorada, assumiu para si mesmo que a amava. Mas não conseguia pronunciar tais palavras. **Perchè, Dio santo?!**, rogava aos céus. Tomando coragem, soltou-a e foi em direção ao palco. Selecionou a música e pegou delicadamente o microfone das mãos de Paola.

— Parabéns! Você canta muito bem, Paola! — Giorgio se dirigiu a ela educadamente.

— Obrigada, Giorgio! — respondeu timidamente. Paola deixou o palco e Matteo a aguardava. Pegou-a pela cintura e a rodopiou no ar.

— **Più bella!** — Matteo a apoiou no chão, mas manteve as mãos na cintura dela.

Paola o encarava e, tocando o braço dele, sorriu. Matteo ficou sério, certamente iria beijá-la, mas Paola o deteve e saiu de perto dele, envergonhada.

Tomando coragem, Giorgio pegou o microfone e se dirigiu para o meio do palco. Bateu três vezes no microfone, fazendo barulho e chamando a atenção e os olhares de todos. Nunca gostou de ser o centro das atenções, mas naquela noite queria se expressar e mostrar o quanto Mariah era importante para ele. Respirou fundo.

— Eu gostaria de expressar... — falou com a voz falhando, as mãos suando. — Quero que todos saibam o quanto Mariah é importante para mim... — Olhou diretamente para os olhos de sua namorada, que estava com as mãos juntas, como se fosse rezar, na frente de sua boca, os olhos brilhantes, sorrindo diretamente para ele. — O quanto minha vida mudou para melhor depois que eu a conheci. — Passou as mãos nos cabelos, jogando-os para trás com um movimento extremamente masculino e charmoso. — Às vezes temos certos bloqueios, não conseguindo expressar em palavras... — Sorriu de canto. — Mas isso não quer dizer que os sentimentos não estejam aqui dentro. — Tocou seu peito. — Mariah, você está aqui... — Indicou seu coração. — E aqui... — Com seu indicador, bateu suavemente em sua têmpora direita. — Para sempre eu te quero ao meu lado, **amore mio!**

Giorgio apertou o botão, e a batida de “Imbranato”, de Tiziano Ferro, começou a tocar. Giorgio olhou para baixo e, encarnando um cantor charmoso, soltou sua voz grave e rouca.

— **È iniziato tutto per un tuo capricho...** — cantava lindamente, com emoção, com amor. Torcia para que suas palavras fossem aceitas como uma declaração, pois a letra dessa música se encaixava no que vivia. E quando o momento das palavras de que não conseguia pronunciar chegou, Giorgio a olhou fixamente e falou, não cantou, as pronunciou: — **Ma ti amo... ti amo... TI AMO!** — Mariah chorava e sorria. — **E sono qui che parlo emozionato...** — Giorgio cantava diretamente para ela. Não havia mais ninguém ali, apenas Mariah. — **E sono um imbranato...** — Cantou toda a música e, quando estava terminando, Mariah saiu de onde estava e correu em sua direção. Giorgio deixou o microfone cair e abriu seus braços para segurar a mulher que amava. Mariah pulou em seus braços e Giorgio a levantou, girando-a no ar e a descendo junto ao seu corpo. Ele disse última frase da música olhando, profundamente para ela: — **Io sì... ah, ma ti AMO!**

Beijaram-se emocionados. Giorgio sentiu sua face umedecer e percebeu que chorava junto com ela. Ficaram se olhando enquanto ouviam as palmas. Mariah soube o que ele sentia por ela e limpou as lágrimas do rosto dele.

— Eu também te amo. — Deu-lhe um beijo suave. — E foi a declaração mais linda que um homem poderia fazer a uma mulher. Não precisa se preocupar em dizê-lo, pois eu sei que o amor que sente por mim está aqui — disse e tocou no peito dele.

— Ai, que lindos! — Raffa falou, estourando a bolha em que estavam.

Giorgio olhou à sua volta e viu que todos estavam emocionados. Raffa chorava e abraçou Mariah. Apenas Ivan permanecia sério, com suas mãos nos bolsos. Vendo que ele saia da sala, Giorgio, sem pensar, foi atrás dele, deixando Mariah envolvida por Raffa e Joanna, que falavam animadamente. Ivan estava na área externa fumando. Giorgio parou à certa distância.

— Qual é o seu problema, cara? — Giorgio perguntou com raiva e os punhos fechados.

— Você! — disse Ivan, jogando o cigarro e virando-se na direção de Giorgio. — Você é o problema!

— Gosta da minha mulher, não é? — falou calmamente, mas com ódio.

— Estava tudo bem antes de você chegar — gritou Ivan. — Eu precisava só de mais um pouco de tempo. Tinha certeza de que ela seria minha. — Abriu os braços. — Aí você chegou e bumm... — Encenou. — Foi tudo pelos ares, todo o trabalho que tive de me aproximar... Você a roubou de mim! — Apontou o dedo na cara de Giorgio.

— Não, cara, Mariah não era sua e nunca seria. — Giorgio falou com calma, preparando-se. — E tenha mais respeito. Ela é minha namorada agora! — falou entre dentes.

— Se não o quê? — provocou. — O riquinho aí vai fazer o que, hein? — Ivan empurrou Giorgio pelo peito. — Vai me processar... vai me comprar ou mandar me matar?

— Nada disso — Giorgio falou calmamente. — Apenas...

E, com precisão, desferiu um soco cruzado no nariz de Ivan, de baixo para cima, fazendo com que ele caísse de imediato. Ivan segurou seu nariz sangrando, gritando de dor no chão. Giorgio segurou sua mão, que doía devido ao bruto impacto. E viu quando algumas pessoas

começaram a cerca-los para ver a briga.

— Isso... — completou Giorgio. — Fique longe de minha namorada, **stronzo!**

Matteo chegou bem na hora em que Ivan tentava se levantar, mas seus olhos lacrimejavam e ele continuava a se contorcer pela dor.

— Deixa eu ver sua mão — falou Matteo olhando os nós da mão de Giorgio, que começavam a roxear e a ficar inchados. — Melhor ir para um hospital, pois você pode ter quebrado.

— A única coisa quebrada aqui é o nariz desse **pazzo!** — Indicou Ivan, que se sentou, tentando estancar o sangue que escorria.

— Me deixa ver isso, cara! — Matteo abaixou ao lado de Ivan, olhando o estrago em seu nariz e limpando com a manga da blusa dele. — É cara, acho que quebrou!

— Essa conversa ainda não terminou, riquinho de merda. — Ameaçou Ivan. — Você me pegou desprevenido. Eu ainda vou acabar com você!

— Ei... ninguém vai acabar com ninguém! — falou Raffa de modo sério atrás deles. — Eu o avisei, Ivan! Mariah ama Giorgio. Você tinha que continuar com essa bobagem de competição? — Ele se agachou ao lado de Ivan. — Jesus... Só uma plástica dará jeito nisso aqui, meu filho! — Olhou para o nariz quebrado. — O lado bom é que agora você até pode ficar bonito! — Sorriu forçado.

— Não é hora para brincadeira... — falou Ivan se levantando.

— Vou com você ao hospital! — falou Raffa. Depois virou-se para Giorgio com um sorriso no rosto e falou de modo afeminado. — Valente, hein... Adoro!

— Esperem. Vou com vocês. — Matteo falou, parando na frente de Giorgio. — Belo soco, primo. De primeira! — Deu dois tapas no ombro de Giorgio.

Giorgio entrou e voltou para a sala. Viu que Joanna olhou alegre assim que ele entrou, mas logo continuou sua procura. Giorgio, entendendo, passou por ela e disse em seu ouvido.

— Ele está lá fora e vai para o hospital. — Giorgio a encarou. — Talvez seja o seu momento.

— Hospital? — questionou Joanna.

Giorgio contou a ela o que aconteceu. Ela pegou sua bolsa, corria em direção à porta e saiu. Giorgio mexia sua mão, que ainda doía, mas não a tinha quebrado. Foi quando viu que Mariah cantava e, olhando para ele, balançava o corpo na batida do refrão da música “Ilegais”, de Vanessa da Mata.

— Eu só sei que eu quero você... pertinho de mim... — Sorria com sensualidade. — Eu quero você... dentro de mim... — Provocou-o. — Quero você... em cima de mim...

Assim que terminou a música, Giorgio se aproximou dela, pegou-a pela cintura e a ajudou a descer do palco. Restaram apenas Paola e Jonathas na sala. Ele contou o que havia acontecido. Jonathas fechou a cara e saiu com Paola. Então ligaram para Raffa e foram se encontrar com os amigos.

— Giorgio, sabe que não aprovo o que vocês fizeram! — disse pegando sua bolsa e pagando a conta. — Ivan estava completamente errado. Não gosto de violência — falou desapontada. — Vamos, quero ir para o hospital.

— Ah, não! — Giorgio se recusou. — Não vou a hospital nenhum visitar aquele idiota!

— Aproveitamos e vemos sua mão. — Ela tocou no ponto inchado e agora levemente roxeado. Ela se aproximou dele. — Por favor, por mim!

— **Va bene!** — Deixaram o bar e foram para o hospital.

Lá chegando, encontrou com os outros na sala de espera. Todos pararam de falar quando Giorgio chegou. Matteo estava no centro deles e se dirigiu a ele, enquanto Mariah foi ao encontro da turma dela.

— O cara vai ter que operar. — Matteo sorriu discretamente. — Você quebrou feio o nariz dele. — Fez uma cara de dúvida. — Desde quando você sabe bater assim?

— Faço aulas de muay thai na academia, mas nunca precisei bater em ninguém — falou, ainda com dor em sua mão.

— Por que não aproveita e dá uma olhada na sua mão? — Matteo indicou a mão dele.

— Não precisa. Estou bem, apenas dolorido pela pancada — recusou, observando Mariah, que argumentava com seus amigos.

Giorgio se aproximou do grupo e começaram a conversar. Desculpavam-se por Ivan, e Raffa começou com suas graças. Logo estavam todos como antes; riam e tiravam sarro do rosto de Ivan. Assim que o médico lhes deu a notícia de que estava tudo bem, todos ficaram aliviados.

— Há males que vêm para o bem! — disse Raffa. — Quem sabe, o Ivan agora fique bonitinho!

— Verdade. Aquela napa dele era enorme! — Jonathas concordou e sorriu.

— Ficarei com ele. Se quiserem, podem ir — prontificou-se Joanna.

— Vamos, a noite ainda nem começou, e estou com fome — falou Jonathas.

Então, depois de uma pequena discussão, resolveram ir comer; depois passariam novamente no hospital. Mariah já estava com o bom humor de volta. Ela e Giorgio voltariam para casa. Matteo, que já estava enturmado, ficou com eles.

Já no carro, Giorgio ainda se sentia culpado por ter perdido a cabeça e agredido Ivan, não por ele, pois faria novamente quantas vezes fosse necessário, mas por Mariah e seus amigos. Estava segurando o volante com força, quando Mariah soltou o cinto começou a tocar nele.

— Me desculpe... — disse sem olhar para ela, quando foi interrompido.

— Adoro um homem valente... — Mariah falou baixo em sua orelha, chupando o lóbulo, enquanto sua mão descia ao encontro de seu membro. — Quero você... — Abriu o zíper da calça dele, estimulando seu sexo.

Mariah se debruçou sobre suas coxas, chupando seu membro. Lembrando-se de todas as cenas da noite, a excitação logo tomou conta dele, fazendo-o esquecer a parte dramática. Afastando o banco para trás, Mariah sentou-se sobre seu membro, dançando e rebolando sobre

ele. Giorgio tentou se concentrar na direção; já estavam quase no seu prédio. Mariah o beijava de forma dominadora. Ele a apertava com uma mão e com a outra, o volante. Acionou o comando e o portão do prédio abriu. Estacionou seu carro. Deitou seu banco para que Mariah aprofundasse os movimentos. Giorgio a estocava enquanto ela ia e vinha em cima dele. Era uma transa volátil, animalesca. Giorgio apertava os seios dela. Gemiam, beijavam-se e chegaram ao clímax juntos. Mariah se jogou sobre ele, enquanto os espasmos cessavam. Ficaram juntos em um silêncio confortável.

— Vamos, quero lhe mostrar o Castelo de Bran — brincou Giorgio, falando de modo sombrio.

— Hum, pela primeira vez subirei até a torre do Drácula... — Entrou na brincadeira.

— Não me culpe se ele drenar todo seu sangue... — Giorgio a mordia no pescoço. — Você parece tão apetitosa. — Caíram na gargalhada.

No elevador, estavam abraçados, olhando seus reflexos no espelho. Mariah na altura de seu pescoço e ele atrás dela. Se encaravam em silêncio. Formavam um belo casal. Chegando ao 25º andar, desceram. Giorgio abriu a porta de seu apartamento, ascendeu algumas luzes ambientes e lhe deu passagem para que entrasse.

b

— Você é a primeira pessoa que entra aqui, além de mim e de Matteo — disse enquanto ela olhava à sua volta.

O ambiente era elegante e moderno. O teto era branco e rebaixado, as paredes em um tom cinza, com móveis de madeira imbuia mel com detalhes em preto. O apartamento era masculino. Muito bem decorado, mas realmente um pouco sombrio. E amplo, com três salas: a de estar, uma outra de TV e a de jantar, que ficava próxima da cozinha americana, à esquerda de Mariah. Ao lado da cozinha, um corredor levava aos quartos. Havia uma imensa porta que dava para a sacada. Giorgio passou por ela, indo em direção à sala de TV, ligou o som ambiente; tocava uma seleção de Norah Jones.

— Gosta? — Giorgio andava ao encontro de Mariah. Parou na sua frente e mexeu no seu cabelo. — Sempre quis curtir o som dela com alguém. — Tomou a mão dela com a sua esquerda, enquanto a direita a abraçava pela cintura. — Dança comigo, tesoro?

Iniciaram uma dança lenta e sensual. Mariah apoiou a cabeça sobre o peito largo dele. Inalava o cheiro de Giorgio e de seu suor por causa do sexo que fizeram ainda há pouco. Dançaram uma música e ele a soltou suavemente.

— Que tal um vinho? — Giorgio foi até o bar, à frente da mesa de oito lugares.

Mariah abriu a porta da sacada, e um ar frio envolveu seu corpo, pois estava com os vidros abertos. A sacada acompanhava a extensão das salas internas. Giorgio ascendeu algumas luzes e o som ambiente também tocava ali, nos alto-falantes embutidos. Ele chegou com duas taças.

— Brindamos a quê? — perguntou ele.

— A você, meu amor! — respondeu ela segurando sua taça.

— Brindemos a nós! — Giorgio levantou sua taça. — Ao nosso amor.

— Ao nosso amor! — repetiu Mariah.

Beberam se olhando. Giorgio fazia-lhe carinho, então a puxou e a abraçou, virando-a de frente para a vista iluminada dos prédios de Higienópolis.

— Você não sente solidão em viver em um lugar tão grande? — perguntou ela.

— Sim — confessou ele. — Em muitos momentos. — Bebeu um gole. — Mas não me importava, pois sempre fui sozinho e nunca senti falta de companhia. — Ele a virou para que o olhasse. — Mas hoje a solidão me consome mais, quando você não está comigo, sempre que abro aquela porta. — Apontou para a porta da frente. — E me vejo aqui neste imenso espaço, sozinho, sabendo que tenho uma namorada linda, doce e gostosa — falou apertando a bunda dela e riram. — Sinto sua falta, Mariah, todos os dias.

— Isso é bom — disse o abraçando. — É bom sentir saudades. Também sinto a sua falta quando vou me deitar. Sei o quanto é bom dormir e acordar com você.

— Então vamos resolver esse problema de uma vez! — Giorgio a fez olhar para ele. — Ca...

— Shhh. — Mariah o interrompeu com um dedo em sua boca. — Um dia de cada vez, lembra-se?

— Um dia de cada vez... — repetiu ele, abraçando-a. — Venha, deixe eu lhe mostrar o resto do apartamento. — Pegou na mão dela.

Seguiram pelo corredor. Havia três quartos e um escritório, todos muito bem decorados, seguindo o mesmo padrão. Giorgio parou no último e abriu a porta. Era o maior de todos. Havia um pequeno corredor até se conseguir visualizar a enorme suíte. A cama king size estava à sua frente com uma tela de um vinhedo acima e, pela casa, no alto, soube que era o de Toscana. Do lado esquerdo da cama havia duas poltronas pretas e uma porta que dava para a sacada. Ao seu lado direito, tinha uma passagem para o closet e a porta para o banheiro. Tudo era muito bem organizado por cores, nada fora do lugar. “Meu quarto é bem mais bagunçado do que o dele. Que vergonha!”, pensou Mariah. Giorgio sentou-se em uma das poltronas.

— Gostou? — perguntou, observando a reação de Mariah.

— É lindo! Imenso. — Mariah olhou de novo para a cama, e um porta-retratos do criado-mudo chamou sua atenção. Andou até ele, pegou-o e viu seu retrato ali. Ela estava de perfil, descontraída, olhando para algum ponto, com os verdes campos atrás de si. — Como tirou sem que eu percebesse?

— Tenho várias, mas essa é a minha preferida — afirmou Giorgio, sentado calmamente.

— Danado! — Mariah piscou, recolocando o retrato no lugar.

— Mariah, quero lhe pedir um favor — falou de modo sério.

— O que quiser! — Mariah andou até ele, sentando-se em seu colo, onde ele batia a mão a chamando.

— Quero que use isso para mim. — Giorgio retirou um tecido vermelho do bolso de sua

calça. — Apenas isso. — Apontou para o seu banheiro. — Pode se trocar ali, se quiser um pouco de privacidade. — Alisou o cabelo dela, colocou-o para trás, expondo seu ombro direito, e depositou um beijo ali. — Ou pode se trocar na minha frente mesmo.

Mariah sentiu o volume se materializando embaixo de sua nádega esquerda, o que faz subir um arrepio por seu corpo. Ela perdeu por completo o pudor desde aquela noite no quarto dele em Toscana. Teria que ficar nua de qualquer forma, então pegou o pedaço de pano das mãos dele e levantou-se. Optou por trocar-se na frente dele. Se o que ele queria era um show, ele teria um, e dos picantes.

b

Mariah começou a se afastar de costas encarando Giorgio. Abriu o zíper de seu vestido. Solto primeiro o braço esquerdo, lentamente, depois o direito. Baixava o vestido sensualmente, expondo um sutiã de tela preto, transparente, que mostrava seus mamilos rosados. Giorgio prendeu a respiração. Ela passava as mãos sobre o volume deles. Continuou baixando o vestido e, quando ele chegou na altura do quadril, ela virou de costas e o abaixou, torturantemente, de modo lento, passando-o por sua bunda, expondo outra calcinha fio dental preta. Giorgio puxou o ar com força no momento em que ela se virou, ficando de frente. A calcinha era totalmente transparente, mostrando a fenda de seu sexo. Giorgio apertou o seu membro com a mão direita. Sua mão esquerda apoiava seu queixo entre o dedo indicador e o dedão, sustentando seu maxilar.

— Ainda quer que eu a use, meu amor? — falou Mariah jogando o vestido para longe, ficando apenas com aquelas peças que não escondiam nada e um salto alto preto.

— Sim... — respondeu com sua voz rouca e falhando. Ele queria mais.

Mariah colocou seus braços para trás e soltou o fecho da peça de cima, retirando primeiro o braço esquerdo, para depois retirar o direito. Jogou a peça para que Giorgio a pegasse. Ela se tocava provocativamente. Descendo as mãos por seu abdômen, segurou a peça de baixo pelas extremidades e a desceu, ficando apenas com o salto alto. Giorgio não aguentava mais, soltou seu membro de suas vestes e o segurou na mão. Subia e descia calmamente, enquanto Mariah se tocava; uma mão apertava o sexo dela, enquanto a outra subia, parando em sua boca. Estava de olhos fechados. Aquilo era demais. “Se soubessem o quanto isso excita e mexe com um homem!”, pensou Giorgio, continuando com os movimentos em seu extenso membro. Mariah gemia enquanto se tocava. Então virou de costas e empinou seu quadril, de modo que Giorgio viu todo o seu sexo e sua bunda exposta, enquanto ela se abaixava para pegar a calcinha que ele pediu que vestisse. Passou uma perna, depois a outra e subiu a nova peça lentamente, encaixando o fio entre suas nádegas. Virou-se, sensualizando, e, quando abriu os olhos, Giorgio estava atrás dela.

— Eu vou te foder de todas as formas possíveis hoje... — Pegou-a pela cintura, com demasiada força, e a jogou na cama. E arrancou o restante de sua roupa, ficando nu.

Seu membro estava latejando. Nunca em toda a sua vida, tinha conseguido uma ereção tão rígida como aquela. Mariah abocanhou seu membro, sugando-o. Ele gemia. Apertando o cabelo dela, a afastou. Depois, abriu suas pernas, sem preliminares, e a penetrou de uma só vez, estocando com força. Ela gemia e se movia em direção a ele, enquanto ele ia ao encontro dela, fazendo com que a penetração ficasse ainda mais profunda. Mariah gozou e ele continuou. Mudaram de posição. Ele a virou com os seios para baixo, puxou o quadril dela, estocando-a como um animal.

— Mariah, eu quero você inteira. — Passou o dedo pelo orifício de sua nádega.

— Então me tenha... — Mariah permitiu.

Giorgio continuou as estocadas em seu sexo, enquanto penetrava aquele local com seu dedo. Mariah gemeu alto e movia-se em direção a ele. Continuaram nesse movimento por um tempo, até que ele, não se controlando, substituiu seu dedo por seu membro, sentindo o aperto daquele espaço anal. Mariah jogou a cabeça para trás e gritou diante do iminente gozo. Giorgio estava excitadíssimo e, em poucas estocadas, deixou que seu líquido fluísse para dentro de Mariah. Depois do clímax, ele se deitou ao lado dela, que se aninhou no corpo dele.

— Foi a melhor transa de toda a minha existência, meu amor! — confessou ele, com sua voz rouca, ainda com a respiração falha, abraçando-a de conchinha.

— Da minha também, meu amor. — Mariah estava relaxada. — Eu quero mais.

— Me dê apenas alguns minutos... — pediu enquanto beijava o pescoço dela.

Giorgio e Mariah se amaram o quanto puderam até o limite da exaustão de seus corpos. Ficaram deitados olhando a claridade do dia anunciando um novo amanhecer.

— Sabe que terei que viajar hoje à tarde, não é? — falou ele calmamente.

— Uhum... — Mariah não tinha forças para responder.

— E sabe que não sei como sobreviverei sem você nesses dois dias — continuou.

— Hum...

— Durma, meu amor... — Giorgio fazia carinho nos cabelos dela, que estava deitada sobre seu peito, abraçando-o. Mariah já estava com a respiração pesada, dormindo. — Eu te Amo... — disse enfim, então sorriu e deixou que o sono o dominasse.

Capítulo 23

Mariah acordou com a claridade no quarto, ouvindo de longe um celular tocando e a campainha do apartamento. Olhou para o lado, e Giorgio dormia profundamente. Levantou-se da cama, vestiu uma camisa dele e foi em direção à porta. Ouviu Matteo falando e abriu.

— Caramba! Estou há mais de 1 hora tentando entrar em casa. — Matteo passou, indo em direção à cozinha.

— Estava com eles até agora? — perguntou ainda desnorteada. Olhou para o relógio: — Nossa, já é 1 hora?

— Para você ver como estou exausto! — falou Matteo bebendo um gole de água.

— Estava na rua até agora? — perguntou ela, sentando-se no sofá, colocando uma almofada em cima de suas pernas.

— Não. Estava no seu apartamento! — respondeu Matteo sentando no outro.

— No meu, como assim? — questionou Mariah.

— Ivan já estava no quarto e Joanna insistiu em ficar com ele. Ela gosta dele, não é? — perguntou Matteo. Assim que Mariah confirmou, ele prosseguiu: — Então Paola foi embora e ficamos eu, Raffa e Jonathas. Raffa nos levou para o apê e ficamos lá, batemos um papo e acabamos dormindo. Raffa no quarto dele, eu em um sofá e Jonathas no outro. — finalizou, abrindo os braços. — Nada demais.

— Entendi, e Ivan está bem? — perguntou e se levantou para voltar para o quarto.

— Novinho em folha. Só com uns hematomas roxos na cara. Mas o médico disse que ficará bem! — falou ele se dirigindo ao seu quarto. — Avise ao Giorgio que saímos daqui a 2 horas. Vou arrumar minhas coisas.

Mariah voltou para o quarto, e Giorgio ainda dormia. Deitando ao lado dele, começou a fazer carinho e a acordá-lo. Ele abriu os olhos sonolento e sorriu. Levantou-se. Tomaram banho e Mariah o ajudou com a mala. Estavam prontos aguardando Matteo. Giorgio parou seu carro na frente do prédio de Mariah. Eles desceram e a acompanharam até o apartamento. Jonathas ainda dormia e roncava no seu sofá.

— Ah... olha lá. — Apontou para a cabeça dele. — Babando na minha almofada.

— Meu amor, temos que ir. — Giorgio a puxou em sua direção. — Volto na terça-feira pela manhã.

— Já sinto saudades! — Mariah o abraçou. — Tomem cuidado. E me avisem sobre tudo,

okay! — falou se direcionando aos dois. — Adeus, Matteo! — Deu um beijo em seu rosto. — Eu te amo! — falou virando-se para Giorgio, que lhe deu um beijo apaixonado.

— Ligo para você assim que chegar ao vinhedo. — Despediram-se e sumiram no elevador.

Mariah sentiu um aperto no peito. Entrou em seu apartamento e Jonathas roncava alto. Tampando seus ouvidos, entrou no quarto de Raffa, que dormia. Fechou a porta e ficou no seu quarto. Tomou um banho. Pegou seus livros de italiano e começou a estudar.

b

Já era noite, pegaram um voo direto de Congonhas. Desceram no Aeroporto Hugo Cantergiani, em Caxias do Sul, RS. Assim que saíram pelo desembarque, seu pai, Sr. Francesco Castielli, esperava por eles.

— **Figlio, quanto tempo. Mi manchi, mi dia un abbraccio!** — disse Sr. Castielli com os braços abertos.

— **Papà...** — Giorgio soltou sua mala e se deixou apertar por seu pai. Com a expressão fechada, frio e distante, não correspondeu ao aperto dos braços de seu pai.

Sr. Francesco já estava com os cabelos brancos, e os sinais de seus 60 anos já estavam marcados em sua face. Mas ainda era um homem ativo, com a postura imaculada, mantendo sua imposição e domínio. Tinha a mesma altura que Giorgio, olhos verdes-claros e um corpo ereto. Era um senhor bem apessoado.

Francesco, depois de um tempo abraçado ao seu filho, dirigiu-se ao seu sobrinho, e o abraçou com a mesma emoção de sempre, segurando o rosto dele entre suas mãos e com um largo sorriso no rosto.

— Está a cara de seu pai. — Bateu na face de Matteo, carinhosamente. — Ele ficaria orgulhoso em te ver assim.

— Sinto a falta dele, tio — falou com a voz embargada. — Olho para o senhor e vejo muito dele.

Depois das saudades iniciais findadas, foram para o carro. Giorgio ainda estava com seu velho e habitual jeito rígido, e a face sisuda. Francesco olhava-o de tempos em tempos durante o trajeto.

— Como combinamos, não avisou ninguém sobre nossa chegada!? — perguntou Giorgio no seu tom seco.

— **Non. Niente!** — confirmou Francesco. Eles continuavam conversando em italiano. — Mas não entendi por que não quis que eu falasse.

— Porque tem alguém tentando acabar com a nossa reputação — disse olhando para o breu na estrada. — E temos que descobrir quem é. E nada melhor do que a surpresa.

O Aeroporto Caxias do Sul ficava a 45 km de Bento Gonçalves. Logo chegariam ao vinhedo e, se tivessem a sorte, ninguém os veria até o amanhecer. Giorgio queria chegar e avaliar a

reação de cada um dos responsáveis pelos campos. Matteo e Francesco iniciaram uma conversa sobre a poda das videiras quando terminasse a vindima tardia. Giorgio olhou as horas e pensou em ligar para Mariah, mas não na frente de seu pai. Pegou o celular e mandou discretamente uma mensagem para ela.

Cheguei bem. Assim que me instalar, te ligo.

Giorgio.

Chegaram ao vinhedo e Giorgio viu um movimento estranho dos funcionários, correndo de um lado para outro. Assim que pararam o carro, José veio correndo.

— Sr. Francesco, outro foco de incêndio. — E correu para as videiras.

Giorgio, diante do acontecimento, suspendeu sua ideia e, com Matteo, correu em direção ao foco. Subiram na caçamba de uma pick-up, se juntando aos funcionários. Viram o céu alaranjado em meio à escuridão. Matteo desceu na frente, orientando sobre o jeito correto de apagar.

— Assim não! — gritou Matteo, tomando a frente, com seu profissionalismo.

O foco não era grande e logo foi contido. Estavam no meio de abril, e a temperatura nessa época costumava ser agradável, mas nesse ano as estações estavam bagunçadas; uma pesada frente fria se instalou no Sul e as ameaças de geada eram constantes. Nos corredores entre as vinhas, estavam os aquecedores, com um espaço de 5 metros entre eles, de fora a fora, a fim de ascenderem caso o alarme de temperatura de 0° soasse. Esses aquecedores, como nas épocas antigas, por teimosia de seu pai, usavam combustível para queimar e aquecer as videiras. Giorgio reparou que estavam acesos os de uma única fileira. Então puxou José de lado.

— Quem ascendeu? — perguntou com o cenho franzido.

— Como, senhorzinho? — José não entendeu a pergunta.

— Por que ascenderam somente os desta fileira, e não os demais? — perguntou com seu modo inquisidor.

— Senhor, e-eu não sei — respondeu José, confuso. — Estávamos deitados, já é tarde. Eu não sei lhe dizer.

— Quem é o responsável pelo acendimento quando o alarme soa. — Giorgio segurou na gola da camisa de José. — **Rispondami!**

— Fazemos uma escala rotativa para a vigília, assim não fica pesado para ninguém. — José respondeu assustado. — Estamos no meio de uma frente fria muito gelada, e o risco de perdemos a colheita tardia é alto.

— Quem estava na escala de hoje? — gritou Giorgio, impaciente.

— Eu! — A voz grave dele se sobressaiu mesmo com a correria de todos.

Giorgio soltou a gola de José e, virando-se lentamente, com seu queixo retesado, o encarou com seus olhos semicerrados. Ele continuava com a mesma postura arrogante sempre que se encontravam, com seu peito inflado como um vencedor.

— Sou eu quem está na vigília noturna hoje. Por que, senhorzinho? — Robson falou forçando uma falsa simpatia.

— Tinha que ser você! — bradou Giorgio, com seus punhos cerrados, segurando a vontade de voar em seu pescoço.

— Eu o quê? — Robson deu um passo.

— O que aconteceu, Robson? — falou Francesco, passando por Giorgio e parando na frente de Robson, que ainda encarava o filho dele. — Por que somente aquela fileira de aquecedores está acessa? — falou, andando com Robson para próximo da fileira.

Giorgio sustentava o olhar naquele crápula e ouviu ele dar a explicação de que deveriam estar com problema nos aquecedores, pois essa já era a terceira vez que acontecia. Nas outras vezes, eles conseguiram desligar, mas desta vez não. Giorgio não engolia nada que vinha dele, depositando nele, de cara, a culpa pelos incêndios.

— Calma, primo. Controle-se — disse Matteo, suado. O foco já estava apagado, restando apenas o calor excessivo. — Não adianta brigar.

— Não gosto desse cara. E meu pai insiste em permanecer com ele — ciciou entre os dentes, com ódio.

— Eu sei disso, Giorgio, mas Robson se especializou, é um excelente viticultor e o melhor cara de confiança de seu pai — argumentou Matteo. — A raiva que você sente por ele é pessoal. Contenha-se! — Puxou Giorgio para a pick-up, empurrando-o no assento e fechando a porta.

Giorgio ainda encarava Robson. “Não confio nesse filho da puta!”, pensava, rancoroso, com o ódio dentro de si. Enquanto Matteo dirigia de volta para a casa grande, Giorgio sentiu seu telefone tocar; sabia quem era, mas não queria falar com ninguém, não naquele momento. Desligou o aparelho, enfiou-o no bolso e desceu do carro. Entrou na casa e foi direto para o quarto de hóspedes. Entrou, arrancou a jaqueta e ficou olhando para a escuridão da noite, no breu do quarto, sem ascender as luzes.

Nunca gostou de voltar para aquele lugar. Cada vez que pisava naquelas terras, assumia uma postura ainda mais gélida. Não se reconhecia enquanto permanecia ali. As lembranças, as dores e o sofrimento tomavam conta dele. Fechou os olhos e sentiu a escuridão invadindo ele e sua alma.

b

— Que estranho Raffa, Giorgio me mandou a mensagem há quase 2 horas — falou Mariah. Estavam sentados no sofá. — E agora ligo e ele não atende.

— Calma, Bi. Não vai se fazer de chiclete e bancar a loca ligando direto pro bofe! — repreendeu Raffa. — Ele não avisou que tinha chegado? — ela concordou com a cabeça. — Então, gata. Espere que ele ligará.

— Olha só. — Mariah estava com o celular na orelha. — Agora só dá caixa postal.

— Chega! — Raffa arrancou o aparelho de sua mão. — Não se faça! — Guardou o celular em seu bolso. — Obrigado! De nada!

— Raffa, devolva meu celular! — Ela se levantou.

— Depois que se acalmar, Bi! — Colocou uma pipoca na boca. — Sente aí e daqui a pouco eu devolvo. Olhe lá, tá chegando a parte deles — falou Raffa apontando para a TV.

Mariah sentou-se no seu lugar e voltou a assistir ao desenho que mais gostavam: A Pequena Sereia. Mas sua mente já não se concentrava, e aquela sensação de aperto no peito piorou. Depois de outras tantas tentativas, dormiu com o celular na mão.

O sol estava alto quando Mariah abriu os olhos. Olhou para o lado assustada, procurando seu celular, que tocava.

— Alô! — atendeu sentando-se.

— Prima, sou eu, Matteo. Tudo bem? — A voz jocosa dele não a acalmou.

— Matteo, o que aconteceu? — questionou estranhando a ligação dele, e não a de Giorgio. — Cadê o Giorgio?

— Calma, prima, está tudo bem. Relaxa! — continuou Matteo. — É que ele saiu cedo com o investigador. Fiquei para avaliar o solo, pois ontem teve outro incêndio por aqui. Mas não acho que foi intencional, não! Falei com um especialista e parece que estamos com problema no sistema dos aquecedores. Giorgio é que é exagerado — explicou.

— E por que ele não me retornou? — Mariah voltou a respirar.

— Estava sem bateria e deixou o celular carregando. Pediu para que eu a avisasse. — Matteo a tranquilizou.

— Jura que é apenas isso?! — Mariah ainda sentia aquele aperto no peito. — Ainda sinto que tem algo por trás disso.

— Fique tranquila, prima. Assim que ele chegar, ele vai ligar pra você. Juro! — Matteo tentava passar tranquilidade para ela.

— Está bem! — aceitou. — Obrigada por me avisar. Um beijo!

Depois da ligação era para Mariah estar mais calma, mas seu coração não sossegou. Raffa a levou para almoçar fora. Passaram um tempo no shopping, compraram algumas peças novas e Mariah até se distraiu em determinado momento. Raffa queria assistir a um filme no cinema, mas ela negou. Seu celular tocou. Olhou a foto e era ele.

— Meu amor! — Mariah respirou aliviada. — Que bom que me ligou! Eu já estava preocupada — falava sem parar. — Não imagina a falta que me faz. Não dormi bem sem o seu corpo para me esquentar. Não vejo a hora de você voltar! — Ouviu a forte respiração dele. — Alô... Giorgio? — Tirou o celular da orelha, olhando para a tela e a chamada ainda rolava. — Tesoro, está me ouvindo? — Ela andava pelo shopping, quando a ligação terminou.

— Já ligando de novo? — Raffa falou com as mãos no quadril.

— Era ele, mas não sei se o sinal dele está ruim ou é o meu. — Olhou para a tela de seu

aparelho, que marcava um sinal baixo.

— Então espera, mulher! Que uó! Mariah, você está se saindo a pior namorada chiclete que já vi! — Raffa a levou para uma lanchonete. — Venha. Não há nada que um cheeseburger duplo não resolva.

Ela tentou contato mais uma vez, mas só caía na caixa postal. Lancharam. Quando entraram em casa, já era noite. Mariah estava exausta, então se despediu de Raffa, foi para seu quarto, tentou outra ligação, e nada. Tomou um banho, separou a roupa para o dia seguinte e deitou-se. Segurando o celular, pensou que Giorgio ligou e foi ríspido e distante. Ela estranhou o jeito dele, que desligou sem se despedir direito. Depois de chorar e ficar pensando no pior, adormeceu.

b

Matteo respirou aliviado por ter falado com Mariah. Sabia que seu primo não ligaria para ela. Olhou para Giorgio, que estava concentrado na conversa com o investigador. Na realidade, eles não tinham certeza se os incêndios tinham sido intencionais mesmo. Giorgio ficou uma fera, por ter antecipado sua ida para o vinhedo sem necessidade. Quanto ao veneno nas videiras, a que se referiam, Matteo analisou e o que achou foi um excesso de pulverização usada para evitar pragas.

— Ou seja, não têm nada de concreto de que exista alguém causando tudo isso? — Giorgio questionou, colérico, com uma das mãos no bolso da calça e a outra apertando o queixo.

— Não, Sr. Castielli — falou um dos investigadores. — Infelizmente, as provas que colhemos não caracterizam os incêndios como intencionais. Foram mesmo um acidente. Lamentamos ter feito o senhor vir sem uma real necessidade.

— Não pode ser! — bradou Giorgio, andando de um lado para outro.

Depois que os investigadores partiram, Matteo se aproximou de seu primo, que bebia olhando para os campos de vinhas.

— Matteo, não acreditei em nenhuma palavra do que esses caras disseram! — falou com a expressão gélida.

— Mas foi você mesmo quem os contratou, sabendo que são idôneos. Se disseram que não existe, é porque não existe, não é?! — questionou Matteo.

— Não sei! Onde há homem, há corrupção. E algo me diz que eles não estão falando a verdade. — Giorgio bebeu outro gole, com a expressão distante.

— Será? Acho que você está vendo coisa que não existe. — Matteo se aproximou mais, mudando de assunto. — Já falou com Mariah? — perguntou, quase em um sussurro, pois não queria que ninguém os ouvisse.

— Não, meu celular estava sem bateria; deixei ele carregando em meu quarto. — Giorgio o olhou raivoso. — Você falou com ela?

— Falei. Sabia que você se esqueceria! — Matteo deu de ombros. — Mas você ligará, não

é? — perguntou com receio, pois Giorgio voltou a ser como sempre foi quando estava no vinhedo: frio, distante e arisco.

— Não sei se devo — disse com rispidez. — Já a avisei que estou bem.

— Mas falou com ela? — Matteo fechou os olhos, com medo que ele rompesse com Mariah. — Ela estava aflita, queria falar com você.

— Aflita com o quê? — Giorgio cuspiu as palavras. — Já a avisei que estou bem, já não basta? — E saiu, deixando Matteo sozinho.

Deixou Matteo na área de fora da casa e entrou. Quando subia as escadas, sua irmã descia saltitante.

— Meu irmão! — Jogou-se nos braços dele. — Que saudades!!!

— Manu... — Abraçou-a e beijou o alto da sua cabeça. — Quanto tempo, minha garotinha! — Ela era a única, tirando sua mãe, com quem ele se relacionava bem naquele lugar. A única que o fazia sorrir.

— Não sou mais garota, né! — falou Emanuelle, empinando o queixo. — Já tenho 19 anos!

— Ah, claro! Já é uma mulher! — corrigiu ele contendo um riso. — Me perdoe! É que os anos passam tão rápido... e para mim você sempre será minha garotinha. — Bagunçou o cabelo dela.

— Ah, Giorgio... Pare com isso! — bravejou Emanuelle. — Acabei de passar chapinha! — Voltou a subir a escada. — Ai, que droga, terei que passar de novo... E tenho um compromisso... — Sumiu pelo corredor.

Giorgio sorriu e subiu os degraus de dois em dois. Chegando ao quarto que ocupava, a leveza do momento se foi, dando lugar à sua frieza. Olhou para seu celular e sentiu uma pontada no peito quando a lembrança de Mariah sorrindo invadiu sua mente. Mas não alterou sua expressão taciturna. Pegou seu celular e ligou para Mariah. Só dava caixa postal. “Inferno! Ainda bem, porque não estou em um bom momento para falar com ninguém!” Recolocou o aparelho no criado-mudo. Depois desceu e foi se encontrar com Matteo, que falava com José. Aproximou-se e ouviu o final da frase que José falava.

— Nunca imaginei que fosse tão explícito assim... — Parou de falar assim que viu Giorgio.

— Falavam de mim, suponho! — afirmou Giorgio com sua frieza.

— Falávamos sobre ontem e como você e o Robson se dão bem! — Matteo tirou um sarro.

— Não será engraçado quando um de vocês estiver na fila do desemprego. — Giorgio falou grosseiro, fingindo um sorriso.

— Me perdoe, senhor. Não estava falando do senhor, apenas ouvindo o que Ma... — José falou.

— Tá! — Giorgio o interrompeu. — José, não notou nada de estranho nesses últimos acontecimentos? — Inspecionou a expressão de José. — Digo, não acha que tenha alguma ligação entre esses incêndios?

— Não, senhor — falou sem se alterar e o olhando nos olhos, com a voz no mesmo tom. —

Na realidade, acho que o problema está nesse sistema arcaico de aquecedor. — Giorgio sentiu que ele falava a verdade. — Não sei por que o Sr. Francesco não moderniza isso?

— Já falei isso para ele! — falou Matteo. — Mas ele é cabeça dura e quer manter a tradição.

— Isso porque consegui fazer a cabeça dele para serem esses. — Giorgio revelou. — Por ele, aqueceria com velas, como era bem... lá atrás.

Ingressaram em uma conversa e as horas passaram. Logo foram chamados para o jantar. Sua mãe não estava em casa, pois tinha viajado a fim de comprar os itens para a festa da colheita que aconteceria no próximo sábado. Dona Marta tinha viajado para visitar um parente que estava adoecido.

Giorgio estava em seu quarto. Já era noite e ele travava uma luta interna: devia ou não ligar e falar com Mariah? Então, pegou seu celular e ligou. Assim que deu o primeiro toque, a voz dela encheu o ouvido dele.

— Meu amor... Que saudades... Você não imagina a falta que me faz! — A voz doce e suave dela era como um bálsamo para Giorgio, deixando-o em conflito.

— Estava corrido por aqui — explicou ele com sua voz fria.

— Estou contando as horas para te ver! — falava apaixonada. — Meu corpo clama por você. Neste momento estou deitada na minha cama, imaginando você aqui comigo...

Giorgio fechou os olhos, ouvindo a obscenidade das palavras provocantes de Mariah; seu membro reagia, mas seu coração estava tomado pela amargura.

— Eu preciso desligar. — Giorgio a interrompeu de súbito. — Até amanhã. — Ouviu Mariah chamando pelo nome dele, mas desligou.

Giorgio entrou no banho, e no chuveiro olhava para sua ereção diante das provocações de Mariah. Sua mente lembrava do corpo dela e dos beijos que ela lhe dava. Tomando seu membro na sua mão, saciou sua vontade de sexo, permanecendo distante. Voltou a ser aquele de anos atrás, quando havia deixado esse lugar. Vestiu uma roupa quente e desceu.

A mesa já estava posta. Seu pai estava sentado em seu lugar; Matteo, à esquerda de seu pai, no lugar de sua mãe; Emanuelle no seu lugar costumeiro. Giorgio retesou o queixo e se dirigiu para o lugar que era seu, lembrando aquela noite com Júlia. Sentou-se calado e serviu-se de uma taça de vinho, dando dois longos goles. Assim que estava descendo sua taça, a imagem dele surgiu na sua frente.

— Boa noite a todos! — Robson beijou a boca de Manu e sentou-se ao lado dela, com as mãos entrelaçadas.

— Que porra é essa? — gritou Giorgio levantando-se bruscamente, depois de desferir um soco na mesa. — Larga minha irmã, seu filho...

— Contenha-se, Giorgio! — gritou seu pai segurando-o pelo braço.

Giorgio, com os olhos ardendo de raiva, olhava para a mão de seu pai que o segurava, forçando-o a se sentar. Ele voltou a olhar para Robson, que sorria de forma provocante para ele. Matteo se levantou e foi na direção dele.

— Não me sentarei na porra dessa mesa com esse... — bradou Giorgio.

— Ele faz parte da família agora. É namorado de sua irmã, filho — disse Francesco elevando a voz.

— O quê? — Giorgio olhou para os dois. Robson ergueu o queixo com orgulho. Emanuelle abaixou seu olhar. — Como você permitiu? Ele tem idade para ser o pai dela — cuspiu as palavras e se levantou da mesa.

— Conversaremos depois — falou Francesco.

— E ele não é tão velho assim. E já sou dona do meu nariz. — Emanuelle defendia Robson com a voz baixa, sem levantar sua cabeça.

— Você mal saiu das fraldas e se relaciona com um desgraçado desses?! — Giorgio estava descontrolado.

— Calma aí, senhorzinho — falou Robson. — Sou um homem paciente, mas de carne e osso. Exijo respeito ao falar de mim!

— Eu vou lhe dar o respeito que merece — gritou Giorgio indo em direção a ele, mas Matteo o segurou.

— Calma, primo. Se não quiser ficar, vou com você. — Matteo sussurrou em seu ouvido, segurando-o para que ele não quebrasse a cara de Robson. — Mas se controle, por favor!

— Eu não suporto respirar o mesmo ar que ele! — Giorgio saiu da sala pisando duro em direção ao pátio.

Giorgio andava rápido, passando pelo portão do pátio, saindo e ganhando o ar gelado dos campos. Andou sem direção entre as videiras. Subiu um vale, mas a raiva ainda estava nele, transformando-o em um ser irreconhecível. Andou até seus pulmões reclamarem e, quando se deu conta, estava próximo de onde ocorreu o incêndio. Sentou-se e ficou a olhar para a casa distante, abaixo dele. Respirava e olhava para o vapor de sua respiração quando soltava o ar. Estava uma noite muito gelada. Preparava-se para voltar, quando ouviu passos perto dele.

Abaixou-se novamente e viu uma sombra passando por algumas fileiras acima dele. Controlando a ansiedade, permaneceu abaixado. Então, viu a sombra se aproximar de um dos aquecedores desligados. Giorgio apertou os olhos, forçando sua visão. Começou a andar agachado, tentando não fazer nenhum barulho e subindo entre as videiras. Faltavam somente duas fileiras para pular em cima de quem quer que fosse, quando viu uma luz de fósforo que a pessoa estava levantando para ascender o aquecedor. Giorgio, apressado, não viu por onde andava e virou o pé ao pisar em uma raiz externa, fazendo barulho. A pessoa virou, sem conseguir ascender o aquecedor, e saiu em disparada colina acima. Giorgio, mesmo com dor, correu com toda a sua força atrás, mas a pessoa era mais rápida e ágil, e conhecia bem o lugar. Então correu entre as videiras e sumiu na escuridão.

— Pare! — gritou Giorgio. — Socorro! Alguém! — gritava entre as videiras, arranhando-se e mancando. Parou, pois não conseguia mais. Tinha perdido de vista aquele que, certamente, iniciaria outro incêndio.

Descia mancando, quando voltou a ouvir passos. Ficou preparado, vendo a silhueta de um homem se aproximando, com uma lanterna que apontava para todo lado.

— Giorgio! — gritava Matteo, esfregando uma mão na outra para se aquecer.

— Aqui! — gritou Giorgio mancando.

Matteo o alcançou e o amparou até chegarem ao portão da casa. Ele ajudou Giorgio a subir para o quarto e analisou seu pé, que estava inchado e levemente roxo.

— Torceu! — disse Matteo. — Acho que tenho umas ataduras. Espere aí.

Depois de enfaixado o tornozelo, Giorgio contou o que viu.

— Você acha mesmo que ele ia incendiar? — perguntou Matteo sentando-se na cadeira na frente dele.

— Tenho certeza! Pena que não consegui pegá-lo. — Giorgio apoiou os braços nas pernas, inclinando o dorso para segredar a Matteo. — Acho que tem, sim, alguém fazendo isso propositalmente.

— Será, Giorgio? — Matteo sussurrou. — Mas quem e por que faria isso?

— É o que vou descobrir. — Giorgio mordeu seu lábio inferior, com a face gélida.

Capítulo 24

Mariah chegou à empresa no mesmo horário de sempre. Assim que se sentou em sua mesa, olhou para a sala dele. Sentiu um aperto no peito. Não entendia o por que Giorgio a estava tratando daquela maneira. Chorou durante a noite e não dormiu bem. Seu celular tocou.

— Mamãe... — Mariah sentiu-se acolhida.

— Mulher, tu esquece mesmo de sua mãe, não é, bichinha? — perguntou dona Zefa com seu sotaque arrastado.

— Ah... mamãe, vem acontecendo tantas coisas em minha vida... — Mariah se encostou na cadeira. — E de uma maneira tão rápida...

— É mesmo? E tem a ver com o italiano mafioso? — perguntou.

— Mamãe, Giorgio não pertence à máfia alguma — respondeu soltando um leve sorriso. — E sim, tem a ver com ele. — Mariah contou para sobre o pedido de namoro e sobre a paixão que sentiam.

— Valha, meu Pai... Quando é que nasce a criança, hein? — questionou sua mãe.

— Que criança, meu Deus? — Mariah assustou-se com o que sua mãe dizia.

— Mulher, se tu já aceitou a bendita aliança, tão rápido assim, é porque está prenha. Certeza! — afirmou.

— Mamãe, pare de bobagem, não tem criança alguma. Eu tomo pílula. E depois continuamos. — Mariah não estava em um bom momento para ouvir os devaneios de sua mãe. — Depois nos falamos.

— Tá certo, bichinha... Mas depois não diz que eu não te avisei. Se cuide. Vou fazer as contas aqui para saber para quando será o parto. Um cheiro... — despediu-se e desligou.

— Era só o que me faltava... — Mariah bufou de raiva.

Ligava seu computador, quando o elevador parou em seu andar e Amanda saiu dele. Assim que viu Mariah, sorriu.

— Bom dia! Cheguei muito cedo? — perguntou Amanda.

— Não. É sempre bom chegar antes dele. — Mariah sorriu com a lembrança das palavras de Juliane. — Você fala italiano?

— **Si! Parlo molto bene!** — respondeu Amanda em um italiano belíssimo.

— Ah... Que bom. — Mariah não escondeu seu dissabor em saber que ela entenderia tudo o que seu namorado falaria e ela não, nascendo ali uma ponta de ciúmes. — E você conhece

Toscana?

— Morei três anos na Itália, Mariah. Na última empresa que trabalhei, o dono era italiano também — explicou Amanda. — Acabei ficando na Itália ajudando ele. Eu amo aquele país. Mudaria para lá apenas para apreciar os campos verdes de Chianti. — Amanda ajudava Mariah, que tossia. — Está tudo bem?

— Sim. — Mariah recuperou o fôlego. “Agora só falta ela me dizer que já trepou com o Giorgio!”, pensou, colérica, diante de tantas coincidências.

— Mariah, fui casada com o dono dessa empresa, mas ele me traiu com uma **puttana** — confessou Amanda. — Ainda sou apaixonada por ele. Faz apenas três meses que terminamos e estou de volta ao Brasil. — Amanda pousou a mão no ombro de Mariah. — Sou completamente contra a traição. Jamais olharia para o namorado de alguém que me ajudou. — Deu um sorriso verdadeiro para Mariah.

— Sei. Que bom que pensa assim! — Mariah sorriu, mas em seu interior a ponta de ciúmes aumentou mais um terço. — Bom, então vamos ao que interessa.

Mariah passou tudo o que sabia e o que Juliane lhe explicou. Conversavam animadas; ela perguntava e Mariah respondia. Mariah pediu para que ela lhe ensinasse algo em italiano, e Amanda traduziu. Mariah notou que ela era verdadeira. Sentiu uma energia boa nela. Depois recepcionou dois empresários que renovaram os acordos com a Vinícola Castielli. Após dos cumprimentos finais, eles partiram. Já era meio-dia e Giorgio ainda não tinha ligado. Dispensou Amanda para o almoço, que foi acompanhada de Bete.

Almoçou com Raffa, que tentou lhe empurrar a comida, mas ela não sentia fome. O dia passou rápido. Depois que repassou tudo o que sabia para Amanda, esta começaria a auxiliá-la amanhã. Giorgio chegaria pela manhã. Mas ela não sabia como ele voltaria, pois ele estava estranho; não voltou a ligar para ela, nem lhe mandou mensagem. Estava apreensiva. O medo a invadia.

b

Na terça-feira, Amanda chegou no mesmo horário. Mariah a ajudou com os novos contratos e a apresentou para alguns empresários na reunião que aconteceu pela manhã. Olhou no relógio e já era meio-dia. “Giorgio falou que chegaria no período da manhã.” Liberou Amanda para o almoço. Esperava que ele chegasse a qualquer momento.

Arrumava os acordos sobre a mesa de Giorgio, quando sentiu a presença dele na sala. Então, virou-se, ansiosa, e lá estava ele, parado na porta e a encarando com um olhar distante. Mariah correu na direção dele e se jogou em seus braços, beijando sua boca e face e o abraçando apertado. Ele não correspondeu; apenas permitiu que ela o abraçasse. Mariah permaneceu junto ao corpo dele, sentindo um aperto no peito. “Ele mudou”, pensou, aflita, ainda agarrada ao corpo dele. Giorgio se desvencilhou de seus braços e a olhou sério.

— Bom dia, Srta. Mariah! — Passou por ela e a deixou parada próximo à porta. Ele

mancava e sentou-se em sua cadeira.

— Fez boa viagem, senhor? — Mariah controlou-se e assumiu sua postura profissional.

— Sim. — Giorgio mexia em sua bolsa. — Preciso que entre em contato com aquele cliente que temos para hoje à tarde. E transfira a ligação para mim assim que estiver com ele na linha. — Voltou sua atenção ao computador e dispensou-a: — Obrigado, Srta. Mariah.

Mariah juntou seus cacos e saiu. Fez o que pediu e saiu para seu almoço. Ligou para Raffa e pediu que se encontrassem na sala de treinamento.

— Raffa, não sei o que aconteceu nessa viagem. Ele voltou outra pessoa. — Mariah chorava nos braços de Raffa, que a amparava.

— Calma, Bi. Vamos raciocinar — disse ele lhe entregando mais um lenço de papel. — Sente aqui. — Pegou um copo com água e lhe entregou. — Você me disse que ele era outro Giorgio antes de a conhecer, não foi? — Ela concordou com a cabeça. — E ele voltou a ser esse Giorgio durante a viagem. Sim, porque ele já estava estranho, não ligou para você, não foi amoroso quando se falaram... já se afastava... — Raffa andava de um lado para outro enquanto raciocinava. — Amor, está na cara! — Bateu uma mão na outra e se agachou na frente de Mariah. — Bi, foi lá que tudo aconteceu. Certeza! — Mariah o olhava confusa. — Preste atenção. Giorgio lhe contou que ele se fechou e mudou o que era depois que a morta o traiu e se matou, não foi? — Mariah concordou. — Então, Bi, foi lá naquele vinhedo que tudo aconteceu, porque em Toscana ele foi todo fofo! — Raffa se sentou na frente de Mariah. — Bi, ele voltou a se fechar, porque reviveu o passado.

— Ai, meu Deus! — Mariah chorava. — Vou perder Giorgio!

— Se acalma, Mona! — Ofereceu a caixa de lenço de papel para ela. — Bi, não é hora de ser a fraca. Terá que se manter forte e fingir que nada aconteceu.

— Como, Raffa, como farei isso, se ele nem olha para mim? Ele nem me beijou, nem correspondeu ao meu abraço — falou entre os soluços.

— Mariah Cruz Hill. — Raffa a sacudiu pelos ombros. — Deixe de fragilidade. Olhe para seu dedo. Você é a namorada dele. Ele é louco por você e já fez várias declarações de amor. Trepas gostoso... Ai. Jesus! — Ele se abanou e voltou a falar. — Bi, esse homem ainda está lá, em algum lugar dentro dele. Aquele Giorgio que está sentado naquela mesa, não existia mais; você o aniquilou uma vez e poderá fazer de novo. Só precisa ser forte e presente. Não deixe que essa versão dele ganhe força. Mostre a ele o quanto ele a ama. Mas, para isso, você tem que ser paciente e forte.

— Você tem razão, honey. — Mariah assoou seu nariz e limpou a lágrima que escorria. — Tenho que ser forte. Eu sei que ele me ama. E vou resgatar esse amor.

— É assim que se fala, mulher! — Raffa a incentivava. — E se prepare, porque talvez ele não nos queira na festa da colheita. Mas vamos, ainda assim, com a cara e a coragem... e lindas! — Deu um beijo no próprio ombro. — Ou ficaremos na casa de minha mãe.

— É isso aí... e será nesta sexta-feira — afirmou Mariah. — Vou ligar para Matteo. Ele nos

ajudará, com certeza!

Almoçaram e Mariah voltou para sua mesa. Não foi tarefa fácil conviver com o mau humor de Giorgio; só não foi pior do que a sua frieza. Ele realmente era outro homem na pele do Giorgio que ela conhecia. Mas ela soube ser fria e agir com naturalidade e profissionalismo. De vez em quando o tocava como sempre faziam entre uma reunião e outra. Arriscou e deu-lhe até um beijo casto nos lábios, o que o fez se fechar ainda mais, mas não a afastou. “Talvez seja um bom sinal”, pensou ela.

Já era noite e estava tarde. Mariah recolheu a papelada de um novo contrato e estava guardando-a, quando ele passou diante de sua mesa em direção à porta de saída.

— Vou embora, Mariah — anunciou com a voz fria, virando-se e andando em direção à porta de vidro.

— Espere! — bradou Mariah, levantando-se e indo em direção a ele.

Parou na sua frente e o empurrou de volta à mesa dela. Ele, contrariado, andou de costas até se encostar e se sentar na beirada. Ela, então, ficou entre as pernas dele.

— Preciso ir. — Giorgio tentou se levantar, mas ela o manteve na mesma posição. — Por favor, não quero te machu...

Sem lhe dar tempo, Mariah segurou seu rosto entre suas pequenas mãos e o beijou, de verdade. Giorgio não correspondeu de início, mas Mariah não cedeu, procurando por sua língua invasivamente. Aconchegou-se mais ao corpo dele se esfregando. Giorgio não a tocava, mas não mais tentava afastá-la. Mariah continuou e, com sua mão, desceu até o volume da calça dele, que começava a se fazer presente. Fazia carinho em sua ereção. Ele então correspondeu ao beijo e, soltando sua bolsa no chão, apertou a cintura dela, prendendo-a ao corpo dele. Com a outra mão, apertou a bunda dela com força. O beijo de início recusado tornou-se voraz. Ele a levou para trás da mesa dela, deitou-a no chão, levantou a saia e a penetrou com seu longo dedo.

— Eu quero você, meu amor! — Mariah puxava o rosto dele em direção ao dela.

Ele a prendeu pelos cabelos e a beijou de forma animalesca. Abriu as pernas dela, soltou seu imenso membro e a penetrou, de uma só vez, em uma estocada profunda e direta. Mariah gritou de prazer. Ele começou as investidas de modo bruto e intenso. Estava estranho. Ela levantou a mão para tocar o rosto dele, mas ele a impediu e prendeu seus braços acima de sua cabeça com uma mão e com a outra apertava seu corpo, chupava seu seio, enquanto continuava com as investidas. Não olhava para ela, não lhe disse uma única palavra ou emitiu nenhum som enquanto transavam.

— Giorgio... — Ela o chamou, tentando soltar suas mãos. Ele acelerou as investidas. — Giorgio, me solta. — Mariah tentou se soltar, em vão. Ele a apertou ainda mais. — Então me olhe! — Giorgio continuava a estocá-la com os olhos fechados e calado. — **Guardami!** — gritou.

— Você não me queria? Aqui estou. — Giorgio a olhou e a beijou com força.

— Me solta! Não quero assim... — falou no meio do beijo, mas ele não ouvia. — Eu quero que pare! — ordenou se debatendo debaixo do corpo pesado dele. — Me larga, Giorgio! — gritou quando ele a penetrou pela última vez, libertando o gozo.

Ele se deitou sobre ela, soltando o peso de seu corpo. Mariah se sentiu usada. Aquele não era o Giorgio que ela conheceu. Era um estranho, um cara frio, grosseiro e estúpido. Depois que se recuperou, ele se levantou, arrancou a camisinha e jogou na lata de lixo, guardou seu membro saciado e se recompôs, enquanto ela permaneceu deitada, sentindo-se exposta, usada e suja.

— Deixe que eu ajude você a se levantar. — Segurou-a pelos ombros e a colocou de pé. — Preciso ir, Mariah. Boa noite! — Giorgio se virou, pegou sua bolsa e a deixou parada.

— Você é um mostro! — Mariah gritou à beira do choro. — Eu te odeio, Giorgio... Eu te odeio!

b

Giorgio acordou confuso naquela manhã. Parte dele estava aliviado em deixar aquele lugar, e outra, aflita, por ter que se reencontrar com Mariah. Pensou nela e no que tiveram durante a noite. E viu a loucura que estava fazendo. Tomado pelo dissabor que viveu ali naquele vinhedo, avaliou seu namoro como suicídio. Estava na cara que seria uma questão de tempo para que ela também o traísse. Depois de muito pensar, estava decidido que terminaria com ela. Poria um fim ao recém-relacionamento e romperia totalmente com ela; nem para transar a teria. Embora soubesse que sentiria falta do corpo voraz e da sede de sexo que ela possuía. Banhou-se, vestiu-se, pegou sua mala e desceu.

Assim que entrou na sala de jantar, seu pai estava sentado no seu lugar. Giorgio fechou o semblante, pegou um pedaço de bolo, sem se sentar, e deu uma mordida.

— Sente-se e tome, ao menos, um café comigo, como pai e filho — disse Francesco apontando a cadeira ao seu lado direito.

— Sabe que não consigo. Não sei por que insiste. — A frieza das palavras de Giorgio atingiram seu pai, que fechou os olhos. — Não gosto do que vem acontecendo bem embaixo de seus olhos — disse Giorgio. — Não acredito que aceita esse relacionamento de Manu com aquele filho...

— Giorgio, controle-se. — Seu pai alterou o tom de voz. — Robson é um ótimo partido. Ele se especializou e é meu braço direito e de minha maior confiança. — Francesco respirou fundo, voltando a falar. — Você tem que deixar o passado para trás. O que aconteceu já passou. Você insiste em tratá-lo mal só porque a filha da empregada o escolheu.

— **Basta!** Não sou obrigado a ouvir esses desaforos. — Giorgio se virou. — Você um dia o enxergará como ele realmente é — falou se dirigindo à porta. Depois parou e o encarou: — Espero que, quando esse dia chegar, não seja tarde demais para a nossa Emanuelle.

— Volte aqui! — gritou o Sr. Castielli com sua costumeira arrogância, indo atrás dele. —

Vá procurar um tratamento, uma ajuda profissional, senão nunca será feliz com alguém.

— Não preciso de ninguém para ser feliz! — falou, e as palavras saíram como brasas. — Estou bem do jeito que sou.

Giorgio tinha chamado um táxi para deixá-lo no aeroporto. Sentou-se no banco do passageiro, autorizando o início da corrida. Fez o caminho ao aeroporto calado. Com raiva e ódio de seus sentimentos e de si próprio. Abaixando a cabeça nas mãos, sentiu os olhos arderem. Queria deixar que as lágrimas lavassem seu interior, deixando todo o rancor ali, mas elas não saíram. A escuridão estava impregnada nele.

No voo, continuava dividido entre permanecer com Mariah ou não. Achou melhor aguardar até o fim daquela semana para ver como se sentiria diante dela, depois que o véu de seus olhos caíram. Então pensaria o que faria a respeito. Depois de um banho em seu solitário apartamento, olhou para sua cama, e as imagens de Mariah ali enrolada em seus lençóis tomaram-lhe a mente, fazendo com que seu corpo se arrepiasse. Olhou para seu criado-mudo e viu Mariah sorrindo, alegre, em um passado recente. Deitou o porta-retratos para que não o visse mais, fechou os olhos e apertou os punhos. Trocou-se depressa e saiu de seu apartamento. Era muito forte a presença dela naquele espaço, que antes era apenas dele.

No elevador de sua empresa, respirava profundamente na expectativa de saber como seria sua reação ao vê-la. Desde a noite de domingo, não falava com ela. Entrou na empresa e ela não estava em sua mesa. “Foi almoçar, ainda bem”, respirou aliviado. Foi para a sua sala. Ainda mancava um pouco, e assim que abriu a porta, lá estava ela, inclinada sobre a mesa arrumando algumas pastas. Ela se endireitou e virou, olhou-o nos olhos e sorriu. Giorgio sentiu o choque do corpo dela no seu, no momento em que ela pulou em sua direção, com beijos na boca, face, pescoço e o apertava em um abraço, o qual ele não conseguiu retribuir, ficando inerte. Sentindo a fragrância do perfume dela, fechou os olhos e sua mente viajou para um passado no qual ele daria tudo para ter esse cheiro impregnado nele. Afastando essa sentimentalidade, iniciou sua jornada.

O dia demorou para passar. Mariah a todo momento esbarrava nele, forçadamente, tratando-o como o namorado que era. Ele não definiu se continuaria ou não seu relacionamento com ela, mas não conseguia retribuir os carinhos e afagos. Estava novamente frio e distante, voltando a ser aquela pessoa neutra. Esperou que todos deixassem a empresa. Já era tarde. Então deixou sua sala e se espantou ao vê-la terminado algum assunto profissional. Falou qualquer bobagem e se dirigiu à porta, mas ela o parou, forçando que retornasse até sentar-se sobre a mesa. Mariah o atacou, beijando-o, invadia sua boca, roçando seu corpo no dele, provocando arrepios e uma excitação que nunca havia sentido, a não ser com ela.

Giorgio não estava preparado para tê-la ou possuí-la; não era mais afetuoso e carinhoso como antes. E se transasse com ela naquele momento, seria apenas sexo, como fazia com as demais com quem apenas copulava. Não tinha certeza se continuaria com Mariah, mas não tinha forças para terminar de uma vez com ela. Por isso, não queria transar. Precisava de um

tempo. Giorgio a empurrou tentando livrar-se dela, tentou lhe dizer que não queria machucá-la, que era para ela lhe dar um tempo, mas Mariah o impediu, avançando como uma fêmea no cio. Tocava em seu membro, instigando-o. Giorgio ainda se segurou o quanto conseguiu, até que a levou para o chão e a comeu como fazia com qualquer uma, sem dar ouvidos ao que ela dizia. Ele se perdeu no corpo de Mariah e, enquanto se deliciava com a quentura e o aperto de seu interior, ela o mandou parar. “Parar, agora? Ah, não, eu vou terminar o que você quis começar!”, pensou. Giorgio falou qualquer coisa para ela, que se debatia embaixo dele. Isso fez com que seu desejo aumentasse e ele gozou. Depois de saciado, levantou-se e a deixou. Sua mente só saiu do automático quando ela lhe disse que o odiava. “Okay, posso conviver com isso”, falou aquela voz desumana dentro dele.

Ainda estava parado com a mão na maçaneta da porta de vidro que dava para o elevador, quando sua outra metade voltou. “O que está fazendo? Você a ama. Volte e se desculpe!” Giorgio virou-se e a olhou. Mariah chorava abraçada ao próprio corpo, olhando-o com desprezo e nojo. “Eu não sou esse monstro...”, continuava seu lado que queria sair da escuridão e voltar para a luz, ao lado de Mariah. Giorgio ficou parado olhando ela se arrumar, inerte, e suas pernas começaram a tremer. Queria correr até ela e pedir perdão pelo que tinha acabado de fazer, mas seu corpo o bloqueava, fazendo-o ficar estático. Não conseguia mover um só músculo.

Mariah juntou suas coisas e, passando por ele, o olhou com raiva, cuspiendo as palavras:

— Vá se tratar, você é doente... um louco... ou um sádico! — Mariah lhe deu as costas. — Não me procure nunca mais!

Ficou sozinho, na mesma posição por um bom tempo, remoendo aquelas palavras. Seu corpo inteiro estava tenso e os músculos doloridos, porque estava contraído por tempo demais. Foi quando sentiu uma mão pesada em seu ombro.

— Giorgio? Cara, o que está fazendo aí? — Alexandre falou tentando movê-lo. — O que aconteceu com você, cara? — Puxou Giorgio para o sofá. — Giorgio... Olhe para mim... Giorgio!! — E a escuridão o levou.

Acordou com uma picada em seu braço. Piscou algumas vezes e viu uma senhora aplicando algo em sua veia. Olhou para os lados e viu que estava no hospital. Giorgio sentiu o corpo todo dolorido, a boca seca. Olhou para os lados e viu Alexandre em pé ao seu lado direito.

— E aí, cara, se sente melhor? — Alexandre estava com a expressão de preocupação.

— Deixe eu examiná-lo — falou o médico, um senhor com um jaleco branco. — Você faz uso de algum medicamento, filho?

— Não — respondeu com a voz rouca, além do seu comum.

— Faz uso de drogas? — Examinou a íris dele.

— Não.

— Bebida alcóolica? — Examinou o interior dos olhos.

— Não hoje.

— É alcóolatra? — Tomou o pulso dele.

— Não.

— Sofreu alguma pressão recentemente, estresse forte? — Contou os batimentos.

— Sim — respondeu, sentindo uma alteração em seus batimentos.

— Algum trauma?

— Não quero falar sobre isso.

— Faz algum acompanhamento psicológico? — Cruzou os braços.

— Não — respondeu, depois de alguns instantes.

— Namora?

— Não sei mais. — Giorgio fechou os olhos; seu peito doía.

— Podem me dar licença, por favor. — Pediu que a enfermeira e Alexandre saíssem. Assim que ficaram sozinhos, o médico puxou um banco e se sentou ao lado de Giorgio. — Eu tenho um filho da sua idade. Ele sofreu uma desilusão amorosa há alguns anos e se fechou por completo. Tentou o suicídio. Hoje faz uso contínuo de medicamentos e não vê a rua há mais de dois anos. Ele teve um surto psicótico e nunca mais voltou. — O médico se levantou e se dirigiu para a pia para lavar as mãos. — Não sei qual é o seu problema, meu jovem, mas espero que não demore para buscar ajuda enquanto há tempo. Seus exames clínicos não apresentaram nada, mas vejo que sua mente precisa de atenção. — Ele voltou, passou a mão sobre o cabelo de Giorgio e lhe deu um sorriso suave. — Não é vergonhoso pedir ajuda quando precisamos dela. — Deu dois tapinhas na face de Giorgio. — Procure sua namorada e a peça perdão. — Afastou-se, mas parou na porta. — Já está de alta, mas não deixe de procurar um profissional para ajudá-lo com suas questões emocionais e psicológicas.

Giorgio chorou assim que se viu sozinho. Conseguiu deixar que as lágrimas saíssem. Durante todos esses longos 18 anos, chorou pela mágoa que teve, pela traição que sofreu, pela morte de Júlia e o vazio que ela deixou. As lágrimas escorriam e ele se virou na maca abraçando as pernas, deixando que esvaziasse tudo de mal que havia dentro de si.

Giorgio chorava como uma criança e soluçava, quando sentiu a mão de Alexandre tocando em seu braço.

— Isso aí, cara... põe tudo para fora! — Alexandre o apertou quando ele se virou para o amigo e o abraçou. — Deixe tudo que está aí sair.

— Eu sofri... — falou Giorgio entre soluços. — Eu perdi a Júlia... ela me deixou, me abandonou... e agora eu perdi Mariah... Eu sou um monstro... não consigo manter ninguém do meu lado...

— Eu estou aqui... — Alexandre deu alguns tapas nas costas do amigo.

— Por que, Alexandre... — Giorgio deixava as lágrimas o limparem. — Por que não consigo ser como era... Mariah me salvou de mim, e foi só pisar naquela maldita terra que voltei a ser o que sempre odiei. — Giorgio se levantou. — Preciso falar com Mariah...

— Calma aí, garanhão. Você vai descansar agora. Vou te levar para casa! — Alexandre o

segurou.

— Não. Preciso falar com Mariah. — Giorgio calçou seus sapatos e colocou seu blazer. — E tem que ser agora.

— Eu o levo, vamos! — Alexandre sabia que não podia contrariar a teimosia dele.

b

— Calma, Bi...! — Raffa abraçava a amiga, que chorava descompassadamente no colo dele. — Deste jeito vai desidratar, menina!

Mariah não tinha forças para nada. Sentia-se usada, ferida e machucada.

— Era assim que ele transava com as outras. Agora eu sei como ele as tratava. — Ela fungava o nariz fazendo barulho. Raffa franzia o rosto. — E eu aqui com ciúmes delas... coitadas. Ele não tinha sentimento nenhum. Era frio. Era sexo puro e distante.

— Ai... pare com isso! — Raffa sacudiu as mãos. — Também não é a morte, vai! — Com uma careta, deu outro lenço para ela. — E pelo amor de Deus, chore com classe, minha filha!

— Raffa, ele era outra pessoa... — Mariah se sentou. — Eu nunca imaginei passar por isso... aquela sensação de impotência, ele me dominando... me usando... — Mariah soluçou e fungou. — Como se chora com classe?

— Baixo... chora-se baixo... — Raffa mostrou a ela fingindo um choro baixo. — Viu? Como acha que a princesa Diana chorava? Com classe, meu amor. Discreta como uma deusa, e não como a plebe.

O interfone tocou e os dois se olharam. Raffa se levantou para atender.

— Está esperando alguém? — Mariah franziu a testa. Falava baixo enquanto ele atendia o telefone. — Ah, Raffa, hoje não estou legal para o pessoal ficar aqui em casa.

— Não, Bi. — Raffa ficou na porta e correu para abrir. — Acho que você vai querer atender... — A campainha soou e Raffa abriu a porta, parando de falar.

Giorgio entrou apressado, procurando Mariah. Ela estava abraçada às pernas no canto de seu sofá, com os olhos inchados, o nariz vermelho e o cabelo todo bagunçado. Giorgio se ajoelhou diante dela e pegou suas mãos úmidas pelas lágrimas.

— Me perdoe, pelo amor de Deus, pelo que há de mais sagrado neste mundo... — implorou. — Me perdoe! Eu... — Mariah viu o esforço dele tentando pronunciar. — Eu te... — Giorgio fechou os olhos. — Eu não sou nada sem você, Mariah. Me perdoe!

— Por que agiu daquela forma? — Mariah perguntou retirando suas mãos.

— Porque sou um fraco e deixei que o passado me dominasse novamente. — Giorgio embargou a voz. — Eu não quero te perder, meu amor. Não quero perder a única forma que me mantém na luz! — Tomou a mão dela novamente.

— Giorgio... — Ela se contraiu, puxando sua mão e a guardando nos bolsos de sua blusa de moletom.

— Veja como sou, Mariah. — Giorgio olhou para ela e seus olhos estavam com um azul mais claro do que o comum, com as pupilas dilatadas. — É isso que sou... Não posso forçar

você a ficar ao lado de um ser como eu. — Apoiou-se em uma perna para se levantar. — E eu quero... quero me curar disso que me consome. — Giorgio apertava seu peito. — Por você... Quero me tornar melhor para você... — Giorgio segurou o rosto dela entre suas mãos. — Por você... eu faço tudo por você... Eu te amo... Te amo Mariah! — E a puxou para beijá-la.

— Giorgio... — Mariah recuou, virando o rosto e se soltando das mãos dele.

Raffa pegou um lenço de papel da mesa de centro e limpou suas lágrimas. Ficou de braços cruzados olhando de Giorgio para a amiga, quando viu o Loiro no seu apartamento, abriu a boca em um grande “O”. Alexandre estava ao lado dele com os olhos lacrimejados.

— Aceita, gato? — perguntou oferecendo a caixa de lenços.

— Obrigado! — Alexandre pegou um e limpou a lágrima que caía.

— Linda cena, não?! — Raffa ainda sentiu uma lágrima cair.

— É... — Alexandre chorou e apoiou a cabeça no ombro de Raffa.

Raffa arregalou seus olhos e o amparou. “Ai, Jesus coroadado, faça com que ele chore o resto da noite!”, clamou Raffa. Voltaram a assistir à cena. Mariah se afastava de Giorgio.

— Eu... Eu fico feliz que queira se tratar — falou Mariah abraçada ao corpo, tomando distância de dele. Com ele a tocando, não conseguia raciocinar direito. — Mas o que você fez foi além do que eu posso suportar. — Uma lágrima caiu.

— Mariah, não! — Giorgio se desesperou, tentou dar um passo, mas Mariah se afastou um. Percebendo que ela não o queria próximo, ficou onde estava. — Por favor, tesoro, me perdoe. Eu assumo meu erro, meus traumas, meus medos... Mas eu quero ficar com você.

— Era o que eu mais queria — sussurrou ela. — Mas você não vê o quanto me machucou. Você me tratou pior do que se trata uma profissional do sexo, não que elas mereçam esse tipo de tratamento, ninguém merece. — Mariah sentiu-se humilhada, mas tinha que dizer como se sentiu. — Me senti como um lixo, como se estivesse sendo estuprada.

— Pelo amor de Deus, meu amor. — Giorgio arregalou os olhos. — Jamais... nunca trataria você assim.

— Mas foi como me senti! — gritou ela com as lágrimas lavando seu rosto. — E eu não sei se quero continuar com você, não desse jeito.

— Não! — Giorgio passava as mãos pelos cabelos, andando de um lado para o outro. — Não me abandone! — implorou.

— Quero ficar sozinha... — Mariah foi para seu quarto e se trancou.

— Mariah... — gritou Giorgio acompanhando-a com o olhar.

— Não adianta, quando ela se tranca, nem para mim ela abre — falou Raffa, oferecendo um copo de água para ele. — Sente aí e se acalme.

Giorgio se sentou no chão, Raffa em uma ponta do sofá e Alexandre na outra.

— Tá, você tem que procurar ajuda profissional, meu filho — Raffa disse com uma garrafa de cerveja na mão. — Senão esse passado nunca te deixará.

— Eu sei, Raffa. Vou procurar. — Giorgio confirmou de olhos fechados.

— Se quiser, te indico a minha. Olham essa psicóloga deve ter surtado a dela, porque, meu amor, o meu quadro era só babado. — Raffa revelou.

— Sério... Por que, sofreu algum trauma também? — perguntou Alexandre, interessado.

— Meu querido, acha que é fácil se assumir? — Raffa girou seu corpo, ficando de frente para Alexandre. — Gato, as pessoas acham que homossexuais são assim por opção. Como se fosse uma escolha. — Raffa teatrou. — “Ah, hoje acordei com uma disposição para ser gay, vou ali dar em cima de um homem. No dia seguinte, opto por uma mulher, cansei de ser gay...” — Raffa virou a cara. — Não é fácil. O primeiro obstáculo é a própria aceitação.

— Nossa, nunca imaginei o quanto vocês sofriam... — Alexandre se dirigiu a Raffa com empatia.

— Sabe, gato... — Raffa dramatizou um pouco. — Não é fácil ver todos do seu sexo gostando de mulher e você se sentir atraído por um homem como você... Eu sofri demais. — Raffa relembrou, mas sorriu. — Mas ainda bem que as coisas vêm melhorando... As pessoas, aos poucos, estão aceitando e entendendo.

— Caramba... — Alexandre e Raffa se engajaram numa conversa.

Já era alto da madrugada quando Giorgio se levantou e se despediu.

— Não adianta ficar aqui, ela não sairá. — Giorgio foi até Raffa e o abraçou. — Obrigado, por tudo, amanhã mesmo marcarei uma consulta.

— Por nada. Vou tentar conversar com ela, mas ela é muito decidida. — Raffa o tocou no peito. — Quando coloca uma coisa na cabeça... Mas ela te ama, gato. Tenho certeza de que vocês vão se acertar.

— Tomara, Raffa. — Giorgio tocou na mão dele. — Tomara. — E foi em direção à porta.

— Bom... — disse Alexandre se levantando. — Foi um prazer te conhecer. — Ficou parado sem saber como cumprimentar Raffa. Levantou a mão e tornou a abaixá-la. Esticou o rosto e voltou. — Me desculpa, eu...

— Relaxa! — Raffa se aproximou e deu um beijo no rosto dele. — Pronto! Resolvido o problema. — E sorriu timidamente.

— Então, tá. — Alexandre se virou e foi até a porta aberta, olhou para trás e deu um aceno com a mão, indo em direção a Giorgio, que esperava pelo elevador.

Raffa ficou na porta até que sumissem dentro do elevador. Entrou, fechou a porta e se encostou.

— Meu Deus... — Abanou-se. — Que homem... — Juntou as mãos em oração. — Ai, minha Nossa Senhora das bichas apaixonadas, se não for pedir muito, é um desses que eu quero... e rápido... amém. — Respirou fundo e foi ao encontro de sua amiga parada no batente da porta, Mariah estava chorando. — Calma, Bi...! O lado bom é que agora sabe que ele te ama. — Sorriu.

— A que custo... — Mariah afundou sua cabeça no ombro de Raffa.

— Venha, já é tarde, vamos dormir... — falou Raffa com o dedo em riste. — Mas só hoje.

Foram para o quarto de Mariah e deitaram de conchinha. Raffa fez carinho nela até que ela se acalmou e dormiu. Levantou-se e a deixou em seu quarto, voltando para o seu.

Capítulo 25

Mariah acordou com a cabeça latejando; virou-se para o lado e Raffa não estava ali. Olhou no relógio, ainda era cedo, estava 1 hora adiantada. Sabia que não pegaria no sono. Foi até a cozinha e tomou um comprimido para sua dor. Voltou para o quarto e tomou um banho, vestiu-se, deixou um bilhete para o Raffa e saiu em direção à empresa. Torceu para que ele não estivesse lá. Assim que desceu no hall, digitou a senha e entrou. Estava sozinha. Recolheu todos os seus pertences em uma caixa e deixou o escritório. Desceu até a editora, onde já havia dois funcionários. Ela passou direto, dirigindo-se à sua antiga mesa. Ligou o computador e sua senha não entrava. Já sabia o porquê. Tomando coragem, pegou sua caixa e entrou na sala que era de Desireè. Estava vazia, limpa e silenciosa. Apoiou sua caixa, abriu as persianas, lembrando-se do humor e das cenas vividas quando as persianas estavam abaixadas na sala dele. Olhando pela parede de vidro, uma lágrima caiu. “Por que fez isso comigo?”, pensou limpando sua face.

Voltou para a mesa, ligou o computador, digitou sua senha e o sistema abriu, com os bipes de e-mail entrando em sua caixa.

— Sinal de muito trabalho, o que será ótimo para o dia de hoje — falou.

Arrumou seus pertences e colocou o celular na mesa. Iniciou sua jornada. Depois de 1 hora, respondia a uma mensagem de Raffa dizendo que estava tudo bem, quando o lembrete mostrou uma mensagem dele. Não aguentou e abriu no mesmo minuto.

Por favor, não tome nenhuma decisão precipitada.

Eu lhe darei espaço. Sei que precisa pensar.

Eu espero por você... o tempo que for.

Te amo,

Giorgio

Mariah ficou olhando para aquelas palavras, com dúvidas pairando em seu interior. Quanto quis ouvi-las, mas em circunstâncias diferentes. Fechou a mensagem, deixou o celular sobre a mesa e olhou para o relógio. Ela se concentrava naquilo que mais gostava de fazer: livros e suas edições. Logo o departamento estava cheio. Depois de se apresentar formalmente e de se colocar à disposição de todos, voltou a se concentrar. Diferente de Desireè, sua porta ficava aberta, pois ela gostava de ouvir o barulho do pessoal.

b

Giorgio não lembrava do último porre que tomou na sua vida. Acordou com o barulho estridente do despertador e abriu os olhos, para fechá-los logo em seguida. Tateou o espaço na sua cama, e sua única companhia era a garrafa vazia de bourbon. Sentou-se tocando o chão com os pés. Sua cabeça latejava. Apoiando sua cabeça nas mãos, levantou-se e foi até a cozinha. Tomou dois comprimidos e entrou no banho. Pensou nos acontecimentos. Fechou os olhos, com o desespero querendo tomar conta dele.

— Não... preciso de solução, e não de drama — falou consigo mesmo.

Como sempre fazia antes de fechar um contrato importante, pensou enquanto se trocava. E já sabia que direção tomar.

— Preciso reconquistá-la, mostrar que sou muito mais do que aquele bruto animal que fui — falou para sua imagem refletida. — Não tenho experiência nessa área, mas conheço quem a tenha. É isso!

Terminou de se arrumar, desceu, pegou seu carro e, enquanto dirigia para a empresa, ligou para Matteo.

— Puta que pariu... É sério isso??? — gritou Matteo pelos autofalantes, depois de Giorgio ter lhe contado o que aconteceu. — Sabe que você é o cara mais burro, mais babaca e idiota que existe, não é?

— Liguei para me ajudar, e não para me esculhambar! — falou com seu tom impessoal e frio.

— Tá... — Matteo ficou mudo.

— Alô... — falou Giorgio, impaciente depois de alguns instantes.

— Estou pensando, cara! A merda que você fez foi muito grande! — explicou, impaciente. — Mariah está magoada, e eu no lugar dela não ia querer te ver tão cedo... Faz assim: dê espaço a ela, mas marque território.

— Como? — perguntou, já estacionando em sua vaga na empresa e transferindo a ligação para seu aparelho celular.

— Mande uma mensagem mostrando que você a entende e que lhe dará espaço, mas mostre o quanto ela é importante para você — concluiu Matteo.

— E eu... também me magoei. Tive um surto emocional! — falou Giorgio. — Ela deveria entender.

— Pare de se fazer de vítima que sua fase já passou há tempos! — bradou Matteo. — Você tem que parar de maltratar os outros e depois se colocar como vítima pelo que passou... Chega, Giorgio. Tudo tem limite! — Parou e voltou a falar. — Mariah é quem precisa de atenção e carinho. O que você fez foi brutal! Nem os animais agem assim! — explodiu. Depois de um tempo com a linha muda, se prontificou: — Quer que eu vá para aí?

— Não. Está na hora de eu assumir meus atos — falou Giorgio, sabendo que Matteo estava

com a razão. — Mas obrigado, mesmo assim!

— Me avise se precisar de algo... alguma ajuda. E saiba que vou ligar para ela — avisou.

— Eu sei. Obrigado mais uma vez! — Desligou, assim que entrou no elevador.

Respirando fundo, tomou coragem para encarar Mariah. Sabia que não seria fácil vê-la e não poder tocá-la. As portas se abriram e ele olhou para a mesa dela. Ela estava com a cabeça baixa, mexendo em algo na gaveta inferior de sua mesa. Só dava para ver parte de seu cabelo preso por um coque. Seu corpo reagiu como não esperava e, tomado pelo impulso, andou até atrás da mesa e a puxou em direção ao seu corpo, erguendo o rosto dela para dar-lhe um beijo. Parou, assustado, soltando-a de imediato.

— **Perdomani, signora!** — Giorgio reconheceu a moça da entrevista. — Me perdoe, pensei que fosse a... outra pessoa. — Fechou a cara e reassumiu sua postura rígida. — Onde está a Srta. Mariah? — perguntou se afastando, mantendo a máxima distância da nova secretária.

— **Tutto bene, signore!** — respondeu Amanda em um italiano perfeito. — Ela não virá mais...

— **Comè?!** — bradou Giorgio, levando a mão ao peito. Sentiu uma pontada.

— O senhor está bem? — Amanda o ajudou a se sentar na cadeira dela. — Sente-se aqui Sr. Castielli. — E saiu em disparada para a copa, voltando com um copo de água. — Tome senhor, beba.

— **Grazie!** — Bebeu alguns goles, respirou fundo e se levantou, tomando coragem para o que viria a seguir. — Para onde ela foi?

— Voltou para a editora, mas estou apta a substituí-la, senhor — falou com profissionalismo.

— **Non credo...** — sussurrou com alívio por Mariah não ter se demitido, e sim assumido seu posto — **Scusi...** — Foi para sua sala e baixou as persianas, pois não queria que ninguém o visse.

“Como pode fazer isso comigo? Ela me abandonou assim... Ela não me entendeu dessa vez? Ela sempre me entende...” Giorgio andou até a parede de vidro e olhava para o nada, lembrando-se do que fez com Mariah. Fechou os olhos e sentiu, pela primeira, o desespero das palavras dela lhe pedindo para parar. Viu o quanto foi egoísta, realmente um monstro. Andou até o bar; ainda era cedo para beber, mas precisava de algo forte. Servindo-se de um drinque duplo, sentou-se na poltrona, virando-a para a parede de vidro. Passando o dedo pela borda do copo, lembrou de Mariah e de sua personalidade. Era uma mulher forte como nunca imaginou; era sincera e verdadeira; justa e benevolente; alegre e altruísta; em nenhum momento demonstrou fragilidade, a não ser na noite anterior, quando a encontrou chorando em sua casa. Ela o amava. “Sempre o amei, desde há muito tempo...”. As palavras doces e suaves dela ecoavam em sua mente.

— Desde sempre... desde quando? — Giorgio tomou outro gole. — Que idiota eu fui. Perdi essa mulher por um capricho, por uma merda de um passado. — Apoiou a cabeça nas mãos

sobre seus joelhos. — Perdi quase 20 anos me fazendo de vítima...

— Senhor... — Amanda o chamou.

— O que foi? Amanda, não é? — questionou levantando a cabeça e a olhando pelos ombros.

— Isso. Toquei no ramal e o senhor não atendeu, me perdoe invadir seu espaço — falou com voz suave. — Os empresários chegaram para a reunião.

— Acomode-os na sala de reunião... — falou sem se levantar. Com os olhos fechados, voltou à posição em que estava.

— Eles já estão acomodados, senhor, há 20 minutos — explicou.

— Eu já vou. — falou abafando a voz com as mãos. — Por favor...

— Claro, com licença. — Amanda saiu sem fazer barulho.

Sabia que ela já devia estar na editora. O combinado é que começaria apenas na próxima semana. Giorgio bateu na sua cabeça: “Idiota! Idiota!... Burro!” Culpava-se. Respirou, pegou seu celular e pensou com frieza. Raciocinou. Matteo estava certo. Digitou uma mensagem para Mariah e aguardou, mas sabia que ela não leria e muito menos o responderia. Espantou-se ao vê-la on-line. E o aplicativo mostrou que ela tinha lido.

— Nem tudo está perdido! — Giorgio ousou se alegrar um pouco, partindo para a reunião.

Dando início às suas atividades, chamou Amanda e lhe passou o que precisaria. Ela parecia ser uma boa profissional e falava italiano fluentemente. Então ele se focou no que era melhor: o trabalho.

A hora do almoço chegou e Alexandre o chamou para almoçarem juntos. No restaurante da empresa, foram para o lado reservado. Quando terminava seu prato, viu Mariah no buffet acompanhada por Raffa. Estava triste e abatida. Ela também sofria com o rompimento. Raffa olhava para o ambiente procurando por alguém, até que seus olhos se encontraram com os de Giorgio, que, levando o indicador à boca, pediu para que ele se calasse. Raffa acenou um gesto positivo, discretamente, com a cabeça e depois, passando a mão pelo pescoço, sinalizou que Mariah o mataria. Giorgio sorriu.

— Vai ficar acompanhando de longe? Por que não vai lá e a toma? — perguntou Alexandre ao seu lado.

— Ela está magoada, justamente porque agi assim. — Virou para encará-lo. — Como um animal. — Voltou a olhar para Mariah. — Tenho que reconquistá-la, e só tenho dois dias para isso. Tem que ser antes da viagem...

Giorgio viu Raffa enrubescer, acenando para Alexandre, que devolveu o aceno, sem graça. Giorgio franziu o cenho e encarou um para depois olhar para o outro.

— Está a fim de Raffa? — perguntou, incrédulo, para Alexandre. — Não sabia que era gay?

— E não sou, cara. Tá doido? — Alexandre se arrumou em sua cadeira, voltando a atenção para seu prato. — Apenas fiquei comovido com a história desse cara, coitado!

— Sei... — disse Giorgio, duvidoso.

Mariah terminou e se levantou para partir, e Giorgio correu e se levantou chamando

Alexandre.

— Venha. — Saiu depressa. — Anda... — Viu quando Alexandre, antes de sair, dispensou um último olhar na direção de Raffa e Mariah.

— O que faremos? — perguntou atrás de si.

— Apenas aja naturalmente. Inicie uma conversa qualquer — falou Giorgio se aproximando da saída e de Mariah. — Agora! — mandou.

— Cara, por favor, vamos comigo naquela boate de que lhe falei — falou Alexandre assumindo seu jeito jocoso de ser. — Vamos, cara! — Bateu de leve no braço de Giorgio.

Aproximavam-se deles; o elevador tinha chegado e Mariah e Raffa entravam nele.

— Não, já falei que não! — falou Giorgio com seu tom natural de ser. — E não insista, Alexandre. — Segurou a porta e entrou, fingindo surpresa ao se deparar com o olhar dela. — Mariah! **Perdonami**. Não sabia que estava neste elevador.

— Tudo bem — respondeu ela em um sussurro baixando o olhar.

— Vai para a editora? — perguntou, apertando seu andar.

— Sim — respondeu em um tom seco, ficando mais atrás de Raffa.

— Raffa! — Giorgio o cumprimentou beijando no rosto. — Como está?

— Bem, gato — respondeu se abanando. — Nossa, tá um calor hoje, não?! — Ficou vermelho.

— É... o clima está esquentando — concordou Alexandre.

Giorgio e Mariah os encaravam, incrédulos, e se olharam, trocando no olhar a dúvida sobre o que estava acontecendo ali. Mariah fechou a cara e tornou a baixar a cabeça. Chegaram ao andar da editora. Giorgio saiu e segurou a porta, dando passagem para ela.

— Tenha uma boa tarde, tesoro! — falou com seu velho tom rouco, próximo ao ouvido dela, quando ela estava na frente dele.

Ela o encarou e sua respiração se alterou, ficando ofegante. Ela ficou com a face vermelha, deu um passo para o lado e o deixou. Ele ainda estava do lado de fora do elevador e segurava a porta, quando ela tornou a olhá-lo. Quando viu que ele ainda estava ali, arregalou os olhos e saiu em disparada, sumindo para o interior do departamento.

— Nem tudo está perdido... — Sorriu Giorgio liberando a porta. “Ela ainda me ama e me deseja...!”, pensou com esperança.

— Ela te ama, gato — falou Raffa encostado no canto do elevador, com Alexandre na sua frente. — Só lhe dê mais algum tempo.

— Eu sei, Raffa — falou Giorgio, animado. — Você viu o olhar que ela me deu... e ela corou — continuou, animado. — Preciso fazer as pazes antes da nossa viagem de sexta-feira.

— Por que não a corteja? — sugeriu Raffa. — Ela adora flores... — sussurrou, olhando para Alexandre. — E eu também!

— Bem lembrado... — Giorgio o beijou no rosto, animado. — Obrigado, Raffa! — Segurou a porta para que ele descesse.

— Até mais! — despediu-se de Alexandre com um gesto de cabeça. — Tchau, cunhado! — disse passando por Giorgio.

— Flores... Ela gosta de flores... Me lembro como ficou radiante quando lhe dei um buquê — Giorgio se olhou no espelho empolgado. Voltando a olhar para Alexandre, disse: — Eles, não é?

— Hum? — Alexandre fez cara de espanto. — O que está insinuando, hein? — bradou raivoso.

— Ow, calma aí, pit bull. Apenas estou repetindo o que Raffa disse. Não estou insinuando nada! — Ergueu as mãos em sinal de paz.

— Nem pense em continuar com essas insinuações. Não gosto de homem. Gosto é de mulher. De preferência, daquelas bem gostosas! — falou, aborrecido.

— Sei disso, cara, calma! — Giorgio tocou o ombro do amigo. — Se acalme, tudo bem?!

— Já falei. Fiquei impressionado com a história de vida dele, nada mais. — Passou por ele, se dirigindo para seu escritório.

Giorgio entrou no seu e Amanda já o esperava com os empresários para a próxima reunião. Pediu para que os acomodasse na sala de reunião que logo estaria com eles e foi até a sua sala. Encarregou-se ele mesmo de encomendar vários buquês. “Aquela sala se transformará em um pequeno jardim botânico”, pensou Giorgio, reassumindo sua postura e indo em direção à reunião, com seu semblante fechado, como de costume.

b

— Tem certeza que tudo isso é para entregar aqui? — falou Joanna levando os entregadores até a sala de Mariah. Bateu à porta, que estava aberta. — Tem encomenda para você.

— Oi? — falou Mariah levantando os olhos do esboço que lia. Retirou os óculos e se levantou quando começaram a colocar vários buquês de tulipas em sua sala. — O que é isso?

— Eu perguntei se tudo isso era para uma só pessoa — falou Joanna. — Confirmaram que são para você.

— Aqui, senhora. — O entregador lhe entregou duas caixas e a nota para assinar o recebimento. — Assine aqui e aqui.

— Obrigada! — Mariah agradeceu, e sua sala ficou colorida com várias tulipas. — Vamos ver o que tem aqui e ver quem foi o louco, embora eu já tenha uma leve ideia de quem seja.

Abriu a caixa menor, na qual havia chocolates suíços. Na caixa maior, havia um cachorrinho de pelúcia com um coração escrito: “Eu te amo”. Mariah confirmou quem tinha lhe mandado. Sorrindo, timidamente, abriu o cartão.

“Sei que exagerei... Mas é a primeira vez que envio flores a uma mulher. Espero que goste, tesoro!”

Seu Giorgio

P.S.: Espero que goste do significado das tulipas.

Mariah olhou à sua volta e seu escritório parecia mais um jardim. Ficou ali parada, rodeada de flores com um cachorrinho no braço e o chocolate no outro. Levou um chocolate à boca e correu para seu computador para pesquisar o significado de tulipa.

“Tulipas vermelhas são flores ornamentais que podem significar o amor verdadeiro, o amor perfeito, o amor irresistível e o amor eterno...”

— Não tem como não amar um homem desses... — falou Mariah com Raffa na linha. — Está cheio de tulipas vermelhas aqui...

— Bi... posso pegar um para mim. Amo tulipas! — pediu Raffa. — E quero chocolate também!

— Tá... passa antes de irmos embora! Tenho que levar pelo menos a metade disso — falou Mariah, com um sorriso no rosto. — Mas e agora, Raffa, o que faço?

— O que quer fazer? Bi, faça aquilo que o seu coração mandar — respondeu docemente.

— Fiquei animada, alegre e senti vontade de subir até o andar dele e abraçá-lo, mas... — Mariah parou.

— Mas... — encorajou Raffa.

— Ainda estou magoada, sabe?! — esclareceu ela. — Não quero perder Giorgio, mas ainda estou magoada.

— Então, faça o que seu coração pede. Mais tarde nos falamos. — Desligou.

Mariah ficou parada olhando para sua sala. Estava indecisa. Amava Giorgio, mas não foi o suficiente para remover sua mágoa. Não podia fingir que não tinha gostado. Foi um ato bonito e carinhoso e, como ele mencionou, foi a primeira vez que ele mandou flores a uma mulher. Sorriu pelo exagero. “Meu atrapalhado...” Pegou seu telefone e, com o dedo parado, pensou: “Ligo ou não?!”.

— Daqui a pouco... — falou e voltou para o esboço que precisava terminar.

Mariah terminou o esboço. Então olhou para o colorido em sua sala. Não tinha escapatória. Pegou o celular e, como não se sentia à vontade para ligar, mandou uma mensagem.

Obrigada pelas tulipas, todas elas.
São lindas... ;)

Bj
Mariah

Raffa voltou a colocar sua cabeça na sala de Mariah depois de 1 hora. Ela ainda não tinha

terminado seus afazeres.

— Caramba, Bi! — resmungou Raffa. — Estou te esperando há 1 hora...

— Já vou... colocou as flores no carro? — perguntou enquanto terminava de digitar a resposta para a autora.

— Há 1 hora. — Revirou os olhos.

— E as caixas? — perguntou, sem tirar os olhos da tela.

— Pare de me enrolar. Vou te deixar aí! — Raffa se levantou e saiu da sala.

— Raffa, me espere... pelo amor de Deus. Só mais este, eu juro! — falou ela, voltando a digitar.

— Te vejo em casa. — Raffa saiu e a deixou no departamento.

Depois de digitar a respostas, levantou os olhos e viu que estava sozinha no departamento. Desligou o computador, juntou suas coisas, arrumou sua mesa e saiu. Chamou o elevador e aguardou. Olhou em seu celular e não havia nenhuma mensagem dele. A porta do elevador se abriu e ela entrou sem olhar para o seu interior, continuando a mexer no aparelho.

— **Buonanotte...** — falou ele, com sua voz rouca, bem no alto de seu ouvido, causando um arrepio no corpo todo dela. Mariah virou-se lentamente e o encarou.

— Boa noite! — Giorgio estava a um palmo de seu corpo. A boca dele estava bem próxima da sua. Um simples movimento e estaria com a dela grudada nele.

— Gostou das flores? — perguntou pausadamente, olhando fixamente para a boca dela.

Mariah deu um passo para trás, afastando-se dele. Ele a imitou, dando-lhe espaço. Ficou calado. Mariah se virou para a porta e ficou olhando os andares passarem.

— Obrigada pelas flores — agradeceu, sem se virar. — Já tinha agradecido.

— Você merecia todo o jardim, mas... — Giorgio se aproximou mais, mas dessa vez encostou seu corpo no dela. — Não caberia na sua sala — falou com a boca quase encostando no seu ouvido. Sentindo o calor do hálito dele, Mariah fechou os olhos.

— Não precisava ter sido tão exagerado — falou, mantendo a firmeza em sua voz.

— Nenhum exagero... — Ele encostou seu lábio no ouvido dela. — Você merece tudo e muito mais, tesoro... — Passou a ponta do nariz no pescoço dela.

Mariah estava latejando por dentro, sedenta por ele. Poderia agarrá-lo ali mesmo. E diante de tal pensamento, seu corpo se retesou, levando-a para a cena da noite passada. O elevador parou e ele segurou a porta para que ela passasse.

— Tenha uma boa noite, Mariah — disse sorrindo de canto.

— Para você também, Giorgio. — Saiu sem olhar para trás, com a voz seca.

b

Giorgio pesquisava em seu computador algo que pudesse mandar para ela. Tinha visto de tudo: correio e mensagem de amor, chuva de corações, uma variedade de possibilidades.

Levantou-se e foi para sua sacada. Já tinha comido um lanche. Nos autofalantes tocava Norah Jones, trazendo uma lembrança de momentos bons ao lado dela. Olhou para a cidade noturna. O dia passou rápido. Mesmo que Mariah tivesse lhe dado algumas pistas de que sentia falta dele, ele queria a certeza, a queria de volta.

— E só tenho amanhã... o que farei? — Andava de um lado para outro.

Desligou o som, pegou uma cerveja na geladeira e se jogou no sofá. Ligou a TV e começou a passar pelos canais sem interesse algum. Viu seu celular vibrar e o atendeu.

— O que você está fazendo? — perguntou Alexandre do outro lado da linha.

— Nada — respondeu friamente.

— Tô chegando aí. — Desligou.

Merda! — pensou Giorgio sem se levantar. Logo em seguida seu interfone tocou e em um instante Alexandre estava do seu lado com uma garrafa na mão.

— Vamos sair. Você não pode ficar assim — falou Alexandre.

— Não. Já lhe disse que não vou sair — falou Giorgio com sua costumeira frieza. — Tenho que me concentrar em reconquistar Mariah.

— Concentrar-se assistindo TV? — perguntou Alexandre, parando o movimento com seu braço que levava a garrafa até sua boca.

— Sim. Não vê que estou me concentrando? — falou Giorgio.

— Tá de brincadeira. — Alexandre se levantou, tomou o controle dele e desligou a TV. — Brother, você não precisa de coisas para reconquistar Mariah. O que você precisa é se abrir, mostrar para ela o quanto a ama. — Sentou-se novamente. — Mulher adora ganhar presentes, mas o que elas mais gostam é de carinho e atenção. Um homem que a entenda e se coloque no lugar dela... mulher é toda mimimi... Para nós, se elas ficarem quietas e abrirem as pernas, está tudo bem. Para elas, não. Tem que ser cavalheiro, gentil, carinhoso, amigo, companheiro, educado, ciumento... mas não chiclete, bom de cama, ter pegada, ter um pau...

— Tá... já entendi! — interrompeu Giorgio. — Talvez tenha razão. Preciso conversar com ela, principalmente agora que a mágoa pior passou.

— Isso aí. — Alexandre se levantou. — Agora vamos sair.

— Já falei que não. — Levantou-se Giorgio. — E não me leve a mal, mas preciso dormir.

— Okay. Entendi o recado. Eu vou atrás daquilo que me satisfaz: mulher, e das gostosas... — Pegando seus pertences, Alexandre se foi.

Na quinta-feira pela manhã, Giorgio escolheu seu melhor terno, um cinza-claro. Rogou aos céus que o ajudassem. Já passava das 14 horas quando desceu no departamento de Mariah, sem avisar. Andava entre as baias em direção à sala dela, que estava aberta. Sentiu os olhares na direção dele. Não se importava mais em manter a discrição sobre seu relacionamento com ela, se é que tinha algum. Entrou sem bater. Ela se assustou, erguendo os olhos.

— Muito bem. Vim até aqui para pedir perdão! — falou direto. Foi até a cadeira dela, pegou-a delicadamente pelos braços e a levantou, trazendo-a para junto do seu corpo. — Eu fui

um idiota, um tolo, um monstro. Boçal, imaturo e egoísta. Mariah, me perdoe. — Segurando-a pela nuca, aproximou sua boca da dela. — Eu te amo e é com você que eu quero ficar. — Fez carinho em seu rosto. — Eu não consigo viver uma vida longe de você...

— Giorgio... — falou Mariah com seu tom suave.

Sem lhe dar tempo, Giorgio a beijou. Iniciou um beijo lento, saudoso, carinhoso e afetivo. Sabia que estavam sendo observados. Mariah correspondeu. Logo, os braços dela estavam em volta do pescoço dele, puxando-o para ela. Giorgio sentia sua necessidade e, sem se importar, aprofundou o beijo e a apertou contra seu corpo, fazendo-a sentir a ereção que começou a crescer entre eles. Ela foi diminuindo o ritmo entre suas línguas e interrompeu o beijo, afastando-o.

— Acho que aqui não é o lugar para isso — falou com a respiração entrecortada e a face vermelha.

— Você me quer...? — perguntou ele num tom baixo. — Me aceita de volta... por favor!?

— Podemos conversar mais tarde, por favor?! — Mariah o olhava com luxúria. Seu corpo o queria, mas sua voz lhe causava dúvida.

— Espero você na hora de ir embora. Conversaremos hoje no meu apartamento. — Giorgio falou. Aproximando-se dela e a segurando pelo queixo, ergueu seu rosto para olhar no fundo de seus olhos. — Sem hesitação, sem desculpas... — Aproximou sua boca da dela. — Hoje à noite... — Mariah abriu seus lábios lhe dando passagem para outro beijo, mas Giorgio a soltou.

Voltou a andar com seus passos largos e sua postura ereta e confiante. Não deu importância aos olhares que o acompanhava. Voltou para sua sala. Olhando seus compromissos, viu que só teria uma última reunião. Depois estaria livre para resolver, de vez, esse assunto com sua namorada.

Já tinha passado meia hora depois do expediente. Amanda já havia deixado a empresa. Ele trancou o escritório e, dentro do elevador, se preparou para ir buscar Mariah. O departamento não estava cheio, mas ainda havia ali alguns funcionários, entre os quais reconheceu Joanna. Olhou para Mariah, que estava ao telefone e, aguardando-a, se direcionou à Joanna.

— Olá. Como vai seu namorado? — perguntou por Ivan, “aquele babaca”.

— Melhor. Já retirou as bandagens. O nariz ficou bem melhor do que era. — Joanna sorriu abertamente.

— Que bom. Pelo menos teve um lado bom — falou Giorgio.

— Teve vários lados bons... — Alargou seu sorriso e deu uma piscada.

— Que bom que se acertaram. Fico feliz em saber — afirmou ele, com alívio, “assim aquele idiota deixa minha mulher em paz”.

Mariah finalizou a ligação. Então ele se dirigiu para a sala, entrou e fechou a porta. Foi até as persianas e as fechou. Ela se levantou para reclamar, indo em direção aos controles, mas ele a interrompeu no meio do caminho, segurando seus braços e a empurrando até a parede de vidro, deixando-a presa entre seu corpo e a parede.

— Diga que você não me quer e eu a solto agora mesmo — falou encarando-a com os olhos semicerrados e a boca próxima da dela. Mariah olhava de seus olhos para sua boca. Ele mordeu levemente o lábio inferior dela, causando um latejo em sua virilha. — Diga, Mariah. Posso continuar? — Esfregou de leve sua ereção nela. Ela arfou, umedecendo os lábios. Giorgio desceu uma de suas mãos pela lateral do corpo dela, até encontrar sua bunda. — Estou esperando... — Passou seu nariz pelo dela e esfregou-se mais uma vez.

— Hum... — Mariah fechou os olhos, sentindo o corpo dele.

— Vou tomar isso como um sim...

Giorgio a apertou contra a parede e a beijou vorazmente. Ele se esfregava nela e apertava a bunda dela. Espalmando a mão pela coxa, levantou sua perna, dando acesso a uma parte do sexo dela. Estocou seu membro forte ali, causando um gemido nela.

— Não imagina a falta que senti de você... — Giorgio apertou um de seus seios, aprofundando o beijo. Enquanto Mariah se impulsionava e o abraçava com as pernas, dando total acesso ao seu sexo. — Ah... tesoro... — Giorgio tocou no sexo dela, e ela estava molhada, pronta. Libertando seu membro, o posicionou entre a abertura dela e a invadiu lentamente.

— Ah... — Mariah jogava a cabeça para trás, gemendo.

Giorgio continuou as investidas, com o ritmo calmo e profundo. Mariah, se segurando nele, ia na direção dele, enquanto ele aprofundava seu membro em direção a ela, causando uma penetração deliciosa. Ritmados, continuaram até atingirem o ápice do desejo e explodirem em um orgasmo libertador. Giorgio a beijava, enquanto os tremores passavam. Mariah o apertava e puxava sua cabeça ao encontro dela. Saindo de dentro dela, a apoiou no chão.

— Ainda não conversamos. Está pronta? Vamos para meu apartamento? — falou ele com um carinho em sua face.

— Sim, vamos! — Mariah se recompôs, desligou seu computador, pegou sua bolsa e saíram de mãos dadas.

Foram para o apartamento de Giorgio. Comeram. Tomaram banho. Estavam deitados um de frente para o outro. Giorgio contou para ela tudo que passou durante a viagem e sobre como se sentia. Falou que tinha ido à sua primeira consulta, naquela manhã, com a psicóloga que Raffa lhe indicou. Pediu-lhe perdão por tudo que a tinha feito passar. Sabia sobre seu jeito egoísta e ela aguentou muita coisa.

— Me perdoe, meu amor... por tudo — repetia Giorgio.

— Sim. Fico feliz em saber que procurou ajuda. Esse foi um passo muito importante — falou Mariah fazendo carinho nele. — Só vamos devagar. Não quero atropelar as coisas.

— Mas estamos juntos, não é? — perguntou ansioso.

— Sim! — Mariah sorria com o exagero dele.

— Estamos bem, de novo! — Giorgio a abraçava, mantendo-a junto ao seu corpo. — Não imagina o desespero que me deu em não ter você como agora. Eu não sou nada sem você.

— Também senti sua falta. — Mariah levantou sua cabeça para o olhar. — Mas tenho que

ir. Esqueceu que viajaremos amanhã?

— Claro... mas antes... Vamos fazer as pazes de verdade... — Giorgio a derrubou sobre sua cama e Mariah sorria debaixo dele. Ele a beijava e abraçava. Fizeram amor antes de Mariah voltar para seu apartamento e se preparar para a viagem.

Capítulo 26

Estavam no saguão do Aeroporto de Congonhas, aguardando a chamada do voo deles. Raffa estava com um casaco longo e preto, com um cachecol e chapéu.

— Você parece um dos capangas de Al Capone. — Giorgio sorria dele. — Eu teria medo de embarcar em uma aeronave com um tipo como você.

— Ra ra ra. — Raffa forçou um sorriso. — Eu tenho **glamour, mon cher!** — falou fazendo pose.

— Ô se tem. — Giorgio riu.

— Sabe que vou visitar mamãe dali, não é? Não tenho como agradecê-lo, gato! — falou emocionado.

— O que é isso? Nem precisa. Agora somos parte do mesmo bando e um protege o outro. — Giorgio deu uma piscada para Raffa.

— Que bom que pensa assim — desabafou Raffa. — Por um momento pensei que roubaria minha amiga de mim, mas acho que acabei ganhando um novo irmão!

— Espero que sim. — Giorgio tocou no ombro dele. — Um novo irmão! — E deu um breve abraço.

— Ai, gente, vou borrar meu rímel, acode aqui! — Raffa abanava os olhos, limpando uma lágrima que caía.

— Caramba! Toda vez que deixo você sozinho com o meu homem, você o toca, abraça e agora beija! — falou Mariah entrando na sala. — Bancando a bicha traíra mesmo, hein?! — Colocou as mãos na cintura fingindo raiva.

— Não se faça de besta! — respondeu Raffa, com suas poses exageradas.

Chegaram a Caxias do Sul pela manhã. Giorgio pegou as malas de todos da esteira. Andavam em direção à saída do desembarque, quando avistaram Matteo segurando uma placa: “Trio parada dura”. Abriu seu sorriso quando avistou os três. Mariah correu para abraçá-lo. Assim que a soltou, Matteo olhou em direção a Giorgio, que fingiu estar com raiva. Raffa estendeu a mão para cumprimentá-lo, mas Matteo a pegou e beijou-lhe os nós dos dedos, fazendo com que Raffa soltasse um grito agudo e comesse a se abanar. Matteo e Giorgio se abraçaram e se beijaram no rosto. Andavam em direção ao carro, Raffa ficou ao lado de Giorgio.

— Se eu tivesse um primo desses, brincaria de médico com ele fácil, fácil! — confessou Raffa.

— Eu ouvi... — resmungou Matteo.

O clima dentro do carro estava bom, descontraído e animado. Giorgio olhou pela janela e Mariah apertou sua mão.

— Está tudo bem, amor? — perguntou, preocupada.

— Até aqui, sim. — Giorgio olhou para as mãos enlaçadas. — Estou com medo de surtar de novo. E não suportaria lhe fazer mal outra vez.

— Não acontecerá. — Mariah beijou a mão dele. — Estamos juntos, lembre-se disso.

Giorgio sorriu para tranquilizá-la, mas por dentro a agonia começava a dar as caras. Remexendo-se no banco, pediu aos céus que conseguisse se segurar. “Não foi uma boa ideia trazê-la aqui”, remoeu-se Giorgio sentindo um aperto no peito.

b

Mariah ainda segurava as mãos dele, que agora estavam suadas. Ela se preocupou com a fisionomia dele, que, por mais que ele se esforçasse, estava adquirindo o jeito frio e distante. Ela prometeu que seria forte e estaria ao lado dele para tudo. Seu peito apertava e tinha a certeza de que essa viagem não seria fácil.

— Chegamos. — A voz rouca e baixa de Giorgio anunciou.

Mariah olhou para seu lado direito e viu alguns vales cobertos pelas plantações de videira, as vinhas. As fileiras estavam cobertas por uma tela branca e os campos estavam verdes. Ela viu a quantidade delas. A área era enorme, não igual à de Toscana, mas ainda assim era extensa. Eles se aproximaram de uma estrada de terra batida, e os portões foram abertos pelo comando de Matteo. O carro desceu por uma colina e logo ela notou uma casa entre os vales. No alto, atrás dela, havia outra casa comprida e menor, com algumas cabanas.

— Aquela é a ala dos empregados — explicou Giorgio, que acompanhava as expressões de Mariah.

Acabando a estrada de terra, se deparavam com um portão de madeira sob um arco de alvenaria, coberto de tijolos brancos; dois muros ladeavam essa entrada. Mariah ficou de frente para o portão fechado. No extremo do muro esquerdo dava para ver o segundo andar da construção. No extremo do muro para o lado direito, via-se uma espécie de mirante.

— Meu pai sofreu um ataque na Itália e quis construir um mirante aqui. — Giorgio revirou os olhos. — Acho que herdei o problema mental dele.

Giorgio abriu o portão, as duas folhas, e, respirando fundo, deu passagem para que Mariah passasse.

— A hora que quiser ir embora, é só me chamar que iremos. — disse Giorgio sério. — Não quero que aguent nada do que a entristeça, ouviu?!

— Pode deixar. E digo o mesmo a você. A hora que quiser, partimos. — Mariah sorriu para ele.

Giorgio a soltou, deixando que ela adentrasse. Mariah viu que estava em um pátio. Na sua

frente era a entrada da casa; à direita, viu a outra parte da casa e, à esquerda, a parte dela que tinha dois andares. A casa formava um imenso U com o pátio no meio, em um tom rosa queimado. Havia uma fonte de um menino segurando um tonel que despejava o líquido tinto, como em Toscana.

— Vamos, tesoro? — Giorgio a pegou pela mão, suada e gelada, e a levou até a porta principal, parando com a mão na maçaneta.

— Quem mora aí mesmo, hein? — perguntou Raffa. — Pela apreensão, acho que O incrível Hulk, só pode...

Giorgio sorriu. Abriu e deu passagem para que Mariah entrasse. O interior era imenso. Na sua frente havia uma pequena sala com duas poltronas de madeira rústica e uma pequena mesa de centro redonda. Havia um vaso no estilo antiquado, atrás de cada poltrona. Giorgio a levou para a esquerda. Chegaram à sala principal, composta por dois ambientes: uma enorme sala de estar e ao fundo uma de TV. Os móveis eram antigos, mas com certa modernidade.

— Esses móveis estão aqui desde antes de meu nascimento, quando o vinhedo era administrado pelo tio do meu pai. Reformamos para melhorar o conforto, mas são antigos — explicou Giorgio atrás de Mariah. — Venha, vamos para o quarto.

Dirigiam-se para uma escada que dava para a frente do corredor na entrada principal. Assim que colocaram o pé no primeiro degrau, ouviram Raffa e Matteo entrarem correndo e sorrindo.

— Bi, você não vai acreditar! Podemos colher os cachos! — Raffa foi correndo em direção a ela, mas parou ao ver a sala. — Viaaado... que enorme! — Colocou a mão no peito. — É lindo!

— Quer conhecer o resto? — perguntou Giorgio.

— Claro né, gato! — respondeu Raffa virando-se e voltando para o corredor principal.

Giorgio andou com eles até o outro lado, o direito. Entraram em uma sala de jantar com uma grande mesa de madeira maciça. As cadeiras também eram antigas e, atrás da cadeira principal, tinha um aparador antiquado, lindo, e um imenso espelho com moldura de madeira. Havia um bellissimo candelabro suspenso sobre a mesa. Atrás da sala de jantar, havia uma larga porta que dava para a cozinha.

— Hum... Então será aqui que faremos nossas refeições? — Raffa passou pela mesa no instante em que da cozinha saiu uma senhora baixa com uma bandeja na mão. Ela olhou para eles e soltou a bandeja, quebrando os copos e a jarra com um líquido amarelado.

— Santo Deus! — gritou a mulher, assustada, levando as mãos, que tremiam, à boca.

— Dona Marta, a senhora está bem? — correu Matteo para ajudar a senhora que ficou sem cor no rosto.

— Ai, Jesus, tragam água! — berrou Raffa, ajudando Matteo a segurar a senhora, que encarava Raffa.

Sentaram-na em uma das pesadas cadeiras, quando um homem de meia-idade saiu da cozinha com um copo de água. Ela bebeu, e aos poucos foi voltando sua cor. Giorgio assistia à

cena com a boca retraída e os olhos semicerrados, sem demonstrar nenhum sentimento.

— Está tudo bem, obrigada. — A senhora se apoiou na mesa e se levantou. — Já estou bem. Foi apenas uma leve vertigem. — Deu dois tapinhas no braço de Matteo.

— Misericórdia, senhora, ainda está mais branca que um albino. — Raffa ainda segurava o braço dela, preocupado.

— Estou bem, meu filho! — Sorriu para Raffa e olhou para Giorgio. — Olá, senhorzinho.

— **Ciao!** — Foi apenas o que Giorgio lhe disse, sem alterar um músculo do rosto.

Os meninos a seguiram para dentro da cozinha. Giorgio levou Mariah para o andar de cima, que ficava do lado esquerdo da casa. Era um longo corredor cheio de portas. Giorgio foi mostrando para Mariah os aposentos de cada um. Eram cinco suítes, um lavabo e a suíte principal, que ficava do lado direito da escada; a única porta que tinha daquele lado.

— E qual é o seu? — perguntou Mariah, ansiosa.

— Não entro naquele quarto desde que deixei esta casa; nem sei o que fizeram dele. — falou Giorgio com rancor. — Ficaremos juntos neste. — Parou na frente do terceiro quarto no corredor, do lado direito. Ele abriu a porta, e Mariah adorou de cara, a vista dava para os campos. Era uma visão linda!

— Amei! — Mariah olhou para a cama no estilo de fazenda, com encosto alto, e nas pontas extremas, os pés passavam da altura da cama. O armário também era de madeira, com quatro portas. O banheiro acompanhava a decoração.

— Venha aqui! — Giorgio a puxou para um beijo urgente. Depois de quase perderem o ar, ele a soltou. — Quer tomar um banho? Eu preciso de um — falou já tirando a roupa.

— E eu perderia essa oportunidade? Jamais! — Mariah arrancou a roupa.

b

Giorgio segurava o quadril de Mariah enquanto investia contra ela, penetrando-a profundamente enquanto a água caía sobre eles. Mariah se apoiava no azulejo, gemia e jogava a cabeça para trás, pedindo que ele não parasse. Giorgio se controlava, mas, aumentando o ritmo, desferiu um tapa na bunda dela, deixando a marca de sua mão. Nesse momento Mariah se contraiu. Giorgio, sabendo que ela logo chegaria, aumentou as investidas e gozaram juntos. Ele a levantou mantendo-a próxima de seu peito. Assim que seus corpos se acalmaram, tomaram banho.

Giorgio estava deitado na cama somente com a toalha em seu quadril, enquanto via Mariah com seu peignoir guardando as roupas no armário. Cada vez que ela abaixava para pegar uma peça na mala, ele tinha uma visão provocante de seus seios. Colocando os braços atrás de sua cabeça, desfrutou do espetáculo particular, percebendo o volume que seu membro fazia sob a toalha.

— Eita! — Mariah olhou para seu membro e sorriu. — Acho que alguém está acordando.

Ele soltou a toalha, que caiu para o lado, expondo sua extensão rija. Giorgio pegou seu

membro com sua mão direita e, com movimentos lentos, subia e descia em sua longa extensão.

— Quer? — Giorgio bateu com sua outra mão no colchão a chamando.

Mariah o atendeu de imediato e, sem delongas, sentou em cima de seu membro, cavalgando sobre ele até atingirem o orgasmo. Ficaram deitados um nos braços do outro.

— Como você está? — perguntou ela, docemente.

— Até agora, consegui me controlar. Tirando a cena da sala de jantar... — falou Giorgio, retesando o queixo.

— Por que não ajudou aquela senhora?

— Digamos que não nos damos bem. — Giorgio se contraiu, pois sabia o que viria agora e antecedendo-a. — Ela é dona Marta, mãe da morta. Ela não concordou com minha reação e muito menos com as palavras que usei contra a filha dela. Acho que ela me culpa pela morte de... da outra.

— Hum... — disse Mariah, apenas.

— Um dia eu lhe conto os detalhes. — Giorgio alisava os cabelos dela. — Ainda não me sinto preparado para reviver os detalhes desse dissabor.

— Não quero que se sinta pressionado, meu amor. — Beijou o peito dele.

— Não estou. Você me ajuda a manter a calma. — Ele beijou o alto da cabeça dela.

Ficaram olhando para o visual da janela e adormeceram.

b

Acordaram com batidas na porta. Giorgio sentou-se de súbito assustando Mariah.

— O que foi? — gritou Giorgio.

— Será que vocês vieram para este lugar lindo para ficar dentro do quarto? — falou Raffa.

— Já estou abrindo, espera aí — falou Mariah vestindo o peignoir e abrindo a porta.

— Nossa... vocês vivem para isso! Que horror! — disse Raffa se sentando na poltrona vazia.

— Vim chamar vocês para jantar. Já estão todos na mesa. — Terminou a frase com as mãos nos joelhos.

— Já desceremos — falou Giorgio se sentando na cama, segurando o lençol.

— Tá. Espero. — Encostou na cadeira e cruzou as pernas. — Quero ter a certeza de que não voltarão para a cama novamente.

— Raffa, ele precisa se trocar! — avisou Mariah.

— Meu bem, tudo o que ele tem eu, infelizmente, também tenho... — falou Raffa quando Giorgio se levantou com um sorriso travesso, expondo seu corpo nu frontal e as costas, indo em direção ao banheiro. — Okay... talvez não seja na mesma proporção... — Meu Deus... o que é aquilo... Nunca vi um desses!!! — Moveu a boca apenas para Mariah entender. — Bom, acho melhor esperar os pombinhos lá embaixo. — Levantou-se e parou na porta, que somente Mariah via, se abanando e mordendo o lábio inferior.

Trocaram-se e pararam no corredor principal. Giorgio estava fechado e apreensivo. Mariah

sabia que seria um passo muito importante para ele e, ao mesmo tempo, tenso.

— Preparada para os olhares e as enxurradas de perguntas? — questionou Giorgio, parado no corredor antes de entrar na sala de jantar. Dali, se ouviam as vozes animadas conversando.

— Só se você estiver também. — Apertou a mão dele.

— Então vamos acabar com isso de uma vez! — Respirando fundo, entraram.

Fez-se um constrangedor silêncio assim que passaram pela porta. A mesa estava cheia. Giorgio parou atrás da cadeira da ponta, onde Raffa se sentava.

— Que bom que fizeram silêncio, assim não preciso gritar. — Era para ter sido uma brincadeira, mas Giorgio falou com um tom frio. E, apertando Mariah na lateral do corpo dele, abraçou-a pela cintura. — Esta é Mariah... minha namorada.

— O quê? — Mentira! — Que bom que não virou gay! — falaram todos juntos.

Giorgio virou para essa última voz, que se sobressaiu além das outras. Mariah acompanhou o olhar dele e se deparou com dois olhos castanhos a encarando e a medindo da cabeça aos pés. Sentiu um arrepio subir pela coluna e o aperto no peito se intensificou. Mariah se retraiu, abraçando-se a Giorgio.

— O que foi, tesoro? — sussurrou Giorgio apenas para Mariah ouvir.

— Nada, apenas muitos olhares de uma só vez — respondeu ela no mesmo tom.

— **Finitto... Basta!** O mistério acabou, ãh?! — falou o senhor sentado na outra ponta. Era a cara de Giorgio, só que com mais idade.

— Meu filho! — Levantou-se, do lado direito desse senhor, uma loira, quase da mesma idade que o pai de Giorgio, muito bonita, com cabelos longos e cheia de curvas e busto farto. Uma típica italiana com olhos azuis. Foi na direção deles com os braços abertos. — Fico tão feliz que tenha encontrado alguém! — Ela abraçou os dois. — E é belíssima! — Tocou suavemente no queixo de Mariah. — Olhe que traços lindos... e olhos expressivos! — Virou-a para Giorgio. — Que sejam muito felizes.

— **Mamà...** — Giorgio soltou brevemente Mariah e abraçou sua mãe. — Que saudades!

— Vamos. Sentem-se! — Mostrou-lhes seus lugares.

Giorgio se retraiu, apertando a mão de Mariah. Andou até a cadeira do lado esquerdo de seu pai; ao lado dela, havia outra que estava vazia. Giorgio acomodou Mariah na cadeira ao lado de seu pai e sentou-se na do lado, ficando entre ela e Matteo. Mariah notou o constrangimento no rosto do pai dele. Olhou para Giorgio, que conversava algo com Matteo, e aproveitou para olhar os demais na mesa. Estava o pai de Giorgio na ponta; a mãe dele ao lado direito; à direita dela uma jovem loira, belíssima como a mãe de Giorgio; à direita da moça estava o homem que continuava a encará-la; Raffa na outra cadeira da ponta; uma jovem morena da mesma idade da moça loira; Matteo; Giorgio e ela.

— **Può servire...** — Deu o comando o senhor da casa.

— Giorgio, meu querido, sabemos o nome dela agora — disse a mãe dele. — Mas ela não nos conhece, queira nos apresentar, por favor — pediu gentilmente. “Já sei de onde vem o

cavalheirismo de Giorgio”, pensou Mariah.

— **Va bene...** — disse Giorgio, apontando para o senhor. — Esse é meu pai, Francesco Castielli; minha mãe, Sra. Carmine; minha garotinha, Emanuelle; o carrasco — falou apontando para o homem ao lado de Emanuelle, o que gerou um murmúrio. — Raffa, nosso amigo desavergonhado; aquela acho que é amiga de minha irmã, não a conheço, e o palhaço de Matteo. — Terminou.

— E ele, o ex-gay, claro! — provocou o carrasco.

— Pare, Robson! Não aceitarei provocações em minha casa! — gritou o Sr. Francesco.

— O que tem contra gay, querido? — perguntou Raffa encarando Robson.

— Não gosto dessa raça. Todos deveriam ser exterminados — falou como um bicho, dando-lhe um olhar duro e severo.

— Sabe que tanto ódio assim pode ser o contrário, não é, meu amor!? — provocou Raffa.

— É isso aí, muito ódio é sinal de muito amor, hein!? — Matteo brincou. — Vai saber esses perdidos que dá durante o dia se não vai se encontrar com algum um gato por aí... — Todos riram, menos Robson, que ficou vermelho. — Sei não!

— **Basta!** — Voltou a gritar Francesco, sério.

Mariah observou a expressão de Giorgio. Ele não sorriu em nenhum momento e não escondia sua raiva por aquele homem. Dona Marta entrou e começou a servir a todos. Quando se aproximou de Giorgio, Mariah sentiu o constrangimento no rosto dela, mas não raiva como ele havia lhe dito. Chegando na vez de Mariah, ela abriu um sorriso e falou baixo, para que somente ela ouvisse:

— Felicidades, meu anjo! — Sorriu e saiu.

Mariah sentiu carinho por ela e acompanhou sua saída. Giorgio a olhava, quando voltou sua atenção para a mesa.

— Tudo bem? — ele perguntou docemente.

— Sim.

O jantar terminou sem nenhum outro constrangimento ou provocação. Depois da sobremesa, os homens foram para a sala fumar charuto e beber licor. Giorgio ficou ao lado dela, e Raffa também. A Sra. Carmine sorria a todo tempo com Raffa e seu jeito. A amiga de Emanuelle tinha ido embora, deixando a menina sozinha. Ela estava na roda com sua mãe e Raffa, sorria, mas Mariah observava que o sorriso não atingia seu olhar.

— Ela está triste, percebe? — falou Giorgio.

— Sim. Notei durante o jantar — confirmou Mariah.

— Tem alguma coisa errada. Eu sinto. — Giorgio falava, enquanto fazia carinho no braço de Mariah.

— Por que não está com os homens? — perguntou Mariah.

— Porque não me sinto bem com aquele crápula. — Giorgio se alterou visivelmente. — E... não me dou muito bem com meu pai. Quer dar uma volta? — Levantou-se e pegou a mão de

Mariah.

— Já vão dar um perdido de novo? — Raffa brincou. — Jesus coroados...

— Vou mostrar o restante da casa para Mariah — explicou Giorgio, batendo de leve no ombro de Raffa. — Por favor, não desvirtue as mulheres da minha família... — Piscou para ele.

— Capaz! — Jogou uma mão para cima. — Jamais, meu bem!

Giorgio saiu com Mariah por uma porta que dava para o pátio. Fazia frio. Ele a abraçou junto ao seu corpo. Andavam pela pequena passagem coberta entre a casa e o pátio, indo em direção à extremidade, quando Giorgio saiu por uma porta à esquerda, ganhando liberdade, e o amplo breu da plantação estava diante deles. Ventava.

— A temperatura está caindo rápido demais — falou Giorgio, preocupado. — Estou com medo que venha uma geada. Deus queria que não. Amanhã iniciaremos a colheita. Você quer participar?

— Eu... colhendo? — perguntou Mariah sorrindo. — Tem certeza que quer que seus pés continuem fincados na terra? — Ambos riram.

— Obrigado por não desistir de mim! — falou Giorgio com um brilho no olhar. — Desta vez não está sendo tão difícil, como geralmente é. — Abraçou-a pela cintura, com ela ficando de frente para ele. — Obrigado por dividir comigo esse fardo que me pertence.

— Em um relacionamento temos que dividir e não apenas somar — falou Mariah.

— É verdade... quero dividir tudo com você, Mariah. — Abraçou-a e apoiou o queixo no alto da cabeça dela. — Quero dividir minha vida, meus sonhos, minhas esperanças...

Ficaram ali até Mariah começar a tremer. Estava muito gelado. Giorgio entrou preocupado, chamando Matteo de canto.

— A temperatura está muito gelada. E vem caindo cada vez mais — falou com a mão na boca. — Estou com medo de geada. Quem estará na vigília hoje à noite?

— José. Parece que já está com 2 °C — explicou Matteo. — Eu mesmo ficarei de olho hoje também. Se não, corremos o risco de perder a safra.

— Se precisar, me chame! — Giorgio deu um beijo no rosto dele e subiram.

b

Estava frio, muito frio. Giorgio tremia. Virou-se para seu lado esquerdo, passando o braço pela cama a fim de puxar Mariah para si. Não sentiu o corpo dela. Abriu os olhos e se sentou. Mariah não estava na cama. Levantando-se aturdido, Giorgio procurava por Mariah. Foi no banheiro e ela não estava. — Mariah? — a chamou. Andou pelo corredor olhando pelos quartos, e ela não estava. Desceu e foi à sala. — Tesoro? — Não! Foi até a cozinha, vazia. — Mariah! — gritou. — Aqui... Giorgio... aqui! — Correu em direção à voz, que vinha do alto do vale. Giorgio correu, subiu e chamou. — Cadê você? — Aqui... — dizia ela. A voz vinha do outro lado do vale. Desceu e sabia aonde aquela direção daria. Parou próximo da trilha. Não

passaria dali. — Venha, tesoro, estou aqui. — gritou Giorgio. — Giorgio... Socorro!!! — gritou apavorada a voz dela. Giorgio não passaria dali. — Socorro!!! — gritava ela. Giorgio andava de um lado para outro. Não consigo, não consigo passar daqui. Ouviu a mesma risada. E levantando o olhar, viu a sombra correr pela trilha. Sem pensar, Giorgio passou do limite da linha e adentrou pela trilha. Chegando à frente da gruta, viu o corpo de Mariah pendurado pela corda. Mariah estava morta. — Não! — gritou.

Giorgio sentou-se e olhou para o seu lado da cama. Mariah não estava lá. Desceu da cama correndo e foi direto para a cozinha. A casa estava silenciosa, pois todos dormiam. Ouviu vozes conversando. Mariah estava ali. Entrou correndo e a viu com um copo de água na mão e Emanuelle. As duas se assustaram com a entrada dele e gritaram.

— Credo! Que susto. — Mariah pôs a mão no peito. — Está tudo bem, meu amor? — perguntou lhe oferecendo a água.

— Outro pesadelo. — Abraçou-a apertando-a em seus braços. — Foi só um pesadelo. — Respirando ofegante, bebeu a água.

— Caramba! Sempre tem esses pesadelos? — questionou Manu.

— Ultimamente sim, mas não os tinha fazia tempo — falou Giorgio. — Mas já comecei um tratamento.

— Que bom! — falou Manu.

— Vamos, tesoro... — chamou por Mariah. — Está muito frio.

— Claro. Também acho. — Virou-se para Manu e a abraçou. — Depois conversamos mais. Qualquer coisa, me chame! — Piscou para ela.

Voltaram para a cama. Giorgio tinha ligado o aquecedor. Ele a abraçou e a puxou para seu corpo. Aconchegaram-se e dormiram.

Giorgio levantou com tudo com a sirene soando, assustando Mariah, que também se sentou.

— Incêndio!? — gritou ela se agarrando a Giorgio.

— Não... Pior... Geada... — falou com olhos arregalados. — Venha...!

Capítulo 27

Giorgio saiu da cama correndo em direção ao armário e vestiu a roupa mais quente que tinha. Olhou para Mariah sentada na beira da cama o olhando.

— Aonde você vai? — perguntou ela, preocupada.

— Ajudar. — Giorgio passou um braço pelo casaco. — Temos que aquecer os cachos se não eles congelam.

— Como farão isso? — Mariah se levantou.

— Os aquecedores já devem estar acesos. — Colocou um gorro na cabeça. — Mas às vezes precisamos emanar o calor até as fileiras que estão mais distantes.

— Como?

— Usamos uma tela em formato de asas e abanamos levando o calor — explicou ele e se aproximou e deu um beijo na testa de Mariah.

— E todos ajudam? — Mariah se dirigiu ao armário. — Vou também!

— Meu amor, esta geando. Muito frio. Não quero que fique doente — falou de modo carinhoso, afastando-a. — Fique aqui, se precisar eu a chamo. — Levantou o celular.

— Tá, mas descerei para ver. — Colocou o peignoir sobre a camisola.

Giorgio e Mariah deixavam o quarto quando Raffa apareceu na porta de seu quarto assustado. Estava com uma touca na cabeça e usava o mesmo peignoir que Mariah.

— Agora combinam roupas? — perguntou Giorgio apontando para as peças idênticas.

— Meu querido, saímos às compras juntas. E estava em liquidação... — explicou Raffa, rapidamente, segurando a abertura da peça com as mãos. — É fogo?

— Não... Geada — falou Giorgio.

— Eles terão que aquecer os cachos se não congelam — explicou Mariah.

— Sério? — Raffa fechou a porta atrás de si e os acompanhou pela escada abaixo.

Assim que desceram, estavam todos na sala. Giorgio se aproximou e Matteo correu em sua direção.

— Rápido, precisamos aquecer. Analisei alguns cachos e ainda não congelaram. — Matteo explicou, jogando as asas para cada um. — Precisamos da ajuda de todos.

Giorgio viu que Mariah pegou o par de asas e as olhava estranhando. Raffa também. Começaram a sair um a um seguindo Matteo. Giorgio parou na frente deles.

— Tesoro, não precisa ir. Está muito frio. — Pegou as asas da mão dela.

— Não! — disse Mariah tomando as asas da mão de Giorgio. — Eu vou.

— Eu também! — afirmou Raffa.

— Está bem. — Giorgio retirou seu casaco e colocou em Mariah. — Então use isso. — Andou até o armário do corredor principal e pegou outro casaco para Raffa. — Você também. Está muito frio lá fora. — Vamos? — falou, parado na porta. Abriu e saiu.

b

Mariah olhou para Raffa. Apertaram o casaco em si, passando pela porta. O frio que tocava a face deles era muito intenso. Ela sentiu uma pontada na sua testa pelo choque térmico. Giorgio andava na frente deles em direção às vinhas, que estavam iluminadas pelas fileiras de aquecedores. Mariah olhou e viu algumas asas entre eles abanando em direção aos outros pés que não possuíam aquecedores. Mesmo diante do iminente caos, a cena era belíssima, como se houvesse várias borboletas brancas no meio da plantação.

— Bi, se eu não congelar, me lembre de nomear esta cena como o mais belo espetáculo que já vi! — disse Raffa batendo o queixo do seu lado.

— Idem! — respondeu Mariah, também batendo o queixo.

Subiam um vale e de longe ouviam as ordens de Sr. Francesco de um lado e de Matteo no extremo oposto. Mariah passou por eles, ainda seguindo Giorgio, que andava em direção à plantação mais alta. O vento aumentava conforme eles subiam, parecendo lâminas cortando as partes descobertas. Ali tinham alguns funcionários calçando as asas. Giorgio subiu um pouco mais, parando entre dois aquecedores e virando para eles.

— Muito bem, vocês calçam as asas assim. — Giorgio virou uma asa de um tecido leve como um véu, só que com várias camadas. No interior de cada uma, havia dois elásticos para que se prendesse um no braço e outro na mão, de forma que ela ficasse posicionada do cotovelo para baixo. Era larga, com quase 1 metro cada uma. — Então farão esse movimento. — Giorgio juntou as mãos na sua frente e subia lentamente os braços e descia, pela lateral. — O movimento deve ser sutil. Temos que emanar o calor para as outras fileiras. Andaremos de uma ponta a outra nesta fileira e depois passaremos para outra, entenderam?

— Okay — responderam os dois.

— Deixe que eu os ajude a colocá-las. — Giorgio retirou a asa de seu braço, e ajudou primeiro o Raffa, colocando nos dois braços dele.

— Ai, droga! — resmungou Raffa. — Devia ter trazido meu celular. Tô mais linda que a libélula! — Fez uma de suas poses.

— Depois tiramos fotos. Vamos focar em aquecer os cachos! — falou Giorgio segurando um riso. — Agora você, tesoro.

Giorgio levantou o braço direito de Mariah. No momento em que passou a asa por seu braço, olhou nos olhos dela. Mariah viu no rosto dele o reflexo de uma excitação, Giorgio estava lindo com aquela luz amarelada na face. Ele mordeu seu lábio inferior, o que causou um formigamento no sexo dela.

— Você não imagina como está sexy neste exato momento! — disse ele, se aproximando para colocar a asa no braço esquerdo de Mariah. — Se continuar a me olhar dessa forma, juro que não respondo por mim... — Terminou de ajudá-la e puxando o queixo dela, sugando seu lábio inferior. Ele calçou as asas dele e ficou atrás dela. Encostando seu corpo no dela, pegou seus braços e os uniu na frente, para depois levantá-los pela lateral do seu corpo. Mariah sentia o calor passando por seus braços. Ele falou no ouvido dela. — Assim... — Subia os braços em um movimento calmo. — Para descer, pela lateral, unindo-os na frente... — Giorgio descia os braços dela lentamente e, assim que eles estavam abaixo do quadril, ele os unia novamente na frente de seu corpo, levantando-os para a lateral. — Isso... assim... Como um imenso número oito.

Mariah fechou os braços ao ouvir a voz dele em seu ouvido. Com o corpo dele junto ao dela, e mesmo naquela situação emergencial, ela desejava Giorgio. Ele a soltou.

— Consegue continuar? — perguntou ele bem atrás dela. — Farei o mesmo.

Mariah continuou com os movimentos. Olhando sobre o ombro, viu a imagem de Giorgio com as asas abrindo e fechando, com o semblante sério, mas na boca um leve sorriso de canto. Ele parecia um anjo. A luz amarelada o tornava ainda mais desejável. Mariah se virou para a frente, senão largaria tudo e agarraria ele, se concentrando no que se dispôs em fazer. Raffa já estava longe, emanando o calor para os outros pés de videiras. Mariah se concentrou nos movimentos que Giorgio ensinou a ela e emanava o calor. Olhando para o vale abaixo, viu várias asas no mesmo movimento. Era lindo!

Passaram-se alguns minutos e ela começou a suar por baixo do pesado casaco. Parou, tirou as asas e retirou o casaco. Estava tão concentrada no que fazia que nem se deu conta de que Raffa estava em outra fileira. Olhou para trás e viu que Giorgio estava apenas com uma camiseta branca de manga comprida e calça, já tinha retirado o gorro e o casaco. Também estava suado, fazendo com que a camiseta grudasse levemente em seu torso. Mariah respirou fundo. Pegou uma asa, colocou em seu braço esquerdo, depois pegou a outra e calçou no braço direito, retomando aos movimentos. Giorgio a alcançou e grudou seu corpo nas costas dela, isso fez com que um arrepio percorresse todo o seu corpo.

— Está tudo bem, meu amor? — Giorgio perguntou com a boca encostada em seu ouvido, fazendo a pergunta em seu tom rouco. Mariah o conhecia, sabia que estava com tesão. E para confirmar, Giorgio se esfregou às suas costas, pressionando sua ereção contra a lombar dela.

— Si-sim! — Mariah respirava com dificuldade. Giorgio beijou seu pescoço úmido pelo suor.

— Você está deliciosa... — falou baixo em seu ouvido.

— Não me provoque... — arfou Mariah. — Temos que salvar as videiras.

— Tem razão... — Com a barba começando a crescer, arranhando levemente o caminho em que tocava, continuou com os beijos. — Vamos nos concentrar... — Afastou-se, causando frustração em Mariah. — Vamos para aquela fileira, venha... — Passando na frente dela,

Giorgio se dirigiu para outra fileira, mais distante dos demais que ajudavam.

b

Já estavam há horas aquecendo as videiras. Giorgio levou Mariah para uma fileira extrema. Não havia ninguém por perto, e ele deixou que Mariah passasse e fosse na frente. Giorgio ficou atrás dela, que estava suada, com os cabelos grudados no pescoço, e uma camisola e peignoir, que não escondiam nada. Ele se encostou nas costas delas esfregando sua ereção nela. Giorgio olhava-a por cima e viu seus mamilos intumescerem, causando um latejo em seu membro. Giorgio tirou sua asa direita e tocou o baixo ventre dela, que, pega de surpresa, parou e arfou. Giorgio subiu sua mão até seu seio e tocou em seu bico, apertando-o. Mariah soltou um gemido e apoiou a cabeça no peito dele. Livrando-se da asa esquerda, tocou o sexo de Mariah sobre o tecido da camisola.

— Eu quero você... — falou no ouvido dela, que soltou outro gemido.

— Eu também... — falou Mariah. — Preciso te sentir dentro mim.

Giorgio a soltou, passando por ela e ficando em sua frente. Mariah parecia um anjo caído, com a face tomada pelo desejo, suada e muito provocante. Ele tocou a boca vermelha dela com o dedão e desceu a mão pelo pescoço até tocar o contorno de um dos seios dela. Voltou a olhar para seu rosto vermelho. “Deliciosa!”, pensou. Tomou a boca dela e a beijou como um animal. E a deitou sobre a terra irregular, ainda com as asas.

— Quero te amar como um anjo... — Soltou um seio dela da camisola, sugando-o. — Um anjo caído... — Mordia o mamilo. Devasso... cheio de desejo... e tesão.

Giorgio sabia onde estavam e não a deixaria nua, mas a teria ali mesmo. Com sua mão espalmada em sua coxa direita, ele a beijava, a provocava. Ele a queria desde que a viu naquele ambiente com as asas. Soltou seu membro da calça, abriu as pernas de Mariah, puxando a calcinha dela para o lado, e a penetrou. Soltou um gemido ao senti-la quente e apertada envolvendo seu membro rijo e pulsante. Mariah contraía sua vagina causando arrepios em Giorgio. Estocando-a profundamente, se amaram gemendo, e gozaram com o extremo desejo que sentiam um pelo outro. Depois de saciados, brevemente se arrumaram e retomaram a missão de aquecer as vinhas.

— Eu te amo, meu anjo caído... — falou Mariah beijando-o ardentemente. — Ainda não acabei com você...

— É uma promessa? — provocou ele se esfregando nela.

— Sim... — Mariah estava com uma cara safada. — Quero foder com você... — Mordeu o lábio inferior dele, que soltou um gemido.

— Estou à sua disposição... quando quiser, senhora... — E a presenteou com o melhor sorriso que tinha.

Mariah o beijou ardentemente, o soltou e foi na frente dele, voltando ao trabalho e emanando calor entre as vinhas. Giorgio sorria ao vê-la salvando a plantação com dedicação.

b

Mariah andava pela frente e olhou para baixo do vale. Ainda estavam todos dançando com as asas pelas plantações. Mariah ouviu Matteo chamando Giorgio, que se aproximou dela.

— Tesoro, vou ver o que Matteo quer. Não saia desta fileira. Volto em um instante. — Giorgio a beijou brevemente. — Raffa está a três fileiras abaixo, bem ali... — Apontou para a fileira que Raffa abanava. — Tudo bem?

— Claro! Esperarei por você aqui! — Mariah lhe sorriu de volta, e Giorgio partiu, descendo fileiras pelo vale.

Mariah voltou ao trabalho. Subia pela fileira em direção ao alto do vale, entre os aquecedores. Suas mãos subiam e desciam como Giorgio ensinou. Encantada pelo belíssimo movimento, ela olhava para a asa de sua mão direita e a abaixava e, assim que o véu desceu, gritou.

— Te assustei, senhorita? — falou Robson, que estava parado entre um pé de videira e outro, a encarando.

— Perdoe-me, é que estava concentrada e não ouvi você chegar — falou, ainda se recuperando do susto.

— Vejo que aprendeu os movimentos corretos — falou Robson na fileira de baixo, iniciando a dança dos braços.

— Sim, Giorgio me ensinou! — respondeu ela, continuando.

— Vocês namoram há muito tempo, Mariah? — questionou o moreno.

— Por que deseja saber? — questionou Mariah.

— Porque houve uma mudança muito significativa nele — explicou Robson. — Quando chegou aqui no domingo passado era todo brutalidade e, veja, hoje é um outro homem! — Sorriu para ela. — Acho que a mudança é pela senhorita.

— Que bom! — respondeu, contida.

— Vejo que não gosta de conversa... — observou Robson a olhando. — Eu a deixarei, pois não quero causar nenhum desafeto com o senhorzinho. Ele pode não gostar que me aproxime da senhorita. — Insinuou um algo a mais.

— E por que não gostaria? — Sua curiosidade foi despertada.

— Ele não lhe contou? — Robson fez uma cara de surpresa e sua voz saiu embargada. — Me perdoe, ainda me dói quando comento sobre isso. Perdi minha noiva por causa do capricho dele. E ele joga a culpa em cima de mim.

— Como assim? — Mariah estava confusa e se deu conta de que não conhecia toda a história.

— Mariah... — Robson estava sofrendo. — Eu amava Júlia e íamos nos casar. Eles tiveram alguns encontros, mas foi apenas isso... e ele diz para todos que sofreu. — Robson enxugou as lágrimas. — Mas quem sofreu foi Júlia, pois ela morreu por causa dele.

— Como? — Mariah sentiu seu coração acelerar.

— Ele a humilhou na frente de todos. E ela passou a ser desrespeitada. Alguns a chamavam de prostituta. Ela não aguentou... — Robson chorava. — Ela se matou por causa de Giorgio.

— Oh, meu Deus! — Mariah levou a mão à boca.

— Mas isso foi há 18 anos. — Robson limpou as lágrimas. — Hoje cada um refez suas vidas, mas ele me culpa pelos próprios atos. — Ele pegou as mãos de Mariah. — Mas, por favor, senhorita, esqueça o que eu disse. É que... algo na senhorita lembra Júlia. Não sei o que é, mas a senhorita lembra muito a minha Júlia. — Robson se aproximou. — Prometa-me que não falará nada com o senhorzinho.

— Ca-claro... Prometo. — A voz de Mariah saiu num sussurro.

— Se precisar de qualquer coisa, pode contar comigo. — Robson beijou sua mão, olhou para o torso dela e a soltou. — Cubra-se, Mariah. Temos muitos funcionários por aqui, e nem todos têm o devido respeito. — Robson se virou e sumiu pelas fileiras abaixo em direção à casa grande.

Mariah abaixou os olhos para seu torso e viu que suas vestes estavam transparentes, expondo seus seios e marcando todo o contorno do seu corpo. Sentindo-se nua, se abraçou e voltou para onde tinha deixado o casaco. Desceu algumas fileiras e não o encontrou, voltando a subir outras.

— Meu Deus, onde deixei? — Mariah subia pelas fileiras abraçada ao corpo, usando as asas para cobrir-se. Estava perdida.

Mariah subiu novamente, chegando próximo ao alto do vale. Dali, tinha uma ampla visão das plantações, voltou a olhar para trás, na direção da casa, e viu todos os funcionários com as asas; virou-se para frente e ali também tinha alguns, mas estava mais vazio. Diante de todos os aquecedores acesos, notou que havia uma trilha ao fim da plantação.

— Mariah... — Ouviu Giorgio a chamando. — Mariah...! — Virou-se na direção da voz de Giorgio, que subia.

— Aqui... — gritou de volta e acenou. Deu um passo para iniciar a descida, mas viu uma sombra se mover atrás dela, do lado oposto em que Giorgio subia. A sombra desceu correndo.

— O que faz aqui? está muito longe! — falou, preocupado e a olhando. — Suas roupas estão transparentes, tesoro. Ainda bem que não estamos perto dos outros. — Ele passou os braços pelo ombro dela e a levou até onde estavam os casacos. — Matteo me mostrou que deu certo. Os aquecedores darão conta agora. — Cobrindo-a com o casaco, Giorgio pegou as vestes dele e a abraçou. — Vamos, podemos nos recolher.

Mariah o acompanhou e descia abraçada a ele. “Não pode ser verdade. Ele é tão cavalheiro... Não o imagino humilhando a mulher que amou”, pensava Mariah, confusa pela recente descoberta. “Júlia... seu nome era Júlia...” Resolveu que falaria com ele depois. Primeiro conversaria com Raffa. Chegaram ao portão que dava para o pátio. Estavam todos ali: Raffa, Emanuelle, Sra. Carmine e Matteo. Todos suados pelo esforço e pelo calor dos aquecedores.

— Bi, está tudo bem? Você se machucou? — perguntou Raffa se aproximando.

— Estou, apenas minhas roupas que ficaram transparentes com o suor — explicou.

— Raffa tirou muitas fotos. Disse que foi um espetáculo a dança das asas. — E a Sra. Carmine se aproximou de Mariah.

— Preciso que me acompanhe agora, venha. — Matteo chamou Giorgio com o semblante sério.

— Vá, eu cuido dela! — A Sra. Carmine piscou para Giorgio, que soltou Mariah, entregando-a para ela.

— Cuide dela mamãe. — Giorgio encarou as duas mulheres. — Ela é a minha vida. — Sorriu e as deixou.

Mariah se sentiu culpada por ousar duvidar de Giorgio. “Jamais... Ele não faria...”, concluiu. Caminhavam para o interior da casa, e Raffa e Emanuelle vinham atrás delas.

— Mariah, vamos todos tomar um banho e colocar uma roupa quente? — disse a Sra. Carmine indicando a escada e subindo atrás dela.

Entraram, todos, no quarto que ela ocupava com Giorgio. Tiraram os casacos e se acomodaram. Mariah tomou um banho, vestiu uma roupa grossa e meias. A Sra. Carmine e Emanuelle foram tomar banho. Raffa estava saindo, quando Mariah o chamou e lhe contou sobre o breve encontro com Robson.

— Bi, toda história tem dois lados — concluiu Raffa. — Mas para que mexer com o passado? Deixe ele onde está. O que importa é o hoje. Esqueça isso, Bi. — Raffa passava a mão pelo rosto de Mariah.

— Você tem razão. Apenas fiquei encucada, só isso. — Sorriu.

— Então esqueça e curta seu bofe... Você ouviu o que ele lhe disse... Você é a vida dele... — Raffa abriu a porta. — E quanto à sombra, devia ser algum funcionário. Você estava praticamente nua, e ele deve ter visto e se encantado. — Parou no batente para olhar uma última vez. — Esqueça!

— Já esqueci! — afirmou Mariah, mandando um beijo para Raffa, que fechou a porta assim que saiu.

Mariah pegou o celular e olhou as horas, já eram 3 da manhã. Deitou-se e se cobriu. Piscou algumas vezes, mas logo o sono a dominou.

b

— Giorgio, você tem que me jurar que vai se controlar — disse Matteo, parando na sua frente.

— Não posso jurar se não sei do que se trata — falou com o semblante sério.

— Se fizer algo, não poderei te livrar... — ameaçou Matteo.

Estavam em uma das cabanas, na ala dos empregados. Matteo estava com as mãos na maçaneta e o olhou uma última vez, antes de abrir a porta. Entraram, e ali estavam seu pai,

Robson e um dos funcionários de joelhos com as mãos amarradas nas costas.

— O que está acontecendo aqui? — questionou Giorgio estranhando a cena.

— Espero que se controle, meu filho! — disse o Sr. Francesco.

— Fale logo! — falou Giorgio.

— Peguei esse funcionário excitado andando atrás da Srta. Mariah. Ele estava se masturbando — explicou Robson chutando o homem no chão. — Conte a ele o que viu. Anda!

— Eu... — O homem não levantava a cabeça. Robson o fez se levantar. Giorgio viu que ele estava apenas de cueca e que ela estava manchada na frente.

— Fale... seja homem agora! — gritou Robson.

— Eu... vi os senhores... — O homem gaguejava e tentava se curvar para esconder a marca na cueca. — Eu vi a moça...

— **Basta!** — gritou Giorgio apertando a ponte do nariz com as mãos e fechando os olhos. Sabia o que ele tinha visto. — Onde você estava? — berrou.

— Algumas fileiras acima, senhor... — O homem abaixou a cabeça. — Mas vi...

Giorgio, sem dar tempo de ninguém segurar, desferiu um soco certeiro no queixo do homem, que o fez cair de imediato. Depois se jogou sobre ele e acertou outros antes que o tirassem de cima dele.

— Giorgio, você vai matá-lo — disse seu pai.

— Calma, senhorzinho. Daremos conta dele — afirmou Robson.

Matteo segurava Giorgio, que estava vermelho de ódio e andava de um lado para outro.

— Como o encontrou? — perguntou diretamente para Robson.

— Estava falando para um outro, que não lhe deu muita atenção — explicou Robson. — Achei estranho e o trouxe para cá. Ele começou a me contar, então o calei e chamei Matteo.

— Contou para mais alguém? — gritou Giorgio para o homem ainda caído. — **Rispondimi!**

— Não, senhor. Ninguém — falou o homem gemendo de dor.

— O que faremos, senhor? — perguntou Robson para o Sr. Francesco.

— Faça com que não abra mais a boca e não diga nem uma palavra sequer... — O Sr. Francesco olhou diretamente para Robson. — Livre-se dele.

— **Non!** — gritou Giorgio olhando para Robson. — Não o mate! Apenas o demita e leve-o daqui. Você me ouviu? Não quero que o mate! — encarou Robson.

— Sim, senhor! — Robson pegou o homem do chão, levantando-o pelo braço.

Giorgio saiu da cabana pisando firme. Andava rápido, pois queria ver Mariah. Estavam longe da casa grande, e Matteo andava ao seu lado, calado.

— Como pude expor Mariah a isso? — falou Giorgio om ódio de si mesmo. — Fui um irresponsável, um imaturo, um cretino expondo minha mulher assim... Trepando com ela no chão batido de terra, como um animal... — Cuspiu as palavras de ódio.

— Calma, primo. Não se culpe desse jeito — falou Matteo tocando o ombro de Giorgio. — Quem nunca se arriscou por uma paixão?!

— Como posso ter calma... esse cara podia ir atrás dela... — Giorgio parou de falar, fechou os olhos e chutou um pedaço de tronco para longe. — Matteo, você viu a reação que ele teve? Ele podia ter estuprado a Mariah!

— Mas não o fez. Robson o impediu a tempo! — Matteo tentava acalmar Giorgio. — Fique calmo. Se entrar desse jeito no quarto, Mariah perceberá.

— Tem razão. — Giorgio andava em direção à casa. — Preciso me acalmar.

Depois de um tempo, estavam na sala bebendo. Giorgio, depois de acabar com a metade da garrafa, levantou-se.

— Vou tomar um banho e me deitar — anunciou para Matteo.

— Tudo bem. Também vou. Estou cansado! — Matteo se levantou e foi em direção às escadas com Giorgio.

— Que vergonha! Você não tem um lugar melhor para trepar do que no chão ao ar livre, na frente de todos? — falou o Sr. Francesco atrás deles. — Parece um adolescente que nunca trepou na vida!

— O que você disse? — Giorgio parou e virou. Matteo o segurou para ele não fosse para cima de seu pai.

— Giorgio, se controle — falou próximo para que somente ele o ouvisse.

— Que você é um imaturo, trepando na frente de todos... — repetiu o Sr. Francesco. — Agora você deve um agradecimento a Robson, porque, se não fosse ele, todos neste vinhedo estariam desejando a sua mulher...

— Inclusive você... O sem vergonha que vivia trepando com todas as empregadas desta casa, não é? — Giorgio cuspiu as palavras.

— Parem! — bradou Matteo. — Vamos, Giorgio. Anda. — Empurrou Giorgio escada acima.

— Pelo menos não perdi nenhuma para outro homem... como você! — provocou o Sr. Francesco. — Você consegue expor todas as suas mulheres...

Giorgio se soltou de Matteo e voou na direção de seu pai, segurou-o pela gola da camisa, prendendo-o contra a parede.

— Vai ter coragem de me bater? — perguntou o Sr. Francesco. — Não basta a inconsequência de seus atos, que sempre põem em risco suas mulheres, agora será covarde em me bater, hein? — provocou seu pai.

— Não sujarei minhas mãos com quem não serve para nada, a não ser trair minha mãe! — respondeu Giorgio o soltando. — Eu tenho nojo de você. Sempre tive. O único que o trata bem é aquele seu capanga, que é igual a você! — Giorgio o encarou, baixando a voz. — Eu odeio você. Não sei como mamãe ainda mora aqui. Ela não precisa...

— Porque eu tenho tudo isso... — O Sr. Francesco abriu os braços.

— De que adianta tudo isso... — Giorgio abriu seus braços também. — Se você não é amado por ninguém... por ninguém! — gritou.

— Chega! — gritou Matteo puxando Giorgio. — Venha... — Matteo parou diante do quarto dele. — Você está bem?

— Matteo, sabe o quanto o desprezo. Ele nunca respeitou minha mãe. — falou Giorgio respirando fundo. — Estou bem. Tomarei um banho. Vá se deitar que amanhã temos a vindima. Me chame. — Deu um abraço em Matteo. — Obrigada por tudo, meu irmão! — agradeceu olhando-o.

— Sabe o quanto considero. Até amanhã. — Matteo deu-lhe um beijo no rosto e foi para o quarto dele.

Depois que tomou banho, Giorgio vestiu a calça e se deitou. Mariah dormia lindamente. Ele fechou os olhos se culpando por tê-la exposto. Não se perdoaria nunca. Deitou-se com cuidado para não a acordar, mas, como se fosse um ímã, ela se virou e o abraçou. Giorgio beijou o alto de sua cabeça e se aninhou ao corpo dela. Fechou os olhos e dormiu.

Capítulo 28

Mariah acordou com uma batida à porta. Abriu seus olhos, sentindo um cheiro de álcool. Ergueu sua cabeça e inalou. Vinha de Giorgio. “Ele bebeu ontem, com certeza!”, pensou. As batidas continuavam, então se libertou dos braços de Giorgio, vestiu seu peignoir e abriu a porta.

— **Buongiorno...** Acordei você? — perguntou Matteo.

— Acordou. Que horas são? — perguntou ela piscando repetidas vezes para afugentar o sono.

— Ainda é bem cedo — explicou Matteo. — A vindima, se esqueceu? Giorgio pediu para que eu o chamasse — falou com um sorriso inocente nos lábios.

— Então tente você... — disse abrindo a porta e dando passagem para Matteo entrar no quarto. — Acho que está em coma alcoólico. Ele bebeu ontem, não foi?

— Um pouco... — Matteo chacoalhou ele. — Giorgio, acorda! Anda, cara, levanta!

Giorgio se remexeu na cama, batendo na mão de Matteo e virando-se para o outro lado.

— Acorda, caramba! — gritou Matteo, dando alguns socos nas costas dele.

— Tá bom... — reclamou Giorgio, sonolento. — Vou me levantar. — Virou-se para frente e abriu os olhos lentamente.

— Quem mandou beber! — disse Mariah se dirigindo para o banho.

Depois de alguns minutos, Giorgio estava no banheiro escovando os dentes. Tirou a calça do pijama e abriu o box. Entrou junto com Mariah e a abraçou.

— Bom dia, meu amor! — deu-lhe um beijo no alto da cabeça.

— Por que bebeu ontem? — questionou Mariah, terminando seu banho e pegando a toalha.

— Já vai sair? — Giorgio falou em um muxoxo, fazendo uma cara triste.

— Você não acha que anda bebendo demais? — continuou ela.

— Tive um forte motivo. — resmungou ele, virando-se para a ducha, dando-lhe as costas.

— E qual foi o motivo? — perguntou, parada e o encarando. — Olhe para mim!

— Meu pai. Discutimos ontem — falou a encarando. — Acredite, precisei.

— Okay... — Mariah se virou e saiu do banheiro.

Depois de trocados, estavam sentados na mesa já disposta. Ainda era muito cedo, 5 horas da manhã, mas ali já estavam Matteo, Raffa, Giorgio, ela e Robson. Mariah sentiu um tremor estranho quando se lembrou de que ele podia tê-la visto quase nua, sob seus trajes transparentes. Apertou-se sobre seu corpo.

— Bom dia a todos — cumprimentou Mariah, sentando-se na cadeira próxima de Raffa. Giorgio sentou do seu outro lado, ficando de frente para Robson.

Mariah notou uma troca de olhares. Giorgio o encarava de modo estranho. E percebeu que Matteo se remexia também os encarando. “Aconteceu alguma coisa...”, pensou. Tomaram seus cafés em silêncio. Depois, Matteo se levantou e os chamou para iniciarem a vindima.

— Posso falar com o senhor? — Robson se dirigiu a Giorgio.

— Se for breve. Vamos até o escritório — falou com sua rotineira frieza. Virou para Mariah e, baixando o tom, sussurrou. — Já me encontro com vocês. Tesoro, se agasalhe, pois está frio lá fora.

Deu um beijo rápido em Mariah e seguiu para uma outra sala, antes de chegar ao corredor principal. Mariah puxou Raffa pelo braço.

— Aconteceu alguma coisa ontem — cochichou no ouvido dele.

— O quê? — Raffa bocejava.

— Aconteceu alguma coisa ontem, entre eles. — Referia-se a Giorgio e Robson. — Tenho certeza!

— Você anda lendo livro policial, agora? — Raffa fez careta. — De onde você tira essas coisas?

— Estou lendo um suspense policial: “E se ela soubesse?”. É maravilhoso... conta a história pela visão do assassino! — Ela viu que ele a olhava, confuso. — Ah... esquece, é que você ainda está dormindo. Depois conversamos. — Mariah o empurrou para voltar a andar e seguir Matteo.

O dia começava a clarear quando eles iniciaram a poda. Matteo os ensinou que o corte devia ser feito rente ao talo e deviam ter cuidado ao colocar os cachos nos recipientes. Também deviam observar se não havia nenhum sinal de podridão nos cachos, ou cristalinos, devido à geada da noite anterior. Junto deles, havia vários colhedores, profissionais. Enquanto ela e Raffa podavam dois cachos, eles já tinham colhido o triplo.

— Raffa, já me cansei! — confessou Mariah.

— Ai, Bi, eu também! — Raffa virou para o outro lado e chamou Matteo. — Gato, olha só, cansamos, e esses alicates estão formando calo nas minhas mãos, olha só! — Mostrou a mão.

— Imaginei. — Matteo sorriu lindamente. — Eu não posso acompanhar vocês, pois tenho que supervisionar a poda. Sabem voltar daqui?

— Acho que sim — falou Mariah.

— Pois bem, desçam por essa colina e vocês verão uma trilha. Não entrem nela. Continuem à esquerda que sairão na estrada da casa grande — explicou Matteo com as mãos sujas. — Entenderam?

— Uhum — confirmaram e partiram.

Mariah e Raffa andavam entre as vinhas, a maioria já colhidas. Depois de algum tempo andando, Mariah reconheceu a trilha que tinha avistado de cima do vale.

— Raffa, por que não podemos entrar naquela trilha? — questionou, curiosa.

— Bi, se ele falou para não entrarmos, não entraremos, okay? — Raffa foi contundente.

— Não acha estranho? — perguntou, parando na frente da trilha.

— Não! — Raffa puxou Mariah em direção ao caminho à esquerda. — Vamos!

Assim que se aproximavam da casa, viram uma movimentação intensa. Estavam decorando e preparando o pátio para a festa que aconteceria à noite. Mariah chamou Raffa e deram a volta pela direita, que dava acesso à cozinha, lembrando-se da pequena porta por que passou com Giorgio na noite anterior. Ao se aproximarem, ouviram conversas e uma voz embargada pelo choro.

— ... Júlia pediu para que entregasse a carta, mas não sei se devo... — Mariah e Raffa se entreolharam e se agacharam. Era a voz de dona Marta. — Ele me parece tão bem. E se eu entregar e eles brigarem? — perguntou para alguém. — Não quero ser motivo de mais uma década infeliz.

— Mas, se ela pediu, acho que deve fazer a última vontade dela — respondeu a voz cansada de um senhor. — E o que fará quanto ao menino? — perguntou baixando a voz. Mariah e Raffa arregalaram os olhos. — Sabe que um dia terá que contar a verdade. Não se pode negar um filho.

— Pelo amor de Deus... ninguém pode saber disso! — Alarmou-se dona Marta. Eles se afastavam. — Nunca mais volte a falar sobre isso. E ele não foi negado, apenas...

Já não ouviam mais. Mariah estava com os batimentos acelerados. Raffa a encarava chocado. Mariah se levantou e olhou, vendo dona Marta se afastando com o senhor, ainda conversando. Mariah voltou o olhar, desesperada, para Raffa.

— Você ouviu? — perguntou segurando-se na parede.

— Calma, Bi. — Raffa a amparou, entrando com ela pela lateral do pátio e se dirigindo para o quarto. — Ouvimos parte de uma conversa que já estava iniciada. Não podemos deduzir nada.

— O quê? — Mariah se chocou. — Qual parte de que ela deixou uma carta para Giorgio você não entendeu? — Subiu as escadas. — Raffa, e que menino é esse? Será que ela deixou um filho?

— Mariah, não se intrometa! Não sabemos do que eles falavam — disse Raffa entrando atrás dela no quarto. — E outra, essa história não é sua.

— Ah... mas diz respeito a Giorgio... — sussurrou. — Preciso achar essa carta.

— Pode parar... — gritou Raffa sacudindo Mariah pelos ombros. — Se a mãe da morta não tem certeza se deve entregar, que direito você acha que tem de ler essa carta?

— E se ela deixou um filho? — Mariah arregalou os olhos. — Isso é grave demais.

— Não! — Raffa gritou com ela. — Eu não deixarei você fazer nada e muito menos se envolver em um assunto que não lhe diz respeito...

— O que não lhe diz respeito? — falou a voz grave de Giorgio atrás deles.

— Ai, Santo Deus... — gritou Raffa. — Que susto!

— Me respondam, no que Mariah não pode se envolver? — questionou inquisidor.

— Queria saber o que aconteceu ontem. Por que Robson esteve com você hoje pela manhã?

— Mariah inverteu o jogo. — O que está acontecendo, Giorgio?

— Não é da sua conta! — falou secamente. — Já lhe disse que discuti com meu pai ontem.

— E o que Robson tem a ver? — continuou ela.

— Mariah... — Giorgio respirou fundo se controlando.

— Vou deixá-los a sós! — anunciou Raffa, mas, antes de sair, olhou significativamente para Mariah, mandando-lhe uma mensagem contida. — Te vejo logo mais.

— Raffa, se prepare que já passarei no seu quarto para... passearmos! — falou para Raffa, que a olhou irritado e saiu do quarto.

— Aonde vai? — questionou Giorgio.

— Andaremos por aí. Por quê? — Mariah o enfrentou, mesmo com a fisionomia ameaçadora. — Se vai começar a guardar segredos, também posso, não é?

— Não brinque assim comigo, Mariah. — Ele se aproximou ameaçadoramente lhe causando um arrepio.

— Ou o quê? — Mesmo com medo, Mariah sustentou sua imposição. — O que fará?

— Eu te amarro nessa cama até o dia de partir. — Giorgio a pegou pelos ombros e a deitou na cama, ficando em cima dela. — Não me desafie! — avisou seriamente. Levantou-se e ficou de costas para ela, passando as mãos pelos cabelos, num gesto nervoso. — Meu pai sempre traiu minha mãe com outras, várias mulheres. Eu peguei ele com várias empregadas na época. E comecei a observar. Meu pai é um... um adúltero. Não me espantaria se tivesse vários irmãos por esse mundo afora! — Giorgio se exasperou.

— E foi por isso que brigaram ontem? — abrandou Mariah, puxando-o para que se sentasse na cama e trazendo o rosto dele para que ele a olhasse.

— Mariah... — Giorgio retesou o queixo, falando com uma voz baixa e cheia de ódio. — Ontem um dos funcionários... nos viu. — Giorgio virou o rosto, fechando os punhos em seu colo. — Ele nos viu transando nas vinhas. — Cuspindo as palavras, se levantou e socou a porta do armário.

— Meu Deus! — Mariah levou a mão à boca, chocada. — Giorgio...

— Eu sei. Sou um irresponsável — falou, voltando a se sentar na cama, ficando de frente para Mariah e pegando suas mãos. — Me perdoe. Me perdoe por expor você dessa forma!

— Você não teve culpa disso. — Mariah o encarou. — Sou adulta, responsável pelos meus atos e também quis. — Mariah abrandou sua voz. — Como soube?

— Robson pegou um funcionário contando para outro que nos viu. Depois meu pai e eu tivemos uma discussão por causa disso — confessou. — Bebi... me exaltei... e quase bati em meu pai.

— Giorgio, querido! — Mariah o abraçou. — Isso é muito grave. Meu Deus...

— Se quiser partir, vamos agora mesmo — falou ele. — Sei que lhe causei vergonha. Não sabemos se outros viram. Por isso, Robson quis falar comigo, porque esse tipo de assunto se espalha muito rápido entre os empregados. Sabe como é fofoca!

— Não podemos partir. — Mariah ergueu a cabeça. — Prometi para Emanuelle que participaria de sua festa. E outra, somos adultos. E quem nunca transou em um lugar proibido? — Mariah amenizou seu semblante. — E saiba, meu amor, que repetiria mil vezes aquela transa... foi maravilhosa!

— Tesoro! — Giorgio abrandou seu semblante. — Você é uma figura. — Sorriu de canto. — Também adorei, mas não a exporia, não repetiria, somente por esse motivo. — Giorgio a sentou sobre seu colo. — Aliás, você me prometeu algo a mais ontem...

— Foi? — Mariah brincava com a gola da blusa dele. — Não me lembro... — Revirou os olhos e com um sorriso no rosto.

— Ah... pois trate de se lembrar... — Giorgio trouxe mais junto de si. — E era sobre isso que falava com Raffa? — Deu vários beijos ao longo do pescoço de Mariah.

— Era... — Mariah se sentiu culpada por mentir para ele. Ele lhe confessou, contou a verdade. Sentiu-se suja por não retribuir com sinceridade.

Giorgio a beijou, mas Mariah perdeu o clima. Correspondeu ao beijo, mas sua consciência pesava, não lhe permitindo se entregar.

— Meu amor, prometi para Emanuelle que a ajudaria com os preparativos. — Tentou se afastar dele.

— Depois... — Giorgio a prendeu abaixo de si. — Eu te quero... — Beijou-a intensamente.

— Mas, meu amor... — falou Mariah entre um beijo e outro, quando bateram à porta deles.

— Você ainda me deve uma transa... — Giorgio se levantou, abrindo a porta. — Quem me incomoda desta vez?

— Caramba, bem que Raffa diz que vocês não saem desse quarto — falou Emanuelle. — Vim buscar Mariah. — Virou-se para Mariah. — Vamos, cunhada. Preciso de seus palpites aguçados da cidade grande.

Mariah saía do quarto, quando Giorgio apertou a bunda dela, dando uma piscada. Mariah sorriu e acompanhou a irmã dele. Emanuelle a levou para o quarto dela. Mariah se viu dentro de um quarto rosa clássico de uma romântica assumida. A decoração ainda trazia um pouco da inocência de uma menina, com alguns itens de uma adolescência recente. Emanuelle ali, naquele contexto, não passava de uma menina com corpo de mulher. Ela andava em direção ao armário, abrindo e expondo seu belíssimo vestido longo de mangas compridas, com rendas no busto que acompanhava as mangas, marcando a cintura.

— Vista. Quero ver como fica dentro dele! — pediu Mariah.

Emanuelle sumiu atrás do biombo de madeira, um móvel antiquado, mas que dava um requinte ao quarto. Era revestido com três folhas de espelho do lado exterior. Emanuelle saiu de trás dele expondo o belíssimo corte do vestido, que marcava seu corpo a deixava linda.

— Linda! — Mariah sorriu, girando-a no mesmo lugar.

— Achou mesmo? — Emanuelle sorriu e parou se encarando nos espelhos. De repente o sorriso sumiu e lágrimas caíram pelo seu rosto.

— O que foi, Manu? — Mariah se aproximou, virando-a para que a olhasse.

— Nada! — falou entre as lágrimas. — Por favor, Mariah, pelo amor de Deus, esqueça o que aconteceu agora.

— Tudo bem. — Mariah a abraçou e a acalmou. Manu tinha alguns centímetros a menos que ela. — Me conte o que a aflige?

— Mariah, não é nada. — Emanuelle secou suas lágrimas.

— É Robson, não é? — Mariah lhe perguntou enquanto fazia carinho no rosto dela. — Conte-me. Prometo que levarei para o túmulo.

— Não é nada. — Emanuelle se recompôs. — Apenas estou ansiosa pela festa. Chamei muitas pessoas... Melhor eu descer e terminar de arrumar a decoração.

Ela se trocou, deixando o vestido sobre sua cama. Mariah sabia que algo se passava com ela. Desceram e foram direto para o pátio. Estavam colocando a tina no pátio, bem como dispendo as mesas e suas toalhas, quando Mariah avistou Raffa ajudando a Sra. Carmine com a colagem de folhas sobre os arcos das portas da marquise da casa. Várias lâmpadas pequenas iluminavam o teto, em tiras de uma ponta a outra, formando um círculo no meio do pátio, bem acima da fonte. A decoração estava belíssima. Mariah ajudava como podia. Ficou com Raffa terminando a colagem.

— Preciso saber sobre aquela carta, Raffa — sussurrou Mariah.

— De novo isso? — Raffa parou e a encarou. — Eu não participarei. Já te avisei. — Voltou a colar uma folha.

— Mas, Raffa, não te despertou nenhuma curiosidade? — Ela o cutucou.

— A mim não! — Raffa deu de ombros. — Só você que vê coisa onde não existe, **cherri**.

Terminaram e almoçaram todos juntos, exceto o Sr. Francesco e Robson. O clima durante o almoço foi tranquilo e alegre. Sorriam e conversavam. Matteo tirava sarro de Raffa, e vice-versa. Até Giorgio participava, sorrindo das brincadeiras. E tudo mudou drasticamente quando os dois chegaram, causando um forte constrangimento em todos. Giorgio retesou o maxilar e fechou a cara e, se levantando, deixou a mesa. A harmonia se desfez. Robson se sentou ao lado de sua namorada. Mariah observou que o corpo dela se retesou ao toque dele. Emanuelle abaixou a cabeça, perdendo sua graciosidade e a alegria de outrora. Mariah se levantou.

— Manu, vamos... — Estendeu a mão a chamando. — Temos que terminar os ajustes de seu vestido. — Sorriu.

— Claro. — Emanuelle se levantou, pegando a mão estendida. — Com licença.

— Calma, minha menina. — Robson a segurou. — Acabei de chegar. Fique — falou em um tom dominador.

— Perdoe-me, eu preciso ajudá-la. — Mariah tomou a frente de Manu. — Raffa, venha

também, por favor.

— Claro. — Raffa se levantou. — Sabe o quanto sou bom nisso. — falou levantando um ombro.

— O viadinho vai junto para o quarto com vocês? — questionou Robson com tom autoritário e grosseiro.

— O nome dele é Raffaele — enfrentou Mariah. — E não gosto que o tratem assim. Peça desculpas, por favor!

— Jamais me rebaixaria a um ser desprezível como esse... — Robson cuspiu as palavras.

— Chega, Robson — falou o Sr. Francesco. — Deixe que vão. — Encarou Raffa, curioso.

— Não gosto de saber que minha namorada ficará em seu quarto com ele. — Mediu Raffa.

— Melhor do que ficar com um como você... — Raffa lhe respondeu. — Vamos, meu bem... — Empurrou Emanuelle para porta.

Ouviram a Sra. Carmine os defendendo enquanto se afastavam. Uma vez dentro do quarto, Emanuelle não escondia sua tristeza.

— Muito bem. Ou você me conta o que está havendo com você... — falou Mariah, parada na frente dela. — Ou eu mesma falarei com Giorgio sobre seu jeito. Não pense que não vi como ficou quando ele a tocou. — Emanuelle se libertou em lágrimas.

— Oh, meu amor... — Raffa a amparou. — O que está acontecendo. Estamos aqui para ajudá-la. — Abraçou-a.

— Ele me pegou com o Antônio, meu verdadeiro amor, e me chantageia. Deu uma surra em Antônio, bem na minha frente, e ele ficou entre a vida e a morte. — Chorava. — Depois contou ao meu pai que Antônio tentou me pegar a força, se passando por meu salvador.

— Sabia que tinha algo de errado! — falou Mariah.

— Ele começou a me procurar, afirmando que mataria Antônio caso eu não correspondesse a ele. — Emanuelle fechava os olhos com nojo. — Até que pediu minha mão a meu pai, que aceitou prontamente.

— Ele quer se casar com você? — perguntou Raffa incrédulo.

— Diz que me ama, que se apaixonou pela mulher em que me transformei — confessou Emanuelle.

— Mas ele trata você bem? — Mariah passava as mãos nos cabelos de Emanuelle.

— Ele é... — Emanuelle se arrepiou. — Eu não o amo. Fico com ele apenas para que não mate Antônio.

— Mas ele não a machuca... — Raffa arregalou os olhos. — Ele não a força...

— Não. Ele é ciumento, dominador e extremamente possessivo — esclareceu Emanuelle.

— Será que é por causa de Júlia? — falou Mariah tentando juntar os pontos.

— Você sabe sobre Júlia? — perguntou, espantada.

— Só uma parte — explicou Mariah. — Sei que ela se matou depois que Giorgio a humilhou.

— Não! — Emanuelle a interrompeu. — Giorgio foi humilhado. Foi ela quem o deixou para ficar com Robson — contou. — Soube que Giorgio estava disposto a pedir a mão de Júlia. Eles estavam apaixonados, se amavam, mas um belo dia Júlia deixou meu irmão e assumiu um romance com Robson, o que pegou Giorgio de surpresa. Ele surtou. Ficou trancado por mais de uma semana em seu quarto. Todos no vinhedo desrespeitavam Júlia, tentando tomá-la à força. Ela não suportou e se matou. Todos ficaram alarmados. Meu irmão nos deixou, e nunca mais nossa família voltou a ser o que foi um dia.

— Então foi verdade... — Mariah falou consigo mesma.

— Mas não sabemos ao certo o que aconteceu entre eles... — Raffa pensando, dispensou um olhar para Mariah.

— Como assim... não estou entendendo?! — falou Emanuelle tentando acompanhar os dois.

— Manu... — Mariah pegou as duas mãos dela, fazendo com que a olhasse — me conte tudo o que sabe sobre essa história, por favor.

— Já disse. — Emanuelle repetiu. — Júlia deixou Giorgio para ficar com Robson. Ele surtou e a humilhou. Ela se matou e ele deixou nossa família.

— Mas Giorgio e Júlia não estavam apaixonados? — perguntou Raffa, confuso.

— Eu não sei, era muito pequena. Sei apenas o que os outros contam — explicou.

— Está bem. — Mariah deu tapinhas leves em sua mão. — Obrigada mesmo assim. — Olhou expressivamente para Raffa.

— Bom... — Raffa bateu palmas, andando em direção ao vestido. — Vamos ver o que falta para te deixar... como uma deusaaaa... — Cantou o final da frase, fazendo Emanuelle rir.

Prepararam o vestido, os sapatos e os acessórios. Emanuelle estaria linda para a noite. Depois de tudo arrumado, Emanuelle voltou a vestir-se com a roupa anterior e desceu para ver os arranjos finais. Estava melhor. Mariah e Raffa entraram no quarto dele.

— Você ouviu? — disse Mariah assim que fechou a porta atrás de si. — Tem alguma parte nessa história que não bate.

— Bi, eu odeio lhe dar razão. — Raffa falava enquanto andava de um lado para o outro. — Por que não pergunta a Giorgio de uma vez? Ele certamente sabe o que aconteceu naquele dia.

— Ou melhor ainda... — Mariah levantou seu olhar para Raffa, sorrindo de canto.

— Nem pense... — Raffa negava com a mão espalmada. — Eu não vou embarcar nessa busca suicida atrás de uma carta maldita!

— Então falarei com dona Marta. — Mariah se levantou, indo em direção à porta.

— Vou com você... — Raffa andava atrás de Mariah.

— Caramba... — falou Giorgio, saindo do quarto de Emanuelle. — Estava te procurando.

— Estávamos com Emanuelle. — Mariah o abraçou.

— E posso saber aonde iam com tanta pressa? — perguntou olhando de um para o outro.

— Ajudar... — Raffa falou.

— Sei... — Giorgio semicerrou os olhos. — Vocês estão estranhos hoje...

— Imagina... Estranhos... — Mariah sorriu.

— Bom... Preciso acompanhar Matteo na produção. — Giorgio fez carinho em Mariah. — Tudo bem em deixá-los sozinhos à tarde?

— Claro, meu amor, não se prenda por mim. — Mariah sorriu.

— Volto assim que puder. — E a beijou ardentemente.

— Ow inveja... — Raffa se afastou e desceu as escadas.

Depois que Giorgio os deixou, Mariah e Raffa foram para a cozinha atrás de dona Marta, mas souberam que ela tinha saído com a Sra. Carmine para comprar algo que faltava para a festa.

— Foram longe? — perguntou Mariah para o senhor que reconheceu pela voz quando falava com dona Marta. — Me perdoe, qual o nome do senhor?

— Manuel, senhorita — respondeu com sua voz cansada. — Foram para a cidade. Acho que vão demorar. — Perguntou, interessado: — Posso ajudar vocês?

— Não, é somente com dona Marta — falou Mariah, tendo uma ideia. — Vamos, Raffa, vamos andar. Quero conhecer aquelas cabanas bonitinhas que vimos ontem. Devem servir para instalar hóspedes.

— Mas não era para os... — Raffa calou-se diante da cutucada que Mariah deu nele.

— Ah, não, senhorita — explicou o Sr. Manuel. — Ali são casas dos empregados e funcionários do vinhedo.

— Todos moram ali? — perguntou Mariah, tentando não passar a curiosidade.

— Só os mais antigos. Eu, Robson, Marta e alguns outros.

— Entendi... — Raffa se arrepiou com o que Mariah estava fazendo.

— E cada um tem a sua cabana ou dormem juntos naquela casa grande? — Mariah investigava.

— Antigamente era assim — Manuel começou a descascar alguns legumes — mas depois construíram uma cabana para cada funcionário. Cada um decorou como quis. A mais bela é a de Marta, sempre caprichosa...

— Eu sei bem no que você está pensando... — ciciou Raffa apenas para Mariah.

Depois de um breve papo, Mariah saiu às pressas com Raffa em direção às cabanas. Correram para chegar antes de dona Marta voltar. Pararam ofegantes diante das cabanas e, como era época da vindima, todos os funcionários estavam ocupados com a poda e a produção. O lugar estava ermo.

— Perfeito! — falou Mariah.

— Ai, Bi... não sei não... — falou Raffa roendo uma unha. — Não sirvo para participar de um crime. — Seu coração batia descompassadamente.

— Que crime? — Mariah olhou para ele horrorizada.

— O que cometeremos... Violação de domicílio — falou, nervoso.

— Não vamos invadir — disse Mariah.

— Ah, não? — falou, jocoso. — Claro, tinha me esquecido que dona Marta nos convidou para um chá da tarde com o Chapeleiro Maluco!

— Vamos... apenas investigar sobre um assunto pendente... — falou Mariah procurando a cabana mais arrumada. — Ali... é aquela ali. — Apontou para uma com vasos de flores coloridas ladeando a porta.

— Ai, minha Nossa Senhora protetora do Sherlock Holmes, esteja do nosso lado. Amém... — rogou Raffa, enquanto Mariah abria a porta destrancada.

Capítulo 29

A —cho que eles estão estranhos hoje — falou Giorgio para Matteo, que analisava os talos das videiras.

— E por que acha isso? — perguntou Matteo sério, avaliando os pés.

— Não sei, estão de segredos, cochichando — continuou Giorgio segurando a cesta para os cachos.

— Não sei não, temos que tomar cuidado... — falou Matteo.

— Também acho. Viu como não sou só eu? — Giorgio colocou o cesto no chão.

— Aonde vai? — Matteo o olhou contrariado.

— Atrás deles. Vou ver o que eles estão aprontando — explicou Giorgio. — Você acabou de concordar comigo.

— Não. Estava me referindo aos pés — elucidou Matteo. — Venha, preciso ir para a produção.

— Mas e eles... — Giorgio não terminou.

— Giorgio, pare de bobagem. Eles estão bem. Daqui a pouco nos encontraremos com eles.

— Matteo o puxou. — E outra, dar espaço é bom para o relacionamento, sabia?

— Dar espaço? — Giorgio franziu o cenho.

— Isso mesmo cada um com tempo livre para si e os amigos. — Matteo sorriu. — Relaxa, eles não cometerão nenhum crime por aqui, okay?! — Piscou brincando.

b

— Ai, Bi... chega! — falou Raffa choramingando. — Estou tremendo, olha só. — Mostrou as mãos.

— Raffa, se acalme. Cadê sua coragem de homem? — falou ela recriminando-o pelo exagero.

— Não sou homem, esqueceu? — respondeu Raffa, nervoso pelo medo.

— Se você fosse esconder um segredo por anos, onde esconderia? — perguntou Mariah olhando à sua volta, com o indicador na boca.

— Não sei. O melhor esconderijo é a mostra para ninguém desconfiar — falou Raffa, descontraído, olhando uma foto antiga na parede. — Bi, vem cá.

— Raffa, achei alguma coisa... — disse Mariah com uma caixa de madeira em suas mãos. — Olha só.

— Bi... vem cá... — falou Raffa em um tom baixo de surpresa.

— O que foi? — Acompanhou o olhar de Raffa para a foto antiga em um quadro na parede.
— Não parece com a Sra. Nadir?

— Acho que sim... — Raffa começou a olhar com cuidado à sua volta. — Estranho... tô com uma sensação esquisita...

Mariah começou a olhar o interior da caixa. Havia várias fotos de família. Uma de dona Marta com duas crianças. Uma jovem com cabelos pretos e um bebê de colo. Continuou a olhar. Viu outra foto, de uma jovem com um menino pequeno. Achou uma de uma moça bonita, com olhos cor de mel, sorrindo abraçada a um garoto da mesma idade, com olhos azuis. “Esses olhos... os conheço... Giorgio!” — reconhecendo-o. Sentiu um frio na barriga. Em outra, a mesma moça linda abraçada à dona Marta, que sorria. Em todas as fotos aparecia a mesma moça com o menino; dona Marta e o bebê; e depois ele crescido.

Dentro da caixa, abriu uma outra, menor, de papel, e achou as cartas. Olhando atentamente, encontrou uma com uma bela letra cursiva...

“Giorgio”

— Raffa... — Só conseguiu falar seu nome. Seu coração falhou e voltou a bater acelerado. Caiu sentada no pequeno sofá.

Raffa sentou-se ao seu lado e, pegando as cartas, começou a olhá-las.

— Onde as encontrou? — perguntou.

— Ali naquela caixa. — Mariah apontou para caixa aberta. — O que faço agora?

— Não queria ler? Está com ela em suas mãos — falou Raffa olhando o interior da caixa com a expressão fechada.

— Raffa, acho melhor irmos embora — falou ela sentindo um aperto no peito. — Acho que você tinha razão. Esse assunto não me diz respeito.

De repente ouviram vozes do lado de fora e ficaram parados esperando para ver se as identificavam. Era Robson.

— E já preparou tudo? — falou ele em tom baixo para alguém. — Sabe que não podemos falhar desta vez.

— Sim. Está tudo pronto — confirmou a outra voz.

— Ótimo. Fique de olho para mim... — A maçaneta da porta da frente virou. Mariah e Raffa se entreolharam assustados. — Preciso achar aquela maldita carta. Se cair em mãos erradas...

b

— Chega! — Giorgio soltou a última cesta com os cachos na esteira. — Não aguento mais.

— Também cansei — falou Matteo, limpando o suor da testa com os braços. — Acho que esta foi a última.

— Quero ver Mariah. — Giorgio apertava seu peito. — Estou com uma sensação estranha.

— Sei bem qual sensação é essa — falou Matteo com um sorriso travesso. — Só que em outra parte do corpo. — Desceu a mão.

— Como você é ridículo. — Giorgio bradou, revirando os olhos.

— Estou na seca... — confessou Matteo, ladeando a esteira.

— Não saiu com Paola naquela noite? — perguntou Giorgio acompanhando Matteo até o fim da esteira.

— Que nada. Levei um fora — Matteo fez uma careta, mexendo no comando. — Ando com a mão podre para escolhas. Até Amanda me dispensou.

— Mariah me contou que ela está recém-separada. Talvez seja por isso — contou Giorgio.

— Pode ser, mas vou confessar. — Matteo olhou para os lados, segredando para Giorgio. — Preciso de uma mulher urgentemente. Só tenho usado as mãos.

— Que horror! São desnecessários certos comentários... — Giorgio deu um soco no braço dele. — Para mim chega. Vou embora.

— Espera, vou com você — pediu Matteo. — Só vou avisar para o encarregado que acompanhe esta última remessa.

Depois de tudo encaminhado, deixaram a produção e entraram na caminhonete. Dirigiam-se para a casa grande, quando viram dona Marta andado a pé, voltando da outra entrada do vinhedo.

— Dona Marta! — Matteo a abordou. — Não tinha saído com a tia Carmine?

— Sim, meu filho — falou cansada. — Mas voltei na frente, pois tenho que terminar alguns pratos.

— Estamos voltando para a casa grande. Quer carona? — ofereceu

— Não sei se devo — respondeu dona Marta olhando para Giorgio, que virou para outro lado, olhando pela janela.

— Venha. — Matteo desceu e abriu a porta de trás. — Faço questão.

— Então me deixe em casa primeiro, porque preciso entregar uma coisa para o senhorzinho — pediu dona Marta tomando coragem.

— Para mim? — questionou Giorgio taciturno.

— Sim. É algo que tenho que lhe entregar há certo tempo — falou dona Marta com a voz trêmula.

— Então passaremos primeiro na sua casa — disse Matteo, sentando-se ao volante. — Primeira parada, casa da dona Marta! — falou alegremente, enquanto Giorgio agravava seu semblante fechado.

b

— Espera! — falou a outra voz masculina. — Acabei de ouvir no rádio que Marta chegou ao vinhedo.

— Merda! — bradou Robson, fechando a porta e afastando-se da casa. — Vamos, pegamos

hoje à noite enquanto estiverem na festa.

Mariah e Raffa voltaram a respirar. Raffa tremia. Ouviram um carro parando próximo a casa. Então se entreolharam e jogaram tudo dentro da caixa, colocando-a em seu devido lugar. Ouviram vozes do lado de fora. Eram de dona Marta e Matteo. Correram para o quarto.

— Bi, tô todo melado — falou Raffa se segurando na parede.

— Melado? Como assim? — Mariah olhou para a janela e a abriu de mansinho.

— Acho que borrei minhas calças — falou Raffa, pulando no mesmo lugar.

— Vamos, anda. — Mariah olhou para os lados, analisando se ninguém os veria. E pularam. Correndo em direção a uma trilha velha, escutaram as vozes de dona Marta conversando baixo com Matteo e Giorgio. “Giorgio, na casa de dona Marta?”, pensou Mariah, confusa.

— Corra! — falou Mariah para Raffa. — Giorgio e Matteo estão aqui.

— Ai, minha Nossa Senhora das bichas cagadas... faça com que minhas pernas se movam... porque elas só sabem tremer neste momento... — chorou.

Eles correram descendo a trilha e, depois de muito caminhar, saíram na frente de uma gruta.

— Bi, que lugar mal assombrado! — falou Raffa se encolhendo atrás de Mariah.

— Raffa, preciso confessar uma coisa. — Enfiou a mão no bolso traseiro e retirou a carta dali. — Não aguentei e peguei a carta.

— Ah... Creio em Deus pai. — Raffa abriu a boca, em choque. — E o que vai fazer?

— Eu ainda não sei, mas quando ouvi que Robson estava atrás de uma carta, meu reflexo foi escondê-la para que ele não a pegasse — justificou-se.

— Pela primeira vez, acho que fez bem. — Raffa assumiu. — Achei estranho ele também estar atrás de uma carta. Será que era essa?

— Não sei, mas senti que sim. — Mariah apertava a carta entre sua mão. — Tem alguma coisa aqui muito revelador.

— Bi, peguei isso também. — Mostrou a foto da moça com um menino no colo. — Reconheço essa garota de algum lugar.

— O que acha que é? — questionou Mariah.

— Não sei, mas algo me diz que tem relação com aquele menino a que dona Marta se referiu. Acho que é esse — explicou.

Mariah olhou em volta. Aquele lugar estava abandonado. Andando para mais perto da gruta, achou sua entrada.

— Você não vai entrar, vai? — Raffa revirou os olhos. — Não sei por que ainda pergunto certas coisas a você? — falou sozinho, andando atrás de Mariah, que já entrava na gruta com o celular iluminando seus passos.

Mariah olhava seu interior. A gruta estava cheia de pó, mas notou alguns vasos velhos com plantas secas, marcas de cera de velas. No chão havia um resto de palhas coberta por um tecido envelhecido e sujo. Bateu a mão e viu algumas flores em sua estampa. Arregalando os olhos, procurou por Raffa.

— Ai, Jesus... — gritou Raffa fora da gruta correndo e choramingando. Mariah o acompanhava. — Foi aqui, Bi. — Chacoalhou as mãos, nervoso de medo. — A morta morreu aqui... — gritou, desesperado. — O espírito dela está aqui... “Creio em Deus Pai, todo poderoso... Criador do céu e da terra...” Raffa rezava o credo, se benzendo.

— Acho que estamos perdidos... — Mariah falou.

Mariah, sentindo um frio na espinha, se virou procurando uma saída daquele lugar. Raffa gritou escandalosamente ao ver uma sombra se movendo entre os arbustos. Mariah sentiu seu corpo gelar.

— Ora... ora... ora... — A voz grave de Robson anunciou sua chegada antes de sair dos arbustos. — O que fazem aqui?

— Ah... acho que terei uma síncope. — Raffa caiu no chão.

— Raffa! — gritou Mariah se abaixando do lado de Raffa desfalecido. Raffa, acorde. — Bateu em seu rosto, desesperada, tentando acordá-lo.

— Calma, senhorita. Ouvi vozes e gritos vindos daqui — explicou Robson se aproximando deles. — Vim para ajudá-los. O que fazem por essas redondezas. Acaso não sabem que essas terras são amaldiçoadas? — falou encarando Mariah.

— Assombrada? — questionou Raffa, voltando do recém-desmaio. — Ai, minha cabeça... acho que vou desmaiar de novo.

— Não vai, não. — bradou Mariah, puxando-o para que se levantasse. — Anda, vamos embora.

— Querem ajuda? — Robson ajudou Mariah a levantar Raffa. — Ouvi, ao me aproximar, que estavam perdidos.

— Estávamos caminhando pelo vinhedo e saímos aqui — explicou Mariah, com a mão no bolso de trás da calça, escondendo para o fundo a carta.

— Então, venha. — Robson passou o braço de Raffa pelos ombros, o amparando pela cintura. — Levarei vocês de volta para a casa grande.

— Obrigada. — Mariah fingia empatia, mas não confiava em Robson. — É muita bondade sua.

Seguiam para o outro lado da gruta, pegando uma outra trilha, no extremo lado oposto daquela que desceram. Andavam devagar. Raffa firmou suas pernas e se soltou de Robson. Encarou Mariah e seguiam o capanga. A trilha estava com o mato crescido. Notou que não tinha movimentação por ela. Depois de um bom tempo andando, saíram na estrada de terra batida. Reconheceu o caminho. Passando à frente de Robson, se adiantou para a estrada da esquerda.

— Já nos encontramos — falou para Robson. — A partir daqui, seguimos sozinhos. Obrigado.

— Tem certeza. Logo escurecerá — avisou Robson olhando para o céu. — E a temperatura também cairá.

— Sim. Obrigado mesmo assim! — agradeceu Mariah sustentando o olhar invasivo do capanga.

— Como quiserem. Voltarei para as cabanas. — Deu um sorriso, abrindo os três botões de sua camisa. — Vou me arrumar para a festa de minha menina. Até logo! — Abaixou a cabeça em cumprimento. Pegou a estrada da direita, uma subida íngreme.

— Bi, a foto. — Raffa falou espantado.

— O que tem a foto? — perguntou Mariah.

— Acho que a deixei cair em algum lugar pelo caminho. — Arregalou os olhos.

— Não acredito! — Mariah se virou para a trilha de que tinham acabado de sair. — Vamos. — Puxando Raffa pela mão, entraram nela novamente.

— Não! — Raffa ciciou trêmulo. — Não volto nem se Patrick Swayze, do outro lado da vida, iluminar meu caminho com sua beleza.

— Não podemos deixar aquela foto por aí. — Mariah olhava em volta, principalmente para a imagem de Robson, que sumia no alto da estrada. — Até mesmo porque Robson pode voltar lá.

— Volte você. Eu espero aqui — falou Raffa, passando a mão em sua bunda. — E estou melado, se esqueceu?

— Mentira que você borrou mesmo a cueca? — Mariah segurou o riso.

— Cueca não, calcinha! — Raffa abaixou seu rosto.

— Tá. Volto rápido. Me espere aqui — falou Mariah correndo para dentro da trilha. A tarde já caía, e logo escureceria.

b

— Estava aqui. Juro! — disse dona Marta remexendo em uma na caixa de madeira.

— Pelo amor de Deus. — Giorgio se levantou do sofá andando em direção à porta. — Não sei por que me deixei levar por você!

— Calma, Giorgio! — falou dona Marta elevando sua voz. — Já que está aqui, preciso que saiba...

— Não quero ouvir mais nada. — Giorgio bradou.

— Calma, primo. — Matteo o segurou pelo ombro. — Ela tem algo a dizer.

Giorgio parou onde estava e olhou à sua volta. Seu peito doía. Ali naquela casa a presença de Júlia era mais forte. Ele se segurou durante sua estadia para que a escuridão ficasse longe dele, e ali ele percebeu que ela se aproximava de seu interior. Não podia ficar ali, ou sairia daquela casa sombrio, carregado de amargura, e aquele Giorgio adormecido acordaria.

— Não posso ficar — falou amargamente.

— Júlia deixou uma carta para você. — Dona Marta começou a falar com a voz saudosa. — Ela estava aflita antes de assumir que estava com o Robson e me procurou chorando. Ela não o amava e queria ficar com o senhor. — Giorgio fechou os olhos, ainda de costas para dona

Marta. Matteo estava do seu lado direito. — Ela me avisou que estava sendo chantageada, que devia fazer uma escolha e, para o bem de todos, a decisão que tomaria faria com que eu e você, senhorzinho, sofrêssemos. — Dona Marta fez uma pausa. Depois, abriu um envelope e retirou uma carta, voltando a falar com a voz embargada. — Ela deixou uma carta para mim e outra para o senhor. Por favor, meu menino, leia. — Dona Marta estendeu sua carta na direção das costas de Giorgio. — Leia, meu filho.

Giorgio apertando os olhos fechados, sentindo um nó na garganta, apertou seus punhos que estavam na lateral de seu corpo. Respirou fundo e se virou. Com o semblante obscuro, andou devagar até dona Marta. Pegou a carta e, olhando fixamente para os olhos, agora úmidos pelas lágrimas, de dona Marta, desdobrou a folha. Seu corpo gelou ao ver a letra da mulher que amou no passado. Retesando seu queixo, iniciou a leitura.

Querida mamãe,

Se está lendo essa carta, é porque tomei a escolha que imaginei que fosse a melhor.

Por favor, não sofra. Ficarei bem pelo caminho que escolhi. Tenho certeza de que Deus há de me perdoar. Foi pelo bem de todos que optei por isso. Somente assim ele nos dará descanso. Não aguentava mais ter que ceder meu corpo aos caprichos e prazeres dele. Sofria cada vez que sentia o toque dele sobre mim.

Mamãe, ele estava perto de descobrir sobre nosso menino, e foi somente esse meio que encontrei para que ele não a atingisse. Além de ameaçar a senhora, ele ameaçava Giorgio. Eu não poderia conviver com a culpa se algo acontecesse às pessoas que mais amo neste mundo. Deixei uma carta para meu Giorgio. Entregue para ele, por favor. Sei que achará o momento correto de lhe entregar. Mas ele precisa saber.

Mamãe, continue sua vida. Não deixe de sorrir. Mantenha sua alegria, pelo nosso menino. Ele precisa de você. Cuide dele, mas cuidado, pois aquele carrasco ficará de olho na senhora para tentar chantageá-la. Deixei minhas economias naquele vaso de flores que Giorgio me deu quando eramos pequenos. Não é muito, mas, caso a senhora escolha sair do vinhedo, pode servir. Eu guardava esse dinheiro para o dia de meu casamento com Giorgio. Sim, mamãe, sonhava e acreditava nas promessas do meu sapo. Caso não o queira, guarde-o para os estudos do nosso pequeno e não o deixe seguir nossos caminhos. Sinto que o futuro dele será melhor e de sucesso. Ele merece o melhor. Não o abandone. Esteja sempre do lado dele, por mim!

Gostaria de vê-lo crescer, de cuidar da senhora quando estivesse velhinha, mas, se não fizesse isso, viveria na tristeza e escuridão. Não desejo que ninguém viva na escuridão. É doloroso demais. Sei muito bem como é.

Antes de dormir, feche seus olhos e sinta-me... estarei abraçando a senhora. Se Deus permitir, estarei sempre ao seu lado, lhe dando forças para continuar. E a amarei para todo o sempre. A senhora é a melhor mãe de todas. Deixe que nosso pequeno sinta isso também.

Com amor,
Júlia

Giorgio fechou os olhos. Sentia o nó em sua garganta se desfazer em lágrimas. E o sofrimento vivido de todos os anos dobraram de peso. Giorgio caiu de joelhos, com suas mãos apoiadas sobre a coxa. Não tinha forças. O soluço fazia com que seu corpo trepidasse. Sentiu o

choque do corpo de dona Marta ao abraçá-lo. Apoiou sua cabeça no ombro da pobre senhora, que, abraçada a ele, chorava descompassadamente. Sentiu Matteo pegando a carta de sua mão. E deixou que a saudade e seu amor transbordasse pelas lágrimas.

— Ela sempre o amou. Era você o escolhido dela. — Dona Marta dizia enxugando as lágrimas do rosto de Giorgio.

Giorgio estava atônito, mudo, sem forças e emocionalmente vencido. Olhando para dona Marta, não conseguia lhe dizer uma única palavra.

— Sei exatamente o que sente, meu menino. — Dona Marta fazia carinho no rosto dele. — Fiquei assim durante um bom tempo. Saiba, meu filho, que nunca o culpei pela morte de minha doce Júlia. Sempre desejei falar com o senhor, mas o senhor nunca me deixou me aproximar.

Giorgio a ouvia, mas não conseguia mover um único músculo de seu corpo. Suas lembranças voltaram nítidas em sua mente. Viu Júlia sorrindo enquanto corriam entre as vinhas; ela gargalhando das cócegas que ele fazia nela; o rubor do rosto dela cada vez que ela atingia um orgasmo. Lembrou-se deles brincando nas poças de lama e no passeio em que ele a ajudava a pular sobre as pedras... Os olhos expressivos, o sorriso tímido, o cheiro de gordura, o doce do shampoo de seus cabelos...

— Giorgio! — Matteo o chamava. — Olhe para mim! — E deu tapas leves em seu rosto. Estava preocupado e o olhava aturdido. — Giorgio...

— Estou bem. — Giorgio piscou repetidas vezes.

Juntando todas suas forças, se levantou. Secou suas lágrimas na manga da camisa, voltando à sua postura altiva.

— Foi Robson, não foi? — perguntou desconhecendo a profundidade da frieza de sua voz.

— Esqueça isso, meu filho. — Dona Marta rogava. — Já faz anos.

— Apenas responda à pergunta que lhe fiz. — Giorgio a olhava, taciturno.

— Esqueça isso, primo! — Matteo interveio.

— Foi Robson? — gritou exasperado.

Dona Marta lhe deu as costas e voltou a procurar algo na caixa de madeira. Achou algo e levantou para mostrar a Giorgio.

— Por ela, meu filho. — Dona Marta levantou a foto de Júlia sorrindo, com seus cabelos negros caídos nos ombros. — Esqueça, pela paz do espírito dela.

Giorgio pegou a foto das mãos de dona Marta e olhou para a fraca covinha na bochecha de Júlia. Passou seu polegar pelos cabelos, depois pela face na fotografia.

— Quem era o menino que ela se referiu? — Giorgio, com medo de ouvir a resposta. — Por acaso era um filho meu?

— **Santo Dio!** — expressou Matteo levando a mão à boca.

Dona Marta remexeu no interior da caixa e, com um choro sentido, se abraçou a algumas fotos. Matteo a abraçou a confortando. Giorgio sentiu seu coração se acelerar diante da

possível descoberta sobre um filho seu. Depois de passado o momento da dor, dona Marta agradeceu Matteo e andou até Giorgio, lhe entregando as fotografias. Giorgio viu uma menina pequena, que reconheceu na hora ser Júlia, ao lado de dona Marta, que segurava um bebê. Na outra, viu Júlia com um menino pequeno.

— Era o irmão mais novo de Júlia. — Dona Marta soluçava e Matteo a amparava. — É... é... meu filho.

— Filho? — Giorgio se alarmou.

— Tive um filho, senhorzinho. — Matteo entregou um copo de água para dona Marta para que ela se acalmasse. Depois de controlado o choro, voltou a falar com demasiada dor. — Tive que me afastar dele. Fui vigiada. Não podia correr o risco de perder o único filho que me sobrou nesta vida.

— E onde ele está? — Giorgio tinha diversas perguntas. E ela não respondeu a principal, a que ele queria ter certeza. — Nunca o vi por essas terras.

— Eu o escondi. Não queria que ninguém soubesse de sua existência — respondeu dona Marta, claramente revivendo o sofrimento. Tremia e chorava muito.

— E por que ninguém podia saber de sua existência? — Giorgio sabia sobre sua frieza.

— Giorgio, por Deus. — Matteo interveio por dona Marta. — Não vê o sofrimento dessa pobre mulher? Tenha coração!

— Por que fui tomada à força! — Dona Marta se exasperou. — E quando descobri minha gravidez, porque perdia sangue todos os meses e não desconfiei dela, já era tarde demais. Não tive coragem de matar a criança.

— Chega! — Matteo gritou. — Não deixarei que maltrate ou torture esta senhora! — Ele a levou para o quarto. — Venha, senhora, farei um chá para se acalmar.

Giorgio olhava para a foto em suas mãos, semicerrando seus olhos com a recente descoberta: a carta que Júlia deixou para ele. “A carta...”, pensou.

— Espere! — gritou, fazendo com que Matteo e dona Marta parassem. — E a carta que ela deixou para mim onde está?

— Estava dentro dessa caixa. — Dona Marta disse sem forças. — Mas sumiu. Alguém a pegou. Alguém a roubou de mim...

Giorgio retesou seu queixo, apertou seus punhos e saiu em disparada para a rua. O crepúsculo anunciava que a noite logo estava chegando. Respirando ar puro, encheu seu pulmão. “Preciso achar o crápula do Robson”, pensou Giorgio, andando de um lado para outro e apertando as fotos em sua mão.

Capítulo 30

Mariah iluminava com seu celular o caminho até a gruta. A noite ainda não havia chegado, mas a iluminação do dia já estava fraca. Ela se aproximou da gruta e viu algo no chão. Correu e pegou o pedaço de papel, guardando-o em seu bolso. Voltou correndo pela trilha. Sabia que Raffa devia estar assustado e certamente, a essa hora, já tinha roído todas as suas unhas e jogaria toda a culpa nela. Andava entre os matos, quando ouviu uma pegada atrás de si. Com medo de virar, acelerou os passos. Quando deu por si, já corria, arranhando seu braço e rosto nos galhos. Viu Raffa pulando no mesmo lugar e abanando as mãos.

— Corra. Está vindo alguém. — Raffa disse, alarmado.

Mariah saiu da trilha e apoiou as mãos nos joelhos para recuperar o fôlego. Seu coração batia loucamente. Estava assustada e com medo.

— Achou a foto? — perguntou ele.

— Si-sim... — gaguejou, recuperando o fôlego. Mariah retirou a foto do bolso e devolveu para Raffa.

— Ai, Jesus! — gritou e jogou o papel no chão.

— O que foi? — Mariah falou entre uma respiração e outra.

Abaixou e pegou a foto. Virou-a e, no lugar do reflexo da imagem, estava em branco com a frase:

Tarde demais...

— Misericórdia! — Mariah olhava aturdida em todas as direções e começou a tremer, sentindo que estava sendo observada. Sentiu um arrepio e um gelo passando por todo o seu corpo. Virou-se para Raffa.

— Corra, Raffa. Tem alguém na trilha! — Pegou a mão dele e saíram correndo pela estrada à esquerda.

— Agora me caguei todo! — Raffa saiu em disparada como se tivesse visto um fantasma.

Corriam como loucos. A luz do dia os abandonou na metade do caminho. Mariah sentia suas panturrilhas queimarem. Em nenhum momento pararam. Chegaram arfando nos portões que davam para o pátio. Raffa se apoiou na parede e olhou para trás pela primeira vez, respirando com dificuldade. Mariah depois de um momento o alcançou.

— Eu nunca mais vou perdoar você! — disse ele entre uma puxada de ar e outra.

— Nem eu vou perdô-lo! — Mariah falou do mesmo jeito, tentando se controlar. — Como

você deixou cair a foto?

— Nada disso estaria acontecendo se você não insistisse nessa loucura toda! — acusou ele.

— E nada disso aconteceria se você fosse mais cuidadoso! — Mariah replicou.

Pararam de falar quando a iluminação dos faróis de um carro se aproximou. Arregalando os olhos, entraram correndo. Subiram as escadas e adentraram no breu do quarto de Mariah, que procurava o interruptor. Com a luz acesa, Raffa se jogou no chão, enquanto Mariah se jogou de braços abertos na cama.

b

— Você não vai fazer isso, porra nenhuma! — gritou Matteo sacudindo Giorgio pelos ombros.

— Você não vê o quanto aquele desgraçado acabou com nossas vidas? — gritou Giorgio para Matteo. — Vou vingar a morte de Júlia, nem que seja a última coisa que faça nessa minha vida ingrata!

— E Mariah... — Matteo segurou o rosto de Giorgio para que ele o focalizasse. — E Mariah, o que fará com ela?

“Mariah... Mariah?”, Giorgio pensou. Olhando para o verde dos olhos de Matteo, lembrou-se pela primeira vez de Mariah. Giorgio se soltou das mãos de Matteo e andou até se apoiar na pick-up. Não queria, mas a comparação veio. Amava Mariah, mas amou Júlia também. Virando-se e apoiando os cotovelos no capô, segurou sua cabeça entre as mãos.

— Você quase a perdeu uma vez... — Matteo falou atrás dele. — Sabe o quanto sofreu com a distância dela. Ou será que o fato de ter sabido que Júlia o queria mudou seus sentimentos para com Mariah?

— Pare de me provocar...

— Você tem que se resolver. — Matteo continuou. — Não pode tratar Mariah e seu amor como um brinquedo que larga em um canto quando se cansa dele.

— Não brinco com Mariah, muito menos com seus sentimentos — bradou Giorgio encarando seu primo.

— Mesmo? E o que senti agora, foi o quê? — Matteo sustentou seu olhar. — Dúvida?

— Como você reagiria se soubesse que a mulher que amava se matou por causa de um filho da puta que a forçava a trepar e ficar com ele? — gritou Giorgio.

— Acaso saber disso trará Júlia à vida? — questionou Matteo. — Não vê... que tudo isso já passou? Ficou no passado! — falou exasperado.

— Por que sempre toma as dores de Mariah? — Giorgio o empurrou. — Acaso a ama?

— Não, não a amo — respondeu na lata. — Apenas odeio como a desvaloriza!

— Não a estou desvalorizando. — Giorgio largou os braços pendendo na lateral do corpo, assumindo sua invalidez. — Apenas revivi o amor que senti por Júlia. Era muito forte o que

sentíamos um pelo outro. — Giorgio assumiu o que se passava em seu interior.

— Responda-me, Giorgio, com sinceridade. — Matteo o fez encarar. — Você ama Mariah, ou ainda ama Júlia?

Houve um longo silêncio. Giorgio fechou os olhos. Sabia o que Matteo estava fazendo. Ele estava certo. Não podia usar Mariah para suprir a falta que Júlia lhe fazia, principalmente depois de ter passado por tudo que passou nas recentes horas. Voltou a olhar para seu primo. Matteo arregalou os olhos. Não queria acreditar no que Giorgio demonstrava.

— Não! — Matteo se afastou de seu primo. — Não vou deixar você usar Mariah. Não aquela menina doce, forte e alegre que é — falava enquanto Giorgio andava em direção à trilha. Matteo sabia onde daria aquela trilha. — Eu não vou deixar você perder Mariah por causa de um fantasma! — gritou para que seu primo o ouvisse.

Matteo ligou o carro e dirigia como louco para se encontrar com Mariah. Ele não deixaria que Giorgio a machucasse novamente.

Giorgio estava dentro da gruta com seu celular iluminando seu interior. Era a primeira vez que voltava ali depois da morte de Júlia. Foi até onde guardava as velas; a caixa estava velha, emperrada, mas conseguiu abri-la. Retirou uma vela, pegou o fósforo e a ascendeu. Colocou-a no castiçal velho. Logo a iluminação amarelada se espalhou pelo interior da gruta. Retirou a colcha, que antes era florida e alegre, bateu nela para retirar um pouco da sujeira e do pó, recolocou-a sobre as palhas e sentou-se sobre a cama em que se amavam. Giorgio fechou os olhos e deixou que sua mente processasse todas as informações recentemente descobertas. Deixou que sua mente vagasse com as lembranças de Júlia. Passando as mãos sobre a cama, sorriu diante da cena que viu: eles se amando, sorrindo e trocando juras de amor.

— Como estaríamos, meu amor, se você tivesse me contado sobre as ameaças que sofria? — perguntou se deitando. — Eu teria defendido você. Por que não dividiu comigo?

Fechou os olhos e o rosto de Mariah lhe veio à mente: linda, forte, determinada e sorridente, qualidades que ele admirava. Sentia-se dividido. Amou Júlia com toda força, mas ela está morta. Teria que aprender a viver com esse novo sentimento, que agora, substituíra a raiva e o ódio. Não podia desprezar o que sentia por Mariah, que o salvou de si mesmo. Mas algo em seu interior mudou.

— Matteo está certo. Preciso saber se meu sentimento é verdadeiro ou se uso Mariah para suprir a falta de Júlia... — raciocinou.

Fechou os olhos, e a escuridão estava próxima. Giorgio se sentou em sobressalto. Não podia deixar que ela voltasse. Precisava estar bem para pôr ordem em seus sentimentos. Apagou a vela e saiu da gruta. Já era noite. Andava pela trilha que conhecia de olhos fechados.

— Preciso falar com Mariah. Preciso tê-la em meus braços, pois só assim saberei, de fato, o que realmente sinto — falava para si enquanto andava em direção à casa grande.

Mariah estava sozinha em seu quarto. Raffa tinha ido para o quarto dele, a fim de tomar banho e se arrumar para a festa de logo mais. Estava nua e prendia a toalha em volta de seu corpo, quando Matteo entrou em seu quarto sem bater, procurando-a. Com o rosto assombrado, correu na direção dela e a abraçou.

— Não deixarei que nada de mal lhe aconteça, Mariah! — falou apertando-a.

— Matteo. — Mariah tentava se livrar do aperto. — O que aconteceu?

Matteo a soltou, olhou para Mariah e fez um carinho na face dela. Mariah viu a pupila de seus olhos verdes dilatarem. Matteo segurou seu rosto.

— Mariah, sabe o quanto a estimo?! — falou com suavidade. — Juro, pelo meu pai, que não hesitarei em defendê-la. — Matteo tinha os olhos fixos nos de Mariah.

— Não estou entendendo nada! — Mariah começou a se assustar. — Aconteceu algo com Giorgio?

— Ele soube de alguns detalhes do passado e acho que aquilo mexeu com ele — disse Matteo, soltando-a e fazendo com que ela se sentasse. Cobriu-a com o lençol. — Tenho medo de que ele volte a ser aquele Giorgio.

— Não! — Mariah levou a mão à boca. “Será que dona Marta lhe contou sobre a carta?”, pensou.

— Mas não deixarei que ele a humilhe ou a destrua. Fique tranquila. — Matteo se sentou na poltrona. — Pode ir tomar seu banho que ficarei aqui aguardando a chegada dele.

— Onde ele está? — perguntou ela se levantando.

— Em algum lugar... Vá tomar seu banho. Dará tempo de ele chegar. — Matteo a deixou dentro do banheiro e fechou a porta. — Logo ele chegará... — gritou para Mariah ouvi-lo. — Espero... — sussurrou para si.

Mariah tomava seu banho com uma sensação estranha. “Ele está na gruta. Tenho certeza!” Fechou seus olhos. Sentia-se apreensiva e enciumada em saber que o homem que amava estava naquele momento lamentando pelo antigo amor. Terminado seu banho, ela vestiu um roupão. Abriu a porta de leve e voltou para o quarto. Matteo não estava mais ali dentro. Dirigiu até a porta, abriu-a e viu que ele estava sentado no chão, do lado esquerdo de sua porta.

— Preferi ficar aqui. — Matteo se explicou se levantando. — Não quero que me interprete mal. Gosto muito de você, mas com um carinho fraterno. E me perdoe se me excedi.

— Imagina. — Mariah falou emocionada. — Agradeço seu carinho por mim! — Abaixou o rosto e perguntou. — Acha mesmo que Giorgio poderia voltar a ser como era antes?

— Mariah, ele descobriu detalhes que mudam tudo em seus sentimentos. — Matteo a viu arregalar os olhos. — Mas não vamos nos antecipar. Ele foi caminhar e colocar os pensamentos no lugar. Talvez eu esteja exagerando.

— É verdade. Não podemos sofrer por antecedência. — Mariah sorriu.

— Vá, se arrume. Temos uma festa hoje à noite — falou Matteo, voltando a se sentar curvando os joelhos.

— Tudo bem, mas acho que não precisa permanecer aqui — falou Mariah. — Vá você também para seu quarto. Parece cansado.

— Tem razão. — Matteo se levantou. — Qualquer coisa, me chame. Virou-se, falando para si enquanto andava em direção ao seu quarto: — Embora sinto um mau presságio.

b

Giorgio andava pela estrada de terra quando sentiu alguém andando atrás dele. Parou. Aguçando seus sentidos, fechou os olhos e ouviu a respiração de alguém, que estava à sua direita. Ele se concentrou ainda mais e ouviu quando a pessoa se movimentou para próximo dele. Fazia o mínimo de barulho. Giorgio voltou a andar com passos calmos, ainda de olhos fechados. A pessoa agora corria em sua direção. Preparando-se e antecipando o ataque, virou no momento em que o homem ia pegá-lo pelo pescoço. Usando a força do corpo dele, se desviou e o deixou cair no chão. Subindo em suas costas, prendeu seus braços, apoiando sua perna sobre o homem. Com a outra mão, batia a cabeça dele contra o chão. Depois de algumas fortes batidas, o homem apagou. Giorgio correu e o levou em direção à pick-up estacionada. Pegou cordas na caçamba, amarrou o homem e amordaçou sua boca. Pegou seu telefone e ligou rapidamente.

— Preciso de sua ajuda. Corra! Estou na pick-up. — Giorgio falou assim que Matteo o atendeu. — É urgente. Acabei de pegar aquele cara que queria incendiar o vinhedo.

— Em 1 minuto estou aí. — desligou.

Matteo dirigia em direção ao galpão em que armazenavam os fertilizantes. Giorgio, na caçamba, chutava o homem que estava acordando. Assim que pararam o carro, levaram o homem para o interior do galpão. Eles o amarraram em uma cadeira, com as pernas presas junto aos pés e as mãos atrás do encosto.

— Hora de saber quem é o filho da puta. — Giorgio, enraivado, soltou a mordaça e puxou a touca que cobria seu rosto. — José!?

— **Dio Santo...** — Matteo se assustou, levando a mão à boca.

— Vocês estão loucos?! — José cuspiu as palavras.

— Veremos... — Giorgio batia fortemente em José, que desmaiou.

— Calma. — Matteo puxou Giorgio para ele parar. — Assim vai matar o homem e não saberemos de nada. Por que bateu no homem, sem motivo?

— Não é possível que seja tão inocente assim? — reclamou Giorgio, enquanto abria a mão, que doía por causa dos socos. — Não vê que ele está envolvido?

— Eu não sei. Você nem deu tempo de perguntarmos nada! — bradou Matteo. — Agora teremos que esperar ele acordar. — Puxou outra cadeira e se sentou na frente de José, que estava com a cabeça tombada para frente. — Pensou?

— Hum? — Giorgio não entendeu ao que Matteo se referia.

— Sobre Mariah... — Matteo repetiu. — Pensou?

— Não quero e nem vou falar sobre isso na frente desse capanga. — Giorgio fechou a cara, se encostando na parede. — Não podemos perder tempo. — Andou até o armário, achou um vidro de álcool e o passou na frente da narina de José. Deu alguns tapas nele para acordá-lo. — Anda Bela Adormecida, acorde.

Jose resmungava e despertou assustado, com expressão de dor. Quando viu a proximidade que Giorgio estava dele, tentou se afastar, fazendo força com suas pernas, em vão.

— Pode começar a falar. — Giorgio disse bem próximo do rosto dele. — Tenho a noite toda pela frente.

— Não tenho nada a dizer. — José afirmou. — Seu pai pediu para que eu ficasse de olho em você.

— E por que tentou me atacar pelas costas? — gritou Giorgio impaciente.

— Não tentei. Vi que estava andando de forma estranha. Fui até você. — A pupila dos olhos de José dilatou. — Fiquei com medo que caísse, senhorzinho. Se acha que estou mentindo, chame o senhor seu pai.

— Calma, Giorgio. — Matteo se levantou tentando acalmar Giorgio. — Não se esqueça de que passou por um estresse recentemente. — Olhou-o intensamente.

— Não é possível que esteja acreditando nele? — Questionou, incrédulo.

— Venha. — Matteo o levou para fora do armazém. — Preste atenção. Você está fora de si, com os ânimos a flor da pele. Teve revelações importantes nas recentes horas. Está tomado pela ira e com sede de vingança. — Matteo tentava fazer com que ele raciocinasse. — Vá para casa. Ficarei com ele aqui. Questiono seu pai sobre a veracidade das palavras dele.

— E deixar você sozinho? — Giorgio o interrompeu. — Jamais...

— Giorgio, ele está amarrado e não poderá fazer nada contra mim — insistiu Matteo. — Vá e tome um banho. Olhe para você, está sujo. Vá se arrumar e procure seu pai. Se for verdade, soltarei José e inventarei uma desculpa qualquer. Se for mentira dele, você volta e faremos com que ele nos diga a verdade.

— Está bem. — Giorgio ponderou suas palavras e o abraçou. — Fique com o celular. E, por favor, não se engane e nem se deixe levar pelas palavras dele. Ele pode estar envolvido nisso.

— Vá em paz. Ficarei aqui fora — afirmou Matteo. — Ficarei de olho nele.

Giorgio pegou a pick-up e, pisando no acelerador, chegou em poucos minutos na casa grande. Lá já havia movimentação dos amigos e alguns parentes distantes, no pátio. Cumprimentou alguns que reconheceu e, desculpando-se, subiu para o quarto. Assim que se aproximou da porta, ouviu parte da conversa de Mariah.

— ... eu não teria coragem de invadir o seu espaço. Só diz respeito a ele. Mesmo que me doa ou eu o perca... — Giorgio ouviu uma forte respiração.

Abriu a porta e viu Mariah sendo amparada por Raffa. Ficou a olhá-los. Assim que Raffa o viu, soltou Mariah.

— Acho que precisam conversar. — Raffa beijou o alto da cabeça dela, tocando leve no ombro de Giorgio. — Por favor, não a magoe.

Acompanhou Raffa até a porta e o viu outra vez ele a olhar com aqueles olhos cor de mel. Giorgio franziu seu cenho. Voltando sua atenção a Mariah, a encarou. Ela o olhava de soslaio. Estava vestida para a festa com uma saia longa florida com uma abertura no lado esquerdo, uma camisa azul-marinho com três primeiros botões abertos, mostrando sutilmente uma parte da blusa branca no seu interior; usava um cinto que deixava marcadas as curvas de seu corpo. Estava linda. Ela andou até parar na frente dele, ficando a um braço de distância.

— Por onde esteve, Giorgio? — perguntou com sua voz suave.

— Por aí. Precisava pensar... — respondeu e estranhou o tom de sua voz.

— E por que está arredio? — Mariah o olhava no profundo dos olhos, como se pudesse ver a alma dele.

— Preciso de um banho. — Giorgio se virou e andou em direção ao banheiro.

— É Júlia, não é? — perguntou ela. E Giorgio fechou os olhos ao ouvir o nome saindo dos lábios dela. — O que descobriu?

— Não é... — respirou fundo, pois não queria ferir Mariah. — Como disse, preciso de um banho. — Voltando a andar, entrou no banheiro, mas, antes de fechar a porta, olhou para Mariah. Estava parada na mesma posição o encarando; em seus olhos havia a mágoa de outrora.

— Não serei seu brinquedo, Giorgio. Por mais que o ame, não aceitarei isso. — Mariah limpou uma lágrima que caía. — Não posso e não quero competir com um fantasma. Mereço mais do que isso. — Saiu do quarto, deixando-o sozinho.

Giorgio encostou a cabeça na porta e fechou os olhos. Não queria perder Mariah. Ela era muito importante para ele e a queria por perto, mas precisava ordenar seus sentimentos e emoções. Arrancou a roupa e entrou na ducha escaldante.

b

Assim que desceu a escada, Mariah se deparou com o Sr. Francesco, trombando com ele sem querer.

— Opa... — O Sr. Francesco a segurou pela cintura, a impedindo de cair. — Está bem, senhorita? — Ele analisava Mariah.

— Sim. Me perdoe, estava distraída, senhor. — Mariah se afastou e sorriu para ele.

— Giorgio a maltratou? — O Sr. Francesco semicerrou os olhos. — Não aprovo seu comportamento. Não entendo como uma doce moça como a senhorita ainda está do lado dele?! — Flertou com ela.

— Porque eu o amo! — disse diretamente. Lembrou-se do quanto ele era adúltero, jogando nele sua ira. — Porque ele sabe como tratar uma mulher. Mesmo com seus traumas, ele me faz feliz, me respeita como sua mulher e me tem em alta estima. — Levantou sua cabeça e o

encarou. — Com a sua licença, senhor.

— Talvez ele tenha encontrado alguém como ele?! — sussurrou para Mariah, segurando-a pelo braço. — Com a mesma arrogância... — cochichou no ouvido dela. — Admiro sua coragem, Mariah.

— Pena não admirá-lo em nada! — Mariah se soltou do Sr. Francesco e foi andando com raiva para o exterior da casa.

Ganhando a liberdade, buscou por ar tentando se refazer. Sentiu nojo ao ser tocada por aquele homem.

— Está tudo bem, minha querida? — perguntou a Sra. Carmine, com suavidade.

— Sim. — Mariah sorriu para ela. “Como pode um ser tão doce, viver com aquele brutamontes?”, pensou, percebendo uma aflição contida nela. — E a senhora, está bem?

— Me perdoe a indiscrição. — A Sra. Carmine se aproximou. — Francesco a machucou?

— A senhora viu? — Mariah se constrangeu. — Pelo amor de Deus, não houve nada, eu apenas...

— Calma, Mariah. — A Sra. Carmine a segurou pelos braços, fazendo com que Mariah a encarasse e a levou para o fundo do pátio. — Há tempos quero me separar. Não vivemos como marido e mulher desde... — respirou fundo — desde que engravidei... — Soltou o ar relaxando o ombro e desfazendo sua postura altiva. — Peguei Francesco me traindo diversas vezes enquanto estava amamentando Giorgio. Tive problemas sérios hormonais. Depois de anos, consegui engravidar de Emanuelle, mas já não queria permanecer no Brasil. Venho tentando voltar para a Itália há tempos. Francesco não permite... Eu largaria tudo para ter minha liberdade de volta. — A Sra. Carmine tocou o braço de Mariah. — Nunca se permita viver à sombra de um homem. Viva ao lado de quem a faça feliz. — Deu um beijo no rosto dela.

— Sra. Carmine... — chamou Mariah, pois ela já se afastava. — Obrigada!

— Meu amor... — A Sra. Carmine sorriu.

— Aqui está você... — falou Emanuelle puxando-a. — Venha. Vamos iniciar o lagar.

Mariah foi levada por Emanuelle, a única que parecia se divertir. Assim que voltou para o meio do pátio, viu que Raffa já estava na tina, com suas calças levantadas até o joelho. Pisava nos cachos segurando em uma amiga de Emanuelle e sorrindo. Mariah, entrando no clima, foi levada até a borda da tina. Uma pequena banda local tocava cantigas italianas, alegrando Mariah.

— Venha, Bi... — Raffa, rindo, lhe estendeu a mão. — É estranho, nojento... mas gostoso! — Pisava sobre os cachos.

Mariah livrou-se de suas sandálias altas, levantou sua saia até um pouco acima dos joelhos e entrou na tina. Emanuelle a acompanhou segurando seu vestido. A alegria tomou conta de Mariah, que, sorrindo, iniciou a pisa. Emanuelle se aproximou de seu ouvido e segredou.

— Está vendo aquele ali de chapéu no canto da mesa? — Indicou um moço alto, loiro, musculoso, que a olhava sem pudor. — É ele... Antônio. — Emanuelle olhava para os lados.

— É bonito. — Mariah se pegou olhando para os lados também. — Está com medo?
— Se Robson o pegar aqui, é capaz que o mate. — Emanuelle explicou. — Mas queria tanto ter um particular com ele.
— Por que não dá uma escapada? Se eu vir Robson, tentarei segurá-lo — falou Mariah.
— Faria isso? — Emanuelle, pela primeira vez, sorriu verdadeiramente.
— Sim! — Mariah segurou-lhe as mãos. — Vá. Eu e Raffa cuidaremos do Robson.
— Obrigada! — Emanuelle a abraçou. — Você é a melhor mulher que meu irmão poderia ter! — Saiu às pressas da tina e fez um sinal para o loiro. Sumiram de vista.
— Não me envolva em outro problema! — alertou Raffa.
— Desta vez, será por uma boa causa — falou Mariah avistando a chegada de Robson, que paralisou ao vê-la na tina. — E o problema acaba de chegar...

b

Giorgio colocou sua mão em um de seus bolsos, tomando uma taça de vinho enquanto via sua bela Mariah pisar nos cachos. Estava linda, sorrindo e conversando com sua irmã. De repente, Manu saiu e a deixou com Raffa. Segredavam algo, quando focaram em alguém. Giorgio acompanhou seus olhares e se deparou com Robson. Seu corpo inteiro se retesou. Seus pelos eriçaram. Seu punho fechou.

— Bela mulher a que arrumou, hein?! — falou seu pai parando ao seu lado. — Não quero ficar num clima ruim com você, meu filho. — Ousou colocar a mão no ombro de Giorgio. — Me perdoe se me excedi ontem. Fiquei nervoso.

— Claro. — Giorgio fingia, pois precisava colher informações. — Tudo bem. — E se afastou discretamente do toque de seu pai. — Não vi José. Onde ele está? Desde ontem que não o vejo.

— Pedi que ficasse de olho por aí — falou seu pai, soltando um leve ruído da garganta. — Na verdade, estava preocupado com você, sempre tão voraz quando está aqui no vinhedo. Pedi para que ele ficasse por perto caso você precisasse.

— Não o vi em nenhum momento do dia. — Giorgio sentiu que havia algo por trás daquilo. — Se pediu para que ficasse próximo a mim, por que não o vi?

— Não o viu? — O Sr. Francesco arqueou a boca em descontentamento. — Estranho, se não o viu, não sei onde ele pode estar, então! — Levantando a cabeça, avistou Robson e o chamou.

Robson estava cobiçando Mariah. Giorgio se segurou para não voar em seu pescoço e acabar com aquela farsa de bom moço ali mesmo. Precisava ganhar tempo e agir no momento certo. Controlando-se, aguardou sua chegada.

— Me perdoe senhor, senhorzinho. Estava distraído com o pessoal no lagar — falou Robson sorrindo, soando inocente.

— Onde está José? — perguntou o Sr. Francesco.

— Não o vi. — Robson uniu as sobrancelhas. — Aliás, senhor, não o vejo desde ontem, nas

vinhas. Aconteceu alguma coisa? — Olhou de Francesco para Giorgio.

— Nada. Apenas pedi para que ele fizesse algo para mim e acho que não fez — elucidou o Sr. Francesco.

— Deseja que eu faça, senhor? — prontificou-se Robson. — Não vejo mesmo Manu, não sei por onde ela anda?! — falou procurando pela moça.

— Minha irmã acaba de sair... — Giorgio olhou dentro dos olhos de Robson — ...com Antônio.

— Como? — Robson alterou a cor do rosto.

— Isso mesmo que ouviu. — Giorgio deu outro gole em sua taça. — Saberia disso se, em vez de cobiçar a mulher dos outros, cuidasse da sua. — Ergueu uma sobrancelha.

— Como ousa? — Robson foi segurado pelo Sr. Francesco a tempo de soco que desferiu não atingir Giorgio.

— Controle-se, homem! — gritou o Sr. Francesco. — Giorgio, por que o provoca?

— Porque esse dissimulado, filho de uma puta, não tira os olhos da minha namorada desde que chegamos aqui! — gritou Giorgio.

— Não tenho culpa se suas mulheres preferem a mim... — provocou Robson.

Giorgio deu um passo partindo para cima de Robson quando sentiu algumas mãos o segurando.

— Pare com isso... — falou Raffa de um lado, segurando-o.

— Deixe disso, Giorgio. — Mariah o segurava pelo outro lado, indo para sua frente, segurando seu rosto para que ele a visse. — Olhe para mim, meu amor. — Pediu com sua voz doce. Estava sem os saltos e mais baixa. Giorgio teve que abaixar sua cabeça para encontrar seus olhos. — Não entre no jogo dele. É isso que ele quer.

— Me solte... — falou Giorgio para Raffa, que o soltou, permanecendo ao seu lado. Giorgio segurou o rosto de Mariah olhando para os detalhes dele. — Me perdoe por agora há pouco. — Beijou-a suavemente. Mariah correspondeu. Mas foi um beijo rápido.

— Conversaremos depois. — Mariah o olhou e sorriu. — Preciso falar com você e lhe entregar algo, mas depois. — Puxou-o para longe de Robson, que os encarava. — Só eu e você! — Virando-se para Raffa, Giorgio viu Mariah lhe sustendo um olhar sério. — Acho melhor você ir atrás de Emanuelle, agora!

Raffa saiu em disparada pelo mesmo caminho que Emanuelle havia pegado ainda há pouco. Giorgio voltando a olhar para seu pai, viu quando ele soltou Robson. Dona Marta passava em direção à cozinha e os olhava. Ele a cumprimentou de bom grado e ela sorriu de volta. Estava mais calmo com Mariah em seus braços. Ficou de olho em Robson, que disfarçou por um tempo e foi atrás de dona Marta. Giorgio sentiu uma pontada em seu estômago.

— Venha — chamou Mariah andando a passos largos. — Robson foi atrás de dona Marta. Preciso falar com Matteo urgente.

— Cadê Matteo? Ainda não o vi! — falou Mariah andando atrás de Giorgio.

— Está cuidando de um assunto. Vamos... — Giorgio corria.

Chegaram à cozinha e dona Marta não estava nem Robson. Giorgio olhou por todos os cantos até que ouviu um grito abafado vindo de fora. Correu em direção à porta no fim do corredor. Saiu para as plantações e viu Robson, depois de desferir um tapa em dona Marta, jogando-a no chão e indo para cima dela.

— Fale logo, sua cadela, onde está aquela maldita carta? — gritava com a senhora, que estava aos prantos.

— Eu não sei — falou entre os soluços. — Roubaram-na de mim.

— Sua vadia mentirosa... — Robson levantou a mão para dar-lhe outro tapa.

— Por que não bate em alguém do seu tamanho, seu covarde? — Giorgio levantou as mangas de sua camisa, indo para cima dele. — Ou só é homem para bater em mulher? — Deu um soco bem no meio do nariz de Robson, que vacilou para trás.

— Meu assunto é com esta mulher... — falou se afastando e puxando dona Marta consigo. Segurando-a pelo pescoço, colocou-a em sua frente, usando-a como escudo.

— Agora ela é mulher? — Giorgio andava em direção a eles. — Ainda agora o ouvi chamá-la de vadia... O que aconteceu? — provocou.

— Preciso que ela me diga o que quero saber. — Apertando-a, Robson gritou: — Anda, me fale, de quem era aquele menino, seu ou de Júlia?

— Largue ela! — Giorgio bradou em brasa.

— Fale logo! — gritou Robson, colocando uma faca no pescoço de dona Marta.

Giorgio parou, pois não queria que ele a machucasse. Mariah se encostou ao seu lado, e Giorgio, para protegê-la, a colocou um pouco para trás de si.

— Achei, Bi...! — Raffa vinha gritando pelo lado direito, com Emanuelle e Antônio. — Santo Deus! — grunhiu levando as mãos à boca.

— Larga ela, Robson. Já estou aqui! — falou Emanuelle andando em direção a ele.

— Não me importo com você. — Robson troçou. — Você é outra vadia que vive se deitando com esse aí. — Cuspiu no chão indicando Antônio com o queixo. — Depois eu me acerto com ele. Eu avisei você, Manu... — Apertou a faca no pescoço de dona Marta, fazendo com que a ponta perfurasse a pele, iniciando ali um traço de sangue. — Anda, cadela, fale tudo o que quero saber.

— Era meu filho, não de Júlia. — Dona Marta falou com a voz trêmula e em meio a lágrimas. — Fui tomada à força quando Júlia ainda era pequena... Saía tarde da cozinha, naquela época nossos quartos ficavam no alojamento. Então iniciei a subida... — Dona Marta fechou os olhos, e a dor e o sofrimento estavam estampados em sua face enquanto revivia aqueles momentos. — Fui levada à força até aquela parede de trás da cozinha... Ele me possuiu como um animal.

Giorgio, ouvindo o que dona Marta dizia, viu a cena nitidamente em sua frente. Foi com ela que viu seu pai transando. Fechou os olhos e ainda era possível ouvir a respiração dele,

enquanto a tomava encostada na parede. Giorgio nunca esqueceu aquela cena.

— ... então quando soube que estava atrás de meu menino, deixei-o com um parente para que cuidasse dele por mim... — Dona Marta continuou a narração.

— Que parente? Quero que me diga tudo. — Robson gritava em seu ouvido.

— Minha irmã... ela mora próximo daqui... — Dona Marta chorava e tremia muito.

Giorgio arregalou os olhos. Não mais escutava. Ligava as frases em sua cabeça: “Ele foi criado pela tia, por quem a toma como mãe.”... “Ela manda dinheiro para ele, mas ele não aceita” ... “Nasceu em Garibaldi” ... “A história dele é muito triste, não conhece o pai”... Giorgio viu a imagens dos olhos dele. “Aquela cor de mel... a mesma que Júlia tinha...” Sempre achou que o conhecia de algum lugar. O tipo do corpo era como o dele e de seu pai. Os dentes alinhados como o dele. Giorgio abriu os olhos e olhou para ele.

— Raffaele Costa... — sussurrou e apenas Mariah o ouviu, olhando de Giorgio para Raffa.

Giorgio, virando-se para Robson, correu até ele. Robson se afastou e apertou ainda mais o pescoço de dona Marta.

— Largue-a, seu filho da puta! — gritou com ódio.

— Ah, não, agora na melhor parte... — Robson abriu um sorriso. — Conte... anda... quem é o bastardo?

— Não faça dona Marta... — Giorgio falou na tentativa de proteger Raffa. — Não conte!

— Cuide dele, senhorzinho, caso me aconteça algo. — Dona Marta tentou falar ao se soltar.

— Vadia, como... — Robson apertou ainda mais a faca pelo pescoço de dona Marta, que caiu desfalecida no chão. E Robson fugiu pelo breu da plantação.

Giorgio arrancou sua camisa e apertou o ferimento com força, tentando estancar o sangue.

— Corram, me ajudem! — gritou para os demais.

Correndo como um louco na pick-up pela estrada, com dona Marta deitada no colo de Mariah e Raffa apertando o ferimento, Giorgio viu o hospital à sua frente e acelerou mais.

— Perdoe... — falou dona Marta com a voz fraca. — Eu sempre... amei. — Segurava as mãos de Raffa. — Se me afastei... proteger...

Dona Marta foi posta na maca, mas ainda estava com as mãos para cima e olhava para Raffa quando entraram com ela no centro cirúrgico.

— Coitada, Meu Deus! — falou Raffa em choque se abraçando. Mariah e Giorgio se entreolharam.

— Raffa, venha cá! — Giorgio o chamou, sentando-o no sofá da sala de espera. — Você não ouviu direito, não foi?

— Ai, menino, estava em choque, tentando acalmar Emanuelle e, quando olhei, Robson enfiou a faca na garganta da pobre mulher... Que situação, gente! — Raffa falava rápido, inconformado com a cena a que assistiu.

— Raffa, querido... — Mariah segurou suas mãos — ...preste atenção...

— Raffa... — Giorgio sentou-se ao seu lado, abraçando-o com os olhos lacrimejando.

— O que foi gente... — Raffa começou a olhar para os dois... Viu Giorgio chorando abraçado a ele. Viu Mariah a seus pés, segurando-lhe as mãos. Juntou os fatos e arregalou os olhos... — Ela é minha mãe...!

Capítulo 31

Giorgio contou tudo o que sabia para Raffa, enquanto aguardavam uma notícia de dona Marta. Raffa chorava.

— Acabei de encontrar com minha mãe e agora corro o risco de perdê-la — falou entre soluços.

— Calma. A ausência de notícia ruim é sinal que podemos esperar pela boa! — disse Giorgio abraçado a ele. — Eu preciso dar um telefonema. — Virou-se para Raffa. — Tudo bem se me ausentar um pouco?

— Claro, gato! — Raffa se amparava agora em Mariah, que ocupava o lado que Giorgio deixou vazio.

Andando até outra sala, Giorgio pegou o telefone e ligou. Chamou até cair na caixa postal. **Inferno!** Tentou novamente. Depois da quarta ligação, Matteo atendeu.

— Giorgio, tenho uma boa e uma má notícia — falou Matteo com a voz estranha.

— Qual a boa? — perguntou Giorgio.

— A boa é que você tinha razão. José participa de tudo... — Matteo chiou na linha.

— E a má? — Giorgio sentiu um aperto no peito.

— Que ele está conosco agora... senhorzinho... — A voz de Robson penetrou nos ouvidos de Giorgio, fazendo com que seu estômago reclamasse.

— Se você fizer alguma coisa com Matteo, eu o caço até o inferno, mas acabo com você! — falou com sua voz fria e em brasa, diante do ódio que crescia dentro de si.

— Relaxa, não é ele que quero... — Robson sorriu. — Te espero onde deixou esse bichinha de merda. — Desligou.

Fechou os olhos e apertou o aparelho entre sua mão, segurando a vontade de gritar. Recompôs-se como pode. Voltou para a sala e viu o médico se aproximando para lhes dar uma notícia. Parou entre Mariah e Raffa, torcendo para que fosse boa.

— Então, ela está fora de perigo. Apenas teremos que mantê-la em observação. — O médico olhou para Giorgio, sujo de sangue. — Preciso apenas que me digam como aconteceu o corte — falou de modo investigativo.

Giorgio tomou a frente e lhe contou sobre o ocorrido. O médico informou que teria que abrir um chamado policial. Em minutos, estavam relatando tudo para o oficial designado para o caso. Giorgio o levou para um canto, dando uma desculpa qualquer.

— E eles estão com meu primo Matteo, senhor Augusto. — Giorgio estava aflito, mas não

demonstrava. — O que faremos?

— Vamos até o vinhedo. Tem certeza que eles estão lá?! — questionou o investigador.

— Absoluta! — Giorgio olhou na direção de Raffa.

b

— O que será que eles estão conversando, Bi? — questionou Raffa.

— Não sei, honey. Mas tem alguma coisa que Giorgio está escondendo — respondeu Mariah. — Percebeu que Matteo sumiu?!

— Verdade, não o vi hoje. — Raffa pensou e se alarmou. — Será que o psicopata pegou ele?

— Estou pensando nisso. — Mariah se levantou. Giorgio se aproximava com o investigador.

— Tesoro, preciso voltar para o vinhedo — falou abraçando-a e apoiando o queixo no alto da cabeça dela. — Tudo bem se ficarem aqui os dois?

— Claro, gato. — Raffa concordou na hora. — O quanto mais distante ficar daquela terra, melhor.

— Volto com você — falou Mariah. — O médico disse que apenas um de nós precisa ficar e Raffa quer estar aqui quando dona Marta acordar. — Afastou-se para olhar Giorgio.

— Por que não fica aqui com Raffa? — insistiu Giorgio. — Acho que é um momento em que ele precisa de você.

— É impressão minha ou quer me manter longe do vinhedo? — perscrutou Mariah.

— Será que você pode, por favor, somente desta vez, atender a um pedido meu? — Giorgio respirou fundo.

— O que aconteceu? Pode falar! — disse Raffa parando ao seu lado.

— Robson está com Matteo — revelou.

— Oh, meu Deus! — Mariah desesperou-se. — Temos que fazer alguma coisa, Giorgio.

— Temos? — Giorgio ironizou. — Como temos? O que você pode fazer? — Giorgio se afastou tentando se acalmar. Mariah era teimosa, e ele não queria brigar com ela. — Preste atenção. Estou voltando com os investigadores. Eles, sim, farão algo. Não quero que você se meta nesse assunto.

— Mas Giorgio, se Robson está com Matteo, ele pode matá-lo! — exasperou-se Mariah. — Veja o que ele fez com a dona Marta!

— Não! — gritou Giorgio, esquecendo-se de onde estava. — Você não vai, Mariah!

— Bi, talvez ele tenha razão. — Raffa ponderou, abraçando-a. — Talvez seja melhor você ficar longe de lá. Como disse, Robson está fora de si e pode machucar qualquer um.

— Obrigado, Raffa! — Giorgio soltou o ar.

Naquele momento, Mariah recebeu uma mensagem com um vídeo, de um número desconhecido. Abriu e arregalou os olhos, levando a mão à boca.

— Giorgio, veja. — Mariah o puxou, mostrando a cena deles transando na plantação.

— Filho da... — Giorgio parou de falar, lendo o restante da mensagem.

Venha sozinha. Sabe onde me encontrar.

— Agora é que você não sai deste hospital — falou Giorgio, vermelho. — Nem que eu tenha que amarrá-la a uma dessas macas.

Giorgio tomou o celular e mostrou a mensagem para o Sr. Augusto. Depois de convocada uma equipe, planejaram uma estratégia. Mariah os ouvia, no fundo, sabia que Robson era mais esperto. Lembrou-se do que ele disse naquela tarde para um outro. “...está tudo pronto para hoje?”.

— Giorgio... — chamou Mariah. — Ouvi uma conversa dele com um outro alguém. Ele perguntava se estava tudo pronto para hoje.

— E daí? — respondeu secamente.

— Daí que ele já sabia e já planejou tudo. — Mariah raciocinou. — Ele sabe que você chegará com a polícia. Robson é esperto e conhece aquelas terras como ninguém.

— Também conheço — falou Giorgio, friamente. — Vamos. — Dirigiu-se aos policiais.

— Meu amor. — Mariah o segurou pelo braço e segurou o rosto dele entre suas mãos. — Me deixe ir. Prometo que fico dentro do carro da polícia ou com sua mãe. — Olhava desesperada para seus olhos. — Só não me deixe aqui, longe, sem notícias. — Beijou-o rapidamente. — Por favor, quero ficar por perto e com você.

Giorgio permaneceu com os olhos fixos nos dela, depois beijou-a e apertou-a em um abraço, respirando fundo.

— Tudo bem. Desde que fique junto com minha mãe e Emanuelle — falou hesitante, não acreditando que tinha cedido.

— Tudo bem! — Mariah sorriu para ele, virando-se para Raffa. — Ficaré bem?

— Claro. O médico já liberou minha entrada. Ficarei com dona Marta. — Raffa a abraçou, falando em seu ouvido. — Bi, tome cuidado. Sei que não ficará quieta, mas lhe peço, pelo amor de Deus, não piore a situação.

— Claro! — respondeu Mariah, de mãos dadas com Giorgio, deixando Raffa. Voltaram para o vinhedo.

Estavam na pick-up, e o cheiro de ferro do sangue de dona Marta começava a embrulhar o estômago de Mariah. Mesmo com o frio daquela noite, abriu a janela. Aproximavam-se da estrada de terra. Mariah notou que os policiais não avançaram, ficando para trás.

— Eles não virão? — perguntou, voltando a cabeça em direção a Giorgio, que estava com semblante fechado, concentrado em seus pensamentos.

— Não — disse Giorgio olhando pelo retrovisor. — Faz parte do plano. — Apertou a mão no volante. — Onde ouviu a tal conversa de Robson?

— Estava andando pelo vinhedo com Raffa. — Mariah tossiu; ali não era o momento para dizer-lhe a verdade. — E ouvimos.

— Andavam por onde? — Giorgio semicerrou ainda mais os olhos. — E como Robson não ouviu vocês? E que lugar é esse que você sabe onde o encontrar?

— Andávamos, ora... — Mariah apertou suas mãos no estofamento do banco. — E ele não nos viu... — Deu de ombros. — Ah... quantas perguntas.

— E você não respondeu a nenhuma delas. — Giorgio falou baixo, estacionando em frente à porta do pátio. — Mariah, o que está me escondendo?

— Não escondo nada — respondeu rápido demais, demonstrando seu nervosismo.

— Não gosto do que vou dizer, mas... não acredito em você. — Giorgio semicerrou os olhos, retesando o queixo. — Prefiro que conte o que quer que seja que eu tenha que saber. Prefiro saber por você do que por outrem.

— Não tem nada a saber. — Mariah ciciou nervosamente.

— Certeza? — Giorgio lhe deu mais uma chance.

Mariah sentiu seu coração descompassado. Sabia que, se Giorgio perdesse a confiança nela, seria fatal, mas não tinha coragem de lhe contar. Escolhendo bem as palavras, resolveu lhe contar somente meia-verdade.

— Estivemos na casa de dona Marta hoje à tarde — disparou enquanto a coragem lhe tomava. — Acabamos pegando uma foto de Raffa com uma moça. E Robson tentou entrar na casa atrás de uma carta. Quando ouvimos a voz dele, saltamos pela janela fugindo dele. Por isso, ouvimos a conversa dele. — Recuperou o ar.

— E o que faziam na casa de dona Marta? — Giorgio a encarava, assustado.

— Como disse, Raffa e eu estávamos suspeitando de algo. — Mariah se sentia perdida.

— Mariah, vejo que essa história está mal contada. — Giorgio pôs a mão na maçaneta. — Agora não é o momento, mas você terá que me contar tudo, ouviu? Tudo! — bradou.

— Claro. — Mariah saiu do carro sem esperar pelo cavalheirismo habitual de Giorgio. Entrando correndo no pátio, apoiou sua mão na maçaneta, quando se sentiu sendo virada grosseiramente.

— Sei que está mentindo. — Giorgio a perscrutava enraivado. — Não sei onde se encontrou com Robson, mas algo me diz, que existe muito mais por trás dessa história. Onde se encontrou com Robson? — perguntou sacudindo-a pelos ombros.

— Na trilha da gruta! — falou com os olhos fechados. Giorgio parou de sacudi-la e a soltou. Mariah abriu os olhos. — Corremos pela trilha da gruta e nos encontramos com ele lá.

— E o que mais? — Giorgio se controlou. — O que mais Mariah?

— Mais nada! — Mariah sustentou seu olhar. Não falaria da carta, não naquele momento.

Giorgio abriu a porta e passou por ela, deixando-a para o lado de fora. Mariah o seguiu. Estavam todos na sala de estar. Emanuelle estava em choque pela cena que viu. A Sra. Carmine estava com olhos inchados pelo choro recente. Antônio amparava Manu. O Sr. Manuel também estava na sala. Todos se levantaram com a chegada deles.

— Como está dona Marta? — Manu correu ao encontro deles.

— Está fora de perigo. — Giorgio explicou secamente.

— E Raffa? — perguntou a Sra. Carmine. — Como ele está com tudo isso?

— Bem. Ele reagiu bem. — Mariah se aproximou dela, apanhando suas mãos. — Como está a senhora, diante de tudo isso?

— Não sei... — respondeu com um tom baixo, apertando as mãos de Mariah.

— Saiba que estaremos do seu lado. — Mariah a amparou.

— Cadê Francesco? — perguntou Giorgio com ódio em sua voz.

— Saiu com uns capangas. Foram atrás do Robson — explicou Manu. — Mas já faz tempo. Receio que Robson os tenha pegado.

— Dos males o pior. — resmungou Giorgio.

— Não diga isso. Ele ainda é nosso pai! — falou Manu, incrédula coma frieza do irmão.

— Ele é o grande culpado por tudo isso estar acontecendo! — gritou Giorgio. — Se tivesse se livrado desse crápula no passado, teria evitado tudo isso!

O silêncio pairou entre eles. Giorgio estava certo. Cada um ficou com seu silêncio e seus pensamentos. O telefone tocou e todos se entreolharam. Foi Giorgio quem o atendeu.

— Giorgio... onde está? ... em meia hora te encontro lá... eu vou te matar! — Desligou. Virou-se para todos: — Vou sair. Quero que todos fiquem aqui. Tranquem todas as portas. — Olhou para Mariah. — Volto com o Matteo.

Giorgio virou e saía pela porta quando Mariah correu em sua direção e o abraçou pelas costas.

— Eu te amo! — falou com as lágrimas formando em seus olhos.

— Quem ama não esconde nada do outro — falou amargamente.

Mariah sentiu o peso daquelas palavras. Fechou seus olhos e deixou que as lágrimas caíssem no momento em que Giorgio se desvencilhou dos braços dela e andou sem olhar para trás.

— Você está confundindo as coisas. Não tive um encontro com Robson... — gritou para que ele a ouvisse.

b

Giorgio entrou na pick-up com raiva, deu a partida e apoiou a cabeça nas mãos. Mariah disse que não havia se encontrado com Robson, mas não via outra maneira de explicar como ela sabia onde se encontrar com ele. Então parou e levantou a cabeça.

— Ela não me disse o local a que ele se referia... — Giorgio abriu a porta, deixou o carro ligado e saiu correndo em direção ao pátio para gritar para Mariah.

Assim que parou no portão que dava para o pátio, a explosão da pick-up o impulsionou contra a fonte no meio do pátio. Ele caiu de mau jeito sobre seu lado direito. Seus ouvidos zuniam. Os olhos lacrimejaram e ele sentiu gosto de sangue em sua boca. A segunda explosão fez com que mais destroços voassem em diversas direções.

— Giorgio... — Ouviu distante uma voz o chamando.

Não conseguia se movimentar. Estava com fortes dores, mas a pior era a de seus ouvidos.

— Meu Deus... — Sentiu-se tocar em seu ombro esquerdo. — Olhe para mim... — Mariah o encarava, pois ele não a ouvia direito. A voz estava abafada.

— Onde é o local... que Robson... marcou com você... — falou com esforço.

— Na gruta. — Mariah respondeu. — Foi isso que o salvou. Você voltou para me perguntar... Oh, meu amor! — Mariah o abraçou.

Giorgio esperou um tempo para ver se seus ouvidos voltariam ao normal. Foi o tempo em que alguns policiais entraram pelo pátio. Ainda nos braços de Mariah, sentou-se, fazendo um esforço extra para não expressar as dores em suas costelas. Sabia que era bom em camuflar seus sentimentos, mas não conseguiu segurar e soltou um leve gemido acompanhado por uma careta.

— Ouvimos explosões. — explicou o Sr. Augusto. — Já estão se aproximando do local que o senhor nos indicou.

— Sr. Augusto... — chamou um outro policial.

Giorgio acompanhou a conversa, tentando ler os lábios, pois seus ouvidos ainda zuniam. Com a ajuda de Mariah, conseguiu se levantar, mas a dor estava aguda. Segurando no ombro dela, andou até um dos bancos próximo à entrada da cozinha.

— Não quero que você saia daqui. — Mariah o beijava onde seus lábios o tocavam. — Pensei que tivesse morrido quando vi a explosão... — Mariah tremia.

— Calma... — Giorgio a abraçou como pode. — Estou aqui.

— Meu Deus... — Giorgio só ouviu os demais quando falaram próximo dele. Ali estavam todos da sala. — Meu filho... há sangue... — Carmine tremia com cara de espanto diante do filho.

— Calma, mãe. — Giorgio tentava acalmá-la. — Estou com dor, mas estou bem.

— Graças a Deus tinha saído do carro quando houve as explosões — explicou Mariah.

De repente, ouviram tiros distantes. Giorgio se alarmou e gritando para que todos entrassem.

— Levem todos para dentro, Mariah. — Giorgio pediu. — Por favor. Agora!

Assim que todos passaram pela porta, Giorgio se levantou, se apoiando em uma lataria próxima de seu corpo e andou até o portão onde Augusto se encontrava com os demais.

— Senhor, invadiram o local que nos indicou. — Augusto abaixou a cabeça. — Parece que houve troca de tiros e uma vítima fatal. Lamento!

— Quem morreu? — Giorgio respirou com dificuldade.

— Não sabemos ainda o nome da vítima — lamentou Augusto.

— Quero ir até lá. Me leve — mandou Giorgio.

Augusto, dois policiais e Giorgio se aproximaram do depósito. Outros tiros foram disparados. O carro parou e Augusto com seus homens, instruídos por ele, tomaram posição e se aproximaram mais. Giorgio, mesmo com dificuldade, andava, ficando mais para trás. Depois, com dificuldade de respirar, parou. A cada puxada de ar, a dor aumentava. Ouviu

passos vindo da mata em sua lateral. No momento em que se virou, viu quando alguém saiu mancando dos arbustos.

— Aqui... — gritou pedindo ajuda, pois não conseguia se mover.

Em instantes um dos policiais apontava a arma para a silhueta à sua frente. O homem tossia, mancava e caiu. Rapidamente, outro policial, com o devido cuidado e atenção, tendo a guarda protegida pelo parceiro, se aproximou. Abaixou e virou o homem. Com uma lanterna, apontou para o rosto dele. Giorgio se aproximou, depois de autorizado e, reconhecendo-o, caiu de joelhos ao lado do corpo. Chorava.

— Matteo... — deixando de sentir sua dor, se debruçou sobre seu primo. — Não! — Segurando o ferimento da bala na lateral do abdômen, chacoalhou Matteo. — Acorde!!! — gritou em desespero.

— Senhor, temos um aqui e está ferido — falou o policial, pelo rádio.

— Primo... acorde... — falou Giorgio abraçado ao corpo. — Prometo o que quiser. Farei o que quiser... apenas acorde. — Chorava.

— O que quiser... — falou Matteo com a voz fraca.

— Matteo... — Giorgio levantou a cabeça dele, encarou seu primo e sorriu. — O que quiser.

— Vou... cobrar... — Matteo forçou um sorriso.

Logo um policial o levou para o hospital. Augusto voltava com José algemado, lutando para se soltar. Giorgio andou até o depósito.

— Disse que tem uma vítima fatal. Quem? — questionou Giorgio torcendo para que fosse Robson.

— Senhor, está caído ali. Havia um outro além desses dois. Ele tomou um tiro. Acharmos que estivesse morto, mas não. Ele fugiu e estamos buscando-o. Não deve estar longe, já que está ferido — informou um policial.

— Era Robson? — perguntou.

— Não, senhor, este não estava aqui. Apenas os outros três que interrompemos. Estavam tramando a morte de Giorgio. O senhor o conhece? — perguntou o policial.

— Sou eu — afirmou. — Tramavam? Então tinha outros envolvidos junto com José e Robson?

— Sim. Pelo que verificamos, sim. Parece que era ele quem dava as ordens, era o cabeça, por isso estamos atrás dele — explicou o policial. — Agora temos que achar o Robson também.

— Acho que sei onde aquele crápula está... — sussurrou Giorgio.

Pegando o telefone, mesmo com sua tela quebrada, conseguiu ligar para Mariah. Depois do segundo toque, ela o atendeu.

— Onde está? — perguntou Giorgio.

— Aqui com sua mãe e Manu... — respondeu, e Giorgio respirou aliviado. — Onde você está, Giorgio? Sabe que não deve andar por aí. Deve estar com alguma costela quebrada...

— Tem outras pessoas que participavam... — interrompeu Giorgio. — José foi preso, tem um morto, mas parece que tem o mandante. Os policiais interromperam-nos quando planejavam minha morte.

— Meu Deus!!! — gritou Mariah do outro lado.

— Ele fugiu... Será que podia ligar para o Raffa? — pediu Giorgio. — Meu celular está com a tela quebrada e ruim para ligar. O único hospital que temos perto daqui é onde o Raffa está. E levaram Matteo para lá. Ele levou um tiro, mas saiu daqui falando... pouco, mas estava com vida.

— Claro! Assim que falar com Raffa, retorno. Volte para cá. Ao menos estamos em segurança aqui! — pediu.

— Já voltarei. — Giorgio apertou o telefone em suas mãos. Chegou a hora do acerto de contas. — Eu te amo... — Desligou. Olhando para uma viatura à sua frente, pediu que o policial o levasse para a casa grande.

Entrou na viatura. E assim que passaram pelo cruzamento entre as estradas, pediu que o deixasse ali, dando-lhe uma desculpa qualquer. O policial não o deixou sozinho. Desceu e ficou ao lado dele.

— Perdoe-me, senhor, tenho ordens de acompanhá-lo — falou o policial retirando sua pistola do coldre. — Aonde o senhor vai?

Giorgio sentiu seu celular vibrar; uma mensagem tinha chegado. Abrindo com dificuldade, viu que era uma foto, mas não conseguia ver quem estava nela. Seus pelos se eriçaram. Sabia que não era coisa boa, já que a mensagem era de Robson.

— Ao acerto final... — falou Giorgio com sua frieza

Virando-se e andando com dificuldade, entrou na trilha que conhecia tão bem. “Se é a mim que ele quer, ele terá”.

Capítulo 32

Mariah não aguentava mais esperar pelo retorno de Raffa. Ele ficou de ir até a recepção do hospital para ter notícias de Matteo. Levantou-se e olhou mais uma vez para seu celular. “Droga... sem sinal!”, chiou. Abriu a porta da sala e andou até o pátio.

— Mariah, aonde você vai, querida? — perguntou a Sra. Carmine em seu encalço.

— Lugar algum... — avisou Mariah, procurando sinal. — Raffa ficou de me retornar com notícias de Matteo, mas meu celular está sem sinal.

— Entendi. Não saia do pátio. Giorgio me fez jurar que a manteria em casa. — A Sra. Carmine sorriu ironicamente.

— Imagino que sim... — Mariah devolveu-lhe o sorriso. — Tentarei ligar para o Raffa. Logo entro.

— Estou aqui na saleta. — A Sra. Carmine anunciou. — Qualquer coisa, grite.

Mariah voltou à sua busca por sinal, parando próximo ao portão da cozinha, que dava para a plantação. O sinal encheu o ícone do aparelho. Logo discou e, no terceiro toque, Raffa atendeu.

— Bi... Isso aqui está uma loucura. Policial para todo lado. Já tem até alguns repórteres na entrada. Parece que estou em um daqueles episódios de CSI, sabe? Só faltava aquele gato do George Eads passar por aqui — falou Raffa sem ao menos a cumprimentar.

— Raffa, meu sinal está péssimo — explicou Mariah. — Alguma notícia de Matteo?

— Matteo está na sala de cirurgia. Parece que a bala não perfurou nenhum órgão, mas foi preciso para estancar uma pequena hemorragia — elucidou.

— E dona Marta? — Mariah perguntou.

— Ela... falou... terá... — A voz de Raffa falhava, até que a ligação caiu.

Olhou para o seu aparelho, e o sinal estava baixo. Tentou ligar para Giorgio, mas caiu direto na caixa postal. Depois da terceira tentativa, desistiu e guardou o celular no bolso de sua jaqueta. Virou-se para voltar para dentro da casa.

— Mariah... — Alguém a chamava atrás dela. Sentindo um arrepio, virou-se devagar.

— Sr. Francesco? — Arregalou os olhos, correndo em sua direção.

Ele segurava o lado de sua barriga. Havia sangue na camisa dele. Mariah se aproximou e, passando o braço direito dele pelo seu ombro, o apoiou para dar-lhe sustentação. Ele respirava com dificuldade. Parou e retirou o celular do bolso que vibrava.

— Sim... — falou com a voz cansada. — Ainda não o encontrou? ... Sei de algo que fará com que ele vá até você... okay. — Desligou. Guardou o celular em seu bolso e, retirando um

pedaço de pano, olhou para Mariah. — **Scusi... bambina**, mas será preciso.

Mariah sentiu a pressão do pedaço de pano em seu nariz. Logo o cheiro forte do produto queimava suas narinas. A última coisa que viu foi Francesco com um sorriso perturbador acima da cabeça dela. Então a escuridão tomou conta de Mariah.

Sentiu que andava sobre o ombro de alguém, ainda zozza. Sem foco em sua visão, sentiu o choque de suas costas e cabeça contra algo nada macio, ao ser lançada ao chão. Tossiu com o pó à sua volta. Mariah foi virada com força e seus braços foram amarrados para trás, rente às suas costas. Colocaram um bolo de tecido em sua boca e a amordaçaram. Piscava rápido, tentando avaliar onde estava. Só viu rochas à sua volta. A iluminação era amarelada e baixa.

— Pronto. Agora, delícia, olhe para cá... — A voz grave de Robson ecoou ali dentro, virando-a bruscamente. O flash da câmera do celular a cegou por alguns instantes. — Perfeito... Logo aquele idiota estará aqui.

Robson agachou até ficar bem próximo de Mariah. Apoiando um braço de cada lado da moça, afundou o nariz entre os seios dela.

— Sabe o quanto você me provocou... — desabotoou os primeiros botões da camisa dela — ... naquele dia que liguei usando o telefone dele e ouvi sua voz pela primeira vez... — Soltou um dos seios dela do bojo. Mariah se debatia. Robson a prendia sob suas pernas. — Você achou que Giorgio não a ouvia... Mas era eu, Mariah... E você ouviu minha respiração... — Robson massageava um de seus seios. — Eu ouvia essa sua voz, sensual e sexy. — Mariah tentou gritar, mas estava imobilizada pelo peso do corpo dele. — Não adianta se debater. Ninguém a ouvirá. — Robson abocanhava seu mamilo, sugando-o e mordendo-o, enquanto libertava o outro. Mariah chorava e se debatia, fazendo força para se libertar. — Olha, como me deixa... — Robson saiu de cima dela e, apertando a calça com sua mão, mostrou a rigidez de seu sexo. — Ai... depois eu vi esses seios na boca daquele escroto, vi essas coxas grossas se abrindo e você o recebendo... — Desabotoou sua calça. — Vi ele te comendo ali, no chão, sem pudor. — Libertou seu membro. Mariah arregalou os olhos, jogando seu corpo para trás, tomando distância dele. Em um movimento desesperado, chocou-se contra a rocha sólida. Estava acuada, sem espaço e sem forças. Robson masturbava-se, subindo e descendo sua mão em seu membro, o que causou em Mariah um pavor nunca sentido em sua existência. Ela gritava como podia. — Vi você gozando em um movimento sensual... — Robson se aproximou, subindo em cima dela, prendendo-a com suas pernas e sentando-se sobre seu torso. Juntou seus seios e posicionou seu membro entre eles. — Agora vou te foder de todos os jeitos que me instigou... — Iniciou um movimento violento entre os seios dela. — Temos a noite toda para você me satisfazer. — Falava rouco, enquanto se saciava com aquele ato libidinoso.

Mariah, em choque, chorava e desesperava-se. Sabia que seria estuprada. Sentiu o cheiro azedo e a lubrificação entre seus seios quando Robson, uivando, libertou o gozo, com o líquido respingando em seu pescoço e entre seus seios. Virava seu rosto o quanto podia, mas seu estômago revirava e ela queria vomitar. O ar começava a faltar. Robson se levantou com um

sorriso medonho em seu rosto.

— Seus peitos eu já comi. Vou esperar só um pouco para terminar e comer o quero de verdade. — Abaixando-se, segurou as pernas de Mariah, que lutava contra ele. Chutava suas pernas em todas as direções, pois sabia o que ele faria agora. Robson, mudando sua expressão, se levantou, dando um forte tapa, com as costas de sua mão, no rosto de Mariah. — Fique quieta, sua vadia! — Nesse momento, Mariah acertou um chute na boca dele. Robson ficou furioso e desferiu outros tapas, igualmente fortes, no outro lado de sua face. Mariah absorveu a dor; sua pele ardia, queimava. — Vou ter que te amarrar.

Robson pegou outra corda e foi em direção a Mariah. Mesmo sem força e depois de muita luta, ela teve as pernas amarradas no joelho e no tornozelo. Agora, imobilizada, não tinha mais o que fazer. Apenas orava para que alguém chegasse e a livrasse.

— Agora sim... — Robson virou-a de costas, apertando o dorso dela contra o chão. Subiu sua saia e espalmando sua mão numa nádega dela. — Isso sim que eu quero. — Dando um tapa forte, rasgou a calcinha dela. — Você é linda, vadia!

Mariah esfregou seu rosto contra a rocha, fazendo com que a mordança cedesse um pouco. Precisava livrar-se ao menos da mordança para conseguir gritar por ajuda. O vinhedo estava cheio de policiais atrás dele e, certamente, alguém a ouviria. Sentia Robson alisar sua bunda. Ele apertou suas mãos contra as costas de Mariah, interrompendo o movimento dela. Ergueu o quadril dela e ela sentiu quando ele passou seu membro entre a abertura de seu sexo. Chorava desesperadamente.

— Agora vou te...

— Você não vai nada! — gritou o Sr. Francesco o interrompendo.

Mariah respirou aliviada e pela primeira vez sentiu prazer em ouvir a voz do pai de Giorgio. Solta por Robson, Mariah caiu de lado. Seu corpo todo estava dolorido devido à força que ela usou para tentar se livrar de Robson.

— Solte-a — ordenou o Sr. Francesco. — Não acredito que estupraria essa menina?

— Não ia estuprar. — Robson falou desferindo um forte tapa no quadril Mariah e depois soltou as pernas dela. — Ela estava gostando. Ela é safada, senhor. Não sabe o que eu ouvi e vi. — Deu outro tapa na bunda dela. — Ela gosta. É uma perfeita vadia.

— Chega! — bradou o Sr. Francesco. — E se prepare porque uma viatura parou próximo da trilha. Ele está vindo.

— Isso está ficando cada hora melhor. — Robson falou próximo ao ouvido de Mariah. — Ainda não terminei com você. Vou foder você! — Lambeu a face dela e saiu.

Mariah chorou. Sentia-se suja, imunda e usada. O Sr. Francesco se aproximou e abaixou a saia dela. Mariah fechou os olhos de vergonha. Ele a ajudou a se sentar.

— Vou tirar a mordança. Se gritar ou tentar alguma coisa, eu juro que deixo o Robson terminar o que começou — falou apontando para o pescoço e seu torso, com seus seios expostos.

Ele arrumou a camisa dela e cobriu-a. Mariah nunca se sentiu tão exposta, humilhada. Com os olhos fechados, chorou. Sentiu o pano sendo retirado de sua boca. E a única coisa que fez, foi se virar a tempo de liberar o vômito. O Sr. Francesco soltou seus braços de suas costas e os amarrou na frente, diminuindo a dor de Mariah. Deu-lhe um copo de água. Mariah bebeu e se encolheu num canto. Só então percebeu que estava na gruta.

— Por quê? — perguntou chorando e em voz baixa.

— Giorgio — falou calmamente. O Sr. Francesco acendeu um charuto e se sentou na frente de Mariah. — Nunca nos demos bem.

— Por quê? — perguntou sem forças.

— Ele roubou Carmine de mim — falou olhando o charuto queimar. — O sonho de Carmine era ter filhos, mas nunca foi o meu. Nós nos amávamos e éramos felizes. Aí veio o Giorgio e ela mudou. Só queria saber dele. Eu a procurava e ela me recusava. — O Sr. Francesco fechou os olhos diante da lembrança. — Nos mudamos para o Brasil. Imaginei que ela se apegaria a mim por estar em lugar novo em que não conhecia ninguém. Mas o que era para melhorar, piorou. — Sugou outra vez o charuto. — Então eu a forcei e ela ficou com um problema no útero. Os médicos disseram que ela não poderia ter mais filhos. Ela se afastou de vez de mim. — O Sr. Francesco falava friamente, como se contasse a história de outra pessoa. — Então eu trepava com todas as mulheres deste vinhedo, da cidade, qualquer uma.

— E Emanuelle? — perguntou Mariah com a mesma frieza.

— Foi uma tentativa de reconciliação. Forçada, mais uma vez. — Deu de ombros. — Mas, por milagre, eu a engravidei. Vivemos separados mesmo estando casados.

— Mas por que não se separa e tenta encontrar alguém que o ame? — perguntou Mariah.

— Porque eu quero o amor de Carmine de volta. Ela é minha e não será de mais ninguém — falou o Sr. Francesco. — Eu a mato, e a Emanuelle, se ela sair destas terras.

Mariah sabia o quão perigoso era aquele homem que estava diante dela. E sentindo mais medo do que quando estava com Robson, se acanhou ainda mais, se abraçando ao próprio corpo. O Sr. Francesco não tinha sentimentos e nem arrependimentos. Era frio. Era pior que Robson, que agia pela emoção. Ele não!

— Não queria ferir você, Mariah — falou olhando-a friamente, como um psicopata. — Mas você está mexendo com Giorgio, e ele é o primeiro que deve deixar este mundo. Pensei que tirando Júlia do caminho dele, ele se mataria, mas quem cometeu esse ato foi ela, e não ele. — Bateu em seus joelhos. — Na realidade, nem era para ele estar aqui. — O Sr. Francesco se levantou. — Se não fosse pela vinda dele a este mundo, talvez nada disso estaria acontecendo.

— Júlia? — questionou incrédula.

— Sim. Eu a forcei a largar Giorgio. Queria lhe causar dor. Queria que ele enlouquecesse até se matar — falou sem demonstrar nenhum sentimento. — Mas o imbecil do Robson era apaixonado por ela. Então permiti que ele se casasse com ela. Mas... já sabe o que aconteceu... — calou-se e levantou a mão pedindo silêncio, pois ouviu vozes do lado de fora da gruta.

Mariah estava em choque e manteve-se quieta até ter a certeza de quem era: Robson e um homem. Respirou aliviada. Mas então a voz de Giorgio discutindo com Robson se fez presente. Sem pensar nas consequências que viriam, Mariah queria salvar Giorgio.

— Cuidado, Giorgio... — gritou o mais alto e forte que pode. — Fuja! — O Sr. Francesco foi para cima dela, pegou sua cabeça e a bateu contra a rocha. Ela apagou.

b

Giorgio andava pela trilha, com o policial em seu encalço. Ele sabia onde encontrar Robson. O policial tocou em seu ombro.

— Senhor Giorgio, está bem? — perguntou preocupado. Giorgio sentia dores e andava devagar.

— Sim. Sinto apenas dores, mas preciso encontrá-lo — afirmou Giorgio, já chegando na clareira próxima à gruta.

O lugar era iluminado apenas pela luz do luar e estava frio. Apoiou as mãos em seu joelho, ficando curvado, e puxou o ar com demasiada força.

— Ora... ora... ora... — A voz grave dele fez com que Giorgio sentisse vontade de vomitar. — Olha se não é o próprio Giorgio. — Robson bateu palmas. — Bela encenação! — Ele saiu da gruta. — E veio sozinho... muito bem! — Ele afivelou o cinto no cóis da calça.

Giorgio o encarou. Tinha apenas levantado a cabeça. Estava juntando forças para o confronto que viria. Giorgio olhava à sua volta e nenhum sinal do policial que instantes antes estava do seu lado. Imaginou se tratar de uma estratégia. Levantou lentamente seu torso, mantendo sua postura ereta.

— Muito bem, Robson, vamos acabar logo com isso — falou Giorgio calmamente, no seu usual tom. — É melhor se entregar. Sabe que estamos rodeados de policiais.

— Não vejo nenhum aqui. — Robson andou para perto de Giorgio com os braços abertos.

— Sabe que estão aqui no vinhedo. E estão atrás de você. — Giorgio mantinha a calma.

— E acha que você fará com que eu me entregue? — Robson parou a um metro de Giorgio o encarando. — Não imagina o que estou fazendo aqui, não é?

— Se escondendo. — Giorgio sustentou o olhar curioso dele. — Mas, burro do jeito que é, escolheu o pior lugar. Devia saber que eu o acharia.

— Não, senhorzinho... não sou burro. — Robson abriu um sorriso jocoso. — E você nem imagina o que acabei de provar... — falou apertando sua mão contra a virilha.

— Do que está falando? — Giorgio semicerrou os olhos, com uma sensação estranha.

— Acabei de ter um orgasmo tão bom quanto os que tinha com Júlia... — Robson sorriu.

— Mãos pro alto! — gritou o policial com a arma apontada na lateral esquerda de Robson. — Você está preso. — Robson ainda mantinha o olhar em Giorgio e o mesmo sorriso em seu rosto.

— Do que você está falando? — Giorgio falou entre os dentes, ignorando o que o policial

ordenou. A raiva e sua sede de vingança faziam com que a adrenalina corresse por seu corpo.

— Ela é tão saborosa quanto Júlia. — Robson sorriu, também ignorando o policial, apenas colocando as mãos na lateral de sua cabeça. Mas continuou com o olhar arrogante.

— Você é louco ou o quê? — perguntou Giorgio, pensando que Mariah estava em segurança na casa com sua mãe.

— Você sabe escolher. Só tem mulher gostosa. — Riu alto. — Pena que não consegue mantê-las ao seu lado. Você as perde, e perde para mim.

— Do que está falando? — Giorgio aumentou sua voz, encobrindo a voz do policial, que devia estar chamando por reforço.

— Acabei de comer sua nova conquista. — Robson foi puxado pelos braços pelo policial. — E ela tem peitos maravilhosos, rosados e macios...

Giorgio deu um passo em direção a Robson, que foi jogado no chão de bruços pelo policial. Robson era forte e rápido e, em segundos, tinha invertido as posições, virando o braço do policial brutalmente e quebrando-o em alguma parte. Giorgio apenas ouviu o barulho dos ossos se partindo e o grito de dor. Robson o imobilizou abaixo de seu joelho. Giorgio andava em direção aos dois, quando um grito o fez parar e olhar para a gruta.

— Mariah...? — sussurrou incrédulo.

— Pois é... ela é gostosa! — falou Robson se levantando. O policial estava desacordado no chão. — Estávamos nos divertindo muito antes de sua chegada.

Robson não teve tempo de reagir. Giorgio estava em cima dele, socando-o onde suas mãos tocavam. A ira cegou Giorgio. E desferindo sequências de socos precisos, foi interrompido por um disparo próximo a eles.

— Saia de cima dele! — A voz de seu pai se fez presente ali.

Giorgio parou e, saindo de cima de Robson, que gemia de dor, rolando de um lado para outro e segurando a cabeça entre as mãos.

— Quando você vai aprender, menino? — perguntou o Sr. Francesco apontando a arma na direção de Giorgio. — Saia de perto dele!

Giorgio se afastou para o lado direito, enquanto seu pai aproximou-se de Robson e o ajudou a se sentar. Giorgio fechou os olhos brevemente, juntando as informações que possuía. Olhou para seu pai e suas roupas e viu a mancha de sangue na lateral do corpo dele. Era ele o mandante de tudo, o cabeça daquela quadrilha. Seu próprio pai era um bandido, um criminoso. Lamentou pela vida de Mariah e seu estado.

— Cadê Mariah? — perguntou com a voz falhando pela adrenalina.

— Está bem, por enquanto. Apenas a apaguei para não atrapalhar nossa conversa. — O Sr. Francesco se levantou calmamente, ajudando Robson a se levantar. — Nem pense nisso! — falou dando um tiro na direção em que Giorgio ameaçou correr. — Não sairá daqui até que conversemos e coloquemos um fim, definitivo, em nossas pendências. — Virou-se para Robson: — Consegue se manter em pé? Acenda aquela lamparina. — Deu-lhe a ordem.

Giorgio estava parado, com o desespero dentro de si em saber que Mariah estava naquela gruta e que Robson a tocou. Achava que ele tinha falado para provocá-lo, mas algo em seu interior dizia que não, que ele a tocou de certa forma. Contraindo seu corpo, respirava com dificuldade. Precisava ver qual era o estado de Mariah. Viu Robson andando para o lado direito da gruta, ascendendo algumas lamparinas, trazendo-as para perto deles.

— Como se sentiria se Mariah não sentisse mais nada com seus toques? — perguntou seu pai, friamente. — Se não correspondesse aos seus beijos? — Olhava-o com desprezo e raiva. — Se não aceitasse seu corpo dentro dela? — A cada pergunta feita, Giorgio via a raiva crescer nos olhos dele. — Como se sentiria se ela deixasse te amar?

Giorgio não entendia o porquê daquelas perguntas, pois nunca tinha interferido em nada de seu pai. Continuou calado observando seu pai e Robson próximo à entrada da gruta.

— Você a roubou de mim. — O Sr. Francesco cuspiu ódio em suas palavras. — Depois de você, ela me deixou. Não me queria por perto. Não me deixava tocá-la. Não sentia prazer quando eu estava dentro dela. — Balançava a cabeça revivendo algo em seus pensamentos. — Tudo por sua causa! — gritou com ira. — Tudo era pra você... era sempre você... — Imitava uma voz feminina repetindo frases que lhe foram ditas. — “Não toque aqui. Giorgio mama...” “Cuidado, Giorgio pode acordar...” “Não quero transar, estou cansada, Giorgio me ocupou...”

Francesco continuava a repetir diversas frases, enquanto Giorgio, com o cenho fechado, tentava acompanhá-lo. Raciocinando, arregalou seus olhos em espanto. O Sr. Francesco tinha raiva dele por causa de sua mãe. Giorgio sentiu um tremor em suas pernas, não acreditando no quanto aquelas revelações interferiram na vida dele.

— Fui eu... eu que mandei ela se afastar de você, seu escroto! — gritou o Sr. Francesco libertando sua ira. — Queria que você sentisse na pele o que é querer estar com alguém e esse alguém desprezar seus toques. — Ele cuspiu tudo que estava entalado. — Eu mandei Júlia te deixar. Ordenei...

Giorgio ouvia tudo, inebriado pelas revelações. Jamais imaginaria que seu próprio pai faria uma coisa dessas contra seu filho por ciúmes. Olhou rapidamente para Robson, que parecia tão surpreso quanto ele.

— Eu a teria matado... — continuou o Sr. Francesco. — Eu já tinha me vingado mesmo. — Deu de ombros com frieza. E, sorrindo de canto, reviveu algo: — Ela era gostosa, apertada. Sangrou um pouco, mas me satisfez.

— Não... — A voz de Robson se fez presente, sussurrando diante da incredulidade.

— Não venha com sentimentalismo, Robson — bradou o Sr. Francesco. — Sabe que não lhe entregaria uma mulher sem antes tê-la fodido!

— Meu Deus... — A voz de Giorgio quase não saiu. Estava em choque em saber que seu próprio pai estuprou a mulher que amou por toda sua vida.

— Mas ainda era pouco... — O Sr. Francesco continuou com as revelações. — Eu queria que você enlouquecesse. Então permiti que Robson ficasse com ela. — Sorriu com as

lembranças. — Quando você se trancou em seu quarto naquela semana, sem comer, vibrei. Imaginava que enlouqueceria e se mataria. — Perdendo o sorriso do rosto, voltou a ficar sério. — Mas aí Robson foi incapaz de segurar aquela vadiazinha... Aquela menina idiota morreu por amor! — exasperou-se abrindo os braços. — Morreu porque não conseguiria viver sem você! — gritou na direção de Giorgio.

— Você é um filho da puta! — gritou Robson com ódio no olhar para o Sr. Francesco. — A minha vida inteira fui fiel a você. E no único momento que você poderia me retribuir... — Robson andava de um lado para outro, absorto em seus pensamentos. — Você me traiu. Sabia o quanto eu amava Júlia... — gritava e andava em direção ao Sr. Francesco com a arma apontada para ele.

— Não seja estúpido, Robson. Sabe o quanto foi recompensado! — O Sr. Francesco discutia com Robson. — Sabia que nunca teria o amor daquela vadia.

— Não fale assim de Júlia! — Robson gritou. — Eu a amo!

Giorgio, sem se fazer notar, andou devagar em direção à gruta. Aquela discussão era entre eles. Embora sofresse com as revelações, precisa salvar a vida de Mariah. Andando devagar, viu quando várias luzes se acenderam de uma só vez e vários homens se aproximaram deles gritando para que parassem.

— Eu nunca o perdorei pelo que fez a Júlia, seu filho de uma puta! — gritou Robson enquanto descarregava sua arma no corpo do Sr. Francesco.

— Não! — Giorgio gritou, mas foi empurrado para o chão.

Robson foi abatido pelos policiais, enquanto o Sr. Francesco caiu, chocando-se contra o chão. Giorgio correu na direção dele, agachando-se ao seu lado.

— Eu te odeio, moleque... — falou o Sr. Francesco olhando diretamente para Giorgio. — Odeio você desde que chegou a este mundo... Queria que morresse... e fosse para o inferno...

O Sr. Francesco ainda o olhava quando seu corpo amoleceu com sangue escorrendo pelas perfurações dos tiros em seu torso. Giorgio levantou-se e, olhando à sua volta, viu quando levantaram Robson, que se debatia, chorando de raiva.

— Tomara que a alma desse canalha vá para o inferno... — gritou, cuspidando sobre o corpo do Sr. Francesco, enquanto era levado pelos policiais.

— Senhor, vamos. Tenho que tirá-lo daqui — disse Augusto segurando-o pelo braço.

— Não... Mariah...

Giorgio se soltou das mãos de Augusto e correu em direção à gruta. Procurando por Mariah, sentiu seu coração parar ao ver o sangue embaixo de sua cabeça. Mariah estava caída de lado, com as mãos e os tornozelos amarrados. Sua saia estava levantada mostrando os hematomas vermelhos em suas nádegas. A calcinha dela estava jogada em um canto da gruta. Giorgio a virou lentamente para cima, respirando com dificuldade. Os seios dela estavam à mostra, com resquícios de uma ejaculação seca entre eles e em seu pescoço.

— Não! — Giorgio gritou. Caído de joelhos, deitou sua cabeça na barriga dela. Chorava.

Então sentiu os movimentos da barriga que subia e descia. Mariah respirava, estava viva. — Está viva! — gritou para Augusto, que estava atrás dele. — Corre, me ajuda aqui!

Com a ajuda de uma maca que Augusto trouxe, removeram Mariah. Giorgio a cobriu com a colcha velha. O corpo dela tremia. Hipotermia. Correram com ela para o hospital. Giorgio não saía de perto dela. Assim que a ambulância abriu a porta no setor de emergência, correram com ela para dentro. Giorgio desceu e então as dores em seu corpo, as revelações, a morte de Júlia... tudo fez com que ele caísse no chão.

— Giorgio... — A voz de Raffa foi o último som que ouviu antes que a escuridão o inundasse e o levasse para um lugar conhecido e, agora, acolhedor.

Capítulo 33

— Não se perca, Giorgio. Não se deixe levar pelo ódio e o rancor — falou ela enquanto fazia carinho em seus cabelos. — Prometa que não desistirá dela...

— Você não entende. — respondeu Giorgio, absorvendo todo prazer daqueles movimentos. — Como posso amá-la se meu amor te pertence?

— Me pertenceu, querido — falou ela com sua voz doce. — Já se passaram anos, quase duas décadas. Viva. Sinta. Ame. Não se prenda ao passado. Acabou. Eu não voltarei. Não na forma como você deseja.

— Então você pode voltar? — Giorgio levantou a cabeça para encará-la.

— Sim, mas não da forma como espera. — Sorriu. — Esta é a última vez que me verá. Siga em frente. Seja feliz... seja feliz...

— Mas é a primeira vez que a vejo assim... — choramingou Giorgio.

— Porque você não permitia. — Voltou a deitar a cabeça dele em seu colo. — Veja o quanto mudou. Melhorou. Tudo por causa do amor que sente por ela. Permita que esse sentimento continue dentro de você. Você sempre será o **mio amore**... Mas temos que seguir em frente. Siga em frente.

— Sem você, como? — Giorgio não queria que ela o deixasse.

— Você já vive. Deixe que esse amor que está dentro de você floresça. E se apegue nele. Continue com ela... Ela ficará com você. Ela ama você... Ela é o seu amor...

— **Amore mio**... — falou Giorgio. — **Amore mio**...

— Aqui... Calma Giorgio... — A voz de Raffa fez com que Giorgio voltasse para a realidade em que se encontrava.

— Me solta! — Retirou as mãos dele de seu corpo.

— Ah... não! — bradou Raffa. — Não permitirei que volte a ser aquele imbecil brutamontes que foi!

— Quero ficar sozinho. Me deixe, por favor! — pediu Giorgio, voltando a se deitar na maca.

Raffa abriu a boca para reclamar, mas ponderou e, soltando o ar com rigidez, virou-se e abriu a porta do quarto do hospital. Antes de sair, olhou para Giorgio seriamente.

— Sei que no fundo se importa, então direi por ela. — Raffa falou com rancor. — Mariah está se recuperando de uma forte pancada na cabeça. Parece que não teve lesões mais sérias, apenas uma luxação do local com um grande corte. — Fechou os olhos. — Sabemos que foi violentada. Está em choque. Não deixa ninguém tocar em seu corpo... Não fala. E chamou por

você uma única vez. — Raffa bateu a porta atrás de si assim que deixou o quarto.

Giorgio fechou os olhos. E lá se encontrava novamente angustiado. Sabia o quanto Mariah lhe era importante, sentiu a falta dela, mas não podia dar-lhe apoio quando precisava dele. O dia começava a clarear. Ficou a olhar pela janela e perdeu-se no tempo. Pela primeira vez sonhou com Júlia de um modo bom. E o contato, mesmo que em sonho, aumentou a confusão de seus sentimentos. Reviveu as horas passadas, as descobertas. Foi seu pai quem fez com que ela cometesse o suicídio. Ele a estuprou. Agora o Sr. Francesco estava morto. Robson amava, de verdade, Júlia. Marta, Matteo, Mariah e ele estão hospitalizados por causa do ciúme louco e desequilibrado de seu pai.

— Meu Deus... — ciciou Giorgio, levando as mãos à cabeça.

— Está tudo bem, meu filho? — Sua mãe tocou em seu braço e o abraçou em seguida, afetada pelos soluços que ele emitia. — Chore. Ponha tudo para fora.

— Não quero ficar louco como ele — falou enxugando as lágrimas.

— E não ficará. Sabemos disso. — A Sra. Carmine sentou-se sobre a maca. Giorgio deitou a cabeça no colo dela. — Saiba, meu filho, que não me arrependo das escolhas que fiz. Entre ele e vocês, escolheria vocês. — Ela alisava os cabelos dele. — Mas poderia ter abreviado seu sofrimento, se tivesse percebido o estado mental dele no passado. Me perdoe!

— Mãe, a senhora não deve perdão a ninguém. É tão vítima quanto todos nós. — Giorgio falava a abraçando. — Ninguém percebeu. Ele soube camuflar. Meu Deus... Quanto mal ele fez! Quanta gente sofreu por causa dele!

— Agora estamos livres. — A Sra. Carmine falou com alívio. — Não imagina o quanto desejei essa liberdade.

— Imagino sim. Ficaremos bem. — Giorgio beijava as mãos dela.

— Soube de Mariah? — A Sra. Carmine mudou seu estado, voltando a ficar tensa. — Você devia ir vê-la. Parece que está em choque.

— Raffa passou aqui e me contou. — Giorgio também perdeu a leveza de outrora. — Mãe...

— Escute, Giorgio. — A Sra. Carmine se remexeu, fazendo com que ele se sentasse e a encarasse. — Preciso falar. — Escolhendo as palavras, ela iniciou. — Há tempos desejo ter essa conversa com você. Júlia o amou. Vocês se amaram. Mas ela escolheu seu destino. Sabemos pelo que ela passou, mas existem outros meios de resolver os problemas, não o suicídio. Sei que cada um sabe do seu limite, mas ela fez a escolha dela. E você viveu todos esses anos como se estivesse em luto. — Ela levantou a mão e, com seu indicador, impediu Giorgio de interrompê-la. — Agora, você encontrou uma pessoa maravilhosa, forte e companheira. Mariah o ama, meu filho. Ela faria tudo por você e pela sua felicidade. Não posso exigir que você a ame e fique com ela. Como eu disse, “coração é terra que ninguém anda”. Mas eu sei, meu amor... — Colocou sua mão no peito de Giorgio. — Sei que esse amor que ela sente por você está aqui... Você também a ama. Só precisa se desprender do passado e seguir em frente. Seja feliz, Giorgio. Ame. Siga em frente.

Giorgio arregalou seus olhos com as palavras que sua mãe lhe dizia, as mesmas que Júlia lhe dissera momentos antes. Balançou a cabeça de forma positiva.

— Você tem razão... Só preciso de um tempo... para ordenar tudo isso que aconteceu — falou com sinceridade. Giorgio precisa de um tempo para si.

— Claro. Só espero que esse seu tempo não o prive de encontrar a felicidade. E que não seja tarde demais. — A Sra. Carmine depositou um beijo na testa dele. — Verei Matteo. Diz que está impossível. Fala que se apaixonou por uma enfermeira. — Sorriu timidamente. — Fique bem, meu amor. — Mandou outro beijo da porta e saiu.

Giorgio voltou a ficar sozinho, deitou-se na maca e fechou os olhos. Era isso que precisava: ficar um tempo sozinho.

Ainda estava na parte da manhã, quando o médico deu alta a Giorgio. Ele se trocou, ainda com dificuldade em andar devido à queda pela explosão. Não tinha quebrado nada, apenas por causa do impacto sentia dor no corpo. Andava pelo corredor, quando avistou Raffa sentado. Quando o viu, se levantou e entrou na porta à sua frente. Soube que se tratava de Mariah. Andou até parar na frente daquela porta. Tocou a maçaneta.

— Seu filho da puta. — Robson gritava, sendo segurado pelos policiais. Estava com um curativo na testa. — Eu ainda não terminei com aquela vadia. Ela tem algo que me pertence... — Ele gritava, enquanto era levado para fora. — Eu quero a carta dela...

Giorgio não ouviu mais. Robson foi jogado para fora do hospital. “Carta, que carta Mariah poderia lhe mandar?”, pensou Giorgio.

— O que faz aqui? — Raffa o questionou com rispidez. — Só autorizarei que entre neste quarto se você me disser que realmente deseja vê-la — falou com as mãos no quadril, parado na frente da porta. — Estou esperando. — Fez um bico com seus lábios.

— Raffa, me deixa ver Mariah — pediu Giorgio cansado.

— É o que realmente deseja? — Raffa manteve-se firme.

— Sim — falou com esforço para parecer verdadeiro.

— Não acredito em você. — Raffa falou ameaçadoramente, dando dois passos na direção de Giorgio, que recuou os mesmos passos. — Mas como sei que ela precisa de sua presença para melhorar, permitirei sua entrada. — Raffa deu passagem. Enquanto Giorgio passava pelo batente da porta, Raffa o segurou pelo braço, fazendo com que se encarassem. — Mas ficarei junto.

— Que seja. — Giorgio falou impaciente.

Mariah estava deitada de lado, virada para a janela, em posição fetal. Na parte posterior de sua cabeça havia um enorme curativo. Seu cabelo, naquela região, foi raspado. Giorgio respirou fundo e, dando a volta na maca, parou na frente de Mariah, que mantinha o olhar fixo em um ponto. Havia hematomas escuros em sua face. Giorgio sentiu um nó em sua garganta. Fechou os olhos e as cenas de como a encontrou naquela gruta fizeram com que seu coração batesse rápido.

— Mariah... — chamou-a baixo. Sentou-se na cadeira que estava à sua frente. Ela continuou a olhar pela janela.

— Ela está assim. Não fala e, quando o fez, nas duas vezes, chamou por você — explicou Raffa com olhar perdido.

— Calma, Raffa. — falou Giorgio olhando para ele. — Ela vai sair dessa. Ela é forte, corajosa e segura.

— Acha isso dela? — questionou Raffa semicerrando os olhos.

— Acho. Foi por isso que me apaixonei por ela — afirmou Giorgio forçando para que soasse verdadeira aquela confissão. Voltou sua atenção a Mariah. — Mariah... olhe para mim — pediu com delicadeza. Tocou no braço dela, que estava apoiado na frente de sua cabeça. Assim que Mariah sentiu seu toque, uma lágrima escorreu pelo seu olho esquerdo. — Não chore. Acabou... o pesadelo acabou. — Ela recolheu o braço.

Raffa se chocou com a esquiva de sua amiga. Giorgio o olhou confuso. Mariah começou um choro forte, com soluços altos, movendo as mãos para tampar seu rosto. Ela buscava o ar entre os soluços.

— Mariah... se acalme... — falou Giorgio tentando acalmá-la. — Você ficará bem. Por favor, se acalme. — Giorgio tocou no ombro esquerdo dela.

— Não... não me toque — falou enfim.

— Falou... — Raffa estava aliviado. — Meu amor, é Giorgio, seu namorado. Vocês se amam. — Raffa olhava dela para Giorgio, que apresentava confusão em sua expressão.

— Não, Raffa. — Mariah falou baixo, tampando seu rosto. — Ele jamais tocará em mim novamente. — Alterou sua voz: — Saia... saia daqui.

— O que... — Giorgio não entendeu. — O que aconteceu?

— Também não sei. — Raffa segredou. — Mas, por favor, saia. Ela passou por muita coisa. Por favor!

Giorgio olhou dele para ela. Levantou-se e se afastou da maca. Andou até a porta, parando e a olhando mais uma vez. Abriu a porta e passava pelo batente quando Mariah gritou:

— Espere! — Virou-se para Raffa. — A Sra. Carmine trouxe minha bolsa, não foi? — Raffa concordou com a cabeça. — Pegue-a para mim. — Raffa deu-lhe um olhar significativo. — Agora, Raffa.

— Tem certeza, Bi? — perguntou, antes de andar até a bolsa de Mariah. — Tome. — Entregou-a, contrariado.

Giorgio acompanhava parado em seu lugar. Mariah revirou o interior da bolsa. E retirou um envelope pardo. Devolveu a bolsa para Raffa e estendeu o envelope para Giorgio.

— Tome. — Manteve a mão estendida.

— O que é isso? — perguntou Giorgio sem entender.

— É seu. — Mariah falou sem o encarar. — Por favor, Giorgio. Pegue-o.

— E o que tem aqui dentro? — perguntou Giorgio com o envelope em suas mãos.

— Antes de tudo... — começou Mariah sustentando o olhar dele — ... o que fiz foi errado, muito errado, mas, se eu não tivesse feito, isso nunca teria chegado às suas mãos. — Mariah abaixou a cabeça. — Agora, pode ir. Vá!

— **Va bene...** — Giorgio olhou do envelope em suas mãos para Raffa. — **Addio...**

Giorgio andou até o quarto de Matteo. Bateu duas vezes e entrou. A enfermeira estava no colo dele, aos beijos. Giorgio arregalou seus olhos e tossiu, discretamente, para que soubessem de sua presença. A enfermeira levantou-se rapidamente, sem graça e pediu perdão, e saiu do quarto envergonhada.

— Caramba... — reclamou Matteo. — Nunca tenho sorte e, quando arranjo uma mulher, você me interrompe! **Cazzo!**

— Acha prudente o que estava prestes a fazer aqui? — questionou Giorgio sentando-se ao lado dele, no sofá. Bufando, soltou o ar.

— O que aconteceu? — perguntou Matteo.

— Como assim, o que aconteceu? — devolveu a pergunta, incrédulo. — Acabamos de passar pelo inferno e me pergunta o que aconteceu?

— Sei pelo que passamos. — Matteo falou se virando devagar no sofá e fazendo uma leve careta. — Perguntei o que aconteceu com você depois do que passamos? Conheço você muito bem, primo. Vai, pode falar.

— Não sei, Matteo. Estou estranho. — Giorgio confessou deitando sua cabeça no encosto do sofá. — Descobri muitas coisas. Fiquei frio, me distanciei, estou confuso. Muita informação... — Giorgio olhou para Matteo. — E para piorar, Mariah sacou isso... — Soltou o ar com cansaço. — Preciso de um tempo. Um tempo para mim, sabe?

— De novo esse assunto? — Matteo falou sério. — Você não se cansa de ser você? — Matteo sustentou o olhar de reprovação que Giorgio lhe deu. — Cara, você é muito chato! Não pode passar por um problema que se fecha e volta a ser aquele cara todo frio e grosseiro. E o pior é que agora que tem uma mulher maravilhosa do seu lado e fica na dúvida se quer continuar com ela ou não... — Matteo exasperou-se. — Me dê um tempo, você! Eu não vou te ouvir de novo. Para mim, chega. Vou falar pela última vez: você vai perder Mariah. Aí ficará sem a morta e sem a viva!

— Você tem razão. — Giorgio apoiou os braços em suas pernas. — Você está certo. Eu quase morri quando vi Mariah ali, desacordada. Quase a perdi. Mas só quero ficar uns dias só... renovar minhas energias. — Giorgio pegou o envelope. — Deixa eu ver o que é isso.

— O que é isso? — questionou Matteo.

— Não sei. Mariah me entregou. Falou que, se não fosse pelo erro dela, talvez isso jamais chegaria a mim — falou dando de ombros e retirando outro envelope de seu interior. Arregalando os olhos, passou a mão no seu nome escrito na frente do envelope. — É a carta...

— Que carta? — Matteo arregalou os olhos por saber do que se tratava. — Não acredito que estava com ela.

— Nem eu. — Giorgio fechou seu semblante. — Ela escondeu isso de mim. Por isso estava de segredos com Raffaele. — Giorgio ciciou com demasiada raiva.

Giorgio rasgou o envelope, desdobrou a folha e começou a ler, paralisado diante da letra de Júlia.

Giorgio,
Amore mio!

Espero que não tenha passado muito tempo desde que parti deste mundo e deixei esta carta para que mamãe lhe entregasse. Conhecendo bem você, sei que ficou com raiva e não entendeu nada, muito menos aceitou.

Primeiramente, me perdoe! Me perdoe por ter sido fraca e ter deixado que vivesse sozinho.

Eu imagino o quanto seja difícil viver em um mundo sem a pessoa que ama. Sei disso, pois vivi dias assim quando fui obrigada a me separar de você.

Por favor, não faça nada contra as outras pessoas. Fui obrigada a te deixar, meu amor. Infelizmente não consigo manter-me fria e esperar para agir da melhor forma quando sei que está trancado no seu quarto. Giorgio, não faça isso. Não se feche assim.

Tive que fazer uma escolha. Fui obrigada a isso. Minha escolha foi você!

Escolhi a sua liberdade, o seu futuro, a sua felicidade. Sei que neste momento você está decepcionado comigo, achando que o troquei por Robson, mas não. Nunca faria isso, meu amor. Para sempre e toda a eternidade será você, sempre foi você, o primeiro e único em meu coração. Apenas quero que saiba que somente um de nós dois poderia continuar vivo. E eu escolhi você. Você tem um futuro pela frente, eu mal concluí meus estudos; você tem posses e possibilidades, a única coisa que tenho é aquele violão velho, que nunca toquei, porque nunca consegui aprender; você é bonito e bom, certamente encontrará quem o ame, verdadeiramente, como eu.

Sim, meu querido. Você encontrará alguém que seja forte, doce, alegre e que te ame, mesmo você tendo se fechado e construído um muro em sua volta, como sei que o fará.

Quando a encontrar, saberá. Seu coração baterá mais forte; o ar de seus pulmões faltará; seus olhares brilharão e você vai querer tê-la ao seu lado.

Não deixe que esse amor passe por você. Agarre-se à oportunidade que a vida lhe deu.

Não permita que minha escolha tenha sido em vão.

Viva! Ame! Permita-se ser amado! Case-se! Tenha filhos... um cachorro... uma casa simples, mas que o amor seja rico em seu lar!

Almoce com sua família ao menos uma vez na semana.

Dê valor àqueles que te amam... Não espere a vida levá-los para os valorizar.

Ame, Giorgio. Siga em frente e seja feliz.

Isso é tudo que, humildemente, lhe peço. Por mim, pela vida que dou para salvar a sua.

Sempre estarei ao lado daqueles que amo se assim me for permitido.

Obrigada por me apresentar a felicidade, mesmo que em pouco tempo, mas o pouco que vivi valeu-me para que me acompanhe pela eternidade...

Sempre o amarei... Mas não quero que desperdice seu tempo, sofrendo por algo que não acontecerá. Não nos encontraremos, não nesta vida. E cabe a você escolher a forma que viverá esse resto de tempo. Espero, do fundo do meu coração, que saiba viver...

Te amo...

Para todo sempre... meu sapo!

Júlia

Giorgio fechou os olhos, e as lágrimas escorriam em demasia. Matteo se aproximou e o abraçou como pode. Giorgio apoiou a cabeça no ombro de seu primo e deixou que toda a saudade se esvaziasse pelas lágrimas. Matteo pegou a carta de sua mão e a leu.

— Imagino pelo que está passando — falou com serenidade. — Me perdoe por não ter agido com empatia. Imagino o quanto dói ler essas palavras depois de todos esses anos e pelas circunstâncias.

— Dói demais, Matteo — falou Giorgio ainda chorando. — Não imagina o quanto sofri achando que ela tinha me traído, me trocado, quando na realidade ela foi forçada a escolher entre a vida dela e a minha. E ela, como era, escolheu a minha...! — Giorgio levantou-se e andou de um lado para o outro. — Sei que ela não voltará, que não ficaremos juntos, mas como posso ficar do lado de Mariah pensando em Júlia? Não seria justo com ela, comigo! — Giorgio batia no próprio peito.

— Calma, primo. — Matteo tentava acalmá-lo. — Talvez precise mesmo de um tempo para se acalmar e recolocar sua vida nos eixos. — Matteo segurou-o pelo ombro. — Talvez seja a hora de conversar com Mariah e lhe explicar o conflito pelo qual está passando. Mas, veja, não deixe que o passado interfira no presente e prejudique seu futuro. — Segurou o rosto dele em suas mãos. — Tenha seu tempo, mas espero que não seja tarde demais quando se reencontrar.

Giorgio concordou com ele, mas naquele momento queria ficar sozinho, precisava ficar sozinho.

Capítulo 34

Mariah sentiu a presença dele antes mesmo de ele entrar naquele quarto. Era chegada a hora. Assim que ele a chamou pelo nome, e não pelo apelido carinhoso, soube que algo havia mudado. Sentiu a energia dele; estava retraído, frio e distante. Parecia que estava ali forçado, para alívio próprio, e não por amor ou por vontade própria, como se fosse por obrigação. Compaixão era a última coisa que ela queria de Giorgio. Assim que ele a tocou, sentiu a mesma frieza que sentiu no ato que ele cometeu na semana anterior. “Não... não me toque...!”, pensou, mas não achou que tinha falado em voz alta. Soube pela expressão de surpresa dele e de Raffa que tinha pronunciado, sim, as palavras. Tentando se mover, conseguiu levar as mãos ao rosto. Não queria que ele a visse, não exposta daquele jeito. Sabia como ele a encontrou; usada, suja pelo esperma de outro homem. Estava na cara que ele sentia nojo dela. “É isso... além de tudo, da volta total da lembrança e da presença de Júlia, ele sente nojo de mim, por eu ter sido usada pelo mesmo cara que a usou... Júlia... Ela sempre ficará entre eles”, pensou Mariah.

Decidiu pôr um fim em seu relacionamento e poupar o sofrimento futuro. Entregou-lhe a carta, pediu que ele a deixasse. E ele o fez, sem contestação, comprovando a sua teoria. Giorgio não mais a queria. Era o fim deles.

— Por que fez isso, Bi? — perguntou Raffa, chocado, assim que Giorgio deixou o quarto.

— Para abreviar o tempo que perderíamos — respondeu ela, magoada, mas segura de sua atitude. — Não vê, Raffa? Ele está confuso. Ainda a ama. E agora, depois de todas as revelações, soube que ela não o traiu nem o abandonou. Foi obrigada a tudo, o que a coloca no lugar de vítima, deixando de ser a vilã. — Mariah respirou profundamente. — Ela sempre viverá entre nós e eu não quero um relacionamento a três, não preciso competir com um fantasma.

— Meu Deus... — Raffa se jogou na cadeira. — Estou no chão, tô xó...

— Pois é, também estou. — Mariah se abraçou ao seu corpo. — E não poderia ficar com aquele peso na consciência em carregar aquela carta. Ela não me pertence, é dele.

— E o que faremos agora? — perguntou Raffa, ainda em choque.

— Você, eu não sei, mas eu voltarei para a minha casa, o meu emprego e a minha vida. E será hoje mesmo — afirmou ela se sentando na maca. — Me ajude a tomar um banho.

Mariah foi amparada por Raffa, pois ainda sentia uma leve tontura ao se levantar. Sentada na cadeira especial de banho, começou a se esfregar, passando a bucha com força em seu

corpo. Esfregava até sentir dor, como uma rejeição de seu corpo ao ser tocada nos pontos que Robson a violentou. Sentia queimar sua pele. Queria arrancar aquela sensação de nojo, sujeira. Sentia o cheiro do gozo dele impregnado em si. Sentia o melado daquele líquido grudado em sua pele entre os seios e em seu pescoço. Esfregava com demasiada força, sua pele ardia e as lágrimas desciam.

— Mariah... — Raffa gritou, entrando correndo e parando os movimentos de suas mãos. — Pare com isso. Sua pele está sangrando. — Raffa arrancou da mão dela a bucha sangrando.

— Estou suja... — Mariah se debatia tentando pegar a bucha de Raffa. — Preciso me limpar... tirar essa sujeira de mim.

— Pare com isso! — Raffa gritou impedindo-a de se arranhar. — Socorro! — Raffa estava desesperado.

Mariah continuava com os movimentos usando suas mãos. Queria arrancar aquela pele que foi maculada com violência e devassidão. Não aguentava aquele cheiro impregnado nela.

— Arranque de mim... — Mariah falava olhando para um ponto do teto. — Está sentindo o fedor dele? — Esfregava com força cada ponto em que Robson tocou. — Arranque de mim... Tire esse fedor de mim...

— Calma, Bi! — Raffa a abraçou. — Meu Deus... o que aquele monstro fez com você? — Chorando, Raffa a abraçava.

— Tire de mim... o fedor... — Mariah gritava entre um soluço e outro, em um forte choro.

A enfermeira e o médico chegaram, tiraram-na do chuveiro e aplicaram algo em sua veia. Isso a fez fechar os olhos, mas ela ouvia de longe a voz de Raffa e do médico.

— ... E quanto tempo esse trauma durará? — Raffa perguntou entre soluços.

— Ela terá que fazer acompanhamento psiquiátrico. Aconselho que procure um bom profissional... — A voz do médico sumia.

Depois que o médico lhe deu alta, Mariah voltou para a casa do vinhedo, juntou seus pertences e, com sua mala pronta, sentou-se na cama em que havia dormido sozinha na noite anterior. Passou as mãos no travesseiro em que Giorgio dormiu ao seu lado nas noites passadas. Fechou seus olhos ao se abraçar e sentir o cheiro do perfume amadeirado dele. Pegou seu celular e lhe mandou uma mensagem. Aguardou para ver se ele respondia. Nada. Mariah se levantou.

— Hora de partir... — falou juntando suas forças.

Blindando-se de coragem, deixou o quarto e olhou para o comprido corredor. Nada dele. Não o via desde que pediu que ele a deixasse, com a carta nas mãos. Respirou fundo e desceu as escadas. Olhou para todos os lados. Estavam todos no pátio, menos ele. Mariah despediu-se de Matteo, da Sra. Carmine, de Emanuelle e de Antônio, que a presenteavam com acalorados abraços.

— Sabe que sempre será muito bem-vinda a esta casa, não é? — A Sra. Carmine chorava discretamente, como uma verdadeira dama. — Não se precipite, meu anjo. Sei o quanto

Giorgio gosta de você. Só peço que tenha um pouco mais de paciência com ele.

— Sra. Carmine, sei que ele gosta de mim. Só preciso saber se me ama ou ainda ama o fantasma de Júlia — falou Mariah, emocionada. — E se esse for o caso, não posso competir com um fantasma.

— Sei disso... e espero que ele abra os olhos rapidamente para o erro que está cometendo. — A Sra. Carmine a abraçou fortemente.

— Para mim, você sempre será a mulher mais forte, alegre e perfeita. — Emanuelle sorriu e a abraçou. — Obrigada por tudo o que tem feito de bom para mim, meu irmão e minha família. Se me permitir, posso visitar você em São Paulo.

— Será muito bem-vinda em minha casa! — Mariah não aguentou mais segurar e chorou como uma plebeia. — Sentirei muito a falta de vocês, mas não posso ficar.

— Obrigado... por tudo! — falou timidamente Antônio.

— Cuide da minha menina... — Pousou a mão sobre o rosto de Emanuelle. — E a faça feliz, porque ela não merece menos do que isso.

— Dê um tempo para ele — falou Matteo a abraçando com força. — Sabe que ele te ama. Só precisa colocar tudo em seu devido lugar. — Beijou-a carinhosamente na testa. — Não posso me ausentar neste momento, senão ficaria com você.

— Relaxa, Matteo. — Mariah tentou sorrir, mas as lágrimas estavam ganhando força. — Obrigada por tudo. Você é uma pessoa muito especial para mim. Não quero nunca perder o contato com você.

— Nunca perderá. — Matteo a acompanhou até o táxi, abrindo a porta para ela. — Infelizmente, terá que me aturar... para sempre. — Deu de ombros, com um sorriso jocosos em seus lábios.

— Será um prazer... — Mariah o apertou fortemente pela cintura, apoiando sua cabeça no peito musculoso dele. — Eu o amo tanto. — Deixou as lágrimas correrem.

— Ele também te ama, prima. — Matteo acarinhou seus cabelos, apoiando o queixo no alto da cabeça dela. — Só lhe dê um pouco de tempo. Tenho certeza de que ele vai procurar você.

— Tomara... — Mariah sussurrou.

Depois das despedidas, Raffa entrou com ela na parte de trás do táxi e acenou para os recentes amigos. Mariah se desfez da força que lhes apresentava, caindo na tristeza que habitava nela.

— Quem mandou você colocar essa calça jeans na sua mala? — falou Raffa ao entrar no táxi. — Não lhe falei que jamais, em hipótese alguma, devia usar isso, principalmente com esse moletom velho?

— Raffa... — Mariah até tentou sorrir, mas as lágrimas ganhavam força.

— Bi, tem certeza de que quer partir assim? — Raffa segurava as mãos dela. — Podemos ficar por mais uns dois dias. Não acho correto você ficar sozinha, não nesse estado. Não posso voltar agora. Sabe que levarei minha mãe para que minha tia cuide dela. — Raffa fazia-lhe

carinho no rosto, limpando uma lágrima dela. — Você poderia vir conosco. Assim que a deixar com a com mamãe Nadir, voltarei para São Paulo.

— Não posso. Não aguento ficar em um lugar com tantas lembranças dele. — Com essa simples menção, Mariah sofreu com o aperto em seu peito.

— Bi... não fique assim — Raffa a confortava em um abraço apertado. — Tenho certeza de que vocês vão se acertar.

— Ele nem se despediu de mim. — sussurrou Mariah com sofrimento.

— Ele está confuso. Deve estar magoado por causa da carta. Mas não se importe com isso. Temos um ao outro. Assim que resolver as questões das minhas mães, me encontro com você. — Raffa pegou seu celular. — Vou ligar para Joanna e pedir que lhe faça companhia nesses dois dias.

— Não! — Mariah segurou a mão dele. — Quero e preciso ficar sozinha, Raffa. Por favor. Preciso ficar sozinha. E outra, volto ao trabalho assim que desembarcar em São Paulo. Tenho que resolver muitas pendências ainda da Desireè.

— Certeza? — Raffa a olhava com dúvida.

— Sim. Ficarei bem. Se precisar, eu mesma a chamarei. — Mariah forçou um sorriso, mas seus lábios apenas se ergueram um pouco na lateral.

Com as malas despachadas, Mariah se dirigiu para a área de embarque. Colocando seus fones, sentou-se bem na frente do portão de embarque. A voz marcante e suave de Damien Rice cantava “Trusty and true”. Mariah, sentada à espera de seu voo, juntou seus pés ao quadril, ficando abraçada às suas pernas. Mexendo em seu celular, acessou suas imagens. E o rosto dele preencheu sua tela. Giorgio fazia um biquinho; mostrava a língua; fazia careta. Parou em uma que ele olhava para algum ponto, com seu velho e habitual semblante fechado: o nariz reto, o queixo quadrado, aquele olhar semicerrado e inquisidor, com os olhos azuis mais intensos e marcantes que existe. Mariah tocou no rosto dele. As lágrimas caíam e ela as enxugava com as mangas de seu moletom. “Cause we can’t take back... What is done, what is past...”, dizia a parte da música para ela. “Não... não podemos desfazer o que está feito, o que é passado... Por que Giorgio, por quê?”, pensou Mariah. E as cenas de todos os seus momentos juntos encheram sua mente. Mariah teve os olhos embaçados pelas lágrimas e chorou.

Iniciaram o embarque para seu voo. Mariah esperou até a última chamada, olhando para os lados na esperança dele aparecer correndo e impedi-la de partir. Mas não, não havia mais ninguém naquele lugar. Ela entrou e se sentou na poltrona da janela. Segurando suas mãos, bufou na tentativa falha de um sorriso. “Você me marcou de vários modos e aspectos. Cadê suas mãos para eu acalmar?” Mariah fechou os olhos quando o avião começou a taxiar para a pista. Aumentou o volume da música e se fechou para o mundo à sua volta.

Giorgio despertou naquela segunda-feira com dor de cabeça, sozinho em seu quarto, no qual não entrava há 18 anos. Sentou-se e ficou a olhar o azul de seu interior. Havia algumas fotos deles pequenos. Giorgio sorriu ao ver uma das que mais gostava. Júlia coberta de lama chorando, porque ele tinha destruído seu penteado de princesa. Guardou as fotos de volta na caixa e a recolocou na cama. Andou até seu guarda-roupa e, abrindo-o, viu suas antigas roupas. Ali estavam os suspensórios que usava na época, algumas roupas típicas italianas e alguns chapéus. Pegou a jaqueta que mais usava e a tocou. Lembranças invadiam sua mente. Usava-a na colheita. Era a sua favorita. Tocando em um dos seus bolsos, se espantou ao tocar na caixinha preta de veludo, então a abriu e viu o par de alianças que tinha comprado para pedir Júlia em casamento. Fechou a pequena caixa e apertou-a em suas mãos.

— Júlia... sempre Júlia... — Giorgio sentiu-se sem ar.

Correu para a janela e a abriu, e o ar gelado entrou naquele ambiente. Giorgio respirou fundo, de olhos fechados. Sentindo-se melhor, abriu os olhos e viu todos no pátio. Abraçavam Mariah, que estava visivelmente abalada. Tinha olheiras e estava com os cabelos presos. Usava um moletom, jeans e tênis. Chorava e soluçava abraçada a Matteo, que a consolava, abraçando-a fortemente. Depois das despedidas, ela entrou no táxi com Raffa, que tomou o lugar de Matteo, consolando-a.

Mariah partiu. Giorgio ficou olhando o táxi se distanciando, até que sumiu de sua vista. Fechando o semblante, voltou seu olhar semicerrado para dentro daquele quarto. De onde estava, tinha uma ampla visão do seu passado, olhando para cada detalhe daquele espaço. Pegou a carta do bolso traseiro de sua calça jeans e a leu novamente. Voltou seu olhar para o espaço à sua frente. Pegou seu celular do seu bolso dianteiro. Tinha uma mensagem dela.

Obrigada pelos maravilhosos momentos que me proporcionou.
Guardarei uma parte sua sempre comigo.

Adeus,
Mariah

Giorgio ficou olhando as duas mensagens em suas duas mãos. Na esquerda, a letra cursiva de Júlia, seu passado; a direita, o texto virtual de Mariah, seu presente. Alternou o olhar entre as duas e as deixou sobre a cama. Olhando pela janela, viu ao longe a poeira baixando pela recém-passagem do táxi.

— O que estou fazendo de minha vida? — Giorgio segurou a cabeça entre suas mãos, ouvindo duas batidas à porta. — O que quer? — perguntou rispidamente.

— Apenas saber se ainda está vivo. — A voz abafada era de Matteo. — E te informar que acaba de deixar o amor da sua vida partir, seu idiota!

Giorgio ouviu os sons dos passos mancos de Matteo se distanciando de seu quarto. “Idiota... Idiota!... Idiota?”, pensou Giorgio, ainda com a cabeça entre as mãos. De repente se levantou, pegou a caixa com as fotografias e retirou de lá a mais recente que tinha de Júlia. Olhou-a demoradamente. Abriu seu celular e buscou a de Mariah, com o sorriso mais belo e alegre que

ele já viu. Fechou os olhos e reviveu aquele dia da fotografia. Então muitas imagens invadiram sua mente, com momentos que nunca tinha vivido antes, com sentimentos fortes, mais fortes do que aqueles que sentia por Júlia. Então, como uma bolha que estoura, viu o quanto amou Júlia, mas esse amor não chegava aos pés do que sentia por Mariah. Dando um beijo na foto de Júlia, pegou a carta, dobrou-a e guardou-a junto com as fotografias e a caixinha preta com as alianças. Recolocou a caixa na prateleira.

— Obrigado por tudo, Júlia. — Giorgio falou pela última vez a Júlia. — Mas seguirei em frente. E já encontrei a pessoa certa. Mariah... É com ela que quero ficar.

Calçando suas botas, pegou seu celular e desceu as escadas correndo, quase atropelando Matteo, mas o segurando para que ele não caísse.

— Está louco? — gritou Matteo.

— Obrigado! Sou um idiota mesmo! — Giorgio segurou o rosto de seu primo e lhe deu um beijo, pegando na metade de sua boca. Depois o largou, sorrindo.

— Tá... agora fiquei muito preocupado. — Matteo limpou a boca com as costas de sua mão. — Virou gay?

— Melhor... — Giorgio falou enquanto corria de costas. — Vou atrás do meu futuro...

— Então corre, porque senão vai virar passado também... — gritou Matteo para que Giorgio o ouvisse.

Depois do trânsito local, chegou no Aeroporto de Caxias do Sul. Correu para ver o embarque, parando em frente ao painel de informações.

Voo 1543 para São Paulo — Embarque imediato.

Giorgio correu para a companhia e comprou sua passagem. Correu, como um louco, para o embarque, mas uma policial o parou, pois algo apitava em suas vestes.

— É caso de vida ou morte, senhora — disse Giorgio retirando tudo o que tinha nele: as botas, o cinto, o relógio, a jaqueta.

— Então passe e, se estiver liberado, poderá correr, do contrário terá que me acompanhar — falou a policial com a voz monótona.

Olhou para o painel:

Voo 1543 para São Paulo — Embarque imediato.

Passou e o apito soou novamente.

— Fico pelado se for preciso, mas preciso entrar naquele voo — falou ansioso.

Giorgio tirou tudo o que tinha e viu que era uma moeda, no fundo do bolso de sua calça. Ele a retirou e passou: nenhum apito. Foi liberado e jogou-se sobre a esteira para pegar suas coisas. Olhou para o painel:

Voo 1543 para São Paulo — Decolando.

Pegou suas botas, colocou-as debaixo do braço e começou a andar.

— Senhor, não pode andar assim, pelo aeroporto — anunciou a voz autoritária da policial.
— Queira se arrumar, por favor.

— Mas não tenho tempo! — falou ele.

— Teria se, em vez de discutir comigo, fizesse o que lhe peço — argumentou impaciente.

Giorgio se jogou no chão e calçou as botas rapidamente. Correu para o portão e ele estava fechado. O avião taxiava em direção à pista de decolagem. Bateu com as duas mãos espalmadas no vidro.

— Não... — Bateu a testa entre suas mãos. — Mariah... Mariah...

Respirando com dificuldade, pegou seu celular. Discou e só caía na caixa postal. “Por que só dá caixa postal?”, se perguntava. Vinha tentando falar com ela por todo o caminho, mas só dava caixa postal. Ligou novamente e deixou um recado. Voltando para o saguão do aeroporto, fretou um voo direto para São Paulo, já que aquele que Mariah embarcara, faria uma escala.

A pequena aeronave balançava e trepidava mais do que os aviões normais. Estava apertando a estreita poltrona da aeronave, quando a única comissária lhe ofereceu água. Ele suava frio. Pegou seu celular e olhou as fotos de Mariah. “É, meu amor... o que não faço por você!?”, fechou os olhos. Passando por um trecho turbulento, Giorgio achou que não chegaria vivo em São Paulo. Se aquele pequeno avião não caísse, ele sofreria um infarto.

Estava calor em São Paulo. Olhou para o relógio. Mariah devia estar aterrissando junto com ele. Correu como um louco pelo saguão de Congonhas. Pegou um táxi e passou o endereço do apartamento de Mariah ao motorista.

— Mas antes, preciso que pare em um lugar, senhor. — pediu educadamente. Giorgio mexia em seu histórico de busca em sua internet. Pegou o telefone que precisava e discou. Depois da parada, andava, em meio ao trânsito de São Paulo, em direção ao apartamento de Mariah, com um sorriso no rosto.

— Se tudo der certo, chegaremos quase juntos... — sussurrou Giorgio olhando pela janela, mordendo seu indicador.

Capítulo 35

Como é? — perguntou Mariah para Donilson, o porteiro. — Por que não posso subir ao meu apartamento?

— Porque está cheio de ratos — falou Donilson com seriedade.

— Ratos? — Mariah perguntou, duvidosa. — Donilson, desde quando tem rato no nosso prédio?

— Desde que a senhora viajou. — Donilson falou parado na porta que dava para o hall de entrada, mordendo uma maçã.

— Donilson... Veja bem, querido. — Mariah apoiou sua mala no chão e falava calmamente para não voar no pescoço dele. — Realizamos a desinsetização e a dedetização do prédio, periodicamente, tá?! — Impaciente, Mariah continuou. — Não tem como haver nenhum inseto, praga ou qualquer outro bicho do gênero.

— Lamento muito, dona Coisinha. — Donilson olhou para o seu relógio. — Mas não vai poder entrar, não!

— Donilson... — Mariah falou entre os dentes. — Estou cansada, passei um susto tremendo nesse voo de volta e pensei até que fosse morrer. — Ela bufou, passando as mãos pelos cabelos, que já estavam se soltando do rabo de cavalo. Continuou: — Estou arrasada. Tomei um pé na bunda por causa de um fantasma. Quero me trancar no meu quarto, me afundar em uma tigela de brigadeiro, colocar um CD com aquelas músicas tristes e românticas e me acabar em lágrimas. — Tomando folego, Mariah pediu. — Por favor, me deixe passar?

— Valha-me Deus. — Donilson benzia-se com o sinal da cruz. — Tomou um pé na bunda por causa de um fantasma, como é isso?

— Isso mesmo que ouviu. — Mariah repetiu: — Tomei um pé na bunda por causa de um fantasma...

— Tomou um pé na bunda por causa de um fantasma... foi isso mesmo que entendi? — questionou uma voz aveludada atrás de Mariah.

— Isso mesmo que... — interrompeu Mariah, com os olhos arregalados, reconhecendo aquela voz.

— Não acredito! E quem foi o idiota que trocou uma mulher linda, alegre, forte, o ser humano mais amoroso, maravilhosa e gostosa como você, por um fantasma? — A voz agora estava bem próxima ao seu ouvido.

— Um idiota tão idiota, tão estúpido e egoísta que me fez acreditar nisso. E me deixou

sozinha no momento que mais precisei — falou Mariah sem se virar, sentindo o calor do corpo dele a um palmo do seu.

— Esse cara deve ser o mais estúpido que eu conheço. — Giorgio falou com a boca próxima de seu ouvido. O hálito quente causava arrepios no corpo de Mariah.

— Com certeza ele é. O maior de todos... — falou Mariah.

— E o que faria se esse idiota caísse em si e percebesse a loucura que estava prestes a fazer... — Giorgio a abraçava pelas costas, com uma mão espalmada em seu ventre e a outra logo abaixo de seus seios.

— Primeiro eu daria um forte tapa na cara dele... — falou com os olhos fechados.

— Sabe que ele jamais trocaria o amor de sua vida por um fantasma do seu passado. Não depois de tudo o que viveram juntos... — Giorgio passava sua boca pelo pescoço dela. — O que faria depois que soubesse disso?

— O faria viver em um inferno... sem me tocar, sem me beijar... sem sexo — respondeu Mariah sentindo que Giorgio sorria sobre sua pele.

— E se ele não conseguisse ficar longe de você um só minuto? — Giorgio mordia o lóbulo da orelha dela, para depois falar baixo e roucamente em seu ouvido. — Se ele descobrisse que foi preciso passar por tudo o que viveram para descobrir que ela é o ar que ele respira... que ela é o alimento que o sustenta... é a água que o faz viver... Ela é o motivo que o faz sorrir... É o sangue que bombeia seu coração... Ela é o único e o verdadeiro amor da vida dele... — Giorgio a virou, puxando-a para junto de seu corpo.

— Ela se emocionaria... — Mariah falou com os olhos cheios de lágrimas. — Ela o entenderia... mas a mágoa e a tristeza causada não sumiriam assim... — Mariah estalou os dedos.

— Mas ela daria outra chance a ele? — perguntou Giorgio com um sorriso de canto. — Por favor, ele precisa apenas dessa chance. Seria a última...

— Ela... — Mariah o olhou intensamente. As pupilas daqueles olhos azuis dilatavam. — ...ficaria na dúvida... mas acho que sim... — Mariah sorriu ao ser levantada pela cintura e rodopiada por ele. — Ela lhe daria, sim, a última chance.

— Ah, Mariah... minha Mariah... — Giorgio segurou ela acima de seu rosto. Mariah segurou seu rosto entre suas pequenas mãos. — Eu te amo, meu tesoro. Eu te amo desde o primeiro momento que a conheci.

Giorgio a beijou e Mariah sentiu como se esse fosse o primeiro beijo deles. Era intenso, forte, dominador e verdadeiro. Giorgio estava inteiro e se entregava de verdade para ela. Ela interrompeu o beijo quando ouviu o barulho de um helicóptero voando baixo. Sentiu algo caindo sobre eles. Giorgio a desceu no chão e Mariah olhou para cima. Pétalas vermelhas caíam sobre eles, jogadas pela porta aberta da aeronave. Eram tantas que logo se formou um tapete no chão.

— Giorgio... — Mariah falou olhando para cima e abrindo os braços em meio àquela chuva

vermelha.

Giorgio a segurava pela cintura e a rodopiava sob a chuva de pétalas.

— Tem mais, olhe... — Giorgio apontou para uma faixa que estava sendo descida pela porta.

“Casa comigo, Mariah?”

Mariah arregalou os olhos, levando as mãos à boca. Não acreditava no que estava acontecendo. Nesse momento, Giorgio agachou-se, colocando um joelho no chão. Então, retirou de seu bolso uma caixa vermelha aveludada e abriu-a, expondo uma belíssima aliança com diamantes. Pegou a mão direita dela e as pétalas continuavam a cair.

— Mariah, me perdoe por tudo que fiz você passar. Infelizmente, só assim me dei conta do quanto você é importante para mim. Nesta vida tudo tem um motivo e uma razão de ser. — Giorgio falou emocionado. — Acho que tive que passar por tudo... para encontrar em você o significado do amor. É você o verdadeiro amor da minha vida. E é por você que estou disposto a viver. Quero tornar você a mulher mais feliz e amada deste mundo... Casa comigo? Porque mais feliz e completo, só se dividir cada segundo da minha existência com você! — Giorgio limpou uma lágrima caída. — Você me aceita... **Vuoi sposarmi, tesoro?**

Mariah chorava, não acreditando nas palavras que tanto esperou ouvir. Sabendo e sentindo a veracidade delas, se ajoelhou, ficando de frente para ele.

— Você já me faz feliz, seu bobo...! — Mariah segurou o rosto de Giorgio entre suas mãos. — E sim... Eu aceito me casar com você. — Giorgio se levantou levando-a consigo. — Mas com uma condição. — Giorgio semicerrou os olhos. — De que me permita fazer você o homem mais feliz também, porque amado você já é!

— Sim... você me faz sentir que sou o homem mais amado deste mundo. — Giorgio segurou-a pela nuca e a puxou para o beijo mais intenso e verdadeiro que já deu e recebeu neste mundo.

— Que coisa linda... — falou Donilson saindo da frente da porta. — Raimunda ia amar se eu fizesse isso... mas com que dinheiro?

— Valeu, Donilson. — Giorgio abriu um sorriso brincalhão para o porteiro.

— Foi você... — Mariah deu um tapa fraco no braço de Giorgio.

b

Subiam pelo elevador e Giorgio dominava a boca dela e apertava seu corpo. Assim que desceram e passaram pela porta do apartamento, Giorgio a trancou e, pegando Mariah no colo, a levou até o quarto dela. Então a deitou delicadamente na cama.

— Sei pelo que passou, meu amor — falou Giorgio fazendo carinho no rosto dela. — Não quero forçar você a nada. Temos todo o tempo do mundo. — Segurava sua excitação.

— Sim. — Mariah se sentou, constrangida. — Eu...

— Shhhh... — Giorgio a calou com seu indicador. — Não tem que se justificar. — Deitou-se e a puxou para cima de seu peito. — Quero ficar com você. Apenas isso. — Iniciando um carinho em seu cabelo, logo Mariah soluçava em seu peito. — O que foi? — perguntou Giorgio, preocupado.

— Eu... — Mariah saiu correndo em direção ao banheiro e vomitou.

Giorgio foi atrás dela, segurando seu rabo de cavalo e a auxiliando. Viu Mariah colocar tudo que tinha ingerido naquela manhã. Ele a ajudava em silêncio. Retirou seu moletom e tentou não expressar seu pavor ao ver a pele entre seu pescoço e entre seus seios em carne viva. Segurando a raiva e o ódio, que cresciam dentro dele, se concentrou em livrá-la daquele mal-estar. Assim que a livrou das roupas, a levou para o chuveiro. Mariah se encolhia, sempre com a cabeça baixa, sem olhá-lo.

— Não tenha vergonha de si, meu anjo. — Giorgio falou calmamente e com suavidade, impressionando-se com sua capacidade de esconder o que sentia por dentro. Ódio. Ira! — Você é linda... E é especial.

— Estou suja... — Mariah virou seu rosto para o lado da parede. Quando Giorgio ensaboou o local machucado, ela perguntou chorando: — Sente esse fedor?

— Mariah... Não. — Giorgio lavava com cuidado o local. — O único cheiro que sinto é o seu. E ele é maravilhoso. É o meu favorito. — Sem ela perceber, não se importando em se molhar, ele beijou delicadamente o local.

— Não... — sussurrou Mariah, mas não o afastou.

— Eu amo cada parte sua, tesoro. — Giorgio beijava com muita cautela cada lugar avermelhado. — Eu te amo do jeito que você é e está. — Giorgio entrou de vez embaixo da ducha, abraçando-a. — Eu te amo, meu amor!

Mariah o abraçou fortemente pela cintura, soluçando forte. Ficaram debaixo daquela ducha até ela se acalmar. Depois que os soluços diminuíram, ele levantou o rosto dela com cuidado e a beijou. Tocou os lábios dela, sentindo a maciez deles. Mariah o puxou pelo pescoço, aprofundando o beijo. Giorgio correspondeu. Mariah arrancou as roupas dele, mas Giorgio não queria causar-lhe mais dor.

— É o que quer? — perguntou com sua voz o traindo pelo desejo.

— Sim... eu quero que me limpe... que tire de mim essa marca... — pediu.

— Tem certeza, meu amor? — Giorgio, em vez de ouvir sua resposta, sentiu o corpo de Mariah o chamando.

Giorgio fechou a ducha, pegou Mariah no colo e a levou, molhada mesmo, para a cama, deitando-a com suavidade. Ele viu os hematomas naquela pele clara. No quadril, havia alguns pequenos hematomas roxos claros. Giorgio beijou cada parte do corpo dela. A cada contato de sua boca, sentia Mariah se contrair e lágrimas escorrerem. Beijou-a dos pés até a sua virilha. Dando apenas, um beijo rápido em seu sexo, continuou sua saga. Passando pela sua barriga, sabia que chegaria ao local crítico. Segurou com cuidado um de seus seios, mas Mariah pulou

com o seu toque. Ele tocou seu mamilo com seus lábios. Mariah chorava.

— Quer que eu pare? — perguntou carinhosamente.

— Não... — falou entre o choro.

Giorgio continuou com seus beijos, passando para o outro seio. Então beijou o espaço entre eles, que estava em carne viva, e era nítido que aqueles ferimentos foram causados de tanto ser esfregado e arranhado aquele local. Fechou os olhos e continuou com seus beijos, até chegar no pescoço. Assim que chegou em seu queixo, Mariah o segurou e o beijou vorazmente.

— Eu te amo, Mariah. — Giorgio falou entre um beijo e outro. — Superaremos, juntos, tudo isso.

— É o que mais quero. — Mariah falou e o puxou para ela.

Mariah abriu suas pernas, dando-lhe total passagem, sem interromper aquele beijo cheio de carinho, desejo e amor. Posicionou-se entre ela e, tocando de leve a abertura de seu sexo, sentiu sua umidade. Mariah gemeu na sua boca quando ele iniciou a penetração lenta e cuidadosa. Giorgio não sabia se ela tinha sido violentada também naquele local. Ele a abraçava abaixo de si e a beijava com carinho e amor. E a sentia por dentro. Eles eram um. Giorgio chorou com Mariah. Pela primeira vez em sua vida Giorgio fez amor com demasiado amor. Ainda se beijavam quando, em um silencioso orgasmo, consumaram aquele ato.

— Eu te amo, por tudo que existe de mais sagrado neste mundo. — Giorgio falou a abraçando. — Te amo, Mariah... minha Mariah...

Saiu de dentro dela e deitou-se de lado, ficando de frente para ela. Olhando-a nos olhos, fazia carinho em sua face e passava seu indicador pela pequena mancha roxa no osso de sua face.

— Ele me bateu... — Mariah falou com a voz baixa e os olhos fechados. — Forte... ele me violentou bem aqui... — Com sua pequena mão, mostrou-lhe o local entre seus seios. — Aquele monstro... se despejou sobre mim, bem aqui... — falava entre os dentes contendo sua ira, mostrando-lhe o local até seu pescoço. — Tentei tirar... esfreguei para que saísse o fedor e o melado da minha pele... — Mariah chorava.

— Como fui egoísta... — Giorgio a abraçava, sentindo raiva de si mesmo. — Onde estava que não cuidei de você. — Fechou os olhos e sentiu-se desumano, insensível. Preocupado com outros assuntos, não deu valor ao que aquela pequena mulher estava passando. Esse era o tipo de trauma que ela levaria pela sua vida. — Me perdoe... por ter sido um idiota, egoísta e ausente... no momento que mais precisou de mim, me ocupei com assuntos do passados... não há perdão para o que fiz.

Mariah não respondeu, apenas chorava abraçada a ele.

— Nunca mais vou deixar você, meu amor. — Giorgio prometeu para si mesmo. — Nunca mais... Você é minha prioridade... em tudo... você é a minha vida!

Giorgio fazia carinho nela, até que ela dormiu sobre ele. Depois de um tempo, ele se desvencilhou com cuidado para que ela não acordasse. Estava dormindo profundamente.

Giorgio levantou-se e ficou a olhar para o delicado corpo dela. Ainda não se perdoava por tê-la deixado partir daquele jeito. Pegou seu celular, foi até a sala e ligou para quem precisava.

— Eu quero que ele apodreça na cadeia. — Aguardou a resposta do outro lado da linha. — Não... a morte para ele será muito bem-vinda e um alívio... Apenas faça com que saibam que ele é um estuprador... Isso... Ele merece esse castigo... Cuide para que ele não morra... Quero que pague por tudo que cometeu... O quanto for... Pago a quantia que for para que ele viva... — Giorgio desligou.

Bebeu um copo de água e voltou para o quarto. Mariah dormia calmamente. Voltando-se a deitar ao seu lado, puxou-a para si, apertando-a contra seu corpo.

— Nunca mais ele a tocará... — Giorgio beijou o alto de sua cabeça.

b

Raffa entrou na sala de Mariah correndo, assustando-a.

— Sua cachorra... fiquei sabendo agora por Giorgio no elevador. — Raffa deu a volta na mesa de Mariah, puxando-a para um abraço. — Parabéns, Bi!!! — soltou um grito agudo. — Sabe que serei a madrinha, não é?

— Claro, sim! — Mariah sorriu contagiando-se com a alegria de seu amigo.

— Ai, meu Deus... — Raffa a soltou andando de um lado para outro. — É tanta coisa para correremos atrás. Faremos um megaevento para toda a nata socialite. — Raffa abria as mãos como se mostrasse um cartaz. — Já até vejo as manchetes nas revistas e jornais...

— Pode parar... — Mariah o cortou, assustando-o. — Faremos algo íntimo, apenas para familiares e amigos mais próximos. — Voltou a se sentar atrás de sua mesa.

— Oi? — Raffa perguntou assombrado. — Como assim... amor... você vai se casar com Giorgio Castielli... a loka!

— Sei disso. — Mariah falou, voltando sua atenção para a tela. — Não teríamos tempo de comprar tantas passagens assim.

— Passagens? — Raffa deu de ombros, sem entender.

— Nos casaremos no vinhedo de Toscana — falou com seriedade.

— Viaaado...! — Raffa gritava e pulava sem sair do lugar. — E você me fala isso assim... com essa cara?

— Shhh... — Mariah o repreendia. — Raffa... não quero que seja manchete nem assunto popular. Vamos nos casar. Nos amamos. E só cabe a nós dois isso... okay? — Mariah deu-lhe o recado

— Nem uma revistinha poderá saber... — Raffa fazia cara de pidão com um muxoxo. — Só uma, Bi... Vocês merecem...

— Falarei com Giorgio — ponderou Mariah. — Mas isso não é um sim, ouviu?

— Claro, **mon cher**... — Raffa deu-lhe uma piscada. — Quando será?

— Ainda não falamos sobre isso, mas acho que até o final de maio ou junho — respondeu

Mariah abrindo o esboço de um livro. — Raffa, estou cheia de serviço...

— Tá... Já entendi... — Raffa virou-se e, parando na porta, disse: — Deixe que eu cuido de tudo para você. Giorgio já concordou comigo. — Fez pose.

— Que seja... Sei que tem bom gosto... — Mariah apoiou a cabeça em suas mãos.

— O que foi? — perguntou Raffa, preocupado.

— Raffa, depois que bati a cabeça... venho sentindo umas tonturas... — Mariah falou sentindo náusea. — E às vezes chego até a vomitar.

— Menina... ainda bem que me falou disso. — Raffa voltou a se sentar na cadeira na frente da mesa dela e tirou um envelope de sua mala. — Peguei os resultados dos exames lá no hospital. — Entregou para ela, fazendo cara de dúvida. — A única coisa que não entendi foi o que o médico disse...

— O que ele disse? — perguntou Mariah abrindo o envelope e correndo os olhos sobre os resultados.

— Disse: Desejo-lhes felicidades com a nova vida que vem por aí! — Assim que terminou de pronunciar aquela frase, Raffa ficou rígido e arregalou os olhos. Tomando os resultados das mãos de Mariah, procurou o que queria. Levando as mãos à boca, disse: — Bi... você está grávida!

— É o quê...? — Mariah ficou pasma, sem voz, sem conseguir mexer nenhum músculo. Sussurrou: — Bem que mamãe falou...

— Olha aqui... — Raffa mostrou-lhe o resultado do BHCG. — Vaaaado... o que vem por aí? Um Giorgiozinho ou uma Mariahzinha?

Mariah não viu mais nada em sua frente. Apagou.

— Ai, minha Nossa Senhora das grávidas por engano, ajudai minha amiga! — disse Raffa segurando o braço dela. — Acordou... Ah... graças a Deus.

— Raffa... — Mariah se sentou ereta em sua cadeira. — Tem certeza?

— Absoluta, **chèrri**... — Raffa mostrava-lhe os exames.

— Meu Deus do céu... — Mariah estava com a boca aberta. — E agora?

— Bi... — Raffa sentou na cadeira ao lado dela. — Geralmente o bebê fica na barriga da mulher durante nove meses. Ai, você sentirá umas dores, sabe...

— Raffa, sei como funciona o processo de gestação. — Mariah o interrompeu. — Me referi a Giorgio. O que farei?

— Como assim... tá louca? — Raffa se levantou olhando-a. — Ele será papai. É só dar a notícia.

— Ai, minha Nossa Senhora das mulheres que não sabem o que fazer... Dai-me a luz... — Mariah clamou.

— Ai... para de ser exagerada. — Raffa pegou suas coisas e andou em direção à porta. — Marque uma consulta com seu ginecologista obstetra para ontem!

— Okay... — Mariah respondeu ainda assustada com a descoberta. — Como darei a notícia

para Giorgio?!

b

— Eu já disse, Casanova. Preciso que essa exportação chegue até o fim desta semana... — Giorgio falava ao telefone, quando Alexandre se sentou na cadeira oposta de sua mesa. — Okay. Fico no aguardo. — Desligou.

— E aí, brother, como foi a viagem? — Alexandre perguntou entusiasmado.

— Tudo como deveria ser — respondeu Giorgio concentrado nos e-mails que tinha que responder.

— Fiquei sabendo sobre a morte de seu pai — lamentou Alexandre. — Meus sentimentos.

— Não lamente. Aconteceu. Era chegada a hora dele — falou sem sentimentos.

— Caramba... era seu pai! — exclamou.

— Sei disso, e nem por isso o achava boa gente. — Giorgio bufou. — Vai Alexandre, pergunte logo o que quer saber.

— Continua grosso... — bradou Alexandre se levantando, andando até o bar e servindo-se de uma dose cowboy. — Quer uma? — Serviu outra para Giorgio. — Queria saber se é verdade os boatos que estão rolando por aí.

— Que boatos? — Semicerrando os olhos e se levantando, Giorgio andou até parar em frente ao amigo.

— De que vai se casar? — perguntou Alexandre.

— Sim. É verdade. — Giorgio virou um gole e sentou-se em sua poltrona. — Por quê?

— E como vai ser? — questionou.

— Não entendi, Alexandre, o que quer dizer? — Inquisidoramente, Giorgio encarou seu amigo.

— Quero saber se continuará no Brasil ou vai para a Itália? — perguntou.

— Ainda não decidimos sobre isso. Minha vontade é voltar para a Itália, mas Mariah está receosa quanto a isso... — confirmou Giorgio.

— E como ficará nossa empresa? — Alexandre estava angustiado.

— Continuará como está. A única diferença é que ficarei longe fisicamente. Mas podemos ajustar o tempo — explicou Giorgio.

— Bom... Espero que esteja certo sobre o passo que está prestes a dar. — Alexandre apertou o ombro de Giorgio. — Desejo toda a felicidade deste mundo a você.

— Obrigado, Alexandre. — Giorgio correspondeu ao curto abraço. — Sabe que nos casaremos em Toscana? — Giorgio falou, voltando para sua mesa. — Quero você lá. Será logo, no final de maio ou junho. Não definimos ainda.

— Já? — Alexandre se espantou. — Por que tão cedo? Ela está grávida?

— Imagina... — Giorgio caiu na gargalhada. — Mariah grávida? Está louco? — Giorgio fechou a cara. — Não quero filho, não. Criança correndo, gritando... fraldas... papinhas...

noites em claro. — Giorgio sentiu um arrepio pelo corpo. — Não. Definitivamente, criança não está em meus planos.

— Entendi. — Alexandre andou até a porta. — Mas não reagiria mal se soubesse que ela está grávida, não é?

— Como? — Giorgio semicerrou os olhos.

— Nada... Apenas curiosidade... — Alexandre saiu da sala, deixando a dúvida pairando sobre aquela pergunta.

“Não sei... não quero filhos, não por enquanto”, pensou Giorgio, cismado. Pegou seu telefone e ligou no ramal de Mariah. No quarto toque, a ligação foi transferida.

— Editora Castielli, Joanna. Boa tarde!

— Joanna, sou eu, Castielli. Onde está Mariah? — perguntou impaciente.

— Sr. Castielli, tudo bem? — cumprimentou lhe dando um tapa na educação. — Mariah, saiu correndo. Falou que tinha que resolver um problema urgente. Não sabe se volta, senhor.

— Um problema urgente? — questionou Giorgio.

— Sim. Correu assim que teve um leve desmaio quando Raffa e ela conversavam — informou Joanna.

— Desmaio? — Giorgio sentiu uma fisdada no peito. — Para onde ela foi?

— Não sei, senhor. Como disse, saiu correndo sem falar para onde ia! — disse Joanna.

— Okay. Obrigado, Joanna. Um beijo. — Desligou sem ouvir a despedida dela.

Ligou para o celular de Mariah, mas caiu direto na caixa postal. Fuçou sua agenda e ligou para Raffa. No terceiro toque, ele atendeu.

— Giorgio, o que foi? — questionou Raffa.

— Oi, Raffa, tudo bem? — falou Giorgio. — Soube que Mariah passou mal.

— Soube? — Raffa aumentou o tom da voz, depois tossiu para disfarçar. — Mas foi apenas um mal-estar.

— Mal-estar? — Giorgio o pressionou. — E desmaiou por causa desse mal-estar?

— Creio em Deus Pai... Ow povo que fofoca... — Raffa bufou. — Mariah está bem. Foi apenas um mal-estar repentino. O que será comum daqui para frente...

— Comum... por que comum? — Giorgio aumentou seu tom de voz.

— Por causa da batida em sua cabeça e do trauma que ela sofreu. Disse que vem sentindo tonturas — explicou Raffa.

— Sei... — Giorgio não engoliu aquela desculpa. — E sabe onde ela está agora?

— Na sala dela, ué! Onde mais poderia estar!?

— Não sabe que ela saiu às pressas para resolver um problema? — Giorgio jogou a isca.

— Saiu correndo? Jesus... — Raffa espantou-se demonstrando surpresa. Ele não sabia também. — Vou tentar falar com ela. Agora fiquei preocupado.

— Já tentei ligar. Só dá caixa postal. Se conseguir, me avise, por favor — pediu Giorgio.

— Pode deixar, maninho. Beijo. — Raffa falou em tom de brincadeira e desligou antes de

ouvir a despedida. Giorgio sorriu ao ouvi-lo chamá-lo assim.

— **Un'altro per te, fratello mio...** — Desligou, ainda com um leve sorriso nos lábios.

“Onde está você, Mariah... e o que está aprontando?”, pensava, enquanto tentava localizá-la.

Capítulo 36

Conforme o ultrassom, você está com duas semanas e meia de gestação — falou sua médica. — Parabéns, Mariah! — Retirou o aparelho de dentro de Mariah.

— Ai, Jesus... então é verdade? — Mariah começou a suar frio com a confirmação.

— Sim, é verdade. Pode se acostumar com a ideia de gerar um bebê nos próximos nove meses — falou sua médica e lhe receitou vitaminas. — Beba todos os dias. Se sentir muito enjoo, tome esse outro medicamento que prescrevi abaixo.

— Doutora, não sei como devo agir... — Mariah falou, confusa.

— Aja naturalmente. No geral, sua vida continuará a mesma. Apenas os desconfortos da gravidez que são chatinhos no início e, claro, embora a gravidez não seja uma doença, ela requer certos cuidados. Mas você vai tirar de letra. — A médica piscou para ela e lhe entregou o cartão neonatal. — Vejo você daqui um mês, com esses exames, okay?

— Está bem. — Mariah saiu do consultório ainda sem acreditar. Sentou em seu carro e tocou em seu ventre. — Oi... Er... Sou sua mamãe, Mariah! — Sorriu como boba. Estava conversando com sua barriga. — Bom... ainda não sei como dar a notícia ao seu papai, mas... você me ajuda? — Ligou o carro e voltava para a empresa, quando teve uma ideia de como contar a Giorgio.

Andava com o pensamento longe arranjando uma maneira natural para contar a Giorgio sobre a gravidez com o que tinha em mente, mas ainda estava preocupada com a reação dele. Passava a mão na testa. Assim que a porta do elevador abriu, passou por todos em direção à sua sala. Estava tão distraída que nem percebeu quem estava por ali. Fechando a porta atrás de si, respirou fundo.

— Okay... Agora é só pensar em como contar para Giorgio — falou para si, enquanto andava para a sua mesa.

— Me contar o quê? — falou Giorgio saindo de trás da porta.

— Creio em Deus pai... — Mariah pulou de susto e, reagindo, levou a mão ao seu ventre. — Que susto!

— O que precisa me contar? — Giorgio se aproximou com sua postura ameaçadora. — Anda, Mariah. Sem tempo para desculpas. Quero a verdade! — Apoiou uma mão em cada apoio de braço da cadeira em que ela estava sentada, mantendo-a imóvel.

— Que quero convidar você para jantar... — Mariah olhou para ele sustentando seu olhar inquisidor. — Quer jantar com sua noiva?

— Era só isso? — perguntou sem alterar nenhuma parte de seu corpo. — E onde esteve durante essas 3 horas?

— Fui almoçar... — respondeu Mariah.

— E depois? — insistiu Giorgio.

— Passei no shopping. — Mariah desviou o olhar. — Giorgio, qual é? Por que está agindo assim? — Mariah reclamou e empurrou um braço dele. — Não pense que aceitarei ser rastreada. Tenho e prezo minha liberdade. Sou adulta, madura e fiel. Não gosto desse tipo de tratamento — bradou.

— Ei... Calma! — Giorgio levantou as mãos, perdendo o comando da conversa.

— Já te aviso. Não sou como aquela abestalhada personagem que se deixa dominar por aquele sádico, lindo e maravilhoso... — Mariah sentiu sua face queimar pela lembrança de seu personagem favorito.

— Do que está falando? — Giorgio contraiu seu corpo, fechando seu semblante. — E quem é esse cara que despertou em você esse desejo? — Giorgio segurava seus ombros.

— É o personagem do livro que mais gosto. — Mariah explicou. — Serei, eternamente sua fã.

— Do que estamos falando, afinal? — Giorgio a soltou, se perdendo na conversa.

— Do jantar para o qual estou te convidando. — Mariah arrumava sua blusa. — Você vai ou não?

— Claro! — Giorgio se aproximou dela. — Quer ir para meu apartamento se arrumar lá?

— Não tenho roupas lá. — Mariah juntou seus braços em volta da nuca dele.

— Podemos dar um jeito nisso. — Giorgio sorriu e levantou as sobrancelhas sugestivamente.

— Prefiro ficar no meu canto pelo curto tempo que tenho. — Mariah logo se explicou diante da expressão confusa e magoada de Giorgio. — Raffa sentirá muito, a minha falta. Se não se importar, preciso resolver os preparativos para o casamento e Raffa me ajuda muito.

— Como quiser, mas nos fins de semana você ficará comigo. — Giorgio a beijou apaixonadamente.

Mariah sorriu tentando disfarçar o início de um enjoo por causa da fragrância do perfume dele e se desvencilhando do abraço.

— Tenho uma última reunião. Passo às 8 para pegar você? — perguntou Giorgio carinhosamente.

— Sim, às 8 está ótimo. — Mariah sorriu e recebeu outro beijo casto.

— Até mais tarde! — Giorgio sorria lindamente parado à porta. — Minha noiva. — Mandou outro beijo com uma piscada.

Mariah respirou fundo, andou até a janela e a abriu para se livrar do enjoo.

— Você tem certeza de que está tudo bem com ela? — perguntou Giorgio para Raffa.

— Uhum — respondeu Raffa sem o encarar.

— Estão me escondendo alguma coisa. — Giorgio bateu com sua mão na bancada, levantando-se da banquetta. — E vou descobrir isso hoje! — Apontou o dedo indicador para Raffa.

— Vamos... — Mariah apareceu com um vestido justo preto. Estava linda.

— Você está linda! — Giorgio, deixando suas cismas de lado, foi ao encontro de Mariah e a olhou encantado. — Não existe outra beleza neste mundo que possa ser comparada à sua.

— Hoje eu não aguento essa melação. — Raffa saiu da cozinha e passou por eles se dirigindo para seu quarto. — Tchau para vocês, bom jantar!

— Tchau, maninho! — Giorgio falou sorrindo. O que fez com que Raffa parasse e se virasse.

— Como é? — Raffa perguntou incrédulo.

— Tchau, maninho. — Giorgio deu de ombros.

— Não acredito! — Raffa levou as mãos à boca. Seus olhos lacrimejaram.

— O que foi? — Giorgio se aproximou dele tocando em seu ombro.

— Sabe o quanto isso é importante para mim? — Raffa se desmanchou em lágrimas.

— Pare com isso... — Giorgio o abraçou. — Você é meu irmão. E desde que descobrimos, fiquei muito feliz que a vida, mesmo de uma maneira bruta, tenha me dado a alegria de o ter como um irmão. — Giorgio se emocionou.

— Ah, Giorgio... — Raffa o abraçou forte. — Não sabe como estou feliz. Posso dizer que estou completo agora.

Giorgio, depois que o soltou, deixou um beijo em sua face. Virando-se para Mariah, assustou-se em vê-la em um choro profundo.

— O que foi? — perguntou preocupado.

— Me emocionei — falou, limpando as lágrimas que caíam.

— Mas precisava chorar desse modo? — Giorgio a avaliou preocupado.

— Ultimamente ela anda assim. Chora por tudo! — Raffa falou a provocando. — Não sei por quê?

— Estranho mesmo. — Giorgio franziu o cenho. — Percebi isso também!

— Deixem de bobagens. — Mariah se recompôs e abriu a porta. — Vamos... estou faminta!

Giorgio arregalou seus olhos, bem como Raffa. Eles se olharam confusos. Mariah saiu pelo corredor.

— Ela não ficou bem depois que bateu a cabeça. Estou preocupado, de verdade! — segredou Giorgio para Raffa.

— Relaxa... Ela ficará bem. Vá, antes que ela dê um “piti”. — Raffa o acompanhou até a porta.

Giorgio tinha feito reserva em um bistrô parisiense. Assim que se sentaram, Mariah fez seu

pedido. Giorgio percebeu que ela estava nervosa, ansiosa. Pediu um vinho. E assim que o maitre deixou a mesa, Mariah pediu desculpas e saiu em disparada na mesma direção do homem. Giorgio os acompanhou até perdê-los de vista. Mariah voltou do banheiro e estava ainda mais estranha.

— Está tudo bem? — perguntou para ela assim que ela se sentou à mesa.

— Sim. Corri atrás dele para perguntar-lhe onde fica o toilette. Tive um pequeno mal-estar. — Justificou ela.

— Não acha estranho o que vem sentindo desde que bateu a cabeça? — perguntou com todo cuidado.

— São justificados. — Mariah disse em um tom contido, abrindo sua pequena bolsa.

— E qual é? — perguntou Giorgio.

O maitre voltou com a garrafa de vinho. Serviu-os e deixou uma pequena bandeja coberta de inox sobre seu prato.

— Senhor, meus cumprimentos! — O maitre fez uma pequena mesura e deixou a mesa.

Giorgio olhou espantado para aquele pequeno objeto à sua frente. Não entendeu nada. Olhou confuso para Mariah, que, com um sorriso nervoso nos lábios, o encarou.

— Abra-o... — pediu com sua voz suave.

Giorgio, com receio, segurou a aba da tampa e a levantou com um lento movimento. Arregalou os olhos, confuso, vendo o que tinha em seu centro. No lugar de um prato, havia um par de sapatinhos de bebê, em um tom bege.

— O que... — Giorgio balbuciou, pois sua voz que falhava.

Embaixo daquele pequenino par de sapatinhos que cabiam na metade de sua palma da mão, havia um papel. Retirou-o com cuidado e o desdobrou. Correndo seus olhos por um exame, parou na frase da conclusão do resultado: “Confirmada gestação de aproximadamente duas semanas e meia”.

Seu coração parou. Giorgio puxou o ar com força, apoiando seu corpo no encosto da cadeira. Pegou os sapatinhos e os colocou sobre sua palma da mão esquerda. Olhava, ainda assustado, deles para Mariah, que chorava e sorria ao mesmo tempo.

— Parabéns... Você será papai! — Mariah lhe sorriu ansiosa.

— Eu... — Soltou o ar com força. — Eu... nossa... — Giorgio sorriu sem graça. Seu coração batia descompassadamente. — Por isso as tonturas, vômitos e alteração de humor... — Giorgio iniciou uma gargalhada nervosa.

— Você está bem? — Mariah mudou seu semblante para preocupação.

— Eu... — Giorgio se conteve. — **Scusami...** — Giorgio se levantou e, se aproximando dela, depositou um beijo em sua testa. — Volto em 1 minuto. — Mariah o acompanhou com seu torso, virando-se na cadeira até que ele entrou no toilette.

Giorgio, ainda com os sapatinhos em sua mão, sentou na poltrona do banheiro. Tremia. Suava frio. Olhava para o par pequeno em sua mão.

— Meu Deus... — Giorgio passou a outra mão pelo cabelo. — Serei pai?

Levantou a cabeça procurando por ar. Então entrou um senhor de meia-idade, que o olhou e sorriu.

— Perdoe-me, meu filho — falou com sua voz cansada. — Eu não pude evitar de assistir à cena. — Aproximando-se, encostou-se no batente da pia de mármore. — Sei que não foi planejado, pela sua expressão. — O senhor apontava para sapatinhos em sua mão.

— Não... não foi — respondeu com a voz baixa.

— Sabe... — Começou o velho recordando de algo. — Minha senhora sempre quis ter filhos. Eu nunca me imaginei com crianças correndo, gritando e me roubando as noites de sono. Era muito focado na minha empresa — falou pausadamente. — Ela sempre me pedia e eu, egoísta, negava. Já estávamos com 40 quando senti uma pequena vontade. — O velho sorriu discretamente. — Meus amigos já tinham. E me encantei por uma menininha, loirinha, de cabelos cacheados. Me lembro que naquele momento, desejei ter uma filha. Minha senhora e eu tentamos por anos. Fizemos tratamentos, na época, mas infelizmente descobrimos que ela tinha desenvolvido um problema em seu útero que a incapacitava de gerar um filho. — O senhor se aproximou mais. — As palavras daquele médico, até hoje, vivem em meus ouvidos... “Se tivessem optado pelo tratamento há dois anos, certamente estariam com sua criança.” — O velho se emocionou. — Então, meu filho, agradeça a Deus. Às vezes planejamos coisas boas, mas as melhores vêm de repente, de forma inusitada. — Deu dois tapas no ombro de Giorgio. — Não deixe sua senhora naquela aflição.

— Mariah... — Giorgio se levantou com tudo. — Obrigado...

O senhor se dirigiu para o reservado. Giorgio se olhou no espelho e tomou coragem. “É verdade... nada acontece por acaso!”, pensou sorrindo. Olhou para aqueles sapatinhos em sua mão, deixando o banheiro. Passou sem ser notado, parando na recepção do restaurante.

b

Mariah apertava seus dedos pelo nervosismo. Já fazia quase meia hora que Giorgio estava naquele banheiro. Recebeu uma mensagem de Raffa.

Raffa: E então, Bi, ele ainda vive?

Mariah: Não sei, há meia hora foi no banheiro e não voltou.

Raffa: Vixi... Se afogou no vaso? :D

Mariah: Ra Ra Ra... Nossa morri de rir. :(

Raffa: Relaxa... Deve estar se recompondo do susto.

Mariah: Tomara!

Terminou de digitar sua mensagem quando sentiu a mão de Giorgio sobre seu ombro. Mariah conteve um pequeno susto e se virou. Giorgio, parado, a olhava com um sorriso torto

nos lábios.

— **Perdonami...** Não sou muito bom em receber notícias assim. — Tossiu levemente. — Na realidade, é a primeira vez que recebo uma notícia dessas. — Mariah se levantou e ficou em sua frente. — Eu... não nego que ainda terei que me acostumar com essa ideia toda de paternidade — Sorriu sem jeito. — Com noites em claro... e vômitos... e fraldas sujas... — Giorgio contraiu seu rosto. — Nossa... — Mariah tocou em seu ombro. — Mas... teremos um ser que será nosso. Com a minha e a sua metade. É como se realmente fossemos nos tornar um. — Sorriu abertamente, fazendo com que Mariah sorrisse também. Giorgio apoiou os sapatinhos na mesa. Tirando seu braço de trás das costas, ele a presenteou com um buquê de flores rosa. — Obrigado, meu amor, por ser minha mulher e agora a mãe de meu filho ou filha. — Ele se ajoelhou. Mariah notou que vários olhares os acompanhavam. Giorgio a segurou pelo quadril e o puxou em direção ao seu rosto, beijando seu ventre, carinhosamente. — Oi... Desculpe pela minha reação, pequenino... Seu pai é meio bruto, mas prometo, meu pequeno amor, que serei o mais carinhoso e presente... — Deu outro beijo no ventre de Mariah, que chorava. — E você me terá para sempre ao seu lado como um companheiro... meu pequeno amor! — Giorgio a abraçou, apertando-a em seus braços.

Ouviram palmas os ladeando. Giorgio se levantou e, puxando-a pela cintura, beijou Mariah apaixonadamente. Depois de a soltar, Giorgio fez uma pequena mesura agradecendo pelas palmas. Sentaram-se e iniciaram o jantar.

— Você consegue, a cada vez, me proporcionar alegria maior — disse Giorgio com um sorriso bobo no rosto. — Eu vou ser pai...!

Mariah sorria alegremente, quando foi colocada sobre a cama de Giorgio. Já estavam sem as roupas. Ele a beijava apaixonadamente. Descia pelo corpo dela, lambendo-a e mordiscando até parar em seu ventre.

— Meu pequeno amor. — Giorgio cochichava para seu ventre. — Peço que se vire para o outro lado. Agora vou invadir seu espaço, mas será por uma boa causa... — Giorgio deixou outro beijo molhado. — E se acostume... isso ocorrerá com muita frequência.

Giorgio, descendo mais e parando sobre o sexo de Mariah, com sua língua, sugou aquele ponto delicado, causando-lhe um arrepio intenso. Com movimentos circulares de sua língua, penetrou-a com um de seus dedos, que entrava e saía... enquanto sua boca judiava daquele ponto. Mariah chegou ao seu primeiro orgasmo. Giorgio, com delicadeza, se endireitou entre as pernas dela e, posicionando a ponta de seu membro, iniciou uma penetração lenta e deliciosa. Mariah arqueou seu torso pelo prazer que aquela invasão lhe proporcionou.

— Será que posso ser um pouco menos sutil? — perguntou Giorgio apoiando os braços, um em cada lado de Mariah.

— Sim... não acho que afetará o bebê... — Mariah levantava seu quadril a cada investida de Giorgio.

— Tem certeza? — perguntou Giorgio com a respiração acelerada.

— Sim... Por favor... Esqueça toda e qualquer sutileza... — Mariah gemia. — Quero meu amante voraz... agora!

Sem precisar pedir novamente, como em um passe de mágica, Giorgio ficou de joelhos e, segurando Mariah pela cintura, a sentou sobre seu membro. Mariah gemeu alto, devido à intensa e profunda penetração que aquela posição lhe causou. E como antes, fizeram sexo como gostavam, alternando as posições e movimentos, ora sutil, ora volátil. Sucumbidos pelo prazer, deitaram-se relaxados e saciados.

— Não quero que percamos isso entre nós... — falou Giorgio com a respiração entrecortada.

— Nem eu... É por esse motivo que estou com você. — Brincou Mariah.

— Ah...é? — Giorgio apoiou-se em seu braço para olhá-la de lado. — Então a senhora está comigo apenas por causa do sexo? — Levantou uma sobrancelha, segurando um riso.

— Claro... Por qual outro motivo permaneceria ao seu lado? — Mariah segurava seu riso também.

— Bem que desconfiei que você só me quer por isso... — Giorgio, abrindo um sorriso sexy, iniciou com sua mão espalmada uma exploração pelo seu corpo, descendo do seu peito musculoso, para seu abdômen definido, passando por sua virilha e agarrando seu membro ainda rijo, subindo e descendo sua mão sobre aquela longa extensão. — Só por isso, não é mesmo?

— Só... — Mariah umedeceu seus lábios e com um movimento rápido e inesperado voou por cima de Giorgio, com sua boca tomando o lugar da mão dele.

— Mariah... calma... — Giorgio gemeu roucamente, enquanto ela engolia aquela parte que lhe dava tanto prazer.

Capítulo 37

T—em certeza que dará tempo de voltar? — Mariah falava por telefone com Raffa. — Sabe que preciso de você aqui comigo.

— Bi, você está nas mãos de profissionais — reclamava Raffa do outro lado. — E outra, eu também preciso me arrumar, sabe que sou a madrinha e tenho que brilhar também... — Raffa falava com outra pessoa. — Ali... são eles... aquela baixinha com o loiro alto... — Voltou a falar com Mariah. — Acabaram de chegar, logo menos estarei aí com eles.

— Ai, que bom... Venha voando! — falou com alívio Mariah.

— Logo chegarei aí, tá...! — Reclamando, Raffa desligou.

Mariah estava de peignoir e foi até o sistema de som que Giorgio usou naquela noite, naquele quarto. Conectando-o com sua playlist, se olhou no imenso espelho, tocando sua barriga que começava a querer inchar, e fechou os olhos. A voz de John Mayer tomou conta do ambiente, cantando “Do you know me”. Mariah andou até a janela, olhando para a vista com os verdes dos vales. As imagens ganharam força em sua mente. Ela batendo-lhe no peito, o sujando com doce de leite da carolina e a cara de espanto dele. O primeiro toque dos lábios dele nos dela. Mariah levou a mãos até sua boca e lembrou. Ele a levantando e prensando-a contra a parede naquele aeroporto, desejando-a. Ela segurando suas mãos, enquanto ele, branco, passava mal pela decolagem do avião. A primeira vez que viu o desejo dele ao olhá-la nua. A primeira vez que eles transaram. O passeio de balão, com ele se sentando no cesto por medo de altura. Mariah sorriu. A noite estrelada e o pequeno espetáculo particular que ela fez para ele. A primeira discussão e a confissão de Giorgio nas termas. Sorriu ao se lembrar da cara de espanto que ele fez quando ela jogou água nele. O pedido de namoro. O distanciamento e depois a reconciliação os momentos tensos, vividos no vinhedo do Sul. O pedido de casamento... Mariah sorria diante das lembranças.

— Daria um belíssimo quadro, você assim... — A voz rouca dele preencheu o quarto.

Mariah se virou e ele estava com uma toalha caída em seu quadril. Correu em direção a ele, se jogou em seu pescoço e, com suas pernas, agarrou-lhe o quadril, e beijou apaixonadamente.

— Eu te amo! — Mariah falou depositando naquele beijo tudo o que vivenciou com ele.

— Não mais do que eu... — Giorgio a levou para a cama. — Temos direito a uma transa casual para celebrar como a última da vida de solteiros? — Presenteou-a com o mais belo sorriso.

— Claro, sim! — Mariah o trouxe para si.

Giorgio se levantou rapidamente e trancou a porta. Livrou-se da toalha, deixando-a caída no chão, expôs seu corpo e seu enorme membro. Mariah se levantou e se livrou do tecido que lhe cobria o corpo, também ficando nua para ele. Ele a mediu e alargou o sorriso. Caminhavam lentamente em direção um ao outro. Giorgio a tocou primeiro, sério, olhando-a de forma intensa. Sua mão pesada fazia carinho em sua face esquerda. Ele a puxou e a apertou contra seu corpo e sua ereção. Mariah ofegou quando, segurando-a pelas nádegas, ele a suspendeu e a prensou contra a parede. E a beijava como se dependesse dela sua existência. Mordiscando e sugando seu pescoço, desceu até abocanhar seu mamilo intumescido. Com sua mão, penetrou Mariah, alargando-a com movimentos circulares.

— Sempre pronta para mim, tesoro — falou roucamente em seu ouvido. — Vou foder você antes de se tornar minha esposa.

E sem pudor a invadiu com uma estocada rápida e profunda, fazendo com que os olhos dela lacrimejassem de prazer. Soltou um gemido quando ele, com força, iniciou o movimento ritmado e intenso. Mariah, como podia, também ia ao encontro do membro, em riste, dele. Giorgio a levou até a cama. Sentou-se ele e a prendeu sobre seu membro. Mariah cavalgava, enquanto Giorgio sugava seu mamilo. Então ele se deitou, fazendo com que seu membro penetrasse mais fundo. Libertando um gemido rouco, Mariah apertou o peito dele e liberou seu orgasmo. Continuando com os movimentos, Giorgio deixou que seu fluido corresse para dentro dela. Mariah caiu sobre ele. Passados os tremores, Giorgio saiu de dentro dela.

— Obrigado, senhorita, pela maravilhosa despedida de solteiro que me proporcionou. — Abriu um sorriso sacana.

— Disponha. Sempre que precisar dar uma escapada, é só me procurar. — Mariah piscou.

— Lamento ter que deixá-la assim, mas tenho que me preparar. Hoje desposarei a mulher mais bela desta terra. Na realidade, ousou dizer que a referida beleza empata com a da senhorita. — Giorgio, em uma teatral misura, beijou-lhe a mão. — Mas, se acaso me aceitares, poderei me encontrar, em demasiado segredo, com a senhorita.

— Serei eternamente grata se acaso o fizeres. — Mariah imitou a misura.

— Até mais! — Giorgio, enrolando a toalha em seu quadril, andou até a porta, mas, antes de sair, sorriu. — Foi uma foda muito boa... — Piscou para Mariah.

— Gostoso... — Mariah falou e Giorgio gargalhou.

b

Giorgio fechou a porta sorrindo e se virou, quando tropeçou em uma pessoa que batia quase na cintura dele. A pequena criatura, na tentativa de se segurar, agarrou-se na toalha dele, deixando-o nu. Assim que se assegurou de que ela não cairia mais, ele a soltou. A pequena senhora arregalou os olhos diante de seu membro.

— Valha-me, Deus...! — falou com um sotaque arrastado. — Menino, é grande demais.

— **Perdonami, signora...** — pediu Giorgio ao arrumar a toalha em seu quadril.

— Tu é quem, hein? — perguntou.

— Giorgio — respondeu envergonhado. — Giorgio Castielli.

— Tu é o italiano, o noivo da minha filha? — perguntou arregalando os olhos. — Agora sei por que a bichinha se apaixonou. Tá é explicado... — Segurou um riso.

— Senhora... Zefa? — Giorgio sentiu toda a vergonha do mundo invadir seu corpo. — Peço, humildemente, perdão por esse incidente constrangedor. Jamais me apresentaria dessa forma. — Tentou recobrar sua postura habitual.

— Tudo bem. — Deu um tapa no ar. — Mas, rapaz, não sabia que existia um negócio assim, com um tamanho desse!? — falou cruzando os braços na frente de seu corpo. — E Mariah está aí dentro, não é?

— Sim. Está. Vim ver se estava precisando de algo — explicou, rapidamente, Giorgio.

— Sei bem o que veio fazer aqui... — Olhando de rabo de olho, baixou seu tom de voz. — Eu também teria feito isso... Saudades do tempo juvenil.

— Entendo. — Giorgio tossiu discretamente na tentativa de segurar um riso. — Se me permite, dona Zefa, preciso me arrumar.

— Claro, bichim, pode ir. — Deu de ombros e abanou as mãos. — Vou dar uma espiadinha na minha filha. Sabida essa menina, viu. Agarrou foi o que tem o maior...

— Fique à vontade. — Giorgio a interrompeu, assumindo sua postura cordial. — Preparei o quarto ali na frente para que se acomodem. A casa é da senhora.

— Tá certo. Tu é bonito, viu! — Dona Zefa o encarava com os olhos semicerrados. — Mas é bonito demais. Todo durinho. Olha... Mariah tava era certa em grudar em tu. Eu também correria o risco da máfia italiana me pegar, só para ter um negócio assim...

— Obrigado. — Giorgio estava sem graça e a interrompeu novamente.

— Mamãe? — Mariah abriu a porta assustando-se em vê-los parados ali. — O que aconteceu?

— Menina, esse seu italiano é bonito por demais. — Dona Zefa a olhou. — Foi nada, não. Ele tropeçou em mim e eu segurei nele, mas derrubei a toalha e aí eu vi o tamanho do negócio dele...

— Mamãe, por que não entra, hein? — Mariah pareceu envergonhada, mas sorria diante da sinceridade da mãe. — Venha. Giorgio tem que se arrumar.

— Até mais, dona Zefa. Até, meu amor... — Giorgio as deixou. Assim que entrou em seu quarto, tomou outro banho.

Começou a se preparar. Matteo entrou em seu quarto sem bater à porta.

— **Cazzo...** Não pode entrar assim. — Giorgio brigou com seu primo. — E se estivesse com Mariah?

— Mas não está, está? — respondeu Matteo.

— Está vendo ela por aqui? — questionou com seu tom ríspido.

— Não. — Matteo dispôs no aparador de Giorgio uma garrafa de vinho com duas taças. —

Preciso de ajuda.

— Ah, não, Matteo. — Giorgio reclamou. — Hoje é meu casamento e não tenho tempo e muito menos paciência para seus dramas.

— Apenas ia dizer que sentirei sua falta, meu irmão. — Matteo sentou-se na poltrona, entregou uma taça para Giorgio e bebeu da sua, olhando-o emocionado.

— Ah... — Giorgio estava apenas de cueca, mas andou até sentar-se do lado dele. — Por que está assim? Sabe que nosso plano é de nos mudarmos para cá.

— O seu, Giorgio. Não o de Mariah. — Matteo bebeu outro gole. — Sabe disso. Ela não largará tudo por sua causa. Já pensou no que ela fará enquanto estiver aqui? Esqueceu de que é apaixonada pelo que faz?

— É verdade, mas quero que nosso... — Giorgio parou. — Esquece!

— Eu sei que quer que o futuro de vocês seja aqui, mas tem que respeitar as escolhas dela. — Matteo se levantou. — Acho que o melhor a fazer é conversar.

— Tem razão. — Giorgio se levantou também e vestiu a calça. — Farei isso. Depois. Hoje não!

— Está nervoso? — perguntou Matteo. — Nunca imaginaria você se casando antes de mim. Quem diria, hein? — Ajudou-o com a camisa.

— Verdade. — Giorgio falou contendo um riso. — Cuidado para não ficar para titio.

— Vá se lascar! — Matteo o socou no braço rindo.

— Mas posso dizer que tudo acontece no tempo certo e quando deve acontecer. — Giorgio fez careta ao se ouvir. — É clichê, mas é verdade.

— Sei disso. Mas começo a ficar preocupado. Não tive sorte em minhas escolhas. — Matteo dramatizou.

— Não comece. Quando nos colocamos como vítimas, nos afastamos e não enxergamos as coisas boas — alertou Giorgio.

— Falou o senhor que viveu em luto por 18 anos. — Brincou Matteo.

— Por isso mesmo posso lhe dizer isso. — Giorgio estava pronto. — Como estou?

— Me casaria com você, fácil! — Matteo imitou Raffa.

— Olha... — Os dois caíram na gargalhada.

b

O cabeleireiro fazia seu penteado, prendendo seus cabelos, quando Mariah o interrompeu.

— Não o quero preso — falou segurando o braço do profissional.

— Meu bem, está um calor insuportável lá fora. E outra, seu rosto ficará em evidência com este penteado — falou o afeminado profissional.

— Não o quero preso! — repetiu Mariah. — Faça um coque falso e o restante deixe solto. — Instruiu-o.

— Mas, meu bem... — falou o homem.

— Apenas faça, por favor! — insistiu Mariah.

— Como quiser, senhora! — Fechando a cara, contrariado, o homem iniciou o que Mariah lhe pediu.

Mariah se olhava no espelho, emocionada pela beleza refletida. Usava um vestido tomara que caia, bem ajustado em seu torso, caindo, sem volume, até seus pés, e formando uma leve cauda. O pequeno véu dava-lhe um ar angelical. Seu cabelo, como havia pedido, estava com um meio coque, alguns fios soltos nas laterais de seu rosto, e o restante solto, com cachos muito bem marcados. Suas mãos e pés, pintadas de um vermelho vivo, acompanhando a cor do batom. Sua maquiagem era sutil.

— Ai, meu Deus... Você ainda está assim??? — Raffa gritou aflito. — Não sabe que já estão todos os convidados aí?

— Raffa... calma... sou a noiva e posso demorar um pouco — falou Mariah.

— Um pouco é uma coisa amor, agora 1 hora? — Mostrou o relógio. — Giorgio já está pronto e mais branco que Edward, mãos de tesouras. Com medo bobo, achando que você vai desistir. — Raffa a ajudou a abotoar o vestido atrás. — Anda... se demorar mais um pouco, receio que ficará viúva antes mesmo de se casar.

— Okay... — Mariah calçou seus peep toes

Assim que Mariah deixou o quarto, a ansiedade e o nervosismo tomaram conta dela. Era uma sensação estranha, que a afligia, mas também a enaltecia. Aguardava a confirmação, para a sua entrada, pela gerente da festa.

— Ficar bem? Minha hora de entrar... — falou Raffa, emocionado, beijando a testa dela. — Você é a mulher mais linda que já vi!

— Não se faça de loca! — repreendeu Mariah, segurando a emoção. — Não quero chorar, honey!

— Eu te amo, **mon cher!** — Raffa a deixou sozinha.

Mariah olhava para a tenda improvisada no gramado plano. Não era muito grande, mais, ainda assim, chamativa. Sua armação era alta, e pendiam tecidos brancos formando um leve arco com seu caimento; nas laterais, o mesmo tecido, preso bem no meio, como cortina; em cada nó, havia um arranjo de flores campestres; lustres, brilhantes como diamantes, iluminavam seu interior; muitas flores decoravam seu interior.

Mariah se deslumbrou pela beleza e o ótimo gosto de Raffa. Limpando uma discreta lágrima que caía, sentiu uma mão apertar seu ombro.

— **Hi, my sweet angel...** — A voz que a embalou fez com que Mariah apertasse os olhos. Virando-se, se deparou com um belíssimo homem loiro, dono de olhos azuis brilhantes pela emoção, alto e magro. Mariah o abraçou pela cintura, com força.

— Daddy... — Sua voz falhou. — I miss you so much...

— Também, minha menina... — Joseph segurava o choro. — Você está linda! — Abaixou e lhe segredou: — Não deixe que Diana saiba, mas é a mais bela que já vi...

— Papai... — Mariah limpou outras lágrimas que caíam. — Fez boa viagem?

— Sim... Tirando sua mãe que suspeitava de cada pessoa que se levantava no avião, achando que fosse um mafioso italiano, sim! — Seu pai passava o dedo limpando a maquiagem. — E você, como está?

— Feliz, papai... — Mariah esboçou seu sorriso. — Como nunca estive antes.

— Fico bem em saber. — Joseph a olhou intensamente. — Sei que é chato, mas esse é meu papel. — Segurou-a pelo rosto. — Tem certeza de que é isso que deseja fazer... casar-se em tão pouco tempo com Giorgio? — Ele sorriu timidamente. — Se conhecem tão pouco...

— Papai. É ele. Não poderia ser mais ninguém. — Mariah colocou sua mão sobre a de seu pai. — O período que estamos juntos pode ser pouco, mas a intensidade que vivemos durante esse tempo valeu mais do que anos de relacionamento. — Sorriu. — Não saberia viver longe dele. Eu o amo, papai, o amo tanto que chego a me assustar com a possibilidade de existir um sentimento como o meu.

— Que bom, minha filha. — Joseph deu tapinha em sua face. — Era o que precisa sentir, isso... o amor que existe entre vocês.

— Estão prontos? — falou a gerente da festa. — É a sua hora... Vamos?

Mariah olhou da moça para seu pai, que lhe estendeu o braço, passando sua mão esquerda pelo arco do braço dele. Foi arrumada e os flashes de fotos quase a cegaram assim que deixou a sala e se dirigia para a entrada da tenda. Suas pernas tremiam. Seu sorriso tornou-se tenso. Seu coração disparou. Suas mãos suavam. Puxava a respiração para se acalmar. Foi posicionada na entrada.

— Pronta? — A gerente sorriu carinhosamente.

— Sim... — E esse foi o segundo “sim” que mudaria a sua vida.

Os acordes do piano da suave canção “Rivers flows in you”, do grande músico e pianista Yiruma anunciaram sua entrada. Mariah respirou fundo, e o tecido que a escondia de todos foi aberto. Um longo tapete se estendia até o altar. Giorgio a esperava sorrindo, com suas mãos para trás. Antes de iniciar seus passos, Mariah observou que, pela quantidade de flores, parecia que estavam no jardim de Monet. Emocionada, junto com seu pai, iniciou a caminhada. Sorrindo, andava emocionada, olhando para os convidados e ao mesmo tempo não vendo ninguém. O único que conseguia enxergar estava à sua frente a esperando. Lindo. Seus cabelos como usava de costume, sem nenhum penteado, nada. Seu smoking cinza-escuro, bem ajustado em seu corpo. Com o sorriso mais lindo que já a presenteou, ele a aguardava nervosa e ansiosamente... apaixonadamente. Faltando pouco menos de 2 metros para seu pai a entregar, Giorgio, impaciente, andou e, abrindo os braços, a esperou. Mariah, soltando-se de seu pai, correu na direção daqueles braços. Giorgio a pegou pela cintura, a levantou acima da cabeça e a rodopiou. Os risos, as palmas e a tosse do padre os trouxeram de volta de sua bolha. Apoiando-a no chão, Giorgio beijou-a na testa. Seu olhar era intenso. Seus olhos azuis brilhavam. Mariah sentia que estavam arrumando-a. Virou-se para frente e se iniciou a

cerimônia.

b

— Cara, você vai fazer um buraco de tanto andar de um lado para outro — alertou Matteo.

— Estou ansioso e muito, muito nervoso — afirmou Giorgio, virando outra taça de vinho.

Estavam na sala aguardando que os chamassem. Raffa entrou correndo.

— Já estão prontos? — perguntou olhando para o relógio. — Os fotógrafos já estão a postos.

— Já! — Giorgio se arrumou pela última vez, jogando seus cabelos para trás com suas mãos. — Mariah já deve estar pronta, não?

— Verei agora — afirmou Raffa, parando em sua frente. — Meu filho, não quer passar uma cor nesse seu rosto? — Fez uma careta. — Está mais branco que o próprio leite.

— Vai se lascar... — bradou Giorgio, sendo chamado por uma mulher.

— Caramba... gata, hein? — falou Matteo andando ao seu lado.

— Não comece, metralhadora. — Giorgio o olhou de soslaio.

Já estava preocupado pela demora de Mariah. Todos os olhavam. Subindo e descendo nos calcanhares, aguardava ansioso pela entrada dela. Respirava fundo, quando se iniciaram os acordes da música escolhida para a entrada de Mariah. Todos se levantaram. As cortinas foram abertas. Lá estava ela, linda, radiante, um anjo... vestida de branco. Trazia o buquê que ele mesmo lhe deu na noite anterior. Giorgio sorriu radiante ao ver como ela valorizava cada gesto seu. Continuou a olhar para a razão do seu viver andando em sua direção. Ela o aceitou, lutou por ele. Aguentou momentos de tortura e desespero, por ele e em nome de seu amor. “Mariah... minha Mariah...” De repente, todos sumiram, ficando apenas ela à sua frente. Deu alguns passos em sua direção, abriu seus braços e a chamou. E ela veio correndo em sua direção. Giorgio a levantou e a girou. Depois a desceu. Ia beijá-la, quando a tosse do padre o trouxe para a realidade, então beijou sua testa.

O padre falava e falava, mas chegou a parte que Giorgio aguardava. Olhou para a gerente da festa, dando-lhe o sinal. Pegou o microfone do padre, que o olhou assustado.

— **Perdonami, padre!** — desculpou-se com o padre, de modo sério, mesmo diante dos risos.

Giorgio aguardou até que os risos cessassem.

— Peça que me perdoem, mas preciso dizer algumas palavras. — Virou-se para Mariah, e os acordes da música tocada “Everything”, de Michel Bubblé, se iniciaram. Mariah o olhou, inebriada. — Esta música me marcou de diversas formas. A primeira delas, pela letra em si, claro. Mas houve um momento em que consegui ter exatamente a certeza do significado dela. — Giorgio sorriu para Mariah. — Quando você, meu amor, olhou para mim, naquela enoteca e essa música se iniciou. Eu vi em você o Tudo. Você é para mim o ar que eu respiro; você é a metade que me torna inteiro; é o sol que inicia o meu dia e a lua que o finda; é o cobertor que

me aquece; a ducha que me refresca; você é o significado do que é o amor; é o meu calor... meu desejo... meu ... — O padre tossiu o impedindo de continuar a frase. Todos riram. — Você é o meu tudo... — Giorgio segurou o rosto de Mariah com sua outra mão. — Eu não sei o que seria de mim sem você, Mariah. Você me salvou de mim. Eu me descobri e comecei a viver quando te encontrei. Você me trouxe à vida... **Sei la mia anima gemella... Sei la ragione per cui vivo, sei tu il motivo per cui sorrido... Io ti appartengo e tu me appartieni... Grazie amore mio per sapere come amarmi... Io ti amerò finche ho vita... Sei tu mia vita... Io ti amo...** — Giorgio, sem se importar com o rito da cerimônia, beijou a boca de Mariah de modo contido. — Eu te amo!

O padre recuperou o microfone, fazendo uma cara feia. Giorgio se assustou e levantou as mãos como rendição.

— Dando continuidade... — falou o padre.

Mariah e Giorgio expressaram os consentimentos e trocaram as alianças.

— Confirme o Senhor, benignamente, o consentimento que manifestaram perante a sua presença, e se digne enriquecer-vos com as suas bênçãos. Não separa o homem o que Deus uniu. — Terminou o padre, olhando com certo ar brincalhão. — Agora que era para o senhor beijar a noiva.

— Agora posso beijá-la, de novo? — perguntou Giorgio alegremente.

— Pode... claro que... — O padre calou-se.

Giorgio tomou Mariah em seus braços e a inclinou para seu lado esquerdo, deixando-a quase deitada. Segurando a nuca dela com sua mão esquerda, com a direita segurava-lhe a cintura. Olhando-a intensamente, aproximou sua boca lentamente, tocando com suavidade seus lábios. Todos os aplaudiam. Giorgio ouviu uma comoção e um burburinho quando aprofundou o beijo, e do suave passou para voraz. Mariah agarrava-lhe a nuca, o puxando e o prendendo. Giorgio apertava sua cintura. Ele a queria.

— Pode soltar a moça, meu filho — falou o padre, constrangido.

Giorgio a levantou e retomou sua postura. Ele se virou para todos quando sentiu um aperto em sua bunda. Mariah sorriu. Giorgio olhou de Mariah para o padre, que, com um sorriso no rosto, deu um tapa no ar.

— Essa cerimônia já não é tradicional desde que começou. — Sorriu. — Que Deus os abençoe.

b

— Então quer dizer que não sairão em lua de mel? — perguntou Diana, irmã de Mariah.

— Já estou nela, se não percebeu onde estamos. — Mariah lhe mostrou os vales.

— Mas aqui não conta — continuou com a voz carregada de frieza. — Já que estive aqui recentemente.

— Estive... e senti uma falta danada quando deixei esta terra. — Mariah falou emocionada,

lembrando-se da sensação de vazio que ficou partindo dali.

— E se acostumaria com essa monotonia? — perguntou Diana, incrédula.

— Sim, me acostumaria. Talvez assumiria a parte comercial ou administrativa, sei lá... — Deu de ombros.

Mariah pensava em suas palavras, tocando de leve seu ventre. Gostaria que seu filho corresse por aquelas terras. Diante da imagem em sua mente, sorriu.

— Continua vivendo no mundo da lua. Pensei que, quando se casasse, fosse parar de sonhar! — resmungava Diana, carrancuda.

— Nunca deixarei de sonhar! É isso que nos move — falou Mariah, sem se abalar pela irmã. — É o que nos faz seguir em frente, lutarmos pelo que queremos. — Sorriu timidamente. — Com licença, Diana. — E a deixou sozinha na mesa.

Mariah andava pelos convidados. Viu Julianne e seu filho pequeno. Ao seu lado, Alexandre babava o neném.

— Não me diga que Alexandre é o pai desse menino? — questionou Mariah.

— Não, não é — respondeu Julianne. — Mas confesso que me surpreendi ao vê-lo todo babão.

— E aí, gata? — falou Alexandre a abraçando. — Parabéns pela cerimônia. Felicidades para vocês. — E continuou mexendo com o filho de Julianne. — Viu como é lindinho?

— Vi... Por que não faz um? — perguntou Mariah num tom jocoso.

— Não sei... — Alexandre sorriu para Julianne. — Poderia adotar ele, o que acha?

Mariah observou que Julianne ficou constrangida. Alexandre a abraçou e bagunçou seu cabelo.

— Tô brincando... — Alexandre sorriu. — Mas se a mãe dele me quiser por perto...

Mariah os deixou sorrindo e continuou sua procura por Raffa. Passando por outra mesa, chegou naquela em que seus amigos estavam: Joanna com Ivan, Paola e Jonathas.

— Mariah, querida... — falou Joanna a abraçando. — Parabéns... Está linda!

— Obrigada! — Sorriu.

— Desejo-lhe toda a felicidade do mundo! — Paola, timidamente, a abraçou.

— E aí, gata... Parabéns por ter agarrado um partidão, hein! — Piscou Jonathas. — Mas sei que no fundo vocês se amam... Felicidades! — Jonathas a abraçou.

— Obrigada! — Mariah sorriu.

— Parabéns. Foi uma bela e divertida cerimônia — disse Ivan, em um tom contido. — Espero que sejam felizes.

— Espero que sejamos amigos, Ivan — falou Mariah. — E nos desculpe, mais uma vez, pelo incidente com... — Mariah tocou o seu nariz.

— Relaxa, Má... — falou Jonathas. — O nariz dele ficou cem vezes melhor do que era. Giorgio fez um favor para ele. O Ivan tinha que agradecer a ele, isso sim!

— Ra ra ra... — retrucou Ivan. — Nossa, estou rolando no chão de tanto rir.

A tenda estava cheia. Havia muitos fotógrafos locais e brasileiros. Mariah fazia mais uma pose para outra foto. Raffa andava em sua direção. Mariah o apertou pelo braço e o levou a um canto, longe dos demais convidados.

— Eu lhe disse que não queria nenhuma imprensa aqui! — falou entre os dentes.

— A loca...! — Alterando sua voz e se livrando, Raffa se arrumou. — Não deixaria este evento passar em branco, jamais **cherri**.

— Mariah... — chamou a Sra. Antonella. — Parabéns, minha menina! — Abraçou-a. — Sabia que era você... soube desde coloquei meus olhos em ti. — Sorriu com carinho.

— Nella... — Mariah sorriu encantada. — Obrigada... por tudo!

— Nella... — Matteo gritou atrás dela. — Estava te procurando.

— Meu filho, por que não aproveita a quantidade de pessoas aqui e não vai encontrar uma mulher para namorar, hein? — falou reclamando, Antonella.

— Ah... minha querida, acha que já não fiz isso?! — falou Matteo com certa frustração.

— Entrega nas mãos de Deus, meu filho — falou Raffa tirando sarro dele.

— Já entreguei mesmo... — concordou Matteo. — Estou esperando por um milagre...

— Mas não pense que a moça cairá do céu, não... — falou Raffa.

— **Nonna...** — gritou uma moça loira chamando a atenção de todos. Ela vinha correndo na direção deles, quando um dos convidados se levantou e a pequena moça tropeçou. Matteo a segurou, puxando-a pelos braços. Os dois se chocaram. — **Perdonami, signore...**

— **Non... niente...** — Matteo e ela se entreolharam de forma significativa.

— Mentira que foi tão rápido assim... — cochichou Raffa no ouvido de Mariah. Olhando para cima, Raffa pediu em oração. — Ai, minha Nossa Senhora das bichas carentes, mandai um para mim também... rapidinho. Amém!

— Luna... Está tudo bem? — perguntou Antonella preocupada.

— **Sí...** — respondeu ainda encarando Matteo, que a soltou lentamente. — **Grazie!** — Sorriu timidamente.

— Luna... — Um rapaz forte, de alto porte, pele clara e cabelos em um tom loiro escuro, andando na direção deles, a chamou.

— Estava bom demais para ser verdade... — Raffa tirou sarro de Matteo. — Outra comprometida. — Piscou, provocando Matteo.

— Esse é meu amigo — disse com voz baixa e suave, doce como uma menina. , assim que o loiro lindo parou do seu lado. — Jean Pierre. Estudávamos juntos. Ele partirá para o Brasil no próximo mês. A empresa em que trabalha está abrindo uma filial lá e o mandaram junto — explicou a pequena Luna.

— Ah... — Raffa ficou sem fala, com uma expressão de encantamento em seu rosto.

— Prazer... — Jean Pierre forçou a palavra em português com um forte sotaque francês.

— **C'est un plaisir pour moi...** — Raffa lhe respondeu, oferecendo-lhe a mão. — **Je suis Raffa**

— **Moi aussi... Raffa...** — Jean Pierre tomou a sua mão e beijou os nós de seus dedos, causando um espanto em todos.

— Não acredito... — sussurrou Matteo para Mariah.

— Nem eu... — respondeu apenas movendo os lábios sem emitir som algum.

— Tesoro... — chamou Giorgio. — Te achei. — Aproximou-se e a abraçou pela cintura. — Vamos. Cortaremos o bolo e daremos início à festa — falou sorridente.

— Claro... — Mariah se entusiasmou e partiram para a mesa decorada.

Andavam para a mesa decorada, quando foram abordados e parabenizados por muitos convidados. Depois de brindarem, e mais fotos, cortaram o bolo. Beijaram-se apaixonadamente. Andavam em direção ao palco. Raffa estava no centro.

— Com a licença de todos. — Raffa pedia atenção. — Antes de darmos continuidade às comemorações, quero dizer algumas palavras. — Contendo sua emoção, dirigiu seu olhar para Mariah e Giorgio, parados à sua frente. — Quero parabenizar o mais novo casal. Quero desejar que toda a felicidade deste mundo esteja presente nos dias de suas vidas. Parabéns, Giorgio. Eu lhe entrego a minha amiga, uma das poucas pessoas que admiro neste mundo. Você ganhou na loteria. — Raffa respirou profundamente. — Bi... pensei que fosse te perder para esse aí, mas a vida nos leva a caminhos desconhecidos e nos proporciona maravilhosas surpresas. Parabéns... porque em vez de perder você, minha irmã, ganhei um... ganhei um irmão. Desejo que vocês continuem se amando dessa forma intensa e linda! Eu amo vocês...

Todos aplaudiram. Giorgio e Mariah subiram ao palco e o abraçaram. Depois de algumas lágrimas, Giorgio iniciou seu discurso.

— Sei que todos querem beber e dançar — falou com um sorriso de canto. — Mas... preciso anunciar duas surpresas maravilhosas que a vida me proporcionou... — falou olhando para Raffa. Então o abraçou e o puxou para perto, mantendo seu braço sobre o ombro dele. — A primeira dela, foi o meu envolvimento com Mariah, claro! — Mandou um beijo para Mariah. — A segunda, foi a recém-descoberta que, além de minha garotinha Emanuelle. — Giorgio apontou para sua irmã, que o olhava, abraçada a Antônio. — Fui presenteado com a descoberta de um irmão, de sangue, e esse cara é o mais verdadeiro, intenso, engraçado, inteligente e sensível que conheço. É amigo, companheiro e fiel... — Giorgio se virou para Raffa e o segurou pela nuca. — Obrigado, meu irmão, por tudo que fez e faz por mim e pela minha esposa. Sou muito grato ao destino por ter me dado um irmão como você. Eu te amo, maninho! — Giorgio beijou-o nas duas faces.

Raffa foi pego de surpresa e chorou abraçado no peito de seu irmão. Todos os convidados ficaram emocionados e surpresos com a revelação.

— E dando continuidade... — Giorgio soltou Raffa e puxou Mariah para perto de si. — Não saberei como agradecer a Deus por tanta maravilha que ele fez em minha vida. A primeira é a de ter minha família aqui... — Mandou um beijo para sua mãe, que o olhava, emocionada, mandando-lhe um beijo de volta. — A segunda foi ter tido a sorte de me casar com esta

mulher... — Giorgio olhou para Mariah intensamente e, dispondo um beijo casto em seu lábio, falou baixo para ela: “eu te amo”. — Ainda fui agraciado pela recente descoberta... — Giorgio se ajoelhou, ficando na altura do ventre de Mariah. — ...Que aqui, no calor e protegido de todos, habita um ser que não conheço ainda, mais que já amo... — Giorgio beijou o ventre de Mariah. — Deus me abençoou com o meu pequeno amor... Que você seja muito bem-vindo, meu filho ou filha... — Ouvindo as palmas e os burburinhos de espanto, Giorgio continuou. — Nós já te amamos muito... — Levantou-se e beijou Mariah. — Eu vou ser pai, gente! — gritou sua felicidade para que todos compartilhassem.

A festa foi iniciada com música alta. Os convidados foram para a pista de dança. Giorgio e Mariah dançaram algumas. E viram seus parentes e amigos dividindo a felicidade deles. Matteo e Luna iniciaram uma dança lenta; Ivan e Joanna se olhavam apaixonados; Jonathas bebia e dançava abraçado ao seu corpo; Raffa e Jean Pierre ingressaram uma conversa animada e, pelo que Mariah observava, trocavam alguns olhares intensos; Emanuelle e Antônio se beijavam apaixonadamente em um canto; dona Marta e a Sra. Carmine conversavam animadas e sorriam. Mariah e Giorgio se sentaram para comer. Já era tarde, e muitos convidados já tinham partido. Outros, mais próximos, estavam recolhidos na casa grande. Jean Pierre levou Raffa para a pista de dança. Iniciaram a dança lenta. Giorgio a cutucou.

— Será que agora vai? — perguntou curioso.

— Tomara... Ele merece. — Mariah torcia pela felicidade de seu amigo. Mudando de assunto, Mariah bufou. — Estou cansada... — desabafou Mariah. — Não aguento mais.

— Venha... — Giorgio olhou para os lados, pegou a mão dela e conseguiram sair sem serem notados.

Giorgio a colocou na garupa do quadriciclo. Andaram um bom trecho. Depois, pararam na frente de uma antiga estalagem. Giorgio tampou os olhos de Mariah e entraram.

— Fui eu mesmo quem a decorou e a preparou para que fugíssemos — falou Giorgio atrás de Mariah, ainda tampando seus olhos. — Espero que goste. Fiz para você. — Giorgio tirou a mão, liberando a visão dela.

Mariah arregalou os olhos. Estava toda decorada da mesma forma da tenda. Havia uma cama improvisada com um lençol de cetim branco. Do teto de madeira, pendia um mosquiteiro como um véu. Havia lamparinas iluminando seu interior, um pequeno frigobar, e um balde com um Champagne e duas taças. As flores liberavam um aroma delicioso. Era um belíssimo quarto.

— É lindo, meu amor... — Mariah falou emocionada.

— Venho trabalhando nele há semanas. — Giorgio falou orgulhoso. — Até construí um banheiro. Veja. — Apontou para uma pequena porta.

— Depois você me mostra o banheiro... — Mariah o segurou pelo braço. — Agora, quero outra coisa...

— Eu também... — Giorgio se aproximou dela, tocando com carinho seu rosto. — Quero

você, minha esposa. — Abriu um sorriso. — Esposa...

Mariah, sorrindo, puxou-o pela nuca. Beijavam-se apaixonadamente. Giorgio virou Mariah de costas e começou a desabotoar as dezenas de botões, a ajudando a sair do vestido. Puxou com força a respiração. Mariah usava um corpete branco de cetim tomara que caia e uma calcinha fio dental. Estava linda.

— **Piu bella, mia moglie...** — sussurrou Giorgio em seu ouvido.

Giorgio já tinha se livrado do paletó. Mariah o ajudou a se livrar do restante de suas roupas, arrancando o colete, a gravata e a camisa. Ela o olhava retirando o sapato e a meia, e desabotoando a calça com seu torso descoberto. Ela nunca se cansaria de ver tamanha beleza naquele corpo desenhado. Giorgio estava com um leve bronzamento deixando sua pela dourada. Era a visão do paraíso. Giorgio se livrou da calça, ficando com a sua cueca boxer preta.

— Como pode existir no mundo um homem tão gostoso como você? — Mariah andava como uma felina em sua direção. — Não imagina o tamanho do tesão que sinto por você...

Mariah começou a passar sua mão sobre o peito dele, apertando-o e mordiscando. Ela subia em direção à boca dele, enquanto com sua pequena mão acariciava aquele membro apetitoso. Desceu com sua língua até chegar ao local que acariciava, e o livrou da cueca.

— Não sabe como me deixa louco essa visão que tenho de você, tesoro. — Giorgio falou olhando para baixo e sentindo um delicioso arrepio no momento que Mariah o engoliu.

— Eu adoro seu sabor... Se pudesse, o chuparia até acabar... — falou com uma voz provocante, lambendo a glândula do seu membro.

— Pode ficar à vontade... — Giorgio sorria com uma graciosidade, segurando os cabelos dela e iniciando um movimento para frente e para trás.

Mariah o sugava, o mordiscava e, com o auxílio de sua mão, o excitava ao ponto de ele não aguentar mais. Giorgio, se segurando para não gozar, a puxou na direção dele. E a beijava vorazmente. Pegou-a no colo e a deitou na cama improvisada. Arrumou o mosqueteiro ao redor deles.

— Agora é comigo... — Giorgio estalou sua língua.

Descendo e beijando cada parte daquele corpo que admirava, arrancou o corpete e a calcinha. Posicionou sua cabeça entre as pernas de Mariah e, abocanhando aquela fenda já umedecida, lambuzou-se com o gozo de Mariah. Ela ainda gemia quando, Giorgio, segurando a glândula do seu membro, o esfregava do ponto intumescido até o fim da abertura do sexo de Mariah. Posicionando-o, a penetrou com uma forte estocada. Mariah arqueou seu torso, deixando seus seios em evidência. Giorgio apertava um deles com sua outra mão e mantinha seguro o ventre de Mariah, dando início aos movimentos ritmados e intensos.

— Diga, Mariah... — pediu Giorgio. — Diga o que mais quer de mim...

— Quero você... — falou ela, com a voz rouca e falhada pelo tesão.

— Me quer... onde? — continuou Giorgio com as fortes e profundas penetrações. — Diga,

Mariah...

— Quero você dentro de mim... — pediu Mariah. — Em todos os lugares...

Giorgio com um sorriso satisfeito, interrompendo os movimentos, virou-a de bruços. Empinando o quadril dela, lubrificou seu membro e a penetrou em seu canal anal. Mariah liberou um forte e alto gemido. Giorgio iniciou o movimento e entrava e saía lentamente daquele apertado local.

— Eu quero mais... — pedia Mariah em meio aos gemidos.

Giorgio, mantendo o movimento, penetrou com dois dedos no sexo recentemente abandonado. Ele se segurava, mas estava difícil diante de tamanho desejo e do forte tesão que sentia. Mariah gritava, se remexia em direção às duas penetrações. Liberou o gozo com um grito. Giorgio, intensificando os movimentos, urrou no momento que seu fluido preenchia a mulher que amava. Deitou-se sobre ela, caindo para o lado e a puxando para junto de seu corpo. Ele a abraçou de conchinha.

— Nunca me cansarei de você, meu amor. — Giorgio a beijou no ombro.

— Espero que nunca se canse mesmo — falou Mariah, ainda ofegante. — Não saberia viver sem você e seu corpo.

— Nem eu... eu te amo. — Giorgio a apertou para mais perto de si.

— Eu também... te amo tanto — falou ela, se abraçando aos braços fortes que a envolvia.

— Está muito cansada? — perguntou Giorgio, carinhosamente.

— Depende do que tem em mente... — Mariah sorriu.

— Venha... — chamou Giorgio.

Envolvidos por um roupão, Giorgio levou Mariah para fora. Andou com ela até o fim do gramado que dava para a paisagem do vinhedo. O sol se punha bem à frente deles. Giorgio a abraçou por trás, apertando-a pela cintura.

— O que acha de viver aqui comigo... criar nossos filhos aqui? — perguntou com sua voz rouca, bem ao lado do ouvido dela.

— Nada me daria mais alegria do que viver com você e nossos filhos neste paraíso... — Mariah sorriu diante do sorriso de Giorgio.

— Você acabou de completar toda a felicidade que alguém pode ter. — Giorgio a virou para ele.

Mariah olhava para aquele rosto de traços marcantes e sorriso perfeito, iluminado pelo amarelado pôr do sol.

— Obrigado por ter lutado por mim... — Giorgio a olhou apaixonado.

— Faria mil vezes se preciso fosse... — respondeu ela.

— **Dio... Come ti amo... Sei la mia vita...**

E banhados pelo sol da Toscana, Giorgio e Mariah, abraçados, se beijaram, selando o amor verdadeiro entre os dois. Virando-se, ficaram a olhar o sol se deitar entre os vales, na esperança de seu retorno no dia seguinte, trazendo-lhes uma nova oportunidade. Oportunidade

de sorrir e lutar pelo que mais queriam: viver, amar e ser feliz.

Epílogo

Mariah sentiu uma forte dor no peito e correu em direção à estrada de terra que dava para a casa de produção.

— **Dio Santo... Lorenzo... Non ti muovere...** — gritou para Giorgio, que vinha em sua direção. — Corre... Lorenzo, mais uma vez...!

— Calma, tesoro... ele está bem... — Giorgio correu em direção ao quadriciclo caído e retirou Lorenzo debaixo dele. — Está bem? — O menino balançou a cabeça em sinal de positivo. — Já não lhe disse que mamãe não pode passar por um susto desses.

— Mas, papà, queria correr... — respondeu o pequeno menino com cabelos escuros e olhos verdes.

— Quando quiser, chame o papà, ãh..?! — falou Giorgio bagunçando os cabelos cheios de seu filho.

— **Va benne...** — Lorenzo corria em direção à mãe, que, agachada, o aguardava com os braços abertos.

Giorgio sorriu em vê-lo se jogar para aqueles braços. Ela o apertava e o beijava no rosto. Voltava para o interior da casa, quando Matteo apareceu às pressas.

— O que aconteceu? Cadê Lorenzo? — procurou pelo sobrinho.

— Foi você, não foi? — Giorgio perguntou-lhe semicerrando os olhos.

— Eu o que... Tá louco...? — falou Matteo contendo um riso. — Estava lá dentro ajudando Nella com os preparativos.

— Sei... — Giorgio não acreditou. — Sabe que Mariah não pode passar por um susto desses.

— Mas o menino está bem? — perguntou Matteo.

— Sim, mas poderia ter se machucado... — falou Mariah, entrando na sala. — Você verá quando o seu estiver com essa idade e um tio doido dele der um quadriciclo para ele brincar! — ironizou Mariah.

— Mas desta vez, juro que não fui eu. Juro! — afirmou Matteo.

— Está bem. — Pegando na pequena mão de seu filho, Mariah o chamou. — Venha, meu amor, vamos tomar banho.

— A que horas será a cerimônia? — questionou Giorgio se sentando no sofá.

— Às 10. Virão todos? — perguntou Matteo.

— Não sei. Mamãe está enrolada com a vindima, esqueceu? — explicou Giorgio. —

Emanuelle e Antônio a ajudam nessa época.

— E como se sente em saber que titia está namorando? — Matteo o cutucou sorrindo.

— Mamãe tem o direito de ser feliz. Sofreu tanto com aquele carrasco com quem foi obrigada a ficar casada — falou Giorgio se levantando e indo até o bar. — Queria que ela estivesse aqui. Sinto a falta dela.

— E o restante? — continuou Matteo, pegando a taça de vinho que Giorgio lhe deu.

— Raffa vem. Jean Pierre está enrolado e terá que ficar. — Giorgio bebeu outro gole.

— Eles estão firmes, hein? — Matteo bebeu de sua taça. — Quem diria, encontramos nossos pares ao mesmo tempo.

— É... Raffa está bem e feliz. Continua na empresa e me traz muito lucro. — Giorgio sorriu de canto. — Ele é um ótimo profissional. Não quis se sobrepor a ninguém por ser meu irmão. Ele é um excelente profissional e um grande homem!

— E o restante do pessoal? — questionou Matteo, pegando o celular que vibrava.

— Paola não vem. Está viajando a trabalho. — Giorgio fez uma pausa. — Jonathas resolveu sair do armário e assumiu seu amor por um cara aí. Parece que foram para o Nordeste. — Bebeu outro gole. — Ivan e Joanna estão firmes. Talvez sejam os únicos que virão, mas não deram certeza. Se vierem, virão junto com Raffa.

— Notícias dele? — questionou Matteo, apreensivo.

— Não quis que Mariah soubesse, mas o encontraram queimado. O mundo se livrou de um monstro! — falou Giorgio com rancor.

— E destruíram mesmo a gruta? — Matteo falou o avaliando.

— Sim. Não tinha porque permanecer em pé. Ficou no passado. Acabou. Tudo acabou. Reiniciei minha vida com Mariah. — Giorgio afirmou contundente.

— Bom, vejo vocês amanhã, às 10. — Matteo se levantou. — Luna já está me procurando. Vou pegar umas flores daqui. Não se importa, não é? — Matteo perguntou sorrindo, já arrancando algumas do pé.

— Adiantaria falar que sim? — questionou Giorgio carrancudo, fazendo uma careta.

Giorgio subiu e foi direto para o quarto de Lorenzo. Mariah acabava de colocá-lo na cama.

— Deixe que eu faço ele dormir — falou Giorgio a abraçando por trás e dando um beijo em seu pescoço. — Vá tomar um banho. Logo me encontro com você. — Virou-a e beijou rapidamente seus lábios.

— Obrigada, meu amor. — Mariah acariciava o peito musculoso dele. — Estou com dores nas costas.

— Vá... — Giorgio a beijou novamente e Mariah, depois que beijou a testa de seu pequeno, deixou-os sozinhos.

Giorgio, sentando-se na ponta da cama, olhou para seu filho coçando os olhos.

— Estou com sono, papà... — falou choramingando.

Os olhos de Lorenzo tinham a cor dos de Mariah, verdes, mas eram levemente pequenos como o dele; tinha os cabelos cheios como os dele. Suas mãos eram grandes para um menino de 5 anos.

Giorgio se deitou ao lado dele, fazendo-lhe carinho e cantarolando uma cantiga italiana. Olhava para cada detalhe daquele ser tão pequeno. Ele era realmente a metade de Giorgio com Mariah. Fisicamente se parecia mais com Giorgio, mas o jeito decidido, forte e ao mesmo tempo amoroso era de Mariah. Sentindo que ele dormia, Giorgio o beijou e o deixou. Entrando em seu quarto, ouviu o chuveiro ainda ligado. Sorriu. Tirou sua roupa correndo e abriu a porta do box. Mariah sorriu docemente ao sentir os braços fortes de Giorgio a envolverem.

— Pensei que fosse demorar — falou, abraçando-o.

— Nunca me demorarei para ficar ao seu lado. — Giorgio a apertou contra seu peito.

Mesmo depois de cinco anos de casados, sempre mantinham o mesmo carinho e o mesmo desejo. Claro que no primeiro ano de Lorenzo houve certo distanciamento por causa da dedicação de Mariah, mas ele sempre a respeitou.

— Está chegando a hora. Preparado? — perguntou Mariah alisando as costas dele.

— Sim. Agora já saberemos como agir. Você verá. Tiraremos de letra. — Beijou o alto de sua cabeça molhada. — Venha, deixe que eu seque seu cabelo.

Terminado o banho, Giorgio a sentou sobre a banqueta de sua penteadeira. Secou o cabelo dela em um silêncio confortante, olhando-a de tempo em tempo pelo espelho.

— Me pergunto se sempre será assim. — Mariah falou inebriada.

— Sempre. Enquanto eu respirar, vou amar você exatamente do modo como merece. — Giorgio abriu seu sorriso mais sincero. Depois de terminado seu trabalho, andou até a porta e voltou com um pequeno buquê de flores campestres. — Para você, meu tesoro...

— Giorgio... — Mariah falou emocionada, virando-se e levando o buquê ao nariz. — Sempre romântico e cavalheiro... Eu te amo!

Giorgio a beijou com carinho. Levou-a para a cama e amaram-se com carinho.

Às 10 horas, lá estavam todos na capela. Mariah e Giorgio batizaram a pequena Sophia, filha de Matteo com Luna. Depois da cerimônia, foram todos para a tenda no Vinhedo Castielli.

— Bi, olho para esse menino e me lembro do dia do parto. — Raffa fez uma careta ao morder sua unha. — Se lembra, **mon amour**?

— Como me esqueceria... Você querendo parir no meu lugar... — falou Mariah sorrindo, andando ao lado de Raffa. Lorenzo corria na frente, brincando com Giorgio.

— Aamor, você sofrendo com aquelas dores, Jesus... Quase cedi meu útero para ele sair por mim — falou Raffa pressionando sua virilha.

— Que útero, Raffa...? — Mariah revirou os olhos, gargalhando.

— Então, você não quis mesmo ler a carta? — Raffa mudou de assunto.

— Não, honey. Aquela história era entre ele e ela. — Mariah parou, olhando para o amigo.

— Por mais que minhas mãos coçassem para abrir aquele envelope, eu não li.

— Viaado, como você foi forte... — Raffa chutou um graveto. — Eu teria lido. Não queria nem saber se era da minha conta ou não.

— Sei disso. — Mariah o olhou de canto. — Mas, Raffa, se eu me aprofundasse mais naquela história, mais eu sofreria. Preferi me abster. Às vezes sofremos menos com a ignorância de certos acontecimentos.

— É... pode ser verdade — concordou Raffa.

— Como está dona Marta? — perguntou docemente.

— Está bem. Fez aquela cirurgia reparadora e agora está sem nenhuma cicatriz. — falou Raffa com um sorriso no rosto. — Ela é uma excelente mãe. Mamãe Nadir que fica com ciúmes...

— E Robson... — Mariah ficou tensa e seu corpo reagiu de imediato, sentindo uma pontada em seu peito. Levou, inconscientemente, as mãos ao pescoço. — Alguma notícia dele?

— Parece que morreu mesmo, Bi. — Raffa a olhou preocupado, pois sabia o quanto aquele assunto mexia com ela. — Encontraram ele queimado em sua cela... Esquece isso, Bi! — Raffa tocou no ombro da amiga.

— Não sei, Raffa... — Mariah sentiu um calafrio. — Não acredito que esteja morto. Para mim, ele pode reaparecer a qualquer momento.

— Creio em Deus pai... Só se for em espírito... — Raffa se benzeu fazendo o sinal da cruz repetidas vezes.

— Não sei... às vezes tenho umas sensações estranhas... — Mariah passou a mão do pescoço ao peito. — Um aperto... Eu não acredito...

— Venham logo... — gritou Giorgio já sentado com o prato de Lorenzo nas mãos.

— Esquece isso. — Raffa a abraçou, andando em direção a Giorgio. — Vamos...

Estava um dia quente de sol e pegaram uma mesa embaixo de uma árvore. A sombra, em contraste com o azul do céu atrás de Giorgio, o deixava mais atraente. Ventava. Ele estava lindo com seus cabelos bagunçados. Alguns fios brancos começaram a aparecer, aumentando seu charme natural.

— Hum... — falou Raffa se aproximando e olhando para aquele visual incrível. — Vontade de sair por aí... correndo... com Jean atrás de mim... rolar nessa grama verde...

— Desnecessário certos comentários — falou Giorgio, dando mais uma colher de comida a Lorenzo.

— Tio Raffa, você me leva para ver a terma? — pediu Lorenzo.

— E descer esse vale todinho? — Raffa virou-se para outro lado. — Nem a pau... o problema não é descer, viaado, é a subida na volta.

— Raffa...!!! — Giorgio e Mariah falaram ao mesmo tempo.

— Ele tem que se acostumar... — Raffa deu de ombros. — Titio leva você para ver aquela árvore ali, tá! — Apontou para a árvore atrás deles.

— Ali eu já vou todos os dias — respondeu Lorenzo num muxoxo.

— Mas não lá em cima! — Raffa falou entusiasmado. — Sou excelente em escalar árvores.

— Desde quando? — perguntou Mariah, incrédula. — Nunca vi você subir em uma árvore, Raffaele!

— Porque não quis... Sou ótimo em escaladas. Pergunte ao Jean Pierre. — Raffa deu de ombros, fazendo uma cara sapeca.

— Desnecessário certos comentários — falou Giorgio tampando os ouvidos de Lorenzo.

— Ah... dramático... — Ergueu um ombro para Giorgio, virando-se para Lorenzo. — Já acabou, **chèrri**? — Raffa perguntou ao sobrinho.

— Já “moché” — respondeu Lorenzo, causando surpresa nos pais, que arregalaram os olhos.

— Ai, que lindo... — Raffa apertou as bochechas do pequeno. — Mas o correto é **mon cher**. Repita...

— **Mon cher**... — repetiu com sua vozinha.

— Ai... — Raffa gritou batendo as mãos e os pés no chão. — Venha, vamos escalar.

— Isso não vai prestar... — falou Mariah se remexendo na cadeira. — Ele nunca escalou nada na vida!

— Ficarei por perto. — Giorgio deu-lhe um beijo casto e foi em direção aos dois, que já estavam no pé da árvore.

Raffa subiu rapidamente até o alto da árvore. Lorenzo foi logo atrás, pisando nos mesmos galhos. Assim que acharam uma brecha, ficaram a olhar para a paisagem. Depois de alguns minutos, decidiram descer. Lorenzo descia com cuidado, em ritmo acelerado. Giorgio o pegou quando ele pulou de um galho. Raffa não conseguia sair do lugar. Suas pernas tremiam quando olhou para baixo e viu a altura em que estava.

— Ai... Socorro! — gritou com tom agudo. — Alguém me acode aqui... Não consigo descer!

— Calma... — gritou Giorgio. — Coloque um pé naquele galho ali — instruiu.

— Ai, minha Nossa Senhora das bichas trepadeiras, olhai por mim! — Raffa rogava ao fazer o que Giorgio lhe instruiu. — E agora? — gritou agoniado.

— Naquele outro ali. — Apontou outro mais abaixo.

Assim Raffa foi descendo com calma até chegar em um ponto que não tinha mais galhos para se apoiar. Bateu o desespero.

— Eu vou pular... — gritou para Giorgio e Matteo que estava do seu lado. — Você me pega.

— Eu? — Giorgio arregalou os olhos. — Eu não...

— Então você me pega! — gritou e apontou para Matteo.

— Mas acabei de chegar, nem sei o que... — Matteo foi interrompido pelo grito agudo de Raffa.

— Gerônimoooo... — Raffa, sem dar tempo para que Matteo pensasse, pulou em sua direção.

Matteo abriu seus braços num reflexo e, com o impacto de imediato, não o conseguiu segurar. Raffa caiu de bunda no chão.

— Você não me pegou??? — Raffa gritou e chorou de dor.

— Você não me avisou — bradou Matteo rindo alto. — Não tenho culpa se age como uma bicha louca!

— Ai... — Raffa reclamou da dor ao se levantar. — O que direi ao Jean?

— O que tem o Jean? — perguntou Giorgio segurando um riso.

— Por causa da minha bunda — falou Raffa, levantando torto. — Minha bunda ficará mais inchada do que a de um macaco babuíno.

Giorgio não se segurou e soltou uma gargalhada estrondosa. Matteo e Mariah, que assistia à cena sentada, riam até sentir dor.

— Não tem graça nenhuma! — Raffa sentou de lado, expressando dor.

Depois de partido e servido o bolo, Raffa corria com Lorenzo pelo Vale. Mariah andava até a colcha estendida no chão e, sentando-se com as pernas em borboleta, sorriu ao vê-los brincando. Lorenzo pulava nas costas de Raffa e com seus bracinhos abertos imitava um super-herói. Logo Matteo, segurando Sofhia pela mão, que dava seus primeiros passos, acompanhava os dois.

— Está tudo bem? — Giorgio se sentou atrás de Mariah, com as pernas abertas em volta dela.

— Sim... Apenas, observando eles... — Mariah apontou para os quatro sorrindo.

— Logo seremos nós... — Giorgio apoiou suas mãos nas laterais de sua barriga, sentindo sua pequena se remexer ali dentro. — Oii... — falou carinhosamente com o bebê. — Logo você estará aqui conosco, meu amor...

— Já decidiu o nome que daremos a ela? — Mariah perguntou sentindo uma dor no abdômen.

— Já... — Giorgio apoiou seu queixo no ombro de Mariah ainda fazendo carinho na imensa barriga. — Isabella...

— Isabella... — repetiu Mariah.

— Nossa Bella... — Giorgio sentiu um forte chute vindo do ventre de Mariah. — Acho que ela gostou!?

— Também... — Mariah forçou um sorriso. — Giorgio... — Ela se remexia para ficar de frente para ele. — Não quero passar pelo que passamos com Lorenzo. Desta vez, terei normal também, mas no hospital.

— Claro... — Giorgio concordou, fazendo carinho em seu rosto. — Não quero nunca mais passar por aquele sufoco. Já até cuidei disso.

— Que bom... me ajude a me levantar. — Mariah se apoiou em Giorgio, sentindo uma dor já conhecida. — Giorgio... — respirou profundamente, levando a mão à barriga ao sentir a dor da contração. — Meu amor... acho que iniciou...

— O que... iniciou o quê? — Giorgio arregalou os olhos, já ficando nervoso ao ver o líquido que escorria entre as pernas de Mariah. — **Donna mia... Dio Santo...** — Giorgio gritou para Raffa e Matteo. — Corram... Mariah entrou em trabalho de parto!

— Creio em Deus Pai... Acode... — gritou Raffa correndo em direção a eles.

— Calma... Sabe que dará tempo. — Mariah acalmou Giorgio. — Vamos, pegue as bolsas em nosso quarto.

— Corram... — gritou Giorgio nervoso.

b

— Respira fundo, meu amor... — Giorgio respirava, secando sua testa suada. — Só mais uma força. Vamos... você consegue... — Giorgio fazia força junto com Mariah. — Já estou vendo a cabeça... — Sorria e chorava. — Mais uma; bem forte desta vez. — Pediu junto com o médico. — Isso... Saiu...

Mariah sentiu a passagem do corpo de sua filha ao mesmo tempo em que um alívio a invadiu. O choro estridente da criança ecoou pela sala de parto. Sorria e chorava, aliviada e cansada pelo esforço do trabalho de parto, que durou 10 horas. Giorgio, já com a bebê em seus braços, andou em direção a ela.

— Veja, tesoro, como é linda... — Giorgio sorria em meio ao choro, emocionado, com a filha deles entre eles. — Isabella... bela como a mãe.

— Oi, filha... — Mariah se emocionou ao segurar aquele corpo quente abocanhando seu mamilo e o sugando. — Beba filha... minha Bella... nossa filha amada. — Sorria para Giorgio ao seu lado, como sempre.

— Obrigado, meu amor, por mais uma felicidade que me proporcionou. — Giorgio a beijou carinhosamente. — Eu te amo tanto! — Olhando para a pequena, que abriu os olhos, em sua frente. — Ei... essa é sua mamãe, a mulher por quem sou e para sempre serei apaixonado... E eu sou seu papai... o homem que sempre cuidará de você e estará do seu lado... **Guardami... amore mio...!**

— Mas ela é a cara do titio... — falou Raffa segurando a pequena Bella em seus braços.

— Verdade... — concordou Matteo ao lado deles, pedindo Bella e a segurando. — É linda como titio Matteo, porque esse aí é mais feio que cão chupando manga...

— Matteo!! — repriminou Mariah, tomando a filha dos braços deles. — Chega... Aproveitarei que ela dormiu para fazer o mesmo.

— Que horror... — reclamou Raffa.

— Credo, expulsando os tios que mais a amam... — completou Matteo.

— Adeus... vão. Minha esposa precisa descansar... — Giorgio os empurrou para fora do quarto da pequena Bella.

b

— Shhh... — Giorgio colocou o dedo indicador na boca de Mariah. — Não faremos barulho...

— Meu amor... Estou tão cansada, suja... Espere só eu tomar um banho. — Pediu delicadamente Mariah.

— Está certo, vá... — Giorgio se encostou na cabeceira da cama apoiando o braço atrás da cabeça e abrindo um sorriso travesso. — Te espero...

Mariah tomou seu banho tranquilamente, relaxando e deixando a água correr pelos ombros. A exaustão dos primeiros meses de maternidade não é fácil. Terminava de secar seus cabelos, quando Giorgio apareceu atrás dela.

— Não aguento esperar... — Giorgio a levantou e a beijou com demasiada vontade.

Pegando Mariah pelos braços, deitou-a delicadamente na cama. Ele a olhava com amor, fazendo carinho em seu rosto. Depois, voltou a beijá-la carinhosamente.

— Sempre linda... — Passou o nariz pelo dela.

— Meu amor, onde? — Mariah se levantou. — Não vê como meu corpo mudou, envelheci, não sou a mesma de seis anos atrás.

— Para mim, sempre será a mais linda deste mundo todo. — Giorgio andou até ela e a puxou para seus braços.

— Estou cheia de celulite... — falou Mariah em um muxoxo.

— Vejo apenas dois furinhos... — Giorgio respondeu beijando o pescoço dela. — ...como se fossem duas covinhas sorrindo para mim

— Ainda vai me amar quando estiver enrugada... velha... e com cabelos brancos? — perguntou Mariah encostada no peito firme de Giorgio.

— Meu amor... — Giorgio se afastou apenas para olhá-la nos olhos. — Eu amo você pelo que é. Você é uma belíssima mulher, com o corpo lindo. Mas, mesmo que perdesse toda essa beleza, jamais deixaria de te amar. — Giorgio a levantou pela cintura e a deitou sobre a cama. — Amo sua bondade, sua determinação, sua coragem, sua personalidade... seu interior e sua essência... — Giorgio deu um beijo casto em sua boca. — Amo a mãe que se tornou... a esposa atenciosa e amorosa... e principalmente a amante experiente que me leva à loucura...

— Mas... — Mariah foi interrompida.

— Envelhecer faz parte da vida... — Giorgio falou enquanto fazia carinho em sua face. — Eu também envelheci e nem por isso você deixou de me amar... Eu te amo... e sempre amarei... Mesmo que eu esteja com um grau máximo de miopia, eu ainda tatearei seu rosto e saberei que continua linda...

— Eu te amo tanto, Giorgio... — Mariah o puxou para um abraço.

— Não mais do que eu, tenha certeza disso... — Giorgio a beijou.

Giorgio a livrou do roupão deixando-a nua. Aprofundando seu beijo, começou sua

exploração pelo corpo mais lindo que podia existir neste mundo. Livrando seu membro, posicionou-se entre as pernas de Mariah, iniciando uma penetração lenta e carinhosa. Mariah arqueava suas costas diante do desejo que crescia dentro dela. Iniciaram uma dança lancinante, quando ouviram o choro de Isabella vindo da babá eletrônica. Giorgio, sorrindo, interrompeu seus movimentos e saiu de cima de Mariah.

— Deixa que eu vou, meu tesoro. — Colocou seu roupão e deu-lhe um beijo casto. — Já volto.

Giorgio trocou Bella, deu a mamadeira, a ninou e a fez dormir. Voltou correndo para seu quarto e retirou seu roupão. Então, olhou para Mariah, que dormia profundamente, chegando a zunir um leve ronco, e a arrumou sobre seu peito, beijando o alto de sua cabeça.

— Durma, meu amor, pois teremos nosso próprio tempo... — falou fazendo carinho no braço dela. — Eu te amo...

b

— Assim... — Giorgio e Lorenzo seguravam os pequenos braços de Bella a ajudando a andar. — Isso... Veja, papai te ajuda, meu pequeno amor...

— Papà... — falou a pequenina com sua vozinha doce.

— Você ouviu? — Giorgio olhou emocionado para Mariah — Falou direitinho...

Mariah sorria vendo como sua pequena Bella, morena de pele clara, olhos azuis e cabelos castanho-escuros, cresceu rápido. Recolheu a boneca de pano caída do chão.

— Vamos entrar, porque está ventando e a temperatura está caindo. — Chamou-os eles para voltarem para o interior da casa. — Cadê o Gus? — Virando para os campos, gritou por seu nome novamente. Saindo de um dos bosques, seu Golden Retriever na cor champanhe, veio correndo em sua direção. Corria e pulava entre eles.

Giorgio sentando Lorenzo em seus ombros, segurou na mão pequena de Bella. Mariah, com a bolsa sobre seu ombro, pegou na outra pequenina mão, mandando um beijo para Lorenzo.

— Eu amo vocês... — Mariah disse, orgulhosa, olhando para sua família.

— Nossa família... você conseguiu... — falou Giorgio, emocionado. — Não só me resgatou, mas conquistou, fazendo com que eu te amasse e me abençoou com uma família. A mais linda que alguém poderia ter... **Guardami... Io ti amo, tesoro mio...**

Andavam em direção à casa grande. Gus corria na frente e voltava até eles, unidos e felizes com o sol de Chianti banhando as costas da família Hill Castielli.

Finito.

1 Lagar é um tanque retangular baixo usado na Roma Antiga, onde homens pisam os cachos de uva e o mosto (suco) da uva.

2 **Profiterole** é um doce tradicional Italiano, muito semelhante à carolina, doce brasileiro. A diferença está no recheio, que é a base de creme de leite fresco com açúcar.

3 Existem várias termas naturais na região de Chianti, Toscana. Essa é fictícia.